

BURITI RAÍZES

PORTUGUÊS

5^o ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:
Marina Sandron Lupinetti
Millyane M. Moura Moreira

Componente curricular:
Língua Portuguesa

**LIVRO DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:
0055 P27 01 02 010 010

 **MODERNA**



BURITI RAÍZES

PORTUGUÊS



5
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Millyane M. Moura Moreira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Componente curricular: Língua Portuguesa

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



MODERNA

Elaboração dos originais:

Beta Costa

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Professora e coordenadora pedagógica.

Bruno Turra

Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo. Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Psicanalista.

Christianne Botosso

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora.

Christina Binato

Licenciada em Letras pela Universidade Mackenzie (SP). Editora.

Cibele Diogo Kimura

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes (SP). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Polis das Artes (SP). Professora.

Claudia Blanco Padovani

Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edinéia A. Oglhari

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter (PR). Licenciada em Letras (Português, Inglês e Espanhol) pela Faculdade Vizinhança Vale do Iguaçu (PR). Especialista em Neuropsicologia pelo Centro Universitário Internacional Uninter (PR). Mestra em Estudos de Linguagens, área de concentração: Linguagem e Tecnologia, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Professora, autora e editora.

Giulia Mendes Gambassi

Licenciada em Letras - Português pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Mestra e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora e pesquisadora.

Hanna Chiapetta Portella Magalhães

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestra em Letras, área de concentração: Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Letras, área de concentração: Estudos de Língua, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora.

Júlio Barnez Pignata Cattai

Mestre e doutor em Ciências, no programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professor e psicanalista.

Maria Cristina Zelmanovits

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Professora e formadora de professores.

Natalie Magarian

Bacharela em Letras com habilitação em Português e Latim e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Pamella Oliveira

Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura Correspondente pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Autora e editora.

Tábatha Katherine de Souza

Bacharela em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Autora.

Tamires Faria Fonseca

Licenciada em Letras pela Universidade de Taubaté (SP). Especialista em Língua Portuguesa: Gramática e Uso pela Universidade de Taubaté (SP). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Professora, autora e editora.

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Ana Raquel Motta, Andréia Tenorio dos Santos, Andressa Munique Paiva, Bruna Flores Bazzoli, Edinéia A. Oglhari, EducaLetras Editorial (Tábatha Souza), Fernanda Vilany, Lilian Semenichin, Mariana Onoue, Mariane Brandão, Mônica Beatriz Guidi, Natalie Magarian, Regiane de Cássia Thahira, Sueli Campopiano, Thiago Teixeira Lopes, Valéria de Freitas Pereira

Assistência editorial: Juliana Madeira, Juliana Martiniano

Leitura crítica: Shirley Goulart

Preparação de texto: Mariane Genaro

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tenguan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregnotato, Tatiana Malheiro, Ricardo Lima Barbosa, Maria Rita Camarini

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula

Ilustração: Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

Foto: FG Trade/iStock/GETTY IMAGES

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Lenira Costa

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Carlos Luvizari, Jade Del Grossi Defacio

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquíria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes portuguesas : 5º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editoras responsáveis Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-16-14315-2 (aluno)
ISBN 978-85-16-14316-9 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Lupinetti, Marina Sandron. IV. Moreira, Millyane M. Moura.

25-296428.1

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

Orientações específicas do Livro do Estudante

Apresentação

Olá!

Este livro será usado durante o 5º ano. Além de explorar os temas de Linguagens, ele traz textos e atividades de apoio ao desenvolvimento da leitura, da escrita e de habilidades de comunicação.

Com este livro, **professores, familiares e outros envolvidos** no processo de aprendizagem poderão acompanhar de perto o desempenho escolar individual.

E sabe quem mais vai seguir essa jornada de estudos? **A Turma da ação!** Em vários momentos, no decorrer das unidades temáticas, estes personagens vão aparecer para dar dicas e promover a reflexão sobre as nossas atitudes no dia a dia.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas.

Turma da ação

As personagens da **Turma da ação** acompanharão os estudantes ao longo do volume. Muitas vezes, elas aparecem no material com falas que levam os estudantes a refletirem sobre como se relacionam com os colegas e interagem nos diferentes ambientes e situações, incentivando atitudes colaborativas, respeitosas e responsáveis.

Leia com os estudantes a **Apresentação** e convide-os a observarem a imagem, propondo perguntas como: “quem vocês imaginam ser essas personagens?”, “Por que acham que elas aparecem no começo do livro?”, “O que acham que elas farão ao longo do livro?”. Depois, explique aos estudantes que essas personagens vão dar dicas sobre atitudes e convivência. Em seguida, proponha que a turma dê nomes às personagens. Peça que cada estudante sugira nomes e registre as sugestões no quadro de giz. A escolha pode ser feita por votação e os estudantes devem escrever os nomes definidos nos campos disponíveis no **Livro do Estudante**. Essa atividade estimula a participação e a criatividade dos estudantes, além de criar um vínculo afetivo com as personagens, que os acompanharão ao longo do ano.

Livro do Professor

O **Livro do Professor** apresenta a reprodução do **Livro do Estudante** acompanhada de orientações na margem em U. As orientações estão organizadas nas seguintes seções:

Objetivos: objetivos a serem alcançados pelos estudantes na unidade, no capítulo e em cada seção.

BNCC em foco: lista das competências e habilidades da BNCC exploradas.

Na aula: subsídios e orientações didáticas.

Conexões em foco: indicação de trabalho interdisciplinar e dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) oportunizados.

Comentários e respostas das atividades: orientações específicas e complementos de respostas.

Sugestão de atividades: atividades complementares que podem ser desenvolvidas com a turma.

Adaptação de atividades: propostas complementares e inclusivas para adaptação das atividades propostas no **Livro do Estudante**.

Acompanhamento de aprendizagens: orientações de suporte para monitoramento de aprendizagens e combate a defasagens.

Texto complementar: trechos de textos para aprofundamento do conhecimento.

Indicação para você: referências de pesquisa e aprofundamento para a formação do professor.

Indicação para a turma: referências de aprofundamento para os estudantes.

Conheça seu livro

Este livro é organizado em quatro unidades, cada uma delas com dois capítulos.

Em cada unidade, você vai partir de um tema para conhecer mais sobre o mundo e as formas de interagir com ele.

Você vai ler e produzir textos, pensar sobre a língua e se divertir com ela.

Olá! Para aproveitar bem o seu livro, veja o que ele traz.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



O mundo que queremos

Alimentação e esporte: energia para vencer!

Você sabe de onde vem a energia que usamos para correr, nadar, pular ou jogar futebol? Ela vem dos alimentos! Uma alimentação saudável é o "combustível" do nosso corpo, sendo ainda mais importante para quem pratica esportes. Refeições equilibradas, com frutas, verduras, legumes, arroz, feijão, carnes ou ovos e muita água dão energia antes das atividades, melhoram o desempenho durante o treino e auxiliam na recuperação depois.

Pelo Brasil

Com pouco mais de 450 habitantes e um certo jeito de vila fantasma, o pequeno vilarejo de **Xique-Xique de Igatu**, com suas ruínas e casinhas de pedra, já chegou a abrigar mais de 9 mil habitantes no auge do garimpo de diamantes, no século XIX. Localizado nas encostas das montanhas na **Chapada Diamantina, na Bahia**, o lugar é protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Na sua região, há alguma construção que pareça "assustadora"? Converse com os colegas a respeito.



Casa de pedras em Xique-Xique de Igatu, na Chapada Diamantina, Bahia. Fotografia de 2021.

Descubra

Em um verso do poema "Cajueiro pequenino", o eu lírico diz brincar de **tempo-será**, uma parlenda que faz parte da cultura popular brasileira. Esse tipo de brincadeira contém versos com rimas simples e é passado de geração a geração.

4

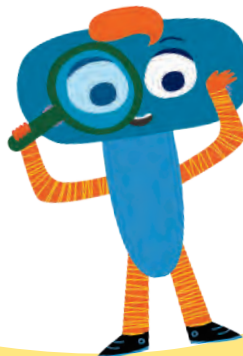
Ao longo do percurso, você vai encontrar objetos digitais.

Infográfico clicável Braille

Este livro será usado por outras crianças. É importante cuidar dele!

Você também terá oportunidades para avaliar o seu aprendizado.

Você imagina quantas coisas novas poderá aprender com seu livro?



ILUSTRAÇÕES: PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Hora do teste

Leia o texto a seguir para responder às questões.

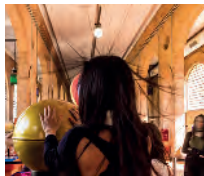
Museu Catavento explica ciência de forma divertida para crianças e adultos

Instituição tem acervo sobre Astronomia, mundo animal e Física
27/03/2025 23h00
Matheus Ferreira

Conceitos científicos de diferentes áreas são expostos de forma semelhante. A missão é transformar ciência em linguagem divertida, "para entender", diz Paula Paiva, gerente técnica da instituição. O acervo do governo estadual, o local tem coleção variada. O acervo inclui aviões e insetos, mas a maior parte do catálogo é de objetos científicos, como as das esferas espelhadas, desenvolvidas com cientistas. As exposições, separadas em quatro temas.

O museu está a ser desenvolvido em São Paulo. Entre os objetos, há um relógio de bolso de 8 kg descoberto em 1576. Uma placa de metal e depois cheirar o objeto, que traz odor metálico.

Na seção Engenharia, há os relógios mais famosos do mundo, o relógio de Van de Graaff, que produz raios de elétrons de quem o toca. Há também brincadeiras sobre o tempo com ímãs.



Gerador de Van de Graaff, que deixa os cabelos em pé, no Museu Catavento, em São Paulo (SP), em 2017.

Ler para revisar seu texto

Revisar o que escrevemos é uma forma de verificar se o que queremos dizer está claro. Ao revisarmos, podemos fazer ajustes que deixem o texto mais fácil de entender. Então, que tal praticar a revisão? Leia o texto e revise-o.

Nesta leitura, você tem um desafio: identificar as inadequações no texto indicado para leitura.

Dicas

- Antes da leitura, responda: você tem o costume de revisar o que escreve? Como você faz isso?
- Durante a leitura, com a ajuda do professor, observe se há alguma inadequação no texto e marque as correções necessárias.

Como sabemos a aparência dos dinossauros?

Paleoarte mistura ciência e criatividade para recriar esses gigantes do passado

Você já parou para pensar que todos nós



Livro do Estudante

As seções presentes no **Livro do Estudante** contribuem para a retomada, a progressão e a consolidação dos processos de alfabetização e letramento dos estudantes. Além disso, favorecerem a formação desses indivíduos como sujeitos críticos, capazes de ler, analisar, interpretar e produzir textos nos mais variados contextos socioculturais.

Considerando esses objetivos, o **Livro do Estudante** está organizado em seções e boxes:

Abertura de unidade: traz o boxe **Vamos conversar**, com questões para avaliar saberes prévios e sensibilizar os estudantes para as temáticas centrais da unidade.

Abertura de capítulo: propõe atividades iniciais que relacionam as vivências dos estudantes ao tema do capítulo.

Texto 1 e **Texto 2:** oferecem textos de variados gêneros para leitura. Na subseção **Sobre o texto**, os textos lidos são explorados em atividades que contemplam habilidades como localizar informações, fazer inferências, interpretar e relacionar ideias e informações e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Pensando sobre a língua: trata de relações grafonêmicas, regularidades ortográficas e outros conteúdos relacionados ao sistema de escrita alfabética.

Sumário

O que você já sabe? 10

Unidade 1 Esporte e teatro 12

Capítulo 1 Na torcida 14

Texto 1 *Basquete 3x3: mire nessa cesta!* (Instituto Impulsiona) 16

Sobre o texto 17

Pensando sobre a língua 20

Formação de palavras por composição 20

Palavras semelhantes, significados diferentes (1) 22

Vamos produzir

Texto instrucional de regras de jogo 24

Texto 2 *Penalidade máxima* (Fernando Sabino) 26

Sobre o texto 28

Pensando sobre a língua 32

Formação de palavras por derivação 32

Por que, porque, por quê e porquê 34

Vamos produzir

Crônica 36

Vamos brincar

Gabaritando 38

O mundo que queremos

Alimentação e esporte: energia para vencer! 40

Capítulo 2

Abram as cortinas! 42

Texto 1 *Verbetes de dicionário* 44

Sobre os textos 47

Pensando sobre a língua 50

Pronome pessoal 50

Acentuação de palavras monossílabas, oxítonas e proparoxítonas 52

Vamos produzir

Verbete de dicionário 54

Texto 2 *A linha mágica*

(Sean Taylor) 56

Sobre o texto 58

Pensando sobre a língua 62

Pronome demonstrativo 62

Acentuação de palavras paroxítonas 64

Vamos brincar

Iluminando o palco 66



6

Vamos produzir
Encenação teatral..... 68

Ler para resumir uma
informação..... 70

**O que você aprendeu
nesta unidade?**..... 72

**Unidade 2 Paisagem e
meio ambiente**..... 76

**Capítulo 3 Paisagem,
natureza e consumo**..... 78

Texto 1 Cartum 1 (Arionauero);
Cartum 2 (Leonardo Valença)..... 80

Sobre os textos..... 81

Pensando sobre a língua..... 83

Advérbio..... 83

Palavras terminadas
em -ice e -isse..... 85

Vamos produzir
Cartum..... 86

Texto 2 *Plástico descartável:
proibir e mudar* (Andréa Arantes)..... 87

Sobre o texto..... 88

Pensando sobre a língua..... 91

Locução adverbial..... 91

Palavras terminadas
em -esa e -eza..... 93

Vamos brincar
Elaborando painéis..... 94

Vamos produzir
Artigo de opinião..... 96

O mundo que queremos
O impacto das nossas
escolhas no meio ambiente..... 98



MAURENILSON FREIRE/ARQUIVO DA EDITORA

**Capítulo 4 Natureza:
proteger para ter**..... 100

Texto 1 *Cajueiro pequenino*
(Juvenal Galeno)..... 102

Sobre o texto..... 104

Pensando sobre a língua..... 107

Verbo..... 107

Usos de **vê/veem** e **lê/leem**..... 110

Vamos produzir
Declamação de poemas..... 112

Texto 2 *Cuidado com a natureza
e o quintal da minha casa*
(Rodrigo de Britos)..... 113

Sobre o texto..... 114

Pensando sobre a língua..... 117

Verbo principal e verbo auxiliar..... 117

Usos de **tem/têm** e **vem/vêm**..... 119

Vamos produzir
Resenha em vídeo..... 121

Vamos brincar
Qual é a flâmula?..... 124

Ler para revisar seu texto..... 126

**O que você aprendeu
nesta unidade?**..... 128

Vamos produzir: propostas de produção de textos orais, escritos e multissemióticos.

Vamos brincar: atividades lúdicas sobre o conhecimento alfabético e as relações grafofonêmicas.

Ler para: voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura.

O mundo que queremos: convida os estudantes a refletirem sobre atitudes cidadãs diante de temas relevantes.

Descubra: traz indicações de livros, passeios e outros materiais para ampliar o repertório dos estudantes.

Pelo Brasil: apresenta informações de ampliação sobre algum aspecto relacionado ao capítulo em estudo, com foco na valorização da diversidade cultural e regional do Brasil.

O Livro do Estudante também inclui seções específicas para apoiar a avaliação:

O que você já sabe?: apresenta atividades voltadas à avaliação diagnóstica no início do ano letivo.

O que você aprendeu nesta unidade?: avaliação de processo (formativa) voltada às aprendizagens promovidas ao longo dos capítulos que integram a unidade.

O que você aprendeu neste ano?: avaliação de resultado (somativa), retomando os principais assuntos explorados ao longo das unidades. Apresenta também uma subseção chamada **Hora do teste**, que simula questões de avaliações externas.

Unidade 3 Os sentidos além da escrita 132

Capítulo 5 Para além da escrita 134

Texto 1 *Xícara* (Fabio Sexugi);
Carretel (Gastão Debreix);
Buraco negro (Fábio Bahia) 136

Sobre os textos 139

Pensando sobre a língua 142

Pronome possessivo 142

Abreviaturas e siglas 144

Vamos produzir
 Ciberpoema 146

Texto 2 *Libras: o que é, quais os principais sinais, alfabeto e números?* (Rosi Bertaglia) 147

Sobre o texto 149

Pensando sobre a língua 151

Palavras semelhantes, significados diferentes 2 151

Vamos produzir
 Artigo expositivo 153

Ler para se divertir 155

Vamos brincar
 Temporada de esportes 156

Capítulo 6 Entre enigmas e risos 158

Texto 1 *Se eu fosse Sherlock Holmes* (Medeiros e Albuquerque) 160

Sobre o texto 164

Pensando sobre a língua 166

Artigos e preposições 166

Palavras derivadas com significados contrários 168



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Vamos produzir
 Conto de enigma 169

Texto 2 *Piadas* 172

Sobre os textos 173

Pensando sobre a língua 176

Numeral 176

Palavras mau e mal 178

Vamos brincar
 Qual é a tira? 180

Vamos produzir
 Contaçon de piadas, causos e anedotas 182

O mundo que queremos
 A importância do humor no dia a dia 184

O que você aprendeu nesta unidade? 186

Unidade 4 Ação e inclusão 190

Capítulo 7 O mundo do trabalho 192

Texto 1 *Pescador/a* (Guto Mariano) 194

Sobre o texto 196

Pensando sobre a língua	198
Frases e orações.....	198
c, ç, s, x, z, ss, sc, sç e xc.....	200

Vamos produzir	
Curiosidade.....	202

Texto 2 Restaurador(a) de obras de arte! (Elisa Martins).....	204
Sobre o texto.....	206

Pensando sobre a língua	208
Sujeito e predicado.....	208
Sons representados pela letra x.....	210

Vamos brincar	
Acerte a letra!.....	212

Vamos produzir	
Entrevista.....	214

O mundo que queremos	
Dinheiro: escolher bem faz toda diferença.....	216

Capítulo 8

Inclusão	218
-----------------------	-----

Texto 1 Mauricio de Sousa lança coleção em braille de livros da menina cega Dorinha (Eliana Silva de Souza).....	220
Sobre o texto.....	221

Pensando sobre a língua	225
Conjunções.....	225
Palavras: usos e significados.....	227

Vamos produzir	
Reportagem impressa.....	228

Ler para Fazer previsões.....	230
--------------------------------------	-----

Texto 2 Adolescente com paralisia cerebral narra como mudança para escola inclusiva impactou aprendizagem: "Me sentia isolada" (Fernando Evans).....	232
---	-----



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Sobre o texto.....	234
--------------------	-----

Pensando sobre a língua	237
Concordância nominal.....	237
Traz, trás e atrás.....	240

Vamos brincar	
Computador maluco!.....	242

Vamos produzir	
Reportagem digital.....	244

O que você aprendeu nesta unidade?	246
---	-----

O que você aprendeu neste ano?	250
---	-----

Referências bibliográficas comentadas	254
--	-----

Objetos digitais

Infográfico clicável: Atividades físicas e bem-estar.....	15
Infográfico clicável: Estatuto da Cidade.....	78
Infográfico clicável: Ilhas de plástico.....	98
Infográfico clicável: Gêneros da comédia.....	184
Infográfico clicável: Profissões inusitadas.....	202
Infográfico clicável: Braille.....	220
Infográfico clicável: Bengalas e suas cores.....	222

O que você já sabe?

Objetivos

- Ler e interpretar textos da esfera jornalística com autonomia.
- Identificar características do gênero entrevista.
- Reconhecer gênero notícia.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Escrever texto curto de forma coesa e coerente, utilizando pontuação adequada.

Na aula

A avaliação diagnóstica visa mapear as potencialidades e as eventuais fragilidades dos estudantes no início do ano. Para sistematização do que for observado, faça anotações sobre os desempenhos e utilize essas informações para planejar o agrupamento de estudantes nas atividades.

As dificuldades e dúvidas identificadas nesta avaliação podem, ainda, auxiliar você no planejamento de intervenções que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem da turma durante o ano letivo.

Nesse momento inicial, você também pode fazer registros sobre as reações e os comportamentos dos estudantes durante a avaliação, como tempo gasto na realização de cada atividade, pedidos de ajuda ou esclarecimentos etc.

Para mais orientações sobre avaliação e acompanhamento das aprendizagens ao longo do ano, consulte o **Suplemento para o Professor**.

Antes de realizarem a avaliação, leia o parágrafo inicial de boas-vindas aos estudantes. Em seguida, explique o que eles vão realizar e por que esse momento é importante para o início dos estudos deste ano letivo.

O que você já sabe?

Bem-vindo ao 5º ano! Você já aprendeu muito nos anos anteriores. As atividades a seguir vão permitir que o professor conheça um pouco do que você já sabe e o ajudarão a continuar se desenvolvendo nos novos desafios que virão.



OLGA 818 SHUTTERSTOCK

- 1 Leia este trecho de um texto e responda ao que se pede.

Nas ondas com Tati Weston-Webb

[...]

Tatiana Weston-Webb, 28 anos, nasceu em Porto Alegre, mas aos dois meses de idade se mudou para o Havaí. O pai, Douglas Weston-Webb, é um surfista inglês criado na Flórida e sua mãe, Tanira Guimarães, é uma *bodyboarder* brasileira. O surfe sempre fez parte da vida da atleta, que está superempolgada com os jogos olímpicos. Ela deu entrevista exclusiva para a *Qualé*.

1. Acha que se não tivesse crescido no Havaí não teria escolhido o surfe?

O esporte sempre fez parte do *lifestyle* da minha família. O meu amor pelo surfe começou cedo. Foi uma coisa natural, minha mãe competiu em vários campeonatos de *bodyboard* profissional e meu pai é surfista; eles e meu irmão iam pro mar e eu ia junto. Cheguei a jogar futebol, mas me apaixonei pelo surfe e não parei mais.

2. O que lembra da sua infância pegando onda?

Peguei onda com boias no braço com apenas 2 aninhos, na época com a ajuda do meu pai, e surfei a minha primeira onda sozinha aos 8 anos por influência do meu irmão, que já praticava.

IBELLI, Marcela. Nas ondas com Tati Weston-Webb. *Qualé*, [s. l.], 17 jun. 2024. Disponível em: <https://revistaquale.com.br/noticias/tatiana-weston-webb-quero-trazer-orgulho-para-os-brasileiros-sera-emocionante>. Acesso em: 23 set. 2025.

- a. O texto que você leu é um trecho de uma:

biografia.

entrevista.

notícia.

- b. Que elementos do trecho o ajudaram a responder ao item a?

1b. Espera-se que os estudantes respondam que consideraram a estrutura de perguntas e respostas.

10

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Os itens desta atividade permitem avaliar se os estudantes identificam a entrevista com base na análise da estrutura composicional do texto, comparando-a com a estrutura característica desse gênero, e se reconhecem a intencionalidade da entrevista de informar o leitor sobre a vida do entrevistado.

c. O texto tem como objetivo:

- informar o leitor.
- ensinar o leitor.
- emocionar o leitor.



2 Leia o texto a seguir e responda às atividades.

Preparo do queijo Minas é reconhecido

Iguaria ganha status de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade

Por: Marcela Ibelli

06/12/2024 10:06 atualizado há 7 meses

Existem coisas que são tipicamente brasileiras. O queijo de Minas Gerais artesanal é uma delas. A partir de agora o jeito de fazer a iguaria tornou-se Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Desde 2008, o preparo já é reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil.

A produção do queijo é totalmente manual, realizada há três séculos e representa importante atividade econômica em várias regiões de Minas Gerais. O leite é produzido nas próprias fazendas e não pode ter alteração nenhuma. O queijo demora quase um mês para ficar pronto.

IBELLI, Marcela. Preparo do queijo Minas é reconhecido. **Qualé**, [s. l.], 6 dez. 2024. Disponível em: <https://revistaquale.com.br/noticias/preparo-do-queijo-mineiro-ganha-reconhecimento>. Acesso em: 17 jul. 2025.

a. O texto que você leu é:

- um conto sobre o queijo de Minas Gerais.
- uma notícia sobre o queijo de Minas Gerais.
- uma campanha para divulgar o queijo de Minas Gerais.

b. No material de registro, escreva um texto de até 5 linhas sobre essa leitura.

2b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes recuperem as principais informações da notícia para a produção de seus resumos.

11

Atividade 2

O item **a** permite a avaliação dos processos de interpretar e relacionar ideias e informação, sendo esperado que os estudantes reconheçam tratar-se de uma notícia sobre o fato de o queijo de Minas Gerais artesanal ter recebido *status* de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco.

O item **b** tem por objetivo avaliar se os estudantes identificam as informações principais de um texto jornalístico e se realizam a síntese dessas informações. Ele também permite verificar se os estudantes escrevem textos curtos de forma coesa e coerente, grafam as palavras de modo correto e pontuam adequadamente o texto.

Acompanhamento de aprendizagens

Estudantes que apresentarem defasagens severas (como dificuldade em localizar informações explícitas no texto ou em demonstrar compreensão leitora) devem receber intervenções imediatas e direcionadas para superação dessas lacunas. Priorize o trabalho com textos mais simples, de gêneros consolidados nos anos anteriores, use perguntas objetivas e diretas ("O quê?", "Quem?", "Qual?") e proponha atividades que estimulem a interação com o texto, como sublinhar, pintar ou contornar as respostas. Ofereça também oportunidades reiteradas para leitura em voz alta, sempre enfatizando a importância de compreender o que é lido.

As defasagens de escrita identificadas na atividade **1b** devem ser retomadas ao longo do ano letivo, por meio de variadas e constantes práticas de escrita e correção de textos que permitam que os estudantes pratiquem o uso adequado da modalidade escrita da língua e a construção coesa e coerente de textos de diferentes extensões e graus de complexidade.

Unidade 1

Objetivos

- Desenvolver a capacidade de escuta atenta e de participação em situações de intercâmbio oral, respeitando a vez do outro e contribuindo com ideias relacionadas ao tema em discussão.
- Ler e compreender texto instrucional de regras de jogo, reconhecendo suas características e sua função.
- Identificar e escrever palavras formadas por composição e por derivação.
- Diferenciar a escrita e os significados de palavras com pronúncias idênticas ou parecidas.
- Planejar e produzir um texto instrucional de regras de jogo.
- Ler e compreender uma crônica, reconhecendo as características do gênero.
- Planejar, escrever, revisar e compartilhar crônicas.
- Ler e produzir verbetes de dicionário.
- Ler texto dramático, identificando sua função e organização.
- Realizar encenação de texto teatral.
- Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais e demonstrativos como recurso coesivo.
- Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, além de monossílabos tônicos.

Unidade

1

Esporte e teatro



Ginastas da Bulgária em competição internacional de ginástica rítmica realizada em Paris, França, em 2024.

12

BNCC em foco

Leitura/escuta: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP22, EF35LP24, EF05LP09, EF05LP15, EF05LP22.

Análise linguística/semiótica: EF35LP13, EF35LP14, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP03, EF05LP04, EF05LP08.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP25, EF05LP25.

Escrita: EF05LP12.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10.

Competências Gerais: 2, 3.

Competências Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 9.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.

Na aula

Inicie a unidade com a atividade do boxe **Vamos conversar** e trabalhe atitudes para um intercâmbio oral produtivo explicando aos estudantes como pedir a palavra, o que é uma escuta atenta e como participar do diálogo com o que os outros estudantes trouxeram. Valorize cada participação, respeitando as particularidades de cada um. Estabeleça relações entre as participações: destaque opiniões comuns, complementares, diferentes etc.

Peça aos estudantes que observem a cena da fotografia de abertura da unidade e converse com eles sobre o que a imagem retrata. Espere-se que mencionem que a imagem mostra a apresentação de atletas da ginástica rítmica, uma modalidade esportiva dos Jogos Olímpicos. Se possível, faça uma breve pesquisa na internet e apresente vídeos em que a seleção brasileira e outras estejam se apresentando e incentive-os a compartilharem o que acham: a modalidade é um esporte ou uma atividade artística? Esse esporte também poderia ser considerado uma apresentação de dança?

Chame a atenção dos estudantes para os detalhes da imagem: o que as atletas estão fazendo, que objeto seguram nas mãos, como estão a posição corporal delas e as expressões faciais, em que espaço elas estão se apresentando.

Estimule todos a participarem e contarem suas experiências como espectadores de apresentações como as da imagem ou outras. Pergunte a eles se já assistiram a peças teatrais, contações de histórias ou *shows* musicais ao ar livre, jogos de diferentes modalidades esportivas. Em seguida, continuem a conversa fazendo a última pergunta sobre a preferência deles como espectadores de espetáculos artísticos e de jogos esportivos.

Vamos conversar

Observe a imagem e converse com os colegas e o professor. Troque conhecimentos e opiniões, buscando aprender com a participação dos colegas.

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem com os colegas suas experiências e seus gostos.

1. Faça uma breve descrição da imagem. Você já assistiu a alguma apresentação semelhante a esta? Se sim, como foi? Você gostou?

3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem vários tipos de espetáculos artísticos, como teatro, contação de histórias, *stand up*, musicais, entre outros. Quem assiste a espetáculos assim e a eventos esportivos é chamado de **espectador**. Você é espectador de eventos artísticos ou esportivos? A que você mais gosta de assistir?

Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências como espectadores de espetáculos artísticos e/ou eventos esportivos.

1. Quatro jovens estão fazendo uma apresentação de ginástica rítmica com arcos, em um estádio lotado.

Capítulo 1

Objetivos

- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de imagens, relacionando diferentes linguagens (visual e verbal).
- Ler, compreender e interpretar notícias, ampliando o repertório sobre hábitos saudáveis e práticas esportivas.
- Ler e compreender texto instrucional de regras de jogo e crônica, reconhecendo as características dos gêneros.
- Identificar e escrever palavras formadas por composição e por derivação.
- Diferenciar a escrita e os significados de palavras com pronúncias idênticas ou parecidas.
- Planejar, produzir e revisar um texto instrucional de regras de jogo e uma crônica.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP22, EF05LP09.

Análise linguística/semiótica: EF35LP13, EF35LP14, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP08.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP25.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13.

Capítulo

1

Na torcida

1a. Meninas descalças, com camisetas verdes e azuis, jogam futebol em um espaço aberto. A imagem parece representar uma cena do cotidiano da aldeia retratada.

Você já pensou por que tantas pessoas gostam de esportes? O que faz alguém torcer com tanta emoção por um time ou atleta? **Capítulo 1. Respostas pessoais.**

E já praticou algum esporte ou brincadeira que o deixou cheio de energia e alegria? Sabia que a prática de esportes é importante não só para divertir, mas também para cuidar da saúde, fazer amigos e aprender a trabalhar em equipe?

- 1** Observe a imagem a seguir e compartilhe suas respostas com os colegas e o professor.

1c. Respostas pessoais. É possível que os estudantes observem, por exemplo, uma diferença em relação à cobertura do campo e aos uniformes.

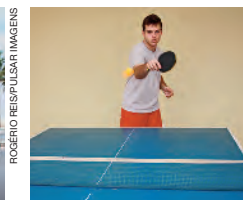
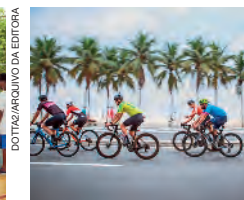
Meninas da etnia Xavante na aldeia Bom Sucesso, em General Carneiro, Mato Grosso. Fotografia de 2020.



CESAR DNIZ/PULSAR IMAGENS

- a.** Descreva o que você observa na fotografia. Você acha que a imagem expressa uma situação cotidiana, que acontece no dia a dia? **1b. Respostas pessoais.** Incentive os estudantes a falarem as regras que conhecem do futebol.
- b.** O que você sabe sobre o esporte que as meninas estão jogando? Que regras conhece dessa modalidade? **Se considerar conveniente, escreva no quadro de giz as regras resumidas conforme eles forem falando.**
- c.** Você acha que as meninas combinaram outras regras para esse jogo? Há algo na imagem que indica isso? Justifique sua resposta.
- d.** Você tem o costume de praticar alguma atividade física em grupo? Compartilhe suas experiências com a turma.

- 2** Escreva o nome do esporte representado em cada imagem.



Futebol

Basquete

Ciclismo

Tênis de mesa

14

1d. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes conversem sobre a rotina deles, se costumam praticar alguma atividade física, se brincam com os colegas em casa ou na escola frequentemente.

Na aula

Antes da leitura da imagem, converse com os estudantes sobre as questões propostas na abertura do capítulo. Incentive-os a exporem suas ideias e opiniões, sempre respeitando o turno de fala dos colegas e utilizando formas de tratamento adequadas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

A fotografia retrata uma cena cotidiana na aldeia Bom Sucesso, Mato Grosso: meninas jogando futebol juntas. Peça à turma que estabeleça relações entre a imagem e as informações trazidas pela legenda. Na leitura conjunta da imagem, peça aos estudantes que observem em que espaço o jogo ocorre, quantas pessoas participam dele, o que há na imagem.

Conexões em foco

Em interdisciplinaridade com Educação Física, proponha aos estudantes que analisem as imagens da atividade para indicar se se trata de um jogo ou de um esporte. Explique que esporte é uma prática institucionalizada regida por um conjunto de regras formais; tem caráter profissional; enquanto jogo é uma atividade recreativa com regras mais flexíveis que podem ser combinadas pelos próprios participantes.

- 3 Leia a notícia a seguir. Depois, responda às questões propostas.

Dia do Desafio pretende mobilizar milhares de pessoas na prática de atividade física

A programação segue ao longo de todo o dia com atividades diversas

Diversos servidores e colaboradores do Ministério do Esporte (MEsp) se unem nesta quarta-feira (29) para o Dia do Desafio, com uma programação extensa voltada para a prática esportiva e a inclusão da atividade física na rotina diária. A campanha pretende mobilizar milhares de pessoas na prática regular de esportes e no estilo de vida mais saudável e ativo, destacando a importância do esporte para a melhoria da qualidade de vida.

Nesta manhã, foram realizadas caminhadas, ioga, aulas de basquete, vôlei de praia, ginástica, skate e dança. Com o tema “Se Joga no Desafio”, a programação segue ao longo de todo o dia com diversas atividades. Entre elas, conversa com nutricionista, acupuntura, fisioterapia, defesa pessoal feminina, jiu-jítsu, pilates, oficinas de dança, entre outras.

DIA do Desafio pretende mobilizar milhares de pessoas na prática de atividade física. **Gov.br**, Brasília-DF, 29 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/dia-do-desafio-pretende-mobilizar-milhares-de-pessoas-na-pratica-de-atividade-fisica>. Acesso em: 4 set. 2025.

- a. Quais esportes e atividades físicas foram citados no texto?

Caminhada.

Futebol.

Skate.

Ioga.

Vôlei de praia.

3b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que sim, já que o esporte faz bem para a saúde, ajuda a ter mais energia, fortalece o corpo e a mente, combate o sedentarismo etc.

Dança.

Basquete.

Ginástica.

Natação.

3d. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes relatem suas experiências, como participar de jogos escolares, de campeonatos esportivos, de apresentações de dança ou ginástica. Também é possível que compartilhem momentos em que assistiram a algo e torceram por alguém ou algum time, como em uma Olimpíada.

- b. O texto afirma que o esporte ajuda a ter qualidade de vida. Você acredita que essa afirmação seja verdadeira? Explique.

- c. De acordo com o texto, o Dia do Desafio incentiva as pessoas a praticarem esportes. Você acha isso importante? Compartilhe sua opinião em uma roda de conversa.

- d. Você já participou de alguma competição ou assistiu a algum campeonato esportivo que marcou você? Compartilhe com a turma essa experiência.

3c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem que a prática de esportes é importante para a saúde, a convivência, aprender coisas novas e trabalhar em equipe.

15

A partir da observação da quantidade de jogadoras em campo, apoie os estudantes na compreensão de que as meninas devem ter combinado outras regras. Explique que a flexibilização ocorre porque as meninas jogam livremente, ou seja, não estão envolvidas em uma competição esportiva.

Atividade 2

Peça aos estudantes que descrevam as imagens e identifiquem as atividades esportivas representadas nelas. Pergunte se já praticaram algumas dessas atividades ou se conhecem alguém que já praticou alguma.

Atividade 3

A atividade parte da leitura de uma notícia sobre o Dia do Desafio, trazendo o tema da prática de esportes e hábitos saudáveis. Na leitura conjunta, peça aos estudantes que leiam e marquem apenas as atividades realmente citadas. Avalie se há, na turma, estudantes que não leem autonomamente uma notícia com essa extensão textual. Você pode adaptar a atividade fazendo um grupo com esses estudantes e orientando-os a acompanharem sua leitura em voz alta enquanto passam o dedo embaixo das palavras que você for lendo. Faça pausas para verificar se eles estão acompanhando corretamente. Leia pequenos trechos e faça perguntas para verificar se está havendo compreensão e se os estudantes identificam as informações importantes.

No item **b**, sobre qualidade de vida, auxilie os estudantes a relacionarem a prática esportiva a saúde física, mental, socialização, disciplina e bem-estar.

No item **c**, destaque que a prática de atividades físicas não precisa ocorrer apenas em campeonatos ou grandes eventos, mas pode estar no dia a dia das crianças: brincadeiras no recreio, jogos com os familiares, aulas de Educação Física.

No item **d**, garanta a participação de todos, promovendo um ambiente de escuta respeitosa. Se necessário, organize uma roda para que cada estudante conte sua experiência, relacionando sentimentos vivenciados ao praticar ou torcer em eventos esportivos. Esse momento fortalece a oralidade e a construção de vínculo entre os estudantes. Aproveite para estimular a valorização de todos os tipos de práticas corporais, respeitando os gostos individuais.

Texto 1

Objetivos

- Ler e compreender texto instrucional de regras de jogo.
- Reconhecer a função do texto instrucional de regras de jogo.
- Desenvolver a prática de leitura compartilhada em voz alta, aprimorando entonação.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03, EF05LP09.

Na aula

O **texto instrucional de regras de jogo** tem como principal função orientar e instruir sobre como jogar. Nesse gênero textual, é comum o uso de frases curtas e objetivas, verbos no imperativo ou no infinitivo e tópicos numerados ou listados para facilitar a leitura. O vocabulário é direto e específico, ajudando o leitor a realizar a ação corretamente.

É importante destacar que a presença de imagens (fotografias, ilustrações, diagramas ou ícones) para tornar as orientações mais claras, exemplificar materiais e facilitar o entendimento de cada etapa ou regra apresentada.

Antes da leitura, pergunte aos estudantes se já conhecem o basquete 3x3 e o que imaginam que seja diferente em relação ao basquete tradicional. Anote no quadro as hipóteses levantadas, estimulando a escuta entre os colegas e registrando palavras relacionadas ao tema (cesta, quadra, pontos, jogadores etc.).

Texto 1

Texto 1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses com base em seus conhecimentos sobre a prática do basquete na modalidade tradicional.

Você já percebeu que cada jogo tem as próprias regras e que alguns esportes podem ter essas regras adaptadas para diferentes modalidades? Já ouviu falar no basquete 3x3? Que diferenças você imagina que esse jogo tem em relação ao basquete tradicional?

Leia o **texto instrucional de regras de jogo** silenciosamente e, em seguida, acompanhe a leitura em voz alta, que será compartilhada com os colegas.

Basquete 3x3: mire nessa cesta!

[...]

Vamos ver, de forma resumida, quais são as regras do basquete 3x3.

- É disputado em uma quadra com metade do tamanho do basquete tradicional, mas com as demarcações originais (linha de lance livre, de dois pontos e semicírculo abaixo da cesta).
- As equipes são formadas por 3 jogadores e 1 substituto.
- As partidas têm duração de 10 minutos ou até uma das equipes fazer 21 pontos.
- Cada equipe tem 12 segundos para executar suas jogadas e marcar sua pontuação.
- Os lances variam de dois pontos (atrás da linha demarcada) e um ponto (dentro da linha ou lances livres, semelhantes ao do basquete convencional).
- Se houver empate, a disputa vai para a prorrogação e a primeira equipe a marcar dois pontos é a vencedora.

IMPULSIONA. **Basquete 3x3: mire nessa cesta!** São Paulo: Instituto Impulsiona, 2019. p. 18.

Descubra

LeBron James, campeão da NBA (liga estadunidense de basquete) e medalhista dos Jogos Olímpicos, escreveu o livro **Somos uma família**, em parceria com Andrea Williams. A obra conta a história de um grupo de jovens que faz parte do Bando da Bola – programa extracurricular de basquete. Quando o treinador informa que o time será encerrado, os jovens precisam salvar a temporada e provar a todos que só precisam de uma chance.

Somos uma família, de LeBron James e Andrea Williams. Rio de Janeiro: Rocco, 2022.



16

Peça aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto, sublinhando ou marcando com lápis partes que chamarem mais atenção ou que não entenderem de imediato. Em seguida, organize a leitura em voz alta, de forma que cada estudante leia um item ou frase curta, garantindo a participação de todos. Durante a leitura, faça pausas para explicar termos específicos do esporte (como “lance livre”, “linha de dois pontos”, “prorrogação”) e confirmar a compreensão dos estudantes.

Posteriormente, retome as hipóteses levantadas inicialmente, verificando o que se confirmou ou o que foi aprendido. Converse sobre a importância das regras em qualquer jogo ou esporte, enfatizando como ajudam a organizar as práticas coletivas.

Sobre o texto

Roda de conversa

- 1 As diferenças que você imaginou entre o basquete 3x3 e o basquete tradicional se confirmaram? Explique.
2. Espera-se que os estudantes respondam que se trata de uma versão do basquete tradicional, jogada em meia quadra, com três jogadores em cada equipe.
- 2 Explique com suas palavras o que entendeu sobre o basquete 3x3.
3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes digam que não, pois sem regras os jogadores não poderiam saber como o jogo funciona, o que podem ou não fazer na partida, e isso poderia causar discórdia entre os jogadores.
- 3 Em sua opinião, seria possível jogar um jogo sem regras? Por quê?
4. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências e opiniões.
- 4 Você já conhecia o basquete 3x3? Já jogou esse jogo? Se sim, o que acha dele? Se não, gostaria de jogar?

Para compreender o texto

- 5 Observe as imagens a seguir e marque com um **X** aquela que representa o basquete 3x3. Depois, explique a sua escolha.

a.



b.



c.



- 5. Espera-se que os estudantes escolham a imagem b e justifiquem que, na imagem a, temos uma quadra inteira com cinco jogadores em cada time e, na imagem c, embora o jogo aconteça em meia quadra, há quatro jogadores em cada time. Portanto, em ambas não temos as duas condições que descrevem o basquete 3x3: meia quadra com três jogadores em cada time.**

17

Atividade 5

Ao apresentar as imagens, instigue a observação detalhada: “Quantos jogadores há em cada imagem?”, “Como está a quadra?”, “Há marcações diferentes?”. Caso perceba dúvidas, retome as regras do texto para que os estudantes confirmem sua escolha, incentivando o uso do texto como fonte de consulta.

Sobre o texto

Objetivos

- Ler e compreender um texto instrucional de regras de jogo, reconhecendo suas características estruturais.
- Localizar e registrar informações explícitas em textos instrucionais.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03, EF05LP09.

Na aula

Nessa sequência de atividades, os estudantes terão a oportunidade de explorar o texto instrucional de regras de jogo do basquete 3x3. As atividades os levarão a comparar essa modalidade com o basquete tradicional, compreender como as regras são apresentadas e refletir sobre a importância de normas claras em qualquer jogo. Oriente-os a observarem a linguagem objetiva, o uso de verbos no imperativo e a organização em tópicos, características desse gênero textual.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 a 4

As atividades têm como objetivo promover o diálogo e a troca de experiências entre os estudantes, partindo da leitura do texto para o compartilhamento de saberes prévios, impressões e vivências relacionadas ao basquete 3x3.

A conversa permite verificar o que os estudantes já sabiam sobre o tema antes da leitura, se as expectativas foram confirmadas e se favorecem o reconhecimento das diferenças entre o basquete tradicional e o 3x3. Além disso, cria um espaço para refletir sobre a importância das regras nos jogos e para estimular o respeito à diversidade de experiências entre os colegas.

Atividades 6 a 8

As questões visam consolidar a compreensão global do texto, ajudando os estudantes a reconhecerem a função social do gênero, bem como a localizarem informações explícitas.

A atividade de verdadeiro ou falso ainda propicia o trabalho com a leitura criteriosa e a checagem de informações.

Atividade 9

Peça à turma que explique oralmente as respostas desta atividade, estimulando o raciocínio sobre a importância das regras nos jogos. Se desejar, registre no quadro ideias-chave apresentadas pela turma e proponha a eles que escrevam uma resposta no material de registro sintetizando o que discutiram.

6 O texto que você leu apresenta:

- a história do basquete no Brasil.
- regras e orientações para praticar o basquete 3x3.
- regras e orientações para praticar o basquete tradicional.

7 Com base no texto lido, complete as lacunas a seguir.

O basquete 3x3 é jogado por três jogadores em cada time e em uma quadra com metade do tamanho da quadra do basquete tradicional.

8 Marque as informações a seguir como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa).

- F O basquete 3x3 é jogado em uma quadra de tamanho normal.
- V Cada equipe tem 3 jogadores e 1 substituto.
- V O jogo pode durar 10 minutos ou até uma das equipes completar 21 pontos.
- F O jogo não tem prorrogação em caso de empate.
- F Só existem cestas de três pontos.
- V Cada lance vale um ou dois pontos, dependendo de onde o jogador arremessa a bola.

9 Por que textos como o que você leu são importantes para quem vai participar de um jogo? Converse com os colegas. **9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que textos instrucionais ajudam o leitor a entender como o jogo funciona, quais são as regras e como todos podem participar de forma justa e organizada.**

Os **textos instrucionais** são usados para ensinar ou instruir a como realizar algo, passo a passo. Eles podem aparecer em diferentes situações do nosso dia a dia: ao aprender uma receita de bolo, ao montar um brinquedo ou ao participar de uma brincadeira ou um jogo. Esses textos, em geral, apresentam:

- frases curtas e objetivas;
- listas numeradas ou com marcadores para organizar as informações;
- verbos, que dão comandos ou orientações;
- verbos no presente, que explicam fatos ou ações de maneira clara, como: “o jogo **acontece** em uma quadra”, “a equipe **tem** três jogadores”.

De olho na linguagem

- 10 Releia o título do texto.

Basquete 3x3: mire nessa cesta!

- a. O que a expressão “mire nessa cesta” quer dizer nesse contexto?

10a. No jogo de basquete, o interlocutor deve olhar para a cesta na quadra.

No título, é um convite para o leitor prestar atenção às regras do basquete 3x3.

- b. Levante hipóteses: por que o autor utilizou essa expressão no título do texto?

10b. Provavelmente para aproximar o leitor ao contexto do mundo do basquete.

- 11 No trecho “Cada equipe tem 12 segundos para executar **suas** jogadas e marcar **sua** pontuação.”, contorne o termo a que se referem as palavras **suas** e **sua**.

11. Os estudantes devem contornar a palavra **equipe**.

- 12 No trecho “a primeira equipe a marcar dois pontos é **a** vencedora”, sublinhe o termo a que se refere o terceiro **a**. Depois, reescreva o trecho com esse termo na frase conservando o sentido do texto.

12. Os estudantes devem sublinhar o termo **equipe**. O texto reescrito deve ser:

a primeira equipe a marcar dois pontos é a equipe vencedora.

- Por que você acha que o autor preferiu escrever o texto sem a repetição desse termo? Converse com os colegas. **12•** Espera-se que os estudantes mencionem que não repetir o termo deixa o texto mais objetivo e não compromete o sentido.

Pelo Brasil

O **futevôlei** surgiu no **Rio de Janeiro**, por volta dos anos 1960. Como era proibido jogar futebol na areia, os jogadores adaptaram o esporte ao vôlei de praia. Para jogar futevôlei, os jogadores usam várias partes do corpo, menos as mãos e os braços, para passar a bola por cima da rede. Com o tempo, o esporte ganhou regras mais definidas e estrutura mais organizada, como a regulamentação da altura da rede e a definição do número de jogadores por equipe.



Jogadores de futevôlei na praia de Ipanema, Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2016.

19

Atividade 10

Nessa atividade, o objetivo é analisar o uso da expressão “mire nessa cesta!” no título, compreendendo seu sentido contextual e o efeito de aproximação com o leitor, por meio de uma linguagem que remete ao universo esportivo.

Atividade 11

Os estudantes devem identificar pronomes e seus referentes, trabalhando a coesão textual e a capacidade de retomada de informações.

Atividade 12

Essa atividade também aborda o uso de recursos de coesão. Essa análise na leitura é importante para que os estudantes comecem a empregar esses recursos nos próprios textos.

Pelo Brasil

Peça a um estudante voluntário que leia em voz alta o texto do boxe. Depois, promova uma roda de conversa com a turma para sondar se os estudantes conhecem ou se já jogaram futevôlei. Aproveite para conversarem sobre a atividade esportiva mais popular na cidade onde vivem. É importante os estudantes observarem como os espaços favorecem determinadas práticas ou outras. No caso da cidade litorânea do Rio de Janeiro, é comum esportes na areia e outros ao ar livre.

Pensando sobre a língua: formação de palavras por composição

Objetivos

- Identificar o processo de formação das palavras por composição.
- Identificar e escrever substantivos compostos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF35LP05.

Análise linguística/semiótica: EF05LP08.

Na aula

Aproveite a reprodução de um trecho de uma notícia para retomar as características das seguintes partes do gênero: título e lide. O título ganha destaque pelo tamanho da fonte (letra) e pelo modo como é diagramado. Ele tem o papel de chamar a atenção do leitor e, ao mesmo tempo, já anunciar o assunto da notícia, para que o leitor avalie e escolha se quer lê-la ou não. O lide traz um resumo da notícia, respondendo geralmente às perguntas: o que, quem, onde, quando.

Pensando sobre a língua

Formação de palavras por composição

- 1 Agora, leia este trecho de notícia.

Atletas das escolas de esporte receberão atendimento especializado de fisioterapia para prevenir lesões

As Escolas de Esporte Gerivaldo Garcia, Professor Kardec, Estação Cidadania e Parque Aquático Oseas de Miranda oferecem diversas modalidades esportivas para mais de 700 jovens com idades entre 6 e 17 anos. Para fortalecer a musculatura e prevenir lesões, esses atletas estão recebendo um atendimento especializado de fisioterapia [...].

ATLETAS das escolas de esporte receberão atendimento especializado de fisioterapia para prevenir lesões. **Governo do Estado de Sergipe**, Aracaju, 5 abr. 2023. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/esporte-lazer/atletas_das_escolas_de_esporte_receberao_atendimento_especializado_de_fisioterapia_para_prevenir_lesoes. Acesso em: 2 jul. 2025.

- a. Qual é o assunto da notícia?
- 1a. O atendimento de fisioterapia para atletas das escolas de esporte.**
- b. Quem são os beneficiados pela ação descrita na notícia?
- 1b. Os jovens atletas das escolas de esporte.**
- c. Contorne no título da notícia o objetivo do atendimento especializado.
- 1c. Os estudantes devem contornar o trecho “para prevenir lesões”.**
- d. A palavra **fisioterapia** é formada por “fisio” e “terapia”. O que essas partes significam?
- “Fisio” quer dizer cabeça, “terapia” quer dizer treino.
- “Fisio” quer dizer força, “terapia” quer dizer descanso.
- “Fisio” quer dizer corpo, “terapia” quer dizer cuidado e tratamento.
- e. Pense em outras palavras que você conhece formadas pela junção de outras duas palavras. Escreva algumas.
- 1e. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: paraquedas, pontapé, passatempo, guarda-roupa.**

O processo de formação de uma nova palavra pela união de outras palavras é chamado de **formação de palavras por composição**.

20

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **a**, trabalha-se a identificação do assunto principal, ou seja, a capacidade de reconhecer do que trata a notícia. No item **b**, os estudantes devem localizar informações específicas no lide, reconhecendo quem são os beneficiados pela ação descrita, desenvolvendo, assim, a leitura atenta e direcionada. No item **d**, os estudantes são levados a refletirem sobre o significado das partes que formam a palavra **fisioterapia**, o que favorece o desenvolvimento do vocabulário e a compreensão de palavras compostas. Já o item **e** amplia esse trabalho ao propor aos estudantes que lembrem e registrem outras palavras formadas por composição como ferramenta para melhor compreensão da formação das palavras.

- 2 Escreva as palavras formadas por composição correspondentes a cada imagem, unindo palavras do quadro.

dourado sol leão cachorro mico
gira azul quente arara

WIRESTOCK_CREATORS/
SHUTTERSTOCK



- a. substantivo + adjetivo

2a. Arara-azul.

MARAT MUSABROV/
ISTOCKGETTY IMAGES



- b. substantivo + adjetivo

2b. Cachorro-quente.

EDWIN BUTTERS/SHUTTERSTOCK



- c. substantivo + substantivo + adjetivo

2c. Mico-leão-dourado.

BY-STUDIOISTOCK/GETTY IMAGES



- d. verbo + substantivo

2d. Girassol

- Fale em voz alta esses substantivos compostos, separando as sílabas.

2• A-ra-ra-a-zul / ca-chor-ro-quen-te / mi-co-le-ão-dou-ra-do / gi-ras-sol.

- 3 Agora, escreva duas palavras formadas por composição, unindo, com ou sem hífen, palavras dos quadros.

flor

passa

couve

tempo

- a. substantivo + substantivo: **3a. Couve-flor.**

- b. verbo + substantivo: **3b. Passatempo.**

21

Atividade 2

Com base na observação de imagens e do banco de palavras, os estudantes deverão escrever substantivos compostos, relacionando forma escrita e representação visual. Essa associação fortalece a relação entre palavra e imagem, além de estimular o uso da modalidade escrita para nomear elementos do cotidiano. O reconhecimento da estrutura desses substantivos (como a presença do hífen) contribui também para o domínio das convenções da escrita.

Atividade 3

Nesta atividade, os estudantes são convidados a formarem substantivos compostos por meio da combinação de palavras apresentadas. Essa proposta amplia o repertório lexical e a consciência sobre a estrutura das palavras. Além disso, contribui para o desenvolvimento do vocabulário e favorece a percepção da lógica na formação de palavras da língua portuguesa.

Pensando sobre a língua: palavras semelhantes, significados diferentes (1)

Objetivos

- Diferenciar a escrita e os significados de palavras com pronúncias idênticas ou parecidas.
- Ampliar a compreensão de que o fonema /s/ pode ser representado por diferentes grafemas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01.

Análise linguística/semiótica: EF35LP13.

Na aula

Como já comentado em outros momentos, a correspondência entre fonema (som) e grafema (letra) nem sempre é direta e exata, o que pode resultar em dificuldades ortográficas. No caso de palavras homófonas (de mesma pronúncia), a dificuldade se transfere também para o uso dessas palavras, considerando seus significados (**seção**, **sessão** e **cessão**).

Palavras semelhantes, significados diferentes (1)

- 1 Leia os títulos a seguir. Depois, relacione as palavras **sessão**, **seção** e **cessão** aos seus respectivos significados de acordo com o contexto.

Encontro em comemoração ao mês das mulheres reúne mais de 800 participantes do esporte de Jundiaí para sessão especial de cinema

ENCONTRO em comemoração ao mês das mulheres reúne mais de 800 participantes do esporte de Jundiaí para sessão especial de cinema. **Prefeitura de Jundiaí**, Jundiaí, 19 mar. 2025. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2025/03/19/encontro-em-comemoracao-ao-mes-das-mulheres-reune-mais-de-800-participantes-do-esporte-de-jundiai-para-sessao-especial-de-cinema/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Seção de esportes adaptados promove festa em homenagem ao dia das mães

SEÇÃO de esportes adaptados promove festa em homenagem ao dia das mães. **Prefeitura de Santos**, Santos, 8 maio 2002. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/secao-de-esportes-adaptados-promove-festa-em-homenagem-ao-dia-das-maes>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Prefeitura concede cessão de uso de campo [de futebol] à associação de moradores

PREFEITURA concede cessão de uso de campo à associação de moradores. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 10 mar. 2022. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2022/03/prefeitura-concede-cessao-de-uso-de-campo-a-associacao-de-moradores>. Acesso em: 12 jul. 2025.

- | | | |
|-----------|-----------------------|--|
| a. Sessão | <input type="radio"/> | b. Divisão, subdivisão, setor. |
| b. Seção | <input type="radio"/> | c. Ato de ceder, entregar por direito. |
| c. Cessão | <input type="radio"/> | a. Tempo de duração de uma atividade específica. |

As palavras **sessão**, **seção** e **cessão** têm a mesma pronúncia, mas são escritas de formas diferentes e têm significados diferentes.

22

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Para a realização dessa atividade, peça aos estudantes que leiam os títulos das notícias e que façam a relação contexto/palavra/significado. Para complementar a atividade, depois, disponibilize dicionários impressos ou digitais aos estudantes e estimule o trabalho em duplas para a consulta dos significados das palavras. Após a consulta, reserve um momento para a socialização das respostas, comparando os significados encontrados e confirmando se a resposta que deram se ajustou ao contexto apresentado no texto.

- 2 Complete as frases com as palavras **sessão**, **seção** ou **cessão**.
- A _____ **cessão** _____ de senhas para o atendimento será das 8 às 16 horas.
 - Mamãe e eu assistiremos ao filme logo na primeira _____ **sessão** _____.
 - Você sabe onde fica a _____ **seção** _____ de brinquedos?
- 3 Leia a tirinha e observe como as imagens se relacionam com as palavras e ajudam o leitor a dar sentido às cenas. Depois, escute a leitura do professor.



BECK, Alexandre. **Armandinho Cinco**. São Paulo: Matrix, 2015. p. 19.

- Marque com um **X** a opção que descreve melhor o que você observou ao ler a tirinha.
 - O uso de uma mesma palavra com significados diferentes para expressar o que Armandinho gosta de fazer.
 - O uso de palavras com pronúncia parecida, mas com significados diferentes, para expressar o que Armandinho gosta de fazer.
 - Relacione as palavras e os significados que elas têm na tirinha.

1	Cesta	2	Sesta	3	Sexta
----------	-------	----------	-------	----------	-------

 - 3** Na tirinha, abrevia o nome do sexto dia da semana.
 - 1** Recipiente de vime ou palha usado para guardar ou transportar coisas; na tirinha, é usado como brinquedo.
 - 2** Soneca ou descanso depois do almoço.
- 4 Pesquise outras palavras com pronúncia igual ou parecida e significados diferentes. Anote-as nas linhas a seguir.

4. Respostas pessoais. Possibilidades de resposta: **conserto** (de **consertar**) e **concerto** (de música); **acender** (atear fogo) e **ascender** (subir); **censo** (pesquisa) e **senso** (juízo).

23

Atividade 2

Nesta atividade, os estudantes são convidados a empregarem corretamente as palavras em frases, o que permite reforçar a compreensão semântica e o uso adequado da grafia e do significado de cada termo. A atividade favorece a discriminação entre palavras parônimas (como **sessão**, **seção** e **cessão**).

Atividade 3

Sugerimos que você faça uma leitura bem expressiva das falas da tirinha, levando os estudantes a perceberem que as palavras **cesta** e **sesta** apresentam grafias diferentes, mas pronúncias semelhantes; e que **sesta** traz a vogal “e” aberta em vez de fechada. Trabalhe a compreensão global do texto e foque o uso criativo das palavras **cesta/sesta/sesta**, com apoio nas questões propostas. Destaque como as cenas são fundamentais para a compreensão de cada palavra.

Indicação para a turma

BECK, Alexandre. **Armandinho**. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/135847223684/tiras-armandinho-tirinha-original>. Acesso em: 6 out. 2025.

Caso os estudantes tenham interesse, apresente o *blog* do cartunista Alexandre Beck, com outras tirinhas da personagem Armandinho.

Sugestão de atividade

Escreva no quadro de giz as frases a seguir com lacunas no lugar das palavras em destaque. Ao lado, registre as opções de palavras. Peça aos estudantes que completem as frases.

- Pedro, pegue a camiseta que está no **cesto** de roupas limpas.
- Ele se esforçou muito e chegou em **sexto** lugar na maratona.

- Mamãe levou uma **cesta** de frutas para presentear as crianças da creche.
- Na próxima **sesta**-feira, será disputada a final do campeonato de basquete na escola.

A atividade permite o emprego, em novas orações, das palavras **sesta**, **cesta**, analisadas na tirinha, favorecendo a discriminação delas e de sua escrita e com progressão para a variação dessas palavras quanto ao gênero: **cesto**, **sexto**.

Vamos produzir

Objetivos

- Planejar e produzir um texto instrucional de regras de jogo, com organização e clareza, considerando a situação comunicativa e os interlocutores.
- Realizar pesquisa de esportes diferentes, inclusive de culturas diversas, ampliando o repertório sociocultural.
- Fortalecer a capacidade de revisão e aprimoramento do texto com foco na função social e comunicativa do gênero, editando e socializando o texto com os colegas.

BNCC em foco

Produção de textos:
EF15LP05, EF15LP06,
EF15LP07.

Escrita: EF05LP12.

Na aula

Para ampliar o repertório da turma, apresente esportes de diferentes culturas, especialmente de povos indígenas, por meio de vídeos, imagens ou relatos que valorizem coletividade e respeito. Proponha aos estudantes que pesquisem esportes pouco conhecidos e, em duplas ou trios, conversem sobre os esportes que cada um pesquisou e escolham um deles para produzir seus textos. Peça-lhes que anotem informações como nome, origem, regras, local de prática, materiais, número de participantes e fonte da pesquisa. Explique que o texto deve ser claro e permitir que qualquer pessoa entenda como jogar. Dicas de segurança, convivência e curiosidades podem tornar o conteúdo mais atrativo.

Vamos produzir: Texto instrucional de regras de jogo

Que tal ensinar os colegas a praticar um esporte diferente?

Agora é a sua vez de escrever um texto instrucional de regras para orientar os colegas em uma prática esportiva.

Planejando

- 1 Escolha um esporte ou um jogo de seu interesse. Se quiser, pesquise os que ainda não conhece em livros, *sites* ou vídeos confiáveis para descobrir esportes ou jogos praticados em outros lugares do Brasil ou do mundo.
- 2 Releia o texto sobre as regras do basquete 3x3 para se lembrar de como um texto instrucional se estrutura. Depois, registre as informações principais do seu texto.
 - Nome do esporte ou jogo: **2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes completem os itens com as informações solicitadas.**

 - Número de participantes:

 - Local onde pode ser praticado:

 - Materiais necessários:

 - Objetivo do jogo:

 - Regras principais para participar de forma justa e segura:

Produzindo

- 3 Em seu material de registro, faça a primeira versão do seu texto instrucional. Lembre-se de:
 - dar um título para o seu texto;
 - usar frases claras e objetivas;

24

- listar as regras ou orientações usando números ou marcadores;
- usar verbos que indiquem comandos ou orientações;
- indicar dicas de segurança ou de convivência no jogo;
- garantir que as instruções apresentadas possam ser realizadas.

Revisando 4. Espera-se que os estudantes considerem as questões propostas para revisão e edição do texto.

- 4 Releia seu texto e, com a ajuda de um colega, observe os seguintes pontos.
 - O título está adequado?
 - As regras e orientações estão claras?
 - O texto usa frases completas e pontuação correta?
 - O texto é suficiente para que alguém entenda como jogar?
- 5 Com base nas respostas a essas perguntas, se necessário, façam correções ou complementos no texto.

Teste o jogo com um colega, para garantir que as instruções e regras possam ser executáveis.



PAULLA IRRANZARQUINO DA EDITORA

Finalizando

- 6 Finalize o seu texto, seguindo estas orientações.
 - Passe a limpo a versão final de seu texto, caprichando na letra e na organização.
 - Se quiser, faça uma ilustração que ajude a mostrar como é o jogo ou o espaço onde ele acontece.
 - Você também pode fazer a versão final do seu texto digitando-o em um *software* de edição de textos. Para isso, siga as orientações do professor.

Compartilhando

- 7 Organize-se com a turma para compartilhar seu texto instrucional.
 - Leia seu texto para a turma.
 - Com o professor e os colegas, monte um mural de “Jogos e esportes do mundo” com os textos produzidos pela turma.
 - Se a versão final do texto estiver em formato digital, publique-o, com a ajuda do professor, no *blog* da escola ou em outro canal disponível e seguro.
- 8 Combine com o professor um momento para você e os colegas colocarem em prática os jogos e esportes que descreveram nos textos instrucionais produzidos.

Organize uma troca de textos entre os grupos para leitura e revisão colaborativa. Leia a fala da personagem da Turma da ação e oriente os estudantes a testarem o jogo, verificando a clareza das instruções, a organização do texto e o emprego da pontuação. Faça perguntas como: “Quem lê consegue entender as regras? Os comandos estão diretos? Faltou algo importante?”. Selecione alguns textos para leitura coletiva, destacando pontos positivos e sugestões de melhoria de forma construtiva.

Por fim, peça aos estudantes que passem os textos a limpo com atenção à organização e à escrita. Se possível, incentive a digitação em laboratório de informática, incluindo imagens ilustrativas (esquemas, materiais, quadra etc.). Por fim, exponha os trabalhos em murais ou na sala de aula e, se houver viabilidade, realize um “dia de jogos diferentes” para que todos possam experimentar os esportes apresentados.

Texto 2

Objetivos

- Reconhecer contexto de produção e de recepção da crônica: quem produz, meios de circulação, o que os leitores buscam encontrar em textos do gênero.
- Ler a crônica, desenvolvendo estratégias de leitura que favoreçam a compreensão e a apreciação do texto, considerando seu tom e conteúdo.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP22.

Análise linguística/semiótica:

EF35LP29, EF35LP30, EF05LP04.

Na aula

Antes da leitura, comente com os estudantes sobre o local onde a crônica foi publicada – uma coletânea impressa – e faça uma comparação com o contexto original das crônicas, que era principalmente o jornal. Explique que o texto que lerão faz parte de uma coleção que reúne vários autores que escreveram sobre futebol e humor.

Faça a primeira leitura em voz alta e oriente os estudantes a acompanharem silenciosamente. Ao ler, dê entonação expressiva para destacar as emoções da personagem e as situações engraçadas que aparecem na narrativa. Após a leitura, estimule os estudantes a compararem suas expectativas com o que a crônica apresentou, destacando surpresas e detalhes do texto.

Texto 2

Texto 2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes associem o título a um contexto sobre futebol.

Neste capítulo, você observou uma cena de meninas indígenas jogando futebol, leu um texto sobre as regras do basquete 3x3 e conheceu um pouco da história do futevôlei. Agora, você vai ler uma **crônica** que mistura tudo isso.

A crônica é um texto que traz situações que fazem parte do nosso dia a dia, muitas vezes com humor e leveza, convidando o leitor a pensar sobre um assunto ou a se divertir com a história.

Leia o título da crônica e reflita: que assunto vai ser tratado? O que você imagina que vai acontecer na história?

Penalidade máxima

Houve um tempo em que ele era moço e ia à praia. Agora era um homem de meia-idade, paletó e gravata, de regresso do trabalho, andando ao longo do mar. Lá na areia o futebol ia animado. Deteve-se, ficou olhando. Futebol de areia era uma coisa que ele nunca chegaria a entender: não tinha graça, a bola não pulava, ganhava efeito. E onde já se viu jogar descalço? Lembrava-se das pesadas chuteiras de seu tempo, com rodela de couro no tornozelo, cordões compridos dando várias voltas em torno do pé. E os cravos na sola, deste tamanho! De meter medo nas bolas altas...

Sorriu, ficou olhando; é verdade que esses meninos de hoje fazem miséria. Olha só como aquele mata a bola no peito, controla no joelho e vai levando a bichinha no ar. Mas chute forte como os de antigamente eles não têm. No seu tempo...



26

A **crônica** é um gênero que foi cultivado por escritores do século XIX em jornais. Desde então, ganhou adesão de diversos escritores e escritoras, com grande variação temática e de estilo: há crônicas opinativas, crônicas mais líricas, crônicas narrativas, crônicas humorísticas. O que há de comum entre as crônicas é sempre o movimento de partir de algo prosaico, cotidiano. A crônica “Penalidade máxima”, por exemplo, parte do cotidiano do futebol de areia para criar uma cena divertida, mostrando o contraste entre a personagem principal, homem de meia-idade e costumes antigos, e a nova forma de jogar futebol. Essa proximidade com situações comuns, mas com um toque de humor, é uma das características do gênero.

La se afastando, depois de acompanhar um último lance do jogo lá na areia, quando um chute espirrado atirou a bola cá fora na rua e ela veio rolando até seus pés. Olhou para um lado e para outro; algum conhecido ali por perto, era uma vez a sua compostura. Não vendo ninguém, ajeitou cuidadosamente a pelota na marca do pênalti, para cobrar a penalidade máxima. Lá embaixo os rapazes aguardavam. Tomou distância, esperou o apito do juiz e, sob o silêncio de expectativa da torcida, deu um pulinho, veio correndo, desferiu o chute. Sensação no Maracanã! Gol do Brasil.

O chute foi realmente perfeito e a bola executou a trajetória pretendida, indo cair na areia, entre os rapazes. Mas a compostura foi por água abaixo: atrás da bola, como a cápsula de um foguete-satélite, seguiu o sapato – sapato de verniz, fora a uma missa de sétimo dia naquela manhã. O sapato ultrapassou a bola e foi cair na areia lambida pelo mar.

Desequilibrado, ele começou a rodopiar, saltitando numa perna só, acabou caindo. Um dos jogadores pescou o sapato e veio trazê-lo. Ajudou-o a erguer-se:

- O senhor se machucou?
- Não foi nada.
- Antes assim.
- Isso acontece...

O rapaz se despediu cordialmente, dando-lhe um tapinha nas costas. Tentou uma careta jovial, calçou o sapato molhado e saiu chapinhando com ele no asfalto. Fazia força para não capengar – fora como se tivesse querido atirar a distância, não a bola, mas a própria perna! Teria distendido algum tendão? Longe da vista dos jogadores, sentou-se no banco da praia com um gemido. Isso acontece – repetiu para si mesmo, conformado.

SABINO, Fernando. Penalidade máxima. In: BRAGA, Rubem (org.). **O mundo é uma bola**: crônicas, futebol & humor. São Paulo: Ática, 2006. p. 48-49.

27

Texto complementar

[...] a crônica é ela própria um fato moderno, submetendo-se aos choques da novidade, ao consumo imediato, às inquietações de um desejo sempre insatisfeito, à rápida transformação e à fugacidade da vida moderna, tal como esta se reproduz nas grandes metrópoles do capitalismo industrial e em seus espaços periféricos. À primeira vista, como parte de um veículo como o jornal, ela parece destinada à pura contingência, mas acaba travando com esta um arriscado duelo, de que, às vezes, por mérito literário intrínseco, sai vitoriosa. Não raro ela adquire assim, entre nós, a espessura de texto literário, tornando-se, pela elaboração da linguagem, pela complexidade interna, pela penetração psicológica e social, pela força poética ou pelo humor, uma forma de conhecimento de meandros sutis de nossa realidade e de nossa história. Então, a uma só vez, ela parece penetrar agudamente na substância íntima de seu tempo e esquivar-se da corrosão dos anos, como se nela se pudesse sempre renovar, aos olhos de um leitor atual, um teor de verdade íntima, humana e histórica, impresso na massa passageira dos fatos esfarelado-se na direção do passado.

ARRIGUCI JR., Davi. Fragmentos sobre a crônica. In: **Portal da crônica brasileira**, 2025.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/artes-da-cronica/15103/fragmentos-sobre-a-cronica>. Acesso em: 3 out. 2025.

Indicação para você

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Nessa obra, Rildo Cosson apresenta propostas metodológicas para o ensino da literatura na escola, destacando a sequência básica de leitura, oferecendo ao professor caminhos práticos e dinâmicos para consolidar o letramento literário em sala de aula.

Sobre o texto

Objetivos

- Ler e compreender uma crônica, identificando o tema central.
- Reconhecer as características do gênero crônica.
- Identificar a voz narrativa da crônica.
- Reconhecer e compreender o uso do discurso direto, travessão, dois-pontos e reticências para a construção do texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP22.

Análise linguística/semiótica:

EF35LP14, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP04.

Na aula

As atividades promovem a leitura dialogada, com questões voltadas para o aprimoramento dos processos gerais de compreensão e de estratégias de leitura.

Oriente os estudantes a releer trechos do texto para encontrar pistas, apoiando-os na inferência de informações implícitas e no uso de pistas contextuais para compreender palavras e expressões. Incentive a participação de diferentes estudantes, valorizando suas hipóteses e interpretações, reforçando o respeito ao tempo e ao modo de leitura de cada um.

Sobre o texto

Roda de conversa

- 1 O que você esperava encontrar na crônica apenas lendo o título se confirmou no fim da sua leitura? A história surpreendeu você?
1. Respostas pessoais. Espera-se, nesse primeiro momento, que os estudantes compartilhem as impressões sobre a história retratada na crônica.
- 2 O que o homem fazia quando percebeu o jogo de futebol de areia? Por que o futebol de areia parecia estranho para ele? **2. O homem estava voltando do trabalho. Achava estranho o futebol de areia porque a bola não pulava nem criava efeitos e os jogadores jogavam descalços.**
- 3 O que aconteceu quando a bola veio rolando até os pés do homem? E quando ele chutou a bola? **3. Ele se imaginou cobrando uma penalidade máxima. Quando chutou a bola, o sapato foi junto e ele caiu.**

Para compreender o texto

- 4 O que os leitores encontram ao ler essa crônica?
 Entretenimento. Humor.
 Mistério. Reflexão sobre o cotidiano.
- 5 Originalmente, as crônicas eram veiculadas especialmente em jornais e, com o tempo, passaram a ser publicadas também em outros meios. Essa versão da crônica de Fernando Sabino que você leu foi publicada onde?

5. O mundo é uma bola: crônicas, futebol & humor, livro citado na fonte ao final do texto.

- 6 Essa crônica é narrativa, isto é, conta uma história. A voz que conta a história:
 é de uma personagem que narra, em 1ª pessoa, o que aconteceu.
 narra, em 3ª pessoa, o que aconteceu com uma personagem.

- 7 Releia este trecho. O que ele revela sobre os sentimentos da personagem?

Sorriu, ficou olhando; é verdade que esses meninos de hoje fazem miséria. Olha só como aquele mata a bola no peito, controla no joelho e vai levando a bichinha no ar.

7. A personagem fica surpresa e admirada com as habilidades dos meninos.

28

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 e 2

As atividades favorecem a leitura colaborativa e a identificação de informações explícitas no texto. Estimule os estudantes a compartilharem suas expectativas antes da leitura e a compararem com o que a crônica trouxe, mostrando como o texto cria e rompe expectativas, algo característico do gênero.

Atividade 3

A atividade reforça a compreensão do acontecimento central e do seu desfecho, situando os estudantes no encaadeamento narrativo.

Indicação para a turma

VERISSIMO, Luis Fernando. **Festa de criança**. São Paulo: Ática, 2000.

Essa coletânea de crônicas de Luis Fernando Verissimo retrata o universo infantil com leveza e bom humor, destacando a visão das crianças sobre o mundo. Nas narrativas, surgem situações engraçadas e cotidianas, como as experiências em festas, o convívio com os brinquedos e a força criativa da imaginação.

8 Por que o homem quis chutar a bola de volta para os meninos?

- Porque ele queria mostrar o que era um chute forte, como os do seu tempo.
- Porque ele ficou bravo com os meninos que jogavam na areia.
- Porque ele pensou que os meninos não buscariam mais a bola.



LEONARDO CONCEIÇÃO/ARQUIVO DA EDITORA

9 Releia este trecho.

Tomou distância, esperou o apito do juiz e, sob o silêncio de expectativa da torcida, deu um pulinho, veio correndo, desferiu o chute.

a. Nesse trecho, está sendo narrado algo real ou imaginado pela personagem enquanto ela se preparava para chutar a bola? Explique.

9a. O que a personagem imaginou, pois ela está na praia e não em uma partida de futebol real em um estádio, por exemplo.

b. Por que o narrador usa expressões como “esperou o apito do juiz” e “sob o silêncio de expectativa da torcida”?

9b. Espera-se que os estudantes percebam que o narrador visava mostrar que, na imaginação da personagem, ela estava em um jogo oficial, como se fosse uma partida importante, criando humor e mostrando o encantamento dela com o momento.

A **crônica** é um texto curto, de linguagem simples e, muitas vezes, próxima ao modo como falamos no dia a dia; podendo apresentar, comumente, marcas autorais bastante pessoais. Na crônica, o autor ou a autora parte de um acontecimento do cotidiano e o trata de jeito surpreendente, inesperado, provocando no leitor sensações, emoções, reflexões etc. Há crônicas que narram histórias, podendo ser mais ou menos poéticas. Há ainda aquelas que são mais opinativas, críticas e reflexivas.

As crônicas começaram a ser publicadas no século XIX, em cantinhos de jornais, chamados rodapés. Desde então, ganharam o gosto dos leitores e passaram a circular em livros e, com o surgimento da internet, em *blogs* e canais de literatura.

29

Atividades 4 e 5

As atividades têm como foco ampliar a compreensão dos estudantes sobre o gênero em estudo, levando-os a refletirem sobre os meios de circulação da crônica e os possíveis interesses dos leitores. Por meio dessas questões, os estudantes são convidados a ativarem seus conhecimentos prévios sobre os suportes de circulação de textos e a identificarem o propósito da leitura, relacionando expectativas à experiência de leitura realizada.

Atividades 6 a 9

As atividades aprofundam a leitura do texto, estimulando os estudantes a reconhecer elementos estruturais da narrativa, como a voz narrativa adotada, os sentimentos das personagens e os acontecimentos centrais. Além disso, as questões promovem a compreensão de informações implícitas e a construção de sentidos com base no contexto, incentivando os estudantes a interpretar ações, pensamentos e intenções das personagens. Ao explorarem o humor e a imaginação presentes na crônica, essas atividades também favorecem a apreciação do texto de maneira crítica e sensível, promovendo o desenvolvimento da capacidade de leitura inferencial e da percepção de efeitos de sentido.

Boxe

Aproveite o boxe para pedir aos estudantes que contem o que já sabiam sobre o gênero crônica e o que é novidade.

Sugestão de atividade

Organize uma roda de leitura, distribuindo crônicas diversas (narrativas, descritivas, argumentativas, líricas, reflexivas e humorísticas) e adequadas à etapa de escolarização. Essa diversidade permitirá que a turma entre em contato com diferentes formas de escrita e pontos de vista, ampliando o repertório literário dos estudantes.

Atividade 10

Esta atividade tem como objetivo aprofundar a compreensão do discurso direto, recurso, que permite dar voz às personagens e aproximar o leitor da cena narrada.

Explique à turma que o discurso direto é o registro da fala da personagem sem interferência do narrador. Ele apenas introduz, de modo direto, o discurso dela. É importante destacar que o uso desse recurso pode tornar o texto mais dinâmico, permitindo ao leitor imaginar a entonação, os sentimentos e as reações das personagens durante a cena.

Durante a atividade, leia novamente o trecho em voz alta, usando entonação para as falas, para que os estudantes percebam o ritmo e o tom do diálogo. Pergunte o que sentiram ao ouvir a cena lida dessa forma e como o uso do diálogo ajuda a tornar a situação mais engraçada, aproximando-os da personagem e do momento. Mostre que, se a cena fosse apenas narrada, sem o discurso direto, parte do humor e do dinamismo do texto seria perdida.

Retome com a turma os pontos principais do boxe, reforçando como o uso do travessão e dos dois-pontos facilita ao leitor identificar que uma personagem está falando.

De olho na linguagem

10 Releia este trecho da crônica.

Um dos jogadores pescou o sapato e veio trazê-lo. Ajudou-o a erguer-se:
— O senhor se machucou?
— Não foi nada.
— Antes assim.

a. O que esse trecho representa?

- Um diálogo. Uma descrição. Um pensamento.

b. Contorne no trecho quem faz a pergunta “O senhor se machucou?”.

10b. Os estudantes devem contornar “Um dos jogadores”.

c. Como se chama e para que serve o sinal (—) usado antes das falas nesse trecho?

10c. Travessão; serve para mostrar que, depois dele, vem a fala de uma personagem, ou seja, indica o discurso direto no texto.

d. Sublinhe no trecho a parte em que aparecem dois-pontos (:).

e. Para que servem os dois-pontos nesse trecho? 10d. Os estudantes devem sublinhar “Ajudou-o a erguer-se:”.

10e. Espera-se que os estudantes observem que eles servem para anunciar a fala de uma personagem.

O **discurso direto** é usado nas narrativas quando se quer apresentar as falas de uma personagem.

Essas falas são antecedidas pelo **travessão** (—). Antes do travessão, no entanto, usam-se os **dois-pontos** (:), para indicar que, após eles, será apresentada a fala literal da personagem.

11 Releia outro trecho.

Sorriu, ficou olhando; é verdade que esses meninos de hoje fazem miséria. Olha só como aquele mata a bola no peito, controla no joelho e vai levando a bichinha no ar. Mas chute forte como os de antigamente eles não têm. No seu tempo...

- a. Reescreva o trecho de forma que nele haja uma fala direta da personagem principal da história.

11a. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Sorriu, ficou olhando e disse:

— É verdade que esses meninos de hoje fazem miséria. Olha só como aquele mata a bola no peito, controla no joelho e vai levando a bichinha no ar. Mas chute forte como os de antigamente eles não têm. No meu tempo...

- b. A quem o pronome **eles** se refere no trecho? Por que o autor escolheu usá-lo?
11b. O pronome eles se refere a “esses meninos” e o autor escolheu utilizá-lo para não repetir a mesma expressão no mesmo parágrafo.

11c. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Sorriu ficou olhando; é verdade que esses meninos de hoje fazem miséria. Olha só como aquele mata a bola no peito,

- c. No material de registro, reescreva o trecho substituindo o pronome **eles** pela expressão a que se refere. **controla no joelho e vai levando a bichinha no ar. Mas chute forte como os de antigamente os meninos não têm. No seu tempo...**
- d. Qual sinal de pontuação aparece ao final desse trecho?

11d. É provável que os estudantes digam “três pontinhos”. Auxilie-os a nomearem adequadamente: reticências.

- e. Por que o autor usou essa pontuação nesse trecho? Assinale o item correto.

Para indicar que a ideia está incompleta, deixando algo no ar.

Para sinalizar o final definitivo da ideia. **11f. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: “E os cravos na sola, deste tamanho! De meter medo nas**

- f. Encontre outras frases no texto que usam reticências, copie uma delas no material de registro e explique o que as reticências indicam no trecho selecionado. **bolas altas...”. Espera-se que os estudantes observem que as reticências evidenciam uma ideia deixada em aberto ou uma lembrança que não é totalmente expressa.**

- 12** Agora, pense no que não está dito diretamente no texto.

- a. Quando a personagem pensa “No seu tempo...”, o que ela está querendo dizer?

A personagem sente saudade de como as coisas eram antes.

A personagem está feliz com as mudanças atuais.

- b. Por que o uso das reticências ajuda o leitor a imaginar mais sobre os pensamentos e sentimentos da personagem? Converse com os colegas.

- c. No material de registro, escreva uma frase curta usando reticências para mostrar uma ideia que fica em suspenso, assim como no texto.

12c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes elaborem frases que explorem desejos e sonhos que possam ser ampliados por meio do uso das reticências, estimulando a imaginação do leitor.

31

Atividade 12

Nesta atividade, os estudantes vão refletir sobre as informações implícitas no texto, exercitando a inferência de sentidos a partir do uso das reticências e das ideias em aberto pelo autor. Durante a conversa coletiva, incentive-os a refletirem sobre como o uso das reticências contribui para o leitor imaginar os pensamentos e sentimentos da personagem, tornando a leitura mais participativa e envolvente. Em seguida, proponha a eles que criem frases curtas com reticências para experimentarem esse recurso, estimulando a imaginação e a escrita criativa ao deixarem uma ideia em aberto, assim como no texto. Aproveite para discutir exemplos coletivos no quadro, mostrando como uma mesma frase pode ganhar diferentes sentidos ao utilizar reticências, ampliando a percepção do efeito de sentido desse sinal de pontuação.

Atividade 11

O item **a** retoma o que foi aprendido anteriormente e aprofunda a compreensão dos estudantes sobre os diferentes modos de reproduzir a fala das personagens. Ao comparar o discurso direto com o discurso indireto, eles poderão perceber as diferenças na forma de apresentação das falas, bem como os efeitos de sentido que cada escolha produz no texto.

O item **c** busca desenvolver a noção de coesão e coerência textuais. Comente com os estudantes que o pronome **eles** foi utilizado para que o texto não ficasse repetitivo, apresentando a palavra **meninos** duas vezes no mesmo parágrafo.

Nos itens **d** e **e**, os estudantes vão aprofundar a compreensão sobre o uso das reticências, reconhecendo seu nome e sua função nos textos narrativos. Explique que as reticências aparecem no final de frases para indicar que a ideia não foi totalmente concluída, permitindo ao leitor imaginar o que mais poderia ser dito ou pensado pela personagem, além de marcar pausas reflexivas no fluxo da narrativa. Durante a leitura em sala, leia novamente o trecho em voz alta, fazendo uma pausa perceptível ao chegar às reticências, para que os estudantes percebam o efeito de suspensão que esse sinal causa no texto. Peça-lhes que, em duplas, localizem outras ocorrências de reticências no texto e levantem hipóteses sobre o que fica “no ar” em cada exemplo. Proponha uma roda de conversa com todos os estudantes para o compartilhamento das hipóteses levantadas. Conduza a turma a perceber como o autor usa esse recurso para deixar a história mais envolvente e aberta à imaginação do leitor.

Pensando sobre a língua: formação de palavras por derivação

Objetivos

- Identificar o processo de formação das palavras por derivação.
- Formar palavras usando prefixos e sufixos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP17, EF15LP18.

Análise linguística/semiótica: EF05LP08.

Na aula

Nesta seção, os estudantes poderão conhecer o processo de formação de palavras por derivação, operacionalizando afixos (prefixos e sufixos) na escrita de palavras. Lembre-se de que o foco está na identificação e na análise do processo de formação de palavras, que eles já têm introjetado como falantes da língua, sem necessidade de nomear o processo. As atividades também permitirão a progressiva compreensão e sistematização de que, dependendo do prefixo ou do sufixo, as palavras assumem as funções de substantivo, de adjetivo, de verbo ou de numeral.

Acompanhamento de aprendizagens

Como forma de acompanhar as aprendizagens dos estudantes em relação à leitura e à compreensão de poema concreto, verifique se compreendem a ideia central, a relação entre texto verbal e a forma como foi distribuído na diagramação da página e os efeitos expressivos que essa organização provoca.

Consulte as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas no **Suplemento para o Professor**.

Pensando sobre a língua

Formação de palavras por derivação

- 1 Leia este poema concreto e observe como ele usa criativamente a língua.

RONALDO AZEREDO/ARQUIVO DA EDITORA

V V V V V V V V V V
V V V V V V V V V E
V V V V V V V V V E L
V V V V V V V V E L O
V V V V V V V E L O C
V V V V V E L O C I
V V V V E L O C I D
V V V E L O C I D A
V V E L O C I D A D
V E L O C I D A D E

AZEREDO, Ronaldo. Velocidade. In: CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo. **Teoria da poesia concreta:** textos críticos e manifestos. São Paulo: Ateliê, 2006. p. 132.

- a. Qual palavra vai sendo composta ao longo do poema?

1a. Velocidade.

- b. Leia em voz alta cada linha do poema. O que a repetição da letra **v** sugere?

1b. Sugere o som de algo que passa em alta velocidade.

- c. Converse com os colegas sobre a forma como a palavra foi sendo composta no espaço e as sensações provocadas durante a leitura. **1c. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem suas impressões e sensações.**

- 2 Complete a coluna dos substantivos, conforme os exemplos. Depois, leia com os colegas e o professor os substantivos formados.

Adjetivos	Sufixo	Substantivos
Feliz		Felicidade
Maduro		Maturidade
Diverso	+ dade =	Diversidade
Veloz		Velocidade

32

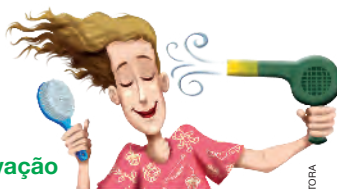
Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Proponha a leitura coletiva do poema concreto, incentivando os estudantes a observarem como a palavra **velocidade** vai sendo formada linha por linha. Em seguida, peça-lhes que leiam em voz alta cada linha, de modo a perceberem o efeito sonoro da repetição da letra **v**. Isso favorece o trabalho com unidades fonológicas. Explique que esse recurso cria uma sensação de movimento e rapidez, aproximando som, forma e significado. Estimule os estudantes a refletirem sobre como os efeitos de sentido do poema podem ser criados pela diagramação das letras na página e pelos recursos sonoros.

- 3 Forme substantivos usando o sufixo indicado entre parênteses.
- papel (ada): **3a. Papelada.**
 - laranja (ada): **3b. Laranjada.**
 - flecha (ada): **3c. Flechada.**
- 4 Observe as informações a seguir e depois complete o quadro com o verbo ou o substantivo correspondente a cada palavra.

verbo **secar** – substantivo **secador**
 substantivo **ventilador** – verbo **ventilar**



Formação de palavras por derivação

Substantivos	Verbos
furador	furar
gravador	gravar
purificador	purificar
abridor	abrir

- 5 Forme palavras e classifique-as em **substantivo**, **verbo** ou **adjetivo**.
- des + fazer = **5a. Desfazer (verbo).**
 - en + graça + ado = **5b. Engraçado (adjetivo).**
 - des + congelar + mento = **5c. Descongelamento (substantivo).**

Muitas palavras da língua portuguesa são formadas a partir de outras. A formação de uma palavra a partir de outra já existente é chamada de **derivação**. A derivação pode ocorrer com o acréscimo de um **prefixo** (no início da palavra), como em *fazer* – **desfazer**, ou de um **sufixo** (no final da palavra), como em *feliz* – **felicidade**.

Os prefixos e sufixos podem mudar o sentido de uma palavra ou até mudar sua classe gramatical. Por exemplo, de um substantivo como **flor**, podemos formar o adjetivo **florido** (com sufixo) ou, de um verbo como **fazer**, podemos formar seu oposto **desfazer** (com prefixo).

A derivação também pode ocorrer com o acréscimo de um **prefixo** e de um **sufixo** ao mesmo tempo. Exemplo: *infelicidade* (**in** + *feliz* + **dade**).

33

Sugestão de atividade

Reproduza a canção “Sítio do Picapau amarelo”, de Gilberto Gil, e analise como os versos brincam com a composição de palavras por derivação, misturando doces e frutas de formas incomuns: “Marmelada de banana, bananada de goiaba / Goiabada de marmelo”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i9RbBcDTRAI>. Acesso em: 2 ago. 2025.

Atividade 2

Ajude os estudantes a perceberem que o sufixo **-dade** indica a ideia de estado, qualidade ou condição, transformando um adjetivo em substantivo abstrato.

Promova a percepção da regularidade que ocorre na escrita de substantivos derivados por acréscimo do sufixo **-dade** em adjetivos terminados em **z**: de acordo com as mudanças sonoras que sofreram, as palavras passam a ter na escrita a letra **c** e a letra **i**. Peça aos estudantes que falem em voz alta, e em ordem alfabética, os substantivos formados e copie-os no quadro de giz para avaliar se eles fizeram a correta ordenação. Em seguida, promova a leitura em uníssono da lista de palavras.

Atividades 3 a 5

As atividades permitirão a ampliação de conhecimentos sobre a composição de palavras por derivação, analisando e empregando prefixos e sufixos. Elas concorrem para o desenvolvimento de vocabulário.

Destaque como o sufixo **-ada** forma substantivos a partir de outros substantivos e que esse sufixo indica ideia de conjunto, medida, ação, fermento, preparado alimentar etc.

Explore a formação de substantivos a partir de verbos e a formação de verbos a partir de substantivos. Com base nos exemplos, incentive os estudantes a trazerem de seus repertórios palavras em que percebam o uso dos mesmos prefixos ou sufixos em palavras derivadas.

Sugira a composição de pequenas listas, em ordem alfabética, no material de registro.

Pensando sobre a língua: por que, porque, por quê e porquê

Objetivos

- Aprender sobre os usos dos **porquês**, identificando seus sentidos.
- Escrever corretamente **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**, identificando seus sentidos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP14, EF15LP18.

Análise linguística/semiótica: EF05LP01.

Na aula

As atividades desta seção são voltadas para a discriminação dos contextos de emprego das locuções **por que** e **por quê** (preposição “por” com o pronome interrogativo “que”), da conjunção explicativa **porque**, do substantivo **porquê**. A abordagem aqui é pelo campo da ortografia, ou seja, as atividades visam a apoiar os estudantes no emprego dessas expressões para perceberem o seu funcionamento e decidirem a forma de escrevê-las, uma vez que a pronúncia delas é idêntica. Na didatização para esta faixa de escolarização, você pode propor questões como: “Sugere uma pergunta?”; “Está no início ou no fim da oração?”; “Introduz uma explicação?”; “Está acompanhado do artigo **o**?”; “Faz sentido acrescentar a palavra **motivo**: ‘por que motivo’?”.

Por que, porque, por quê e porquê

- 1 Leia as falas destas cenas e, em seguida, responda às questões.



ALEXANDRE BUBIELA/ARQUIVO DA EDITORA

- a. Escreva como as palavras em destaque nos balões de fala aparecem na pergunta e na resposta da primeira cena.

- Na pergunta: **Por que (separado)**
- Na resposta: **Porque (junto)**

Por que equivale a “por que razão”, “por que motivo”. Geralmente é usado no início de uma pergunta. Exemplo: *Por que você está triste?*

Porque introduz uma explicação ou causa de alguma coisa. Em geral, é usado no início de uma resposta. Exemplo: *Porque você não me deixa jogar.*

- b. Escreva como as palavras em destaque nos balões de fala da segunda cena aparecem grafadas.

- Na pergunta: **por quê**
- Na resposta: **porquê**

Por quê também equivale a “por que razão”, “por que motivo”, mas é usado no final de frases interrogativas. Exemplo: *Você está triste por quê?*

Porquê é sinônimo de “motivo” ou “razão”. Nesse caso, é um substantivo e é acompanhado do artigo **o**. Exemplo: *Eu não sei o porquê da tristeza dela.*

34

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Explore com a turma as duas cenas. Indique três estudantes, um para dar voz a cada personagem. Peça-lhes que leiam em voz alta. Depois pergunte para a turma: “É possível diferenciar as expressões em azul pela pronúncia?”; “E na escrita, o que vocês percebem de diferente?”.

- 2 Na fala “Mãe, não sei o porquê da choradeira do Felipe!”, a palavra **porquê** pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

som. foco. motivo. choro.

- 3 Complete as lacunas com **por que** ou **porque** e divirta-se com a piada.

O médico perguntou:

— Por que você tomou a medicação às seis da manhã se eu disse para você tomar às nove?

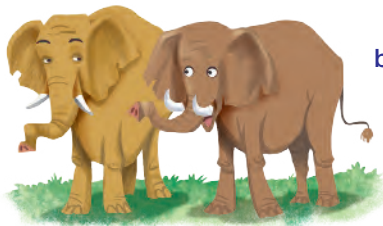
— Doutor, tomei o remédio mais cedo porque eu queria pegar as bactérias de surpresa!

Da tradição popular.

- 4 Observe as palavras **porque**, **por que**, **porquê** e **por quê** nas frases a seguir e justifique se seu uso está ou não correto.

- a. Almoce aqui porque a comida é muito gostosa!

4a. Correto: porque é usado para introduzir uma explicação ou causa de alguma coisa.



- b. Os elefantes asiáticos estão em risco de extinção. Porquê?

4b. Incorreto: o correto é Por quê, pois equivale a “por que razão”, “por que motivo” e está sendo usado no final de frase interrogativa.

- c. Por que parou? Parou por quê? **4c. Correto: tanto um quanto outro equivalem a “por que razão”, “por que motivo”.**

A diferença é que o **por quê** separado e com acento é usado em final de pergunta e o sem acento, no início.



- d. Não sei porque eu sou tão distraído...

4d. Incorreto: o correto é por que. O sentido aqui é de “por que razão”, “por que motivo”, já que não está introduzindo uma explicação ou causa.

35

Sugestão de atividade

Leia para a turma o início do conto “A Bela Adormecida”.

A Bela Adormecida

Era uma vez, há muito tempo, um rei e uma rainha jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes, porque não tinham filhos.

— Se pudéssemos ter um filho! — suspirava o rei.

— E se Deus quisesse, que nascesse uma menina! — animava-se a rainha.

— E por que não gêmeos? — acrescentava o rei.

Mas os filhos não chegavam, e o casal real ficava cada vez mais triste. Não se alegravam nem com os bailes da corte, nem com as caçadas, nem com os gracejos dos bufões, e em todo o castelo reinava uma grande melancolia. [...]

ABREU, Ana Rosa *et al.*

Alfabetização: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola: SEF: MEC, 2000. p. 10.

Peça aos estudantes que façam o reconto e pergunte como eles escreveriam **por que**, **porque**, **por quê** ou **porquê** nas seguintes passagens:

“Era uma vez, há muito tempo, um rei e uma rainha jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes, porque não tinham filhos.”

“— E por que não gêmeos? — acrescentava o rei.”

Discuta com os estudantes as análises que fizerem, garantindo que compreendam que na primeira ocorrência temos uma explicação; **por-que** funciona como conjunção explicativa. Pergunte por qual outra conjunção ou expressão conjuntiva **porque** poderia ser substituída (**pois**, **já que**, entre outras).

Já na segunda, a expressão está funcionando em uma pergunta (preposição **por** com o pronome interrogativo **que**), equivalendo a **por que razão**, **por que motivo**.

Atividades 2 a 4

As atividades contribuem para a sistematização do uso dos **porquês**, auxiliando os estudantes a distinguirem e empregarem corretamente **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê** em diferentes contextos. Além de ampliar o vocabulário e a precisão linguística, a proposta fortalece a compreensão das estruturas da língua e o uso adequado da norma-padrão na escrita.

Vamos produzir

Objetivos

- Observar o cotidiano como fonte de escrita criativa, reconhecendo situações comuns como materiais para produção de crônicas.
- Planejar, escrever, revisar e compartilhar crônicas, valorizando a oralidade, a escrita e a escuta de si e dos colegas como práticas sociais de leitura e escrita.

BNCC em foco

Produção de textos:
EF15LP05, EF15LP06,
EF15LP07, EF35LP25.

Na aula

Durante todo o processo, reforce que cada estudante tem um “olhar único” sobre o cotidiano e que cada história, por mais simples, pode se tornar interessante quando contada de forma criativa.

Caso necessário, disponibilize “frases de apoio” para o início do texto (Ex.: “Um dia, aconteceu algo muito engraçado...”, “Eu nunca vou esquecer o dia em que...”), especialmente para estudantes que têm mais dificuldade em iniciar a escrita.

Na etapa de planejamento, retome com a turma o que já aprenderam sobre o gênero crônica, utilizando exemplos já lidos em sala, retomando:

- Crônica como texto curto que parte de situações do cotidiano.
- Linguagem próxima da fala.
- Pode ter humor, emoção ou reflexão leve.

Vamos produzir: Crônica

As crônicas transformam momentos do dia a dia em textos que fazem a gente rir, pensar ou se emocionar. Uma situação cotidiana, como jogar bola com os colegas, ou engraçada pode virar uma história interessante.

Você vai escrever uma crônica para compartilhar com a turma. Leia as orientações, escolha uma história do seu dia a dia e mãos à obra!

Planejando

- 1 Pense em momentos do seu dia a dia que poderiam virar uma crônica, como:
 - uma situação engraçada na hora de praticar um esporte ou atividade física;
 - algo inesperado que aconteceu em casa;
 - um passeio que rendeu uma história divertida;
 - uma situação inusitada vivida por você e os colegas na escola.

Anote algumas dessas ideias e compartilhe com os colegas, a fim de que eles possam ajudar na escolha da melhor situação para a escrita da história.

1. Resposta pessoal.

- 2 Selecione uma das ideias e organize as informações principais.
 - a. Quem são as personagens? **2. Espera-se que os estudantes organizem as informações considerando as questões propostas.**
 - b. Onde e quando acontece a história?
 - c. Qual situação será contada?
 - d. Como essa situação pode ficar divertida ou surpreendente no texto?
 - e. Essa situação pode gerar algum tipo de reflexão? Se sim, qual?

36

Traga exemplos de situações do dia a dia que podem virar crônicas, inclusive situações engraçadas suas ou do cotidiano da escola (uma festa, uma situação curiosa, engraçada ou embaraçosa etc.). Explique que a crônica não precisa ser “perfeita” ou “engraçada demais”, mas que deve partir de algo real e transformá-lo em um texto interessante.

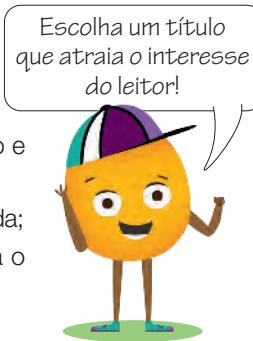
Em seguida, promova uma roda de conversa para os estudantes compartilharem ideias que podem virar crônicas, anotando no quadro palavras-chave e temas que surgirem, incentivando a troca de ideias entre eles. Peça-lhes que, com o auxílio de um ou mais colegas, escolham e anatem no material de registro pelo menos duas ideias antes de definirem sobre o que vão escrever. Circule entre os grupos ou duplas, auxiliando aqueles com dificuldade de escolher o tema.

Produzindo

- 3 No material de registro, escreva a primeira versão de sua crônica. Lembre-se de que:
 - a crônica é um texto curto, com linguagem próxima da fala do dia a dia;
 - você pode escrever a história em 1ª pessoa, contando-a como se fosse você mesmo a personagem principal e o narrador, ou em 3ª pessoa;
 - nas crônicas, algo simples do cotidiano pode ser tratado com humor, emoção e provocar reflexão;
 - você deve escrever um título para o seu texto.

Revisando

- 4 Releia o que escreveu e, com um colega, observe:
 - se o título está adequado para a sua crônica;
 - se a história está clara e tem início, meio e fim;
 - se há falas de personagens, indicadas com travessão e dois-pontos para marcar o discurso direto;
 - se as frases estão completas e com a pontuação adequada;
 - se a história está divertida, curiosa ou interessante para o leitor.
- 5 Faça os ajustes necessários no seu texto.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Finalizando

- 6 Passe a limpo a versão final de sua crônica em folha de papel pautada, caprichando na letra e na organização do texto.
- 7 Se desejar, faça uma ilustração que combine com sua crônica.

Compartilhando

- 8 O professor orientará todos sobre o compartilhamento das crônicas da turma.
 - Você pode ler sua crônica para um colega e, depois, para a turma toda.
 - As crônicas podem compor um mural na sala de aula.
 - As crônicas podem ser publicadas nos canais digitais da escola.
- 9 Em uma roda de conversa, falem sobre como foi o processo de produção e apresentação das crônicas: De que mais gostaram? Quais foram as facilidades e dificuldades? O que podem melhorar para as próximas atividades?

9. Espera-se que os estudantes avaliem o processo de produção considerando as questões propostas.

37

Explique aos estudantes que, em um primeiro momento, não precisam se preocupar em deixar o texto perfeito, sem erros, pois a primeira versão é para organizar as ideias no papel. Dê um tempo adequado para a escrita (é possível dividir em dois momentos: começo em sala, finalização como tarefa, se necessário). Lembre-os de usar parágrafos para organizar o texto e incentive o uso do discurso direto para tornar a crônica mais viva.

Após a produção, organize uma atividade de troca de textos entre duplas para leitura e comentários. Oriente os estudantes a fazerem comentários construtivos e respeitosos sobre as produções dos colegas. Leia com eles a fala da personagem da Turma da Ação e destaque a importância de revisar título, pontuação (incluindo uso de travessão e dois-pontos) e a sequência de ideias. Auxilie-os a perceberem se a história escrita tem começo, meio e fim, e se o final traz humor, emoção ou reflexão.

Após a revisão, organize um momento coletivo para a produção da versão final, em folha colorida ou folha pautada, com cuidado na letra e possíveis ilustrações. Incentive o capricho visual, sem exigir perfeição estética, reforçando que a clareza é mais importante.

Combine previamente onde e como as crônicas serão compartilhadas:

- Leitura em roda de leitura.
- Montagem de mural na sala ou corredor.
- Inclusão no jornal da escola ou no mural virtual (se houver essa possibilidade), ou ainda nos canais digitais da escola.

Valorize a leitura em voz alta pelos próprios autores, incentivando a entonação adequada e valorizando o esforço de cada um. Proponha aos estudantes que digam algo de que gostaram na crônica do colega, fortalecendo a escuta respeitosa e a confiança entre eles.

Objetivos

- Ler com autonomia regra de jogo didático.
- Mobilizar conhecimentos construídos sobre usos de **sexta/cesta**; **por que**, **por quê**, **porque**, **porquê** para resolver situação proposta em jogo didático.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF05LP09.

**Análise linguística/
semiótica:** EF05LP01.

Na aula

Esta atividade propõe um jogo de duplas para revisar e sistematizar o uso correto de palavras que geram dúvidas frequentes na escrita, como **cesta/sexta** e as diferentes formas de **por que**. Além de promover a aprendizagem de forma lúdica, a proposta favorece a interação entre os estudantes e o desenvolvimento da escuta atenta e da argumentação.

Antes de iniciar o jogo, explique aos estudantes o objetivo da brincadeira: completar corretamente frases com as palavras apresentadas nos painéis. Leia os painéis em voz alta com a turma, esclarecendo dúvidas sobre os significados e usos de cada palavra. Reforce as diferenças entre **cesta** e **sexta** e entre as expressões **por que**, **por quê**, **porque** e **porquê**, retomando exemplos vistos em atividades anteriores.

Vamos brincar

Gabaritando

As frases dos painéis devem ser completadas com as palavras da figura. As respostas devem ser escritas nas lacunas das frases.

- Reúna-se com um colega e, juntos, decidam no par ou ímpar com qual dos painéis cada um vai jogar. Decidam também quem começará a responder.
- Em cada jogada, um colega lê para o outro a frase do painel que ele deve preencher até que os dois completem todas as frases.
- No final do jogo, o professor vai copiar os gabaritos dos dois painéis na lousa para que todos confirmem as respostas e notem quem acertou mais em cada dupla.



ALBERTO DE STEFANO/AROUNDO DA EDITORA



Painel 1

1. **Por que** ela não quer ir ao teatro?
2. Não me interessa o **porquê** de você ter ido embora.
3. O jogador acertou uma **cesta** de três pontos.
4. Você não foi **por quê** ?
5. Só fiquei aqui esperando **porque** ela ficou de vir.
6. No meu bairro, **sexta** é dia de feira.
7. **Por que** você faltou à aula?
8. Estou contente **porque** vou viajar.
9. Seu amigo não gostou da festa **por quê** ?

Painel 2

1. Chamamos você **porque** precisamos da sua ajuda.
2. Quero saber **por que** eles atrasaram.
3. Esta é a **sexta** vez que ele chega atrasado.
4. As aulas foram suspensas **por quê** ?
5. Vou visitar minha avó nesta **sexta**-feira.
6. Desistiu de viajar? **Por quê** ?
7. Acho que o clube está cheio **porque** o dia está lindo.
8. Posso saber o **porquê** dessa briga?
9. Ganhei uma **cesta** de frutas do meu vizinho.

Organize a turma em duplas e peça-lhes que façam o “par ou ímpar” para escolher quem começa e com qual painel cada um jogará. Os estudantes devem se alternar na leitura das frases para que o colega as complete, preenchendo as lacunas com as palavras do painel. O foco é a reflexão sobre o uso correto das palavras, e não apenas a memorização.

Finalize a atividade com a socialização das respostas. Escreva os dois painéis no quadro de giz e preencha os gabaritos com a participação da turma. Promova uma conversa sobre as escolhas feitas pelos estudantes e corrija eventuais dúvidas. Valorize os acertos e incentive os estudantes a justificarem suas respostas, reforçando o aprendizado com base na reflexão linguística.

Você pode construir, em colaboração com os estudantes, um mural com outros exemplos de frases com as palavras em estudo. A cada exemplo, faça pequenas explicações, para que eles tenham outra oportunidade colaborativa de análise e reflexão e, ao mesmo tempo, contem com o mural para irem se familiarizando com esses que são considerados “casos especiais” da ortografia.



Objetivos

- Relacionar a alimentação com o desempenho e o bem-estar nas atividades físicas.
- A partir da reflexão proposta, desenvolver hábitos alimentares saudáveis no cotidiano.

BNCC em foco

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13.

Na aula

Explore com os estudantes a importância da alimentação saudável, da hidratação ao longo do dia e dos cuidados antes e depois das atividades físicas. É interessante destacar como uma alimentação equilibrada influencia o desempenho, a disposição e a recuperação do corpo. Busque envolver os familiares ou responsáveis no processo de educação alimentar e nutricional. Essa participação amplia o aprendizado e reforça hábitos saudáveis.

O mundo que queremos

Alimentação e esporte: energia para vencer!

Você sabe de onde vem a energia que usamos para correr, nadar, pular ou jogar futebol? Ela vem dos alimentos! Uma alimentação saudável é o “combustível” do nosso corpo, sendo ainda mais importante para quem pratica esportes. Refeições equilibradas, com frutas, verduras, legumes, arroz, feijão, carnes ou ovos e muita água dão energia antes das atividades, melhoram o desempenho durante o treino e auxiliam na recuperação depois.



Crianças praticando futebol.



Crianças praticando corrida.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Oriente os estudantes a conversarem sobre momentos em que sentiram cansaço ou dor no corpo após brincadeiras ou atividades físicas, especialmente quando não se alimentaram bem antes. Incentive-os a compartilharem suas experiências de forma respeitosa, ouvindo os colegas com atenção e sem fazer julgamentos. Explique que cada pessoa tem uma rotina diferente e que o objetivo é aprender juntos sobre como a alimentação pode influenciar a energia e o bem-estar durante o dia. Ao final, convide os grupos a trocarem ideias sobre o que poderia ter sido diferente nessas situações.

Fazer uma refeição até uma hora depois da prática esportiva ajuda os músculos a se recuperarem mais rápido e com mais facilidade. Também é muito importante beber água ao longo do dia, antes e logo depois de se exercitar.

A Educação Alimentar e Nutricional nos ajuda a entender como fazer boas escolhas na hora de comer, respeitar nosso corpo e valorizar os alimentos que vêm da natureza. Quando unimos uma alimentação saudável à prática de esportes, ganhamos mais energia, disposição e qualidade de vida. Assim, crescemos mais fortes, felizes e preparados para vencer qualquer desafio!



Exemplos de refeição diversificada e saudável.

JOYCE DWAE/GETTY IMAGES

Explorando o assunto

Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- 1 Você já sentiu cansaço ou dor no corpo depois de brincar muito sem ter se alimentado bem antes? O que poderia ter sido diferente nesse dia?
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reflitam sobre suas escolhas alimentares. É importante destacar que essas escolhas não são responsabilidade de apenas uma pessoa, mas devem ser feitas por toda a família.
- 2 Como você escolhe o que vai comer? Quem ajuda você nessas escolhas?
- 3 O que você sente quando come frutas, verduras ou outros alimentos saudáveis? É diferente de quando come algum alimento não saudável?

3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências.

Faça a sua parte

- 4 Com a ajuda de um adulto de seu convívio, reflita.
 - a. Como seria uma refeição saudável para os dias em que você tem aula de Educação Física?
 - b. Você e o adulto podem preparar e consumir essa refeição. **4. Respostas pessoais. Leve em conta a realidade social da turma e conduza as questões com empatia e delicadeza.**

Tentem fazer lanches saudáveis.



PAULA HRANZARQUINO DA EDITORA

41

Atividade 2

Proponha uma roda de conversa para que os estudantes reflitam sobre como fazem suas escolhas alimentares e quem costuma ajudar nessas decisões em casa. Incentive-os a compartilhar suas experiências com respeito e sem julgamentos. Aproveite para destacar que, quando planejamos com antecedência o que vamos comer, é mais fácil fazer escolhas saudáveis, ao invés de decidir só quando a fome aparece. Essa reflexão ajuda os estudantes a perceberem a importância do planejamento alimentar no dia a dia.

Atividade 3

Oriente os estudantes a pensarem sobre como se sentem ao comerem diferentes tipos de alimentos. Em grupo ou em roda de conversa, estimule a partilha das sensações físicas e emocionais que esses alimentos despertam, sempre com escuta atenta e sem julgamentos. Aproveite para destacar que alimentos saudáveis costumam trazer mais energia e bem-estar a longo prazo, enquanto outros podem causar cansaço ou desconforto quando consumidos em excesso. A atividade ajuda a desenvolver consciência sobre os efeitos do que comemos no nosso corpo e nas nossas emoções.

Atividade 4

Explique aos estudantes que o objetivo da atividade é refletir, com os familiares ou responsáveis, sobre os alimentos que ajudam o corpo a ter energia e se recuperar após a aula de Educação Física. Reforce que não há certo ou errado, mas sim a chance de pensar em escolhas que fazem bem para o corpo e para a saúde.

Conexões em foco

A atividade proposta na seção está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 **Saúde e Bem-Estar** e busca promover reflexões sobre a relação entre alimentação e prática esportiva. Ao apresentar essa discussão, a seção também promove o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação Alimentar e Nutricional**.

Capítulo 2

Objetivos

- Ler e produzir verbetes de dicionário.
- Ler texto dramático, identificando sua função e organização.
- Realizar encenação de texto teatral.
- Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais e demonstrativos como recurso coesivo.
- Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, além de monossílabas tônicas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP24, EF05LP15, EF05LP22.

Análise linguística/semiótica: EF35LP14, EF05LP02, EF05LP03, EF05LP04.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF05LP25.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10.

Na aula

Dê orientações para um bom intercâmbio oral, combinando com os estudantes como pedir a palavra, ouvir com atenção e dialogar com os colegas. Valorize cada participação e destaque relações entre as falas, como opiniões comuns ou diferentes.

Capítulo

2

Abram as cortinas!

1a. Espera-se que os estudantes descrevam uma cena de teatro, citando os elementos que compõem o cenário

(fundo escuro, chão do palco com uma elevação em formato circular nas cores preta e branca), os atores interagindo, sendo três deles em pé segurando bonecos

É possível apreciar a arte de diversas formas, e o teatro é um dos caminhos para isso. Diálogos emocionantes, cenários elaborados, efeitos sonoros e visuais inesperados e a interação única com o público... Onde mais encontrar tudo isso, senão sobre os palcos?

à frente de si e um deitado no chão com expressão facial dramática.

- 1 Observe a imagem a seguir e converse com os colegas sobre as questões.



Encenação da peça **Cabelos arrepiados** pelo grupo Buia Teatro, em Brasília, Distrito Federal, 2023. O Buia Teatro é originário de Manaus, no Amazonas.

- a. Descreva o que você observa na fotografia. **1b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes criem hipóteses sobre o que a imagem estaria representando.**
- b. O que você imagina sobre as personagens e a situação que elas estão representando? Que elementos da imagem você considerou para essa leitura? **1c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem se já tiveram ou não alguma experiência com o teatro, seja ao vivo, pela televisão ou internet.**
- c. Você já assistiu a uma peça no teatro ou viu uma reprodução pela televisão ou pela internet? Se sim, compartilhe a experiência com os colegas.
- d. Quais diferenças você imagina que há entre uma história escrita para ser lida e uma história produzida para ser encenada no teatro? **1d. A principal diferença está em como a história é apresentada: uma é contada por um narrador e descrita para a imaginação do leitor; a outra é escrita com falas e indicações para ser atuada e mostrada ao público por meio da encenação teatral.**

42

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

A imagem apresenta uma cena da peça **Cabelos arrepiados**, do Buia Teatro, em apresentação de 2023. Com texto de Karen Acioly e direção de Tércio Silva, essa peça infantojuvenil entrelaça cinco histórias musicadas para contar como um grupo de crianças enfrenta a dificuldade de dormir. Elas tiveram seus sonhos roubados e vão encarar seus medos. O espetáculo discute temas como amizade, diálogo com os pais, consumismo e meio ambiente. Os figurinos e a maquiagem são inspirados na estética do cineasta estadunidense Tim Burton.

- 2 Leia este trecho de notícia e discuta as questões com os colegas.

Aulas de teatro em Guadalupe ajudam crianças neurodivergentes a desenvolver a sociabilidade

Atualmente, a oficina conta com 7 turmas. Cada uma delas tem como missão apresentar uma peça de fim de curso.

Por Cristina Boeckel, Catharina Marques, g1 Rio e TV Globo
25/05/2025 08h50 Atualizado há um mês

Uma iniciativa em Guadalupe, na Zona Norte do Rio de Janeiro, integra alunos neurodivergentes em cursos de teatro. As aulas, que são oferecidas na unidade do projeto **Embaixada Carioca**, ajudam essas crianças a adquirir confiança e melhorar a sociabilidade.

[...]

O ator e professor de teatro Igor Aldino, responsável pelo projeto, fala sobre a importância da integração no desenvolvimento da tolerância e de habilidades sociais nos pequenos.

“A gente preza muito pela diversidade e inclusão e acredita muito que o teatro é um lugar sem barreiras, sem fronteiras. Através do teatro, eu consigo trabalhar e alcançar horizontes que a gente quase não imagina que possa alcançar. E eu acho isso importante para a criança, sendo ela neuroatípica ou não. Levar ela ao conhecimento de que ela pode ser o que ela quiser”, destacou o professor Igor.

BOECKEL, Cristina; MARQUES, Catharina. Aulas de teatro em Guadalupe ajudam crianças neurodivergentes a desenvolver a sociabilidade. **G1**, Rio de Janeiro, 25 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/globo-comunidade-rj/noticia/2025/05/25/aulas-de-teatro-em-guadalupe-ajudam-criancas-neurodivergentes-a-desenvolver-a-sociabilidade.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2025.

- a. Copie o título da notícia utilizando letra cursiva.

2a. Aulas de teatro em Guadalupe ajudam crianças neurodivergentes a desenvolver a sociabilidade.

2b. Os estudantes devem contornar a palavra oficina.

- b. Contorne na linha fina a palavra que se refere ao formato das aulas de teatro.

2c. É desenvolvido em Guadalupe, na Zona Norte do Rio de Janeiro, e seu objetivo é oferecer aulas de teatro a crianças neurodivergentes.

- c. Onde o projeto é desenvolvido e qual é o objetivo dele?

- d. Segundo o texto, qual é o benefício das aulas de teatro para as crianças? Em uma roda de conversa, converse com os colegas sobre os benefícios apresentados na notícia.

2d. O teatro ajuda as crianças a adquirirem confiança, a serem mais sociáveis e a perceberem que podem ser o que quiserem.

- e. O texto fala em crianças “neurodivergentes”. Pesquise esse conceito e compartilhe com a turma o que descobriu.

2e. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.

43

Para o item e, oriente-os a fazerem uma pesquisa em horário extraclasse e a trazerem os resultados na aula seguinte. Se possível, selecione previamente fontes confiáveis para compartilhar com a turma, considerando as pesquisas mais recentes sobre o assunto no momento da realização da atividade.

O termo **neurodivergente** é usado para descrever pessoas cujo funcionamento neurológico é considerado atípico ou fora do esperado na maioria das pessoas. Trata-se de uma forma diferente de pensar, de perceber o mundo e de se relacionar com os outros. Explique aos estudantes que o termo **neuroatípico**, muitas vezes, é empregado como sinônimo de **neurodivergente**.

Na leitura conjunta da imagem, destaque os elementos cênicos: os figurinos das personagens, a expressividade dos bonecos, o palco giratório e a composição da luz.

Em seguida, pergunte: “A cenografia remete a um espaço real ou lembra um universo imaginário, de sonho?”; “O figurino das personagens é parecido com as roupas que as crianças costumam usar no dia a dia?”; “O que esse figurino sugere?”; “Por que há bonecos e personagens mascarados na cena?”. Valorize a participação dos estudantes, dando oportunidade de eles exporem seu raciocínio.

Valorize o repertório que os estudantes trouxeram sobre os textos dramáticos. Ressalte que, além de falar sobre uma peça de teatro em uma conversa espontânea como a da turma, é possível fazer isso por meio de outros gêneros, como um comentário em uma rede social, ou uma resenha.

Atividade 2

Peça aos estudantes que leiam a notícia silenciosamente e, em seguida, convide alguns voluntários a lerem em voz alta.

Para realizar a proposta do item d, promova uma roda de conversa, solicitando que se sentem com as carteiras dispostas em semicírculo. Em seguida, peça que digam os benefícios do teatro para as crianças de acordo com a notícia e anote as respostas no quadro de giz. Então, pergunte como, na visão deles, o teatro é capaz de gerar cada um desses benefícios. Abra espaço para que expressem o que pensam a respeito. Aproveite a oportunidade para realizar registros de acompanhamento em relação às habilidades de oralidade dos estudantes, de acordo com critérios como a escuta ativa (se ouvem os colegas com atenção e fazem perguntas de esclarecimento), a utilização de vocabulário adequado ao contexto e a clareza ao falar.

Texto 1

Objetivos

- Analisar verbetes de dicionário e refletir sobre a função e as características do gênero.
- Estabelecer previsões sobre o significado de verbetes de dicionário e confirmar suas hipóteses após a leitura dos textos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF15LP02, EF05LP22.

Na aula

O verbete de dicionário é um gênero textual que tem como objetivo definir uma palavra ou expressão. Ele é composto basicamente de uma *entrada* – a palavra em si, que aparece em destaque no início do verbete – e de uma lista de *acepções*, isto é, dos vários sentidos que a palavra pode adquirir conforme o contexto de uso.

Nos volumes anteriores desta coleção, os estudantes já leram verbetes de enciclopédia e, em diversas atividades, consultaram dicionários de língua portuguesa para verificar a grafia ou o significado de palavras. Para ativar esses conhecimentos prévios, se possível, disponibilize alguns dicionários impressos aos estudantes e inicie a aula com perguntas como: “Vocês sabem o que significa a palavra **equidade** [ou outra pouco usual ao vocabulário deles e que possa gerar uma conversa construtiva]? Como fariam para descobrir?”.

Texto 1

Texto 1. Respostas pessoais. Os estudantes devem apresentar os significados que atribuem a cada termo antes da leitura dos verbetes.

Você lerá alguns **verbetes de dicionário**: “sonoplastia”, “anfiteatro”, “camarim”, “deixa”, “cenografia”, “encenação” e “elenco”. O que esses termos têm em comum? O que eles definem? Converse com os colegas sobre os significados que você atribuiu a eles.

Em seguida, leia silenciosamente os verbetes e verifique se os significados que você atribuiu a eles se confirmaram depois da leitura.

Verbete 1

sonoplastia

(so.no.plas.ti:a)

Cin. Rád. Teat. Telv.

sf.

1. Técnica de produção de efeitos sonoros e de sua aplicação em cinema, teatro, programas de rádio, televisão etc.: *Era um aprendiz de sonoplastia.*
2. O conjunto desses efeitos sonoros: *A sonoplastia do filme não ficou boa.*

SONOPLASTIA. In: AULETE Digital: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/sonoplastia>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Verbete 2

anfiteatro

(an.fi.te:a.tro)

sm.

1. Antiga construção oval ou circular, com arquibancadas ao redor de uma arena onde se realizavam espetáculos públicos, lutas e jogos.
2. P.ext. Auditório fechado ou ao ar livre com arquibancada e palco para apresentações teatrais, aulas, palestras etc.

ANFITEATRO. In: AULETE Digital: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/anfiteatro>. Acesso em: 10 jul. 2025.

44

Em diálogo com os estudantes, explore diferentes possibilidades de pesquisa, como a consulta a um dicionário impresso ou o uso da internet. Ao abordar esta última opção, aproveite para conversar sobre como realizariam a busca *on-line*, comparando os métodos quanto à eficácia e à confiabilidade.

Durante a conversa, guie os estudantes para que percebam a importância de saber analisar se o dicionário consultado apresenta informações completas e confiáveis. Para isso, é fundamental entender *o que é* um verbete de dicionário: que tipos de informações ele oferece e como essas informações costumam ser organizadas.

Verbetes 3

camarim

(ca.ma.rim)

sm.

1. Cin. Teat. Telv. Recinto em que atores ou outros artistas (músicos, dançarinos etc.) se preparam para a sua apresentação, descansam etc.

CAMARIM. In: AULETE Digital: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/camarim>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Verbetes 4

deixa

(dei.xa)

sf.

1. Circunstância ou fala de que alguém se aproveita para agir ou dar sua opinião: *Os aplausos foram a deixa para que ele discursasse.*
2. Teat. Telv. Gesto ou palavra de um ator, que indica o momento da entrada ou fala de outro.
3. Teat. Telv. Sinal visual ou sonoro us. para indicar ao ator o momento certo de entrar em cena.

DEIXA. In: AULETE Digital: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/deixa>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Verbetes 5

cenografia

(ce.no.gra.fi:a)

sf.

1. Cin. Teat. Telv. Arte e técnica de criar cenários e dirigir sua execução.
2. Arte de representar edifícios, recantos, paisagens conforme as leis da perspectiva.
3. Arte de pintar as decorações cênicas.

CENOGRRAFIA. In: AULETE Digital: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/cenografia>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Após essa discussão inicial, leia com os estudantes os parágrafos introdutórios da seção e incentive-os a responderem às perguntas propostas. Em relação à pergunta sobre o que os verbetes têm em comum, verifique de que maneira os estudantes identificam a aproximação dos termos: se tentam analisar semanticamente, pela grafia, pelo universo temático etc. É esperado que eles percebam que todos se relacionam ao universo do teatro. Para que possam compartilhar o que sabem sobre as palavras, você pode anotá-las no quadro de giz e escrever, ao lado de cada uma, os sentidos que os estudantes lhes atribuem. Dessa forma, ao longo da leitura, eles poderão confirmar se suas hipóteses estavam corretas.

A leitura de verbetes de dicionário propicia aos estudantes que pratiquem a identificação de sílabas. Para tanto, sugerimos que os organize em grupos e peça que fechem os livros. Então, oriente os grupos a copiarem e dividirem em sílabas, no material de registro, as palavras listadas no quadro de giz. Depois, promova a leitura em uníssono das palavras, separando as sílabas, para que eles relacionem a escrita à pronúncia. Por fim, peça que leiam as palavras novamente, dessa vez identificando a sílaba tônica – conhecimento que será revisitado ao longo deste capítulo nas atividades de acentuação.

De acordo com o público a que o dicionário se destina (por exemplo, estudantes da língua materna ou de uma língua estrangeira), os verbetes podem incluir outras informações relevantes sobre a palavra, como sua classe gramatical, divisão silábica ou pronúncia. Também é comum que, ao listar as diferentes acepções da palavra, os verbetes indiquem, por meio de abreviações, em qual ramo do conhecimento aquela acepção é mais recorrente.

Muitos dicionários apresentam, ainda, exemplos de uso da palavra para as diferentes acepções. Quando esses exemplos são extraídos de textos autênticos (em vez de serem criados pelos dicionaristas), são chamados de **abonações**.

Indicação para a turma

Vila 360. **Theatro Municipal**. Disponível em: <https://www.vila360.com.br/tour/theatromunicipal/>. Acesso em: 10 out. 2025.

Se possível, acesse com os estudantes o *link* indicado para realizar uma visita virtual e imersiva de um dos mais importantes teatros do Brasil – o Theatro Municipal de São Paulo.

Verbetes 6

encenação

(en.ce.na.ção)

sf.

1. Ação ou resultado de encenar.
2. Teat. Montagem de espetáculo teatral; REPRESENTAÇÃO.
3. Teat. Conjunto dos meios e processos artísticos e técnicos que concorrem para realizar um espetáculo teatral.
4. Teat. Direção teatral.

ENCENAÇÃO. In: AULETE Digital: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/encena%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Verbetes 7

elenco

(e.len.co)

sm.

1. Relação, lista, rol, catálogo: *um elenco de providências a tomar*.
2. Cin. Rád. Teat. Telv. Conjunto de atores, cantores, músicos etc. ligados a um espetáculo ou empresa: *Ela vai ser a atriz principal do elenco da novela das oito; Esse cantor integra o elenco da gravadora*.

ELENCO. In: AULETE Digital: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/elenco>. Acesso em: 10 jul. 2025.



46

Indicação para você

SANCHES, Maria Jade Pohl. Educação especial e teatro: práticas pedagógico-teatrais para crianças com e sem deficiência. **SCIAS**: Arte/Educação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 5-17, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/scias/article/view/6421/4069>. Acesso em: 27 jul. 2025.

O artigo relata uma experiência de ensino de teatro para crianças com e sem deficiência na região Sul do Brasil. A autora propôs oficinas de teatro para turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas quais os estudantes assumiam o papel de heróis e heroínas e enfrentavam uma série de desafios. As atividades promoviam a valorização da diversidade, o exercício da empatia e a aprendizagem colaborativa.

Sobre os textos

Roda de conversa 1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem se as hipóteses criadas sobre os verbetes se confirmaram ou não.

- 1 Antes da leitura, você levantou hipóteses sobre o significado dos verbetes. Elas se confirmaram? Quais informações foram novas para você?
- 2 Em que situações você acha que esses verbetes podem ser consultados? Por quem?

Para compreender os textos

3 Releia esta parte do **verboete 3: “ca.ma.rim”**.

- a. O que os pontos-finais indicam?

3a. A divisão silábica da palavra.

- b. Para que serve essa informação?

3b. Para separar as palavras corretamente quando são passadas de uma linha para outra, ficando divididas (translineação).

- c. O que o destaque em uma das sílabas indica sobre ela?

3c. Indica que ela é a sílaba tônica da palavra.

- d. Por que é importante destacar esse tipo de sílaba em um verboete de dicionário? Converse com os colegas **3d. Espera-se que os estudantes percebam que saber qual é a sílaba tônica ajuda a entender como se pronuncia a palavra.**

4 A abreviação “sm.”, que aparece no início dos **verbetes 2, 3 e 7**, significa “substantivo masculino”.

- a. Com base nessa informação, deduzo: o que significa a abreviação “sf.”, que aparece nos demais verbetes?

4a. Substantivo feminino.

- b. Por que é importante que o verboete apresente a classe gramatical da palavra?

Porque a classe gramatical indica se a palavra é mais usada na língua falada ou na escrita.

Porque a classe indica o papel da palavra na frase, essencial para entender seu sentido e combiná-la corretamente com outras palavras.

5 Cada verboete contém itens numerados. O que esses itens indicam?

Os diferentes significados que a palavra pode ter, conforme o contexto de uso.

A quantidade de vezes que o item aparece no dicionário.

47

Atividade 3

Reproduza, no quadro de giz, a palavra **cama-rim** com separação silábica e destaque na sílaba tônica. Então, explore a leitura oral da palavra com os estudantes, a fim de que eles observem a pronúncia de cada sílaba. Faça o mesmo com palavras com hiato e ditongo. Por exemplo, se ela contém um hiato, como em *so.no.plas.ti.a*, ou um ditongo, como em *dei.xa*.

Atividade 4

Liste no quadro palavras usadas como substantivo masculino e como substantivo feminino

com diferentes significados. Por exemplo, **o** grama (unidade de medida) e **a** grama (relva) e peça aos estudantes que procurem essas palavras nos dicionários. Eles notarão que os significados estão ligados à classificação gramatical. O mesmo se aplica a formas verbais que têm substantivos como homônimos; por exemplo, a forma verbal **gosto** e o substantivo **gosto**.

Atividade 5

Comente com a turma que a maioria das palavras é polissêmica, isto é, tem múltiplos sentidos. Por isso, em geral, os dicionários apresentam mais de uma aceção em cada verboete.

Sobre os textos

Objetivos

- Confirmar as hipóteses levantadas antes da leitura.
- Discutir o contexto de circulação do gênero verboete de dicionário.
- Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF05LP22.

Análise linguística/semiótica: EF05LP02.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Conduza as atividades da subseção **Roda de conversa** de forma oral e coletiva. Já nas subseções **Para compreender os textos** e **De olho na linguagem**, os estudantes podem trabalhar em duplas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Incentive os estudantes a confrontarem os significados das palavras com suas ideias iniciais, registradas no quadro de giz (se tiver sido feita essa parte da dinâmica), e a compartilharem o que aprenderam com a leitura dos verbetes.

Atividade 2

Os estudantes podem mencionar diferentes contextos para a consulta dos sete verbetes lidos: uma pessoa que está tendo aulas de teatro; alguém que está lendo uma crítica teatral e tem dúvidas sobre os termos técnicos usados; estudantes escrevendo um texto dramático ou preparando uma apresentação sobre teatro, entre outras possibilidades.

Atividade 6

Ao abordar os itens desta atividade, faça a correção de forma coletiva, incentivando os estudantes a verbalizarem seu raciocínio, compartilhando como chegaram às respostas.

No **verbo 7**, chame a atenção deles para o exemplo de uso do substantivo **elenco** em sua primeira acepção. Ajude-os a perceberem que esse sentido de “relação, lista, rol, catálogo” não é característico das áreas de cinema, rádio, teatro e televisão.

Atividade 7

Use o **verbo 1** para reforçar com os estudantes a importância dos exemplos em verbetes de dicionário. Crie outras frases em que o substantivo **sonoplastia** apareça em cada acepção e convide-os a identificarem o sentido.

Atividade 8

Explique aos estudantes que, nos dicionários *on-line*, os verbetes também são organizados em ordem alfabética. Contudo, esse recurso não é tão relevante nesse formato, pois a consulta geralmente é feita digitando-se a palavra na barra de pesquisa.

- 6 Leia estas abreviações, que aparecem nos **verbetes 1 e 7**: “Cin. Rád. Teat. Telv.”.
- a. Deduza e escreva o que elas significam.
- 6a. Cinema, Rádio, Teatro, Televisão.**
- b. Leia novamente o **verbo 7**. Por que essas abreviações estão no início do trecho identificado com o número 2, mas não no identificado com o número 1?
- 6b. Porque a palavra assume o significado indicado na segunda acepção no contexto de cinema, rádio, teatro e televisão. O primeiro significado é mais geral, ou seja, não está ligado a uma área específica.**
- c. Agora, releia o **verbo 1**. Por que você acha que as abreviações aparecem antes da lista de itens numerados?
- 6c. Porque, nesse caso, os dois significados estão ligados ao contexto de cinema, rádio, teatro e televisão.**
- 7 Nos **verbetes 1, 4 e 7**, há frases em itálico. Qual é a função delas no verbo?
- 7. Dar exemplos contextualizados de usos da palavra.**
- 8 Os verbetes que você leu foram extraídos de um dicionário *on-line*.
- a. Em um dicionário impresso, em que ordem os verbetes apareceriam?
- 8a. Em ordem alfabética: anfiteatro, camarim, cenografia, deixa, elenco, encenação e sonoplastia.**
- b. Por que é importante que os verbetes sejam organizados dessa forma?
- 8b. Para que o leitor consiga localizá-los com facilidade.**

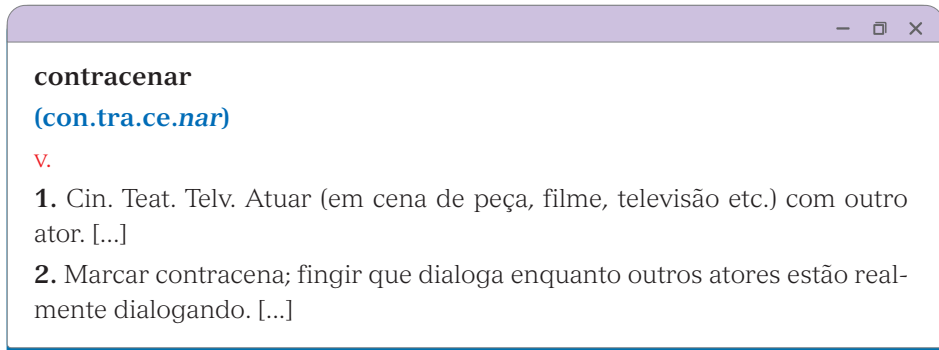
Verbo de dicionário é um texto que define palavras ou expressões. Cada verbo inicia-se com a **entrada** (a palavra a ser definida, em destaque) e, em seguida, lista em itens numerados os diferentes significados que ela pode ter, dependendo do contexto, os quais são chamados de **acepções**. Geralmente, o verbo também informa a **classe gramatical** da palavra (se é um substantivo, verbo etc.) e sua **divisão silábica**. Em alguns casos, o verbo indica a área de conhecimento em que a palavra costuma ser usada. Quando apenas um dos significados (ou acepções) está ligado a uma área específica, a indicação da área (ou áreas) aparece somente ao lado dele. O verbo também pode apresentar **exemplos** de uso da palavra.

De olho na linguagem

- 9 Como você percebeu, verbetes de dicionário usam várias abreviações. Em sua opinião, por que essas formas são usadas, em vez das palavras por extenso?

9. Para economizar espaço e evitar a repetição de informações muito longas.

- 10 Compare os verbetes que você leu a este outro. Depois, responda às questões.



contracenar
(con.tra.ce.nar)
v.
1. Cin. Teat. Telv. Atuar (em cena de peça, filme, televisão etc.) com outro ator. [...]
2. Marcar contracena; fingir que dialoga enquanto outros atores estão realmente dialogando. [...]

CONTRACENAR. In: AULETE Digital: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/contracenar>. Acesso em: 10 jul. 2025.

- a. Qual é a classe gramatical das palavras **atuar** e **marcar** em cada uma das acepções desse verbete?

10a. Essas palavras são verbos.

- b. Releia as primeiras palavras das acepções dos **verbetes 1 a 7**. A qual classe gramatical a maioria delas pertence? Dê exemplos para comprovar sua resposta.

10b. Na maioria das acepções, a primeira palavra é um substantivo, exemplos:

técnica, auditório, recinto, circunstância, gesto, sinal, arte, ação, relação.

11a. Espera-se que os estudantes percebam que as definições (acepções) de substantivos começam com substantivos, enquanto as definições de verbos começam com verbos.

- 11 Converse com um colega e, juntos, compartilhem suas conclusões com a turma.

- a. Que padrão dos verbetes pode ser observado nas respostas da atividade 10?

- b. Em sua opinião, o que explica esse padrão?

11b. Nas acepções dos verbetes, o uso de uma palavra da mesma classe gramatical da palavra definida deixa a explicação mais clara e precisa para o leitor.

Compartilhando ideias é mais fácil encontrar o padrão!



49

Atividade 9

Se os estudantes tiverem dificuldade em responder à pergunta, peça que reescrevam no caderno um dos verbetes, usando as palavras por extenso em vez das abreviações. Assim, perceberão que esse formato ocupa mais espaço e compromete a concisão do texto.

Atividades 10 e 11

Antes da realização da atividade 10, retome o conceito de classe gramatical com a turma. Peça aos estudantes que indiquem o nome de algo, uma qualidade de algo e uma ação. Anote as palavras no quadro de giz e escreva as classes gramaticais delas. Após essa retomada, cuja finalidade é garantir que eles identifiquem na atividade as classes que já conhecem, solicite que leiam o verbete e respondam individualmente ao item a. Em seguida, para a abordagem do item b, reveja os verbetes e registre as primeiras palavras das acepções no quadro, a fim de que a turma possa identificar e você possa anotar a classe gramatical delas. Feito isso, solicite que respondam ao item no livro.

Para realizar a atividade 11, em que os estudantes fazem inferências, proponha a troca de ideias entre eles. A personagem da Turma da Ação com a lupa pode ser usada como incentivo aos estudantes na busca pelo padrão, para que o façam de forma conjunta com os colegas, uma vez que realizarão um exercício mais desafiador.

Se houver dificuldades no item b da atividade 11, escreva no quadro uma versão alternativa do **verbo 1**, começando com um verbo em vez de um substantivo. Por exemplo: "Ocorre quando profissionais criam efeitos sonoros..." Ajude os estudantes a perceberem que esse tipo de redação poderia prejudicar a clareza do verbete.

Explique, contudo, que a correspondência entre a classe gramatical da palavra definida e a da palavra que inicia o verbete nem sempre se aplica. Pronomes e artigos, por exemplo, não são definidos dessa forma.

Pensando sobre a língua: pronome pessoal

Objetivos

- Retomar os pronomes pessoais.
- Identificar e usar pronomes pessoais como recursos de coesão textual.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP06.

Análise linguística/semiótica:

EF35LP14.

Na aula

Promova a formação de duplas e oriente a leitura.

Aproveite a oportunidade para trabalhar a leitura com alguns estudantes que necessitem desenvolver melhor a compreensão leitora. Leia, por exemplo, a primeira frase do trecho selecionado e verifique se os estudantes identificam os elementos fundamentais dela. Se necessário, decomponha-a em partes menores, fazendo perguntas como “Quem preza muito pela diversidade?” e “Quem acredita muito que o teatro é um lugar sem barreiras?”.

Esse tipo de atividade pode ser repetido frequentemente com frases mais longas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Retome com os estudantes a notícia que leram na abertura deste capítulo e o que conversaram sobre como as aulas de teatro podem promover a confiança e a sociabilidade.

Na discussão do item **a**, garanta que todos consigam apontar no texto o trecho que justifica a resposta (“sendo ela neuroatípica ou não”).

Pensando sobre a língua

Pronome pessoal

- 1 Releia este trecho da notícia reproduzida na abertura do capítulo. Depois, responda às questões.

“A gente preza muito pela diversidade e inclusão e acredita muito que o teatro é um lugar sem barreiras, sem fronteiras. Através do teatro, eu consigo trabalhar e alcançar horizontes que a gente quase não imagina que possa alcançar. E eu acho isso importante para a criança, sendo ela neuroatípica ou não. [...]”, destacou o professor Igor.

- a. Segundo o professor Igor Aldino, responsável pelo projeto, as aulas de teatro são benéficas somente para crianças neurodivergentes? Explique.

1a. Não. Ele diz que o teatro expande horizontes, e isso é importante para qualquer criança, “sendo ela neuroatípica ou não”.

- b. Contorne a palavra ou expressão que o pronome **ela** substitui no texto.

1b. Os estudantes devem contornar a expressão “a criança”.

- c. Por que você acha que foi empregado o pronome em vez da expressão que você contornou no item **b**? **1c. Espera-se que os estudantes mencionem que o**

uso do pronome evita a repetição, deixando o texto mais claro, objetivo e fluido. A repetição de “a criança” deixaria o texto repetitivo e mais cansativo de ler.

- d. O pronome **eu** aparece duas vezes no trecho. Ele poderia ser excluído sem prejudicar o sentido do texto? Converse com os colegas. **1d. Espera-se que os estudantes observem que a exclusão não compromete o sentido veiculado.**

• Você concorda que a repetição do pronome, nesse caso, pode ter sido proposital? O que essa repetição reforça? **1d• Espera-se que os estudantes observem que, sim, pode ter sido proposital, para enfatizar que, nessa segunda vez, é uma opinião**

- e. Use as palavras do quadro para completar o texto a seguir, com base em suas conclusões. **de quem fala.**

repetição

pessoais

expressões

Na escrita de um texto, os pronomes _____ **pessoais** _____ ajudam a evitar a _____ **repetição** _____, substituindo outras palavras e _____ **expressões** _____.

50

Antes de explorar os pronomes pessoais como recurso coesivo (nos itens **b** a **d**), é interessante ativar os conhecimentos prévios da turma sobre o uso desses pronomes para expressar as pessoas do discurso. Você pode perguntar, por exemplo: “Que pronome expressa quem está falando nesse trecho?” (o pronome **eu** – “eu consigo... eu acho...”). Em seguida: “Seria possível identificar quem está falando mesmo se não houvesse esse pronome?” (sim, por causa da terminação das formas verbais **consigo** e **acho**).

Aproveite também para abordar o uso da expressão **a gente**, que substitui o pronome pessoal **nós** em contextos menos formais. Chame a atenção dos estudantes para a concordância dessa expressão, que, segundo as regras da norma-padrão, deve ser feita no singular (“a gente preza”, “a gente quase não imagina”).

Pronomes pessoais são palavras que indicam as pessoas do discurso: quem fala (1ª pessoa), com quem se fala (2ª pessoa), sobre quem ou sobre o que se fala (3ª pessoa), ajudando a evitar repetições desnecessárias no texto.

No exemplo a seguir, o pronome **ela** substitui “a criança”, a pessoa sobre a qual se fala. Observe.

A criança tem aulas de teatro.

Ela tem aulas de teatro.

→ pronome pessoal que substitui “a criança”

São pronomes pessoais:

- 1ª pessoa: *eu, me, mim, comigo* (singular); *nós, nos, conosco* (plural).
- 2ª pessoa: *tu, te, ti, contigo* (singular); *vós, vos, convosco* (plural).
- 3ª pessoa: *ele, ela, o, a, se, lhe, si, consigo* (singular); *eles, elas, os, as, se, lhes, si, consigo* (plural).

2 Contorne os pronomes pessoais das frases.

- Gulliver se assustou com o rei em sua barriga.
- Eu me considero uma pessoa simples.
- Susi foi indelicada contigo?
- Todos eles foram gentis comigo.

2. Os estudantes devem contornar os pronomes pessoais: se, eu, me, contigo, eles e comigo.

3 Sublinhe os pronomes pessoais das frases.

3. Os estudantes devem sublinhar os pronomes pessoais lhe, conosco, mim, nos e eles.

- Dei-lhe um presente ontem.
- João vai conosco ao teatro.
- Coube a mim fazer a resenha da peça.
- Vamos nos unir contra o fechamento do teatro!
- Eles romperam a amizade.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

No item **b**, avalie se os estudantes identificaram o pronome destacado e se fizeram a relação esperada com a expressão por ele retomada: *ela = a criança*. Neste momento de escolarização, não há necessidade de conceituar a coesão referencial anafórica. O importante é que os estudantes reconheçam os pronomes e percebam as remissões e as substituições, seja na leitura, seja na produção de textos.

Para isso, na abordagem do item **c**, para que os estudantes cheguem à resposta esperada, reproduza a última frase do trecho no quadro de giz e escreva a mesma passagem sem o recurso do pronome anafórico, ou seja, substituindo o pronome **ela** por **a criança**. Em seguida, peça a eles que comparem e analisem os trechos com e sem repetição.

No item **d**, explique que a repetição do pronome **eu**, nesse caso, não é essencial ao sentido, mas enfatiza quem está falando. É comum, na oralidade, o uso de mais repetições para promover conexão com os ouvintes ou interlocutores. Nesse sentido, após a realização da atividade, se considerar pertinente, comente com os estudantes que a repetição pode ser desejada e bem-vista em alguns contextos, contanto que seja intencional e que seu uso seja considerado como parte da produção de sentido.

Atividades 2 e 3

Sistematize com os estudantes a compreensão de que os pronomes pessoais e as formas verbais (em suas terminações) expressam as pessoas do discurso. Relembre com eles como as narrativas podem ser em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa e como os pronomes pessoais e os verbos precisam estar de acordo com esse ponto de vista escolhido para contar uma história.

Atividade 4

Promova trocas das frases produzidas e oriente os estudantes a fazerem, se pertinente, sugestões de revisão aos colegas. Recomende que empreguem os conhecimentos que já possuem de ortografia, concordância e pontuação.

Pensando sobre a língua: acentuação de palavras monossílabas, oxítonas e proparoxítonas

Objetivos

- Identificar palavras monossílabas tônicas, oxítonas e proparoxítonas.
- Conhecer e utilizar as regras de acentuação na escrita de palavras monossílabas tônicas, oxítonas e proparoxítonas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF35LP01, EF05LP15.

Análise linguística/semiótica:

EF05LP03.

Na aula

Antes de iniciar as atividades, retome a classificação das palavras quanto ao número de sílabas, especialmente a **monossílabo**: palavra com uma sílaba. As monossílabas podem ser **átonas** ou **tônicas**. As átonas podem ser artigos, pronomes pessoais oblíquos, preposições, conjunções, entre outros. Exemplo: *Olhe o peixinho do mar*. Já as tônicas podem ser substantivos (*fé, pá, sol*), formas verbais (*dê, põe*) e advérbios (*lá, já, mal*), entre outros.

Relembre também a classificação das palavras com duas ou mais sílabas segundo a posição da sílaba tônica (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas). **Oxítona**: última sílaba é tônica; **paroxítona**: penúltima sílaba é tônica; **proparoxítona**: antepenúltima sílaba é tônica.

Assim, ao abordar a classificação das palavras quanto ao número de sílabas, a tonicidade e as regras de acentuação, mais do que visar

Acentuação de palavras monossílabas, oxítonas e proparoxítonas

1 Leia este trecho de notícia.

1b. Essa informação é repetida: além de estar no título, é apresentada duas vezes no texto: “tem apresentações gratuitas” e “A entrada é gratuita”. Espera-se que os estudantes argumentem que isso ocorre porque o redator julgou essa informação muito relevante para o público.

Espectáculo infantil ‘De onde vem o dinheiro?’ tem apresentações gratuitas no Teatro Municipal de Boa Vista

Peça tem o intuito de ensinar as crianças como lidar de forma responsável com o dinheiro e a empreender de maneira sustentável. Apresentação ocorre nos dias 25 e 26 de novembro, em Boa Vista.

Por g1 RR — Boa Vista

21/11/2023 06h01 Atualizado há um ano

O espetáculo infantil “**De onde vem o dinheiro?**”, que ensina conceitos de educação financeira e empreendedorismo a crianças, tem **apresentações gratuitas no Teatro Municipal de Boa Vista** nos dias **25 e 26 de novembro**, sábado e domingo, às **16h**. **A entrada é gratuita**.

A apresentação será na **sala Teatro Escola**, onde a capacidade é **167 lugares**. Para adquirir os ingressos, interessados devem fazer a retirada na bilheteria do teatro 1 hora antes da sessão.

[...]

Durante a apresentação, haverá **intérprete de Libras**. Além disso, a sala tem acesso para pessoas cadeirantes e com mobilidade reduzida.

[...]

ESPETÁCULO infantil 'De onde vem o dinheiro?' tem apresentações gratuitas no Teatro Municipal de Boa Vista. **G1**, Boa Vista, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2023/11/21/espetaculo-infantil-de-onde-vem-o-dinheiro-tem-apresentacoes-gratuitas-no-teatro-municipal-de-boa-vista.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2025.

- No título, contorne o nome do espetáculo e sublinhe o local em que ele foi apresentado. **1a. Os estudantes devem contornar “De onde vem o dinheiro?” e sublinhar “Teatro Municipal de Boa Vista”.**
- A informação sobre a gratuidade da peça é dada somente uma vez no texto ou é repetida? Em sua opinião, por que isso ocorre? Converse com os colegas.
- No material de registro, copie as seguintes palavras do texto: **espetáculo, é, será, haverá, intérprete, além**. Depois, classifique-as em monossílabas tônicas, oxítonas acentuadas ou proparoxítonas.

1c. Monossílabas tônicas: é; oxítonas acentuadas: será, haverá, além; proparoxítonas: espetáculo, intérprete.

52

ao desenvolvimento da aprendizagem da escrita, propõe-se aos estudantes o reconhecimento de unidades fonológicas da língua.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Solicite aos estudantes a leitura silenciosa da notícia, seguida de uma releitura oral por dois ou três voluntários. Pergunte se já tiveram algum contato com conteúdo de educação financeira e empreendedorismo na escola e, em caso positivo, o que acharam. Caso ainda não tenham tido esse contato, questione se consideram que seria importante.

Discuta os itens **a** e **b** oralmente com os estudantes. No item **c**, retome os conceitos de monossílabo, proparoxítona e oxítona apresentados no início da aula.

As palavras **monossílabas tônicas** terminadas em **-a, -as, -e, -es, -o, -os** são acentuadas. Exemplos: **lá, gás, é, pés, mês, pó, nós.**

As palavras **oxítonas** terminadas em **-a, -as, -e, -es, -o, -os, -em, -ens** são acentuadas. Exemplos: **haverá, atrás, chaminé, viés, vovô, xodós, além, parabéns.**

Todas as palavras **proparoxítonas** são acentuadas. Exemplos: **espetáculo, intérprete, rápido, relâmpago, ônibus, sólido.**

- 2 Leia em voz alta as palavras do quadro, prestando atenção à sílaba tônica.

retângulo	vatapá	incrível	português
amiga	mínimo	invisível	célula

- a. Quais dessas palavras são oxítonas? Escreva-as.

2a. Vatapá, português.

- b. Quais dessas palavras são proparoxítonas? Escreva-as.

2b. Retângulo, mínimo, célula.

- 3 Copie as frases substituindo as figuras pelas palavras que elas representam.

- a. Vovó deu um  no fio de lã.

3a. Vovó deu um nó no fio de lã.

- b. O pedreiro recolheu a terra com a .

3b. O pedreiro recolheu a terra com a pá.

4. Os estudantes devem acentuar as palavras desta forma: **trânsito, cômodo, pêndulo, tímido, cérebro, matemática, música e óculos.**

- 4 Acentue corretamente as palavras do quadro.

transito	comodo	pendulo	timido
cerebro	matematica	musica	oculos

- Volte ao início desta página e copie a regra que você usou.

4• Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Atividades 2 a 4

Sugerimos que, depois da realização destas atividades, você organize com a turma um cartaz com as palavras apresentadas, agrupadas pelas regras, e que ele vá sendo completado processualmente, à medida que os estudantes usarem outras palavras que se acentuam pelas mesmas regras estudadas.

Para a condução da atividade 4, oriente os estudantes a lerem as palavras silenciosamente e, depois, dizerem-nas ao seu sinal. Em seguida, peça que contornem a sílaba tônica das palavras e as acentuem graficamente. Por último, auxilie-os a identificarem a regra utilizada para acentuar as palavras.

Vamos produzir

Objetivos

- Planejar e produzir um verbete de dicionário temático.
- Identificar e registrar informações lexicais de palavras ligadas ao teatro.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF05LP22.

Produção de textos:
EF15LP05, EF15LP06,
EF15LP07, EF35LP07,
EF35LP08, EF05LP25.

Na aula

De acordo com as possibilidades da escola e em diálogo com a turma, defina se o dicionário a ser produzido será manuscrito ou se terá diagramação digital, com uso de *softwares* de edição. Ele também pode ser totalmente virtual, para compartilhamento *on-line*.

Se a opção for digital, escolha com os estudantes um *template* para os verbetes e oriente a criação deles com base no planejamento feito na folha de papel. As ilustrações podem ser fotografadas e inseridas ao lado de cada verbete. Uma opção para a pesquisa de *templates* e imagens são os bancos com licença aberta de uso, que permitem a aplicação de filtros de segurança nas buscas.

Os tópicos 1 e 2 favorecem o desenvolvimento do vocabulário dos estudantes, além da habilidade de buscar informações para um propósito específico.

Quando os estudantes estiverem escolhendo suas palavras, coordene o processo para que não haja verbetes repetidos. A seguir, disponibilizamos outras palavras do campo do teatro

Vamos produzir: Verbetes de dicionário

Agora, você e os colegas vão produzir verbetes de dicionário para fazer parte de um dicionário organizado pela turma. As entradas serão todas sobre o tema **teatro**.

Planejando

- 1 Formem duplas. Escolham uma palavra relacionada ao teatro. A seguir, há algumas sugestões.

antagonista ato cena diretor ensaio espetáculo figurino iluminação
improviso mímica roteiro palco personagem plateia protagonista

- 2 Consultem dicionários diversos e anatem, no material de registro, as informações a seguir.
 - a. Como a palavra é escrita.
 - b. Como é feita a separação silábica e qual é a sílaba tônica.
 - c. A que classe gramatical a palavra pertence (usem abreviaturas).
 - d. Os significados que ela tem no contexto do teatro. Lembrem-se de iniciar cada definição com uma palavra da mesma classe gramatical da palavra definida.

2. Os registros podem variar a depender do dicionário consultado.

Produzindo

- 3 Um dicionário ilustrado pode ser mais interessante. Portanto, escolham uma imagem ou criem uma ilustração que ajude a explicar a palavra, se possível.



54

que podem ser sugeridas à turma: profissionais e funções: ator/atriz, dramaturgo, iluminador, maquiador, coadjuvante, figurante, contrarregista, produtor; elementos da peça: diálogo, monólogo, rubrica, cenário, adereço, maquiagem, cortina, enredo; tipos de *performance*/ação: interpretação, gesto, expressão, voz, dicção; gêneros teatrais: comédia, drama, musical, teatro de fantoches/bonecos, teatro de sombras. Providencie dicionários diversos para consulta, incluindo, se possível, dicionários digitais.

Na condução dos tópicos 3 e 4, retome com os estudantes os verbetes que leram no início do capítulo. Enfatize que a linguagem deve ser objetiva, com frases curtas e uso de abreviaturas.

- 4 Em uma folha de papel na horizontal, organizem o verbete seguindo esta referência.

Escrita da palavra em cor destacada

Separação de sílabas com destaque na sílaba tônica

Classe gramatical (abreviada) a que a palavra pertence.

1. Significado ou significados que a palavra pode ter no teatro.

Ilustração

Revisando 5. Espera-se que os estudantes avaliem o verbete considerando as questões propostas.

- 5 Revisem o verbete e peçam sugestões ao professor para ajustar o que for necessário. Enquanto revisam, avaliem se os itens a seguir foram contemplados.
- O verbete contém todas as partes necessárias?
 - A definição da palavra escolhida está clara e bem escrita?
 - A imagem ajuda o leitor a entender o que a palavra significa?

Finalizando

- 6 Passem a limpo o verbete e, com a orientação do professor, organizem os verbetes em ordem alfabética para montar o dicionário da turma.

Compartilhando

- 7 Leiam os verbetes criados pelos colegas! O professor orientará em relação a deixar o dicionário na biblioteca da escola (ou em outro espaço de uso coletivo) para que outras turmas também possam consultá-lo.

No tópico 5, com base nos critérios de revisão, observe se os estudantes percebem e compartilham formas de corrigir, aprimorar e deixar o texto mais claro. Chame a atenção também para a ortografia e a pontuação. Auxilie-os nessa parte com sugestões, se necessário.

No tópico 6, oriente a turma a editar a versão final do texto e a organizar os verbetes de acordo com a disposição do suporte escolhido, seja ele impresso, seja digital.

Auxilie-os também em relação aos recursos de formatação e uso de destaques em negrito e cores diferentes, por exemplo.

Por último, incentive os estudantes a compartilharem os verbetes produzidos. Se pertinente, verifique se há algum local da escola, como a biblioteca ou cantinho da leitura, para que o dicionário de verbetes possa ser lido por outras pessoas da comunidade escolar.

Texto 2

Objetivos

- Ler texto dramático, identificando sua função e organização.
- Exercitar a leitura expressiva de falas e rubricas em textos dramáticos, explorando entonação, pausas e gestos que contribuem para a construção da cena.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF35LP01, EF35LP24.

Na aula

O texto dramático é escrito para ser encenado. Em vez de narrar uma história que será lida ou ouvida, são apresentados diálogos destinados à encenação diante de um público. Cada personagem tem falas. Além das falas, o texto dramático contém rubricas – geralmente em itálico e/ou entre parênteses – com informações relativas à encenação, como sonoplastia, iluminação, cenário e orientações para diretor, atores e músicos. Como a história é mostrada (e não narrada), o gênero também é chamado de **drama**, termo de origem grega que significa “peça de teatro” ou “ação, atuação”. A peça é organizada em cenas e, às vezes, também em atos, que são agrupamentos mais marcados dos acontecimentos da história.

Como opção para trabalhar as especificidades do texto dramático, convide previamente três estudantes que precisam praticar a leitura oral para realizarem uma leitura dialogada do texto. Leia-o para eles, com pausas e questões básicas que orientem a compreensão, como: “Quem são as personagens?”; “Como sabemos de quem é cada fala?”; “Há

Texto 2

Leia silenciosamente trechos do **texto dramático** “A linha mágica” e imagine como poderia ser a encenação. Depois, participe de um momento de leitura oral com os colegas, escutando com interesse a leitura deles.

A linha mágica

CENA 4

[...]

(Lisa se aproxima de Pedro e começa a canção “Pipa”. Eles atravessam o palco, mas a música para de repente.)

Pedro — Não! Quebrou a linha!

Lisa — Quebrou. Vai cair longe.

Pedro — Minha pipa! Vamos lá pegar!

[...]

Lisa — Ah... eu não vou, Pedro! É uma floresta superescura lá!

Pedro — A gente acha.

Lisa — Eu vou pra casa. Tem lição. Aquele ditado, lembra?

Pedro — Vou fazer depois. A gente se vê amanhã. Eu vou lá.

Lisa — Boa sorte.

(Lisa sai.)

Pedro *(Vai em busca da pipa, pedindo a ajuda da plateia. Ele dá uma volta fora do palco, olhando para cima. Interação improvisada com a plateia.)* — Cadê minha pipa? Ela caiu? Alguém viu minha pipa por aqui?

Pedro — Será que caiu lá mesmo... dentro da floresta...

CENA 5

Animação

Cenário: Floresta

Música: “A floresta”



ILUSTRAÇÕES: DAVANE RAVENMARQUINO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



56

alguma palavra que vocês não compreenderam?”; “O que ela pode significar nesse contexto?”. Após a leitura, promova o reconto da história: “Como vocês recontariam o que acontece nessas cenas?”.

Em seguida, distribua os papéis de Pedro, Lisa e Mulher a esses estudantes. Você pode ler rubricas ou chamar outro estudante para fazer essa parte. Trabalhe com o trio a expressividade das falas, com ritmo, pausas e entonação adequada. Oriente-os a ensaiarem em casa, até que se sintam satisfeitos e seguros com sua leitura. Por fim, promova uma leitura em sala de aula como oportunidade de destacar os avanços apresentados pelos estudantes, bem como a dedicação e o protagonismo deles com o próprio processo de aprendizagem.

(Quando Pedro olha para o palco, este já se transformou em floresta. Luz verde. Pedro está num lugar desconhecido. Ele entra na floresta e dá uma olhada para a plateia. Ele está um pouco apreensivo, mas também fascinado. Procura por cima e por baixo. De repente aparece a pipa, pendurada no alto, atrás dele. As crianças indicam o objeto. Ele finge que não viu a pipa. O público o ajuda a achar. Então ele tenta pegar a pipa duas vezes. Fica bem frustrado. Bate o pé, insatisfeito. Vai tentar uma terceira vez quando surge atrás dele a mulher misteriosa.)

Mulher — Mas quanta insatisfação, Pedro!

Pedro — Como você sabe o meu nome?

Mulher *(Em vez de responder, ela desvia o olhar para a pipa.)* — Tá tentando pegar alguma coisa?

Pedro *(pulando e não tão interessado nela)* — É que a minha pipa ficou presa ali na árvore. *(Ele mostra a carretilha.)* A linha quebrou.

Mulher — A linha? Tenho uma linha também. *(Ela mostra o novelo que estava escondido, atrás dela.)*

Pedro — O que é essa linha?

Mulher — Sabe, esta aqui é mágica!

Pedro — Mágica?

Mulher — É uma linha mágica. É!

Pedro — Como assim?

Mulher — Esta aqui é a linha da sua vida, Pedro.

(Ele tenta pegar.)

Mulher *(tirando o novelo do alcance dele)* — Cuidado! Não toque nela, não! Se você puxar, o tempo passa mais rápido, sabe? E sua vida vai pular para a frente.

Pedro — Nossa!

Mulher — Basta dar um leve puxão na linha... e uma hora vai passar como se fosse num segundo.

Pedro — Uma hora? Num segundo?

Mulher — Uma hora... Um dia... Uma semana...

Um mês! Você quer, Pedro?

(Durante esse diálogo, a mulher oferece e afasta a linha de Pedro. Pedro fica dividido entre a vontade de aceitar ou não a oferta.)

Pedro — Quero.

Mulher — Tem certeza?



DAVANE FAVENARQUIVO DA EDITORA

Adaptação de atividades

Caso haja estudantes cegos ou com baixa visão na turma, invista em atividades preparatórias que os ajudem a desenvolver a expressão oral com as falas das personagens. Para tanto, organize-os em duplas ou trios com colegas videntes, que poderão, cooperativamente e sob sua supervisão, auxiliá-los na passagem do texto (técnica teatral para decorar o texto, nesse caso, com a ajuda de outro ator) para o aprimoramento da interpretação das personagens por meio da expressão oral.

Antes da leitura, em aula, pergunte aos estudantes o que já sabem sobre as partes que organizam o texto dramático e identifique-as com eles no texto da seção: a divisão em cenas, as falas das personagens (introduzidas pelos nomes escritos em letra maiúscula e com destaque) e as rubricas para a encenação.

Oriente uma primeira leitura silenciosa e individual e peça que imaginem a história sendo encenada. Em seguida, convide os estudantes que se prepararam previamente para a realização da leitura em voz alta e conduza os demais a acompanharem-nos silenciosamente. Respeite o ritmo e o desempenho de cada um e agradeça a dedicação que tiveram. Lembre-se de que a sala de aula deve ser um espaço de segurança e acolhimento para os estudantes, especialmente para os que precisam de mais oportunidades para se desenvolverem.

Peça aos estudantes que se organizem em quartetos e combinem entre eles a distribuição de papéis: Pedro, Lisa, Mulher e alguém responsável pela leitura das rubricas. Incentive-os a lerem “dando vida” às falas das personagens por meio do trabalho com a oralidade expressiva. Oriente-os a empregarem a entonação adequada, a fazerem pausas e a cuidarem do ritmo, conforme a intencionalidade do que querem expressar.

Sobre o texto

Objetivos

- Compartilhar percepções sobre a experiência de ler um texto dramático.
- Demonstrar compreensão global do texto lido.
- Com base na organização do texto dramático, fazer inferências e recuperar informações implícitas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP24.

Análise linguística/semiótica: EF05LP04.

Na aula

As atividades da subseção **Roda de conversa** promovem a leitura dialogada das questões e, assim, aprimoram a compreensão dos estudantes sobre o texto. Nas subseções **Para compreender o texto** e **De olho na linguagem**, discuta as respostas dos estudantes e, se for o caso, proponha questionamentos que favoreçam novas compreensões.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Oriente os estudantes a identificarem as informações relativas às personagens e a estabelecerem relações com as imagens que acompanham o texto.

Atividade 2

É bastante provável que os estudantes associem o espaço “floresta” a histórias da tradição oral, como **João e Maria**, **Chapeuzinho Vermelho**, entre outras.

Pedro (depois de hesitar) — Sim.

Mulher — Então é sua. (Ela coloca a linha mágica na mão dele e pega a carretilha da pipa.) Mas, Pedro, toma cuidado, viu? Você tem de guardar a linha em segredo. Se não... ela não vai funcionar. Usa isso aqui. (Ela aponta para a sua cabeça.) A linha não é um brinquedo, viu? Se você usar demais, a sua vida vai passar assim ó! Num piscar de olhos. Sempre pense bem antes de usá-la, Pedro. (A pipa cai da árvore em que estava pendurada. Pedro a apanha no chão.)

Pedro (virando-se e olhando para a mulher) — Olha! Caiu! (Mas a mulher já tinha desaparecido. Para a plateia.) — Vocês viram? Uma linha mágica? Será que é de verdade? [...]

(Pedro sai de cena intrigado.)

TAYLOR, Sean. **A linha mágica**. Arquivo pessoal de Eric Nowinski, diretor da peça, quando encenada em 2012, em São Paulo, estado de São Paulo.

Sobre o texto

2. Espera-se que os estudantes associem o espaço “floresta” a histórias com personagens fantásticas e que percebam que a peça segue essa tradição, já que apresenta uma personagem misteriosa que possui uma linha mágica.

Roda de conversa

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que eles são Pedro e Lisa, dois colegas que brincam e estudam juntos.
2. Que histórias costumam se passar em florestas? A peça segue essa tradição?
3. Considerando que o texto lido apresenta duas cenas da parte inicial do texto dramático, o que você acredita que acontecerá no desenvolvimento da história?
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem suas hipóteses.
4. Você gostou de ler o trecho de um texto dramático? Gostaria de ler outros? Quem, além do professor, pode apoiá-lo com sugestões de textos dramáticos adequados para sua idade? Procure escolher e ler livros em que foram publicados textos dramáticos e conversar sobre isso com os colegas.
4. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes expressem o que acharam da leitura do trecho, falem sobre seus planos de leitura e, por exemplo, mencionem que colegas e familiares podem fazer sugestões de outros textos dramáticos.
5. Os textos dramáticos são escritos para serem encenados em peças teatrais. Em sua opinião, por que, apesar disso, eles podem atrair o interesse de leitores que não têm a intenção de encená-los? 5. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar o interesse por conhecer histórias novas, por exemplo.

O **texto dramático** é escrito para ser encenado, isto é, representado por atores para uma plateia. Na encenação, os atores combinam a linguagem **verbal**, em suas falas, com a linguagem **corporal**, usando gestos, expressões e movimentos. As **rubricas** apresentam as informações sobre o cenário, a iluminação, a sonoplastia e a atuação, orientando o trabalho dos atores em cena, do diretor e dos outros profissionais envolvidos na encenação.

58

Atividade 3

Na atividade, em diálogo com as hipóteses formuladas pelos estudantes, chame a atenção para o final da **cena 5**, em que Pedro sai de cena intrigado. Isso parece indicar que ele experimentará usar a linha mágica. Nesse momento, a fala da personagem é voltada para o público, exigindo que o ator se dirija aos espectadores.

Atividade 4

Incentive os estudantes a refletirem sobre suas impressões, experiências prévias e preferências sobre o gênero.

Sugerimos que apresente e circule sugestões de textos dramáticos adequados a essa faixa de escolarização, disponíveis na biblioteca da escola e, se possível, em meios digitais. Combine dinâmicas de leitura com autonomia e momentos para os estudantes comentarem suas escolhas.

Atividade 11

Aproveite a atividade para listar outros usos de parênteses que a turma já domine (um acréscimo de informação, uma explicação). Observe como, nesses usos, assim como no que é feito no texto dramático, os parênteses delimitam o texto introduzido, separando-o do outro. Isso facilita o preparo da equipe teatral, evitando que sejam confundidas as falas com as orientações cênicas.

Atividade 12

Explique que as reticências são recursos de pontuação da língua escrita: um sinal que apoia a construção de sentidos para o texto escrito. Assim, na leitura expressiva ou dramática, ao considerar as reticências, o leitor precisa se valer de outros recursos, próprios da língua oral, como fazer pausas e dar entonações (escolher em que palavras quer colocar mais ênfase para sugerir sentidos).

De olho na linguagem

- 11** Releia as rubricas da peça. Que sinais de pontuação são usados para separar as rubricas das falas?

11. Os parênteses.

- 12** Leia as falas das personagens e observe como as reticências (...) ajudam a dar sentido a elas.

1 “**Lisa** — Ah... eu não vou, Pedro! É uma floresta superescura lá!”

2 “**Pedro** — Será que caiu lá mesmo... dentro da floresta...”

3 “**Mulher** — Basta dar um leve puxão na linha... e uma hora vai passar como se fosse num segundo.”

- a. Agora, relacione o uso das reticências ao modo como elas contribuem para os sentidos em cada uma das falas.

2 As reticências contribuem para **expressar dúvida** na fala da personagem.

3 As reticências contribuem para **gerar suspense** na fala da personagem.

1 As reticências contribuem para **introduzir uma tomada de decisão** na fala da personagem.

- b. Com um colega, leia em voz alta essas falas das personagens dos seguintes modos:

- experimentando fazer pausas nos momentos das reticências;
- escolhendo as palavras que quer enfatizar e variando o tom da voz, para sugerir sentidos às falas;
- usando expressões faciais e pequenos gestos.

As **reticências** (...) contribuem para marcar sentidos nas falas das personagens, indicar interrupção ou suspensão da fala. Podem também colaborar para expressar suspense, ironia, surpresa, tristeza, dúvida, posicionamento etc.

- 13** Releia as falas de Pedro reproduzidas a seguir.

— Vou fazer depois. **A gente** se vê amanhã. Eu vou lá.

— **Cadê** minha pipa? Ela caiu? Alguém viu minha pipa por aqui?

- a. A personagem Pedro usa uma linguagem do dia a dia, mais informal, para falar com Lisa. Você acha que essa linguagem combina com as situações que ele vivencia? Por quê?

13a. Respostas pessoais. Os estudantes devem responder que sim, uma vez que se trata de um contexto de conversa entre amigos.

- b. Reescreva as falas, substituindo-as por outras em linguagem mais formal.

13b. Possibilidade de resposta: Vou fazer depois. Nós nos veremos amanhã. Eu vou lá. / Onde está minha pipa? Ela caiu? Alguém viu minha pipa por aqui?

A escolha do **registro** da linguagem da personagem, mais **formal** ou mais **informal**, é parte de sua caracterização. Essa é uma forma de construir a personagem por meio de suas falas, tão importante como a escolha de seu figurino, por exemplo.

Pelo Brasil

O **Teatro de Bonecos Popular do Nordeste** é uma expressão teatral originária dessa região do Brasil. Conhecido como Mamulengo em Pernambuco, como Babau na Paraíba, como João Redondo no Rio Grande do Norte e como Cassimiro Coco no Ceará, foi reconhecido como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2015. Há expressões culturais artísticas populares onde você mora? Compartilhe com os colegas e o professor.



Mestre Pedro Luiz da Silva Filho com seu mamulengo em Pedras de Fogo, na Paraíba, em 2024.

61

Sugestão de atividade

No início do trecho lido, as personagens Pedro e Lisa estão brincando de soltar pipa. Prática popular no Brasil, a construção de pipa envolve a aplicação de conceitos matemáticos, incluindo a nomenclatura própria das unidades temáticas de Matemática definidas na BNCC, tais como Grandezas e medidas, Números e Geometria. Assim, é possível propor uma atividade que objetiva o letramento matemático. Apresente imagens de alguns tipos de pipa, por exemplo, a pipa-peixinho (que tem justamente

o formato de um peixinho e assemelha-se à figura geométrica plana quadrilátero) e a pipa-maranhão (que tem o formato da figura geométrica plana pentágono). Apresente também imagens das figuras geométricas planas quadrilátero e pentágono e proponha aos estudantes que relacionem o formato da pipa ao das figuras geométricas.

É possível ainda propor à turma um trabalho interdisciplinar com Matemática para a construção em grupo de pipas diversas ou de cartazes sobre elas, a serem expostos em uma feira cultural da escola.

Atividade 13

Em diálogo com as respostas dos estudantes, destaque que o uso da linguagem informal combina com as características da personagem Pedro (contribuindo para sua construção) e com as situações que ele vivencia: falas que imitam as conversas espontâneas com a personagem Lisa e as interações com o público, constituído em sua maioria de crianças. Aproveite a atividade para apoiar os estudantes na percepção de que o teatro cria representações de situações da vida e que a escolha da linguagem, mais ou menos formal, como em nosso cotidiano, dependerá de quem fala/escreve, para quem se direciona e em que situação. Observe com eles como o resultado da reescrita, com uso mais formal da linguagem, não combinaria com o contexto da peça.

Promova um momento de experimentação e avaliação conjunta de possibilidades de interpretação das falas apresentadas na atividade, com uso intencional de recursos da oralidade, expressão facial e gestos.

Pelo Brasil

É importante que os estudantes conheçam e valorizem as expressões culturais populares. Ressalte os vários nomes regionais da mesma manifestação. Comente que, geralmente, ela é realizada em espaços públicos. Pergunte se algum estudante já presenciou uma *performance* do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste ou algo semelhante. Depois, organize a turma em grupos para realizar um levantamento das expressões populares da cidade onde vivem. Conhecer a cultura local fortalece a identidade cultural das crianças.

Pensando sobre a língua: pronome demonstrativo

Objetivos

- Conhecer pronomes demonstrativos.
- Usar pronomes demonstrativos para estabelecer coesão e coerência.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP04, EF35LP06.

Na aula

Os pronomes demonstrativos podem estabelecer coesão textual basicamente de duas formas. Eles funcionam como elementos de coesão referencial anafórica quando retomam ideias expressas anteriormente no texto. Exemplo: *Resolveram fundar um grupo de teatro, e essa iniciativa transformou a vida deles.* Além disso, podem funcionar como elementos de coesão referencial catafórica, quando antecipam ideias que ainda serão expressas no texto. Exemplo: *O ator teve o público nas mãos, porque fez isto: fingiu precisar de ajuda.*

Nesta etapa de escolarização, o foco não é a metalinguagem, mas, sim, o reconhecimento dos pronomes demonstrativos como elementos coesivos.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **a**, observe com os estudantes que as personagens se tratam com informalidade, com destaque para o emprego da gíria **meu** (no segundo quadrinho) na fala

Pensando sobre a língua

Pronome demonstrativo

- 1 Leia a tirinha, converse com os colegas e o professor e responda às questões.



ITURRUSGARAI, Adão. Mundo Monstro. Folha de S.Paulo, 22 out. 2013.

- a. As personagens parecem já se conhecer? O que permitiu a você concluir isso?

1a. Sim. Espera-se que os estudantes percebam que elas conversam espontaneamente e se tratam com informalidade.

- b. Para que serve a máquina inventada pelo homem?

1b. Para detectar falsos elogios.

- c. No primeiro quadrinho, a que se refere a palavra **isso**? Quais elementos visuais ajudam a confirmar essa resposta?

1c. À máquina inventada. A confirmação é a mulher apontando para a máquina nas mãos do homem.

- d. O ponto de exclamação (!) é usado na escrita para expressar emoções. No segundo quadrinho, o que a repetição dos pontos de exclamação sugere?

1d. Espera-se que os estudantes percebam que a repetição dos pontos de exclamação reforça o entusiasmo da mulher com relação ao invento.

- e. Chamamos de **onomatopeias** palavras que imitam sons. Que onomatopeia foi usada no último quadrinho? Que som ela imita? **1e. "Tu, tu, tu [...]". Ela imita o som da máquina funcionando.**

- f. A onomatopeia auxilia no efeito de humor da tirinha? Explique.

1f. Espera-se que os estudantes percebam que sim, pois o fato de a máquina apitar dessa forma indica que os elogios feitos pela mulher no quadrinho anterior

Os **pronomes demonstrativos** (*esse, essa, este, esta, isso, isto, aquele, aquela, aquilo*) podem indicar a localização espacial de um ser, retomar ou introduzir ideias em um texto, contribuindo para que o leitor faça relações entre partes do texto e dê sentido a ele.

eram falsos, comprovando que ela funciona.

62

da personagem feminina. Peça que leiam observando como o último quadrinho cria um efeito de humor pela situação da personagem sendo descoberta em sua mentira.

Ao discutir o item **c**, destaque que a máquina está mais próxima da personagem masculina, que a segura. A personagem feminina aponta para a máquina enquanto questiona ao homem o que ela é, ou seja, nesse quadrinho a personagem masculina está ocupando o papel de 2ª pessoa do discurso. Desse modo, a integração entre texto não verbal e verbal reforça e confirma a que se refere o pronome.

No item **e**, ressalte que as onomatopeias são recursos típicos de tirinhas. Para causar humor, a onomatopeia do último quadrinho deve ser compreendida no contexto global da tirinha, considerando a sequência narrativa.

2 Leia a tirinha e observe os diferentes usos da palavra **isso**.



DAVIS, Jim. **Garfield**. Tira 7-25.

a. O que as aranhas estão fazendo? Explique o humor pretendido na tirinha.

2a. As aranhas estão levantando Garfield para deixá-lo cair sobre o cacto. Espera-se que os estudantes percebam que, apesar de Garfield desconfiar que tem algo de errado acontecendo, ele continua imóvel, característica que o define, apenas observando.

b. No segundo quadrinho, a palavra **isso** está funcionando como uma **interjeição**, porque expressa:

- aprovação ao trabalho das aranhas.
 aprovação ao comportamento de Garfield.

c. No terceiro quadrinho, Garfield usa a palavra **isso** como:

- um pronome, que se refere ao que as aranhas estão fazendo com ele.
 uma interjeição, que expressa que ele também aprova o que as aranhas estão fazendo.

d. Qual é o significado da expressão “não me cheira bem”, no último quadrinho?

- O cheiro de algo não é bom.
 Algo ruim está prestes a acontecer.

Interjeições são palavras ou expressões que exprimem de maneira resumida diferentes ações, sensações, emoções. Exemplos: *Ufa!*, *Coitado!*, *Muito bem!*, *Coragem!*, *Isso!*

63

- **Este, esta, estes, estas, isto** – indicam que o referente, pessoa(s) ou objeto(s), está perto da 1ª pessoa do discurso. Exemplo: *Este livro aqui é meu.*
- **Esse, essa, esses, essas, isso** – indicam que o referente, pessoa(s) ou objeto(s), está perto da 2ª pessoa do discurso. Exemplo: *Por favor, pegue essa fatia de pão para mim?*
- **Aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo** – indicam que o referente, pessoa(s) ou objeto(s), está longe da pessoa que fala e da pessoa a quem se fala, dizendo respeito à 3ª pessoa do discurso. Exemplo: *Quero aquele lanche ali.*

Atividade 2

Apoie os estudantes na compreensão da tirinha e no uso criativo que se faz da palavra **isso**, explorando diferentes funções e sentidos: como interjeição, para expressar a aprovação que a aranha “chefe” demonstra com o trabalho conjunto das demais, ao puxarem Garfield em sincronia; como pronome demonstrativo, para expressar de jeito econômico – combinando com a característica preguiça da personagem Garfield – como a personagem percebe e avalia o que está acontecendo.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que localizem na **cena 5 do Texto 2** o trecho em que aparece a mulher misteriosa, transcrito a seguir, e releia-o com eles, em uníssono.

Pedro (*pulando e não tão interessado nela*) — É que a minha pipa ficou presa ali na árvore. (*Ele mostra a carretilha.*) A linha quebrou.

Mulher — A linha? Tenho uma linha também. (*Ela mostra o novelo que estava escondido, atrás dela.*)

Pedro — O que é essa linha?

Mulher — Sabe, **esta** aqui é mágica!

Pedro — Mágica?

Mulher — É uma linha mágica. É!

Pedro — Como assim?

Mulher — **Esta** aqui é a linha da sua vida, Pedro. (*Ele tenta pegar.*)

Após a leitura, oriente os estudantes a sublinharem os pronomes demonstrativos. Explique que as formas **este/essa, esta/essa, isto/isso** costumam ser usadas sem diferenciação na linguagem informal; já em alguns contextos, como na fala da personagem misteriosa, essas formas diferenciam as pessoas do discurso.

Pensando sobre a língua: acentuação de palavras paroxítonas

Objetivos

- Acentuar corretamente palavras paroxítonas.
- Compreender as regras de acentuação das palavras paroxítonas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF35LP01.

Análise linguística/semiótica: EF05LP03.

Na aula

Para a leitura do trecho da resenha, organize os estudantes em duplas e peça a cada um que, após uma leitura silenciosa, leia o texto em voz alta ao colega.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 a 4

Pergunte aos estudantes se conhecem a animação **O Touro Ferdinando** e, para aqueles que responderem negativamente, pergunte se o trecho lido sobre o filme despertou o interesse deles em ver a animação. Nesse momento, incentive-os a justificarem sua opinião.

Para a resolução das atividades envolvendo tonicidade, leia com a turma, em uníssono, as palavras trabalhadas, auxiliando na pronúncia da sílaba tônica. Aproveite esse momento para elucidar que identificar a sílaba tônica é fundamental para, quando necessário, acentuar graficamente as palavras.

Acentuação de palavras paroxítonas

- 1 Leia silenciosamente o trecho de um texto sobre um filme de animação. Depois, responda às questões.

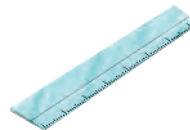
[...] Ambientado na Espanha, o longa retrata a história de Ferdinando, um animal sensível que ama cheirar flores e que, ao contrário dos bezerros com os quais convive, tem aversão a qualquer tipo de violência e briga. [...] Ao mostrar as aventuras do touro pacifista que questiona o destino que lhe impõem, o filme levanta questões como aceitar as diferenças e não julgar pela aparência.

AZEVEDO, Victoria. "O Touro Ferdinando" conta história de bovino que prefere cheirar flores a brigar. **Guia Folha**, São Paulo, 12 jan. 2018. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/crianca/2018/01/o-touro-ferdinando-conta-historia-de-bovino-que-prefere-cheirar-flores-a-brigar.shtml>. Acesso em: 12 jul. 2025.

- a. Por que o touro Ferdinando é caracterizado como pacifista pela autora da resenha? Marque um **X** na resposta. **1c. Espera-se que os estudantes criem hipóteses sobre as regras de acentuação de paroxítonas com base em seus repertórios. A palavra sensível é acentuada porque é paroxítona terminada em -i. As palavras história, contrário, violência e aparência levam acento porque são paroxítonas terminadas em ditongo.**
- Porque ele gosta de viver aventuras.
- Porque ele é contra qualquer tipo de violência.
- b. Identifique e sublinhe no trecho as palavras paroxítonas acentuadas. **1b. Os estudantes devem sublinhar as palavras história, sensível, contrário, violência e aparência.**
- c. Por que essas paroxítonas são acentuadas? Crie hipóteses.
- 2 Escreva o nome dos elementos representados nas imagens. Depois, leia-os em voz alta e contorne a sílaba tônica de cada palavra.



abacate



régua



ovo



túnel

64

2. Os estudantes devem contornar as sílabas **ca**, em **abacate**; **ré**, em **régua**; o primeiro **o**, em **ovo**; **tú**, em **túnel**.

3 Leia as palavras do quadro em voz alta. Depois, acentue-as, se necessário.

3. Os estudantes devem acentuar as palavras *bíceps, fácil, órfã, fórum, álbuns, órfãos, tênis, bônus, câncer, pólen, tórax, amável, grátis, lábio, órgão e júri.*

biceps	álbuns	bonus	torax	labio
facil	orfãos	cancer	laranja	orgão
orfã	senhora	almoço	amavel	camelo
forum	tenis	polen	gratis	juri

• Como se classificam essas palavras quanto à posição da sílaba tônica? Por quê?

3• São paroxítonas, porque a sílaba tônica é a penúltima.

São acentuadas as palavras **paroxítonas** terminadas em:

-l: nível, útil	-n: abdômen, hífen	-r: açúcar, repórter
-x: fênix, ônix	-ps: bíceps, tríceps	-um, -uns: álbum, fóruns
-ã, -ãs: ímã, órfãs	-ão, -ãos: órfão, órgãos	-i, -is: cáqui, lápis
-us: vênus, vírus	ditongo: água, infância	

4 Acentue as palavras do quadro a seguir. Depois, classifique e escreva as palavras conforme a regra em que elas se enquadram.

residencia	foruns	docil	nevoa	medium	orfãs
orfã	juris	biceps	gluten	juri	carater
sotãos	serie	sotão	humus	latex	iris

- Terminadas em **-l, -n, -r, -x, -ps.** **4a. Dócil, glúten, caráter, látex, bíceps.**
- Terminadas em **-um, -uns.** **4b. Médio, fóruns.**
- Terminadas em **-ã, -ãs, -ão, -ãos.** **4c. Órfã, órfãs, sótão, sótãos.**
- Terminadas em **-i, -is, -us.** **4d. Júri, júris, iris, húmus.**
- Terminadas em **ditongo.** **4e. Névoa, residência, série.**

65

Sugestão de atividade

Após as atividades, proponha a elaboração colaborativa de cartazes com as regras de acentuação observadas e usadas, para que os estudantes possam consultar um material de sistematização que eles mesmos produziram e, processualmente, apropriar-se dos contextos de emprego do acento gráfico nas palavras paroxítonas.

Texto complementar

Nesta coleção, as estratégias de ensino-aprendizagem sugeridas procuram dialogar com os estudos mais recentes sobre esse objeto de conhecimento. A seguir, você lerá um trecho de **Ortografia na sala de aula**, organizado por Alexandro da Silva, Artur Gomes de Morais e Kátia Leal Reis de Melo.

O trecho aborda especificamente o ensino da acentuação, estabelecendo um contraste entre a abordagem tradicional e aquelas fundamentadas em perspectivas construtivistas e cognitivistas.

O ensino de acentuação tem sido pautado, tradicionalmente, na apresentação e na memorização de listas de regras: espera-se que os alunos memorizem as regras e usem-nas no momento em que forem escrever as palavras em que os acentos aparecem. A realidade mostra que eles não fazem essa aplicação de modo direto, e que os erros de acentuação consistem, sobretudo, na omissão daquelas marcas gráficas (MORAIS, 1995).

Em outra perspectiva, compreendemos que os alunos necessitam analisar e estabelecer regularidades na acentuação de palavras e (re)construir aquelas regras.

SILVA, Alexandro da; MORAIS, Artur Gomes de. O livro didático de português e a reflexão sobre a norma ortográfica. In: SILVA, Alexandro da; MORAIS, Artur Gomes de; MELO, Kátia Leal Reis de (org.). **Ortografia na sala de aula**. 1. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 139.

Vamos brincar

Objetivos

- Identificar palavras oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e monossílabas tônicas.
- Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e monossílabas tônicas.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF05LP03.

Na aula

Promova o engajamento dos estudantes por meio da leitura da imagem, incorporando a parte lúdica da banda formada por crianças ao processo de aprendizagem. Se achar pertinente, faça perguntas como: "Vocês têm alguma banda preferida? Qual?"; "Conhecem alguma banda ou grupo formado por crianças que cantem e toquem instrumentos?". Permita aos estudantes que compartilhem suas experiências antes de iniciarem a atividade de acentuação das palavras. Quando finalizarem, faça a correção da atividade no quadro de giz, organizando as palavras conforme a classificação.

Vamos brincar

Iluminando o palco

Cada holofote corresponde a uma palavra. Para acendê-los, acentue as palavras, se necessário, e pinte-os de acordo com as regras:

- azul – oxítonas acentuadas;
- laranja – monossílabas acentuadas;
- verde – proparoxítonas;
- rosa – paroxítonas acentuadas.

jovem

noz

fe

colar

laranja

mau

invisível

rosa

porém

caráter

azul

rosa

Vamos brincar. Os estudantes devem acentuar as palavras **fé, invisível, porém, caráter, lógica, água, cipó, página, máquina,**

xará, táxi, mês, convés, pó, recém e trás.

LISLELY VELANI/ARQUIVO DA EDITORA



Sugestão de atividade

Promova a leitura em uníssono das palavras, lendo com a turma um agrupamento por vez. Se for o caso, as palavras podem ser acrescentadas nos cartazes sobre acentuação expostos na sala de aula, sugeridos anteriormente neste capítulo.

Objetivos

- Planejar e produzir uma encenação teatral, cuidando de elementos como figurino e cenografia.
- Realizar encenação teatral, interpretando e associando as falas a gestos, expressão facial e movimentação corporal.

BNCC em foco

Oralidade: EF15LP09, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10.

Na aula

Discuta com a turma o contexto da produção: a encenação de trecho de texto dramático.

Se possível, exiba o vídeo com o trecho da peça **A linha mágica** para os estudantes. Se achar oportuno, exiba a peça integralmente, que pode ser acessada no canal **A Fabulosa Companhia** (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8SKjrw8cG6k&t=8s>; acesso em: 8 out. 2025). Ao ver o vídeo, os estudantes poderão observar os vários elementos que compõem a encenação de um texto dramático para se inspirar.

Oriente os estudantes a compartilharem o que observaram. Em diálogo com eles, destaque que a encenação utiliza: recursos digitais (a projeção de imagens ao fundo, com ou sem animação); sonoplastia (sons que complementam a apresentação de espaços e personagens); objetos cênicos (como roupas, cadeiras e livros); e a interpretação dos atores (gestos, expressões faciais, criatividade e ritmo nas falas e canções).

Vamos produzir: Encenação teatral

Você leu trechos do texto dramático “A linha mágica”. Agora, em grupo, você e os colegas vão fazer uma encenação do texto lido. Colegas de outras turmas poderão ser convidados para assistir.

Planejando

- 1 A turma será organizada em grupos. Os integrantes de cada grupo trabalharão juntos na preparação e execução da encenação.
- 2 Com a ajuda do professor, cada grupo escolherá uma das cenas do texto teatral estudado, **cena 4** ou **cena 5**, e fará a preparação para a encenação dela.
- 3 Depois de decidida a cena:
 - faça uma leitura individual, silenciosa e atenta da cena escolhida. Preste atenção nas informações que aparecem nas rubricas e nas falas de cada personagem. Certifique-se de que compreendeu tudo o que se passa na cena. Se necessário, esclareça dúvidas com o professor.
 - faça uma roda de leitura coletiva com o seu grupo. Dividam as falas das personagens e o texto das rubricas entre vocês para fazerem uma leitura usando a entonação, o ritmo e as pausas para expressar intenções, emoções e sentimentos das personagens em cena.
 - decidam conjuntamente e com a orientação do professor o que cada integrante do grupo vai fazer: quem interpretará as personagens, quem colocará ou fará a música, quem ajudará a compor o cenário para a cena etc.
 - se possível, para observarem como uma cena é representada, assistam a um vídeo de uma encenação teatral. Nele observem como os atores se movimentam no palco, as pausas, a entonação e o ritmo das falas, o figurino, os elementos cênicos, a música, a composição do cenário.
- 4 Depois da leitura do texto da cena:
 - imaginem como interpretar as personagens e como pode ser o cenário para essa cena;
 - releiam as rubricas e observem como elas descrevem a cena e orientam o que os atores devem fazer no palco;

68

Dê atenção ao trabalho de oralidade, de modo que os estudantes percebam as diferenças entre falas espontâneas e falas no teatro, que são planejadas e provocam reações no público. Peça que observem, por exemplo, alongamentos de sílabas, entonação e pausas, e como esses recursos conferem expressividade à encenação.

Nos tópicos **1** e **2**, organize a turma em grupos de modo que os estudantes possam ajudar uns aos outros e também compartilhar suas diferentes habilidades.

Oriente os estudantes na escolha de quem vai interpretar as personagens da cena e quem vai ficar responsável por outros elementos da encenação teatral.

- imaginem como deve ser cada personagem, como cada uma delas se movimentará, como fala (alto, baixo, susurrando), como gesticula;
- usem a criatividade para pensar o cenário e os elementos que aparecem nas cenas: a floresta, a pipa, o novelo (Como representá-los? Que materiais usar?);
- pensem na atmosfera da história para decidirem o tipo de música ou sons que querem usar na encenação;
- decidam como cada personagem se posicionará em cena: o que vai vestir, como vai falar, se vai estar com algum objeto em mãos etc.;
- sejam criativos e procurem usar roupas próprias para compor o figurino, objetos próprios para representar os objetos das cenas etc.

Ensaaiando

- 5** Depois de decididas as funções de cada um dos integrantes do grupo:
- memorize as falas da personagem que você interpretará e as ensaie bem até que elas alcancem boa altura, ritmo e clareza e soem com espontaneidade;
 - passe as falas em voz alta com o seu par de cena: ensaiem juntos, representando a cena. Ao interpretar as falas, é importante atentar ao que as rubricas indicam sobre as personagens (emoções, sentimentos, modo de falar, entonação, mistério etc.) e tentar reproduzir isso na sua interpretação;
 - em sua atuação, associe à encenação gestos, expressões faciais e movimentação do corpo que combinem com as falas.



PAULLA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Compartilhando e avaliando

- 6** Sob a orientação do professor, apresente a encenação preparada. Siga as seguintes dicas.
- Posicione-se no seu lugar no palco, de acordo com o papel que você interpretará ou a função que desempenhará. Lembre-se de interpretar suas falas com expressividade, usando o corpo todo em sua atuação.
 - Assista à apresentação dos colegas e seja respeitoso com o trabalho de todos.
- 7** Após as apresentações, você e os colegas farão uma roda de conversa para compartilhar como foi a experiência.

69

Na abordagem do tópico **3**, oriente os estudantes a relerem individualmente a cena escolhida, prestando atenção às rubricas e às falas. Explique que, na encenação, as falas dos atores devem enfatizar bem entonação, pausas e ritmo para transmitir as emoções e intenções das personagens.

No tópico **4**, incentive os grupos a imaginarem como representar cenários e personagens. Peça que definam falas, gestos, deslocamentos no palco e elementos visuais ou sonoros que ajudem a construir a cena. Sugira o uso criativo de materiais simples e recicláveis para compor objetos e figurinos.

Na condução do tópico **5**, peça a cada integrante que ensaie as falas de sua personagem em voz alta, cuidando de dicção, ritmo e clareza. Nos ensaios em grupo, destaque a importância de seguir as rubricas e associar gestos, expressões faciais e movimentos do corpo para dar mais naturalidade e sentido à encenação.

Por último, ao abordar os tópicos **6** e **7**, organize a apresentação das encenações teatrais para a turma. Reforce a importância do respeito e da valorização do trabalho coletivo. Após as apresentações, promova uma roda de conversa para que os estudantes reflitam sobre a experiência, comentem os desafios e proponham melhorias.

Sugestão de atividade

Após a avaliação da experiência com a turma, se julgar adequado, proponha aos estudantes que realizem uma sessão extra das encenações teatrais e verifique com a coordenação a possibilidade de realizar um evento na escola, para que possam convidar seus responsáveis e os colegas de outras turmas para assistir às apresentações.

Conexões em foco

A atividade integra Língua Portuguesa e Arte, permitindo aos estudantes vivenciarem processos de criação com a linguagem teatral. Sugerimos a realização de três etapas:

1. Viabilizar uma roda de conversa em que a turma relate experiências anteriores com o texto dramático. Com base nas cenas escritas, os estudantes poderão fazer mudanças e improvisações teatrais.
2. Promover uma sequência de atividades voltadas à linguagem do teatro e significativas para a criação das cenas.
3. Produzir e representar as cenas, conforme as etapas da seção, seguidas de uma nova roda de conversa com autoavaliação do que puderam aprender em conjunto.

Ler para resumir uma informação

Objetivos

- Compreender que, para resumir um texto, é preciso compreendê-lo e identificar a ideia central dele.
- Reconhecer a importância do resumo para os estudos e para as mais variadas situações do cotidiano.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP03.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

O objetivo desta seção é apresentar aos estudantes estratégias de leitura que os ajudem a resumir um texto, demonstrando capacidade de compreensão do assunto. Para isso, é importante que compreendam que, para fazerem um bom resumo, é necessário identificar o que é essencial no texto, deixando de lado os elementos secundários, como detalhes ou exemplos da ideia principal.

Nesse sentido, os estudantes devem entender que resumir requer uma leitura atenta, de modo que consigam recontar, em poucas palavras, a ideia central de determinado texto ou informação. A leitura da resenha – além de dialogar com os gêneros estudados no capítulo, reforçando sua compreensão – é adequada a esta atividade, pois o gênero já envolve uma forma de síntese de conteúdo, em que pese incluir uma elaboração crítica.

Ler para resumir uma informação

Dicas. Primeiro marcador. Espera-se que os estudantes reflitam sobre situações em que precisaram explicar alguma coisa em poucas palavras, Para resumir uma informação, é importante saber identificar o tema central do qual ela trata. Que tal ler uma resenha de teatro e, depois, fazer um resumo? reconhecendo que, quanto melhor se conhece um assunto, maior é a capacidade de resumí-lo.

Nesta leitura, você tem um desafio: escrever uma frase que resuma a opinião da autora da resenha.

Dicas. Segundo marcador. Espera-se que os estudantes identifiquem as passagens que resumem o assunto principal do texto – como a peça,

- Antes da leitura, responda: você já precisou explicar um assunto, em poucas palavras, a alguém? Você conhecia bem o assunto? as personagens, a temática etc. –, reconhecendo os elementos sem os
- Durante a leitura, com a ajuda do professor, identifique os trechos mais importantes do texto, que evidenciam a ideia central da autora da resenha.

quais não é possível compreender a resenha. Além disso, espera-se que, por meio deste exercício, eles consigam compreender o que

Tatá – O Travesseiro. Sonhar acordado é ainda melhor que sonhar dormindo. Essa é uma das lições que a peça da Artesanal Cia. de Teatro aborda de forma leve, colorida e lúdica. é essencial para a elaboração de um bom resumo.

No palco, os atores manipulam bonecos com maestria e se valem do teatro de sombras para criar uma atmosfera que encanta crianças e adultos. A história apresenta Lipe, um menino tímido que precisa lidar com muitas mudanças em sua vida: a adaptação ao novo lar, o bullying na escola e a separação dos pais.

O travesseiro Tatá ajuda o garoto a enfrentar os medos, capitaneando a imaginação da criança e mesclando as fronteiras entre sonho e realidade.

A direção de Henrique Gonçalves e Gustavo Bicalho é quase minimalista, apelando para poucos e marcantes objetos cênicos, como a cama de Lipe, que com bastante engenhosidade é transformada em um navio. A trilha sonora é vibrante e, junto com uma iluminação simples e cuidadosa, complementa a imersão do espectador.

A peça estreou em São Paulo em abril de 2019 e foi indicada a dois prêmios na capital paulista.

CAPOBIANCO, Marcela. Crítica: com bonecos, peça de teatro infantil impacta espectadores. **Veja Rio**, São Paulo, 13 fev. 2020. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/criancas/critica-bonecos-sombras-peca-ccbb>. Acesso em: 13 jul. 2025.

70

Antes da leitura, introduza a temática da seção enfatizando como o exercício de resumir informações é algo presente em nosso cotidiano. Proponha uma conversa em que os estudantes compartilhem situações do dia a dia em que precisaram resumir algo, como contar sobre as férias ou dizer do que trata um filme, um livro ou um esporte de que gostam.

Faça a leitura do boxe em que o desafio de leitura é apresentado. Em seguida, mostre as perguntas do boxe **Dicas**, que ajudarão a orientar o trabalho proposto. O primeiro marcador valoriza a experiência e o repertório dos estudantes, aspectos essenciais a serem trabalhados na seção. Além disso, busca evidenciar que a compreensão do tema é uma condição fundamental para que se possa elaborar um bom resumo. Já o segundo marcador focaliza as estratégias de leitura envolvidas para a identificação e seleção das informações mais importantes de um texto.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que o assunto da resenha é a peça teatral
- 1 Qual é o assunto da resenha? **Tatá – O Travesseiro**, destacando que o texto apresenta uma opinião sobre o espetáculo, além de descrever a história, as personagens e os elementos teatrais, como o cenário, a iluminação e as técnicas cênicas utilizadas.
- 2 Qual é a opinião da autora sobre o assunto? **2. A autora tem uma opinião positiva sobre a peça. Já no início do texto ela faz referência a uma lição que pode ser extraída da peça e caracteriza a peça como “leve, colorida e lúdica”.**
- 3 Identifique estas informações presentes no texto abordado na resenha.
 - 3a. **Lipe, um menino que enfrenta mudanças importantes em sua vida, e o travesseiro Tatá.**
 - 3b. **O texto valoriza a imaginação como forma de lidar com os desafios da vida.**
 - 3c. **O cenário é simples, minimalista, com poucos objetos cênicos, como a cama que se transforma em navio.**
- 4 Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a resumirem o texto.
- 4 Em uma frase, faça um resumo da resenha no material de registro.

Para fazer um bom resumo, é importante encontrar as ideias principais do texto e deixar de lado as partes menos importantes, como exemplos e repetições.



PAULLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

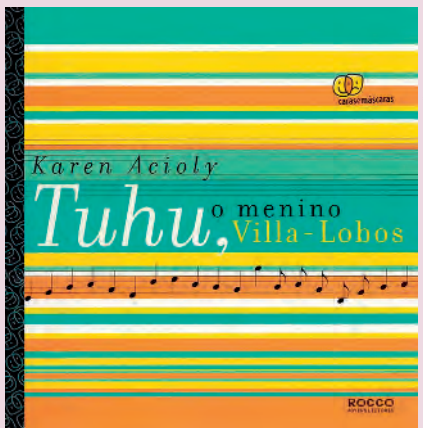
Descubra

A peça teatral **Tuhu, o menino Villa-Lobos**, escrita por Karen Acioly, conta a história de um dos compositores mais importantes do Brasil, o maestro Heitor Villa-Lobos, quando ainda era criança.

No livro, a autora mistura fatos e fantasia de forma divertida, criativa e cheia de encantamento.

A história é uma leitura emocionante que mostra como a arte e a imaginação são importantes no teatro!

ACIOLY, Karen. **Tuhu, o menino Villa-Lobos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.



REPRODUÇÃO EDITORA ROCCO

Durante a leitura, direcione a atenção dos estudantes para que observem quais são as ideias centrais do texto e, por conseguinte, quais são secundárias. Verifique se alguma passagem ou palavra é desconhecida ou incompreensível. Busque ajudar os estudantes a identificarem as ideias principais – O que aconteceu? Quem são as personagens envolvidas na história? Qual é o objetivo do texto? – e a eliminarem os elementos secundários, como exemplos, detalhamentos e repetições. Após uma primeira leitura, proponha uma nova, abrindo espaço para que comentem os trechos que reconhecem como centrais para a compreensão da opinião da autora sobre a peça.

Depois da leitura, retome com os estudantes as finalidades do resumo e as estratégias de leitura usadas para destacar as ideias principais de um texto. Nesse momento, é importante estabelecer a diferenciação entre copiar e compreender, reforçando que o resumo deve ser feito com as próprias palavras, e não copiando as palavras da autora do texto.

Se achar necessário, convide os estudantes a elaborarem individualmente um resumo de algo que conhecem bem, como um jogo ou um livro. Enfatize a diferença entre resumo e resenha. No resumo, são sintetizadas as ideias principais de um texto-base. Já a resenha apresenta um resumo do objeto cultural em foco, mas trazendo uma avaliação sobre ele. Em seguida, peça que compartilhem seus resumos com os colegas. Por fim, pergunte como escolheram as informações que incluíram no texto, solicitando que reflitam sobre as estratégias de leitura utilizadas para distinguir o que é essencial do que é secundário na construção do resumo.

O que você aprendeu nesta unidade?

Objetivos

- Demonstrar conhecimento de processos gerais de compreensão da leitura.
- Identificar uso de pronomes demonstrativos como recurso coesivo.
- Escrever substantivos compostos utilizando hífen.
- Identificar as palavras de acordo com a classificação silábica.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06.

Análise linguística/semiótica: EF35LP14, EF05LP03, EF05LP08.

Na aula

A seção tem caráter avaliativo e reflexivo, permitindo observar o que os estudantes consolidaram ao longo da unidade e identificar possíveis dificuldades que exigem retomada.

As atividades cobrem os eixos de leitura e análise linguística. Nas respostas discursivas, é possível, ainda, avaliar a produção escrita dos estudantes, principalmente no que diz respeito à construção das frases e ao uso da pontuação.

Acompanhamento de aprendizagens

Na aplicação, peça aos estudantes que leiam os enunciados em silêncio e individualmente. Caso tenham dúvidas, ofereça ajuda e faça registros sobre o processo de aprendizagem dos estudantes. Siga as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas no **Suplemento para o Professor**.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Releia o trecho da crônica “Penalidade máxima”, de Fernando Sabino, que você leu na íntegra no Capítulo 1.

Houve um tempo em que ele era moço e ia à praia. Agora era um homem de meia-idade, paletó e gravata, de regresso do trabalho, andando ao longo do mar. Lá na areia o futebol ia animado. Deteve-se, ficou olhando. Futebol de areia era uma coisa que ele nunca chegaria a entender: não tinha graça, a bola não pulava, ganhava efeito. E onde já se viu jogar descalço? Lembrava-se das pesadas chuteiras de seu tempo, com rodela de couro no tornozelo, cordões compridos dando várias voltas em torno do pé. E os cravos na sola, deste tamanho! De meter medo nas bolas altas...

- a. De acordo com o trecho, a personagem é:

- um adolescente que gostava de jogar futebol na praia.
- um adulto que voltava do trabalho andando próximo à praia.
- uma pessoa idosa que gostava de ir à praia lembrar sua infância.

- b. Copie do texto o que a personagem considera sobre o futebol de areia.

1b. “Futebol de areia era uma coisa que ele nunca chegaria a entender: não tinha graça, a bola não pulava, ganhava efeito. E onde já se viu jogar descalço?”

- São considerações positivas ou negativas? Por quê?

1b• Negativas. A personagem considera o futebol de areia sem graça ao compará-lo ao futebol jogado na grama. Quando se lembra das “chuteiras de seu tempo, com rodela de couro no tornozelo, cordões compridos dando várias voltas em torno do pé” e com cravos grandes na sola, pode-se compreender que a personagem se refere às chuteiras usadas nesse tipo de campo, após a crítica de que na vertente de areia as pessoas jogam descalças (“E onde já se viu jogar descalço?”).

Se tiver alguma dúvida, peça ajuda!



PAULA VIZANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

72

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

A atividade verifica a habilidade de os estudantes localizarem informações explícitas em um texto e, no último item, recuperarem informações implícitas e identificarem a ideia central.

Se houver dúvidas na resolução do item **a**, ajude os estudantes a encontrarem, no texto, o trecho que indica a alternativa correta: “Agora era um homem de meia-idade, paletó e gravata, de regresso do trabalho, andando ao longo do mar”.

No último item, não é necessário que os estudantes expliquem detalhadamente por que as considerações da personagem são negativas. Basta que eles mencionem ideias-chave como “ele acha futebol de areia sem graça” ou “gosta mais de futebol jogado na grama”.

2 Leia este outro trecho retirado da mesma crônica.

Ia se afastando, depois de acompanhar um último lance do jogo lá na areia, quando um chute espirrado atirou a bola cá fora na rua e ela veio rolando até seus pés.



- a. O que significa “um chute espirrado” nesse trecho? **2a.** Significa que foi um chute que não seguiu a direção pretendida. Se pertinente, dê exemplos aos estudantes de outros contextos em que o verbo **espirrar** é usado com sentido semelhante para que façam associações, como em “a tinta do pincel espirrou na minha roupa”, “a água da chuva espirrou quando atingiu a janela”.
- b. Essa expressão é adequada a uma crônica? Marque um **X** na resposta.
- Sim, pois a expressão é comum à linguagem do dia a dia, presente no gênero crônica.
- Não, pois a expressão não é próxima da linguagem do dia a dia, gerando estranhamento ao leitor da crônica.
- c. A que o pronome **ela** se refere nesse trecho do texto?
- 2c.** O pronome **ela** se refere à bola.
- Reescreva o trecho substituindo o pronome **ela** pela palavra que ele retoma. Leia o trecho reescrito e responda: você achou que ficou melhor com o pronome ou com a palavra? Explique. **2c•** “Ia se afastando, depois de acompanhar um último lance do jogo lá na areia, quando um chute espirrado atirou a bola cá fora na rua e a bola veio rolando até seus pés.”. Espera-se que os estudantes mencionem que o trecho fica melhor com o pronome.
- d. Contorne no trecho três palavras monossílabas tônicas acentuadas e sublinhe uma proparoxítona. **2d.** Os estudantes devem contornar as monossílabas tônicas acentuadas **lá**, **cá** e **pés** e sublinhar a proparoxítona **último**.

Atividade 2

Nos itens **a** e **b**, a atividade permite verificar se os estudantes estão desenvolvendo a habilidade de inferir o significado de palavras desconhecidas com base no contexto e se reconhecem os padrões estilísticos das crônicas, relacionando-os aos conhecimentos que construíram sobre a função social desse gênero textual.

Os itens **c** e **d**, por sua vez, avaliam a habilidade de os estudantes identificarem o uso de pronomes como recurso de coesão anafórica e de acentuar corretamente as palavras.

Como os itens avaliam o domínio de diferentes objetos de conhecimento, é importante mapear cuidadosamente os avanços e as lacunas de cada estudante. Dessa forma, você poderá agrupar aqueles que demonstram dificuldades semelhantes e planejar ações de reforço mais direcionadas.

Atividade 3

A atividade avalia o reconhecimento de palavras formadas pelo processo de composição. Verifique se os estudantes utilizaram o hífen de forma adequada e se, ao escreverem os substantivos compostos, mantiveram a grafia e a acentuação corretas.

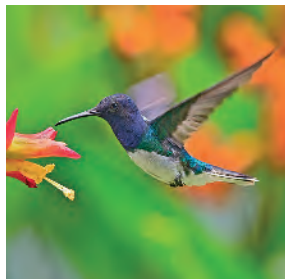
O que você aprendeu nesta unidade?

- 3 Usando as palavras do quadro, escreva os substantivos compostos que nomeiam os elementos representados nas imagens. Lembre-se de usar o hífen.

flor	roda	retrato	íris	porta	cavalo
beija	marinho	couve	arco	gigante	flor



porta-retrato



beija-flor



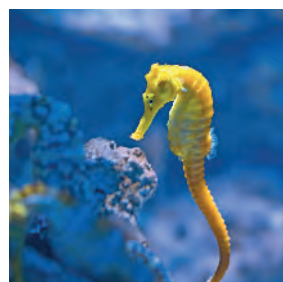
roda-gigante



arco-íris



couve-flor



cavalo-marinho

- Agora, escreva os substantivos compostos conforme a classificação.

verbo + substantivo

porta-retrato, beija-flor

substantivo + adjetivo

roda-gigante, cavalo-marinho

substantivo + substantivo

arco-íris, couve-flor

Atividade 4

A atividade avalia a habilidade de leitura de texto dramático, identificando suas funções e sua organização. Além disso, sendo um texto que os estudantes lerão pela primeira vez, também permite verificar as habilidades de localização de informações explícitas, construção de inferências e reconhecimento de relações entre partes do texto.

- 4 Leia o texto a seguir.

Cena 18: Donizetti e Villa

[...]

TUHU: Ei! Quem é você?

DONIZETTI: Eu sou Donizetti. E você?

TUHU: Eu sou Villa-Lobos. Você sabe para onde estamos indo?

DONIZETTI: Estamos indo conhecer o Brasil, o país mais lindo do mundo! A Amazônia, o rio Solimões, o rio Negro, encontro das águas!

TUHU: Ei, ô! Você faz o quê?

DONIZETTI: Sou músico.

TUHU: Eu também. Toco violoncelo, violão, às vezes até sou maestro de orquestra, na verdade toco um pouco de tudo e... componho. E você?

DONIZETTI: Eu? (SOLTA A VOZ) Toco violino, saxofone e, quando eu posso, eu canto. (CANTA DE NOVO).

TUHU: Para onde você vai?

DONIZETTI: Vou conhecer o país mais rico do mundo!

TUHU: (DESCONFIANDO DA RESPOSTA.) É esse aqui?

DONIZETTI: É o Brasil, esse Brasil que não está no mapa. Todinho, cantinho por cantinho. [...]

ACIOLY, Karen. **Tuhu, o menino Villa-Lobos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. p. 25-26.

- a. Esse trecho é de um:

conto narrado em primeira pessoa.

texto dramático.

- b. As personagens Tuhu (Villa-Lobos) e Donizetti são:

maestros.

músicos.

- c. No texto, o que significa a rubrica “Solta a voz”? **4c. Canta.**

- d. Sublinhe os pronomes demonstrativos nas duas últimas falas do texto e contorne no trecho a palavra a que esse pronome se refere. **4d. Os estudantes devem sublinhar as duas ocorrências do pronome esse e contornar a palavra Brasil.**

- e. Pinte as partes do texto que comprovam que Donizetti tem opiniões positivas em relação ao Brasil.

4e. Os estudantes devem pintar os trechos “Estamos indo conhecer o Brasil, o país mais lindo do mundo!” e “Vou conhecer o país mais rico do mundo!”.

75

Objetivos

- Ler, compreender e identificar características de cartum, artigo de opinião, poema e resenha crítica em vídeo.
- Refletir sobre consumo sustentável e preservação do meio ambiente.
- Participar de interação verbal, treinando a escuta atenta e a argumentação.
- Identificar advérbios e locuções adverbiais e compreender as circunstâncias que expressam.
- Identificar e grafar palavras terminadas em **-esa/-eza** e **-ice/-isse**.
- Reconhecer o conceito de verbo e identificar verbo principal e verbo auxiliar.
- Utilizar corretamente e compreender o uso dos verbos **vê/veem, lê/leem, tem/têm** e **vem/vêm**.
- Produzir cartum, artigo de opinião, resenha crítica em vídeo e declamação de poema.

Na aula

Verifique se os estudantes identificam as transformações que ocorrem nas cidades, não só no entorno das próprias moradias e da escola, mas também em outros bairros. A observação da imagem retratada na abertura tem o propósito de facilitar essa análise da transformação da paisagem urbana. Peça que a observem com atenção e que leiam a legenda que a contextualiza. Comente que o litoral paulista é muito procurado por turistas e, portanto, muito valorizado economicamente.

Durante a conversa sobre a fotografia, trabalhe atitudes para um intercâmbio oral produtivo, repactuando combinados como pedir a palavra; o que é uma escuta atenta; entre outras possibilidades. Procure valorizar



JOANBERSON PIRO/PREFEITURA DE BERTIÓGA

Registro aéreo de loteamentos em Bertioga, no estado de São Paulo, que mostra a Rodovia Rio-Santos dividindo um trecho de Mata Atlântica, com bairros residenciais ao fundo e vias de acesso na parte inferior. Fotografia de 2025.

76

BNCC em foco

Leitura/escuta: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF35LP23, EF05LP09, EF05LP10, EF05LP15, EF05LP16.

Análise linguística/semiótica: EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP08, EF05LP26.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF05LP11.

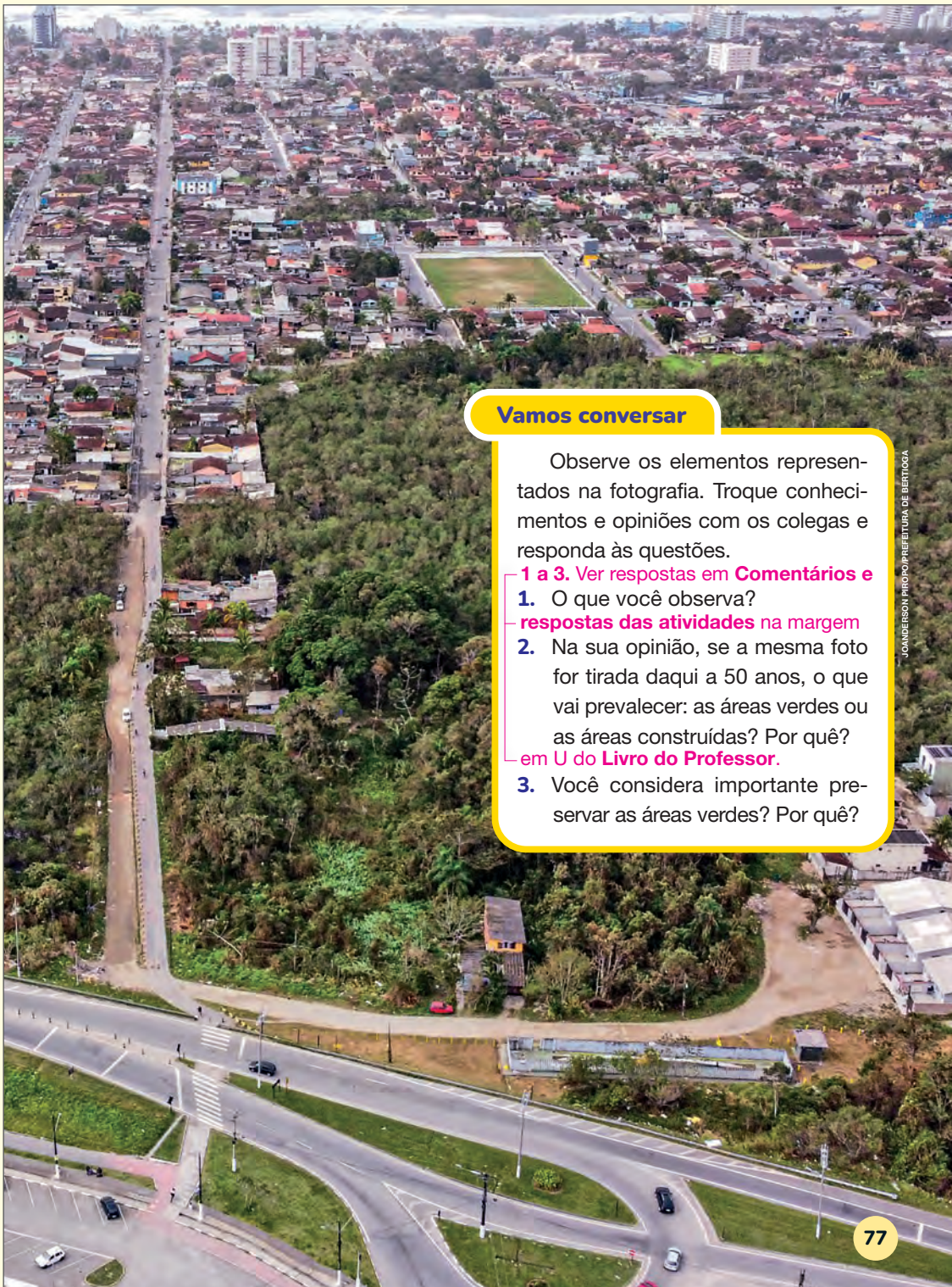
Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP19.

Competências Gerais: 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10.

Competências Específicas de Linguagens: 2, 3, 4, 6.

Competências Específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.



JOANDERSON PRIMO/PREFEITURA DE BERTIÓGIA

Vamos conversar

Observe os elementos representados na fotografia. Troque conhecimentos e opiniões com os colegas e responda às questões.

1 a 3. Ver respostas em **Comentários e**

1. O que você observa?

respostas das atividades na margem

2. Na sua opinião, se a mesma foto for tirada daqui a 50 anos, o que vai prevalecer: as áreas verdes ou as áreas construídas? Por quê?

em U do Livro do Professor.

3. Você considera importante preservar as áreas verdes? Por quê?

Indicação para você

SEIS motivos para um meio ambiente saudável ser um direito humano. Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente (PNEUMA). Unep, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/seis-motivos-para-um-meio-ambiente-saudavel-ser-um-direito-humano>. Acesso em: 29 jul. 2025.

A reportagem apresenta seis razões pelas quais um meio ambiente saudável deve ser considerado um direito humano, incluindo os impactos da destruição de áreas naturais, poluição do ar, perda de biodiversidade, contaminação da água, mudanças climáticas e riscos à saúde pública.

as diferentes participações, respeitando as particularidades de cada estudante, e promover relações entre as participações: destaque opiniões comuns, complementares, diferentes etc. Incentive-os a pedirem esclarecimentos aos colegas ou a você, se sentirem necessidade.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Espera-se que os estudantes reconheçam que a fotografia retrata uma área urbana no litoral, onde é possível ver elementos construídos pelo ser humano (rodovias, ruas e edifícios) e elementos naturais (faixa de floresta entre a rodovia e o bairro residencial e mar ao fundo da imagem).

Atividade 2

Promova uma conversa sobre como o meio ambiente é constantemente transformado pela ação humana, muitas vezes guiada por interesses econômicos. Incentive o pensamento crítico sobre essa questão, questionando-os se é possível que o ser humano jamais interfira na paisagem natural. Conduza uma reflexão sobre o equilíbrio entre proteger o meio ambiente e utilizar o espaço para viver, trabalhar, plantar e produzir.

Atividade 3

Estimule os estudantes a refletirem sobre a importância das áreas verdes e oriente-os a apresentarem argumentos que embasem suas opiniões. Espera-se que se posicionem favoravelmente à manutenção das áreas verdes, justificando com exemplos os benefícios da preservação, como melhora da qualidade do ar, redução de calor, proteção de animais e do solo, entre outros. Caso apresentem outros posicionamentos, procure estimular a argumentação com base em dados e fatos. Se julgar conveniente, solicite uma pesquisa sobre o tema: benefícios das áreas verdes.

Capítulo 3

Objetivos

- Apreciar e analisar fotografia de obra de arte.
- Ler e compreender trecho de reportagem.
- Refletir sobre consumo sustentável e preservação do meio ambiente.
- Ler e compreender cartum e artigo de opinião, analisando suas características.
- Identificar advérbios e locuções adverbiais e compreender as circunstâncias que expressam.
- Identificar e grafar palavras terminadas em **-isse/-ice** e **-esa/-eza**.
- Produzir cartum e artigo de opinião.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF35LP23, EF05LP10, EF05LP15, EF05LP16.

Análise linguística/semiótica: EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP08, EF05LP26.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF05LP11.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP19.

Na aula

Leia o parágrafo introdutório com os estudantes e oriente-os a refletirem sobre a produção e o descarte de resíduos, relacionando o assunto ao tema da unidade. Questione a turma sobre a responsabilidade de cada um no excesso de lixo descartado incorretamente, encaminhando a conclusão para o consumo consciente.

Capítulo

3

Paisagem, natureza e consumo

Infográfico clicável Estatuto da Cidade

O lixo produzido pelos seres humanos é um problema que desafia governos e a população. Você sabe para onde vai o lixo que produzimos diariamente?

- 1 Observe a fotografia de uma obra de arte.

1• Resposta pessoal. Ver **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor**.



SRUR, Eduardo. **Caiques**. 150 esculturas, caiaques de plástico e remos de alumínio, manequins de plástico, parafusos e cabos de aço, cordas de náilon e poitas de concreto, 3,60 x 0,78 x 1,10 metros (caiaque duplo) e 2,70 x 0,66 x 1,10 metros (caiaque simples). Intervenção urbana realizada no rio Pinheiros, São Paulo, estado de São Paulo, 2006.

- Leia a legenda e, depois, converse com os colegas sobre o que o artista pretendia criticar ao criar a obra **Caiques**.

78

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Comente que a obra **Caiques** foi instalada no rio Pinheiros, na cidade de São Paulo (SP), chamando a atenção para a poluição do rio, como forma de denunciar o descaso em relação à poluição dos espaços urbanos e do meio ambiente.

Incentive os estudantes a refletirem sobre como a arte pode denunciar problemas sociais e questões ambientais.

EDUARDO NICOLAU/ESTADÃO CONTEÚDO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 Leia o trecho de uma reportagem e converse com os colegas sobre as questões.

Os impactos da publicidade infantil de brinquedos de plástico

Uma pesquisa inédita estima que, no Brasil, entre 2018 e 2030 sejam produzidos 1,38 milhão de toneladas de brinquedos de plástico, somente no mercado formal. Esse volume equivale a 198 mil caminhões de lixo, que, enfileirados, chegam à distância de São Paulo a Salvador.

[...]

No Brasil, a categoria de brinquedos lidera os anúncios de publicidade infantil e as empresas lançam, o tempo todo, novidades para chamar a atenção e estimular o desejo de consumo das crianças. Essas informações são parte da recém-lançada pesquisa **Infância plastificada – O impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente**, encomendada pelo programa Criança e Consumo, do Instituto Alana, ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Química Verde, Sustentabilidade e Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

[...]

GITEL, Murilo. Os impactos da publicidade infantil de brinquedos de plástico. **Notícia Sustentável**, [s. l.], 3 ago. 2020. Disponível em: <https://www.noticiasustentavel.com.br/impactos-publicidade-infantil-brinquedos-plastico>. Acesso em: 12 jul. 2025.

- a. Como você acha que deve ser o consumo de brinquedos? **2. Ver respostas em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**
- b. Você já ouviu falar dos microplásticos? Com o apoio do professor, busque informações sobre eles e discuta com os colegas sobre o que podemos mudar nos nossos hábitos para diminuir o acúmulo de microplásticos.

Descubra

Em sua obra **Quanto lixo!: desperdício, reciclagem e proteção do planeta**, Jess French convida os leitores a pensarem sobre o lixo que geramos todos os dias e seus impactos no planeta Terra, mostrando que até as menores mudanças de hábitos fazem grande diferença.

Quanto lixo!: desperdício, reciclagem e proteção do planeta, de Jess French. Barueri: Girassol, 2020.



79

Reserve um momento da aula para que cada grupo apresente o que descobriu. Solicite que ouçam as apresentações dos colegas com atenção e que anotem o que compreenderam.

Atividade 2

Oriente a leitura silenciosa e com autonomia do trecho da reportagem. Reforce a importância da citação de fontes para avaliar a confiabilidade da informação. Verifique se os estudantes identificam o título da pesquisa e a instituição responsável. Depois, destaque que o texto aborda o descarte de lixo como consequência do consumismo infantil ligado aos brinquedos plásticos.

Na discussão do item **a**, procure trazer questões que desenvolvam argumentos, como: "Por que você pensa assim?", "Esse fato que você citou causaria quais consequências?", "Como você vê isso na sua experiência, considerando as crianças que conhece?". Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância do consumo consciente e citem ações que cuidar dos brinquedos que possuem, buscando preservá-los, produzir brinquedos com materiais recicláveis e participar de feiras de trocas e doações de brinquedos.

No item **b**, organize a pesquisa em grupos, incentivando a formulação coletiva de perguntas, como: "O que são microplásticos?", "Onde estão presentes?", "Quais impactos causam?". Partindo das perguntas, sugira algumas palavras-chave para pesquisa, como **microplásticos**, **fontes de microplásticos**, **diminuição de microplásticos** etc. Se possível, conduza a atividade de pesquisa na escola ou oriente os estudantes a realizarem-na em casa, com a supervisão de um adulto. Oriente-os a buscarem também informações em vídeos e áudios de divulgação de fontes confiáveis, como museus e revistas científicas, e a anotarem os principais resultados e as fontes de onde eles foram coletados. Verifique se é melhor usar o laboratório de informática (sempre com supervisão) ou a navegação dialogada, projetando *sites* e discutindo com a turma. Peça que façam resumos ou esquemas das informações levantadas.

Texto 1

Objetivos

- Ler e compreender cartum.
- Associar linguagem verbal e linguagem visual para construir sentidos e compreender globalmente cartum.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP09, EF05LP10.

Análise linguística/semiótica: EF05LP02.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

Chame a atenção dos estudantes para os recursos visuais utilizados nos cartuns, como as expressões faciais, as ilustrações das personagens e cenários. Depois, leve-os a analisarem os textos verbais que aparecem nos balões de fala, associando-os aos recursos visuais para construir os sentidos do texto. Destaque que, em geral, os cartuns apresentam reflexões, sátiras ou críticas sociais por meio do humor, abordando situações cotidianas e temas atemporais. Chame a atenção para os elementos composicionais semelhantes às histórias em quadrinhos, como os balões de fala, mas ressalte que os cartuns apresentam finalidade sociocomunicativa diferente.

Comentários e respostas das atividades

Oriente cada estudante a fazer uma leitura inicial dos textos individual e silenciosamente. Depois, converse sobre os cartuns, ajudando os estudantes a identificarem o cenário, as personagens e a intencionalidade de cada um dos cartunistas.

Texto 1

Você já refletiu sobre como o uso exagerado de plásticos pode prejudicar a natureza. Agora, vamos conhecer uma maneira diferente de mostrar que o meio ambiente não está sendo bem cuidado: por meio do uso do humor.

Cartum 1



© ARIONAUERO/ARQUIVO DO ILUSTRADOR

ARIONAUERO. Poluição praia. **Arionauero Cartuns**, [s. l.], 8 ago. 2018. Disponível em: <http://www.arionauercartuns.com.br/2018/08/charge-poluicao-praia.html>. Acesso em: 12 jul. 2025.

Cartum 2



© LEO VALENÇA/ARQUIVO DO ILUSTRADOR

VALENÇA FERNANDES, Leonardo. Cartum **Tartarugas**, [s. l.], [20--]. Disponível em: <http://www.duendelucas.com.br/galeria.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

80

Ao abordar o **Cartum 2**, levante os conhecimentos dos estudantes sobre o ciclo de vida das tartarugas marinhas, que nascem de ovos colocados na areia da praia e precisam atravessá-la para alcançar o mar e sobreviver.

Para melhor compreensão desse cartum, sugira aos estudantes que consultem dicionários para entenderem os diferentes sentidos da palavra **meio**, especialmente "metade" e "local". Estimule a reflexão com perguntas como: "O que seria um ambiente inteiro? E um ambiente pela metade?"

Indicação para a turma

FUNDAÇÃO PROJETO TAMAR. [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.tamar.org.br/>. Acesso em: 5 out. 2025.

As informações disponibilizadas na página oficial da Fundação Projeto Tamar podem ajudar a turma a compreender melhor o motivo de o cartunista ter escolhido as tartarugas como símbolo de denúncia da poluição dos mares e das praias, além de ampliar o repertório da turma sobre conservação marinha.

Sobre os textos

Roda de conversa

- 1 Na região em que você mora, costuma ter lixo nas ruas, nos rios ou nas praias?
1. Resposta pessoal.
- 2 Você já deixou de jogar lixo no lixo por falta de lixeira por perto? Se sim, o que você fez?
2. Respostas pessoais.
- 3 Você já viu algum animal que foi prejudicado por causa do lixo? Se sim, onde?
3. Respostas pessoais.
- 4 Você já participou de alguma ação para cuidar do meio ambiente? Se sim, como foi?
4. Respostas pessoais.

Para compreender os textos

- 5 No **Cartum 1**, por que o homem de calças e camisa pergunta se o outro veio do lixão?
 Porque o outro homem estava todo sujo e coberto de lixo.
 Porque o outro homem estava vestindo uma fantasia de lixo.
- 6 Por que, às vezes, as pessoas usam o humor para falar de coisas sérias ou para criticar algo? Comente com os colegas e o professor.
 - Você diria que o cartunista usou esse recurso para fazer alguma crítica? Explique.

O **cartum** é um texto que usa linguagem verbal e não verbal para produzir humor e fazer críticas ou comentários sobre temas do cotidiano. Ele tem a intenção de fazer rir e, ao mesmo tempo, propor reflexões sobre algo.

- 7 Observe o **Cartum 2** e descreva o lugar onde as tartarugas estão.
7. As tartarugas estão próximas ao mar; há lixo e peixes mortos na areia e uma fábrica ao fundo.
- 8 O que pode ter causado a morte dos peixes nesse cartum?
 Os peixes morreram porque estavam velhos.
 Eles morreram por causa da poluição da água.

81

Atividade 4

Incentive que compartilhem experiências de cuidado coletivo. Se ninguém tiver exemplos, apresente ações possíveis e acessíveis.

Atividade 5

Explique que o **Cartum 1** trabalha com uma dedução lógica com base na imagem: o homem está coberto de lixo, então poderia ter vindo de um lixão. A quebra da expectativa está na resposta, provocando humor com uma crítica séria: o mar está tão poluído que se confunde com um depó-

sito de lixo. Use essa sequência para conduzir uma conversa sobre o papel do humor como forma de denúncia e sobre os impactos do lixo no meio ambiente.

Atividade 6

Ajude os estudantes a reconhecerem a função social do cartum, que usa o riso para provocar reflexão e criticar um problema social real. Reforce que o humor é para mostrar o absurdo da situação e despertar a atenção para o cuidado com o meio ambiente.

Sobre os textos

Objetivos

- Compreender características do gênero cartum.
- Relacionar texto escrito e imagem.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP09, EF05LP10.

Análise linguística/semiótica: EF05LP02.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

Participar de uma roda de conversa pode ser desafiador para alguns estudantes, por insegurança, timidez e/ou dificuldade de se expressarem. Se algum estudante da turma se sentir assim, proponha que leia as atividades **1 a 4** e anote itens das respostas que queira compartilhar com os colegas. Preparar antecipadamente o que vai falar pode ser tranquilizador.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Estimule os estudantes a compartilharem observações do cotidiano. Valorize os relatos sem julgamentos e registre no quadro de giz os principais locais citados.

Atividade 2

Conduza a conversa para refletir sobre responsabilidade individual e coletiva. Valorize as contribuições e incentive que proponham soluções possíveis no cotidiano deles.

Atividade 3

Relacione os efeitos da poluição à vida dos animais e incentive os estudantes a perceberem os impactos do consumo humano.

Atividade 9

Ajude os estudantes a identificarem expressões faciais e posturas corporais para interpretar os sentimentos transmitidos pelo desenho, como tristeza, surpresa ou indignação.

Se julgar oportuno, proponha que, no material de registro, criem um balão de fala imaginando o que a tartaruga mãe poderia responder para a filha.

Atividade 10

Proponha aos estudantes lerem em voz alta o “NÃO!” presente no balão de fala do **Cartum 1**, com entonações diferentes – um mais bravo, outro indignado, outro assustado. Depois, conversem sobre qual dessas leituras expressa melhor o contexto do cartum. Explique que o ponto de exclamação é um recurso expressivo para marcar emoção, intensidade e urgência da fala. No cartum, ele reforça a indignação da personagem ao denunciar a poluição dos mares.

Atividade 11

No item **a**, explique que, em **meio ambiente**, a palavra **meio** não tem o sentido de metade, mas de espaço, cenário ou conjunto natural onde os seres vivos vivem. Se preciso, ofereça outros exemplos como “o meio em que alguém vive”. No item **b**, explique que a tartaruginha faz um trocadilho, como se estivesse perguntando se, no tempo da mãe, o ambiente era inteiro, ou seja, saudável, completo, diferente do que ela conhece agora, que é um ambiente pela metade, degradado, poluído. Já no item **c**, incentive os estudantes a observarem os detalhes do cenário e a relacionarem a imagem com a fala da tartaruginha, percebendo que o cartum retrata um ambiente poluído.

- 9 Observe a expressão da tartaruga mãe. O que ela pode estar sentindo? Converse com os colegas.

9. Espera-se que os estudantes percebam que a tartaruga parece triste e pensativa, como se estivesse preocupada com o que o filhote falou e com o que aconteceu com o ambiente.

De olho na linguagem

- 10 No **Cartum 1**, qual é a função do uso do ponto de exclamação na fala do homem coberto de lixo?

- Expressar que o homem está falando com intensidade, como em um grito.
- O ponto de exclamação mostra que o homem está feliz com a situação.

- 11 Releia a fala da tartaruginha.

Mamãe, quando você era pequena, o ambiente era inteiro, ou já era “meio ambiente”?

- a. Qual é o sentido da palavra **meio** na fala da tartaruginha?

- Aquilo que está inteiro.
- A metade da quantidade.

- b. Assinale a alternativa que indica o sentido da palavra **meio** em “meio ambiente”.

- Aquilo que está na metade do caminho.
- O ambiente natural dos seres vivos.

- c. Que elementos visuais do cartum contribuem para confirmar que o ambiente não é mais “inteiro”? Comente com os colegas e o professor.

11c. Os esqueletos de peixes, a lata aberta, a fumaça da fábrica, a água do mar de coloração marrom. Os estudantes devem inferir que todos os elementos remetem à sujeira e à poluição.

Pelo Brasil

A arte é uma aliada na preservação da natureza, pois pode ajudar na conscientização para esse fim. Exemplo disso é a obra do fotógrafo **Araquém Alcântara**, natural de **Florianópolis**, Santa Catarina. Sua câmera já captou animais e vegetações em parques nacionais e biomas brasileiros, documentando a riqueza natural do país e conscientizando sobre a importância de preservá-la. Há fotógrafos assim na região em que você mora?



Araquém Alcântara, em 2010.

82

Conexões em foco

O trabalho com o boxe **Pelo Brasil** permite a interdisciplinaridade com Geografia e Arte. Peça aos estudantes que descrevam a paisagem e o tipo de bioma da região em que vivem. Em seguida, explore a fotografia, linguagem das artes visuais, comentando que o olhar do fotógrafo implica uma preocupação com luz e enquadramento (qual parte da imagem será capturada pela câmera, de qual ângulo e em qual plano).

Pensando sobre a língua

Advérbio

- 1 Leia este trecho de uma reportagem.

Pesquisa mostra que o brasileiro está mais preocupado com o consumo sustentável

[...]

Uma pesquisa de comportamento concluiu que os brasileiros estão mais preocupados com o consumo ambientalmente sustentável.

Não é mais só o preço que conta para o consumidor. Na hora de comprar, o brasileiro pensa cada vez mais em sustentabilidade.

“Hoje, todos querem saber como cada produto é produzido, como cada serviço é prestado, se aquela empresa tem um plano de gestão de resíduo, se trabalha a eficiência energética”, afirma Davi Bomtempo, gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI.

A pesquisa da CNI, a Confederação Nacional da Indústria, mapeou o comportamento do consumidor em 2023 em relação a 2022. O número de brasileiros que se preocupam com hábitos sustentáveis sempre, ou na maioria das vezes, aumentou de 74% para 81%. Em um ano, o percentual de brasileiros que tentaram evitar o desperdício de energia subiu de 86% para 89%.

Já a separação de lixo para reciclagem caiu um pouquinho: de 66% para 65%. E a quantidade de pessoas que disseram que nunca separam o lixo subiu de 23% para 25%. Os motivos que dificultam a reciclagem foram os mesmos nos dois anos pesquisados: falta de costume e falta de coleta seletiva perto de casa.

[...]

PESQUISA mostra que o brasileiro está mais preocupado com o consumo sustentável. **G1**, [s. l.], 30 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/01/30/pesquisa-mostra-que-o-brasileiro-esta-mais-preocupado-com-o-consumo-sustentavel.ghtml>. Acesso em: 13 jul. 2025.

- a. O que você entendeu por “consumo sustentável”? Converse com os colegas.
1a. Espera-se que os estudantes infiram que o consumo sustentável é aquele que equilibra as necessidades de consumo com a preservação do planeta.

83

Pensando sobre a língua: advérbio

Objetivos

- Identificar advérbios.
- Compreender função e classificação de advérbios.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF05LP15.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

O estudo dos advérbios contribui para a compreensão dos efeitos de sentido que essas palavras podem proporcionar aos textos.

Antes de iniciar as atividades, faça uma rodada de leitura em voz alta compartilhada e paradas estratégicas para tecer e ouvir comentários. Procure estimular que relacionem o tema da reportagem às leituras anteriores.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Oriente os estudantes a lerem o texto silenciosamente e, depois, solicite que relatem qual o assunto abordado (consumo sustentável) e o que o texto diz sobre ele (pesquisas indicam que o brasileiro está mais preocupado em consumir de modo sustentável). Peça que indiquem as palavras cujo significado desconhecem e estimule que infiram o sentido por meio do contexto. Disponibilize dicionários para que confirmem o sentido das palavras que podem provocar mais dúvidas.

No item **c**, retome a definição de adjetivos, verificando se os estudantes comentam que são palavras que expressam características, sentimentos ou estados. Depois, oriente-os a pensarem no tipo de palavra que mostra como o sujeito está. Pergunte: “Essa palavra está dizendo o que ele faz, o que ele é ou como ele está?”. Para o item **d**, se for preciso, releia o título em voz alta sem a palavra **mais** e pergunte se notam diferença de sentido. Espera-se que percebam que a palavra **mais** intensifica o sentimento de preocupação.

Atividade 2

Oriente os estudantes a lerem cada trecho da reportagem e a observarem o que a palavra em destaque indica: se está falando sobre quando algo acontece (tempo), sobre quão intensamente ocorre (intensidade) ou se está negando alguma ação (negação).

b. Releia o título da reportagem e contorne a expressão que mostra como os brasileiros estão se sentindo. **1b. Os estudantes devem contornar a expressão **mais preocupado**.**

c. Qual é a classe gramatical da palavra **preocupado**?

Substantivo, porque nomeia algo.

Adjetivo, pois atribui uma característica a **brasileiro**.

d. No título, qual é a função da palavra **mais**?

Repetir a ideia de estar preocupado.

Intensificar a ideia de estar preocupado.

2 Leia, a seguir, os trechos da reportagem e relacione as palavras em destaque com o que elas indicam.

A. Tempo

B. Intensidade

C. Negação

B “Na hora de comprar, o brasileiro pensa cada vez **mais** em sustentabilidade.”

A “O número de brasileiros que se preocupam com hábitos sustentáveis **sempre**, ou na maioria das vezes, aumentou de 74% para 81%.”

C “E a quantidade de pessoas que disseram que **nunca** separam o lixo subiu de 23% para 25%.”

O **advérbio** é uma palavra que modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio, indicando uma circunstância. É classificado de acordo com o que expressa no contexto da frase.

Observe alguns tipos de advérbios:

- **afirmação:** *certamente, sim, realmente etc.*
- **negação:** *não, absolutamente, tampouco etc.*
- **dúvida:** *talvez, possivelmente, provavelmente etc.*
- **tempo:** *hoje, ontem, agora, atualmente etc.*
- **intensidade:** *muito, pouco, bastante, principalmente etc.*
- **lugar:** *aqui, ali, lá, acolá, longe, perto etc.*
- **modo:** *imediatamente, livremente, rapidamente, bem, mal etc.*

Palavras terminadas em -ice e -isse

- 1 Leia em voz alta o trava-língua.

Alice disse que eu disse
Que ela disse que o que
Eu disse era um poço de tolice.
Mas eu disse que eu não disse o que
Ela disse que eu disse que ela disse.

Da tradição popular.

- Marque um **X** na afirmação correta sobre o trava-língua.

Alice disse que o outro falou bobagem e está negando.

Quem fala no trava-língua negou o que Alice disse sobre ele.

- 2 A que classe de palavras pertencem as palavras **Alice** e **tolice**?

2. À classe dos substantivos.

- 3 De que adjetivo a palavra **tolice** é derivada? 3. Tolo.

- 4 A que classe de palavras pertence a palavra **disse**? 4. À classe dos verbos.

- 5 O que é possível observar com relação ao som representado pelas terminações **-ice** e **-isse**? Converse com os colegas. 5. As terminações representam o mesmo som.

- 6 Complete as palavras com as terminações **-ice** ou **-isse**.

a. acud_ **isse** _____

c. maluqu_ **ice** _____

b. part_ **isse** _____

d. chat_ **ice** _____

- Agora, contorne as palavras que são substantivos derivados de adjetivos.

6• Os estudantes devem contornar as palavras **maluquice** e **chaticice**.

As terminações **-ice** e **-isse** representam o mesmo som, mas são diferentes na grafia e quanto à classe de palavras que indicam.

- **-ice** é usada na formação de substantivos, geralmente derivados de adjetivos, como: *cafonice* (*cafona*); *meiguice* (*meigo*).
- **-isse** é usada em algumas formas verbais, como em: *se ele dividisse*; *se eu partisse*; *se você sorrisse*.

85

Atividade 3

Explique que a palavra **tolice** vem do adjetivo **tolo**, e que a terminação **-ice** a transforma em um substantivo que expressa qualidade, comportamento ou ideia.

Atividade 4

Oriente os estudantes a identificarem que **disse** expressa a ação de **falar**; é, portanto, um **verbo** (verbos são palavras que indicam ações, estados ou fenômenos).

Atividade 5

Peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras com as terminações **-ice** e **-isse** e percebam que, embora sejam escritas de formas diferentes, representam o mesmo som.

Atividade 6

Verifique se os estudantes utilizaram **-ice** nos substantivos e **-isse** nos verbos.

Pensando sobre a língua: palavras terminadas em -ice e -isse

Objetivos

- Grafar palavras que terminam com **-isse** ou **-ice**.
- Associar sufixos a classes gramaticais.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF35LP03, EF35LP23.

Análise linguística/semiótica: EF35LP13, EF05LP01, EF05LP08.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

A maioria das palavras terminadas em **-ice** é substantivo e a maioria das terminadas em **-isse** é verbo no modo subjuntivo. Aproveite para lembrar o que os estudantes já sabem sobre formação de palavras, bem como os prefixos e os sufixos que conhecem.

Quanto ao significado, o sufixo **-ice** forma substantivos abstratos que, de modo geral, correspondem a estado ou condição e são ligados a adjetivos ou substantivos primitivos.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Peça aos estudantes que leiam o trava-língua em voz alta para perceberem o jogo de repetições e o tom quase cômico da confusão. Espere-se que identifiquem que o narrador está negando tudo o que Alice diz.

Atividade 2

Verifique se os estudantes entendem que **Alice** é um nome próprio, e **tolice** nomeia um comportamento, uma qualidade ou uma ideia, por isso ambas as palavras pertencem à classe dos substantivos.

Vamos produzir

Objetivos

- Refletir sobre consumo consciente e meio ambiente.
- Criar um cartum relacionado à temática ambiental.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP14.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06,
EF15LP07, EF05LP11.

Oralidade: EF15LP09,
EF15LP10.

Na aula

A elaboração do cartum é uma oportunidade de os estudantes colocarem em prática a própria compreensão das características do gênero, além de mobilizar a reflexão a respeito da causa ambiental.

Recapitule a intenção dos cartuns de fazer uma crítica por meio do humor. Comente que devem pensar em algum elemento que cause surpresa no leitor, como nos exemplos do capítulo. Caminhe entre os estudantes enquanto discutem para dar sugestões e tirar dúvidas.

Na etapa de produção, explique que o esboço deve ser feito a lápis de modo a permitir apagar e corrigir o que for preciso. O esboço pode ser feito e refeito inúmeras vezes, até que a ideia imaginada se concretize.

Organize a troca dos esboços e saliente a crítica respeitosa, visando à melhoria dos trabalhos. Reserve um momento para que passem o cartum a limpo. Valorize a legibilidade da letra.

Verifique um lugar acessível para montar o painel com os cartuns. Depois, podem ser levados para casa para que outras pessoas possam lê-los.

Vamos produzir: Cartum

Você vai criar um cartum sobre consumo consciente e meio ambiente para compartilhar em um mural na escola.

Planejando

- 1 Pense em uma cena que denuncie os perigos do consumo excessivo e de uma de suas consequências: a produção de lixo.
- 2 Registre as ideias com base nas seguintes perguntas.
 - a. Que personagens vão participar da cena?
 - b. Qual será o cenário em que a cena se passará?
 - c. Que elementos visuais contribuirão para criar a ambientação da cena?
 - d. O que as personagens vão falar?
 - e. De que modo o leitor será surpreendido pelo efeito de humor?

2. Espera-se que os estudantes registrem ideias sobre a criação do cartum considerando as questões propostas.

Produzindo e revisando

- 3 Faça um esboço do cartum.
- 4 Troque seu cartum com um colega e analise os aspectos a seguir.
 - a. A cena mostra o lixo como consequência do consumo excessivo?
 - b. Há ambientação e elementos visuais que ajudam a mostrar essa relação?
 - c. O desenho e a fala da personagem usam o humor para revelar o problema?
 - d. As palavras foram escritas corretamente e a pontuação foi bem usada?
- 5 Destroque o cartum e faça os ajustes que achar necessários.

4. Espera-se que os estudantes analisem o cartum considerando as questões propostas.

Finalizando

- 6 Passe o cartum a limpo em uma folha avulsa. Capriche nos desenhos e na letra. Se houver possibilidade, e conforme orientação do professor, use *softwares* de edição de texto e imagem para finalizar o cartum.



PAULA KORNZ/ARQUIVO DA EDITORA

Compartilhando

- 7 Montem um painel para mostrar os cartuns para as outras turmas.

86

Indicação para você

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua:** análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Nesse livro, Sírio Possenti analisa piadas como objetos linguísticos, revelando como o humor explora estruturas e sentidos da linguagem. A obra leva a reflexões sobre discurso, cultura e crítica social por meio da análise do cômico.

Texto 2

Você já parou para pensar na quantidade de produtos descartáveis que utilizamos cotidianamente? O que acontece com esses produtos depois de utilizados? **Texto 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o processo de descarte dos produtos que utilizam no cotidiano.**

O texto que você vai ler é um **artigo de opinião** sobre esse tema. Leia-o com atenção.

Plástico descartável: proibir e mudar

Ao ser questionado sobre o uso de produtos descartáveis, talvez você não se lembre de que provavelmente utilizou na última semana vários deles. Grande parte das atividades humanas modernas utilizam produtos descartáveis feitos de material plástico e, quando paramos para observar o comércio de alimentos e bebidas, vemos que o uso desses materiais é significativamente mais expressivo.

Anualmente, são geradas cerca de 300 milhões de toneladas de lixo plástico no mundo, sendo 14% desse resíduo encaminhado para reciclagem e apenas 9% efetivamente reciclado. Algumas pessoas têm a falsa impressão de que todos os resíduos plásticos são recicláveis, porém produtos químicos acrescentados aos polímeros plásticos e embalagens de alimentos contaminadas com restos orgânicos podem inviabilizar o processo de reciclagem.

Dessa forma, fica clara a necessidade de reduzir a geração desse resíduo por meio da redução do consumo de materiais plásticos. Vários países já estão adotando medidas que proíbem a utilização de produtos plásticos descartáveis. O Canadá, a Indonésia e a União Europeia, por exemplo, já definiram uma data para a proibição, e o Brasil, sendo o quarto país que mais gera resíduos plásticos no mundo, precisa acompanhar esse movimento.

Sob o mesmo ponto de vista, temos na utilização de produtos descartáveis em bares e restaurantes uma grande oportunidade de redução de consumo, visto que o volume de itens plásticos utilizados pela maioria desses estabelecimentos é bastante expressivo. Copos, canudos, pratos e talheres descartáveis são utilizados cotidianamente em muitos estabelecimentos e o consumidor, tão acostumado com esse padrão de consumo, não tem por hábito questionar a real necessidade de utilização desses materiais.

87

Antes da leitura, investigue o que os estudantes sabem sobre artigo de opinião ou o que inferem com base no nome desse gênero.

Leia o título em voz alta. Discuta com a turma: "Pensando no título do artigo, podemos antecipar a visão da autora em relação ao uso do plástico?". Garanta que os estudantes justifiquem suas ideias. Em seguida, proponha a leitura silenciosa do texto.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que, em duplas, apresentem ideias de como o plástico descartável poderia ser substituído por materiais sustentáveis (usar papel, madeira ou outros materiais degradáveis, reutilizar plástico em outras indústrias etc.).

Texto 2

Objetivos

- Ler e compreender artigo de opinião.
- Aplicar estratégias de leitura para identificar teses e argumentos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

O artigo escolhido para esta seção propõe uma reflexão sobre a necessidade de repensarmos o consumo de produtos descartáveis feitos de plástico. Ao estruturar o texto na primeira pessoa do plural, a articulista traz o leitor para dentro de sua reflexão, ajudando-o a se ver como parte importante, implicando-o como agente de mudança.

O artigo de opinião é aquele em que o autor defende um ponto de vista em relação a determinado tema da atualidade com a intenção de persuadir o leitor, provocar a reflexão, divulgar ideias e propor mudança de comportamentos. O recurso aos argumentos e à construção lógica (apresentação de uma tese na introdução, exposição de argumentos e posições no desenvolvimento, conclusão) são as principais características desse gênero discursivo.

Você pode ampliar a conversa inicial proposta trazendo outras questões, como: "Vocês acham que o uso do plástico é um problema importante da atualidade? Por quê?"; "Já leram ou ouviram discussões a respeito?". Em seguida, apresente o texto que lerão, informando-os de que se trata de um **artigo de opinião**.

Sobre o texto

Objetivos

- Analisar artigo de opinião.
- Identificar argumentos em artigo de opinião.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP16.

Produção de textos:

EF35LP15.

Oralidade:

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

Na aula

Reforce a importância de os artigos de opinião utilizarem argumentos embasados em fontes confiáveis e destaque que a progressão do texto deve garantir que esses argumentos sejam apresentados com clareza.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 a 3

Leve os estudantes a refletirem sobre hábitos e experiências pessoais com produtos de plástico e a perceberem como o plástico está presente em quase todas as situações cotidianas.

Para o debate, oriente-os a pedirem a palavra, caso queiram responder a uma das perguntas, e a respeitarem os turnos de fala uns dos outros. Caso queiram comentar o que alguém disse, peça que aguardem o outro terminar para expor o próprio posicionamento de maneira respeitosa.

É necessário que proprietários de bares e restaurantes comecem a buscar produtos que possam substituir o plástico, exercendo a mesma função, porém formados de material biodegradável. Em contrapartida, a indústria responsável pela fabricação desses produtos precisa aumentar o investimento em pesquisa e desenvolvimento de materiais com baixo impacto ambiental, promovendo a inovação nos seus produtos para a garantia da manutenção dos seus negócios.

Ademais, é importante destacar que nós, como consumidores, podemos adotar uma postura consciente e proativa que não dependa da existência de políticas públicas. O consumidor final é o agente de transformação com maior poder nesta cadeia e podemos impulsionar as marcas que consumimos, os fornecedores que contratamos e os estabelecimentos comerciais que frequentamos a realizarem iniciativas de substituição do plástico.

Por fim, partindo do princípio de que nenhuma mudança é fácil, devemos reconhecer, por meio da preferência, aquelas empresas que possuam um posicionamento ativo e comprometido no que diz respeito a iniciativas de baixo impacto ambiental, contribuindo para viabilizar essa mudança de comportamento tão urgente e fundamental para a sustentabilidade do nosso futuro.

ARANTES, Andréa Luiza Santos. Plástico descartável: proibir e mudar. **Hoje em Dia**, [s. l.], 24 jan. 2020. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opiniaio/opiniaio/plastico-descartavel-proibir-e-mudar-1.768826>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Sobre o texto

Roda de conversa

- 1 Você costuma notar se um restaurante ou loja tenta usar menos plástico?
1. Resposta pessoal.
- 2 Você já escolheu um produto ou lugar só porque ele usa menos plástico ou cuida mais do meio ambiente? Se sim, como foi essa experiência?
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências.
- 3 Nos lugares que você frequenta, as pessoas utilizam muitos produtos de plástico?
3. Resposta pessoal.

Para compreender o texto

- 4 O artigo de opinião foi publicado em um jornal digital.
 - a. Sublinhe o nome da autora do artigo.
 - b. Contorne o nome do jornal em que ele foi publicado.
 - c. A quem o texto é dirigido? **4c. A leitores do jornal, o público em geral.**
- 4a. Os estudantes devem sublinhar Andréa Luiza Santos Arantes, na fonte do artigo, após o texto.**
4b. Os estudantes devem contornar Hoje em Dia, na fonte do artigo.

88

Atividade 4

Explique à turma que, na fonte bibliográfica, geralmente aparecem informações como o nome da autora ou do autor, o nome do jornal ou *site*, a data da publicação e, em alguns casos, o *link*. Mostre que esses dados são essenciais para que o leitor identifique a origem da informação e saiba quem é responsável por ela.

Em relação ao público a que o texto se dirige, comente que os artigos de opinião costumam abordar temas de interesse coletivo e são escritos para o público em geral, já que buscam informar, debater e conscientizar sobre assuntos que envolvem a vida em sociedade. No artigo analisado, a autora defende seu ponto de vista apresentando argumentos e questionando a atitude de donos de estabelecimentos, fabricantes de embalagens plásticas e consumidores, mas o texto não foi escrito exclusivamente para esse público.

5 Releia o título do artigo. Qual é a posição da autora em relação ao uso do plástico?

5. A autora é a favor da proibição do uso desse material e da mudança na forma como consumimos produtos descartáveis.

6 Marque com um **X** o que pode dificultar a reciclagem dos resíduos plásticos.

Produtos químicos acrescentados aos polímeros plásticos.

Embalagens de alimentos contaminadas com restos orgânicos.

O uso de plástico colorido na produção de brinquedos.

7 Releia o artigo de opinião e, depois, relacione os parágrafos numerando-os de 1 a 7, conforme a sequência deles no texto.

4 Mostrar a oportunidade que bares e restaurantes têm de atuar na redução de consumo de materiais descartáveis.

2 Apresentar dados sobre a quantidade de lixo plástico e as dificuldades do processo de reciclagem.

5 Propor que se busquem alternativas biodegradáveis, cobrando responsabilidade da indústria para atitudes inovadoras.

6 Afirmar que o consumidor tem poder para mudar a realidade de forma consciente e proativa, mesmo sem leis obrigatórias.

3 Defender que é preciso reduzir o consumo de materiais plásticos, dando exemplos de países que já proibiram esse uso.

7 Concluir afirmando que a mudança não é fácil, mas é necessária, e que devemos valorizar empresas conscientes.

1 Introduzir o tema, instigando o leitor a se lembrar da grande quantidade de uso de plástico que fazemos no dia a dia.

Geralmente, os **artigos de opinião** apresentam uma estrutura como a do texto que você leu. Observe.

- **Introdução:** parágrafo com apresentação da ideia que será desenvolvida.
- **Desenvolvimento:** parágrafos que desenvolvem o tema, com argumentos.
- **Conclusão:** parágrafo que fecha o texto com uma proposta de solução.

Atividade 5

Espera-se que os estudantes reconheçam que a autora defende uma mudança na forma de consumir plástico e propõe a proibição do uso de descartáveis. Mostre como o título já revela a opinião de quem escreve.

Atividade 6

Explique que a autora usa exemplos para mostrar que nem todo plástico pode ser reaproveitado, mesmo que pareça reciclável.

Atividade 7

Peça aos estudantes que releiam o texto antes de realizarem a atividade. Faça a contagem e a numeração dos parágrafos com eles. Primeiro, proponha que façam a correlação dos parágrafos e das respectivas funções sozinhos. Antes de corrigir com a turma, peça que alguns estudantes apresentem as respostas, justificando o raciocínio. Incentive-os a observarem o que cada trecho tem como função no texto e ajude-os a perceberem a sequência lógica do artigo de opinião. Pergunte se eles consideram importante que essa sequência seja seguida, e se acreditam que o artigo conseguiria apresentar argumentos de forma convincente se suprimisse a introdução, o desenvolvimento ou a conclusão. Depois, leia o boxe sobre artigos de opinião e explique que a conclusão nem sempre apresenta uma proposta de solução. O autor pode finalizar o texto apenas retomando sua opinião inicial sobre o assunto.

Atividade 8

Proponha a leitura em voz alta de cada um dos parágrafos por estudantes diferentes, de forma que todos possam acompanhar a progressão das ideias. Solicite atenção à função de cada parágrafo: “Qual apresenta o tema?”; “Qual explica uma ideia com exemplos?”; “Onde aparece a sugestão ou solução?”. Após a leitura, oriente-os a relacionarem as partes do texto com a função: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Adaptação de atividade

Para estudantes com dificuldade de leitura, ofereça apoio com leitura compartilhada ou gravações em áudio. Use recursos visuais, como cores ou ícones, para marcar a função de cada parágrafo (introdução, desenvolvimento, conclusão). Valorize diferentes formas de participação (oral, escrita, desenho, entre outras possibilidades) para que todos possam participar.

Atividade 9

Oriente os estudantes a analisarem quais frases trazem dados, exemplos ou sugestões e como esses elementos ajudam a convencer o leitor sobre a importância de combater o consumo de plástico, pensando em alternativas mais sustentáveis.

Na leitura do boxe, explique que argumentar não é brigar, mas dialogar com respeito, ouvindo o outro e buscando construir ideias. Argumentos podem vir em forma de explicações, exemplos, comparações ou até perguntas provocativas.

Atividade 10

Peça aos estudantes que observem o que cada advérbio destacado indica. Oriente a leitura com atenção ao sentido que essas palavras trazem para a frase.

8 Relacione as partes do texto com os parágrafos do artigo.

A. Introdução

B. Desenvolvimento

C. Conclusão

B Do 2º ao 6º parágrafo.

C 7º parágrafo.

A 1º parágrafo.

9 Marque um **X** nas frases que funcionam como argumentos da autora para convencer o leitor de que é importante mudar o consumo de plástico.

X Ela mostra a quantidade enorme de lixo que é gerada no mundo.

X Ela afirma que outros países já estão proibindo o uso de plástico descartável.

Ela conta uma história sobre o uso de plástico no planeta.

X Ela fala que o consumidor pode fazer a diferença mesmo sem leis que o forcem a isso.

Ela diz que as sacolas plásticas são boas para guardar objetos em casa.

Um **argumento** é uma razão ou prova que usamos para defender uma ideia, um ponto de vista ou uma opinião. Ele serve para mostrar por que acreditamos em algo e para convencer outras pessoas de que nossa ideia faz sentido. Em artigos de opinião, o autor do texto utiliza argumentos para apresentar seu posicionamento sobre o tema abordado.

De olho na linguagem

10 Indique a função dos advérbios em destaque nos trechos a seguir.

a. “[...] talvez você não se lembre de que provavelmente utilizou [...].”

10a. Talvez: dúvida; não: negação; provavelmente: dúvida.

b. “[...] vemos que o uso desses materiais é significativamente mais expressivo.”

10b. Significativamente: modo/intensidade.

c. “Anualmente, são geradas cerca de 300 milhões de toneladas de lixo plástico [...].”

10c. Anualmente: tempo.

d. “[...] o volume de itens plásticos utilizados pela maioria desses estabelecimentos é bastante expressivo.”

10d. Bastante: intensidade.

90

Sugestão de atividade

Para reforçar a importância de utilizar argumentos embasados e confiáveis, organize uma atividade de pesquisa em grupos ou com toda a turma. No laboratório de informática, oriente-os a pesquisarem “descarte de plástico” e a selecionarem e diferenciarem fontes seguras de fontes duvidosas. Procure possibilitar que eles comparem informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes fontes e avaliem qual delas é mais confiável, justificando suas respostas. Aponte jornais, revistas científicas, instituições de pesquisa e museus como exemplos de fontes confiáveis. Ofereça como recurso a pesquisa dos autores dos conteúdos encontrados, buscando verificar a expertise deles a respeito do tema.

Pensando sobre a língua

Locução adverbial

- 1 Leia o trecho do artigo de opinião “Plástico descartável: proibir e mudar”.

Ao ser questionado sobre o uso de produtos descartáveis, talvez você não se lembre de que provavelmente utilizou na última semana vários deles.

- a. Faça uma lista de produtos descartáveis que você e sua família utilizaram na última semana.

1a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes listem produtos de descarte imediato, como embalagens de itens alimentícios, de limpeza, de higiene pessoal, entre outros.

- b. Você se surpreendeu com a quantidade de produtos descartáveis que utilizou em uma semana? Por quê?

1b. Respostas pessoais.

- c. O que a expressão **na última semana** indica?

Tempo.

Dúvida.

Negação.

- 2 Relacione as expressões em destaque às circunstâncias que expressam.

- A. Saí **às pressas** para não chegar atrasado à escola.

D Tempo.

- B. **Sem dúvida**, a visita ao museu foi o ponto alto da excursão.

A Modo.

- C. O pai não cederá **de forma alguma** aos caprichos do filho.

E Lugar.

- D. As amigas preferem sair para caminhar **à tarde**.

B Afirmação.

- E. Juliana deixou as sacolas de compras **em cima** da mesa.

C Negação.

91

No item **c**, converse com a turma sobre a expressão **na última semana** empregada como uma provocação pela autora: um recorte de tempo breve para nos ajudar a pensar, de forma mais concreta e objetiva, em nossos hábitos de consumo e descarte de materiais.

Atividade 2

Destaque para os estudantes que tanto os advérbios como as locuções adverbiais são recursos que podem ser usados para expressar diferentes circunstâncias.

Pensando sobre a língua: locução adverbial

Objetivos

- Reconhecer locuções adverbiais e as circunstâncias de uso.
- Compreender a relação entre locuções adverbiais e advérbios.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP04, EF35LP05.

Na aula

De modo geral, a locução adverbial é formada por uma preposição associada a um substantivo, a um adjetivo ou a um advérbio. Exemplos: **sem dúvida** (preposição + substantivo), **de novo** (preposição + adjetivo), **de perto** (preposição + advérbio), **de mão em mão** (preposição + substantivo + preposição + substantivo), **de má vontade** (preposição + adjetivo + substantivo).

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **a**, caso necessário, ajude os estudantes a identificarem quais produtos são descartáveis. Para desenvolver o item **b**, convide alguns estudantes a compartilharem as respostas. É possível que muitos se surpreendam ao perceberem a quantidade de produtos que utilizam diariamente. Reforce a importância de refletirmos sobre esse consumo e pensarmos em formas conscientes de lidar com ele.

Atividade 3

Promova a leitura em uníssono das orações propostas e das reescritas com o uso dos advérbios no lugar das locuções adverbiais.

Atividade 4

Espera-se que os estudantes analisem o efeito dos advérbios na fala da personagem. O mundo do gato Garfield não é apenas “bom”, é “muito bom”, e ele fica feliz de Jon não pertencer a seu mundo (“felizmente”). Observe com a turma que a escolha e o uso dos advérbios também ajudam a expressar uma avaliação, um ponto de vista sobre algo, como faz Garfield em relação a Jon.

Locução adverbial é o conjunto de duas ou mais palavras que exercem a função de um advérbio. Exemplos: *às vezes, com certeza, à noite, de manhã, à vontade, de forma alguma, ao lado* etc.

A locução adverbial, assim como o advérbio, é classificada de acordo com a circunstância que expressa.

- 3 Reescreva as frases substituindo as locuções adverbiais destacadas pelo advérbio correspondente.

a. Ela gosta de animais, **em especial** de gatos.

3a. Ela gosta de animais, especialmente de gatos.

b. As crianças ouviram **com atenção** as orientações.

3b. As crianças ouviram atentamente as orientações.

c. Guilherme entrou em casa **de repente**.

3c. Guilherme entrou em casa repentinamente.

- 4 Leia a tirinha e responda às questões.



DAVIS, Jim. **Garfield**, [S. l.: s. n.], 25 jul. 2000.

- a. Qual adjetivo Garfield usa para caracterizar o “seu mundo”? **4a. Bom.**
- b. Qual advérbio ele usa para intensificar essa característica? **4b. Muito.**
- c. No último quadrinho, qual advérbio ele usa para expressar sua opinião sobre o fato de Jon não estar no mundo dele?

4c. Felizmente.

- d. Garfield tem uma opinião positiva ou negativa em relação a Jon? Como essa opinião de Garfield se relaciona ao humor da tira? Converse com o professor e os colegas. **4d. Negativa. O fato de Garfield ter uma opinião negativa sobre Jon e não o considerar parte de seu mundo busca provocar o humor na tira por Garfield ser o animal de estimação de Jon.**

92

1a. Olhando bem os lados do sólido geométrico, nota-se que não é nem um quadrado nem um triângulo, mas uma pirâmide. Espera-se que os estudantes respondam que, também em outros campos da vida, é necessário olhar por mais de um lado antes de concluir algo precipitadamente.

1 Leia a tirinha e responda às questões.



BECK, Alexandre. Tirinha do Armandinho "Triângulo!", **Armandinho Sete**. Florianópolis: Edição do Autor, 2015. p. 80.

a. Explique a fala do adulto na tirinha. De que forma ela pode ser levada para outras áreas da vida? Converse com o professor e os colegas.

b. A palavra **certeza** deriva de um substantivo ou de um adjetivo? Qual?

1b. Deriva do adjetivo **certo**.

c. Escreva três palavras que terminam com **-eza**. Se tiver dúvida se elas realmente têm essa terminação, consulte um dicionário.

1c. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: **clareza, frieza, franqueza**.

2 Complete as frases com substantivos derivados dos adjetivos indicados entre parênteses.

a. Este hospital sempre foi cuidadoso com sua limpeza. (limpo)

b. Os visitantes admiraram a gentileza das pessoas. (gentil)

3 Escreva a forma feminina das palavras.

a. libanês: libanesa

d. inglês: inglesa

b. português: portuguesa

e. francês: francesa

c. japonês: japonesa

f. chinês: chinesa

4 Qual terminação foi usada para formar substantivos derivados de adjetivos na atividade 2? E para formar o feminino das palavras da atividade 3?

4. Respectivamente a terminação **-eza** e a terminação **-esa**.

93

Atividades 2 e 3

Ambas as atividades propõem aos estudantes a identificação de qual sufixo deve ser usado. Na atividade 2, verifique se eles entenderam que palavra devem empregar, isto é, se perceberam que a frase concede o adjetivo e eles devem derivar um substantivo. Proponha que pensem em mais termos para os quais podem fazer esse mesmo procedimento. Na atividade 3, é válido ressaltar que, nas palavras em que a sílaba final é acentuada (**-ês**), ao transcrever a forma feminina esse acento se perde.

Reforce que, na língua portuguesa, o som /z/ pode ser representado pela letra **z** ou **s** quando usada entre vogais.

Pensando sobre a língua: palavras terminadas em -esa e -eza

Objetivos

- Compreender o emprego dos sufixos **-esa** e **-eza** na escrita de palavras derivadas.
- Verificar empregos contextuais dos grafemas **s** ou **z** representando o fonema /z/.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP04, EF35LP05.

Análise linguística/semiótica: EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01.

Na aula

Comente que **-esa** é feminino do sufixo **-ês** nos adjetivos pátrios e em alguns substantivos: **japonês/japonesa; barão/baronesa**. Já **-eza** é sufixo formador dos substantivos abstratos derivados de adjetivos: **belo/beleza; triste/tristeza**.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Componha com os estudantes uma lista e promova a observação para que eles identifiquem as regularidades do emprego de **-eza**. Verifique se há alguma dúvida quanto à leitura, à pronúncia ou à escrita dessas palavras.

Objetivos

- Grafar corretamente palavras com as terminações **-isse** ou **-ice**.
- Grafar corretamente palavras com as terminações **-esa** ou **-eza**.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF35LP13, EF05LP01, EF05LP08.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

Nesta seção, procure incentivar a escrita espontânea e a construção coletiva do conhecimento ortográfico. O objetivo é estimular a autonomia na escrita, respeitando o nível de desenvolvimento de cada estudante, e promover uma reflexão conjunta sobre a escrita conforme a norma-padrão das palavras.

Leia as instruções com a turma, certificando-se de que compreenderam como será a brincadeira. Reforce que o Grupo 1 vai preencher o Painel 1, enquanto o Grupo 2 vai preencher o Painel 2. Promova o trabalho em grupo, garantindo que todos os estudantes estejam participando ativamente.

Acompanhamento de aprendizagens

Circule entre os estudantes e observe como cada um escreve; auxilie na correção ortográfica nos casos que julgar necessário. Registre os que demonstram dificuldades com sílabas e letras exploradas.

Vamos brincar

Elaborando painéis

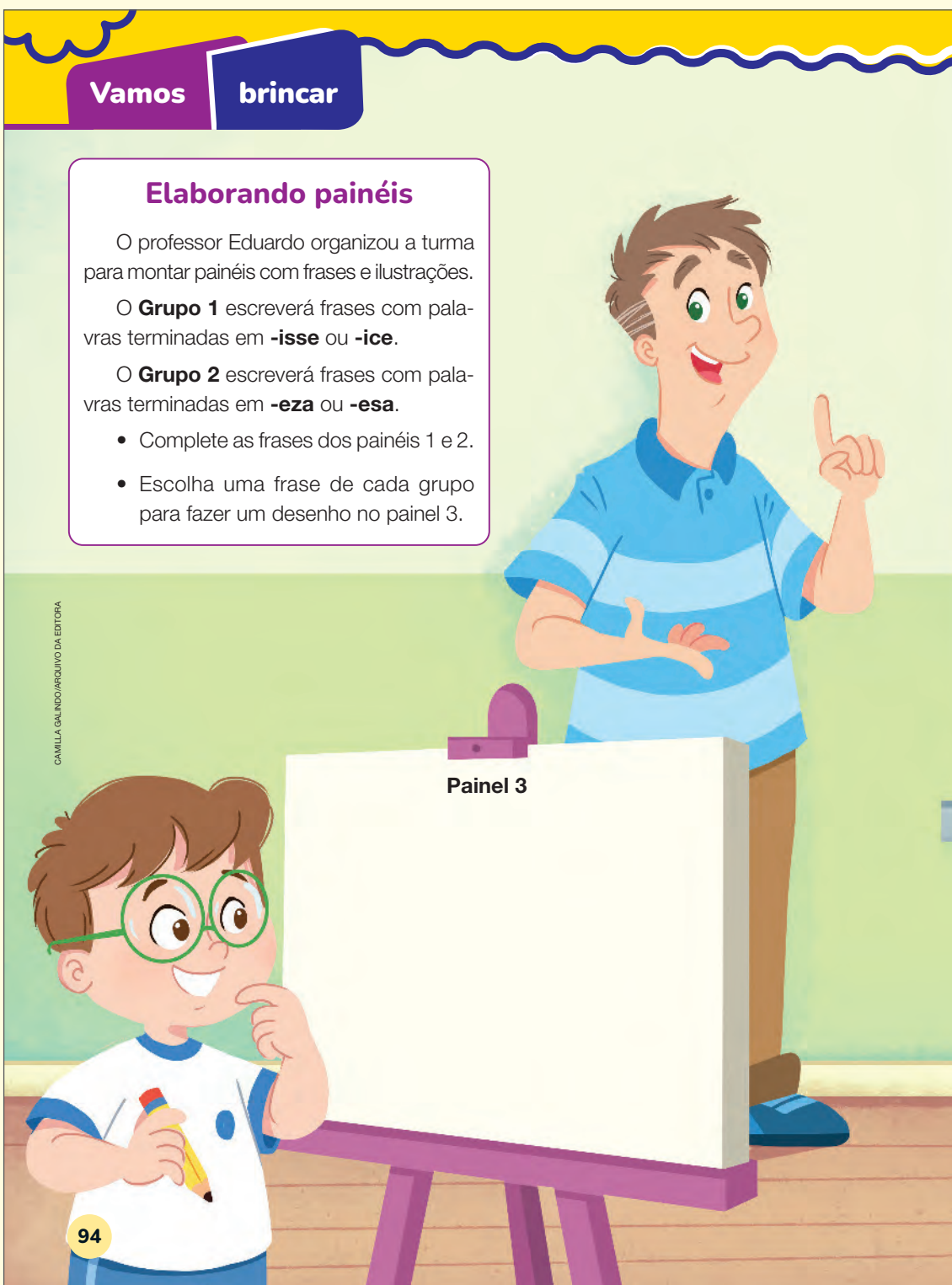
O professor Eduardo organizou a turma para montar painéis com frases e ilustrações.

O **Grupo 1** escreverá frases com palavras terminadas em **-isse** ou **-ice**.

O **Grupo 2** escreverá frases com palavras terminadas em **-eza** ou **-esa**.

- Complete as frases dos painéis 1 e 2.
- Escolha uma frase de cada grupo para fazer um desenho no painel 3.

CAMILA GALINDO/ARQUIVO DA EDITORA



Texto complementar

Acerca do emprego e da internalização da ortografia da língua por crianças, leia o trecho do artigo:

[...] a ortografia brasileira está organizada em casos regulares e irregulares, os quais deverão ser tomados como alvo de ensino. Diante disso, temos por certo que o aprendizado da ortografia não se dá, unicamente, por estratégias de memorização de regras e nem da grafia correta das palavras. O estudo aprofundado de suas propriedades nos revela princípios que devem ser tomados como objeto de conhecimento reflexivo e sistemático em sala de aula.

Essas compreensões, por sua vez, deverão ser somadas aos aspectos relacionados ao modo como as crianças aprendem. Por isso, docentes do ensino fundamental além de terem conhecimentos sobre as especificidades da norma, precisam estar atentos aos aspectos relacionados ao modo como as crianças se apropriam desse conhecimento.

Um dos aspectos fundamentais à compreensão do aprendizado da ortografia e que, portanto, precisa ser reconhecido pelos docentes, diz respeito à capacidade que as crianças reelaboram seus conhecimentos sobre a escrita. Segundo o modelo psicológico da “redescricao representacional” de Karmiloff-Smith (1992), compreendemos que o progresso das aprendizagens dos alunos, independentemente da área de conhecimento, está inteiramente relacionado ao nível de explicitação sobre seu objeto de estudo. O nível de explicitação, por sua vez, varia de acordo com os momentos de aprendizagem sob os quais os aprendizes estarão submetidos.

Painel 1

1. A meigu ice de Laura com sua irmã mais nova era comoverte.
2. Se Pedro se divert isse mais, ele seria mais feliz.
3. Conversei com meus avós sobre os cuidados com a saúde na velh ice.
4. Se Ana dorm isse mais cedo, teria menos dificuldade para acordar no horário.
5. Se eu persist isse no convite, papai teria aceitado ir ao parque hoje.

Painel 2

6. Era uma casa cercada pela natur eza.
7. A mãe de Letícia é japon esa.
8. Era a fortal eza mais antiga da cidade.
9. Tinha cert eza de que a história teria final feliz.
10. Eu comi uma torta holand esa.

CAMILA GALINDO/ARQUIVO DA EDITORA



95

Logo, conforme Karmiloff-Smith (1992), em um primeiro momento de acesso ao objeto de estudo, o indivíduo formula seu conhecimento num nível implícito, ficando limitado à reprodução mecânica das informações que recebe. No entanto, com o avanço das explorações sobre os temas (ortografia como objeto de estudo específico), os processos de aquisição seguem uma progressão diferente, podendo alcançar o nível explícito consciente, o qual recebe essa denominação por estar caracterizado pela habilidade do aprendiz em ter consciência do que faz e consciência dos porquês de sua ação. Posteriormente, o aluno poderá alcançar o nível explícito consciente verbal, segundo o qual o aprendiz se vê capaz de verbalizar as suas representações mentais.

MELO, Jessica Albuquerque de; NÓBREGA, Lays Cândido de Barros Andrade de; PESSOA, Ana Claudia Rodrigues Gonçalves. Compreensão e planejamento do ensino de ortografia por professores do 2º ciclo do ensino fundamental. **Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 49, p. 62-84, jul./set. 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eq/v57n51/1981-1802-eq-57-51-e16161.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025.

Objetivos

- Planejar e produzir um artigo de opinião.
- Organizar texto na estrutura básica: introdução, desenvolvimento e conclusão.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF35LP12, EF05LP26.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09.

Na aula

A proposta permitirá aos estudantes exercitarem a argumentação, com as características que tem nesta etapa de escolarização (estabelecer relações de causa e consequência, apoiar-se nas experiências vividas), em produções individuais de artigos de opinião.

Esclareça que os artigos de opinião circulam, especialmente, em jornais e revistas. Quem os lê quer ter contato com um ponto de vista crítico bem fundamentado sobre um tema. Por essa razão, quase sempre o autor é um especialista no assunto.

A proposta é que os estudantes produzam um artigo no qual exponham, com argumentos sólidos, o ponto de vista sobre consumo consciente em relação ao uso de plástico de modo geral.

Esclareça que uma das características de um artigo de opinião é o uso de palavras e expressões ligadas diretamente ao assunto e outras que revelem a posição do autor em relação ao tema abordado.

Vamos produzir: Artigo de opinião

Você refletiu ao longo deste capítulo sobre o consumo consciente do plástico. Será que todas as crianças da escola estão bem informadas sobre esse tema?

Você vai produzir um artigo de opinião defendendo sua avaliação sobre a questão: *O que fazer para diminuir o plástico no nosso dia a dia?*

Seu artigo será exposto em um mural da escola para que outros estudantes também possam refletir sobre isso.

Planejando

- 1 Selecione ideias para criar dois argumentos relacionados à temática principal do texto e anote-as no material de registro. É importante que os argumentos estejam alinhados ao ponto de vista a ser defendido.
- 2 Faça um rascunho do artigo de opinião pensando na ordem em que você quer apresentar os argumentos. Você pode considerar um argumento mais relevante do que o outro, por exemplo, e colocá-lo logo no início do texto, ou o contrário, deixá-lo por último para gerar uma reflexão no leitor.
- 3 Inclua o que pretende concluir com seu texto, verificando se a ordem das ideias está clara para guiar o leitor à conclusão.

Produzindo

- 4 Usando o rascunho feito na etapa anterior e os conhecimentos construídos ao longo do capítulo, escreva a primeira versão do seu artigo de opinião. Considere a estrutura a seguir para ajudar na construção do seu texto.
 - Título: Escolha um título que chame a atenção para o problema.
 - 1º parágrafo – Introdução: apresente o tema.
 - 2º parágrafo – Desenvolvimento: apresente o primeiro argumento.
 - 3º parágrafo – Desenvolvimento: apresente o segundo argumento.
 - 4º parágrafo – Conclusão: mostre sua conclusão, incentivando os leitores a tomarem uma atitude.

96

Escreva no quadro de giz substantivos (**responsabilidade, meio ambiente, sustentabilidade, poluição, escolha, hábito, desperdício**), adjetivos (**exagerado, necessário, prejudicial, responsável, ecológico**), advérbios e locuções adverbiais (**cada vez mais, urgentemente, de forma consciente, de modo exagerado, ainda, principalmente**) e expressões para organizar o texto e introduzir argumentos (para iniciar: **atualmente, muito se tem discutido**; para argumentar: **penso que, na minha opinião, há quem pense que**; para concluir: **por fim, concluindo, portanto**) que os estudantes podem consultar e usar na composição do texto.

Oriente a produção de parágrafos e a estruturação do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão. Incentive os estudantes a consultarem o dicionário caso tenham dúvidas de ortografia.

- 5 Na escrita, use de forma adequada:
- verbos de acordo com as pessoas do discurso e o tempo verbal;
 - pronomes para evitar repetições e relacionar as partes do texto;
 - advérbios e locuções adverbiais;
 - a pontuação;
 - o dicionário para resolver dúvidas de ortografia.

Revisando

- 6 Verifique se seu artigo de opinião está organizado com todas as partes: título, introdução (1 parágrafo), desenvolvimento (2 parágrafos) e conclusão (1 parágrafo).
- 7 Confira se cada parágrafo desenvolve bem as ideias do rascunho, explicando com clareza o que você quer defender.
- 8 Use palavras relacionadas ao tema (*consumo, plástico, reduzir, reutilizar*) e revise a escrita de cada uma para garantir que estão corretas.
- 9 Observe se usou advérbios e locuções adverbiais no seu texto (*hoje, frequentemente, com certeza, de forma consciente*, entre outros). Verifique se essas palavras ou expressões são usadas de forma adequada e se deixam sua opinião mais clara.



Revisar o texto com cuidado o tornará mais agradável de ler. Foto de 2019.

Finalizando

- 10 Siga as orientações do professor para passar o texto a limpo com um editor de texto. Digite seu artigo de opinião e inclua seu nome como autor dele.

Compartilhando

- 11 Após a publicação dos artigos no mural da escola, leia os dos colegas.

97

Conexões em foco

Há possibilidade de ampliar o tema com o componente curricular de Ciências da Natureza. Envolve a turma na proposição de ideias de reutilização de embalagens, criação de ecopontos (pontos de colheitas de pilhas, plásticos etc.) e campanhas de conscientização. Se houver interesse dos estudantes, oriente-os na realização de uma das ideias propostas.

Solicite aos estudantes que façam a revisão do texto; incentive que relatem o que perceberam ao reler os textos produzidos e façam ajustes necessários, a fim de que o texto deixe evidente o ponto de vista defendido. Retome o quadro de palavras trabalhado anteriormente e estimule o uso das expressões contidas nele de forma contextualizada. Auxilie-os a verificarem se o texto está coeso (com ligação entre os parágrafos, sem repetição desnecessária de termos) e coerente quanto ao tema. Além disso, oriente-os a prestarem atenção às concordâncias nominal e verbal, à ortografia e ao uso de pontuação. Caso tenham usado citações, é importante que verifiquem se estão entre aspas e se indicaram a fonte.

Destaque a importância da distribuição dos parágrafos na página, espaçamentos entre parágrafos, criação de um título relacionado ao tema, entre outros aspectos relacionados ao gênero e ao tema que julgue necessários.

Se houver laboratório de informática disponível, reserve o espaço para que os estudantes digitem o texto, utilizando *softwares* de edição de texto. Auxilie-os nessa atividade. Caso considere pertinente, determine uma fonte padrão e outras formatações, como recuo de primeira linha e espaço entre os parágrafos, para que os estudantes se familiarizem com alguns recursos do editor de texto.

Os textos serão publicados em um mural da escola para que outros estudantes possam refletir sobre o assunto.

Envolve a turma na discussão e na confecção do painel para a publicação dos artigos. Procure pontos estratégicos da escola, como biblioteca ou pátio, para afixar o painel.

Objetivos

- Estimular a conscientização sobre o consumo responsável.
- Refletir sobre práticas sustentáveis.
- Valorizar a importância da colaboração familiar.

BNCC em foco

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

A seção visa promover a reflexão sobre o consumo consciente e a sustentabilidade, incentivando os estudantes a pensarem em formas de reduzir o desperdício e a adotarem práticas mais responsáveis no dia a dia.

O mundo que queremos

Infográfico clicável Ilhas de plástico

O impacto das nossas escolhas no meio ambiente

O meio ambiente é o lugar em que vivemos, com florestas, rios, mares e até o ar que respiramos. Para que tudo isso continue saudável, precisamos cuidar do planeta. Uma maneira importante de ajudar é praticando o consumo consciente. Isso significa pensar bem antes de comprar algo, para evitar desperdício e proteger os recursos naturais.

Quando compramos coisas de forma desnecessária ou as usamos de maneira exagerada, estamos poluindo e consumindo mais do que o planeta pode oferecer. Por isso, é importante escolher produtos que duram mais, evitar o desperdício de alimentos e dar preferência a itens que possam ser reciclados ou reutilizados.



O plástico se decompõe em pequenos pedaços que entram na cadeia alimentar e se tornam prejudiciais à vida selvagem e aos humanos. Costa do Caribe, 2017.

ETHAN DANIELS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

98

Conexões em foco

Para trabalhar o tema, aborde questões relacionadas ao impacto das escolhas diárias no meio ambiente, conectando-as aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável **11 (Cidades e comunidades sustentáveis)**, **14 (Vida na água)** e **15 (Vida terrestre)**. É importante explorar como pequenas ações, como reduzir o desperdício de água e energia, reutilizar materiais e adotar hábitos mais responsáveis, podem gerar grandes mudanças a longo prazo. Incentive os estudantes a refletirem sobre o ciclo de vida dos produtos que consomem e como suas escolhas afetam a natureza e as gerações futuras. Ao apresentar uma iniciativa que visa refletir sobre o efeito do consumo no meio ambiente, a seção promove o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental**.

Atitudes sustentáveis são aquelas que auxiliam o meio ambiente a ser preservado para as próximas gerações. Isso inclui separar o lixo para reciclagem, economizar água e energia e até plantar árvores.

Se todos ajudarmos a cuidar do planeta, ele será um lugar melhor para viver agora e para as futuras gerações.

Explorando o assunto

Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- 1 O que você acha que acontece com as coisas que jogamos fora e não reciclamos? Aonde elas vão parar? **1. Espera-se que os estudantes respondam que, quando não reciclamos o lixo, ele costuma ser descartado em aterros, lixões ou acaba indo parar na natureza, como rios, mares e florestas.**
- 2 Pense sobre a sua realidade e responda: como você pode evitar o desperdício de alimentos em casa ou na escola? **2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem ideias com base em suas realidades.**
- 3 O que você faz com as coisas que não usa mais? Já pensou em doá-las ou reciclá-las? **3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem seus hábitos sobre doação e reciclagem.**
- 4 Se você tivesse que escolher um hábito para mudar em sua rotina para ajudar o meio ambiente, qual seria? **4. Resposta pessoal.**

Faça a sua parte

- 5 Converse com alguém de seu convívio sobre os hábitos de consumo da sua casa. Juntos, escolham um item do dia a dia (como água, luz, comida ou brinquedos) e pensem em maneiras de usar esse item de forma mais consciente. **5. Resposta pessoal.**

Compartilhe o que você aprendeu neste capítulo sobre meio ambiente e consumo com as pessoas que moram com você!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

99

Atividade 5

Comece lendo a fala da personagem da Turma da ação. Em seguida, leia o enunciado e explique a proposta. Sugira que os estudantes iniciem a atividade conversando com os familiares sobre os hábitos de consumo em casa. Eles podem analisar, por exemplo, como a água ou a energia são usadas e identificar formas de reduzir o desperdício. Estimule a busca por alternativas sustentáveis, como aproveitar mais a luz natural, economizar água ou repensar o desperdício de alimentos. Posteriormente, promova uma roda de conversa para que os estudantes falem com quem conversaram, que item do dia a dia escolheram e que ideia tiveram para usá-lo de modo mais consciente.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Explique que itens descartados inadequadamente podem acabar em aterros sanitários, poluindo o solo e a água, ou até nos oceanos, prejudicando a vida marinha. É importante destacar que muitos desses resíduos demoram centenas de anos para se decompor, o que torna a reciclagem uma prática essencial.

Atividade 2

Sugira aos estudantes que reflitam sobre maneiras simples de evitar o desperdício de alimentos, como planejar as refeições, armazenar corretamente os alimentos e aproveitar as sobras de maneira criativa. Enfatize a importância de consumir apenas o necessário, tanto em casa quanto na escola.

Atividade 3

Além de sugerir a doação ou a reciclagem de materiais que os estudantes não usam mais, destaque o processo inverso: em vez de comprar algo novo, é possível comprar usado ou até pegar emprestado. Essa prática ajuda a reduzir o consumo excessivo e o desperdício, promovendo a reutilização de recursos e a sustentabilidade. Reforce que essas pequenas atitudes, como reutilizar, repassar ou comprar de forma consciente, fazem uma grande diferença no meio ambiente.

Atividade 4

Convide os estudantes a refletirem sobre como podem economizar água, evitar plásticos ou usar transporte mais sustentável. Destaque como essas pequenas ações podem ter um grande impacto na preservação do planeta.

Objetivos

- Refletir sobre a importância da preservação da natureza.
- Ler e compreender poema e resenha crítica em vídeo.
- Conjuguar verbos de acordo com o tempo da ação.
- Concordar as formas verbais **vê/veem, lê/leem, tem/têm e vem/vêm** com as pessoas do discurso.
- Compreender a estrutura de locuções verbais.
- Declamar poema.
- Produzir resenha crítica em vídeo.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP23, EF05LP10, EF05LP15.

Análise linguística/semiótica: EF35LP13, EF35LP31, EF05LP01, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP08, EF05LP14, EF05LP20, EF05LP21, EF05LP27.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP27, EF05LP24.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF35LP10, EF35LP28, EF05LP13, EF05LP18.

Na aula

Ao iniciar o capítulo, proponha aos estudantes que considerem a própria realidade: o entorno de onde moram e da escola, observando elementos da natureza, como árvores, flores, jardins, rios e córregos. Ao fazê-lo, questione-os sobre como a natureza é preservada nesse ambiente. Nas atividades de abertura, é importante resgatar os conhecimentos

Capítulo

4

Natureza: proteger para ter

1c. Espera-se que os estudantes digam que são áreas de importância ambiental e, por isso, protegidas pelo governo e que levem hipóteses

Você já parou para observar quantas árvores há onde você mora? Como elas são? Já observou as flores, os canteiros e os jardins? Observou se há rios ou córregos próximos à sua casa e se eles estão preservados? A forma como tratamos a natureza hoje vai determinar como o planeta estará no futuro e como será nossa sobrevivência. Já pensou sobre isso alguma vez?

- 1 Observe o cartaz a seguir, produzido para a divulgação de uma campanha de conscientização para o Dia de Proteção às Florestas, comemorado em 17 de julho. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as questões.



sobre os motivos que determinam sua proteção, por exemplo, o fato de estarem sob ameaça, devastadas ou conterem espécies importantes e ameaçadas de extinção.

Campanha “Desmatar, cortar árvore ou destruir floresta protegida é crime”, realizada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) em 2021.

- a. Você já sabia dessas informações apresentadas no cartaz? **1a. Resposta pessoal.**
- b. Observe a imagem: a menina que aparece junto à árvore parece abraçá-la? Explique. **1b. Não, a menina está abraçada à árvore e há um símbolo de coração perto de sua cabeça, o que mostra seu afeto pela natureza.**
- c. Converse com os colegas e o professor: o que são florestas protegidas? O que provavelmente motivou sua proteção? **1d. Os estudantes podem relacionar a existência desse dia com uma campanha,**
- d. Por que é importante haver um dia para a conscientização da proteção às florestas? O que a criação desse dia sugere? **ou seja, um conjunto de ações que visa mobilizar a população em prol da causa das florestas. A criação desse dia pode sugerir a importância do tema e a necessidade de falar sobre ele.**

100

prévios dos estudantes sobre o tema do capítulo e promover uma escuta ativa sobre a relação deles com a natureza. Incentive o debate entre os estudantes para que possam ouvir opiniões diferentes.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Verifique se os estudantes entendem os motivos de existirem áreas protegidas. É válido explicar-lhes o que são Áreas de Proteção Ambiental,

destacando que essas zonas visam conciliar a conservação da natureza à preservação dos recursos naturais, promovendo o uso sustentável desses recursos. Estimule a criação de suposições para as atividades propostas. Você também pode falar brevemente sobre a importância das campanhas de conscientização para a preservação do meio ambiente, mostrando como elas propõem a sensibilização e a mobilização da sociedade ao, por exemplo, criar um dia dedicado à preservação das florestas, conforme mostrado no cartaz.

- 2 Em 2024, foi proposto um projeto de lei pensado para garantir o direito de crianças e adolescentes ao contato com o meio ambiente. Leia a seguir um trecho de uma reportagem sobre essa proposta.

2a. Porque a maioria das crianças brasileiras (80%) vive em áreas urbanas e cerca de 60% das escolas da educação infantil não têm áreas verdes, o que é recomendado segundo evidências científicas.

Por que ter um marco legal para aproximar crianças da natureza?

Está em construção uma política voltada ao direito à natureza e que sustente a conexão das novas gerações com o meio ambiente

Que toda criança tenha o direito de ter uma praça ou parque perto de suas casas; conhecer, aprender e brincar na natureza também nas escolas; e que todas as pessoas ajudem a defender, cuidar e regenerar a natureza. Essas propostas fazem parte do Marco Legal Criança e Natureza, apresentado na Câmara dos Deputados por representantes sociais e jurídicos nesta quarta-feira (5), Dia Mundial do Meio Ambiente.

Assim, num cenário em que 80% das crianças brasileiras vivem em áreas urbanas e cerca de 60% das escolas de ensino infantil não têm áreas verdes, com poucas experiências de aulas ao ar livre, é urgente garantir uma conexão direta com a natureza. Esse conjunto de reivindicações, além de baseado em leis existentes e evidências científicas, contou com as opiniões das próprias crianças. Em diferentes regiões do Brasil, elas participaram das discussões em um processo de escuta ativa e compartilharam o que sentem e o que aprendem quando estão na natureza.

2c. Porque evidências científicas afirmam a importância

[...]

2b. Resposta pessoal. Acolha as experiências dos estudantes.

LIMA, Célia Fernanda. Por que ter um marco legal para aproximar crianças da natureza? *Lunetas*, São Paulo, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://lunetas.com.br/por-que-ter-um-marco-legal-para-aproximar-criancas-da-natureza/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

desse contato e porque as crianças entrevistadas desejavam essa interação com a natureza.

- Por que houve a necessidade de criar leis para garantir que crianças se aproximem da natureza? **2d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que sim, porque, quanto maior a conexão com a natureza, mais as crianças**
- Como é o seu contato com a natureza nos locais onde você mora e estuda? **perceberão o bem causado por ela e desejarão que ela seja preservada, podendo**
- Segundo o texto, por que é necessário que as crianças tenham contato com a natureza? **envolver-se com causas ligadas à sua preservação.**
- Você acha que, se as crianças tiverem mais conexão com a natureza, elas se tornarão adultos mais preocupados com o meio ambiente? Explique. **2e. Elas podem contribuir não jogando lixo na natureza; participando de atividades de preservação, seja na escola, seja em outros ambientes, como plantar árvores; incentivando seus familiares e amigos a participarem de projetos ligados ao meio ambiente etc.**

101

Atividade 2

Se possível, organize uma roda de conversa, pois é importante que a temática do texto seja conectada à realidade dos estudantes. Você pode iniciar perguntando se gostariam de aumentar a própria conexão com a natureza. É válido questioná-los sobre a relação pessoal deles (e de seus familiares ou responsáveis) com a natureza e como podem contribuir para preservá-la.

Dê espaço para que cada um se expresse e compartilhe suas experiências, seus sentimentos e suas opiniões a respeito da conexão com a natureza. Organize os turnos de fala para que todos possam falar e ouvir, concordando ou discordando respeitosamente. Verifique se há consensos na turma sobre esse tema e destaque-os, anotando-os no quadro de giz.

Ao final, pergunte se algum estudante gostaria de complementar algo que ainda não tenha sido dito, para que todos saiam da roda de conversa tendo participado da discussão.

Conexões em foco

Em diálogo interdisciplinar com **Ciências e Geografia**, incentive os estudantes a pesquisarem se há alguma unidade de preservação na região. Se houver algum parque nacional por perto, por exemplo, avalie a viabilidade de organizar uma visita com a turma, comentando previamente com eles as regras desses locais, como não alimentar os animais, não descartar lixo na natureza etc.

Indicação para você

As obras sugeridas a seguir tratam da situação climática. Caso considere pertinente, elas podem ser usadas como base para uma conversa mais aprofundada com a turma.

CABRAL, Daniel; NAJAFI, Fereshteh. **O Invasor**. São Paulo: Boitempo, 2024.

O livro apresenta uma narrativa poética e visual sobre um ser misterioso que invade o ambiente natural, provocando estranhamento e reflexão. A obra convida os leitores a pensarem sobre os impactos da ação humana na natureza e pode ser usada para discutir temas como poluição, consumo e preservação ambiental.

AZEVEDO, Estevão; BELLICANTA, Vitor. **Submersos**. São Paulo: Caixote, 2022.

A história acompanha personagens que vivem em uma cidade onde o cotidiano é moldado pela presença constante da água. Com ilustrações e linguagem acessível, o livro permite explorar questões como mudanças climáticas e adaptação a desastres ambientais.

JUCÁ, Marcelo; PREZOTO, Vanessa. **Tapera**. São Paulo: Elo, 2024.

A obra retrata uma vila abandonada e tomada pela vegetação, sugerindo o abandono humano e o retorno da natureza. A narrativa provoca reflexões sobre o tempo, o impacto das ações humanas e a resiliência dos ecossistemas. Ideal para debates sobre sustentabilidade e memória ambiental.

Texto 1

Objetivos

- Ler e compreender poema, identificando recursos de linguagem.
- Reconhecer efeitos de sentido de rimas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF35LP21, EF35LP23.

Produção de textos:

EF35LP27.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Antes de iniciar a seção, lembre os estudantes da organização dos poemas em versos agrupados em estrofes, com a presença ou não de rimas, como uma importante diferença entre poemas e textos em prosa. Pergunte a eles de quais poemas se lembram e o que sabem desse gênero textual.

O trabalho com o poema permite o reconhecimento de unidades fonológicas (rimas e sílabas). Assim, incentive os estudantes a lerem os versos do poema em voz alta. Comente que na declamação é preciso prestar atenção ao ritmo e à musicalidade, observando a expressividade sugerida pelo uso das pontuações.

Texto 1

Texto 1. Respostas pessoais. Os estudantes devem compartilhar seus conhecimentos sobre o cajueiro, podendo descrevê-lo como uma árvore de grande porte.

Você vai ler um **poema** no qual o eu lírico, ou seja, aquele que fala no poema, faz uma “declaração de amor” a uma árvore, o cajueiro, espécie comum na terra do poeta. Você já viu um cajueiro? Se sim, como ele é?

O professor fará a leitura do poema em voz alta e você o acompanhará. Preste atenção às pausas, ao ritmo, à musicalidade e às rimas.



Cajueiro pequenino

Cajueiro pequenino
carregadinho de flor,
à sombra das tuas folhas
venho cantar meu amor,
acompanhado somente
da brisa pelo **rumor**,
cajueiro pequenino
carregadinho de flor.

Tu és um sonho querido
de minha vida infantil.
Desde esse dia... Me lembro...
Era uma **aurora** de abril.
Por entre verdes ervinhas
nascestes todo gentil,
cajueiro pequenino,
meu lindo sonho infantil.

Que prazer quando encontrei-te
nascendo junto ao meu lar!
— “Este é meu, este defendo,
ninguém mo venha arrancar!”
Bradei, e logo, **cuidoso**,
contente fui te alimpar,
cajueiro pequenino,
meu companheiro do lar.

Rumor: ruído.

Aurora: claridade que aparece antes do nascer do Sol e indica o começo da manhã.

Bradei: exclamei, gritei.

Cuidoso: cuidadoso.

MAURENILSON FREIRE/ARQUIVO DA EDITORA

102

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cresceste... Se eu te faltasse,
que de ti seria, irmão?
Afogado nestes matos,
morto à sede no verão...
Tu que foste sempre **enfermo**
aqui neste ingrato chão!
Cajueiro pequenino,
que de ti seria, irmão?

Cresceste... Crescemos ambos...
Nossa amizade também.
Eras tu o meu **enlevo**,
o meu afeto o teu bem.
Se tu sofrias, eu, triste,
chorava como ninguém!
Cajueiro pequenino,
por mim sofrias também!

Quando em casa [...],
contava-te o meu penar.
Tu calado me escutavas,
pois não podias falar;
mas no teu **semblante**, amigo,
mostravas grande **pesar**,
cajueiro pequenino,
nas horas do meu penar!

Após as dores... me vias
brincando, **ledo** e feliz,
o tempo-será e outros
brinquedos que tanto quis.
Depois cismando ao teu lado
em muitos versos que fiz,
cajueiro pequenino,
me vias brincar feliz!

Mas um dia... me ausentaram...
Fui obrigado... parti!
Chorando beije-te as folhas...
Quanta saudade senti!
Fui-me longe... Muitos anos
ausente pensei em ti...
Cajueiro pequenino,
quando obrigado parti!

Agora volto, e te encontro
carregadinho de flor!
Mas ainda tão pequeno,
com muito mato ao redor...
Coitadinho, não cresceste
por falta do meu amor,
cajueiro pequenino,
carregadinho de flor.

GALENO, Juvenal. Cajueiro pequenino. In: ROCHA, Ruth. **Poemas que escolhi para as crianças**. São Paulo: Salamandra, 2013. p. 71.

Enfermo: doente.

Enlevo: coisa que dá prazer.

Semblante: fisionomia, aparência.

Pesar: tristeza.

Ledo: alegre.

Questione os estudantes sobre a árvore cajueiro, que tipo de fruto ela dá, e deixe que eles reflitam; depois, peça a eles que comentem se já viram um cajueiro, se já tomaram suco de caju, comeram caju ou sua castanha. Estimule a curiosidade deles para conhecer o poema, conversando sobre os motivos que podem levar uma pessoa a “declarar amor” a uma árvore e por que ao cajueiro em especial. Anote os comentários no quadro para retomá-los após a leitura do poema.

Antes da primeira leitura, se considerar produtivo, como o texto apresenta palavras pouco usadas no dia a dia, localize-as no glossário e esclareça o significado delas.

Sobre o texto

Objetivos

- Analisar as características composicionais do poema.
- Identificar recursos rítmicos no poema.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP23.

Análise linguística/semiótica: EF35LP31.

Produção de textos: EF35LP27.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

As atividades promovem a compreensão leitora por meio de diferentes estratégias de leitura. Incentive a discussão das respostas e, se necessário, proponha novas reflexões.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Espera-se que os estudantes relembrem memórias afetivas ligadas a lugares que despertam sentimentos como segurança, alegria, saudade, entre outros. Incentive aqueles que se sentirem confortáveis a compartilharem respostas.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes identifiquem aprendizados simbólicos que o eu lírico vivencia na relação com o cajueiro, como amizade, cuidado, paciência, memória e superação da ausência. Ao relacionarem experiências pessoais, eles podem mencionar observações da natureza, como acompanhar o crescimento de uma árvore ou cuidar de uma planta ou de um animal de estimação.

Sobre o texto

Roda de conversa

- 1 Você já teve ou tem algum lugar especial como o cajueiro do poema? Se sim, como é esse lugar e por que ele é importante para você? **1. Respostas pessoais.**
- 2 O que você acha que o menino do poema aprendeu com o cajueiro ao longo do tempo? E você, já aprendeu algo importante com a natureza? **2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências com a natureza.**

Para compreender o texto

- 3 O eu lírico, ou seja, aquele que expressa as emoções no poema, é um jovem que relembra a infância vivida na companhia do cajueiro. Encontre no texto um trecho que demonstre isso e escreva-o. **3. Possibilidades de resposta:**
“Tu és um sonho querido / de minha vida infantil.”;
“Cresceste... Crescemos ambos...”; “cajueiro pequenino, / me vias brincar feliz!”;
“Fui-me longe... Muitos anos / ausente pensei em ti... / Cajueiro pequenino, / quando obrigado partil!”; “Agora volto, e te encontro”.
- 4 Em que momento o cajueiro nasceu? Por que isso é importante para o eu lírico?
4. Nasceu em uma “aurora de abril”, momento lembrado com carinho pelo eu lírico, por estar ligado à sua infância. Espera-se que os estudantes compreendam que o nascimento do cajueiro é simbólico, representando o início de uma amizade e o surgimento de um afeto que atravessa o tempo.
- 5 De que forma o eu lírico se despediu do cajueiro? O que esse gesto revela sobre seus sentimentos? **5. Ele se despediu chorando e beijando as folhas do cajueiro, o que demonstra o forte vínculo emocional entre eles. A despedida é marcada por tristeza e saudade, revelando quanto o cajueiro era importante em sua vida.**
- 6 Como estava o cajueiro quando o eu lírico retornou? Por que ele estava assim?
6. O cajueiro, apesar de florido, ainda era pequeno e cercado de mato, devido à ausência do eu lírico. Essa imagem pode ser interpretada como reflexo do afastamento e das mudanças causadas pelo tempo.
- 7 Por que o eu lírico demonstrou compaixão ao rever o cajueiro? O que isso mostra sobre a ligação entre eles? Converse com os colegas. **7. Espera-se que os estudantes interpretem que o eu lírico sente compaixão porque vê que o cajueiro**

Poema é um texto escrito em versos, que podem ser distribuídos em estrofes. Pode apresentar rimas e ritmo. Em geral, o poeta busca expressar sentimentos e emoções por meio da linguagem.

- 104 **não se desenvolveu plenamente sem sua presença e cuidado. Isso reforça a relação de afeto e companheirismo entre eles, como se o cajueiro fosse um ser consciente que também sofre com a ausência.**

Atividade 3

Verifique se os estudantes compreendem que o eu lírico é um jovem por meio da menção ao tempo já passado e às lembranças de infância sobre o cajueiro. Auxilie-os a localizarem os exemplos que confirmam essa afirmação.

Atividade 4

Se necessário, solicite aos estudantes que voltem a consultar o glossário, caso não se lembrem do significado da palavra **aurora**.

Atividade 5

Destaque que a despedida do eu lírico ao cajueiro foi similar à de alguém que se despede de uma pessoa querida.

Atividade 6

Verifique se os estudantes associam o mato ao redor do cajueiro e o tamanho diminuto da árvore à falta de cuidado, não de recursos naturais.

Atividade 7

Reforce aos estudantes que o cajueiro não ter se desenvolvido na ausência do eu lírico demonstra que o afeto da relação era recíproco.

De olho na linguagem

- 8 Observe os versos a seguir.

Tu és um sonho querido
de minha vida infantil.

- O que pode significar, no poema, “um sonho querido de minha vida infantil”?

- O cajueiro apareceu em um sonho enquanto o eu lírico dormia.
- O cajueiro era uma lembrança triste da infância do eu lírico.
- O cajueiro era muito especial na infância do eu lírico.

- 9 Releia a estrofe a seguir.

Que prazer quando encontrei-te
nascendo junto ao meu lar!
— “Este é meu, este defendo,
ninguém mo venha arrancar!”



SANDRA LAVANDIERA
ARQUIVO DA EDITORA

- Escreva as palavras que rimam entre si e explique por que elas formam uma rima.

9• As palavras que rimam são **lar** e **arrancar**. Elas formam uma rima porque apresentam o mesmo som final, representado pela terminação -ar.

- 10 Releia o trecho a seguir.

Cajueiro pequenino,
carregadinho de flor,

- a. O que a palavra **carregadinho** sugere nesse trecho?

- O cajueiro está com poucas flores.
- O cajueiro está cheio de flores.
- O cajueiro foi carregado por alguém.

Atividade 8

Para selecionar a alternativa correta, os estudantes devem entender que a palavra **sonho**, no poema, não é usada para descrever o que acontece enquanto se dorme, e sim fazer referência a uma memória. Comente que, nos poemas, as palavras podem ser usadas em sentidos diferentes dos habituais.

Atividade 9

Incentive os estudantes a lerem a estrofe em voz alta para identificarem a rima com mais facilidade. Peça que falem em voz alta a sílaba que rima, fortalecendo o reconhecimento de unidades fonológicas.

Atividade 10

O item **a** chama a atenção para o uso da linguagem no poema. A palavra **carregadinho** não se relaciona, no caso, ao que está sendo carregado, e sim a quem carrega.

Atividade 11

A repetição é um recurso estilístico muito comum em textos poéticos, usado para estabelecer ritmo, criar estrutura e reforçar o tema de um poema.

Pelo Brasil

Leia o texto do box com os estudantes e garanta que compreendam o conteúdo. Para isso, proponha questões como: “Qual é o assunto do texto?”; “Por que os cajueiros podem ficar enormes?”; “Onde estão os cajueiros considerados maiores do mundo?”.

Auxilie os estudantes a identificarem procedimentos de localização dessas informações no texto. Para isso, peça a eles que indiquem quais trechos comprovam as respostas dadas às questões e que os sublinhem no texto.

Pergunte se árvores de caju são comuns na região e se já viram uma árvore de caju com frutos. Explique a eles que o Nordeste é a região brasileira que mais produz essa fruta.

Sugestão de atividade

Para que os estudantes tenham uma representação visual também da copa dos cajueiros, organize-os em grupos e proponha que façam uma pesquisa na internet buscando informações, imagens e vídeos sobre cajueiros centenários, como o cajueiro de Pirangi, em Natal, no Rio Grande do Norte.

Cada grupo pode ficar responsável pela seleção de uma imagem ou vídeo e escrever uma informação curta sobre os cajueiros. Por fim, os grupos podem compartilhar os resultados da pesquisa entre si.

- b. A palavra **pequenino** é uma forma carinhosa de dizer que algo é pequeno. Escreva outra palavra que poderia substituir **pequenino** nesse trecho sem mudar o sentido do verso.

10b. Possibilidades de resposta: miudinho, baixinho, pequenininho, pequerrucho.

- 11** O poema “Cajueiro pequenino” é organizado em estrofes e versos. Releia o poema observando essa divisão e responda às questões.

- a. Quantas estrofes há no poema? **11a. Nove estrofes.**
- b. Contorne no poema o verso que se repete em todas as estrofes. Depois, responda: por que você acha que ele se repete tantas vezes?

11b. Os estudantes devem contornar o verso “cajueiro pequenino” em todas as estrofes; na primeira estrofe, ele aparece duas vezes. Eles podem notar que o verso repetido também é o título do poema. Espera-se que percebam que a repetição é proposital, podendo significar que o poeta quer destacar o carinho e a importância do cajueiro na vida do eu lírico. Além disso, esse recurso ajuda a criar ritmo no poema.

Descubra

Em um verso do poema “Cajueiro pequenino”, o eu lírico diz brincar de **tempo-será**, uma parlenda que faz parte da cultura popular brasileira. Esse tipo de brincadeira contém versos com rimas simples e é passado de geração a geração.

Pelo Brasil

O **cajueiro** é uma árvore que pode ficar enorme, pois os galhos dele crescem para os lados e, com o peso, se curvam, tocam o chão e criam novas raízes.

Nos estados de **Piauí** e **Rio Grande do Norte**, há dois cajueiros centenários que disputam a posição de maior do mundo: eles medem mais de 8 mil metros quadrados, o equivalente a mais de 35 quadras de basquete. Há árvores famosas perto de onde você mora? Quais?



Um dos maiores cajueiros do mundo, localizado em Pirangi, no Rio Grande do Norte, 2017.

Pensando sobre a língua

Verbo

- 1 Você conhece a planta vitória-régia? Sabia que ela pode servir de alimento? Leia o trecho de reportagem a seguir e responda às questões. **1. Respostas pessoais.**

Mulher transforma vitória-régia no ingrediente principal de seus pratos



Dulce de Oliveira, mais conhecida como Dona Dulce, entre vitória-régias no Canal do Jari, em Alter do Chão, em Santarém (PA). Fotografia de 2021.

[...]

É uma viagem de uma hora e meia de Alter do Chão até Dona Dulce, que mora com o marido em uma palafita – construção de madeira elevada por estacas. “Eu chamo de casa de salto alto. E todas têm garagem”, brinca.

Seu carisma é tão irresistível quanto a beleza de seu jardim aquático, que hoje conta com 212 troncos de vitória-régias, cada um com várias folhas. Hoje, Dona Dulce é referência no uso da vitória-régia na gastronomia e seus pratos costumam atrair pelo menos 20 pessoas do mundo inteiro de segunda a sábado até sua casa. Todas elas recebidas com uma bandeja com *brownie*, farofa, pipoca, rabanada, tempurá, geleia e “batata” frita. Tudo, porém, feito de vitória-régia.

107

Pensando sobre a língua: verbo

Objetivos

- Reconhecer que os verbos expressam marcação de tempo na enunciação.
- Identificar as expressões de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF05LP15.

Análise linguística/semiótica: EF05LP01, EF05LP05, EF05LP06.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Leia o texto com os estudantes em voz alta para que possam acompanhar a leitura e os oriente a rerelem o texto conforme as demandas das atividades.

É válido apresentar atividades que chequem a interpretação do texto e depois incentivá-los a observarem a noção de ação expressa pelo verbo contextualizado. Relembre-os de que, além dessa noção, ele pode expressar uma mudança de estado, como se pode ver no emprego do verbo **transformar**. É importante expandir a análise da turma com exemplos além dos que aparecem no texto.

O objetivo da seção é retomar o conceito de verbo e a característica de marcação de tempo na enunciação em tempos verbais do modo indicativo, para aprofundá-lo no **Texto 2**, ao trabalhar verbo principal e auxiliar. Assim, garante-se a progressão sem prejudicar os estudantes que ainda estão consolidando o conhecimento sobre o assunto.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

A atividade objetiva a recuperação de informações explícitas do texto. Oriente os estudantes a procurarem a informação de como Dona Dulce descobriu que comer a planta vitória-régia era seguro para humanos. A informação não consta no início do texto, o que vai estimular os estudantes a lerem-no novamente até o final.

Atividade 2

A atividade busca resgatar os conhecimentos sobre os verbos. Convide os estudantes à percepção atenta da ação expressa pelo verbo em frase retirada do texto. Também incentive que percebam a diferença entre as noções temporais de presente, passado e futuro, por meio de análise das frases. Nesta atividade, é importante resgatar a nomenclatura dos verbos e reforçar o nome dado a cada noção temporal.

[...]

Ela ainda garante que, no início, não tinha ajuda de pesquisadores ou nutricionistas. “Foi tudo na observação e na coragem”. Mas explica que parte do seu conhecimento veio da experiência como cozinheira da Marinha do Brasil [...].

YAMADA, Christiany. Mulher transforma vitória-régia no ingrediente principal de seus pratos. **Nossa UOL**, Alter do Chão, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2021/02/11/mulher-transforma-vitoria-regia-no-ingrediente-principal-de-seus-pratos.htm>. Acesso em: 15 jul. 2025.

- a. Dona Dulce relata que, quando começou, não tinha ajuda nem de pesquisadores nem de nutricionistas. Como ela fazia para preparar alimentos feitos de vitória-régia? Escreva o trecho que demonstra isso.

1a. Ela relata que se pautava na observação e na coragem. Os estudantes devem escrever o seguinte trecho da fala da entrevistada: “Foi tudo na observação e na coragem”.

- b. Você gostaria de experimentar os pratos feitos por Dona Dulce utilizando a vitória-régia como ingrediente? Qual experimentaria primeiro? Por quê?

1b. Respostas pessoais.

- 2** Releia o título da reportagem e responda às questões.

- a. Que palavra nesse título marca uma atitude, uma ação da mulher?

2a. A palavra transforma.

- b. A ação expressa por essa palavra ocorre em que momento? Assinale com **X**.

- No momento em que se fala.
- Em um momento anterior, que já terminou.
- Em um momento que ainda vai acontecer.

Os **verbos** são palavras que indicam ação (o que o sujeito faz ou sofre), estado (como o sujeito *está* ou se encontra) ou fenômeno da natureza (eventos naturais). Exemplos: Ana **plantou** uma árvore. / Meu irmão **está** feliz. / Amanhã **choverá** na capital.

Os verbos indicam o tempo da ação, que pode ser:

- **presente:** quando a ação ocorre no momento da fala ou é habitual.
- **passado:** quando a ação já ocorreu.
- **futuro:** quando a ação ainda vai ocorrer.

O verbo pode ser apresentado em diferentes **formas verbais**. Exemplos: *plantar* – **planta, plantei, plantasse**; *ser* – **é, foi, somos**.

3 Releia o trecho e responda ao que se pede.

É uma viagem de uma hora e meia de Alter do Chão até Dona Dulce, que **mora** com o marido em uma palafita – construção de madeira elevada por estacas. **3**• Os estudantes devem ligar o primeiro trecho a **passado** e o segundo, a **futuro**.

- Note que as formas verbais **é** e **mora** estão no tempo presente. Agora, leia a seguir o mesmo trecho adaptado e ligue cada quadro ao tempo verbal correspondente.

Foi uma viagem de uma hora e meia de Alter do Chão até Dona Dulce, que morou com o marido em uma palafita – construção de madeira elevada por estacas.

futuro

Será uma viagem de uma hora e meia de Alter do Chão até Dona Dulce, que morará com o marido em uma palafita – construção de madeira elevada por estacas.

passado

4 Leia a frase a seguir e reescreva-a passando a forma verbal **garante** para o tempo passado, seguindo o exemplo da atividade **3**.

Ela ainda garante que, no início, não tinha ajuda de pesquisadores ou nutricionistas.

4. Ela ainda **garantiu** que, no início, não tinha ajuda de pesquisadores ou nutricionistas.

109

Atividade 3

Os estudantes devem ligar a frase “Foi uma viagem de uma hora e meia de Alter do Chão até Dona Dulce, que morou com o marido em uma palafita – construção de madeira elevada por estacas.” ao boxe com a palavra **passado** e a frase “Será uma viagem de uma hora e meia de Alter do Chão até Dona Dulce, que morará com o marido em uma palafita – construção de madeira elevada por estacas.” ao boxe com a palavra **futuro**.

Auxilie-os a perceberem a diferença das marcas (desinências) que indicam a mudança temporal, sem nomeá-las. Leia cada frase em voz alta e pergunte que noção temporal eles acham que os verbos expressam: algo que já ocorreu ou que ainda vai ocorrer, estimulando o desenvolvimento dessa percepção para ligarem as frases ao tempo adequado.

Atividade 4

A atividade propõe uma escrita da frase pelo estudante de forma intuitiva, com foco na passagem do tempo presente para o tempo passado baseando-se nos estudos já realizados nos anos anteriores e nos exemplos vistos anteriormente.

Pode-se propor essa atividade também de maneira oral, com verbos de outras conjugações, do seguinte modo: você diz uma forma verbal no presente e pergunta aos estudantes como eles acreditam que ela ficaria flexionada no passado. Depois, eles podem escrever no material de registro o que foi formulado oralmente.

Pensando sobre a língua: usos de vê/veem e lê/leem

Objetivos

- Escrever corretamente as formas verbais **vê/veem** e **lê/leem**.
- Relacionar as formas verbais às pessoas do discurso.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF05LP10.

Análise linguística/semiótica: EF05LP01, EF05LP05, EF05LP06.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

As formas verbais **vê/veem**, **lê/leem** correspondem, respectivamente, à terceira pessoa do singular e do plural, no presente do modo indicativo, dos verbos **ver** e **ler**. Lembre os estudantes de que **vê** e **lê** são monossílabos tônicos (ou seja, são pronunciados com maior intensidade sonora) terminados em **e**, razão pela qual são graficamente acentuados.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Promova a leitura das frases elaboradas pelos estudantes. Durante a leitura e correção, observe atentamente as possíveis dificuldades dos estudantes em associar as formas verbais aos pronomes pessoais, especialmente quanto ao singular e ao plural. Se necessário, retome os pronomes pessoais do caso reto e oblíquo para que possam relembrar as formas, consolidando o que estudaram. Destaque

Usos de vê/veem e lê/leem

- 1 Observe as ilustrações e responda às questões.



ALEX RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

- a. Escreva uma frase para cada ilustração com as formas verbais **lê** e **leem**.

1a. Possibilidades de resposta: A criança lê o gibi. As crianças leem os livros.

- b. A que pronomes pessoais essas formas verbais se referem?

1b. Aos pronomes ele/ela e eles/elas.

- 2 Leia a piada a seguir. **2a. O homem achar que o amigo o está ajudando, quando, na verdade, está tornando o armário ainda mais pesado.**

Uma mulher vê um homem carregando um armário nas costas e diz:
— Você ficou louco? Esse armário é muito pesado, precisa no mínimo de duas pessoas para ser carregado!
— E não somos dois? — respondeu o homem. — Meu amigo está aí dentro segurando os cabides!

TADEU, Paulo. **Essa é boa:** novíssimas piadas para crianças. São Paulo: Urbana, 2011. p. 17.

2b. Os estudantes devem contornar “Uma mulher”.

- a. O que busca provocar humor na piada? Converse com os colegas.
b. Nesse texto, contorne o trecho que indica a quem se refere a forma verbal **vê**.
• Por qual pronome seria possível substituir essa expressão? **2b• Ela.**

As palavras **vê** e **veem** são formas do verbo **ver**. Exemplos:

Melissa **vê** os pais à noite. Melissa e Ricardo **veem** os pais à noite.
↳ (3ª pessoa do singular) ↳ (3ª pessoa do plural)

As palavras **lê** e **leem** são formas do verbo **ler**. Exemplos:

O cientista **lê** diferentes materiais. Os cientistas **leem** diferentes materiais.
↳ (3ª pessoa do singular) ↳ (3ª pessoa do plural)

110

a concordância entre sujeito e verbo, incentivando a observação das terminações verbais, que também indicam número e pessoa.

Atividade 2

É possível que alguns dos estudantes tenham dificuldade em identificar o efeito humorístico na piada. Explique que o humor característico do gênero não necessariamente faz a pessoa gargalhar ou dar risada, porque o que provoca o riso em cada pessoa pode ser algo subjetivo.

Incentive os estudantes a recontarem a piada com as próprias palavras e observe como eles se desenvolvem nessa questão, principalmente quanto à narrativa.

Oriente a turma a se organizar em duplas de trabalho para exercitar a exposição da explicação do boxe, usando como apoio o esquema apresentado. Um estudante explica as formas da terceira pessoa para o verbo **ver** e o outro, para o verbo **ler**.

3 Leia este trecho do livro **Era uma vez Dom Quixote**.

Tudo começou por culpa dos livros. O senhor Alonso adorava ler. Gostava de poemas de amor e de romances de pastores, de histórias de viagens [...]. Mas o que o punha louco mesmo eram os livros de cavalaria. Hoje, ninguém mais **lê** esses livros, mas, na época de Dom Alonso, eram o maior sucesso.



CERVANTES, Miguel de. **Era uma vez Dom Quixote**. Adaptação de Agustín Sánchez Aguilar. Tradução de Marina Colasanti. São Paulo: Global, 2005. p. 12.

a. O que Dom Alonso mais gostava de fazer?

3a. Dom Alonso gostava de ler.

b. Marque um **X** na resposta correta. A forma verbal **vê**, no trecho, refere-se a **ninguém** e está conjugada na:

1ª pessoa do singular (eu).

1ª pessoa do plural (nós).

3ª pessoa do singular (ele).

3ª pessoa do plural (eles).

4 Complete as frases com a forma verbal adequada.

vê veem lê leem

a. Eles _____ **veem** _____ as coisas de modos diferentes.

b. Você _____ **lê** _____ livros de ficção científica ou de aventura?

c. A professora _____ **vê** _____ que você faz as lições de casa.

d. Jade e Miguel _____ **leem** _____ histórias em quadrinhos.

5 Forme frases com as formas verbais indicadas a seguir.

a. **lê** ou **leem**

5a. Resposta pessoal.

b. **vê** ou **veem**

5b. Resposta pessoal.

111

Atividade 5

Antes da correção, peça à turma que diga, em uníssono, se **lê** é uma forma verbal no singular ou no plural. Faça o mesmo procedimento para **vê/veem**. Selecione alguns estudantes para lerem as frases que elaboraram e verifique se a flexão concorda com a pessoa do discurso.

Atividade 3

Explique para a turma que as palavras **ninguém** e **alguém** são pronomes indefinidos, que se referem à terceira pessoa gramatical.

Se julgar oportuno para ampliar o entendimento dos estudantes, solicite a eles que, em duplas de trabalho, elaborem frases com o pronome **ninguém** e os verbos **ver** e **ler**.

Atividade 4

Leia as frases em uníssono com a turma. Observe se eles compreendem que as formas verbais **vê** e **veem** têm usos diferentes, além das grafias distintas. Nesses casos, pode-se sugerir que eles primeiro identifiquem a quem o verbo faz referência para saber se deve ser empregado no plural ou no singular.

Acompanhamento de aprendizagens

Alguns estudantes podem ter dificuldade em identificar sujeitos no plural e isso pode afetar a escolha do verbo na forma correta. Caso identifique dificuldades, programe atividades extras para trabalhar com a turma ou apenas com os estudantes que demonstraram dificuldade. Se julgar necessário, elabore uma tabela de conjugação com as formas verbais no presente do indicativo, associando a cada forma o pronome correspondente. Para isso, solicite a participação da turma, pedindo a voluntários que completem a tabela de conjugação no quadro de giz e à turma que a copie no material de registro para fácil acesso e leitura.

Vamos produzir

Objetivos

- Analisar os sons e as rimas que compõem poemas.
- Declamar poemas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP23.

Análise linguística/semiótica: EF35LP31.

Produção de textos: EF35LP27.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP28.

Na aula

A seção amplia as ações de **letramento no campo artístico-literário**, com foco na fruição e declamação de poemas.

Como uma das estratégias possíveis de acesso a poemas, separe livros de poemas adequados à faixa de escolarização da turma e faça uma breve apresentação desses títulos, para que os estudantes possam fazer escolhas e empréstimos. Incentive-os a conhecerem, acompanhados dos responsáveis, outras bibliotecas locais, bem como a fazerem empréstimos de livros de poesia para crianças com familiares e amigos. Você pode também selecionar e imprimir poemas e ambientar a sala de aula, como outra forma de acesso e escolha dos estudantes.

Selecione um poema adequado à faixa etária dos estudantes e que trate da infância. Algumas opções são “Exercícios de ser criança” (Manoel de Barros), “Convite” (José Paulo Paes) e “Antes de virar gigante” (Marina Colasanti).

Vamos produzir: Declamação de poemas

Você e os colegas vão declamar poemas com o tema: tempo de ser criança. Os poemas selecionados serão declamados e, depois, compartilhados em forma de *playlist* com a ajuda do professor.

Planejando

- 1 Você vai ouvir a declamação de um poema selecionado pelo professor.
- 2 Ouça o poema várias vezes, até sentir que já conhece bem o texto, e responda às questões a seguir no material de registro. **2. Respostas pessoais.**
 - a. Que imagens, sensações e ideias sobre ser criança o poema despertou em você?
 - b. Que repetições de sons e usos de rimas você achou mais criativos? Por quê?
 - c. O que você percebeu de trabalho com a oralidade, com a expressão corporal e com a gestualidade durante a declamação do poema?

Produzindo

- 3 Com a ajuda de um responsável, leia poemas sobre a infância e escolha um de que você goste e considere interessante para leitores de sua idade.
- 4 Copie o poema escolhido no material de registro. Leia-o várias vezes, observando:
 - o modo como os versos estão escritos;
 - os efeitos sonoros que criam;
 - as imagens, as ideias, os sentimentos e as emoções que provocam em você.

Finalizando

- 5 Declame o poema com o ritmo e a entonação adequados até sentir que está da forma que você gostaria de expressá-lo.
- 6 Participe do ensaio coletivo com o professor e os colegas.

Compartilhando

- 7 As declamações da turma poderão ser compartilhadas em forma de *playlist*, com o apoio do professor.

112

Ao lerem o poema, solicite aos estudantes que prestem atenção ao modo como os versos se combinam e às imagens, aos sentimentos e às emoções que evocam. Chame a atenção para que, ao declamarem, eles expressem na voz as emoções, dando expressividade aos versos.

Antes da gravação das declamações, faça um ensaio aberto, em grupos de trabalho. No ensaio, avalie se os estudantes estão usando com intencionalidade a prosódia, com entonação, ritmo e pausas adequados aos sentidos que atribuem aos versos.

Com base nesse levantamento, promova uma seção de leitura dialogada e faça uma oficina de experimentação de declamações, apoiando o uso intencional da entonação, da ênfase e do ritmo, para os estudantes que demonstrarem dificuldade.

Grave os áudios em local da escola que permita maior controle de ruídos e barulhos.

Texto 2

Texto 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem as imagens que criaram a partir da leitura do título do texto.

Você vai ler a transcrição de um vídeo que apresenta informações e uma opinião sobre o livro **O quintal da minha casa**, de Fernando Nuno. As falas do vídeo foram transcritas, ou seja, transformadas em texto escrito para possibilitar sua leitura. O texto que você vai ler é uma **resenha crítica**. Leia o título e tente imaginar a relação que há entre a natureza e um quintal. Que quintal você imagina que seja?

Cuidado com a natureza e o quintal da minha casa | Literatura Infantil

“No quintal da minha casa tem muitas árvores. As árvores são seres que conhecem os segredos do orvalho: pinheiro, eucalipto, carvalho, sequoia, baobá, oliveira, seringueira, macieira, pau-brasil. São tantas que eu nem consigo contar. O quintal da minha casa tem bichos que conhecem todos os caminhos do ar e do chão: formiga, elefante, caracol, vaga-lume, galinha, pato, paca e tatu. No quintal da minha casa tem tantas plantas, tantas frutas: copo-de-leite, cravo, rosa, manjeriço, hortelã, mandioca, batata-doce”.

E assim esse livro segue. Ele se chama “O quintal da minha casa” e ele vem justamente falando também desse quintal que você fica imaginando: “Nossa, onde é essa casa? Quem é essa pessoa sortuda que tem esse quintal tão maravilhoso?”. E é aí que o livro surpreende! Ele mostra que esse quintal é o nosso planeta, que todos temos esse quintal.



RODRIGO DE BRITOS / ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Reprodução de cena do vídeo “Cuidado com a natureza e o quintal da minha casa | Literatura infantil”.

113

Texto 2

Objetivos

- Ler/assistir a resenha crítica em vídeo.
- Criar hipóteses a respeito do texto que será lido.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF35LP03, EF05LP15.

Oralidade: EF15LP09, EF05LP13.

Na aula

Antes de iniciar a leitura do texto, converse com os estudantes sobre o que é quintal, quem vive em casa com quintal e como é morar em um local assim. Incentive-os a compartilharem a vivência deles. Peça àqueles que não moram em casa com quintal que pensem se gostariam de viver em uma e por quê. Se na casa deles não houver quintal, pergunte se há na casa de algum familiar que eles costumam visitar e o que há nesse quintal.

Pergunte aos estudantes se eles, com a supervisão de um adulto, têm o hábito de assistir a *vlogs* e a que tipo/temática eles costumam assistir: literários, de jogos, turismo, entre outros. Pergunte se já assistiram a algum vídeo em que uma pessoa comenta (recomendendo ou não) a leitura de uma obra ou algum evento. Solicite a eles que expressem de que maneira assistiu a vídeos assim contribui para formar nossa opinião sobre algo.

Leia o enunciado presente antes do texto da leitura e peça aos estudantes que desenhem em uma folha de papel avulsa como eles imaginam ser o quintal ideal.

Depois, comente que eles lerão a transcrição de um vídeo que trata de uma obra sobre esse tema. Se for oportuno e a infraestrutura da escola possibilitar, assista ao vídeo com a turma em seguida. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a valorização da natureza e possam se sensibilizar sobre a importância do contato com ela, buscando preservá-la.

Sobre o texto

Objetivos

- Conhecer características de uma resenha crítica.
- Identificar elementos textuais como citações, opiniões e críticas.
- Analisar o uso da linguagem informal em *vlogs*.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03.

Análise linguística/semiótica: EF05LP14, EF05LP20, EF05LP21.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP11, EF05LP13.

Na aula

Pontue para os estudantes que o texto é uma transcrição de um vídeo, explicando que podemos retextualizar um texto na modalidade oral para a modalidade escrita e que, por isso, poderá apresentar marcas de oralidade.

Leve os estudantes a compreenderem as características do gênero, baseando-se no texto analisado, como a apresentação de um resumo da obra e a expressão da opinião do resenhista sobre a obra e o tema tratados.

É importante checar se eles conseguem diferenciar o que é opinião do que é síntese da obra, o que pode ser verificado por meio das palavras que trazem marcas de subjetividade/opinião.

Então ele vem questionar e quebrar, talvez, um pouquinho desse egoísmo que a gente tem, né? Da forma como a nossa sociedade se organiza, cada um ali vivendo na sua casa, a gente acaba se isolando realmente, a gente acaba se vendo como um ser único, né? “Ó, sou eu que vivo ali na minha casa e eu não quero nem saber quem tá fora”. A gente mora no mesmo planeta, a gente depende dessa relação que nós temos com ele.

Esse livro, “O quintal da minha casa”, vem justamente mostrar que todo mundo, a gente, é uma família, uma grande família que mora numa mesma casa, que é esse planeta, e que a gente precisa cuidar dele, senão a gente não vai ter onde morar. Mas não é que o livro só tá fazendo isso: “Só cuida da sua casa porque você precisa dela”. Não! Ele realmente mostra uma relação de carinho até, de entender que aquele animalzinho que tá ali, ele faz tanto parte do planeta quanto você.

Essa metáfora da casa, do quintal, é muito boa, né? Porque você... se cair uma sujeira ali no chão da sua casa, você não vai limpar só porque é uma obrigação: “Ah, eu tenho que limpar”. Mas você compreender que deixar ela limpa, deixar ela agradável vai fazer você viver muito melhor, né? Esse... viver em harmonia.

O mais legal desse livro, o mais poderoso, é que ele não só questiona, ele não só faz a gente fazer refletir, mas também ele convida pra ação. Ele convida pra que a gente cuide, que a gente faça alguma coisa, mesmo que seja pequeno, mas que a gente faça o que está ao nosso alcance.

Ele nos convida a fazermos algo para transformar esse nosso quintal num lugar muito mais agradável e saudável de se viver.

CUIDADO com a natureza e o quintal da minha casa. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Rodrigo de Britos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7xzlakEkiMs>. Acesso em: 19 set. 2025.

Sobre o texto

Roda de conversa 1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem as relações que estabeleceram ao ler o título do texto.

- 1 A relação que você estabeleceu entre **natureza** e **quintal** lendo o título do texto se confirmou depois da sua leitura? 2. A revelação de que o quintal da casa é o nosso planeta, portanto, é um quintal que pertence a todos nós.
- 2 Que revelação feita no segundo parágrafo ajuda a entender o quintal descrito no início do texto, na citação do livro entre aspas?
 - Depois de descobrir isso, é possível entender por que o quintal descrito tem tantas árvores, flores e animais? Explique. 2• Sim, porque todas as espécies de árvores, flores e animais existem no planeta, o que seria difícil em um quintal.

114

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Retome as hipóteses dos estudantes a respeito do texto e incentive aqueles que desejarem explicar melhor a ideia inicial que tiveram. Para iniciar uma discussão respeitosa, peça a outros estudantes que comentem as hipóteses, pedindo a fala após o término da fala do colega. Essa dinâmica pode ser aplicada em todas as atividades da **Roda de conversa**.

Atividade 2

Verifique se os estudantes compreenderam a ideia central do texto: a de que o planeta é a casa de todas as pessoas, que devem cuidar dele como cuidam da própria casa; e se perceberam também que o texto resume outro, com as ideias principais do texto a que se refere, além de apresentar a opinião do autor, que será desenvolvida em outro momento.

- 3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes saibam identificar quão**
3 Qual é a sua relação com a natureza? Você se sente em conexão com ela?
conectados se sentem com a natureza.
- 4** Em sua opinião, de quem é a responsabilidade de cuidar da natureza?
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que a responsabilidade é de todos.

Para compreender o texto

- 5** O início do texto descreve de forma resumida o conteúdo do livro **O quintal da minha casa**. Quais informações principais sobre o conteúdo dele são apresentadas?
5. As informações de que o planeta é a casa de todos e que, portanto, devemos cuidar dele, de que somos uma família vivendo na mesma casa, de que cuidar do planeta é garantir onde vamos morar e que deveríamos ter carinho com o planeta.
- 6** É a opinião de quem fala no vídeo, isto é, do autor do vídeo (do autor do texto transcrito). A opinião é positiva.
6 O texto também apresenta uma opinião sobre o livro. De quem é essa opinião? Ela é positiva ou negativa? Converse com os colegas e o professor.
- a.** Contorne no texto palavras que confirmam a sua resposta.
6a. Os estudantes devem contornar as palavras legal e poderoso.
- b.** Qual é, finalmente, a opinião apresentada sobre o livro?
6b. O autor considera o livro poderoso porque, além de questionar a relação do ser humano com a natureza, também o convida à ação, chamando as pessoas para cuidarem do planeta.
- 7** O autor aponta que a sociedade é egoísta, pois cada um cuida da sua casa e não se preocupa muito com quem está fora dela.
7 Qual é a crítica apresentada no texto sobre a forma como a sociedade se organiza?
- Você concorda com ela? Converse com um colega.
7• Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem suas opiniões.
- 8** Após ler a resenha, responda oralmente. **8a. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes justifiquem por que leriam ou não o livro, com base na resenha.**
a. Você leria o livro do qual a resenha trata? Por quê?

- b.** Você concorda com o autor da resenha sobre o cuidado com o nosso planeta?
8b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a opinião do autor da resenha para concordar ou não.

A **resenha crítica** é um texto que apresenta uma síntese (um resumo dos pontos principais) de uma obra – como um livro, um filme ou uma peça de teatro. Além de resumir, o autor da resenha (o resenhista) também compartilha sua análise e sua opinião sobre a obra. Essa análise pode destacar pontos positivos e negativos, mas é sempre justificada com argumentos e exemplos tirados da própria obra. Em geral, as pessoas leem resenhas críticas para ter uma ideia mais completa sobre uma obra e decidir se querem ou não conhecê-la.

Atividades 3 e 4

As duas atividades abordam a importância de manter uma relação de valorização e cuidado com a natureza.

Atividade 5

Solicite aos estudantes que busquem a síntese da obra à qual a resenha se refere, apresentando as principais informações trazidas.

Atividade 6

Aproveite a atividade para reforçar a criticidade do gênero (mesmo sem nomeá-lo ainda), mostrando que o texto precisa ter explícita a opinião do autor sobre a obra analisada. Assim, ao observar uma resenha crítica, é importante procurar palavras e expressões que apontem a direção argumentativa do texto.

Atividade 7

Além de localizar uma informação no texto, a atividade incentiva os estudantes a refletirem criticamente sobre o que foi lido. Organize os estudantes em duplas para que conversem e depois compartilhem as conclusões com a turma.

Atividade 8

A atividade busca incentivar os estudantes a avaliarem criticamente a obra com base na resenha crítica. É importante que se posicionem diante da opinião do autor. Promova um diálogo entre eles.

Atividade 9

Incentive a observação da comparação existente no texto entre o quintal de casa e o planeta. O autor explica que não limpamos nossa casa apenas porque é uma obrigação, mas porque desejamos viver melhor, em harmonia. De igual forma, devemos agir com o planeta para garantir qualidade de vida. É importante verificar se compreenderam a comparação por meio de uma reelaboração da ideia nas alternativas propostas, ou seja, verificar se conseguem entender a mesma ideia dita de outra forma.

Atividade 10

A atividade permite que os estudantes verifiquem a interlocução do autor da resenha com quem assiste ao vídeo ou lê sua transcrição. O diálogo com o público é uma característica do *vlog*. Pergunte se eles já notaram isso em outros vídeos a que assistiram.

Atividade 11

No item **a**, explique aos estudantes que a expressão **a gente** equivale ao sentido de **nós**, embora a concordância seja com a terceira pessoa do singular; geralmente, ela é usada para dar o sentido de coletividade e proximidade com o leitor. Dessa forma, o autor consegue convidar o leitor a refletir sobre o problema e a se colocar como parte de uma solução, tornando o texto também mais acessível ao público em geral.

O item **b** propõe uma análise do registro linguístico utilizado: o informal, também apontado nas outras atividades. O objetivo é sinalizar para os estudantes que expressões populares, gírias, palavras abreviadas,

De olho na linguagem

- 9 No quinto parágrafo do texto, o autor faz uma comparação entre o quintal da casa e o planeta para explicar o cuidado que devemos ter com ele. Qual é essa comparação?

- Devemos limpar tanto a casa quanto o planeta por obrigação.
- Devemos limpar tanto a casa quanto o planeta para vivermos melhor.

- 10 Também no quinto parágrafo há duas perguntas.

- a. A quem elas se dirigem?

10a. A quem está assistindo ao vídeo ou lendo sua transcrição.

- b. As duas perguntas terminam com qual expressão? O que ela significa? Em que contextos costumamos usá-la?

10b. As perguntas terminam com **né**, que é a abreviação de “não é”. É usada em contextos informais tanto na fala quanto na escrita.

- c. Por que essas perguntas foram feitas?

10c. Para interagir com os leitores e os telespectadores.

- 11a. Porque ele pretende se incluir quando fala do planeta, pois também mora nele e deve cuidar dele assim como o público que o assiste.

- 11 Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- a. Em sua opinião, por que em muitos momentos da resenha o autor usa a expressão **a gente**?

- b. O uso da expressão **a gente**, das abreviações **né** e **tá** e das interjeições **ah** e **ó** indica um uso informal da linguagem, ou seja, mais espontâneo, comum nas situações mais informais. Por que o autor dessa resenha usa essa linguagem?

11b. Ele usa essa linguagem porque, primeiro, ele se dirige a crianças, já que o livro é infantil; segundo, porque pretende se aproximar de seu público, como se conversasse

A **linguagem informal** é uma forma de usar a língua de modo mais espontâneo, com palavras simples e expressões do dia a dia, com abreviações e gírias, seguindo as regras que são próprias de contextos comunicativos descontraídos, em situações menos formais, com pessoas próximas como amigos, colegas e familiares.

116

com ele; terceiro, porque essa é uma transcrição de um vídeo e, na fala, dependendo da situação comunicativa, o uso da linguagem informal é mais adequado para criar proximidade e espontaneidade.

algumas interjeições indicam um uso espontâneo da língua, seguindo as regras que são próprias de contextos comunicativos descontraídos, em situações mais informais. É importante mostrar que o uso no texto analisado é motivado por ser, primeiro, uma transcrição de vídeo, originalmente, um texto oral; segundo, por se voltar a crianças, o que justifica uma linguagem mais próxima e acessível.

Pensando sobre a língua

Verbo principal e verbo auxiliar

- 1 Leia a fábula a seguir, prestando atenção ao uso dos verbos no texto.

O galo e a raposa

O galo e as galinhas viram que lá longe vinha uma raposa. Empoleiraram-se na árvore mais próxima, para escapar da inimiga.

Com sua esperteza, a raposa chegou perto da árvore e se dirigiu a eles:

— Ora, meus amigos, podem descer daí. Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? Desçam e vamos festejar esse dia tão feliz!

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

— Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar.

A raposa mais que depressa foi saindo:

— Olha, é melhor que eu vá andando. Os cães podem não saber da novidade e quererem me atacar.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola: SEF: MEC, 2000. p. 104.

- a. Na fábula, um animal pretendia enganar outros animais, mas acabou enganado. Em seu material de registro, reconte brevemente o que ocorreu.

1b. Os estudantes devem contornar as formas verbais:

- b. Contorne as formas verbais usadas no texto. **viram, vinha, empoleiraram(-se), escapar, chegou, (se) dirigiu, podem, descer, sabem, foi, decretada, desçam, vamos, festejar, era, respondeu, estou, vendo, estão, chegando, vão, querer, festejar, foi, saindo, é, vá, andando, podem, saber, quererem, atacar.**

- 2 Observe a construção verbal **foi decretada** neste trecho. **é, vá, andando, podem, saber, quererem, atacar.**

[...] Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? [...]

- a. Quantos verbos há nessa construção? **2a. Dois.**

- b. Essa construção verbal representa quantas ações? Que ações são essas?

2b. Apenas uma, a ação de decretar.

- c. Marque um **X** no tempo verbal em que o primeiro verbo dessa construção está.

Presente.

Passado.

Futuro.

117

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Proponha primeiro uma leitura silenciosa, solicitando aos estudantes que busquem compreender o texto; depois, faça uma leitura coletiva, conversando sobre o gênero, se julgar oportuno. Incentive o relato por parte deles de modo que consigam mencionar personagens, tempo e moral da fábula. Depois, oriente-os a, primeiro, identificar as formas verbais e, depois, copiarem-nas do

texto. Faça a correção no quadro de giz para que todos acompanhem. Observe se há estudantes que tiveram dificuldade em identificar as formas verbais e aproveite para revisar com eles o conceito de verbo de modo contextualizado.

Atividade 2

É possível que alguns estudantes não consigam distinguir tempo verbal e número de ações. Oriente-os, nesse caso, a observarem o contexto da frase e cada forma verbal; promova uma leitura coletiva, se oportuno, e análise gramatical em grupo.

Pensando sobre a língua: verbo principal e verbo auxiliar

Objetivos

- Identificar o verbo auxiliar e o verbo principal nas locuções verbais.
- Aplicar locuções verbais em frases.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP21.

Análise linguística/semiótica: EF05LP05, EF05LP06.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP011.

Na aula

Em progressão das aprendizagens relativas à identificação das formas verbais e a como expressam o tempo, nesta seção os estudantes conhecerão as **locuções verbais**, discriminando o verbo auxiliar e o verbo principal. Observe com eles de que modo poderão se valer tanto de verbos como de locuções verbais em produções textuais, ampliando as possibilidades de expressão. Destaque ainda que, nas locuções verbais, os verbos auxiliares expressam a pessoa gramatical e o tempo (não há necessidade de distinguir modos nesta etapa de escolarização), enquanto o verbo principal expressa o significado e é usado nas formas nominais (infinitivo, gerúndio e participípio).

A leitura do boxe conceito deve ser realizada em sala, de modo que os estudantes tenham a oportunidade de ler, compreender as indicações e tirar dúvidas. Antes, faça o mesmo esquema no quadro de giz e peça a eles que identifiquem os verbos, classifiquem-nos em auxiliar e principal, e circulem a locução verbal.

Atividade 3

Oriente os estudantes a identificarem os pares de verbo que formam uma ação conjunta. Reforce que o verbo auxiliar é o primeiro da locução.

Converse com eles sobre a formação da locução verbal. Destaque que o auxiliar traz marcas de pessoa e número, por exemplo, e o principal, o significado da ação; escreva exemplos para ajudá-los, antes de prosseguir para as atividades: "Pedro está estudando" ou "Filho, vai dormir!".

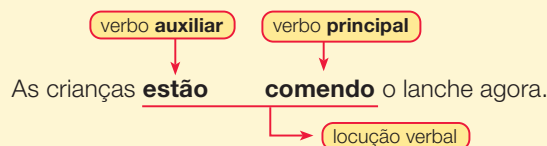
Atividade 4

A atividade busca estimular a formação de locuções verbais com diferentes flexões verbais. Explique aos estudantes que os verbos devem ser combinados para formar a locução e que devem ter em mente o tempo verbal indicado para flexioná-los corretamente.

Atividade 5

Para o desenvolvimento desta atividade, é importante que os estudantes compreendam que essas locuções verbais podem ser substituídas por um único verbo em sua forma flexionada. Ajude-os a identificar o tempo verbal da locução e a substituírem-na pelo verbo equivalente.

Uma **locução verbal** é formada pela combinação de um **verbo auxiliar** com um **verbo principal**. O verbo auxiliar é o que está conjugado de acordo com a pessoa, o número e o tempo. O verbo principal expressa o processo verbal (ação, estado, fenômeno) na frase. Os verbos auxiliares mais usados são: **ser, estar, ter e haver**. Observe este exemplo.



- 3 Leia novamente este trecho.

— Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar.

A raposa mais que depressa foi saindo:

— Olha, é melhor que eu vá andando. [...]

3a. Espere-se que os estudantes contornem *estou vendo, estão chegando, vão querer, foi saindo e vá andando*.

- a. Contorne no trecho apenas as locuções verbais.
b. Escreva as locuções na coluna correspondente ao tempo que expressam.

Passado	Presente	Futuro
<u>foi saindo</u>	<u>estou vendo</u>	<u>vão querer</u>
	<u>estão chegando</u>	<u>vá andando</u>

- 4 Complete as frases com locuções verbais. Use os verbos e tempos entre parênteses.
- a. Meu amigo está aprendendo inglês. (estar + aprender / presente)
b. Esses quadros foram pintados ontem. (ser + pintar / passado)

- 5 Reescreva as frases substituindo as locuções verbais por um único verbo.

a. O atleta só **foi treinar** às vésperas do campeonato.

5a. O atleta só treinou às vésperas do campeonato.

b. O paleontólogo **vai estudar** os vestígios fósseis encontrados.

5b. O paleontólogo estudará os vestígios fósseis encontrados.

118

Usos de tem/têm e vem/vêm

- 1 Leia os quadrinhos e responda às atividades.



- a. As palavras **tem** e **têm** são formas conjugadas de que verbo?

1a. Ter.

- b. Relacione as formas conjugadas às afirmações correspondentes.

1 têm

2 tem

1 Refere-se às maçãs.

2 Refere-se ao pronome **ela**, que, por sua vez, refere-se à maçã que a personagem está comendo.

2 Está conjugado na 3ª pessoa do singular (ela).

1 Está conjugado na 3ª pessoa do plural (elas).

- 2 Leia as frases em voz alta com os colegas e o professor e faça as atividades.

Meu neto Filipe **vem** almoçar na minha casa todo domingo. Ele adora minha comida.

Meus netos Gabriel e Alex **vêm** almoçar na minha casa todo domingo. Eles adoram minha comida.

- a. As palavras **vem** e **vêm** são formas conjugadas de que verbo?

2a. Vir.

119

Pensando sobre a língua: usos de tem/têm e vem/vêm

Objetivos

- Identificar as pessoas do discurso a que se referem as formas verbais **tem/têm** e **vem/vêm** em contextos de uso.
- Usar corretamente o acento diferencial na escrita das formas verbais **têm** e **vêm**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP14, EF35LP06.

Análise linguística/semiótica: EF35LP13, EF05LP01, EF05LP05, EF05LP06.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

As formas verbais da terceira pessoa do singular e do plural dos verbos **ter** e **vir** são foneticamente idênticas, mas na escrita são diferenciadas pelo emprego de acento gráfico: a ausência de acento circunflexo indica terceira pessoa do singular e a presença desse acento indica terceira pessoa do plural.

As atividades apresentadas permitirão aos estudantes relacionarem essas formas com as pessoas do discurso, de modo que façam a concordância e a escrita esperadas, diferenciando-as.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Observe com a turma que, no quadrinho 1, **têm** está grafado com acento circunflexo, porque se refere a **maçãs** (leve-os a compreenderem que a palavra poderia ser substituída pelo pronome **elas**). No segundo quadrinho, **tem** refere-se ao termo **ela** (terceira pessoa do singular), pronome que, no contexto da tirinha, relaciona-se à maçã que a professora está comendo.

Atividade 2

Leia com a turma em uníssono as frases e problematize: “É possível diferenciar as palavras **vem** e **vêm** pela pronúncia?”

Em diálogo com as respostas, destaque como, na oralidade, é o contexto que permite perceber se o verbo está na terceira pessoa do singular (**vem**) ou na terceira do plural (**vêm**). Já na escrita, além do contexto da oração, com a identificação da pessoa a que se refere o verbo, há o uso do acento circunflexo diferenciando a forma no plural.

Atividade 3

A atividade propõe que os estudantes pratiquem o emprego das formas verbais, observando concordância. Se julgar oportuno e a depender da maturidade de conhecimento da turma, solicite aos estudantes que indiquem a quem se referem as formas verbais em cada uma das orações e pergunte se alguém ou aquilo de quem se fala está na terceira pessoa do singular ou do plural, para que eles tenham oportunidade de explicitar a concordância em cada item: **a.** têm – crianças (3ª pessoa do plural); **b.** vem – Beatriz (3ª pessoa do singular); **c.** tem – dia (3ª pessoa do singular); **d.** vem – ele (3ª pessoa do singular); **e.** vêm – estudantes (3ª pessoa do plural); **f.** vêm – escritores (3ª pessoa do plural). Em diálogo com os estudantes, reforce a importância de analisar o contexto da oração para escrever corretamente uma ou outra forma do verbo.

Atividade 4

Destaque como, na oralidade, é o contexto que permite perceber se o verbo está na terceira pessoa do singular (**vem**) ou na terceira pessoa do plural (**vêm**).

Atividades 5 e 6

Solicite aos estudantes que justifiquem as respostas. É uma maneira de fazê-los analisar o contexto da oração, identificando a que palavras as formas verbais se referem. Se necessário, monte um quadro com os pronomes e as formas verbais correspondentes para consulta durante a atividade.

b. Com que parte da frase a palavra **vêm** está concordando? Justifique.

2b. Está concordando com “Meus netos Gabriel e Alex”, porque está no plural.

3 Complete as frases com **tem**, **têm**, **vem** ou **vêm**.

a. Todas as crianças **têm** direito à educação.

b. Beatriz **vem** logo mais para irmos à festa.

c. O dia **tem** 24 horas.

d. Sempre que **vem** aqui, ele me traz um presente.

e. Os estudantes **vêm** e vão pelo corredor da escola o dia todo.

f. Alguns escritores **vêm** para a palestra sobre leitura.

4 Leia com a turma as frases da atividade **3** em voz alta. O que você percebe em relação à pronúncia dos verbos: **tem** e **têm**; **vem** e **vêm**?

4. Espera-se que os estudantes percebam que são pronúncias idênticas.

5 Complete as frases com a forma verbal indicada entre parênteses.

a. Um ano **tem** doze meses, e um mês **tem**, em geral, trinta dias. (3ª pessoa do singular do verbo **ter**)

b. Faz tempo que meus avós não **vêm** à minha casa. (3ª pessoa do plural do verbo **vir**)

c. Hoje Paula **vem** à escola na companhia de Marina e Joaquim. (3ª pessoa do singular do verbo **vir**)

6 Complete as frases com **tem** ou **têm**.

a. As semanas **têm** sete dias.

b. Os alunos **têm** atividades interessantes.

c. Minha escola **tem** acesso para pessoas em cadeira de rodas.

d. No feriado, as rodovias **têm** mais veículos.

120

Sugestão de atividade

Após a realização das atividades, proponha aos estudantes que escrevam, no singular, as frases que estão no plural e vice-versa. Oriente-os a ficarem atentos às modificações necessárias nos sujeitos e nos demais verbos presentes nas frases.

Vamos produzir: Resenha em vídeo

Agora é a sua vez! Você vai escolher um livro com a temática do meio ambiente e produzir uma resenha em vídeo, recomendando-o aos colegas.

Os vídeos serão apresentados na sala de aula e também poderão ser compartilhados nas redes sociais da escola ou de seus familiares.

Planejando

1 Com a orientação do professor, pesquise um livro sobre meio ambiente próprio para sua idade, para ler com autonomia. Você pode fazer essa pesquisa na biblioteca da escola ou do município em que vive.

- Para escolher seu livro, consulte resenhas, sinopses, quartas capas; peça sugestões ao bibliotecário etc.
- Durante sua leitura, escolha trechos para ler para alguém que more com você, compartilhando a história e aproveitando para aprimorar sua leitura oral.
- Escolha também o que você vai querer compartilhar com seus colegas, em aula, nas rodas de leitura que o professor organizará.
- Se houver palavras que você desconheça, consulte-as em um dicionário para descobrir o significado delas.

2 Em casa, com os seus responsáveis, pesquise na internet vídeos com resenhas de livros para o público infantil. Podem ser resenhas de livros de literatura infantil com a temática do meio ambiente e outra temática. Isso vai contribuir para que você conheça outras formas de compartilhar informações sobre livros. Ao assistir a esses vídeos, observe:

- como o resenhista se apresenta e inicia o vídeo;
- como o livro é apresentado, se há citação de trechos da obra; se o título da obra e o nome do autor são revelados;
- como é apresentada a opinião do resenhista sobre a obra; que elogios são feitos; que impressões a obra causou e do que ele mais gostou em relação a ela;
- como é o encerramento do vídeo e o convite às pessoas para ler o livro resenhado.



CLAUDIO CHYVO/ARQUIVO DA EDITORA

121

Adaptação de atividades

Se você diagnosticar que alguns estudantes não terão as condições necessárias para realizar a atividade no contexto familiar, organize ilhas de trabalho e negocie com eles de qual ilha querem fazer parte. Nesse caso, os roteiros podem ser discutidos no grupo, porém cada um produzirá o próprio roteiro e uma resenha individual, de modo que todos possam desenvolver as habilidades previstas.

Objetivos

- Desenvolver a análise crítica de livro com temática do meio ambiente.
- Produzir resenha em vídeo.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF35LP02, EF35LP03.

Análise linguística/semiótica:

EF05LP14, EF05LP21, EF05LP27.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP24.

Oralidade:

EF15LP09, EF15LP12, EF35LP10, EF05LP13, EF05LP18.

Na aula

Incentive o uso da biblioteca escolar ou pública e o diálogo com bibliotecários, recomendando a leitura da sinopse dos livros na quarta capa para ajudar na seleção. Proponha aos estudantes que escolham trechos significativos para compartilhá-los com os colegas da turma.

Disponibilize dicionários para que eles possam consultar palavras desconhecidas. Se a escola possibilitar, eles também podem consultar dicionários *on-line*.

Explique aos estudantes que eles devem, com o apoio de responsáveis, assistir a resenhas em vídeo (pesquisar *vlogs* literários) feitas por crianças ou canais voltados ao público infantil. Isso os ajudará a perceberem diferentes estilos, tons e formas de organização das ideias.

Auxilie os estudantes na compreensão da forma como o modelo de roteiro apoia a organização das informações que eles analisaram em um roteiro, contendo as partes que comporão a resenha em vídeo. Oriente-os a produzirem um parágrafo para cada parte do roteiro.

Na etapa de revisão, leia os roteiros e traga sugestões de aprimoramento, com base nos mesmos critérios indicados. Observe, em especial, se os estudantes estão operacionalizando os conhecimentos sobre os pronomes na coesão e sobre o uso da conjunção **porque** na introdução de argumentos.

Acompanhamento de aprendizagens

Circule entre os estudantes e observe como cada um escreve; auxilie na correção ortográfica e na formação das frases, nos casos que julgar necessários.

Indicação para a turma

O site Pirimbim reúne histórias infantis em formato de *podcast*, com episódios curtos (cerca de 10 minutos) que abordam temas como natureza, amizade e descobertas. Além dos áudios, a plataforma oferece vídeos em Libras.

- 3 Escreva o roteiro de seu vídeo, produzindo um parágrafo para cada parte do que você pretende falar. Copie o quadro a seguir no material de registro, ajustando-o conforme seu roteiro.

Modelo de roteiro

Partes que organizarão a fala e a apresentação	Texto que apoiará sua fala	Palavras que você deve pronunciar de modo diferenciado para dar mais destaque
Parte 1 Apresente-se de modo simpático, usando expressão facial e registro informal.		
Parte 2 Apresente o livro escolhido (título) e resuma a história. Use pronomes para evitar repetição de palavras.		
Parte 3 Apresente sua opinião, argumentando por que você gostou do livro. Releia o que você decidiu na etapa de planejamento para definir o que vai escrever nesta parte.		
Parte 4 Encerramento: convide as pessoas, com entusiasmo, para ler o livro, argumentando sobre a importância do assunto abordado.		

- 4 Com a ajuda do professor, revise o roteiro e faça melhorias e ajustes, apagando ou reescrevendo alguma parte, se necessário.

Ensaiaando

- 5 Ensaie bastante o seu texto, até que você se sinta confortável em dizê-lo e para que fique o mais espontâneo possível.
 - Primeiro treine ler seu roteiro para os seus familiares em casa. Leia quantas vezes considerar necessário.
 - Depois, treine ler seu roteiro em frente ao espelho para observar suas expressões faciais, experimentar diferentes tipos de entonação e volume de voz.
 - Você pode tentar memorizar o texto para quando for falar na frente da câmera. Isso pode ajudar a sua fala a ficar mais natural.



CLAUDIO CHRY/ARQUIVO DA EDITORA

122

Durante os ensaios, oriente os estudantes a trabalharem com intencionalidade a entonação das falas e a expressão facial. Destaque a importância do ensaio para que memorizem o roteiro e falem com espontaneidade. Além da estratégia de ensaiar em frente ao espelho, poderão ensaiar com um colega, para que um possa orientar o outro.

Produzindo

- 6 O professor fará a gravação do seu vídeo ou orientará você a fazê-la em casa, com seus familiares – nesse caso, depois, você deve enviar o vídeo para ele.
 - A gravação deverá ser feita seguindo o mesmo estilo do vídeo que você analisou, com um enquadramento fechado. Ou seja, a câmera deverá focar o seu rosto e parte do tronco.
- 7 No momento da gravação, procure seguir estas recomendações.
 - Escolha uma posição em que se sinta confortável para ficar na frente da câmera.
 - Na hora em que a gravação estiver ocorrendo, procure olhar para quem está fazendo a gravação; isso fará o seu olhar ficar centralizado e ajudará na comunicação com os telespectadores do vídeo.
 - Procure falar de forma clara, com entonação e em bom volume de voz.
 - Ao falar, procure demonstrar entusiasmo, especialmente quando for recomendar a leitura do livro que você escolheu.
- 8 Depois de encerrada a gravação, assista ao vídeo produzido.
 - Analise com o professor se é necessário repetir a gravação.
 - Se precisar, grave outras vezes, até que a considerem finalizada.
- 9 O professor fará a edição final do vídeo.

Compartilhando

- 10 O professor orientará quanto ao compartilhamento dos vídeos. Isso poderá ocorrer no espaço da escola ou na internet.
 - Depois de ver os vídeos, conte aos colegas o que achou do trabalho deles, do que mais gostou e valorize o que fizeram. E não se esqueça de ser sempre respeitoso ao compartilhar suas opiniões.
- 11 Em uma roda de conversa, compartilhem como foi participar dessa experiência, se houve algo difícil, o que foi mais divertido, do que mais gostaram e o que consideram importante melhorar para as próximas experiências.

123

Acompanhamento de aprendizagens

Observe e registre o desempenho de cada estudante na produção oral. Verifique se falaram de forma clara, com entonação adequada e boa movimentação corporal, sempre considerando as possibilidades individuais. Caso considere necessário, apresente os vídeos para que avaliem o desempenho oral de outros locutores, bem como para que produzam outros vídeos autorais, a fim de aprimorarem suas habilidades.

Se diagnosticar que alguns estudantes não terão as condições necessárias para gravar o vídeo no contexto familiar, promova uma estratégia alternativa, com respeito e acolhimento, de forma que eles se sintam mobilizados para trabalhar em sala de aula.

Avalie a necessidade de editar os vídeos produzidos pelos estudantes. Com o uso de programas de edição de vídeos, faça apenas os cortes necessários para manter a clareza da resenha.

Depois que todos os vídeos da turma estiverem prontos, organize um momento para que os estudantes assistam a eles. É importante criar um clima colaborativo, discutindo os sentidos da atividade, que é aprender juntos, cada um sentindo-se respeitado e valorizado.

Para finalizar a proposta, organize uma roda de conversa, para que os estudantes falem de suas aprendizagens. Fale sobre as conquistas da turma de modo geral e observe também em quais aspectos vale a pena buscar aprimoramento nas próximas produções audiovisuais.

Adaptação de atividade

Caso haja estudantes que tenham dificuldade de leitura, baixa visão ou deficiência visual, pode-se adaptar a proposta. Sugira que selecionem um audiolivro sobre o tema meio ambiente.

Os estudantes poderão gravar a resenha em áudio, usando celular, gravador ou computador, o que estiver disponível para eles. Há aplicativos de leitor de tela e de escrita acessível que podem ser pesquisados na internet.

Objetivos

- Diferenciar e escrever corretamente os verbos **ler**, **ver**, **vir** e **ter** nas formas singular e plural.
- Associar forma verbal a pessoas do discurso.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF35LP13, EF05LP01, EF05LP05.

Na aula

Oriente os estudantes a completarem as frases com a forma verbal correta e, assim, descobrirem qual é a flâmula certa. Incentive-os a comentarem as respostas, justificando as escolhas que fizeram. Uma sugestão é discutir com a turma o motivo pelo qual outras estariam erradas. Reforce que o acento gráfico não sinaliza o plural em todas as ocorrências.

Oriente os estudantes a observarem a ilustração apresentada e a lerem o título da brincadeira. Depois, leia com eles o texto apresentado.

Promova um momento de troca, para que os estudantes expliquem o que analisaram antes de decidirem pela forma flexionada dos verbos na terceira pessoa do singular ou do plural (com emprego do acento circunflexo).

Vamos brincar

Qual é a flâmula?

Vamos brincar. A flâmula 2.

- As quatro primeiras frases estão incompletas. Use **lê**, **leem**, **vê** ou **veem** para completá-las.
- Nas demais frases, faltam as palavras **tem**, **têm**, **vem** ou **vêm**.
- Há três flâmulas de respostas, mas somente uma delas tem todas as respostas corretas.
- Complete as frases e descubra a flâmula certa.



DNEP/W/ARQUIVO DA EDITORA

124

Sugestão de atividade

Se possível, a atividade pode ser continuada: proponha aos estudantes que criem novas frases usando os verbos trabalhados, elaborando uma narrativa que envolva a ilustração. Divida a sala em grupos, com cada grupo responsável por inventar um trecho da história, de modo a construir uma narrativa coletiva. O último grupo deve elaborar, oralmente, uma resenha crítica da história que foi produzida pela turma.

- 1 Ele _____ lê _____ muitos livros sobre gatos.
- 2 Com certeza os gatos não _____ leem _____ livros sobre humanos.
- 3 Minhas tias _____ veem _____ o pôr do sol juntas todas as tardes.
- 4 Meu primo _____ vê _____ o pôr do sol com elas quando pode.
- 5 Os bons amigos confiam em você e _____ vêm _____ em seu auxílio.
- 6 Um conselho nem sempre _____ vem _____ acompanhado de sabedoria.
- 7 Essa pessoa não _____ tem _____ medo?
- 8 Unidos, eles _____ têm _____ mais chance de sobrevivência.



1. LEEM
2. LÊ
3. VEEM
4. VÊ
5. VÊM
6. VÊM
7. TÊM
8. TEM

125

Texto complementar

Escrever ortograficamente é um desafio presente na vida de todos os que escrevem, sejam experientes, sejam principiantes. Leia um trecho de uma dissertação de mestrado que focaliza esse tema com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Cada indivíduo fala a língua com o vocabulário, a sintaxe e a pronúncia recebidos em sua comunidade nativa para, depois, na escola, aprender a língua escrita padrão (Lemle, 1987; Masip, 2000; Camargo, Navas, 2008), que deve ser única, respeitando a identidade de todos os falantes nativos da língua, com sua multiplicidade organizacional e sociocultural, respeitando a coesão linguística nacional e as exigências da cultura coletiva (Mattoso Câmara Jr., 1986; Instituto Antônio Houaiss, 2008). De tal modo, o ensino-aprendizagem da notação ortográfica está ancorado no objetivo da própria ortografia: ter a função de anular a variação linguística na escrita, em nível de palavra, para mantê-la padronizada e íntegra (Cagliari, 1989; Morais, 2007b), permitindo que falantes de dialetos diferentes possam ter uma forma neutra de ler (Massini-Cagliari, 1999; Scliar-Cabral, 2003a).

Perante o referido e aceitando a ortografia como um conjunto de regras que estabelece a grafia correta das palavras, é, então, correto afirmar que escrever ortograficamente se relaciona com a escolha de uma única maneira para escrever as palavras de uma língua, independentemente da forma com que estas possam ser pronunciadas.

BATISTA, Andrea Oliveira.

Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao

5º ano: proposta de elaboração de um protocolo de avaliação da ortografia.

2011. 233 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.

Ler para revisar seu texto

Objetivos

- Retomar os objetivos do texto, o público a quem se destina e verificar se as ideias estão apresentadas com clareza.
- Reconhecer a leitura volta-da para revisão como uma forma de aprimorar a escrita e desenvolver a capacidade crítica.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF05LP15.

Oralidade: EF15LP09,
EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

Esta seção tem como objetivo desenvolver a capacidade leitora para revisão. Revisar um texto exige não apenas o esforço de ler, mas uma releitura guiada pelos objetivos que motivaram a escrita, pela atenção ao público-alvo e pela avaliação da clareza das ideias.

A seção parte de um texto com inadequações. Com base nesse texto, os estudantes devem reconhecer a importância da revisão e perceber como esses equívocos podem comprometer a compreensão da mensagem.

Antes da leitura, esclareça aos estudantes o objetivo da seção e leia o desafio proposto. Aproveite a primeira questão do box **Dicas** para engajá-los na proposta e verificar se estão habituados a revisar o que escrevem. Convide-os a apresentarem suas impressões sobre o que significa revisar um texto, incentivando o compartilhamento de ideias. Conforme

Ler para revisar seu texto

Revisar o que escrevemos é uma forma de verificar se o que queremos dizer está claro. Ao revisarmos, podemos fazer ajustes que deixem o texto mais fácil de entender. Então, que tal praticar a revisão? Leia o texto e revise-o.

Nesta leitura, você tem um desafio: identificar as inadequações no texto indicado para leitura.

Dicas **Dicas.** Espera-se que os estudantes reflitam sobre seus hábitos de escrita e revisão, reconhecendo a importância dessa etapa

- Antes da leitura, responda: você tem o costume de revisar o que escreve? Como você faz isso? **para o aprimoramento do que escrevem.**
- Durante a leitura, com a ajuda do professor, observe se há alguma inadequação no texto e marque as correções necessárias. **Além disso, poderão observar as estratégias**

que utilizam nesse processo, como a releitura e os eventuais ajustes e correções do texto original.

Como sabemos a aparência dos dinossauros?

Paleoarte mistura ciência e criatividade para recriar esses gigantes do passado

Você já parou para pensar que todos nós temos uma imagem muito clara de como eram os dinossauros, mesmo tendo eles desaparecido há milhões de anos? Pois é, nenhum de nós viu um dinossauro ao vivo. Não há fotografia nem filmagem alguma deles. E como é que, mesmo assim, nós os imaginamos quase sempre da mesma forma, com aqueles dentes e aquelas escamas?

A resposta para isso está na paleoarte, uma área que mistura ciência e criatividade para desenharmos esses gigantes do passado.



Ilustração de *Brachiosaurus*.

CORBIS OUTLINE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

126

as ideias forem surgindo, faça intervenções que orientem a discussão para o propósito da revisão: aprimorar a capacidade crítica e a escrita, garantindo que os textos estejam adequados aos objetivos e ao público a que se destinam.

Em seguida, leia com a turma a segunda questão do box **Dicas**. Essa pergunta servirá de orientação para a leitura do texto, pois trata de dois pontos centrais: a clareza da mensagem e a identificação de inadequações. A intenção é destacar a importância de uma leitura atenta e cuidadosa.

Tudo é feito com base nos fósseis, os restos desses animais que acabaram ficando preservados ao longo do tempo.

[...] Antes, para desenhar um dinossauro, era usado uma técnica conhecida como “shrink wrapping”, que ignorava a existência de músculos e gordura no corpo. Isso os deixava com uma aparência esquelética.

[...]



Vista de cima de paleontólogos limpando um esqueleto de dinossauro que encontraram na Estônia, em 2021.

COTTECCO, Ana Clara. Como sabemos a aparência dos dinossauros? **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 29 abr. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2025/04/como-sabemos-a-aparencia-dos-dinossauros.shtml>. Acesso em: 16 jul. 2025.

1. Há um problema de concordância nominal no trecho “era usado uma técnica” e dois erros de digitação: no primeiro parágrafo, falta a letra **a** em “desparecido”; e, no último, falta o ponto-final da oração que termina em “gordura no corpo”.
1 Em sua revisão do texto lido, que inadequações você identificou? Que correções você faria?
- 2 Por que é importante revisar os textos antes de publicá-los?
2. Espera-se que os estudantes respondam que, revisando o texto, é possível se certificar de que ele será publicado da forma como o autor o imaginou.
- 3 Você costuma revisar os textos que escreve antes de compartilhá-los com outras pessoas?
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências com as revisões dos próprios textos.

Ao revisar um texto, retomamos o motivo que nos levou a escrever e para quem escrevemos. Assim, conseguimos avaliar se a mensagem está clara ou se precisamos fazer ajustes que ajudem na compreensão do leitor.

Durante a leitura, faça pausas para garantir que os estudantes estejam atentos à construção textual, especialmente quanto à clareza das ideias. Verifique se há algo desconhecido e ajude-os a esclarecer eventuais dúvidas. Em seguida, pergunte se conseguem identificar o objetivo e o público-alvo do texto jornalístico. Espera-se que, nessa etapa, tenham encontrado as inadequações indicadas. Caso contrário, proponha uma nova leitura, orientando-os a buscarem esses problemas textuais.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que retomem a leitura dos textos que produziram na seção anterior. A ideia é que revisem seus textos tendo por base a retomada do motivo da escrita e do público a que o texto se destina e a verificação da apresentação clara das ideias. Se possível, acompanhe o trabalho individualmente com cada estudante.

Depois da leitura, retome com eles a importância da revisão como forma de analisar se o texto que produziram está claro e de acordo com os objetivos para a elaboração do texto. Relembre o texto trabalhado na seção para evidenciar os tipos de problemas que a revisão ajuda a evitar. Em seguida, convide os estudantes a compartilharem impressões sobre a atividade e sobre a importância da revisão e a explicarem como encontraram soluções para os problemas identificados nos próprios textos.

O que você aprendeu nesta unidade?

Objetivos

- Ler e interpretar cartum e poema.
- Compreender a função e aplicar advérbios.
- Utilizar corretamente os sufixos **-ice** e **-isse**.
- Aplicar locuções verbais.
- Diferenciar os verbos **ver**, **ler**, **vir** e **ter** nas formas singular e plural.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF35LP23, EF05LP10.

Análise linguística/semiótica: EF35LP13, EF05LP01, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP08.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Avise aos estudantes, com antecedência, a data em que farão esta avaliação e, preferencialmente, elabore um roteiro de estudos.

Os resultados da avaliação devem ser interpretados à luz de todos os outros dados registrados e servir, sobretudo, para parametrizar o planejamento de atividades de apoio pedagógico àqueles estudantes que não consolidaram as aprendizagens esperadas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

O item **a** da atividade permite avaliar se os estudantes localizam na imagem a informação visual que representa o acúmulo. Para os estudantes que optarem pelas respostas não esperadas, verifique se compreendem o significado da palavra **acúmulo** e, se necessário, trabalhe com eles essa palavra.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Observe a cena representada e leia os balões de fala. Depois, responda às questões.



SANTOS, Arionau da Silva. Celular consumo. **Blog Arionau Cartuns**, [s. l.], 2 jan. 2019. Disponível em: <http://www.arionaucartuns.com.br/2019/01/charge-consumo-celular.html>. Acesso em: 17 set. 2025.

- a. Um acúmulo de celulares está representado:
- na tela da televisão, no canto superior.
 - no olhar da personagem, no centro.
 - atrás da personagem, no canto inferior.
- b. Os balões de fala expressam:
- um anúncio publicitário e seus efeitos sobre um consumidor.
 - uma reportagem sobre o consumo e a opinião de quem assiste a ela.
 - opiniões de especialistas sobre a qualidade de um produto.
- c. A cena e os balões de fala criam um ponto de vista crítico sobre:
- o consumo excessivo de celulares.
 - o preço alto dos celulares.
- d. Na sua opinião, essa crítica contribui para a conscientização sobre o consumismo? Por quê?

1d. Espera-se que os estudantes percebam que a intenção é provocar a reflexão do leitor por meio do exagero da situação mostrada.

128

Quando for corrigir o item **b**, promova um processo de identificação de cada balão de fala e de sua interpretação, com questões como: "De quem pode ser a fala que sai da televisão?", "Qual é a intenção dela?", "O que a personagem que está assistindo à televisão diz?", "O que isso mostra: o anúncio alcançou o que pretendia? Por quê?"

O foco do item **c** é avaliar se os estudantes inferem corretamente o ponto de vista crítico trazido pelos elementos verbais e visuais do texto.

O item **d** permite avaliar se os estudantes analisam e avaliam esse texto multissemiótico como elemento de conscientização sobre o consumismo.

- 2 Complete as frases com advérbios de acordo com a circunstância indicada.
- _____, ele não precisava de outro celular. (afirmação)
2a. Possibilidades de resposta: Realmente, Definitivamente.
 - Um novo modelo de celular começou a ser anunciado _____. (tempo)
2b. Possibilidades de resposta: ontem, hoje.
 - _____, não há mais espaço para acumular outro celular. (lugar)
2c. Possibilidades de resposta: Aqui, Lá.
 - Se meu aparelho apresentar algum problema, _____, eu compre esse celular do anúncio publicitário. (dúvida)
2d. Possibilidades de resposta: talvez, possivelmente.

3 Escreva a circunstância que cada advérbio indica nas frases.

- a. Você quer lanchar conosco **aqui**?

3a. Aqui indica lugar.

- b. Eles entraram **rapidamente** na sala de aula.

3b. Rapidamente indica modo.

- c. **Ontem** Pedro **não** trouxe a chave.

3c. Ontem indica tempo e **não** indica negação.

4 Complete as frases com as palavras derivadas das que são indicadas nos parênteses.

- a. Se ele _____ **refletisse** _____ um pouco, não faria tanta _____ **maluquice** _____. (refletir/maluco)

- b. Se ela se _____ **divertisse** _____ mais, sairia dessa _____ **mesmice** _____. (divertir/mesmo)

5 Escreva substantivos com terminação **-esa** ou **-eza**. Siga o modelo.

Adjetivos
certo
fraco
rico
português
japonês

Substantivos
certeza
fraqueza
riqueza
portuguesa
japonesa

Atividade 2

A atividade possibilita avaliar se os estudantes utilizam advérbios adequados à circunstância que se quer expressar. Considere as diferentes possibilidades trazidas por eles. Durante a correção, promova a leitura em uníssono das frases propostas.

Atividade 3

Espera-se que os estudantes reconheçam e classifiquem os advérbios de acordo com a circunstância que expressam nos diferentes contextos frasais apresentados. Se observar estudantes com dúvidas, oriente-os a lerem atentamente a frase buscando compreender o papel que o advérbio exerce nela.

Atividade 4

A atividade propõe que o estudante empregue as palavras com a correta terminação, diferenciando substantivo de verbo (**-ice**, **-isse**). Observe em que momento desvios foram cometidos, pois isso pode indicar as intervenções que devem ser feitas.

Atividade 5

A atividade propõe observar alguns dos sufixos mais comuns na formação de substantivos abstratos (como **-ez**, **-eza**, **-ice**).

Atividade 6

Leia o poema com a turma, chamando atenção para seu formato e sua estrutura. Verifique se os estudantes diferenciam adequadamente estrofe e versos. Para o item **b**, é esperado que os estudantes consigam identificar a palavra que expressa uma ação, um comando.

No item **c**, é importante incentivar a leitura do poema por mais de uma vez, até que os estudantes compreendam o que o poema fala em relação à criança e ao ato de brincar. Se julgar oportuno, direcione os estudantes quanto à leitura voltada à criação da imagem que o poema procura elaborar, buscando considerar múltiplos sentidos. Se houver muita dificuldade na escrita e na elaboração de uma resposta desenvolvida, pode ser importante desenvolver um trabalho mais focado com o estudante ou a turma, estimulando a leitura expressiva e as múltiplas leituras que o texto poético permite.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 6 Leia o poema e responda às questões.

Amarelinha

Estão abertas
as tuas asas?

Estão riscadas
as linhas?

Então...
pés no chão
e voa, criança!

Que isso
é brincar
a

A
MARE
LI
NHA.



PEDROZA, Giba. Amarelinha. In: PEDROZA, Giba. **Amarelinha e outros poemas**. Ilustração: Mariana Massarani. São Paulo: Moderna, 2023. p. 8-9.

- a. O que as duas primeiras estrofes do poema indicam em relação à brincadeira?
6a. As duas primeiras estrofes indicam a preparação para começar a brincadeira.
- b. Contorne no poema a forma verbal usada para expressar a ação feita pela criança ao brincar e comente o efeito de sentido que essa palavra apresenta.
6b. Espera-se que os estudantes contornem a forma verbal *voa* e comentem que ele exprime ideia de felicidade, liberdade e grande alegria ao brincar, além de se relacionar com o objetivo da brincadeira: chegar ao “céu”.
- c. O que o formato da última estrofe do poema representa?
6c. As sílabas da palavra *amarelinha* foram escritas em formato parecido com os quadros com os números que são desenhados no chão para a realização da brincadeira.

7 No poema que você leu na atividade 6, há duas locuções verbais. Escreva-as.

7. As locuções verbais são **estão abertas** e **estão riscadas**.

a. Quantas ações cada uma delas representa? Escreva o número. 1

b. Qual tempo verbal elas expressam? Marque um **X** na resposta.

Passado.

Presente.

Futuro.

8 Complete as frases com locuções verbais formadas pelos verbos entre parênteses.

a. As árvores **estavam floridas** ano passado. (estar + florir)

b. Minha tia **está oferecendo** oficinas de leitura na escola onde trabalha. (estar + oferecer)

c. Eu **estou lendo** o livro agora. (estar + ler)

d. Ontem, os convidados **estavam sentados** à mesa. (estar + sentar)

e. Ela **está/estava vestida** para a festa desde cedo. (estar + vestir)

9 Complete as frases com o verbo adequado.

vê	veem	lê	leem	tem
	têm	vem	vêm	

a. Paulo **vem** daqui a pouco para irmos à escola.

b. Essas aves **veem** a longa distância.

c. O livro **tem** mais de 200 páginas.

d. Quem **vê** cara não **vê** coração.

e. As crianças **leem** gibi nas férias.

f. Vocês **têm** muito em comum.

g. Meus tios **vêm** me buscar para o passeio.

h. Ele **lê** todos os dias antes de dormir.

Atividade 7

Espera-se que os estudantes identifiquem que a locução verbal é formada pela união de dois verbos, em que um é auxiliar e o outro, principal, e funciona como uma única forma verbal.

Atividade 8

Nesta atividade, espera-se que os estudantes consigam flexionar os verbos adequadamente no singular e no plural.

Atividade 9

Nesta atividade, espera-se que os estudantes consigam identificar quando devem empregar a forma plural e a forma singular dos verbos. Observe se os estudantes estão confundindo as formas, o que pode indicar a necessidade de intervenção e retomada das flexões verbais.

Os sentidos além da escrita

LISLEY VELANI/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivos

- Ler, compreender e identificar as características de poema visual, ciberpoema, artigo expositivo, conto de enigma e piada.
- Reconhecer e utilizar pronomes possessivos, artigos, preposições e numerais.
- Conhecer e identificar abreviaturas e siglas.
- Usar e escrever corretamente palavras parônimas.
- Identificar o emprego dos prefixos **in-/im-** na formação de adjetivos.
- Identificar e formar palavras com sufixos.
- Compreender os usos de **mal** e **mau**.
- Produzir ciberpoema, artigo expositivo e conto de enigma.
- Recontar piada, causo e anedota.

Na aula

A abertura apresenta a obra **O grito** (1893), do norueguês Edvard Munch (1863-1944), considerado um precursor do Expressionismo. Nessa obra, a mais famosa do artista, vemos uma figura com as mãos no rosto e a boca aberta em um grito silencioso, diante de um céu vibrante e distorcido, o que reforça a emoção do momento retratado.

Para apresentar essa obra aos estudantes, comece lendo com eles a legenda da pintura. Explique brevemente quem foi Edvard Munch, destacando a data da obra, feita mais de 130 anos atrás, e o título. Se achar interessante, desafie os estudantes a localizar a Noruega em um globo ou mapa-múndi.

Em seguida, organize uma roda de conversa para abordar a obra, tomando como roteiro as atividades propostas. Lembre-os de que, para a conversa ser mais produtiva, devem ouvir com atenção e respeitar as opiniões dos colegas.

Vamos conversar

Converse sobre a imagem. Troque conhecimentos e opiniões. Procure aprender com a participação dos colegas.

1. Descreva a pintura. **1 a 4. Ver respostas em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**
2. Na sua opinião, quais emoções essa obra de arte comunica?
3. Observe o corpo e o rosto da pessoa que aparece em primeiro plano na pintura. O que eles expressam? Como ajudam a comunicar essas emoções?
4. De que forma a pintura dialoga com quem a observa, mesmo sem usar palavras?



132

BNCC em foco

Leitura/escuta: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF05LP10, EF05LP15, EF05LP22.

Análise linguística/semiótica: EF35LP12, EF35LP14, EF35LP29, EF35LP30, EF35LP31, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP08, EF05LP26, EF05LP28.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP27, EF05LP11, EF05LP24.

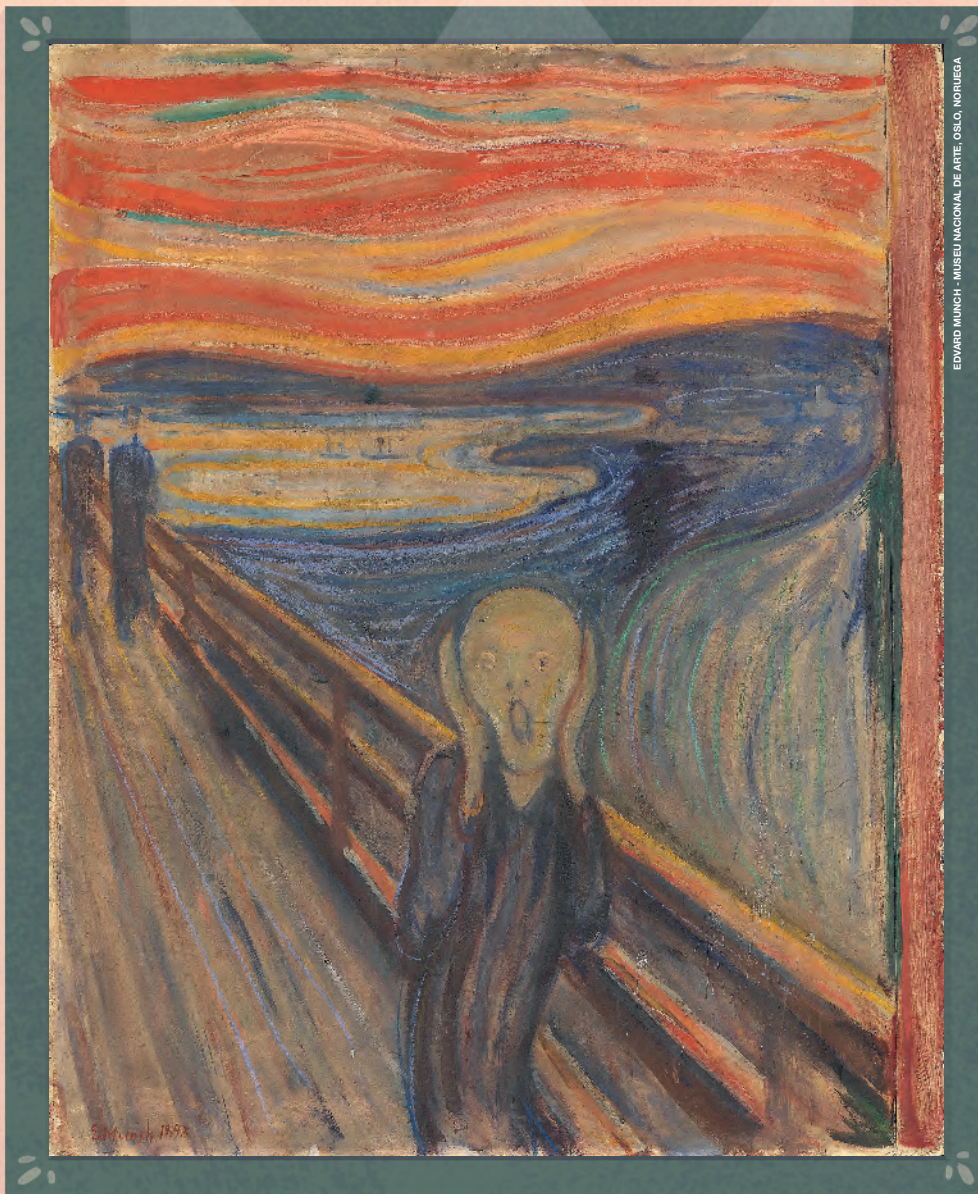
Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP20.

Competências Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Competências Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6.

Competências Específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.



MUNCH, Edvard. **O grito**. 1893. Têmpera e giz de cera sobre cartão, 91 x 73,5 centímetros. Museu Nacional de Arte, Oslo, Noruega.

133

Atividades 3 e 4

Estas atividades introduzem o objeto de estudo nesta unidade – as linguagens não verbais. Nesse caso, o foco recairá sobre a linguagem corporal e a expressão facial.

Espera-se que os estudantes reconheçam que a pessoa está gritando com a boca bem aberta e os olhos arregalados, enquanto leva as mãos à cabeça. Seu corpo parece frágil e ondulante, em um conjunto que expressa medo, desespero e perturbação. Você pode imitar a postura e as expressões da figura da pintura e convidar os estudantes a fazê-lo também. Pode ser produtivo, ainda, desafiá-los a representarem, por meio do corpo e do rosto, outros sentimentos, como alegria, tranquilidade, hesitação ou repulsa.

Discutam se a obra **O grito** poderia expressar sentimentos pessoais. Em caso afirmativo, levante hipóteses sobre os motivos de uma pessoa sentir necessidade de gritar e de como amigos ou pessoas próximas poderiam ajudar. Peça aos estudantes que, em seguida, pensem em uma expressão coletiva, como um grupo de pessoas lutando por direitos. Pergunte: “Como enfrentar uma situação assim?”. Possíveis respostas são união, solidariedade, ação conjunta etc.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Os estudantes provavelmente começarão com uma descrição simples, como “Tem uma pessoa gritando no centro do quadro”. A partir dessa ideia básica, guie o olhar deles pelos diferentes elementos que compõem a obra. Algumas perguntas que você pode fazer são: “Como vocês sabem que essa pessoa está gritando? Ela está sozinha na cena? Onde vocês acham que ela está? Que hora do dia parece ser? Como vocês perceberam isso?”

Em primeiro plano, vê-se uma figura humana gritando ao lado de um guarda-corpo e, atrás dela, há mais dois caminhantes. Ao lado desse guarda-corpo foi usada tinta azul, sugerindo tratar-se de um rio ou do mar. O céu em tons alaranjados e avermelhados sugere o pôr do sol.

Atividade 2

Esta atividade favorece a habilidade dos estudantes de nomear sentimentos, essencial para o desenvolvimento da Competência Geral **8** da BNCC. Estimule-os a mencionarem – e tentarem definir – sentimentos, como angústia, ansiedade e solidão.

Você pode perguntar também o que acham que provocou esses sentimentos no personagem da pintura. Nesse momento, os estudantes poderão mencionar situações que despertam sentimentos semelhantes neles.

Objetivos

- Ler, compreender e identificar as características de poema visual, ciberpoema e artigo expositivo.
- Articular linguagem verbal com outras linguagens.
- Reconhecer a importância do uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras).
- Conhecer e utilizar pronomes possessivos.
- Conhecer e identificar abreviaturas e siglas.
- Usar e escrever corretamente palavras semelhantes.
- Produzir e compartilhar ciberpoema e artigo expositivo.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF35LP23, EF05LP15, EF05LP22.

Análise linguística/semiótica:

EF35LP12, EF35LP14, EF35LP31, EF05LP01, EF05LP26, EF05LP28.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP27, EF05LP24.

Oralidade:

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP18.

Usamos a linguagem das palavras, chamada de linguagem verbal, para interagir com as pessoas e o mundo ao nosso redor. Mas essa não é a única forma de nos expressarmos: também usamos os gestos, as expressões faciais, a música, a pintura, os desenhos e muitas outras linguagens no nosso dia a dia.

Neste capítulo, você vai conhecer melhor essas outras linguagens e entender como elas podem se juntar às palavras em um texto.

- 1 Observe a tirinha a seguir e responda às questões oralmente.



1b. Um dos balões mostra a fala de uma personagem, que pergunta ao seu amigo se ele gostou do que assistiram. O amigo responde com os símbolos de cinco estrelas, três preenchidas de preto e duas em branco.

- a. Quem são as personagens retratadas na tirinha? O que elas estão fazendo? **1a.** A tirinha mostra algumas personagens saindo de um lugar, provavelmente de um espetáculo ou de um cinema. Duas delas estão em destaque, conversando.
- b. Como ocorre a conversa entre as duas personagens principais da tira?
- c. O que parece pouco comum ou surpreendente na situação mostrada? **1c.** O amigo não responde com palavras, mas com o desenho de estrelas.
- d. O nome desse personagem está em inglês: “Emoji-man”, que em português significa “Homem-emoji”. Ele só se comunica usando emojis. O que a resposta dele significa? **1d.** A resposta significa que ele achou a apresentação apenas “mais ou menos”. Por isso, mostrou três estrelas em vez de cinco.
- e. Tirinhas às vezes fazem críticas a atitudes, comportamentos e questões sociais. Nessa tirinha, o que está sendo criticado? **1e.** É possível identificar uma crítica ao uso excessivo de emojis.
- f. Na sua opinião, quais são as vantagens e desvantagens de usar símbolos como os emojis na comunicação? **1f.** Possibilidades de resposta: Vantagens – é divertido, interessante para expressar emoções e pode ser mais rápido do que escrever; desvantagens – pode ser limitante, repetitivo e não faz os usuários desenvolverem o próprio vocabulário.

134

Na aula

Sugerimos que organize os estudantes em pequenos grupos para discutir a atividade 1, registrando suas conclusões no material de registro. Após algum tempo, convide diferentes grupos a compartilharem respostas.

Para as atividades 2 e 3, que envolvem a leitura de uma notícia, você pode convidar diferentes estudantes a lerem em voz alta um ou dois parágrafos do texto. Depois, discuta as perguntas oralmente.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Antes que os estudantes leiam a tirinha, pergunte o que sabem sobre esse gênero textual. Ajude-os a listarem ideias-chave, como: uso de desenhos; humor; críticas ou pontos de vista sobre comportamentos sociais.

Após a leitura, as perguntas da atividade promovem o reconhecimento da cena retratada na tirinha, preparando os estudantes para a identificação do humor e da crítica.

- 2 Agora, leia parte de uma notícia e responda às questões oralmente.

Projeto com jovens surdos busca criar termos matemáticos em Libras

A ideia é reduzir as dificuldades no processo de aprendizagem

Estudantes surdos do ensino médio participaram durante duas semanas de um projeto inédito da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que consistiu em uma oficina para criar um vocabulário de matemática em Libras. O objetivo do Matemática+Libras foi o de promover e enriquecer o vocabulário de termos matemáticos que não existam ou não sejam disseminados na Língua Brasileira de Sinais (Libras), reduzindo assim as dificuldades do processo de aprendizagem da comunidade de pessoas surdas no país.

ALBUQUERQUE, Flávia. Projeto com jovens surdos busca criar termos matemáticos em Libras. **Agência Brasil**, São Paulo, 27 jan. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-01/projeto-com-jovens-surdos-busca-criar-terminos-matematicos-em-libras>. Acesso em: 6 set. 2025.

- a. O que você sabe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras)? Por quem ela é usada e como funciona? **2a. Respostas pessoais. Ver expectativa de resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**
- b. Você usa Libras ou já viu alguém usando essa língua? **2b. Resposta pessoal.**
- 2c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que o ensino e a divulgação tenham acesso à cultura, à educação e à participação em diferentes campos da sociedade.**
- c. Na sua opinião, é importante que a Libras seja ensinada, divulgada e usada em espaços públicos? Por quê? **da Libras são importantes para que as pessoas surdas tenham acesso à cultura, à educação e à participação em diferentes campos da sociedade.**
- d. Descreva o projeto noticiado: quem participou dele e qual era o objetivo? **2d. Os participantes eram estudantes surdos do Ensino Médio e o objetivo era criar um vocabulário de matemática em Libras, ajudando a reduzir as dificuldades de aprendizagem enfrentadas nessa área por pessoas surdas.**
- 3 Leia mais este trecho da mesma notícia.

“Eles começam soletrando e depois de soletrar algumas vezes eles começam a criar sinais. Eles passaram duas semanas estudando matemática o dia inteiro e todos os dias apareceram sinais novos” [...].

- 3b. Possibilidade de resposta: Os participantes começam soletrando e, depois de soletrar algumas vezes, eles começam a criar sinais. Os estudantes surdos passaram duas semanas estudando matemática o dia inteiro e todos os dias apareceram sinais novos.**
- ALBUQUERQUE, Flávia. Projeto com jovens surdos busca criar termos matemáticos em Libras. **Agência Brasil**, São Paulo, 27 jan. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-01/projeto-com-jovens-surdos-busca-criar-terminos-matematicos-em-libras>. Acesso em: 6 set. 2025.

- a. Contorne, no texto da notícia, a quem o pronome **eles** se refere. **3a. Os estudantes devem contornar “Estudantes surdos do ensino médio”.**
- b. No material de registro, reescreva esse trecho substituindo a primeira e a terceira ocorrência do pronome **eles** por um substantivo, sem perder o sentido. Faça os ajustes necessários.

135

Ao discutir o item **b**, incentive os estudantes a mencionarem situações em que já viram a tradução em Libras, como em programas de TV ou vídeos na internet.

Para a realização do item **c**, promova uma roda de conversa com a turma. Antes da roda, compartilhe com os estudantes formas de expressar discordância e concordância de modo educado, bem como opções para acrescentar ideias à fala do colega. É importante trabalhar com os estudantes habilidades relacionadas ao uso da oralidade em contextos mais monitorados.

Atividade 3

Esta atividade busca desenvolver a noção de coesão e coerência textuais. No item **b**, comente com os estudantes que o pronome **eles** foi utilizado três vezes, tornando o texto repetitivo. Por isso, a substituição de pelo menos um desses pronomes por um substantivo deixa o texto mais coeso.

No item **c**, é importante que os estudantes reconheçam a diferença na forma de comunicação das duas personagens. Uma delas usa a linguagem verbal; a outra, a linguagem não verbal. Isso porque é a identificação desse contraste que possibilita a resposta ao item **e**, evidenciando a compreensão do que está sendo criticado.

No item **d**, comente com os estudantes o que são *emojis*: representações gráficas muito utilizadas em mensagens digitais para transmitir ideias, emoções ou sentimentos.

Para a realização do item **f**, proponha uma roda de conversa para que os estudantes exercitem a argumentação, justificando o que consideram vantagem e desvantagem da comunicação com *emojis*.

Atividade 2

Na discussão do item **a**, esclareça aos estudantes que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua usada pela maioria das pessoas surdas no Brasil para se comunicar. É uma língua completa, com estrutura própria, que utiliza gestos, expressões faciais e movimentos corporais para transmitir significados, e não uma tradução do português em sinais: ela possui gramática, vocabulário e sintaxe próprios, organizados de forma visual e espacial. Reconhecida oficialmente no país desde 2002, a Libras é fundamental para garantir o acesso das pessoas surdas à educação, à cultura e à vida em sociedade.

Se houver estudantes surdos na turma, convide-os a explicarem aos colegas o funcionamento da Libras, dando exemplos e contando experiências. Abra um espaço para o protagonismo dos estudantes surdos, para que todos possam compreender as necessidades de aprendizagem dessa comunidade e para que haja maior integração.

Texto 1

Objetivos

- Ler e apreciar poemas visuais.
- Reconhecer as características do gênero poema visual.
- Relacionar elementos não verbais à produção de sentido de um texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP17,
EF15LP18, EF35LP23.

**Análise linguística/
semiótica:** EF05LP28.

Produção de textos:
EF35LP27.

Na aula

O poema visual explora a combinação de aspectos tipográficos, formas, cores e versos. Com isso, imagens poéticas são sugeridas também pela concretude que a forma do texto ganha no espaço da página ou da tela. Esses poemas circulam em livros impressos e em canais digitais dedicados à literatura. Os leitores buscam poemas visuais geralmente para se entreter, apreciar a arte feita etc.

Promova uma roda de conversa para troca de conhecimentos sobre poemas visuais. Peça a eles que, inicialmente, observem os poemas, em uma primeira leitura livre, para, com base nisso, construir conhecimentos sobre eles, com sua mediação.

Texto 1

Texto 1. Espera-se que os estudantes exponham seus conhecimentos prévios sobre poemas visuais, reconhecendo a relação entre texto verbal e não verbal, a exploração visual do espaço do poema e a circulação, principalmente (mas não apenas), em produções impressas literárias.

Vamos analisar **poemas visuais** e refletir sobre palavras, imagens e uso do espaço? Para isso, relembre seus conhecimentos: o que são poemas visuais? Além de palavras combinadas em versos, o que mais os artistas usam para produzir poemas visuais? Onde é possível encontrar poemas assim? Na sua opinião, por que os leitores leem esses textos? **Sobre a intenção por trás da leitura de poemas visuais, espera-se que apresentem hipóteses pessoais.**

Leia os poemas, observando as relações entre imagens e palavras.

Poema 1

Xícara



SEXUGI, Fabio. **Xícara**. Campo Mourão, 2009. Disponível em: <https://peabiruta.blogspot.com/2008/10/uma-xcara-premiada.html>. Acesso em: 15 jul. 2025.

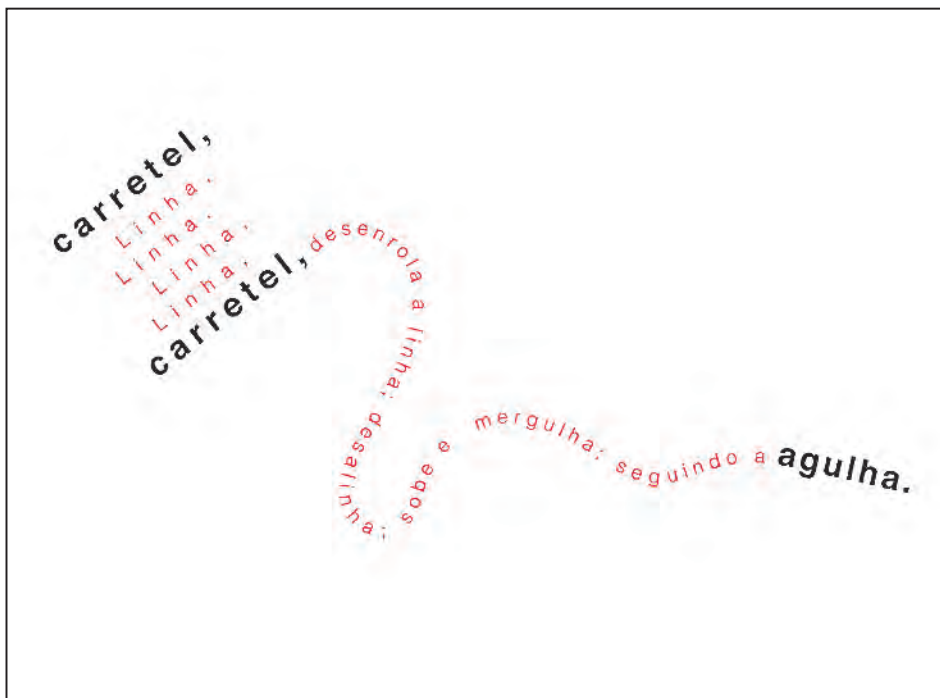
136

Acompanhamento de aprendizagens

Monitore os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas neste capítulo e registre o desenvolvimento deles em relação à leitura, à escrita e à oralidade. Seus registros podem basear o planejamento das aulas e as intervenções necessárias na garantia das aprendizagens.

Poema 2

Carretel



DEBREIX, Gastão. Carretel. In: **Razão e sensibilidade**. São Paulo: Dgraus, 1987. p. 20.

Descubra

As obras poéticas podem ir além do texto no papel. Um exemplo é a versão digital do conteúdo do livro audiovisual e interativo **Poemas de brinquedo**, de Álvaro Andrade Garcia, lançado em 2016. Nessa versão, há poemas para brincar, leituras com sotaque, trava-línguas, palavras inventadas etc. Se tiver interesse, busque a versão interativa do livro na internet com a ajuda e as orientações do professor.

Capa da versão em *e-book* do livro **Poemas de brinquedo**, de Álvaro Andrade Garcia (São Paulo: Peirópolis, 2016).



Oriente a releitura individual e silenciosa dos poemas, pedindo aos estudantes que observem quais são as imagens formadas e quais são as relações entre essas imagens e os versos.

Descubra

Vídeos de alguns dos poemas do livro **Poemas de brinquedo** podem ser encontrados na página da editora Peirópolis. Além disso, há um *site* interativo que pode ser compartilhado com a turma. Disponível em: <https://midia.ciclope.art.br/app/?mv=pdb&sc=4feb8b31d61c36312b1f461bae225d46>. Acesso em: 16 set. 2025.

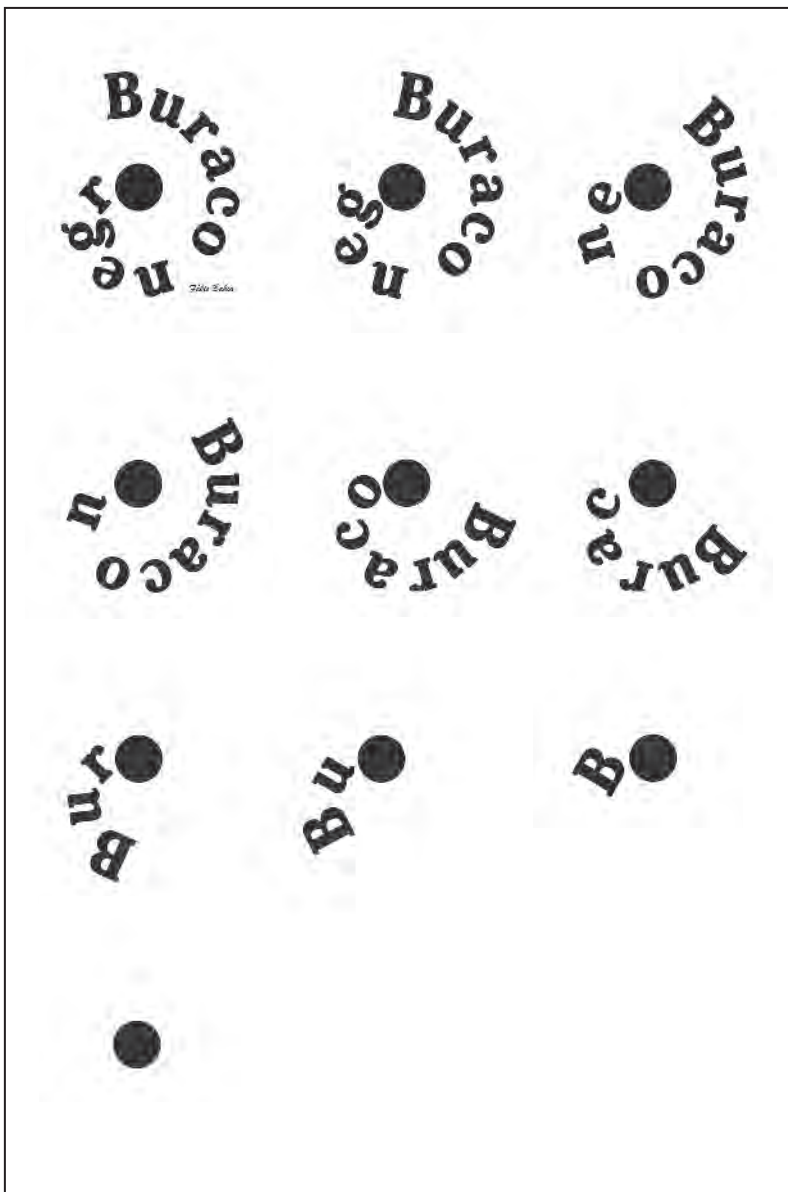
Ajude os estudantes a acessarem esses conteúdos.

Oriente, em um primeiro momento, que seja feita a leitura individual e silenciosa do **poema 3** (ciberpoema). Peça aos estudantes que observem o que é diferente em relação ao poema organizado de forma convencional e ao poema visual. É importante que observem que o ciberpoema em análise já não se estrutura mais em versos e que a sequência de imagens forma um movimento.

Depois, se possível, apresente o vídeo do ciberpoema para que a turma preste atenção nos recursos digitais utilizados para a construção dos sentidos. Nessa segunda apreciação, centralize a análise nos aspectos formais. Nas atividades, os estudantes estabelecem a relação entre conteúdo e forma.

Poema 3

Buraco negro



©FÁBIO BAHIA

BAHIA, Fábio. **Ciberpoema** – Buraco negro. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (16 segundos). Disponível em: <https://www.poemaconcreto.com/post/buraco-negro>. Acesso em: 28 set. 2025.

138

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto complementar

O ciberpoema constrói-se como uma verdadeira “instalação”, ainda que compacta e virtual, onde uma multiplicidade de signos é urdida para dar corpo a uma poética híbrida e impura. Surge assim, a partir desse intenso processo de cruzamento de linguagens, aquilo que alguns estudiosos chamam de *blurred genre*, ou seja, gênero híbrido, posto que, em certos casos, não é mais possível classificar determinado gênero

textual como pertencente a este ou àquele território (seja estético ou linguístico), uma vez que o processo de hibridização o coloca, simultaneamente, tanto neste, quanto naquele (outro) território.

MARTINS DIAS, A. V.; TIBÚRCIO, F. Para além da palavra: multissêmico e hibridismo na urdidura do ciberpoema. **FronteiraZ**, [s. l.], n. 19, p. 253-271, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/28359>. Acesso em: 7 out. 2025.

Sobre os textos

Roda de conversa

- 1 Que ideias e sensações cada um dos poemas provocou em você?
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências com a leitura dos poemas.
- 2 O que mais chamou sua atenção na combinação que cada poema faz entre imagens, cores, formas e palavras? Por quê? **2. Respostas pessoais.**

Para compreender os textos

- 3 Responda às questões a seguir em relação ao **poema 1**.
 - a. Que imagem os versos formam nesse poema?
3a. Uma xícara cheia de líquido quente, de onde sai um vapor.
 - b. Por onde faz mais sentido começar e terminar a leitura dos versos?
3b. Da esquerda para a direita, terminando na base da xícara.
 - c. Observe o ponto de interrogação usado no poema. De que maneira ele é usado para produzir sentido e, ao mesmo tempo, compor a imagem do poema visual?
3c. Espera-se que os estudantes percebam que, além de marcar a pergunta “Existe coisa mais gostosa?”, o ponto de interrogação compõe a alça da xícara desenhada pelos dois versos finais.
- 4 Ainda considerando o **poema 1**, imagine como ele ficaria se tivesse sido organizado em versos e estrofes tradicionais. Nesse caso, o título ainda faria sentido? Por quê?
4. Espera-se que os estudantes identifiquem que, com a mudança na forma do poema, o título perderia grande parte do sentido, uma vez que ele se relaciona ao desenho formado pelas frases na estrutura atual do texto.
- 5 Responda às questões a seguir em relação ao **poema 2**.
 - a. A forma como os versos estão escritos representa:
 a linha sendo enrolada no carretel após ter sido conduzida pela agulha.
 a linha sendo desenrolada do carretel e conduzida pela agulha.

139

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 e 2

Incentive diferentes estudantes a falarem livremente da leitura dos poemas. Observe se algum deles já antecipa, com autonomia, aspectos que serão focados na subseção de compreensão. Registre sua observação e, no momento de fazer a discussão das questões, destaque esse ponto.

Atividades 3 e 4

Antes de realizar a atividade **3**, pergunte aos estudantes: “Qual é o título do **poema 1**?” (“Xícara”); “Essa palavra aparece no poema?” (Não.) Essa atividade leva os estudantes a reconhecerem que, nesse poema visual, o título faz referência à imagem formada pelos versos. Se os versos fossem organizados da forma convencional, o título “Xícara” até poderia continuar sendo utilizado, mas teria outro sentido.

Na atividade **4**, destaque que, nos poemas visuais, o sentido é construído ao mesmo tempo pelas palavras e pelos recursos gráfico-visuais, sendo impossível separar um do outro.

Sobre os textos

Objetivos

- Analisar poemas visuais e ciberpoema.
- Verificar relações de sentidos entre versos e recursos expressivos gráfico-visuais.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP04, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP23.

Análise linguística/semiótica: EF35LP31, EF05LP28.

Produção de textos: EF35LP27.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

O estudo de poemas visuais trabalha a articulação entre linguagens verbal e visual. Ao longo da resolução das atividades, avalie se os estudantes compreendem como as linguagens operam juntas para a construção de sentido dos poemas.

Procure organizar as participações, pedindo que, inicialmente, se expressem os estudantes que queiram destacar o primeiro poema. Depois, abra a conversa para quem deseja falar sobre o segundo poema. Na sequência, conceda a palavra aos interessados no terceiro poema.

Aproveite para ir construindo um movimento de diálogo, combinando que quem for falar estabeleça relação com o que o colega trouxe antes: “Minha opinião é parecida com a de..., porque...”; “Eu tenho uma observação diferente...”, entre outras formas, contribuindo para qualificar o intercâmbio oral dos estudantes.

Atividade 5

A atividade busca apoiar a apreciação do poema, com foco na análise das relações de sentidos entre versos e recursos expressivos gráfico-visuais. Incentive os estudantes a analisarem a forma do poema e a relação do desenho com o tema. Destaque que o poema apresenta rimas, mesmo que não esteja estruturado em versos e estrofes organizados de forma convencional.

Atividade 6

Aproveite as perguntas propostas para deixar claro aos estudantes que a cor também constrói o sentido do texto e que essa escolha é intencional para criar efeitos expressivos no poema. No contexto de produções que demandam formalidade, cores podem ser usadas para marcar diferentes partes do texto e facilitar a compreensão, mas nem sempre são usadas com tanta liberdade como pode acontecer no poema.

Atividade 7

Comente com os estudantes que os cientistas acreditam que o buraco negro se forma quando uma estrela muito grande perde seu combustível e acaba se esmagando em si mesma. Nessa região, a gravidade fica tão forte que nada consegue escapar, nem mesmo a luz.

O nome “buraco negro” foi criado em 1968. A primeira identificação desse objeto astronômico ocorreu em 1971 na constelação de Cisne. Ele foi percebido por causa da emissão de raios X, que só podiam ser vistos por satélites fora da Terra.

Como os buracos negros não emitem nem refletem luz, os cientistas só conseguem observar seus efeitos. Os buracos podem fazer estrelas girarem ao seu redor ou, se elas chegarem muito perto, podem ser destruídas e formar um disco de gás e poeira.

- b. De que maneira as cores são usadas nesse poema para diferenciar os elementos representados?

5b. A cor vermelha é usada para representar a linha, enquanto a cor preta representa o carretel e a agulha.

- c. Qual trecho sugere como fica a linha quando tirada do carretel?

“desalinha”

“sobe e mergulha”

- d. Identifique quais pares de palavras formam rimas no poema.

Carretel e mergulha.

Mergulha e agulha.

Linha e desalinha.

Desenrola e agulha.

6a. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que seria mais difícil entendê-lo, pois a diferenciação das cores ajuda a mostrar quais versos se referem à linha e quais se referem aos outros objetos.

- 6 Em relação ao **poema 2**, imagine como ele ficaria se todo o texto tivesse sido escrito com a cor preta. Responda às questões oralmente.

- a. Você acha que, assim, o poema seria mais fácil ou difícil de entender? Por quê?

- b. E você acha que o leitor ficaria mais ou menos impressionado com o poema? Por quê?

6b. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que, com apenas uma cor, o poema ficaria menos interessante e menos marcante para o leitor.

- 7 O poema “Buraco negro” é um poema visual digital, também chamado de **ciberpoema**. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- a. O que você sabe sobre ciberpoemas? **7a. Resposta pessoal.**

- b. O que você sabe sobre a expressão “buraco negro”? **7b. Resposta pessoal.**

- c. Pesquise o que essa expressão significa e anote a seguir.

7c. Um buraco negro é um objeto astronômico que atrai para dentro de si tudo o que está ao redor e não deixa nada sair de lá, nem mesmo a luz. Por isso, ele parece totalmente escuro.

O **poema visual** usa recursos gráficos e visuais de maneira complementar ao texto escrito. Nesses poemas, os versos podem ser organizados de um jeito especial no papel (ou na tela, no caso de poemas visuais publicados em espaços digitais). Além disso, também podem ser usados cores e estilos de letra variados para deixar o texto mais expressivo e criativo e para adicionar informações que contribuem para os sentidos pretendidos pelo autor.



PAULA VIZANZ/ARQUIVO DA EDITORA

140

Para sistematizar os conhecimentos, leia em voz alta o conteúdo do box sobre **poema visual**. Chame a atenção para a presença da personagem da Turma da ação.

- 8 Observe a sequência de imagens do **poema 3**.
- a. O que o círculo preto no centro da imagem significa?
- 8a. O círculo preto tem dois significados: a letra o da palavra negro e a representação visual da ideia de “buraco negro”.**
- b. O que o formato do verso demonstra?
- 8b. No ciberpoema “Buraco negro”, o verso em formato espiral demonstra o movimento do texto no sentido da letra o, ou seja, no sentido do “buraco negro” que está no centro da imagem.**
- c. Qual é a relação desse formato com o tema buraco negro?
- 8c. Esse movimento busca representar a ideia de que o buraco negro puxa tudo para dentro de si.**
- 9 Em formato digital, esse ciberpoema é apresentado aos poucos, com cada imagem aparecendo no vídeo de uma vez e dando a impressão de que a expressão “buraco negro” está em movimento. Com base nessa informação, responda: o que diferencia um ciberpoema de um poema visual?
- 9. Espera-se que os estudantes percebam que o poema visual é estático, sendo representado na página na estrutura fixa dos versos, enquanto o ciberpoema permite movimentos e outros recursos característicos do formato digital.**
- 10 Qual é o principal objetivo dos poemas lidos?

- Contar uma história.
- Transmitir informações.
- Brincar com palavras.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

De olho na linguagem

- 11 Marque um **X** na afirmação correta sobre os poemas.
- Nos poemas lidos, são utilizadas imagens, mas a linguagem mais importante é a verbal.
- Nos poemas lidos, as diversas linguagens utilizadas são essenciais para a construção dos sentidos.

141

Acompanhamento de aprendizagens

Ao final desta seção, realize uma avaliação das aprendizagens considerando os seguintes critérios: 1) O estudante é capaz de compreender o sentido global do poema? 2) Ele relaciona linguagem verbal e outras linguagens? 3) É capaz de realizar interpretação do poema, dialogando com seu repertório de mundo? 4) Usa vocabulário adequado para expressar suas ideias? Caso os estudantes apresentem dificuldades, proponha novas atividades de leitura de poemas visuais e ciberpoemas, com pares produtivos, para que aprendam uns com os outros. A leitura colaborativa com a turma também pode reforçar as aprendizagens.

Atividade 9

Destaque aos estudantes que os ciberpoemas, além da linguagem gráfico-visual, exploram a animação das cenas, os recursos sonoros e, muitas vezes, a interatividade. Também utilizam outros recursos próprios da produção e circulação digital, como a interatividade.

Sugestão de atividade

Se possível, promova uma roda de leitura da obra *111 poemas para crianças*, de Sérgio Caparelli, a fim de ampliar o repertório dos estudantes e desenvolver o gosto pela leitura literária. Depois, apresente à turma o vídeo de um dos poemas presentes no livro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IxUdu1Fx2eg>. Acesso em: 8 set. 2025.

Destaque alguns elementos do poema, como a animação dos versos e das ilustrações em harmonia com o ritmo da declamação; a forma como expressam a passagem do tempo e a chegada da época de o pássaro joão-de-barro fazer casa sobre os postes de eletricidade; o jogo sonoro “eletricidade/cidade”; a brincadeira com o ditado popular “colocar os pingos nos is”. Construam juntos os sentidos desse poema.

- 2 Relacione os termos **minha** e **seu** à pessoa a quem correspondem na tira.

1. “**minha** armadilha”

2. “**seu** último movimento”

2 Haroldo

1 Calvin

Os **pronomes possessivos** indicam a quem pertence algo, estabelecendo uma relação de posse com as pessoas do discurso (eu, tu, ele, nós, vós, eles). Como outros pronomes, os possessivos contribuem para conectar as ideias de um texto e evitar repetições.

- 3 Complete o quadro com as pessoas do discurso.

Pronomes possessivos e pessoas do discurso

Pessoas do discurso	Singular	Plural	Pronomes possessivos
1ª pessoa	eu	nós	meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)
2ª pessoa	tu	vós	teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)
3ª pessoa	ele, ela	eles, elas	seu(s), sua(s)

O pronome de tratamento **você** também funciona como 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), combinado com os pronomes possessivos da 3ª pessoa. Exemplo: **Você** joga damas com **seus** irmãos?

- 4 Escreva os pronomes possessivos que completam adequadamente as frases.
- Somos irmãos. **Nossa** mãe se chama Júlia.
 - Rui, Carlos e Bia são **meus** primos. A mãe deles é minha tia.
 - Você vai viajar e precisa organizar a **sua** mala hoje.
 - Calvin e Haroldo pegaram **suas** peças de damas.
 - Tu cortaste **teu** próprio cabelo?

143

Atividade 2

Observe com os estudantes como os pronomes possessivos se referem às pessoas do discurso: **eu** (a primeira pessoa do singular) refere-se a quem fala; no caso da tirinha, à personagem Calvin: “Você caiu na minha armadilha!”. Explique também que **você** é um pronome de tratamento que funciona como a segunda pessoa do discurso (com quem se fala); no caso da tirinha, refere-se a Haroldo. Observe que combinam-se com **você** os pronomes possessivos da terceira pessoa (**seu, sua**). Relembre que em situações mais informais há mais liberdade de combinações e que, por isso, eles poderão ouvir combinações como: “Você não foi à festa ontem, só vi teu/seu pai”. Eles também poderão encontrar essas combinações em situações escritas que simulam espontaneidade, como nas propagandas, ou em textos literários que trazem representações da fala.

Atividades 3 e 4

As atividades promovem o reconhecimento dos pronomes possessivos e suas relações com as pessoas do discurso. Caso considere pertinente, oriente os estudantes a resolverem as atividades em duplas. Faça uma correção coletiva, pedindo a diferentes duplas que leiam as respostas em voz alta.

Pensando sobre a língua: abreviaturas e siglas

Objetivos

- Conhecer abreviaturas e siglas.
- Utilizar e identificar abreviaturas e siglas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP01.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Algumas siglas podem ser lidas como uma palavra, por exemplo, ONU (Organização das Nações Unidas). Outras são lidas letra a letra, por exemplo, FNDE (Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação), sendo importante a mobilização do conhecimento alfabético. As siglas e as abreviaturas são reduções de palavras com o objetivo de ganhar agilidade tanto na fala quanto na escrita. Antes da realização das atividades, verifique quais siglas e abreviaturas (incluindo as de unidades de medida) os estudantes já conhecem. Faça uma lista com a turma englobando o que é mencionado e deixe-a afixada no mural da sala.

É importante ressaltar que os símbolos matemáticos não são siglas nem abreviaturas, mas símbolos de unidades de medida. Exemplos: km, cm, h.

Abreviaturas e siglas

- 1 Releia este trecho de notícia, apresentado no início do capítulo, e observe a fotografia.

Estudantes surdos do ensino médio participaram durante duas semanas de um projeto inédito da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que consistiu em uma oficina para criar um vocabulário de matemática em Libras.



Placas posicionadas em rotatória em Campinas, estado de São Paulo. Fotografia de 2020.

- a. Com base nesse trecho e na imagem, o que significa **Unicamp**?

1a. Universidade Estadual de Campinas.

- b. Que recurso presente nesse trecho contribuiu para que você pudesse responder ao item **a**?

1b. Espera-se que os estudantes reconheçam que, ao citar o nome da universidade e, em seguida, apresentar a sigla entre parênteses, entende-se a relação direta entre as informações.

- 2 Pesquise e escreva o significado das formas reduzidas a seguir.

- a. R.: **2a. Rua.**
- b. Pça.: **2b. Praça.**
- c. n.: **2c. Número.**
- d. TV: **2d. Televisão.**
- e. BH: **2e. Belo Horizonte.**
- f. BA: **2f. Bahia.**
- g. Libras: **2g. Língua Brasileira de Sinais.**

144

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Além da identificação de informações explícitas no texto, a atividade permite que os estudantes mobilizem conhecimentos a respeito da função e do uso dos parênteses.

Atividade 2

Faça um levantamento das siglas e abreviaturas que os estudantes já conhecem e proponha a investigação conjunta das que não dominam, promovendo antes inferências e formação de expectativas.

- 3 Em que situações do cotidiano você observa formas reduzidas como essas?

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem exemplos como a comunicação em cartazes, postagens em redes sociais e folhetos.

- 4 Na sua opinião, por que essas formas reduzidas costumam ser utilizadas?

4. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma estratégia de economia de linguagem, para uma comunicação mais rápida, além de permitir economia de espaço no suporte em que o texto é aplicado.

Abreviatura é a escrita reduzida de uma palavra ou expressão. Em geral, abreviaturas de títulos, formas de tratamento ou palavras comuns podem levar ponto-final, como em **adj.** (adjetivo), **av.** (avenida), **prof.** (professor) e **dr.** (doutor).

Sigla é um tipo de abreviatura formada com as letras ou sílabas iniciais das palavras que compõem o nome de entidades, países etc. Exemplos: **ECA** (Estatuto da Criança e do Adolescente), **CDC** (Código de Defesa do Consumidor), **EUA** (Estados Unidos da América).

- 5 Escreva as abreviaturas correspondentes às palavras entre parênteses.

- a. Nasci no estado do **ES** (Espírito Santo).
b. Moro no **ap.** (apartamento) 12.
c. Estudo na **E.E.** (escola estadual) Maria Filipa.
d. Minha mãe utiliza **EPI** (equipamento de proteção individual) no trabalho.
e. Um dos objetivos da **ONU** (Organização das Nações Unidas) é manter a paz mundial.

- 6 Pesquise e escreva o significado de cada sigla.

a. CEP

6a. Código de Endereçamento Postal.

b. Procon

6b. Programa de Proteção e Defesa do Consumidor.

c. CPF

6c. Cadastro de Pessoa Física.

Atividade 3

Levante outros contextos em que o uso de siglas é bastante comum: endereçamento de envelopes, textos de notícias, preenchimento de formulários etc.

Atividade 5

Promova a leitura das frases em uníssono. É uma oportunidade para demonstrar na prática aos estudantes o fato de algumas siglas serem pronunciadas exatamente como são escritas e outras serem lidas como a palavra não abreviada.

Vamos produzir

Objetivos

- Produzir um ciberpoema.
- Compartilhar produção textual em ambiente digital.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF05LP28.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07.

Na aula

De acordo com os recursos disponíveis na escola e o perfil da turma, é possível propor a produção de um *flipbook*, alternativa que dispensa o uso de tecnologia digital. Nesse caso, cada cena do poema deve ser desenhada em pedaços de papel do mesmo tamanho, posteriormente grampeados em uma das extremidades. Ao folhear rapidamente as páginas, tem-se a impressão de movimento, criando um efeito de animação.

Acompanhe o processo criativo de cada estudante, buscando identificar a intencionalidade por trás das escolhas feitas. Valorize o percurso realizado e, durante o planejamento, promova momentos de reflexão com base nessas decisões. Pode ser interessante apresentar outros exemplos de ciberpoemas, priorizando produções que utilizem recursos simples de forma criativa.

Durante o planejamento, incentive os estudantes a elaborarem um *storyboard* – uma sequência de quadros que representem cada cena do ciberpoema. Caso tenha optado pelo uso de editores de vídeo, apresente previamente à turma os efeitos de transição disponíveis no aplicativo escolhido, destacando possibilidades que possam enriquecer o resultado.

Caso opte pela finalização com editores de texto e

vídeo, realize o trabalho em grupos. Para ajustar a tarefa ao cronograma escolar, cada grupo pode escolher um único ciberpoema para editar. Prefira aplicativos já conhecidos pelos estudantes e acompanhe-os durante o processo.

Se optar pela finalização em *flipbook*, lembre a turma de que, para obter o efeito de animação, as imagens precisam manter grande semelhança entre si, com pequenas variações de um quadro para outro.

Após a apreciação dos ciberpoemas pela turma, proponha a exibição dessa produção para famílias e/ou comunidade escolar em um evento. No dia do encontro, incentive o protagonismo dos estudantes. Reserve um momento para que eles relatem o processo criativo ao público.

Acompanhamento de aprendizagens

Com base no que observou durante o processo de produção do ciberpoema, atualize seus registros de acompanhamento da aprendizagem da turma, considerando as etapas da produção textual. Registre também aspectos da interação oral produtiva.

Vamos produzir: Ciberpoema

Chegou a sua vez de produzir um poema, mas agora para o universo digital: um ciberpoema. O ciberpoema será publicado, com a ajuda do professor, no *blog* da escola.

Planejando

- 1 Pense em um tema que gostaria de abordar no seu texto.
- 2 Escolha uma imagem para ser a base visual do seu ciberpoema.
- 3 Escreva, no seu material de registro, os versos do seu poema.
- 4 Pense em maneiras de tornar a imagem, as palavras e o tema escolhido interativos no formato de um ciberpoema. Para isso, considere os itens a seguir.
 - Decida se os versos terão cores, letras ou tamanhos diferentes.
 - Avalie a possibilidade de usar a pontuação de forma criativa.
 - Escolha recursos digitais que possam ser usados no seu poema.

Produzindo

- 5 Com base no seu planejamento, componha a primeira versão do poema.
- 6 Faça um rascunho de cada cena do ciberpoema, indicando a transição que ocorrerá em cada momento, até formar o poema completo.

Revisando

- 7 Faça a revisão do ciberpoema.
 - Verifique se as palavras estão escritas corretamente.
 - Se necessário, corrija algum movimento das palavras ou imagens que precise de ajuste final.
- 8 Após os ajustes finais, passe a versão a limpo em um programa de edição de texto e vídeo para montar a versão digital do seu poema.

Compartilhando

- 9 Com as orientações do professor, compartilhe o ciberpoema que você produziu e avalie essa experiência.

146

Texto 2

Texto 2. Resposta pessoal. Os estudantes devem realizar uma leitura de predição e levantar hipóteses iniciais sobre o artigo.

Você vai ler, a seguir, um trecho de um **artigo expositivo**, que traz explicações didáticas sobre um tema. Observando o título, os entretítulos (títulos internos do artigo) e a imagem que integra o texto, o que você espera aprender com esta leitura?

Converse com a turma e o professor. Depois, leia o texto silenciosamente.

Libras: o que é, quais os principais sinais, alfabeto e números?

Apesar de ser uma língua reconhecida no Brasil, nem todo mundo conhece as principais características e a história da Libras no país. Com isso em mente, preparamos um artigo completo sobre o que ela é, seus principais sinais e como é utilizada no dia a dia.

Acompanhe com a gente!

O que é Libras?

Todo brasileiro já ouviu falar da Libras, uma língua utilizada pela maioria das pessoas surdas para se comunicar. Inclusive, ao contrário do que muitos pensam, ela não se baseia apenas nas mãos, mesmo que esses membros assumam um papel superimportante na sinalização.

Na verdade, as expressões faciais e movimentos corporais são também essenciais para a comunicação, o que a torna uma língua espaço-visual.

Qual é o significado de Libras?

Basicamente, Libras significa Língua Brasileira de Sinais. Através dela, é possível promover mais acessibilidade na comunicação para pessoas surdas e com deficiência auditiva, o que foi conquistado através de muito esforço e ainda faz parte de uma batalha diária na vida de muitos brasileiros.

Por esse motivo, conta com uma longa história de luta pela inclusão e acessibilidade desse grupo na sociedade.

Ah! E como o próprio nome diz ela é a Língua Brasileira de Sinais, usada em nosso país, mas existem diversas Línguas de Sinais pelo mundo. Ou seja, a Libras não é universal.

[...]

147

Texto 2

Objetivos

- Ler e compreender artigo expositivo.
- Aprimorar os processos gerais de compreensão e estratégias de leitura.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF35LP01.

Na aula

Promova a troca do que os estudantes já sabem sobre artigos expositivos: onde circulam, com que finalidade são escritos. Oriente-os a percorrerem o texto, observando títulos, entretítulos e imagens para formularem expectativas: "O que vocês esperam aprender com a leitura desse texto?". Como o artigo é bastante didático, oriente uma primeira leitura individual e silenciosa. Incentive-os a, caso necessário, confirmarem o significado de palavras no dicionário.

Na sequência, discuta com a turma como deve ser a leitura oral desse texto: se deve ser como na leitura de textos literários ou não e por que razões. Destaque que os textos literários, por terem variação de vozes de personagens, sugestões de emoções, acontecimentos etc., exigem uma leitura oral com maior variação do ritmo, da entonação, das pausas. Já os artigos expositivos, por trazerem explicações sobre um assunto, sugerem uma leitura oral mais neutra quanto à entonação, sem muita variação de ênfase em partes ou palavras, com um ritmo pausado.

Quem procura um artigo expositivo quer aprender mais sobre um tema, um assunto, um conceito. Assim, o artigo expositivo caracteriza-se pelo caráter didático, pela escrita clara e objetiva. Ele costuma ser organizado em entretítulos e tópicos, e em sua composição podem entrar imagens, gráficos, tabelas, que complementam ou ampliam as informações verbais (em caráter de exemplificação, comparação, ampliação etc.). Pode também trazer fontes e referências, cuja função é dar credibilidade ao conhecimento que transmite. Ele circula em livros didáticos, enciclopédias impressas e digitais, dicionários impressos e digitais, entre outros meios.

Sugestão de atividade

Oriente a turma a ler em casa o texto integralmente, em voz alta, para um responsável, conversando livremente sobre o conteúdo. De volta à sala de aula, pergunte: "O que vocês aprenderam com o texto?"; "Ficaram com vontade de aprender mais sobre algum tema abordado no texto depois da leitura? Qual e por quê?"; "Como vocês podem fazer isso com apoio de um responsável?".

Lei de Libras

Com a luta de grupos por mais inclusão dos surdos, a Constituição de 1988 passou a garantir o direito à educação e atendimento especializado para esses indivíduos. Quatorze anos depois, em 2002, a Língua Brasileira de Sinais passou a ser reconhecida como uma língua no Brasil, ao lado do próprio português.

[...]

Quais os sinais do alfabeto em Libras?

Libras utiliza do alfabeto manual para representar aquele que utilizamos oralmente. Logo, cada letra possui uma representação com configurações específicas da mão. Isso é muito útil para ajudar na comunicação entre línguas de sinais diferentes ou até mesmo ajudar uma pessoa que está aprendendo como se comunicar com a Libras.

Além disso, ele é sempre usado ao expressar nomes de pessoas, lugares, marcas e expressões mais técnicas que ainda não possuem um sinal próprio. O uso do alfabeto é um empréstimo linguístico, já que a Libras não é uma língua escrita e nem oral em que se usam palavras.

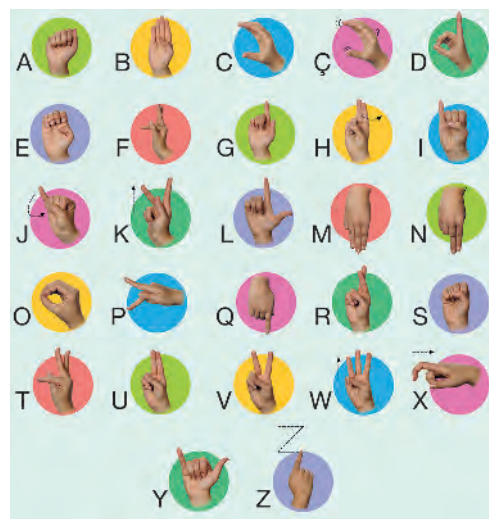
Pode até parecer um pouco difícil no começo, mas com prática é possível pegar todos os sinais do alfabeto bem rápido.

Confira nesta figura como as letras são feitas:

[...]

Sinais em Libras: como funciona?

Basicamente, os sinais são desenvolvidos através de uma série de movimentos com a mão e outros pontos de articulação, como o peitoral, o rosto e o braço. Assim, as pessoas que utilizam a Libras podem transmitir suas ideias, sentimentos e questionamentos com mais precisão.



Alfabeto em Libras.

BERTAGLIA, Rosi. Libras: o que é, quais os principais sinais, alfabeto e números? *Hand talk*, [s. l., 20-]. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/libras/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Acompanhamento de aprendizagens

Antes das atividades, promova uma avaliação diagnóstica com os estudantes, realizando perguntas orais com a intencionalidade de observar se eles conseguem identificar o tema principal do artigo e se são capazes de resumir as ideias centrais. Dessa forma, é possível verificar se eles já adotam objetivos e estratégias de leitura propícias aos textos expositivos. Caso identifique dificuldades, realize adaptações na sequência proposta de atividades. Outra sugestão é projetar o texto e sublinhar, com apoio da turma, as partes principais do artigo.

Sobre o texto

Roda de conversa

- 1 Durante a leitura, você confirmou suas expectativas sobre o texto?
1. Resposta pessoal.
- 2 Do que o artigo trata?
2. Da Língua Brasileira de Sinais (Libras).
- 3 O que os entretítulos antecipam de conhecimentos sobre Libras?
3. Espera-se que os estudantes reconheçam, pelos entretítulos, que, em Libras, existe um alfabeto e um conjunto de sinais.
- 4 Sem a imagem, a compreensão dos entretítulos seria a mesma? Por quê?
4. Espera-se que os estudantes percebam que não, porque o alfabeto e os sinais são visuais, sendo necessário que o leitor os veja para compreendê-los.

Para compreender o texto

- 5 Numere estes conteúdos, recuperando a ordem em que aparecem no artigo.
 - 4 Explica-se como é o funcionamento da comunicação em Libras: por meio de sinais realizados com movimentos de mão e em conjunto com outros pontos de articulação.
 - 1 Apresenta-se a língua usada por pessoas surdas e com deficiência auditiva: uma língua que acontece por meio da comunicação com as mãos e com expressões faciais e corporais.
 - 3 É apresentado o alfabeto em Libras, acompanhado de ilustrações e respectivas letras.
 - 2 É apresentada a história da consolidação do reconhecimento da Libras como língua oficial brasileira.

De olho na linguagem

- 6 Releia os entretítulos.
 - a. O que eles têm em comum? Qual é o único caso que foge dessa estrutura?
6a. Espera-se que os estudantes reconheçam que quase todos os entretítulos reproduzidos estão em forma de pergunta direta, com o uso de ponto de interrogação ao final. A única exceção é “Lei de Libras”.
 - b. Qual o objetivo ao se escolher essa maneira de apresentar os entretítulos?
6b. Espera-se que os estudantes percebam que as perguntas direcionam o texto a uma resposta clara para cada item, o que ajuda o leitor a identificar os trechos que podem interessá-lo.

149

Atividade 5

Aproveite a atividade para retomar com os estudantes a noção de parágrafo como uma unidade de organização do texto escrito: trata-se de um conjunto de orações ou períodos que desenvolvem um tópico, um aspecto do tema. Explique que, no planejamento de um artigo expositivo, é importante prever o que cada parágrafo abordará. Assim, o tema vai sendo desenvolvido, acrescentando-se processualmente novas informações para o leitor. Ressalte que, visualmente, o parágrafo é marcado pela “quebra de linha” (obrigatória). A nova linha, geralmente, inicia com espaçamento na margem esquerda do texto.

Atividade 6

Ajude os estudantes a perceberem que os entretítulos estruturam o conteúdo de forma que o leitor encontre informações com mais facilidade e identifique os temas que serão abordados em cada parágrafo.

Sobre o texto

Objetivos

- Analisar estrutura de artigo expositivo.
- Compreender a função social do artigo expositivo.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Oriente a turma a reler o texto e incentive diferentes estudantes a participarem da discussão, em especial os que precisam de mais oportunidades para desenvolverem os processos de compreensão leitora e interação.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 e 2

Incentive os estudantes a refletirem sobre as relações que tiveram com o texto, checando se as expectativas se confirmaram ou não e por que razões.

Atividade 3

Destaque como os entretítulos orientam o leitor, informando o conteúdo que será tratado em determinada parte do texto.

Atividade 4

Aproveite para destacar como imagens, esquemas, gráficos e tabelas são usuais em artigos expositivos e contribuem para a compreensão do leitor. No caso do texto, sem as imagens (recursos visuais) não seria possível compreender como é o alfabeto de Libras (alfabeto datilológico), tampouco conhecer alguns sinais. Essas imagens complementam o que está sendo dito no texto.

Atividade 7

Apoie os estudantes a inferirem o significado da palavra **datilológico**, tanto considerando as informações trazidas no quadro como seu contexto de uso, associado a um alfabeto, isto é, um conjunto de letras.

Atividade 8

No item **b**, verifique se os estudantes compreendem que, apesar de o texto ser de autoria de uma única pessoa, o uso da expressão **a gente** pretende aproximar o leitor de um coletivo de pessoas que utilizam a Libras como forma de comunicação.

Sugestão de atividade

Retome com os estudantes o conhecimento do alfabeto, escrevendo no quadro de giz as letras e pedindo a eles que as leiam em uníssono. Na sequência, volte ao quadro do livro que mostra o alfabeto datilológico. Indique e leia uma letra do alfabeto registrado no quadro de giz e peça aos estudantes que, com base na ilustração do livro, façam com as mãos a letra correspondente no alfabeto datilológico.

- 7 Leia a explicação a seguir.

A palavra **datilológico** vem de **datilologia**, do grego *dátilo*, que significa “dedo”, e *logia*, que pode se referir a “palavra”, “estudo” ou “discurso”.

- Pensando na relação entre essas partes da palavra e o que você sabe sobre o alfabeto de Libras, explique por que ele é chamado **datilológico**.

7• Espera-se que os estudantes infiram que o alfabeto datilológico é aquele que utiliza sinais feitos com os dedos das mãos para representar as letras, assim como ocorre na comunicação em Libras.

- 8 Releia este trecho do artigo expositivo.

Acompanhe com a gente!

- a. A quem esse trecho se direciona?

8a. Ao leitor do texto.

- b. Observe, ao final do texto, a fonte de onde o artigo foi retirado. Qual é o nome do autor ou da autora responsável por esse artigo?

8b. O texto é de autoria de Rosi Bertaglia.

- c. Considere a resposta ao item **b** e o trecho “Acompanhe com a gente!”. A quem a expressão **a gente** se refere nesse contexto?

8c. A uma voz coletiva por trás do texto.

- d. Por que é importante que artigos expositivos como esse sejam divulgados para o público em geral?

8d. Espera-se que os estudantes valorizem a divulgação do conhecimento para combater o preconceito e contribuir para uma sociedade mais acolhedora.

O **artigo expositivo** tem como objetivo principal informar e esclarecer um tema, apresentando dados e conceitos de forma clara e organizada. Em ambientes digitais, como *blogs*, ele frequentemente utiliza entre-títulos, listas e recursos visuais para facilitar a leitura e a compreensão, buscando engajamento do público-alvo e acessibilidade à informação.

150

Texto complementar

Leia um pouco mais sobre a história da Libras.

De acordo com o grupo educacional Uníntese, fundado em 2004 e focado na educação *on-line*, com abrangência nacional, ofertando formação e qualificação profissional, conteúdos e serviços educacionais inovadores, incluindo a Escola de Libras, a história da Língua Brasileira de Sinais remonta a meados do século 19. Foi nessa época que o imperador Dom Pedro II convidou o francês Ernest Huet a vir ao Brasil adaptar à realidade brasileira o modelo de linguagem de sinais que era usado na França.

A partir daí, foi desenvolvida a Língua Nacional de Sinais. Algum tempo depois, em 1857, por ordem do imperador, foi fundado o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (IISM), no Rio de Janeiro, que atendia então apenas a homens. Com o passar do tempo, o instituto evoluiu e funciona até hoje, com o nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines).

GANDRA, Alana. Lei que institui a Língua Brasileira de Sinais completa 20 anos. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 24 abr. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-04/lei-que-reconhece-libras-como-lingua-oficial-do-pais-completa-20-anos>. Acesso em: 17 set. 2025.

Pensando sobre a língua

Palavras semelhantes, significados diferentes (2)

- 1 Com um colega, leia em voz alta os verbetes de dicionário reproduzidos a seguir.

comprimento (com.pri.men.to)

sm.

1. Uma das três dimensões de um corpo tridimensional [As três dimensões são: *comprimento*, *altura* e *largura* [...].]
2. Extensão de algo no sentido longitudinal ou de ponta a ponta: *Estendeu um tapete em todo o comprimento do corredor.*

COMPRIMENTO. In: AULETE Digital: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/comprimento>. Acesso em: 6 set. 2025.

cumprimento (cum.pri.men.to)

sm.

1. Ação ou resultado de cumprir, realizar algo: *O cumprimento de uma tarefa.*
2. Atitude ou palavra de cortesia, elogio: *O artista recebeu muitos cumprimentos pela sua obra.*
3. Palavra ou gesto de saudação: *Fez um cumprimento formal às moças e se retirou.*

CUMPRIMENTO. In: AULETE Digital: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/cumprimento>. Acesso em: 6 set. 2025.

- a. Considere as entradas desses verbetes. O que é possível observar em relação à pronúncia dessas palavras?

1a. A pronúncia dessas palavras é parecida.

- b. E o que é possível observar em relação à escrita delas?

1b. Elas têm apenas uma letra diferente.

- c. Há semelhanças entre os significados de **comprimento** e **cumprimento**?

1c. Não.

151

Conexões em foco

A definição das palavras **comprimento/cumprimento** na atividade 1 permite interdisciplinaridade com Matemática. Pergunte aos estudantes qual das duas palavras indica uma medida e é empregada no contexto da Matemática. Dê exemplos com frases trocando as duas palavras, perguntando qual faz sentido em cada contexto. Por exemplo: "A estrada tinha um imenso comprimento" e "A estrada tinha um imenso cumprimento"; "O comprimento dos estudantes foi educado" e "O cumprimento dos estudantes foi educado". Reforce que **comprimento** é usado apenas para aquilo que pode ser medido.

Pensando sobre a língua: palavras semelhantes, significados diferentes (2)

Objetivos

- Usar e escrever corretamente palavras semelhantes, compreendendo o significado de cada uma delas.
- Diferenciar palavras na escrita, na sonoridade e no significado.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF05LP22.

Análise linguística/semiótica: EF35LP12, EF05LP01.

Na aula

Parônimas são palavras que apresentam pronúncia e escrita muito semelhantes e significados diferentes. Exemplo: **inflação** (aumento dos preços) e **infração** (violação). Cabe destacar que o estudo das palavras parônimas deve ser apoiado sempre na significação da palavra em contextos de uso, uma vez que a diferença na pronúncia pode ser muito sutil. Considere também que as **palavras homófonas** são diferentes no significado e na grafia – **censo/senso** –, mas têm pronúncia idêntica. Assim, é importante que os estudantes associem a escrita dessas palavras e seus significados aos contextos de emprego. Não há necessidade de trabalhar com elas essas nomenclaturas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 2

Organize os estudantes em duplas, para que possam trocar hipóteses a respeito do significado das palavras e confirmá-las na consulta ao dicionário.

Aproveite a orientação para a consulta ao dicionário e retome os estudos de divisão silábica, explorando o reconhecimento de unidades fonológicas. Esse trabalho pode ser realizado com a reprodução dos verbetes das palavras **comprimento** e **cumprimento**.

Atividade 3

Antes da correção, peça aos estudantes que expliquem o raciocínio por trás das alternativas que escolheram. Pergunte também se eles consideram importante conseguir diferenciar os significados de palavras similares. Ao corrigir a atividade, reforce como uma única letra pode mudar completamente o significado de uma palavra (no caso de **emergir/imergir**, resultando em sentidos opostos) e atrapalhar a comunicação.

- 2 Leia as frases e sublinhe as palavras semelhantes. **2. Os estudantes devem sublinhar as palavras *descrição* e *discrição* nas frases.**

O estudante fez uma descrição da cena.

O candidato agiu com discrição durante a entrevista.

- a. Para você, quais significados essas palavras têm nas frases? Troque ideias com um colega. **2a. Resposta pessoal.**
- b. Consulte um dicionário e conheça os significados dessas palavras. Registre os significados que você encontrou para cada uma delas.

2b. Possibilidades de resposta: *descrição* – relato detalhado das características de algo; *discrição* – qualidade do que é discreto, de quem ou do que não chama a atenção; reservado; comedido.

- 3 Numere os pares de palavras de acordo com os significados. Se preciso, consulte um dicionário.

1. produzir som – transpirar

2. vir à tona – afundar

3. importante – próximo a acontecer

4. que anda a cavalo – homem gentil

- a. **3** eminente – iminente
- b. **4** cavaleiro – cavalheiro
- c. **1** soar – suar
- d. **2** emergir – imergir



HAPPYPICTURES/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Palavras com pronúncia e escrita semelhantes precisam de atenção para não serem confundidas nos usos. Na dúvida quanto aos significados delas, consulte um **dicionário**.

Vamos produzir: Artigo expositivo

Chegou a sua vez de aprender mais sobre a Libras e compartilhar seu conhecimento com outras pessoas, produzindo um artigo expositivo para apresentar aos colegas e aos seus familiares ou responsáveis.

Planejando

- 1 Escolha um dos temas listados pelo professor para pesquisar e produzir um artigo expositivo. Seu texto deverá informar o leitor sobre o assunto escolhido de forma clara e organizada.
- 2 Agora, pesquise o tema escolhido em livros, *sites* confiáveis ou vídeos indicados pelo professor. No material de registro, anote as principais informações encontradas e as fontes que você consultou.
- 3 Organize as informações que você descobriu em categorias, pensando em entretítulos que poderiam organizar cada parte do conteúdo que você vai expor.

Produzindo

- 4 Agora, escreva seu artigo expositivo com base nas decisões tomadas durante o planejamento. Para isso, lembre-se de:
 - criar um título para seu texto;
 - começar apresentando o assunto do artigo;
 - apresentar as informações de forma clara e com frases curtas;
 - usar exemplos ou indicar referências e especialistas do que você está apresentando ao leitor;
 - organizar o texto em parágrafos e usar entretítulos.

Revisando

- 5 Depois de escrever, releia o artigo com calma. Use as perguntas a seguir como base para revisar o seu texto. **5. Respostas pessoais.**
 - O título está claro e interessante?
 - O artigo está dividido em parágrafos e organizado em entretítulos?
 - As frases estão completas e com pontuação correta?
 - As explicações estão fáceis de entender?

153

Oriente a pesquisa para que os estudantes busquem informações em diferentes fontes (livros, vídeos confiáveis, *sites* de instituições de referência), destacando a importância de anotarem as informações de forma resumida e clara.

Durante a etapa de produção, oriente que cada parágrafo traga informações novas de forma encadeada e clara, com frases curtas e objetivas, para facilitar a compreensão de quem for ler. Reforce a importância de pensarem para quem escrevem: colegas, professores, funcionários da escola e familiares ou responsáveis.

Na etapa de revisão, promova uma leitura em duplas ou trios, para que os estudantes troquem textos e deem sugestões de melhoria, observando a clareza, a pontuação e a organização em parágrafos. Estimule o uso de dicionários *on-line* ou físicos para conferir a ortografia das palavras, ampliando o letramento e a autonomia dos estudantes.

Vamos produzir

Objetivos

- Pesquisar e aprofundar informações sobre a Libras.
- Planejar e produzir artigo expositivo considerando a situação comunicativa, os interlocutores e a função social do gênero.
- Apresentar oralmente artigos expositivos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF35LP17.

Análise linguística/semiótica: EF35LP12, EF05LP26.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF35LP07, EF05LP24.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP18.

Na aula

Disponibilize um momento de conversa coletiva sobre a Libras, recuperando conhecimentos prévios dos estudantes.

Para enriquecer a experiência da turma e promover um letramento significativo, permita que os estudantes escolham entre temas variados dentro do assunto abordado.

Algumas sugestões de temas que podem ser indicados aos estudantes:

- A história da Libras no Brasil: marcos importantes.
- Tecnologias que auxiliam a comunicação de pessoas surdas.
- Curiosidades sobre a cultura surda.
- Os cinco parâmetros da Libras: quais são e como ajudam a formar os sinais.

Organize um momento para os estudantes passarem a limpo a versão final do texto. Se houver disponibilidade, utilize o laboratório de informática ou recursos digitais para que eles digitem os textos, fortalecendo o letramento digital e o cuidado com a diagramação.

Combine com a turma formas de socialização do artigo expositivo, valorizando o conhecimento produzido e sua função social. Proponha aos estudantes que apresentem os textos oralmente para os colegas, cuidando do ritmo de leitura e da entonação adequada. Se possível, organize um mural com os artigos produzidos, para que outros estudantes possam aprender sobre o tema. Estimule também apresentações em outros espaços da escola, como em momentos de acolhida, reuniões ou eventos culturais. Para envolver a família, oriente os estudantes a organizarem um momento em casa para lerem o texto aos familiares, compartilhando os aprendizados sobre a Libras e fortalecendo o papel de multiplicadores de conhecimentos inclusivos.

Pelo Brasil

Após a leitura do box, compartilhe com os estudantes mais informações sobre a Cena. A comunidade de Várzea Queimada apresenta um alto índice de pessoas surdas: uma em cada 25 crianças nasce com surdez. Dessa forma, a língua de sinais local nasceu da necessidade da comunidade de se comunicar entre si.

O livro indicado no box é um dicionário que conta com interpretações em português, inglês e Libras dos sinais utilizados pela população da região. Ele foi produzido por pesquisadores brasileiros e ingleses.

- 6 Se quiser, peça a um colega para ler e dar sugestões sobre o seu texto.
- 7 Use um dicionário para verificar a escrita das palavras.
- 8 Faça as alterações necessárias antes de passar o texto a limpo.

Finalizando

- 9 Escreva a versão final do seu artigo expositivo em uma folha avulsa ou em versão digital.
- 10 Se possível, inclua imagens que complementem as informações apresentadas no artigo.

Compartilhando

- 11 Agora, é hora de compartilhar o que você escreveu em seu artigo expositivo. Para isso, combine com a turma e o professor um momento para apresentar seu texto. Você pode seguir estas dicas.
 - Leia seu texto em voz alta para a turma, com calma e boa entonação.
 - Apresente sua produção para outras pessoas da comunidade escolar, como professor, estudantes e outros funcionários.
 - Cole o seu artigo em um mural da sala de aula ou no corredor, para que outros estudantes aprendam também.
 - Compartilhe o seu artigo expositivo com seus familiares ou responsáveis.

Pelo Brasil

A Libras é a língua de sinais oficial do Brasil, mas você sabia que existe outra língua de sinais usada no país? **Várzea Queimada**, distrito de Jaicós, no sertão do Piauí, é uma comunidade conhecida por sua grande quantidade de habitantes surdos e que, por não ter tido acesso à Libras, desenvolveu uma língua própria: a **Cena**, usada tanto por pessoas surdas quanto por alguns não surdos.

Como você imagina que são os sinais criados por essa comunidade? Compartilhe suas ideias com os colegas.

Capa do livro **Cena**, de 2023, um dicionário visual com registro da língua de sinais de Várzea Queimada.



REPRODUÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ DO PARNABÁ GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

154

Incentive os estudantes a refletirem sobre como imaginam ser os sinais dessa língua. Se possível, a partir de exemplos e sugestões propostos por eles, pesquise vídeos na internet que mostrem como cada termo ou expressão é expresso em Libras, de modo que possam comparar as suposições “automáticas” com a versão sistematizada. Se possível, tente também encontrar a versão em Cena, para que possam compará-la com a versão em Libras e com suas hipóteses.

Indicação para você

Para saber mais sobre a Cena, assista ao documentário **Em Cena: a vida em Várzea Queimada**, produzido pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) e disponível em plataformas de vídeo.

Ler para se divertir

Ler também é uma maneira de se divertir e de se conhecer melhor. Então, que tal explorar uma tirinha para se entreter?

Nesta leitura, você tem o seguinte desafio: identificar o humor presente na tirinha.

Dicas. Espera-se que os estudantes ativem seus conhecimentos

Dicas prévios sobre o gênero tirinha, refletindo sobre suas características, como humor, surpresa ou crítica.

- Antes da leitura, responda: quando vai ler uma tirinha, você espera que ela seja engraçada, traga uma surpresa ou outra coisa? Compartilhe com os colegas.
- Durante a leitura, preste atenção à relação entre o que é dito pelas palavras e o que é mostrado pela ilustração.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 27 fev. 2025. Disponível em: <https://cartum.folha.uol.com.br/quadrinhos/2025/02/27/niquel-nausea-fernando-gonsales.shtml>. Acesso em: 10 set. 2025.

1. Provavelmente, a intenção do pinguim foi contar ao pai como ele estava se dando bem na cidade grande. Qual foi, provavelmente, a intenção do pinguim ao enviar a carta ao pai?
2. Espera-se que os estudantes compreendam que há uma contradição entre o que é dito na carta e o que é mostrado nas imagens, especialmente no segundo quadrinho. Desse modo, os estudantes devem perceber que o filho tenta descrever sua situação. Qual é realmente a “profissão” do filho pinguim? de maneira mais prestigiosa na carta do que ela é na realidade.
3. Ele é um pinguim de geladeira decorativo.

Você percebeu a relação entre as palavras e as imagens para a construção do humor nessa tirinha?

Agora que você já praticou essa habilidade, busque, sempre que possível, relacionar os elementos de outros textos para se divertir e entender os vários sentidos pretendidos pelo autor.

155

Enfatize a finalidade da carta como gênero voltado para a comunicação de notícias ou de sentimentos. Os estudantes devem perceber que o conteúdo da carta sugere uma vida importante e bem-sucedida, mas a imagem do segundo quadrinho revela uma situação muito mais simples, o que gera o efeito cômico. Valorize os diferentes olhares e interpretações dos estudantes, favorecendo a ideia de que cada leitor tem uma experiência única com o texto.

A partir das atividades propostas, para concluir, converse sobre as estratégias que usaram durante a leitura. Incentive-os a relerem e comentarem suas impressões com os colegas, de modo a experimentarem as diversas possibilidades de fruir da leitura e de expressar sentimentos.

Ler para se divertir

Objetivos

- Reconhecer diferentes finalidades dos textos, como a tirinha e a carta.
- Articular as linguagens verbal e visual para construir o sentido do texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP14, EF35LP04.

Na aula

A seção objetiva que os estudantes desenvolvam a capacidade de ler com prazer, reconhecendo a leitura como uma forma de entretenimento, fruição e expressão de sentimentos. Trabalhar a leitura de tirinhas com esse foco permite que os estudantes ampliem sua percepção sobre o texto e desenvolvam estratégias leitoras mais autônomas.

Antes da leitura, pergunte aos estudantes se gostam de ler tirinhas e o que esperam encontrar nesse tipo de texto. Incentive-os a compartilhar expectativas. Essa conversa inicial permite que eles retomem repertórios individuais, preparando-os para a apreciação do texto.

Durante a leitura, oriente-os a observarem tanto o texto verbal quanto o não verbal da tirinha. Explique que, muitas vezes, o humor desse tipo de texto está, justamente, na relação entre o que é dito e o que é mostrado nas ilustrações.

Vamos brincar

Objetivos

- Diferenciar os significados de palavras parecidas.
- Utilizar e identificar abreviaturas e siglas.

Na aula

Confirme com os estudantes se recordam a diferença entre as palavras **emergir/imergir** e **suaram/soaram**. Explore a diferença de escrita, de som dos fonemas e de sentidos existentes entre as duplas. Depois dessa etapa, os estudantes estarão mais bem preparados para fazer as atividades propostas.

Solicite aos estudantes que leiam as siglas em voz alta. Se necessário, corrija a pronúncia, destacando o que se lê como uma palavra (FAB, Funai) e o que se lê soletrando (AM, RN).

Depois de encerrar o jogo, peça a eles que registrem as palavras e as siglas no material de registro.

Após o jogo, reserve também um momento para os estudantes verbalizarem seu raciocínio para a turma, relatando como chegaram às respostas.

Vamos brincar

Temporada de esportes

- Duas disputas eletrizantes abrem a temporada esportiva: corrida e golfe.
- Para participar da prova de corrida, complete as frases das pistas com os verbos **soar, suar, emergir** e **imergir**.
- Na competição de golfe, escreva nas bandeirinhas os números que correspondem às siglas e às abreviaturas apresentadas no campo.
- Depois, registre no quadro as siglas e as abreviaturas.

FERNANDO DE SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- | | |
|------------------------------|--|
| 1. Amazonas | 6. século |
| 2. Cadastro de Pessoa Física | 7. exemplo |
| 3. professor | 8. Fundação Nacional dos Povos Indígenas |
| 4. doutora | 9. Rio Grande do Norte |
| 5. Força Aérea Brasileira | 10. senhor |

156

Sugestão de atividade

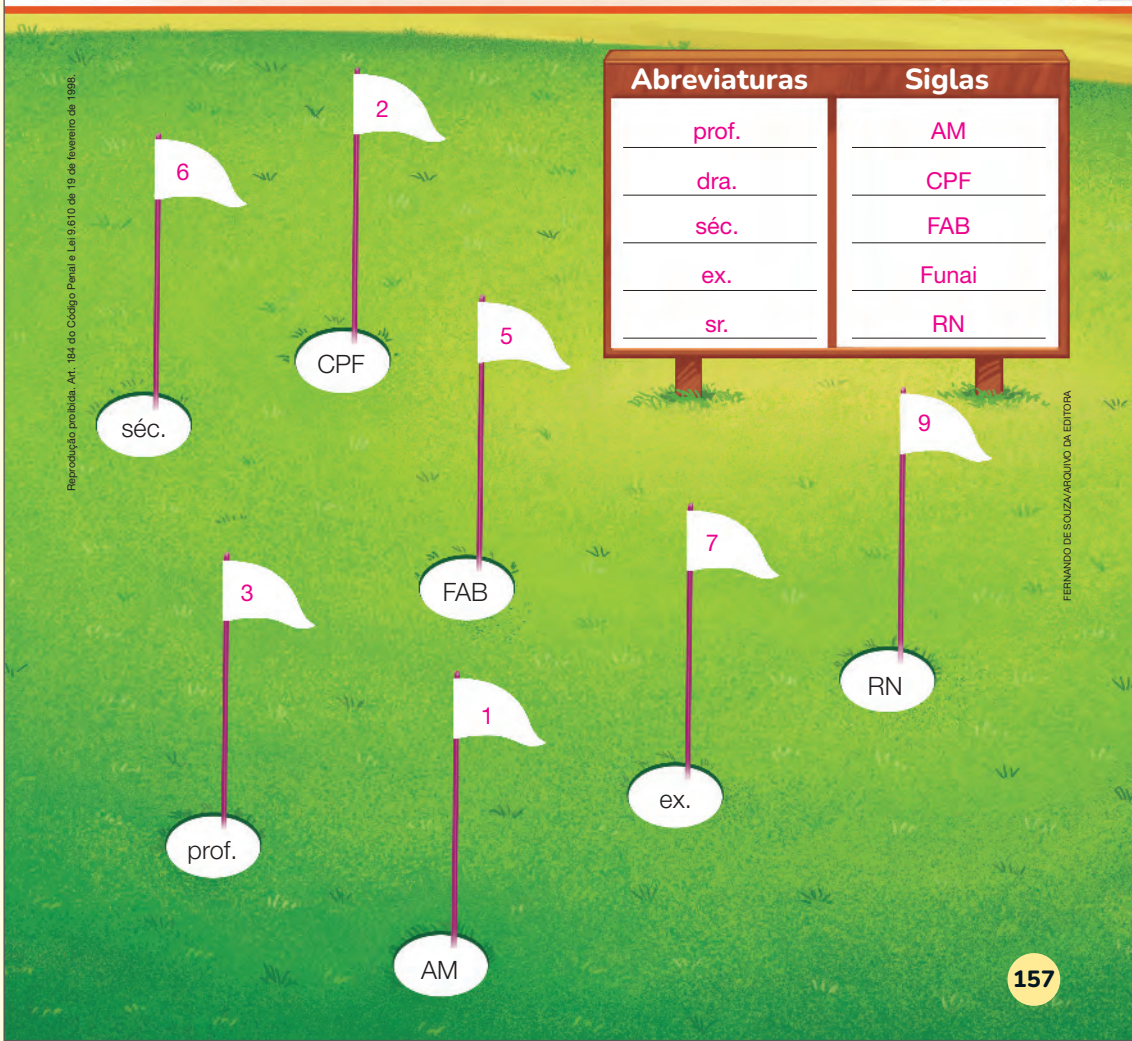
Que tal fazer um jogo de dominó de siglas e abreviaturas? O material utilizado será cartolina, tesoura com pontas arredondadas e lápis de cor. É possível jogar entre dois, três ou quatro estudantes, e o objetivo é a utilização das siglas e abreviaturas conhecidas pelas atividades feitas anteriormente ou outras que quiserem incluir.

Os atletas costumam _____ **suar** _____ bastante nas competições; por isso, devem se hidratar.

Vai _____ **soar** _____ a sirene para dar o sinal de largada da corrida.

Nas competições aquáticas, os atletas de alto desempenho conseguem ficar mais tempo embaixo da água, antes de _____ **emergir** _____.

Os nadadores devem se aquecer antes de _____ **imersão** _____ na água em cada prova.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FERNANDO DE SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivos

- Ler e compreender conto de enigma e piadas.
- Reconhecer a estrutura dos gêneros conto de enigma e piada.
- Reconhecer e empregar artigos e preposições.
- Identificar o emprego dos prefixos **in-/im-** na formação de palavras e o significado que confere à palavra derivada.
- Identificar e formar palavras com sufixos.
- Escrever um conto de enigma.
- Compreender o conceito de numeral e as classificações em numerais cardinais, ordinais, fracionários e multiplicativos.
- Diferenciar numeral de artigo.
- Diferenciar os usos de **mal** e **mau** e empregar adequadamente essas palavras.
- Apreciar vídeo com gravação de contação de textos da tradição oral, voltados para o riso.
- Pesquisar e recontar piada, caso ou anedota.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP22, EF05LP10.

Análise linguística/semiótica:

EF35LP14, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP08, EF05LP28.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF35LP26, EF05LP11.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP19, EF35LP10, EF35LP11.

- 1 Leia a tirinha a seguir e converse com os colegas para responder às questões.

Lente da verdade



WILLIAN. Lente da verdade. **Humor com ciência**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://www.humorcomciencia.com/blog/o-misterio-das-goiabas-desaparecidas%20f0%20f9%2094%208d/>. Acesso em: 21 out. 2025.

- 1a. Espera-se que os estudantes percebam que ela parece estar investigando algo.
- a. O que a personagem parece estar fazendo nos quatro primeiros quadrinhos?
- 1b. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois há uma personagem com uma lupa em mãos, atrás de pistas para desvendar o mistério de quem teria comido as goiabas.
- b. Podemos dizer que há um mistério nessa tirinha? Explique.
- 1c. Não, porque a lupa estava sem lente, logo a personagem não conseguiu avaliar claramente as pistas.
- c. A personagem teve sucesso no que estava fazendo? Justifique.
- 1d. Espera-se que os estudantes respondam que o papagaio está aliviado, pois, caso a lupa estivesse com lente, provavelmente ele teria sido identificado como quem comeu as goiabas.
- d. A expressão “Ufa!”, ao final da tirinha, indica que o papagaio está alegre ou aliviado após a resposta da outra personagem? Explique.
- e. Você já leu um livro ou assistiu a um desenho ou filme com histórias de investigação? Se sim, o que há em comum nessas histórias?
- 1e. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem que, nessas histórias, o enredo gira em torno de um mistério a ser resolvido.

Na aula

Compartilhe com os estudantes que, ao longo do capítulo, eles poderão ampliar o repertório de narrativas de enigma e de piadas. Incentive-os a formularem expectativas sobre o que aprenderão: o que consideram que será interessante e por que, o que esperam aprender com as atividades, o que acham que vai ser desafiador e por quais razões.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre narrativas envolvendo mistérios e enigmas. No caso da tirinha, destaque elementos como o detetive, a lupa e as pegadas. Chame a atenção para o humor gerado pela quebra de expectativa com a descoberta de que a lupa estava sem lente.

- 2 Você já deu risada ao observar alguém cair? Leia o trecho de uma reportagem sobre isso.

Quem nunca se viu em meio a gargalhadas quando um amigo tropeçou e caiu no chão? O riso quase instantâneo que surge após um tombo não é “humor ácido” ou falta de empatia pelo outro. Pelo contrário, há uma explicação científica por trás desse comportamento. Um estudo sobre o assunto desenvolvido pela pesquisadora Janet Gibson, inclusive, virou livro. “An Introduction to the Psychology of Humor” (2019), ou “Uma Introdução da Psicologia do Humor” se debruça sobre os elementos que, dentre outras coisas, transformam as cenas de tombos em momentos hilários.

[...]

O primeiro deles é a “violação da norma”, uma vez que é esperado que todos sigam o padrão de andar de um ponto ao outro sem se acidentarem pelo caminho.

[...]

Já o segundo é o fator surpresa. Como não estamos esperando que aquilo aconteça, a inversão de expectativas gera no cérebro uma reação imediata.

ENTENDA por que damos risada quando alguém cai; estudo científico explica o motivo. **O Sul**, [s. l.], 17 maio 2025. Disponível em: <https://www.osul.com.br/entenda-por-que-damos-risada-quando-alguem-cai-estudo-cientifico-explica-o-motivo/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

- a. Segundo a pesquisadora Janet Gibson, o que justifica a reação de riso quando se observa alguém cair?

2a. No trecho apresentado, há o destaque para o fato de que o acontecimento foge do esperado e é uma ação que nos pega de surpresa, o que gera uma reação imediata no cérebro.

- b. Que situações inusitadas levam você ao riso?

2b. Resposta pessoal.

- c. Apesar de ser um comportamento com explicação científica, rir de uma situação como um tombo pode magoar as pessoas. Discuta com os colegas: que outras situações exigem cuidado e respeito na hora de produzir humor?

2c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam uma reflexão inicial sobre os limites do humor e sobre respeito.

159

Atividade 2

Conduza uma breve conversa sobre como nosso cérebro pode associar surpresa com humor, mesmo em situações potencialmente negativas. Esse aprofundamento ajuda a dar sentido à leitura e à proposta da atividade.

O item **b** é uma atividade de expressão pessoal que ajuda a refletir sobre a diversidade de gatilhos para o riso.

Para o item **c**, organize a turma em semicírculo ou em pequenos grupos. Estabeleça combinados para a escuta respeitosa, sem interrupções ou zombarias. Reforce que o humor é parte da vida social, mas que o respeito ao outro deve ser um princípio. Utilize perguntas como: “Existe humor sem consequência?”; “Já viram ou ouviram piadas que machucaram alguém?”; “Fazer humor é o mesmo que ter liberdade para falar qualquer coisa?”.

Converse com os estudantes sobre a linha tênue entre o que pode parecer engraçado, mas, na verdade, é ofensivo, discriminatório e violento. Questões relacionadas à aparência, às variedades linguísticas, às condições sociais ou físicas ferem os direitos do outro. Conduza a discussão, de modo a promover a atitude respeitosa e o pensamento crítico da turma.

Acompanhamento de aprendizagens

No decorrer do capítulo, observe como os estudantes mobilizam estratégias de leitura para compreender diferentes gêneros, identificar pistas de humor e interpretar sentidos implícitos. Esses registros são importantes para orientar intervenções pontuais e a adaptação das atividades às necessidades da turma.

Indicação para você

CAPELOTTI, João Paulo. **O humor e os limites da liberdade de expressão**. São Paulo: Dialética, 2022.

O autor propõe uma reflexão aprofundada sobre o humor sob a ótica jurídica, analisando limites da liberdade de expressão, questões de censura e responsabilidade legal. Com linguagem acessível ao público em geral, o autor faz uma revisão de fundamentos teóricos e analisa como os tribunais têm enfrentado casos controversos envolvendo humor, buscando identificar até onde vai o direito ao humor e onde começam as fronteiras impostas pelos direitos do outro (objeto da crítica, sátira, ironia etc.).

Texto 1

Objetivos

- Ler e compreender conto de enigma da literatura infantojuvenil.
- Identificar pistas textuais que contribuem para a compreensão do conto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP16, EF35LP21.

Produção de textos:

EF35LP26.

Na aula

Antes da leitura, inicie a atividade preparatória para o trabalho de compreensão leitora, perguntando: “O que vocês sabem sobre o que fazem os detetives para solucionar enigmas e mistérios?”; “Quais personagens desse tipo conhecem, considerando filmes, animações, séries, desenhos e livros?”.

Incentive os estudantes a compartilharem exemplos, opiniões e experiências, de modo a contextualizar a leitura e despertar o interesse pelo conto que será lido. Se julgar oportuno, registre no quadro de giz uma lista com as personagens e as estratégias investigativas citadas. Como estratégias, espera-se que mencionem: voltar ao local onde o fato ocorreu, perseguir suspeitos, esconder-se ou usar disfarces, fazer anotações, coletar pistas, ouvir depoimentos, prestar atenção nos detalhes, entre outras. Sugerimos que você prepare uma breve apresentação e projete-a para a turma, mostrando particularidades de alguns célebres detetives de narrativas ficcionais, como Sherlock Holmes e Inspetor Bugiganga.

Texto 1

Você já ouviu falar em Sherlock Holmes? Ele foi um famoso detetive da literatura criado pelo escritor inglês Arthur Conan Doyle (1859-1930). Suas histórias se tornaram referência para diversos outros autores e para fãs do universo do enigma.

No **conto de enigma** a seguir, você vai acompanhar um detetive amador em sua empreitada para desvendar um mistério.

Ouçá a leitura que o professor fará do conto e tente adivinhar o enigma. Depois, você vai recontar oralmente a história.

Se eu fosse Sherlock Holmes

Os romances de Conan Doyle me deram o desejo de empreender alguma façanha do gênero das de Sherlock Holmes. Pareceu-me que deles se concluía que tudo estava em prestar atenção aos fatos mínimos. Destes, por uma série de raciocínios lógicos, era sempre possível subir até o autor do crime.

[...]

Uma noite, fui convidado por Madame Guimarães para uma pequena reunião familiar. Em geral, o que ela chamava “pequenas reuniões” eram reuniões de vinte a trinta pessoas, da melhor sociedade. [...]

Em certo momento, quando ela estava cercada por uma boa roda, apareceu Sinhazinha Ramos. Sinhazinha era sobrinha de Madame Guimarães; casara-se pouco antes com um médico de grande clínica. [...] Madame Guimarães perguntou à sobrinha:

— Onde deixaste tua capa?

— No meu automóvel. Não quis ter a **maçada** de subir.

[...]

Nisto, uma das senhoras presentes veio despedir-se de Madame Guimarães. Precisava de seu chapéu. A dona da casa, que, para evitar trocas e desarrumações, era a única a penetrar no quarto que transformara em vestiário, levantou-se e subiu para ir buscar o chapéu da visita, que desejava partir.

Maçada: incômodo.

160

Leia com os estudantes o parágrafo de contextualização e incentive-os a formularem expectativas em relação ao conto, com base nos conhecimentos que mobilizaram sobre narrativas de enigma e sobre o trabalho de detetives.

Não se demorou muito tempo. Voltou com a fisionomia transtornada:
— Roubaram-me. Roubaram meu anel de brilhantes...

Todos se reuniram em torno dela. Como era? Como não era? Não havia, aliás, nenhuma senhora que não o conhecesse: um anel com três grandes brilhantes de um mau gosto espetaculoso, mas que valia de sessenta a oitenta contos.

Sherlock Holmes gritou dentro de mim: “Mostra o teu talento, rapaz!”.

Sugeri logo que ninguém entrasse no quarto. Ninguém! Era preciso que a Polícia pudesse tomar as marcas digitais que por acaso houvesse na mesa de cabeceira de Madame Guimarães. Porque era lá que tinha estado a joia.

Saltei ao telefone, toquei para o Alves Calado, que se achava de serviço nessa noite, e preveni-o do que havia, recomendando-lhe que trouxesse alguém perito em **datiloscopia**. Subi então com todo o grupo para fecharmos a porta à chave. Antes de se fechar, era, porém, necessário que Madame Guimarães tirasse as capas que estavam no seu leito. Todos ficaram no corredor, **mirando**, comentando. Eu fui o único que entrei, mas com um cuidado extremo, com um cuidado um tanto cômico de não tocar em coisa alguma. [...]

Datiloscopia: processo de identificação humana por meio das impressões digitais.

Mirando: olhando, observando.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

161

Comente com os estudantes que contos de enigma são narrativas que vêm da tradição de escritores como Edgar Allan Poe, Agatha Christie e Arthur Conan Doyle, criador do famoso detetive Sherlock Holmes. O enredo dessas histórias é marcado por mistérios e suspenses, narrados de forma a levar o leitor a imaginar quem são os possíveis responsáveis por um roubo, um crime, um desaparecimento etc. Apenas no final o leitor é surpreendido com a solução do enigma. Os protagonistas dessas narrativas são detetives que se valem da observação minuciosa e de métodos científicos para desvendar os casos.

Promova uma leitura expressiva do conto, procurando criar uma atmosfera de suspense e transmitir por meio da sua voz as emoções das personagens. Oriente os estudantes a acompanharem silenciosamente sua leitura. Na sequência, peça aos estudantes que formem pequenos grupos e façam a releitura expressiva do texto. Oriente-os a negociarem entre si que vozes do texto cada um lerá. Procure acompanhar o desempenho dos estudantes e registre suas observações.

Adaptação de atividade

Caso haja estudantes com dificuldade para ler em voz alta, sugira que escolham um trecho curto, como uma fala breve em discurso direto, por exemplo, e ensaiem a leitura previamente. Dessa forma, todos poderão participar e desenvolver a leitura em um ambiente de acolhimento e respeito a diferentes necessidades e níveis de aprendizagem.

Depois da leitura, ouça as impressões dos estudantes sobre o conto e incentive-os a compartilharem o que acharam do narrador-personagem.

Oriente os estudantes a observarem como os recursos de linguagem utilizados pelo autor – diálogos, descrições de personagens e ritmo da narrativa – contribuem para criar o clima de suspense da história. Para isso, faça perguntas como: “Que sentimentos a leitura provocou: medo, riso, surpresa?”; “Que informação do texto fez você sentir isso?”; “De qual parte você mais gostou?”; “Você se surpreendeu com o final da história? Por quê?”. Esse tipo de questionamento amplia a leitura para além do enredo, incentivando os estudantes a perceberem efeitos de estilo, a expressarem impressões pessoais e a reconhecerem a dimensão estética da literatura.

Indicação para a turma

MASSA, Ana Cristina. **Enigma na capela real**. São Paulo: Biruta, 2016.

Segundo livro da série infantojuvenil Os Inveníveis, que tem como pano de fundo acontecimentos da história do Brasil. Na trama, o grupo de protagonistas vai investigar os mistérios que envolvem uma capela no centro do Rio de Janeiro (RJ) onde estão guardados antigos segredos da família imperial brasileira.

Retiradas as capas, o zum-zum das conversas continuava. Ninguém tinha entrado no quarto fatídico. Todos diziam e repetiam.

Foi no meio dessas conversas que Sherlock Holmes cresceu dentro de mim. Anunciei:

— Já sei quem furtou o anel.

De todos os lados surgiam exclamações. Algumas pessoas se limitavam a interjeições: “Ah!”, “Oh!”. Outras perguntavam quem tinha sido.

Sherlock Holmes disse o que ia fazer, indicando um gabinete próximo:

— Eu vou para aquele gabinete. Cada uma das senhoras aqui presentes fecha-se ali em minha companhia por cinco minutos.

[...]

E a cerimônia começou. Cada uma das senhoras esteve trancada comigo justamente os cinco minutos que eu marcara.

Quando a última partiu, saiu do gabinete, achei à porta, ansiosa, Madame Guimarães:

— Venha comigo — disse-lhe eu.

Aproximei-me do telefone, chamei o Alves Calado e disse-lhe que não precisava mais tomar providência alguma, porque o anel fora achado.

Voltando-me para Madame Guimarães entreguei-o então. Ela estava tão nervosa que me abraçou e até beijou freneticamente. Quando, porém, quis saber quem fora a ladra, não me arrancou nem uma palavra.

No quarto, ao ver Sinhazinha Ramos entrar, tínhamos tido, mais ou menos, a seguinte conversa:

— Eu não vou deitar verdes para colher maduros, não vou armar cilada alguma. Sei que foi a senhora que tirou a joia de sua tia.

Ela ficou **lívida**. Podia ser medo. Podia ser **cólera**. Mas respondeu firmemente:

— Insolente! É assim que o senhor está fazendo com todas, para descobrir a culpada?

— Está enganada. Com as outras converso apenas, conto-lhes **anedotas**. Com a senhora, não; exijo que me entregue o anel.

Lívica: pálida.

Cólera: raiva.

Anedotas: narrativas curtas para provocar riso.

Mostrei-lhe o relógio para que visse que o tempo estava passando.

— Note — disse eu — que tenho uma prova, posso fazer ver a todos.

[...]

Ela tirou a joia do seio, deu-ma e perguntou:

— Qual é a prova?

— Esta — disse-lhe eu apontando para uma esplêndida rosa-chá que ela trazia. — É a única pessoa, esta noite, que tem aqui uma rosa amarela. Quando foi ao quarto de sua tia, teve a infelicidade de deixar cair duas pétalas dela. Estão junto da mesa de cabeceira.

Abri a porta. Sinhazinha compôs magicamente, imediatamente, o mais encantador, o mais natural dos sorrisos e saiu dizendo:

— Se este Sherlock fez com todas o mesmo que comigo, vai ser um fiasco absoluto.

[...]

Mas a mulherzinha se vingou: a todos insinuou que provavelmente o ladrão tinha sido eu mesmo, e, vendo o caso descoberto antes da minha retirada, armara aquela encenação para atribuir a **outrem** o meu crime.

O que sei é que Madame Guimarães, que sempre me convidava para as suas recepções, não me convidou para a de ontem... Terá talvez sido a primeira a acreditar na sobrinha.

Outrem: outra pessoa.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

ALBUQUERQUE, Medeiros e. Se eu fosse Sherlock Holmes. In: PAES, José Paulo (org.). **Histórias de detetive**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2023. p. 37-44.

163

As narrativas de enigma oferecem diversas possibilidades didáticas, pois envolvem mistério, suspense e a resolução de problemas, aspectos que despertam o interesse dos estudantes e favorecem a participação ativa. Trabalhar com esse gênero em sala de aula contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, de inferência e de interpretação, já que os estudantes precisam identificar pistas, levantar hipóteses e acompanhar o raciocínio lógico das personagens.

Uma estratégia pedagógica para o trabalho com esse gênero é propor a leitura de trechos em que apareçam indícios ou pistas e incentivar os estudantes a antecipar o desfecho, discutindo coletivamente quais elementos podem ou não ser relevantes para a solução do enigma. Também é possível organizar atividades em que os estudantes criem finais alternativos para histórias já conhecidas, exercitando a criatividade e a produção textual.

Além disso, o gênero pode ser explorado em atividades de oralidade, como dramatizações em que grupos de estudantes encenam investigações, simulando papéis de detetive, suspeitos e testemunhas. Dessa forma, o trabalho com narrativas de enigma amplia o repertório literário, estimula a argumentação e torna a aprendizagem mais dinâmica e prazerosa.

Sugestão de atividade

Se possível, organize uma brincadeira em que os estudantes possam assumir o papel de detetive. Você pode utilizar jogos de tabuleiro, nos quais eles devem coletar pistas para descobrir o culpado de um crime. Outra possibilidade é dividir a turma em “times de investigação” e propor-lhes um enigma para ser resolvido, que pode envolver charadas, adivinhas, bilhetes anônimos, pistas escondidas, entre outras possibilidades. Na internet, são disponibilizados vários exemplos de dinâmicas, que podem ser adaptados à realidade da turma.

Na atividade, o mais importante é instigar a curiosidade e promover o engajamento dos estudantes, reforçando entre eles os elementos das histórias de enigma.

Sobre o texto

Objetivos

- Recontar a história demonstrando compreensão global do texto.
- Reconhecer as características do gênero conto de enigma.
- Identificar informações explícitas no texto.
- Inferir informações implícitas no texto.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06.

Análise linguística/semiótica: EF35LP29, EF05LP04.

Oralidade: EF15LP19.

Na aula

Para responder às questões, oriente os estudantes a lerem o texto com autonomia sempre que necessário, localizando e discutindo trechos que contribuam para as reflexões propostas. Depois, promova uma conversa sobre as respostas a que chegaram e, se for o caso, faça problematizações que apoiem nova compreensão.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

A atividade de reconto pode ser realizada em pequenos grupos, em que cada estudante fica responsável por um trecho da história. Dessa forma, é possível otimizar o tempo dedicado à atividade e garantir a participação de todos os estudantes. Ao recontar a história com as próprias palavras, os estudantes exercitam a memória, habilidades de resumo, de sequenciamento lógico, organização das ideias e habilidades de produção oral. Se considerar oportuno, oriente os estudantes a realizarem

Sobre o texto

Roda de conversa

- 1 Reúna-se com dois colegas. Cada um deve recontar oralmente a história usando as próprias palavras. **1. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**
 - 2 Você conseguiu descobrir o culpado antes da resolução do mistério? Se sim, que pistas você considerou em sua análise?
 - 3 O que você achou da história? Troque opiniões com os colegas.
- 3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem suas opiniões sobre o conto.**
- 4 Há palavras no texto que você não conhece? Compartilhe com a turma e tente identificar o que elas significam no texto. Depois, confirme no dicionário os significados.
- 4. Respostas pessoais.**

Para compreender o texto

- 5 Qual é o enigma de que trata o conto?
5. O roubo do anel de Madame Guimarães.
- 6 Quem é a personagem que investiga o crime? O que a leva a assumir esse trabalho?
6. O narrador, que não é nomeado no conto, toma para si a responsabilidade de investigar o crime, inspirado no seu interesse por romances envolvendo a personagem Sherlock Holmes.
- 7 Em que cenário a história se passa? E quanto tempo dura a investigação?
7. A história se passa em uma festa na casa de Madame Guimarães e a investigação dura apenas um período da noite, ao final da festa.

Além das **personagens**, fazem parte dos contos:

- **narrador** – quem conta a história;
- **espaço** – lugar ou lugares em que as ações se desenvolvem;
- **tempo** – passagem do tempo na narrativa;
- **enredo** – sequência de ações com os seguintes momentos:
 - ✓ **situação inicial** – apresenta-se uma situação de equilíbrio;
 - ✓ **conflito** – situação-problema vivida pelas personagens;
 - ✓ **clímax** – momento de maior tensão na história;
 - ✓ **desfecho** – resolução do conflito e mudança da situação inicial.

164

desenhos para apoiar o reconto da história. Dessa forma, eles podem explorar outras linguagens na interpretação do conto, desenvolver a criatividade, além de tornar a atividade mais lúdica e inclusiva para estudantes surdos ou que necessitem de recursos visuais para acompanhar e compreender apresentações.

Atividade 2

Incentive os estudantes a analisarem que expectativas se confirmaram no texto e quais tiveram de ser revistas.

Atividade 3

Convide os estudantes a expressarem suas impressões sobre o conto, favorecendo o desenvolvimento da autonomia leitora e o envolvimento subjetivo com o texto literário – aspectos centrais para a formação leitora. Valorize as diferentes respostas, estimulando-os a comentarem o que os fez gostar ou não do conto.

Atividade 4

Pergunte aos estudantes quais são as palavras que desconhecem e anote-as no quadro de giz, para que todos possam visualizá-las.

- 8 Releia o conto de enigma e, depois, marque **E** para os trechos que identificam o espaço, **T** para os que expressam o tempo na narrativa e **C** para o clímax.

T “Uma noite, fui convidado por Madame Guimarães para uma pequena reunião familiar.”

T “E a cerimônia começou.”

E “Todos ficaram no corredor, mirando, comentando.”

E “No quarto, [...]”

C “— Já sei quem furtou o anel.”

- 9 Que pistas levaram o detetive a descobrir o autor do crime?

9. O detetive encontrou, na cena do crime, pétalas da mesma flor que Sinhazinha

Ramos carregava consigo.

O **conto de enigma** é uma narrativa que busca gerar suspense e provocar a curiosidade do leitor a respeito de uma investigação, apresentando, ao final da história, o **culpado** e como o mistério foi solucionado pela figura do **detetive**. Geralmente, a história apresenta ainda outras personagens, como o **suspeito** e a **vítima**. O **narrador** pode ser só observador dos fatos ou participar das ações como personagem. Na construção do suspense, pode haver a revelação gradual das pistas, levando o leitor a tentar descobrir a solução antes do próprio detetive e preparando um desfecho inesperado.

De olho na linguagem

- 10 Releia o trecho a seguir.

Sherlock Holmes gritou dentro de mim: “Mostra o teu talento, rapaz!”.

- a. A quem o pronome **teu** se refere nesse trecho? E a palavra **rapaz**?

10a. As duas palavras se referem ao narrador do conto.

- b. O que o narrador quis dizer com “Sherlock Holmes gritou dentro de mim”?

10b. Espera-se que os estudantes compreendam que, nesse momento, o narrador se sentiu inspirado pela maneira como a personagem Sherlock Holmes agiria em uma situação como a que ele estava vivendo.

- 11 O narrador afirma que os convidados eram “da melhor sociedade”. O que ele quis dizer com isso? Converse com os colegas.

11. Espera-se que os estudantes percebam a ironia do narrador ao levar em conta que a pessoa que roubou o anel estava entre os convidados.

165

Atividade 10

No item **a**, explore com os estudantes de quem é a voz nesse trecho do texto, ou seja, quem está falando com quem. Incentive-os a perceberem que se trata do narrador falando consigo mesmo, perguntando: “Dentro de quem Sherlock Holmes gritou?”; “A quem o pronome **mim** se refere?”

Aproveite a atividade para relembrar com os estudantes o que já aprenderam sobre o uso dos pronomes para relacionar partes do texto.

No item **b**, na análise do trecho, oriente os estudantes a refletirem sobre o sentido figurado da expressão “Sherlock Holmes gritou dentro de mim”. Explique que o narrador não está descrevendo literalmente uma fala do detetive, mas manifestando que se inspirou na postura investigativa de Holmes para agir diante da situação. Estimule a turma a discutir como personagens podem influenciar atitudes e pensamentos em momentos de decisão.

Peça aos estudantes que, antes da consulta ao dicionário, infiram, coletivamente, o sentido desses termos considerando o contexto, ou seja, o conjunto de informações que o próprio texto oferece. Depois, incentive-os a consultarem um dicionário para confirmar o que elas significam.

Atividades 5 a 7

As atividades exigem que os estudantes encontrem no texto informações específicas, claramente declaradas, visando ao desenvolvimento de uma habilidade fundamental para a compreensão leitora.

Atividade 8

Antes de iniciar a atividade, retome com os estudantes o conceito de **tempo** (*quando* os acontecimentos ocorrem, ex.: noite, manhã, depois); de **espaço** (*onde* a ação se passa, ex.: rua, casa, quarto); e o **clímax** (momento de maior tensão ou surpresa da história). Peça à turma que lembre e identifique advérbios e locuções adverbiais de tempo usados nas passagens que expressam o tempo na narrativa, como “naquela noite” e “depois de certo tempo”, que ajudam a marcar o tempo na narrativa. Oriente os estudantes a relerem cada trecho com atenção, observando pistas que indiquem **quando**, **onde** ou o **ponto de virada** da história, para que possam marcar corretamente as informações como tempo, espaço ou clímax.

Atividade 9

Para essa atividade, oriente os estudantes a observarem como pequenos detalhes podem funcionar como pistas dentro das narrativas de enigma. Incentive-os a relacionarem os elementos descritos no texto com a solução do mistério, refletindo sobre o papel das flores na descoberta do crime. Dessa forma, podem compreender a importância da leitura atenta e da inferência na construção do sentido.

Pensando sobre a língua: artigos e preposições

Objetivos

- Reconhecer o emprego de artigos definidos e indefinidos.
- Reconhecer o emprego das preposições e as relações de sentido que estabelecem entre palavras e expressões.

Na aula

Antes de iniciar as atividades, lembre com os estudantes os artigos e as preposições que conhecem, compondo colaborativamente dois quadros. A ativação desses conhecimentos prévios favorecerá a percepção da união de preposição com artigo (contrações prepositivas).

Depois, oriente os estudantes a contornarem os artigos e as preposições presentes no trecho do texto da atividade 1. Espera-se que eles contornem o artigo **uma** (“Uma noite” e “uma pequena”), as preposições **por** (“convidado por”) e **para** (“Guimarães para”), a locução prepositiva **de... a** (“de vinte a trinta”) e a contração prepositiva **da** (“da melhor sociedade”).

Ao final das atividades, elabore com a turma um quadro com as preposições estudadas. Peça aos estudantes que deem um exemplo de cada caso.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **a**, explore o efeito de sentido do artigo indefinido **uma** no texto. Para ampliar a compreensão, faça perguntas como: “Quando foi a reunião?”; “Você consegue identificar em que noite foi esta?”; “Caso fosse

Pensando sobre a língua

Artigos e preposições

- 1 Releia o trecho a seguir.

Uma noite, fui convidado por Madame Guimarães para uma pequena reunião familiar. Em geral, o que ela chamava “pequenas reuniões” eram reuniões de vinte a trinta pessoas, da melhor sociedade.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

- a. O que significa dizer que o narrador foi convidado em “**uma** noite”? Marque um **X** na opção correta.

Era uma noite qualquer. Era uma noite especial.

- b. Marque um **X** na opção que representa outra palavra que poderia ser usada para unir “convidado” e “Madame Guimarães”, mantendo o mesmo sentido indicado pela palavra **por**.

Fui convidado **após** Madame Guimarães.
 Fui convidado **pela** Madame Guimarães.
 Fui convidado **com** Madame Guimarães.

O **artigo** é uma palavra usada antes do substantivo e serve para especificá-lo ou generalizá-lo. Os artigos podem ser:

- **definidos**: o, a, os, as. Exemplo: Quero **o** boné azul. (boné azul específico)
- **indefinidos**: um, uma, uns, umas. Exemplo: Quero **um** boné azul. (boné azul qualquer)

Uma **preposição** liga palavras, contribuindo para que haja relações de sentido entre elas. Exemplo: Trouxe o livro **de** Português. (assunto)

Conheça outras preposições: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás etc.

166

uma noite específica (noite do aniversário do narrador, por exemplo), como o texto ficaria?”. Com essa última pergunta, espera-se que os estudantes mencionem “Na noite do meu aniversário...”. Aproveite o exemplo para destacar aos estudantes que o termo **na** é formado pela preposição **em** e o artigo **a**.

No item **b**, peça aos estudantes que reescrevam a frase “Fui convidado pela Madame Guimarães”, substituindo “Madame Guimarães” por “senhor Holmes”. Com isso, espera-se que eles percebam a necessidade de alterar a preposição a fim de manter a concordância: “Fui convidado pelo Senhor Holmes”. Pergunte aos estudantes por que isso acontece. Auxilie-os a concluir que a preposição **pela** é formada pela preposição **por** + o artigo **a** e que o uso de **pelo** na frase se dá pela troca do artigo definido de gênero feminino **a** pelo artigo definido de gênero masculino **o**, mantendo a concordância com a expressão “senhor Holmes”.

- 2 Complete as frases com as palavras dos quadros a seguir de acordo com o sentido indicado entre parênteses.

uns

o

um

- a. Era o menino da minha rua. (um menino específico)
 b. Eram uns meninos da minha rua. (mais que um menino, sem especificar quais)
 c. Era um menino da minha rua. (um menino, sem especificar qual)

- 3 Ligue cada frase ao sentido estabelecido pela preposição **com**.

a. Lavei a louça com detergente.

3. Os estudantes devem ligar a frase a a instrumento; a frase b a companhia; e a frase c a modo.

companhia

b. Lavei a louça com meu irmão.

instrumento

c. Lavei a louça com empenho.

modo

- 4 Complete as frases com as preposições do quadro. Depois, indique o número correspondente ao sentido com que a preposição está sendo usada.

- | | |
|--------------------------------------|--------------------|
| 1. de – início de intervalo de tempo | 5. em – tempo |
| 2. de – origem no espaço | 6. em – espaço |
| 3. de – matéria | 7. a – destino |
| 4. a – tempo | 8. a – instrumento |

- a. 3 Todos os vasos eram feitos de cerâmica.
 b. 8 Escrevi tudo a lápis para poder corrigir depois.
 c. 5 Só vamos viajar em abril.
 d. 1 O museu abre de segunda a sábado.
 e. 7 Minha mãe vai a Manaus participar de um congresso.
 f. 4 A que horas você vai ao cinema?
 g. 2 Vim de longe só para estudar.
 h. 6 Nasci em São Paulo.

ERICSON GUILHERME LUCIANOY
ARLINDO DA EDITORA

167

Atividade 3

Peça aos estudantes outros exemplos de uso da preposição **com** nos sentidos trabalhados. Apresente também mais exemplos:

- **companhia**: conversar com os colegas; passear com os amigos; brincar com o cachorro.
- **instrumento**: pintar com spray; fotografar com o celular.
- **modo**: jogar bola com garra; comer com vontade; cantar com alegria.

Atividade 4

Outros exemplos podem ajudar na compreensão dos sentidos trabalhados pelas preposições ou pelas locuções prepositivas:

1. **de** (origem no tempo): de um dia para o outro; do começo até o fim da aula.
2. **de** (origem no espaço): O gato saiu de trás do sofá.
3. **de** (matéria): copo de vidro; guardanapo de papel; giz de cera.
4. **a** (tempo): dormir à noite, sair à tarde.
5. **em** (situação no tempo): chegar na hora; no dia do aniversário.
6. **em** (situação no espaço): sentar na grama; rolar no chão.
7. **a** (destino): ir à escola; chegar ao fim do ano.
8. **a** (instrumento): berinjela ao forno; forno à lenha; desenhado à mão; carro a álcool.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que se organizem em duplas para realizarem o jogo das preposições.

Depois, leia as seguintes orientações para eles:

1. Cada participante escolhe uma preposição combinada com um artigo (contração prepositiva) no texto "Se eu fosse Sherlock Holmes"; sem deixar que o outro jogador a veja.
2. Um jogador deve dar pistas para o outro, informando:
 - se a contração ocorre na fala do narrador ou na fala de uma personagem;

- com qual artigo a preposição faz contração.
3. O jogador da vez tem duas chances de dar a resposta.
 4. Se ele acertar a ocorrência, marcará um ponto.
 5. Se explicar qual a preposição e qual artigo foram contraídos, marcará mais um ponto.
 6. Se explicar quais palavras estão sendo ligadas pela preposição, marcará mais dois pontos.
 7. Cada jogador pode fazer três escolhas e tentar descobrir três contrações escolhidas pelo outro.
 8. Ganha quem fizer mais pontos.

Pensando sobre a língua: palavras derivadas com significados contrários

Objetivos

- Identificar o emprego dos prefixos **in-/im-** na formação de palavras.
- Perceber relações de sentidos opostos entre palavras primitivas e palavras derivadas pelo acréscimo dos prefixos **in-/im-**.
- Identificar e formar palavras com sufixos.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF05LP08.

Na aula

Um dos sentidos dos prefixos **in-/im-** é o de negação. Assim, seu acréscimo pode resultar em palavras derivadas com significados contrários: *crível/incrível; digno/indigno; possível/impossível; parcial/imparcial; pessoal/impessoal* etc.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Comece explorando o significado de **felicidade** e conduza os estudantes à identificação da palavra **infelicidade** como derivada por prefixação, destacando o sentido de negação do prefixo **in-**.

Atividade 2

Escreva as palavras no quadro de giz com as lacunas. Em seguida, pergunte qual é o sufixo de negação que eles identificaram na atividade anterior e escreva-o (**in-**) ao lado da sequência de palavras. Comente que, em uma das palavras, esse prefixo terá sua grafia alterada para **im-**, escrevendo-o no quadro de giz. Depois, promova a leitura coletiva das palavras

Palavras derivadas com significados contrários

- 1 Leia o trecho a seguir para responder às questões.

— Esta — disse-lhe eu apontando para uma esplêndida rosa-chá que ela trazia. — É a única pessoa, esta noite, que tem aqui uma rosa amarela. Quando foi ao quarto de sua tia, teve a infelicidade de deixar cair duas pétalas dela. [...]

1a. Os estudantes devem contornar a palavra **infelicidade**.

- a. Contorne no trecho a palavra que foi usada pelo detetive para caracterizar o incidente que gerou a pista encontrada na cena do crime.

- b. O uso da palavra que você contornou indica que:

a ação foi feliz; a pessoa conseguiu exatamente o que queria.

a ação não foi feliz, no sentido de ter sido uma falta de sorte.

- c. Separe as sílabas da palavra que você contornou no item **a**.

1c. In-fe-li-ci-da-de.

- d. Que sílaba dessa palavra é um prefixo que dá o sentido de negação, de contrário? Pinte-a no trecho.

1d. Os estudantes devem pintar a sílaba **in em **infelicidade**.**

- 2 Leia os adjetivos a seguir e acrescente prefixos para que fiquem com o sentido contrário.

im provável

in seguro

in discreto

in visível

- 3 Leia este trecho do conto de enigma e responda às questões.

Mas a **mulherzinha** se vingou: a todos insinuou que **provavelmente** o ladrão tinha sido eu mesmo, e, vendo o caso descoberto antes da minha retirada, armara aquela encenação para atribuir a outrem o meu crime.

- a. Marque com um **X** o sentido que a palavra **mulherzinha** tem no trecho.

Mulher pequena, de baixa estatura.

Mulher desonesta, falsa, enganadora.

3b. Os estudantes devem contornar **zinha em **mulherzinha** e **vel** e **mente** em **provavelmente**.**

- b. Contorne os sufixos das palavras destacadas no trecho. **provavelmente.**

- c. Retire, acrescente ou substitua os sufixos das palavras destacadas no trecho e forme outras palavras.

3c. Possibilidades de resposta: mulher, mulherão; prova, provável etc.

168

adicionando o prefixo de negação conforme a indicação dos estudantes. Desafie-os a indicarem em que palavra deve ser empregado o prefixo **im-**. Incentive-os a explicarem o motivo de suas escolhas. Por fim, retome com eles que antes de **p** e **b** se utiliza a letra **m** para grafar o som nasal.

Atividade 3

Retome com os estudantes a formação de palavras por meio de derivação sufixal, quando se adiciona um sufixo à palavra primitiva. Peça-lhes que apresentem exemplos de sufixos de que se lembrem e anote-os no quadro de giz.

Retome também a função de alguns sufixos:

- **-inho/-inha:** em geral, indicam diminutivo, como em *panela/panelinha; caderno/caderninho*. Mas também podem conferir outros sentidos às palavras dependendo do contexto.
- **-ão, -eirão, -(z)arrão:** em geral, indicam aumentativo, como em *casa/casarão; voz/vozeirão; homem/homenzarrão*.
- **-vel:** forma adjetivo, como em *provar/provável; amar/amável; contornar/contornável*.
- **-mente:** forma advérbio, como em *feliz/felizmente; infeliz/infelizmente*.

Vamos produzir: Conto de enigma

Chegou a sua vez de produzir um conto de enigma para ser compartilhado com a turma em uma roda de leitura. Seu conto vai ser inspirado em uma narrativa de enigma já publicada, que você vai pesquisar e ler para produzir uma versão de até 30 linhas da história.

Antes, para inspirar sua produção, reúna-se com um colega para a leitura de um microconto, ou seja, um conto muito breve. Depois, discutam as questões propostas.



SALVI, Adriano. *Spoiler*. [S. l., 20--?].
Instagram: @microcontando. Postagens.

- 1 A palavra *spoiler* é do inglês. Em que situações ela é usada entre falantes da língua portuguesa? Se necessário, façam uma pesquisa para descobrir seu significado.
1. Essa palavra é usada para indicar a revelação de fatos importantes de livros, filmes etc., estragando a surpresa para a pessoa que ainda não conhece a história.
- 2 A que personagem de contos de enigma a ilustração no microconto faz referência?
2. Espera-se que os estudantes reconheçam a figura de um detetive.
- 3 Que elementos da imagem vocês observaram para analisar essa referência?
3. Espera-se que os estudantes mencionem o chapéu e o casaco.
- 4 Com que *spoiler* o microconto brinca?
4. Com o spoiler do desfecho de que o mordomo é geralmente o culpado de um crime nas histórias clássicas de enigma.
- 5 Seria possível compreender o microconto sem ter tido contato com narrativas de enigma? Expliquem sua resposta.
5. Espera-se que os estudantes percebam que não. Verifique os argumentos que as duplas apresentam como justificativa.

169

compreender o formato breve, o uso de linguagem direta e o jogo com o conceito de *spoiler*. Esse contexto amplia a leitura e favorece a reflexão sobre os efeitos de sentido do texto e sua forma de circulação.

Atividade adaptada

Caso haja, na turma, estudantes cegos ou com baixa visão, descreva oralmente a imagem que acompanha o microconto, explicando que ela remete à figura clássica de um detetive, com chapéu, cachimbo e pose investigativa.

Indicação para você e para a turma

SPOILER. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2008-2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/spoiler>. Acesso em: 7 out. 2025.

Dicionário digital no qual é possível acessar verbetes de palavras da língua portuguesa e algumas gírias, expressões populares, palavras do inglês que foram incorporadas pelos falantes do português, como é o caso do termo *spoiler*.

Objetivos

- Ler e compreender microconto, reconhecendo seus recursos multissemióticos.
- Produzir um conto de enigma.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP15, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP21.

Análise linguística/semiótica: EF35LP14, EF05LP28.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF35LP26.

Oralidade: EF15LP10.

Na aula

Comece perguntando “Já contaram o final de uma história para você?”. Apresente à turma a proposta para criar um conto de enigma, inspirado em uma história já publicada.

Oriente os estudantes a formarem duplas de trabalho para lerem o microconto e discutirem as questões propostas. Depois, promova o compartilhamento coletivo das respostas. Se julgar necessário orientá-los na interpretação, pergunte: “O que torna o texto engraçado?”; “O que sabem sobre histórias de detetive?”; “Por que a frase ‘foi o mordomo’ funciona como um *spoiler*?”.

O tópico 2 propõe que os estudantes reconheçam a figura do detetive clássico, inspirado na imagem de Sherlock Holmes e reforçada pelo clichê “Foi o mordomo”, típico de histórias de mistério. Destaque a fonte em que o microconto foi originalmente publicado, explicando à turma que ele circulou em meio digital, o que contribui para

Destaque que um autor, ao produzir um texto, conta com conhecimentos que o leitor deve ter. No caso do microconto, o texto só alcança efeitos de humor se o leitor souber quem é a personagem Sherlock Holmes, as características da narrativa em que a personagem aparece, o papel que o mordomo costuma ter nessas histórias e, ainda, se conhecer o significado da palavra **spoiler**. Mostre aos estudantes como eles foram construindo todos esses conhecimentos e, assim, puderam significar o texto e se divertir com ele.

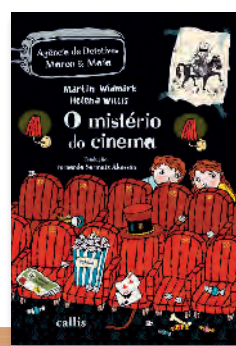
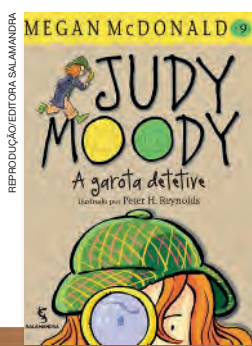
Na etapa de planejamento, oriente os estudantes a pesquisarem em livros da biblioteca contos de enigma com histórias que se aproximem do contexto social ou cultural deles. Se possível, leve os estudantes para a biblioteca da escola ou oriente os responsáveis a levá-los à biblioteca do município. Oriente os estudantes a explorarem a leitura de capa e quarta capa. Se for possível realizar pesquisas na internet, estimule-os a explorarem a leitura de resenhas e de comentários de outros leitores. Preveja também a circulação de livros do acervo escolar.

Após a escolha do conto de enigma, peça aos estudantes que realizem a leitura individual dos textos. Ela pode ser feita na escola ou em casa com o apoio da família. Depois, promova uma roda de conversa com eles para compartilhamento dos contos lidos.

Incentive os estudantes a reconhecerem elementos característicos do gênero conto de enigma.

Planejando

- 6 Para criar seu conto de enigma, procure, com o apoio do professor ou de um responsável, um livro com uma boa narrativa de enigma, própria para sua idade, para ler com autonomia e curtir a leitura.
 - Se houver palavras novas para você, procure o significado delas no dicionário.
 - Para escolher seu livro, consulte resenhas, sinopses, quartas capas ou peça uma sugestão ao bibliotecário da sua escola ou do município. Se quiser, procure uma das sugestões indicadas a seguir.



Capa do livro **Judy Moody: a garota detetive**, de Megan McDonald, lançado em 2011.

Capa do livro **O mistério do cinema**, de Martin Widmark e Helena Willis, lançado em 2018.

- 7 Após a leitura da história que você escolheu, faça, no material de registro, um breve resumo dela, anotando as informações principais da narrativa.
 - Qual é o enigma?
 - Quem é o narrador? Quais são as outras personagens?
 - Onde a história se passa?
 - Como acontece a passagem do tempo?
 - Qual é o conflito? E o clímax?
 - Qual é o desfecho?

7. Espera-se que os estudantes registrem informações sobre a história considerando as questões propostas.

Produzindo

- 8 Com base nas informações que você anotou, escreva seu conto de enigma em até 30 linhas, sem se esquecer de apresentar o que for mais relevante.
- 9 Durante a produção do texto, preste atenção ao uso da pontuação para expressar reações e emoções das personagens.

170

- 10 Para demarcar o desenvolvimento da narrativa, utilize os tempos verbais de acordo com a ordem dos acontecimentos. Use também advérbios para indicar a passagem do tempo.

Revisando e reescrevendo

- 11 Releia o texto produzido e verifique se usou advérbios e tempo verbal adequados.
- 12 Verifique também se a pontuação expressa adequadamente as reações e as emoções das personagens.
- 13 Troque de texto com o colega com quem formou dupla no início da atividade e avalie o conto produzido por ele. Se pertinente, proponha sugestões de mudanças no texto dele.
- 14 Ao receber as sugestões do colega, verifique os apontamentos e escreva a versão final do seu conto, fazendo as correções necessárias.

Compartilhando

- 15 Ensaie, em voz alta, a leitura do seu texto, prestando atenção à entonação, às pausas e ao ritmo para tornar a experiência interessante.
- 16 No dia combinado com o professor, realize a leitura para a turma.
- 17 Anote quais foram as histórias que mais despertaram seu interesse: título da obra, autor, personagens principais, características do detetive ou da personagem que cumpre essa função e o que mais achou surpreendente no enredo.
- 18 Compartilhe com os colegas suas anotações sobre a roda de leitura e, juntos, avaliem a atividade que fizeram.

Prestige a leitura dos colegas!



PAULA RRANZARQUIVO DA EDITORA

Descubra

Outra opção de referência de narrativa de enigma é a adaptação para crianças **Sherlock Holmes ilustrado: o carbúnculo azul**, de Sir Arthur Conan Doyle, que traz o mistério por trás do desaparecimento de uma pedra preciosa: o carbúnculo azul. Holmes e seu fiel amigo, doutor Watson, farão o possível para solucionar esse caso.

Sherlock Holmes ilustrado: o carbúnculo azul, de Sir Arthur Conan Doyle. Jandira: Ciranda Cultural, 2023.



REPRODUÇÃO/EDITORA CIRANDA CULTURAL

171

Ao orientar a produção do conto de enigma, garanta que os estudantes organizem seu texto com base no resumo elaborado. Estimule que escrevam mantendo a progressão narrativa, com atenção à construção do enigma e à coerência dos elementos da história. Durante o processo, acompanhe o uso adequado da ortografia e da pontuação, bem como o uso de pronomes, advérbios e tempos verbais que assegurem a coesão.

Na etapa de revisão e reescrita, oriente os estudantes a relerem seus textos com atenção ao uso de pronomes, advérbios e tempos verbais adequados ao enredo e aos efeitos de sentido desejados. Solicite ainda que fiquem atentos à pontuação usada para expressar reações e emoções das personagens. Estimule a troca de textos entre os colegas, incentivando a escuta, a argumentação e o respeito às sugestões, como forma de desenvolver práticas colaborativas de revisão e aprimorar as produções. Acompanhe o processo, apoiando os estudantes na identificação de aspectos que podem ser ajustados para tornar a versão final mais clara, coesa e expressiva.

Dê orientações aos estudantes sobre como analisar bem o texto que lerão; perceber as vozes que o compõem (fala do narrador, discurso direto de personagem) e os sentidos das falas das personagens; decidir a entonação que querem dar, onde querem fazer pausas, qual o ritmo adequado.

Texto 2

Objetivos

- Ler piadas, identificando a estrutura e as características do gênero.
- Levantar hipóteses sobre o texto que será lido com base em suas experiências com o gênero.

BNCC em foco

Leitura/escuta:
EF15LP02, EF05LP10.

Na aula

Ao trabalhar o gênero piada, é importante apontar para os estudantes as quebras de expectativa presentes no texto como forma de gerar humor. O leitor segue as pistas dadas pelo texto rumo a uma compreensão e tem suas expectativas quebradas quando se depara com uma nova circunstância, momento em que surge o riso. A piada é um gênero narrativo e, portanto, terá os elementos básicos das narrativas: personagens, tempo, espaço e enredo, além do narrador. Presente nesse gênero, a linguagem informal também contribui para a construção do humor. Trata-se de uma narrativa curta, geralmente em discurso direto; em geral, tem autoria desconhecida.

Antes de ler o texto, explore o título das piadas, sugerindo o levantamento de hipóteses, conforme proposta do texto introdutório, bem como resgate o conhecimento prévio dos estudantes, perguntando se já ouviram piadas de cemitério antes e o que diziam. Questione os estudantes sobre o que as piadas que já ouviram antes têm em comum. Assim é possível introduzir as primeiras características do gênero, como a finalidade humorística.

Texto 2

Texto 2. Respostas pessoais.

Você gosta de **piada**? Já tentou contar alguma? A seguir, você vai ler duas piadas com temática parecida. Antes de começar a leitura, leia os títulos das piadas. Que episódios engraçados você acha que elas vão contar?

Piada 1

O cemitério

O guarda estava fazendo ronda no cemitério e, quando virou a esquina, deu de cara com uma mulher. Logo perguntou:

— A senhora não tem medo de passar por estas horas na frente do cemitério?

E a mulher:

— Ah, quando eu era viva eu tinha!



O CEMITÉRIO. **Piadas.biz**, [s. l., 20--?]. Disponível em: <https://piadas.biz/o-cemiterio-5>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Piada 2

Susto no cemitério

Tarde da noite, o sujeito ia passando perto de um cemitério quando ouve:

— Plec, plec, plec...

Acelera o passo, mas o barulho parece aumentar.

— Plec, plec, plec...

Curioso e assustado, estica o pescoço por sobre o muro e vê um homem com uma talhadeira e um martelo sentado em um dos túmulos, talhando a lápide.

— Puxa — murmura, aliviado. — O senhor me pregou um susto e tanto!

— Desculpe — responde o homem, e continua o trabalho.

— Afinal, o que o senhor está fazendo? — torna a perguntar o sujeito.

— Estou corrigindo o meu nome... escreveram errado na lápide!



SUSTO no cemitério. **Piadas.biz**, [s. l., 20--?]. Disponível em: <https://piadas.biz/susto-no-cemiterio>. Acesso em: 17 jul. 2025.

172

Leia o texto em voz alta, fazendo pausas em momentos oportunos, criando expectativas sobre partes do enredo que ainda vão acontecer. No segundo texto, por exemplo, há o barulho de entalhar feito por uma personagem; nesse caso, vale uma leitura dramatizada ou com entonação especial para contribuir com a atmosfera de mistério do texto.

É oportuno questionar os estudantes sobre as sensações que tiveram ao ler o texto – que expectativas criaram, se o que esperavam ocorreu, o que pensam sobre a atitude das personagens, o que fariam em situações semelhantes. Promova uma discussão entre eles, a fim de fomentar a compreensão global do texto e a interpretação de partes específicas. Faça também a comparação entre os textos, promovendo a reflexão dos estudantes sobre semelhanças e diferenças entre as piadas, traçando elementos que constituem o gênero.

Sobre os textos

Roda de conversa

- 1 Após ler os textos, responda: suas hipóteses sobre as piadas se confirmaram?
1. Resposta pessoal.
- 2 Os finais das piadas foram surpreendentes? Você as considerou engraçadas? Compartilhe suas opiniões com os colegas. **2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem suas opiniões, indicando se houve quebra de expectativa, e também que comentem se acharam as piadas engraçadas ou não.**
- 3 Se você estivesse no lugar tanto do guarda como do curioso, como reagiria?
3. Resposta pessoal. Incentive a argumentação dos estudantes ao responderem à pergunta.

Para compreender os textos

- 4 Releia a fala da mulher em resposta à pergunta feita pelo guarda na **piada 1**.

— Ah, quando eu era viva eu tinha!

- a. A forma verbal **era** refere-se a uma situação do presente, do passado ou do futuro?

4a. Refere-se a uma situação do passado.

- b. O que a resposta da mulher sugere?

4b. Sugere que ela não é mais viva.

- c. O guarda, provavelmente, esperava por essa resposta? Por quê?

4c. Provavelmente, o guarda não esperava por essa resposta, pois a pergunta que ele fez à senhora leva em consideração que ela é uma pessoa viva.

- d. O que busca gerar o humor da piada, ou seja, como ela tenta fazer o leitor rir?

4d. O fato de o guarda estar conversando com uma assombração achando que estava falando com uma pessoa viva.

- 5 Responda às questões a seguir sobre a **piada 2**.

- a. Que atitude tomada pelo curioso prova essa característica dele?

5a. O fato de ele colocar a cabeça por cima do muro para observar o que está acontecendo após ouvir o barulho.

173

Objetivos

- Reconhecer as características do gênero piada.
- Inferir informações implícitas no texto que constroem o humor.
- Identificar e analisar a quebra de expectativa nos finais das piadas, compreendendo seu papel na construção do humor.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP22, EF05LP10.

Análise linguística/semiótica: EF35LP30, EF05LP04, EF05LP05.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

Proponha aos estudantes que compartilhem as hipóteses levantadas antes das leituras do texto, analisando se elas se confirmaram e que sentimentos os textos causaram neles. Também é um momento oportuno para comparar os dois textos e as situações descritas neles, questionando os estudantes sobre as semelhanças e diferenças entre as piadas e o que as tornam textos de humor.

Valendo-se das atividades, retome os tempos verbais, mostrando como contribuem para a construção de sentido das piadas. Também é importante resgatar a noção de discurso direto, analisando seu efeito de sentido nas piadas lidas. Aproveite para reiterar o papel da pontuação na marcação das falas das personagens e nos sentidos construídos.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 a 3

Essas atividades estimulam a leitura crítica e reflexiva, pois convidam os estudantes a confirmarem hipóteses, analisarem o efeito de surpresa típico do gênero piada e se colocarem no lugar das personagens. Além disso, favorecem o desenvolvimento da oralidade, promovendo a argumentação e a troca de opiniões no grupo.

Atividade 4

A atividade incentiva a compreensão global do primeiro texto, que tem seu ápice na parte final em que há uma quebra de expectativa. Explore a fala da personagem feminina na piada e a observação dos implícitos do texto (o fato de a mulher dizer que era viva pressupõe que agora já não seja).

Atividade 5

Os estudantes são convidados a interpretar uma situação inusitada com base nas pistas do texto, identificando o comportamento de uma personagem (o curioso) e as razões para sua reação. Oriente-os a relerem a piada com atenção, observando os detalhes que antecedem o desfecho e que ajudam a compreender o humor da situação. Peça que justifiquem suas escolhas com base no texto, favorecendo a escuta e a troca entre os colegas.

Atividades 6 e 7

Valendo-se das atividades, estimule a análise das características do gênero piada. Faça perguntas como: “Onde se passam as histórias?”; “Qual é o tipo de narrador?”; “Quem são as personagens?”; “Como as falas das personagens são indicadas no texto?”; “Como é o final das histórias?”; “Ele te surpreendeu?”.

Aponte as características do gênero, por meio da análise dos textos, como, por exemplo, o fato de serem da tipologia narrativa e contarem, por isso, personagens, espaço, tempo e enredo.

Recomenda-se observar o final surpreendente nos dois textos da leitura, característica fundamental da piada. Dessa forma, o estudante poderá identificar características do gênero e desenvolver uma observação mais atenta na leitura dos textos. Ao final, leia em voz alta o conteúdo do boxe para sistematizar o que foi estudado.

b. Por que o curioso diz ao homem que estava em cima do túmulo que ele lhe pregou um susto?

- Porque o homem se escondeu para que não fosse visto.
- Porque o homem estava com uma aparência estranha.
- Porque ouvia o barulho e ainda não tinha visto ninguém.

6 O que as duas piadas têm em comum?

6. O fato de duas pessoas (o guarda e o curioso) conversarem com assombrações sem se darem conta disso e o fato de as histórias se passarem no cemitério.

7 Os textos lidos são piadas. Qual é a principal característica desse gênero?

- Narrar histórias em cenários inusitados, como cemitérios.
- Ter um final surpreendente e tem a intenção de gerar humor.
- Ter personagens curiosas que levam sustos.

8. Geralmente, as piadas são contadas em rodas de amigos e em outras reuniões em que pessoas conhecidas se encontram.

8 Em que situações é comum piadas serem contadas? Converse com os colegas.



Piadas são histórias curtas que apresentam um final surpreendente, com quebra de expectativa para gerar humor, ou seja, fazer o leitor rir. Apresentam linguagem simples e, em geral, não têm uma autoria conhecida. Por serem um gênero narrativo, apresentam personagens, tempo, espaço, enredo e narrador.

De olho na linguagem

9 Releia a **piada 1** para responder às perguntas.

a. Por que foram usados dois-pontos antes das falas das personagens nessa piada?

9a. Para introduzir a fala das personagens por meio do discurso direto, fazendo uma pausa na fala do narrador.

174

Atividade 8

A atividade estimula a reflexão sobre os contextos sociais e culturais em que piadas costumam ser contadas. Promova uma conversa coletiva, incentivando os estudantes a compartilharem situações do cotidiano em que ouviram ou contaram piadas (como em festas, na escola, com a família, entre amigos). Valorize a diversidade de experiências, destacando que o humor circula em diferentes espaços e pode ter finalidades variadas, como divertir, provocar ou aliviar tensões. Aproveite para reforçar a importância do respeito e da escuta durante as trocas orais.

b. A forma verbal **perguntou** está em que tempo?

Presente.

Passado.

Futuro.

c. No trecho “E a mulher.”, que forma verbal poderia ser usada antes dos dois-pontos, mantendo o sentido da piada?

9c. Possibilidades de resposta: exclamou, respondeu, disse.

10 Releia este trecho da **piada 2**.

Tarde da noite, o sujeito ia passando perto de um cemitério quando ouve:

— Plec, plec, plec...

Acelera o passo, mas o barulho parece aumentar.

— Plec, plec, plec...

- O que você imaginou que “plec, plec, plec...” poderia ser? E o que realmente indicava?

10• Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que poderia ser o som de alguém caminhando (o barulho de passos), alguém mascando chicletes, um barulho de obra, entre outras possibilidades. Espera-se que reconheçam que era a representação do som do homem talhando a lápide.

Pelo Brasil

Com pouco mais de 450 habitantes e um certo jeito de vila fantasma, o pequeno vilarejo de **Xique-Xique de Igatu**, com suas ruínas e casinhas de pedra, já chegou a abrigar mais de 9 mil habitantes no auge do garimpo de diamantes, no século XIX. Localizado nas encostas das montanhas na **Chapada Diamantina**, na Bahia, o lugar é protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Na sua região, há alguma construção que pareça “assustadora”? Converse com os colegas a respeito.



Casa de pedras em Xique-Xique de Igatu, na Chapada Diamantina, Bahia. Fotografia de 2021.

175

Atividade 9

A atividade permite a retomada da pontuação que introduz o discurso direto. Relembre os estudantes sobre o papel dos dois-pontos e resgate as noções temporais expressas pelas formas verbais do texto.

Atividade 10

Para conduzir essa atividade, incentive os estudantes a explorarem diferentes possibilidades de interpretação do som da onomatopeia “pléc, pléc, pléc...”, estimulando a imaginação e a associação com situações do cotidiano. Em seguida, oriente-os a relacionarem suas hipóteses ao contexto da história, reconhecendo que o barulho se referia ao homem talhando a lápide. Essa atividade desenvolve a habilidade de inferir sentidos a partir de pistas linguísticas e narrativas.

Pelo Brasil

Após a leitura do boxe com a turma, destaque que Xique-Xique de Igatu é um vilarejo marcado por transformações históricas ligadas ao garimpo de diamantes no século XIX e que hoje conserva parte dessa memória por meio de suas ruínas e construções de pedra. Explique que ser protegido pelo Iphan significa ser reconhecido como parte do patrimônio histórico e cultural do país. Essa proteção tem como objetivo garantir a preservação de sua história, impedindo alterações ou destruição. Se possível, localize a Chapada Diamantina no mapa, situando o vilarejo de Igatu no estado da Bahia.

Pensando sobre a língua: numeral

Objetivos

- Compreender o conceito de numeral e as classificações em numerais cardinais, ordinais, fracionários e multiplicativos.
- Diferenciar numeral de artigo.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP14, EF35LP03.

Na aula

Para o trabalho proposto nesta seção, faça uma leitura conjunta da tirinha com ênfase na expressão que contém o numeral (“primeira vez”). Depois, questione os estudantes sobre os sentidos construídos na tirinha, especialmente pela quebra de expectativa, o que confere humor ao texto.

Após ler com os estudantes o boxe conceitual, oriente-os a formularem frases para exemplificar os numerais indicados e anote-as no quadro de giz. Depois, proponha a reescrita dessas frases substituindo os numerais. Oriente-os a alternarem entre tipos de numerais, trocando, por exemplo, um ordinal por um cardinal, realizando os ajustes necessários para que o texto tenha sentido. Por exemplo: *Ronaldo ficou na primeira posição no campeonato. / Ronaldo é o número um no campeonato.* Explore com eles a função e o efeito de sentido desses numerais.

Pensando sobre a língua

Numeral

- 1 Leia a tirinha a seguir e responda às questões.



GALHARDO, Caco. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 7 ago. 2018. C5.

- a. Explique o humor proposto na tirinha.

Usufruo: aproveito, desfruto.

1a. A personagem comemora a paz e a calmaria que nunca teve antes e, logo em seguida, uma onda vira seu barco.

- b. O que a fala da personagem, no primeiro quadrinho, sugere sobre a vida dela?

1b. Sugere que ela tem vivido momentos de agitação e preocupação e que aquele é o único momento de paz e calmaria que ela já teve.

- c. Ao dizer “pela primeira vez”, a personagem mostra que já viveu essa experiência de paz e calmaria antes? Explique.

1c. Não, ela está vivendo uma experiência inédita, que nunca aconteceu antes em sua vida.

- d. O que a personagem poderia dizer para expressar que ela já viveu essa experiência uma vez e, agora, está vivendo novamente?

1d. Ela poderia dizer “Pela segunda vez...”.

- e. Copie da tirinha a palavra que você alterou para responder ao item d.

1e. Primeira.

176

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Explique o emprego do numeral **primeira** inserido no contexto da tirinha para evidenciar o papel dessa classe e também motivar a compreensão do texto: quando alguém diz experimentar algo pela primeira vez, vive-se uma experiência inédita. Entretanto, no contexto, essa fala pode significar um exagero para intensificar uma ideia. Então, além de mostrar o uso do numeral, vale resgatar o conhecimento de mundo dos estudantes. Também se cria nessa atividade novo contexto em que surge a necessidade do uso de outro numeral; aqui se torna possível expandir ainda mais os exemplos de emprego do numeral para além dos sugeridos na atividade. Assim conseguimos mostrar que o emprego dessa classe faz parte do cotidiano do estudante, mesmo quando ele ainda não sabia seu nome.

A palavra que você copiou na atividade **1e** é chamada de **numeral**.

Os numerais indicam quantidade ou ordem de algo em uma série. Os numerais podem ser:

- **cardinais:** indicam quantidade numérica. Exemplos: *dois, três, quatro, cem*.
- **ordinais:** indicam ordem ou posição em uma sequência. Exemplos: *primeiro, segundo, terceiro, vigésimo*.
- **multiplicativos:** indicam multiplicação ou aumento proporcional. Exemplos: *dobro, triplo, quádruplo*.
- **fracionários:** indicam divisão ou fração. Exemplos: *meio, terço, quarto*.

- 2** Leia a tirinha para pintar o quadro correto. O numeral **primeiro** se classifica como: **2. Os estudantes devem pintar o quadro com a palavra ordinal.**

cardinal.

ordinal.

multiplicativo.

fracionário.

- 3** Leia este trecho da **piada 2**, “Susto no cemitério”.

Curioso e assustado, estica o pescoço por sobre o muro e vê um homem com uma talhadeira e um martelo sentado em um dos túmulos, talhando a lápide.

- a.** A palavra **um** no trecho “vê um homem” indica uma quantidade exata ou apenas apresentam um homem qualquer? Trata-se de um **artigo** ou de um **numeral**? Explique.

3a. A palavra indica um homem qualquer, sem a intenção de dar destaque à quantidade de homens na cena. Trata-se de um artigo.

- b.** A palavra **um** em “um dos túmulos” tem o mesmo significado de **um** no trecho analisado no item **a**? Explique.

3b. Não, o trecho afirma que o homem está sentado em um dos túmulos, o que sugere que exista mais de um.

- c.** Quando o narrador diz que viu um homem “sentado em um dos túmulos”, a palavra **um** é numeral ou artigo?

3c. Nesse caso, a palavra **um** funciona como numeral cardinal.

177

Sugestão de atividade

Em roda de conversa, pergunte quantos estudantes há na turma. Após responderem, peça a eles que classifiquem o tipo de numeral usado para essa resposta (“cardinal”).

Em seguida, solicite a cada estudante que se levante e diga o numeral ordinal que lhe corresponde na lista de presença da sua turma. O estudante cujo nome inicia a lista deve responder “primeiro”, o que vem a seguir deve falar “segundo”, e assim por diante.

Atividade 2

A atividade requer a leitura atenta do boxe conceito e uma explicação prévia sobre os tipos de numerais de acordo com suas funções. Exponha aos estudantes a função quantificadora dos cardinais, mencionando também o fato de serem o grupo mais comum; a função organizadora dos ordinais, mostrando como ordenam as experiências e coisas em série, tal qual aparece na tirinha, já que a personagem ordena a experiência que está vivendo como a primeira; a função multiplicativa e proporcional dos multiplicativos e a função divisora e fracionária dos fracionários. Assim, os estudantes conseguirão compreender o tipo empregado na tirinha.

Atividade 3

No item **b**, espera-se que os estudantes compreendam que a frase continuaria fazendo sentido, embora alterasse a quantidade: “sentado em **dois** dos túmulos”, “sentado em **três** dos túmulos”. Isso reforça seu valor de quantidade precisa, característico dos numerais.

Pensando sobre a língua: palavras mau e mal

Objetivos

- Diferenciar os usos de **mal** e **mau**.
- Usar adequadamente **mal** e **mau** em frases.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP04, EF15LP14.

Análise linguística/semiótica: EF05LP01.

Na aula

As palavras **mal** (advérbio) e **mau** (adjetivo) têm pronúncias semelhantes, grafia e significados distintos, o que pode gerar desafios para os estudantes no uso delas na escrita. A atividade contribui para que eles as discriminem e exercitem sua utilização.

Relembre com os estudantes o que já sabem sobre adjetivos e advérbios, destacando que, de modo geral, os adjetivos acompanham os substantivos, determinando características, qualidades etc.; já os advérbios acompanham os verbos, indicando condições (tempo, lugar, modo etc.).

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Antes da leitura, peça a alguém da turma que faça o relato de **Chapeuzinho vermelho**, tal como circula na tradição oral.

Palavras mau e mal

1a. A mudança de enredo em relação à história original de **Chapeuzinho Vermelho**, com a personagem Lobo Mau pedindo ao Caçador que retire a Vóvó da barriga dele.

- 1 Leia a tirinha a seguir e responda oralmente às questões.



GALVÃO, Jean. Mau e mal. **Tirinhas Pedagógicas de Jean Galvão**, Piracicaba, 2 jan. 2025. Disponível em: <https://tiroletas.wordpress.com/2025/01/02/mau-e-mal/>. Acesso em: 15 set. 2025.

- O que surpreende e tem a intenção de provocar humor nessa tirinha?
- A palavra **mau** está acompanhando um substantivo. Qual é ele?
1b. O substantivo lobo.
- A que classe gramatical pertence a palavra **mau**? **1c. Adjetivo.**
- Qual é o antônimo, ou seja, o oposto de **mau**? **1d. Bom.**
- A palavra **mal** está acompanhando uma forma verbal. Qual é ela?
1e. A forma verbal passando.
- A que classe gramatical pertence a palavra **mal**? **1f. Advérbio.**
- Qual é o antônimo de **mal**? **1g. Bem.**

A palavra **mau** é um adjetivo que acompanha o substantivo, pois indica uma característica desse substantivo. Nesse caso, **mau** é o antônimo de **bom**.

Exemplo: *lobo mau / lobo bom.*

- **lobo**: substantivo
- **mau**: adjetivo
- **bom**: adjetivo

A palavra **mal** é um advérbio que modifica um verbo, um adjetivo, outro advérbio ou mesmo uma frase inteira e indica uma circunstância de modo. Nesse caso, é o antônimo de **bem**.

Exemplo: *passando mal / passando bem.*

- **passar**: verbo
- **mal**: advérbio de modo
- **bem**: advérbio de modo

Atenção: a palavra **mal** pode ser usada com função de substantivo, significando “doença” ou “aquilo que é ruim”. Nesse caso, pode vir acompanhada de artigo ou estar no plural. Exemplos: *O mal dela é a cobiça. Os males dele são a cobiça e a inveja.*

178

Oriente-os a lerem silenciosamente a tirinha e resalte como ela faz uma paródia, ao colocar as personagens agindo de forma surpreendente, o que causa efeitos de humor. Discuta as questões propostas, tendo o cuidado de circular a palavra para permitir diferentes participações dos estudantes.

Leia o box conceito com os estudantes e retome as classes de palavras **substantivo**, **adjetivo** e **advérbio**. Comente com os estudantes que uma maneira de perceber a função das palavras **mau** e **mal** na frase é substituí-las por seus antônimos. Por exemplo: *Ele dança bem./Ele dança mal.; Ele é um bom dançarino./Ele é um mau dançarino.* Essa é apenas uma estratégia para perceber o funcionamento da palavra no contexto de uso, que é o que orientará a identificação das palavras e sua escrita, uma vez que ambas têm exatamente a mesma realização sonora.

- 2 Leia a tirinha a seguir para responder às questões.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 30 jul. 2010. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/quadrin/f33007201005.htm>. Acesso em: 19 jul. 2025.

- a. No primeiro quadrinho, o que a palavra **mal** indica?
- 2a. O modo como o rinoceronte enxerga.**
-
- b. No segundo quadrinho, o adjetivo **mau** forma um substantivo composto: **mau-olhado**. O que essa palavra significa?
- 2b. Olhar que tem energia ruim, olhar maldoso.**
-
- c. Converse com os colegas e reflita sobre o segundo quadrinho: as personagens perceberam corretamente o que aconteceu com o carro? Registre as conclusões da turma.
- 2c. Espera-se que os estudantes respondam que não, porque elas atribuíram a uma superstição o que não compreenderam: a passagem rápida de um rinoceronte pelo carro delas.**
-

- 3 Complete as frases com **mal**, **mau** ou **males**.

- a. Eu passei _____ **mal** _____ depois do lanche.
- b. Ele é _____ **mau** _____ motorista.
- c. Há _____ **males** _____ que vêm para o bem!
- d. O antônimo de _____ **mau** _____ é bom.
- e. O antônimo de bem é _____ **mal** _____.
- f. Que brincadeira de _____ **mau** _____ gosto!
- g. Estou de _____ **mal** _____!



Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que, em duplas, elaborem com as próprias palavras uma explicação sobre as regras de emprego de **mau** e **mal**, acompanhada de exemplos.

Oriente-os a escreverem duas frases empregando o adjetivo **mau** e duas, o advérbio **mal**.

Depois, peça-lhes que apresentem suas explicações para outra dupla de estudantes, alternando-se: um explica o uso de **mau**; e o outro explica o uso de **mal**.

Atividade 2

Ao trabalhar com a tirinha, promova a leitura coletiva e a observação dos elementos verbais e visuais do texto. Incentive os estudantes a refletirem sobre o uso das palavras **mal** e **mau**, identificando suas classes gramaticais e os efeitos de sentido que produzem no contexto. Além da reflexão sobre os usos das palavras em foco, a atividade permite o desenvolvimento dos processos gerais de compreensão da leitura, especialmente ao exigir que eles localizem informações implícitas e interpretem o humor presente na situação. Valorize a troca oral entre os colegas durante a discussão das perguntas, incentivando o uso da linguagem adequada à situação e o respeito aos turnos de fala.

Atividade 3

Aproveite o provérbio “Há males que vêm para bem!” para explicar que **males** é um substantivo no plural, pois a palavra **mal** pode funcionar como substantivo quando antecedida de artigo. Dê exemplos: *O mal desse time é a falta de preparo técnico./Os males desse time são defesa frágil e ataque pouco colaborativo.*

Vamos brincar

Objetivos

- Diferenciar os usos das palavras **mal**, **mau** e **males**.
- Empregar adequadamente as palavras **mal**, **mau** e **males** em frases.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF05LP01.

Na aula

Se julgar conveniente, realize a atividade em duplas e oriente cada estudante a escolher um painel. Quando as duplas terminarem de completar as frases, corrija-as no quadro de giz e peça aos estudantes que troquem os trabalhos entre si, de modo que contem os pontos uns dos outros.

Vamos brincar

Qual é a tira?

- Nas sete frases escritas no lençol, faltam as palavras **mal**, **mau** e **males**.
- Nas quatro tiras há respostas, mas somente uma delas tem todas as respostas corretas.
- Descubra a tira certa. Depois, complete as frases com as respostas.

Vamos brincar. A tira correta é a de número 3.

1

1. mau
2. mau
3. males
4. mal
5. mau
6. mal
7. mal

2

1. mau
2. mal
3. mal
4. males
5. mal
6. mal
7. mal

3

1. mau
2. mal
3. males
4. mal
5. mal
6. mau
7. mal

4

1. mau
2. mal
3. males
4. mal
5. mal
6. mau
7. mau



- 1 Ele parece ser _____ mau _____ funcionário, mas é apenas inquieto.
- 2 Passamos _____ mal _____ com essa comida.
- 3 Esse chá é bom para os _____ males _____ causados pela gripe.
- 4 Se não estudar, você vai se sair _____ mal _____ na prova.
- 5 O trem _____ mal _____ chegou e já encheu.
- 6 Que _____ mau _____ humor você tem!
- 7 Sempre que ela se sente _____ mal _____, procura a mamãe.

Após a realização do jogo, peça aos estudantes que copiem no material de registro as frases corrigidas, destacando com lápis de cor as palavras estudadas. Se possível, proponha-lhes que, oralmente, justifiquem cada caso, permitindo que verbalizem a compreensão do emprego de **mal**, **mau** e **males**.

Vamos produzir

Objetivos

- Apreciar vídeo com gravação de contação de textos da tradição oral, voltados para o riso (piada, causo, anedota).
- Pesquisar e recontar piada, causo ou anedota.
- Apreciar a contação feita por colegas.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF05LP10.

Produção de textos:

EF05LP11.

Oralidade: EF15LP11, EF15LP12, EF35LP10, EF35LP11.

Na aula

Sugerimos que pré-seleccione um vídeo com contação de piada, causo ou anedota, adequado à faixa etária dos estudantes, sem manifestação de discriminação ou preconceito.

É possível também escolher um texto de um desses gêneros e preparar uma boa contação para os estudantes, usando entonação, pausas, ritmo, expressão facial e gestos que contribuam para os efeitos de humor. Peça a eles que observem como você usa os recursos citados.

Tanto na estratégia de exibir a gravação de um contador como na de apresentar sua contação, peça aos estudantes que observem o trabalho feito com os gestos, com a expressão facial e com os recursos de oralidade.

Promova breve reconto do texto ouvido, criando clima de ludicidade, para que os estudantes experimentem diferentes recursos e possibilidades de fazer a contação do texto.

Vamos produzir: Contação de piadas, causos e anedotas

Você e os colegas vão participar de uma roda de contação de piadas, causos e anedotas, em que cada um vai contribuir com a própria apresentação. Para se preparar para o evento, você vai apreciar um vídeo com uma contação de causos.

Planejando

- 1 Com o auxílio do professor, busque na internet vídeos com causos contados por Rolando Boldrin (1936-2022), cantor, compositor e apresentador de televisão conhecido por seu jeito especial de contar histórias.
- 2 Escolha um causo e preste atenção nas estratégias utilizadas pelo contador para provocar o riso.
 - O trabalho de voz, com pausas, entonação (quando ele coloca mais ênfase em um trecho ou uma palavra específica).
 - O uso de diferentes modos de falar a língua portuguesa no Brasil para caracterizar personagens.
 - O uso de gestos, da expressão corporal e do riso.
- 3 Agora, com o auxílio de um responsável, escolha uma piada, um causo ou uma anedota para você contar na roda de contação. Atenção aos critérios para uma boa piada, causo ou anedota:
 - precisa ser engraçado, provocar o riso;
 - precisa ser adequado para sua idade e para ser compartilhado na escola;
 - não pode conter preconceito ou discriminação de nenhuma forma.
- 4 Anote a piada, o causo ou a anedota escolhida no material de registro.

Ensaio

- 5 Inspirando-se no contador Rolando Boldrin ou em outros que você conheça, ensaie a maneira como vai apresentar aos colegas o texto selecionado.

182

Depois, oriente a busca de textos que os estudantes devem fazer com acompanhamento de uma pessoa adulta responsável e marque um dia para a realização da contação. Repasse com a turma os combinados para a atividade que farão e escreva no quadro de giz a data de realização. Sugerimos o tempo de uma semana, para que os familiares ou responsáveis possam acompanhar e apoiar a atividade de levantamento de textos dos estudantes e os ensaios.

- 6 Peça a ajuda de um adulto ao ensaiar. Solicite a essa pessoa que avalie se você:
 - escolheu um texto engraçado (piada, causo ou anedota) adequado para contar para a turma;
 - utilizou a entonação e o volume de voz adequados, de modo que a leitura seja atraente para o público;
 - planejou as pausas e os gestos que mais combinam com cada passagem do texto selecionado, causando o riso.
- 7 Considere os apontamentos e, se necessário, faça mais uma rodada de ensaios para ajustes.

Compartilhando

- 8 No dia combinado com o professor para a contação, procure ficar à vontade e aproveitar o momento da sua apresentação.
- 9 Curta a roda de contação de piadas, causos ou anedotas, valorizando e incentivando as produções dos colegas.

Avaliando

10. Espera-se que os estudantes avaliem a atividade considerando as questões propostas.

- 10 Após a roda de contação, converse com os colegas de turma para, juntos, avaliarem a atividade.
 - Que piadas, causos ou anedotas foram mais engraçados? De que maneira a apresentação dos colegas contribuiu para isso?
 - Em uma próxima contação, o que você mudaria para tornar seu texto mais interessante ou engraçado para o público?
 - Do que mais gostaram ao realizar essa atividade? O que foi mais desafiador?



ALEXANDRE DUBELARQUINO DA EDITORA

183

- Ele participou da roda de conversa ao final da atividade, contribuindo com a autoavaliação acerca da atividade?
- Demonstrou confiança durante as atividades orais?

As informações observadas podem ser consideradas para planejar as próximas aulas e as intervenções pedagógicas necessárias em grupo ou individualmente.

Cuide dos aspectos socio-emocionais na roda de contação, combinando escuta atenta, valorização das participações e aprendizagem conjunta.

Comece uma conversa com a turma sobre as apresentações. Ajude os estudantes a fazerem observações detalhadas e a anotarem no material de registro suas impressões. Então, proponha que, coletivamente, coloquem a opinião deles: “Do que mais gostaram na roda de contação?”; “O que poderia ser melhorado?”; “Despertaram a atenção dos ouvintes com o vocabulário usado?”; “O que puderam aprender na roda de contação de piadas, causos ou anedotas?”.

Observe quais estudantes precisam de mais oportunidades de interação com os pares para se desenvolverem e procure priorizá-los nas situações de interação, com acolhimento e respeito, para que se sintam seguros em avançar.

Acompanhamento de aprendizagens

Durante a apresentação dos estudantes, faça registros sobre a produção oral. Busque identificar se os estudantes seguiram as orientações da atividade e observe possíveis lacunas de aprendizagem ou dificuldades quanto à oralidade. Avalie:

- O texto escolhido é de humor ou o modo como foi contado confere humor a ele?
- O tema do texto é adequado para a idade da turma?
- O estudante emprega tom de voz, entonação e pausas adequadamente?
- Ele utiliza gestos e expressão corporal coerentes com o texto contado?
- Quando estava apreciando a contação dos colegas, o estudante escutou com atenção sem interromper?

Objetivos

- Refletir sobre o humor e seus efeitos no cotidiano.
- Refletir sobre a relação entre humor e saúde.

BNCC em foco

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

A seção tem como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre o humor como estratégia de autorregulação e de manutenção da saúde física e emocional.

Realize a leitura coletivamente e em voz alta do texto da seção com eles, fazendo pausas para que possam opinar e compartilhar suas percepções.

O texto possibilita retomar características do gênero reportagem. Comente com os estudantes que as aspas são empregadas para sinalizar o que o psiquiatra Isaac Efraim disse. Retome, ainda, que o uso de citação de uma autoridade no assunto confere maior credibilidade ao texto.

A importância do humor no dia a dia

Você já parou para pensar na importância de “rir de si mesmo”? Ao longo da vida, todos vamos enfrentar diversas situações desafiadoras: planos que dão errado, acontecimentos inesperados que fogem do nosso controle, decepções... Nesses momentos, quando a tendência é deixarmos emoções como a raiva ou a tristeza tomarem conta de nós, é essencial achar maneiras de lidar com as dificuldades de forma bem-humorada. E quem diz isso é a ciência.

Infográfico clicável Gêneros da comédia

“A risada é o sintoma, é a manifestação física. O que faz a diferença é conseguir ver o lado engraçado da coisa. E sim, isso não melhora pouco, isso melhora muito a vida da pessoa”, destaca o psiquiatra Isaac Efraim. “Rir é o melhor remédio, mas rir enquanto forma de enxergar a vida de uma forma mais leve, mais irônica, mais engraçada.”

[...]

Segundo ele, a pessoa que vê a vida de uma forma engraçada não tem necessidade de se defender e relaxa na relação com os acontecimentos, ficando mais solta e mais absorta nas informações que serão processadas pelo processo cognitivo.

FONSECA, Fausto Fagioli. A ciência do riso: como o humor e as gargalhadas afetam sua saúde. **VivaBem**, São Paulo, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2023/11/10/ris-e-o-melhor-remedio.htm>. Acesso em: 15 set. 2025.

POLLIANA VENTURINI/GETTY IMAGES



Uma vida mais leve torna a convivência mais agradável. Fotografia de 2018.

O humor e o riso estão associados a efeitos no cérebro que ajudam a acalmar a ansiedade e diminuir os efeitos negativos do estresse. É por isso que, quando tornamos uma situação mais leve, o corpo relaxa e, muitas vezes, conseguimos até mesmo pensar em novas ideias e soluções para um problema que antes parecia impossível.

184

Conexões em foco

A seção permite um trabalho interdisciplinar com Ciências. Para isso, proponha uma atividade em que os estudantes utilizem um espelho para se observarem enquanto sorriem. Incentive que observem e toquem os próprios rostos, sentindo a musculatura da face associada ao ato de sorrir. Em seguida, pergunte sobre outros efeitos no corpo gerados pelo riso. Espera-se que citem que a barriga ou as bochechas podem doer de tanto rir ou que comentem que ficam mais relaxados após uma seção de risadas. Ajude-os a associarem esses efeitos ao que foi apontado no texto da seção.

Ao estimular a reflexão sobre maneiras de utilizar o humor em prol da saúde e do bem-estar e para tornar o cotidiano mais leve, a proposta interdisciplinar incorpora o Tema Contemporâneo Transversal **Vida familiar e social** e contribui para o alcance do **ODS 3 (Saúde e bem-estar)**.

Ainda que não seja sempre possível manter um sorriso no rosto, fazer um esforço para tentar viver com mais leveza ajuda a espalhar o “bichinho do riso”, tornando todos a nossa volta mais felizes e o ambiente ao redor mais acolhedor.



ANDRESWIDE-/GETTY IMAGES

Rir com os amigos é uma maneira de deixar o estresse de lado. Fotografia de 2024.

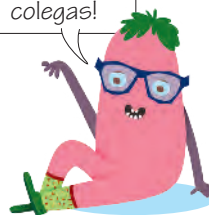
Explorando o assunto

- 1 De que maneira o riso e o humor fazem parte da sua vida?
1. Resposta pessoal.
- 2 Você se considera uma pessoa bem-humorada, inclusive nas situações difíceis? Compartilhe com os colegas o que você faz nesses momentos para tornar a situação mais leve. **2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas estratégias pessoais de autorregulação.**
- 3 Em alguns momentos, é difícil ver o lado bom das coisas ou dar risada. Nessas situações, como você lida com as suas emoções?
3. Resposta pessoal.
- 4 De que maneira seus amigos e as pessoas que moram com você contribuem para tornar a sua vida mais bem-humorada? **4. Resposta pessoal.**

Faça a sua parte **5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem estratégias específicas ao cotidiano da turma, citando exemplos que façam sentido ao contexto do grupo.**

- 5 No dia a dia da escola, alguns momentos podem causar emoções e sentimentos difíceis de lidar, e, nessas horas, manter o bom humor pode ser um desafio. Converse com os colegas e, juntos, pensem em estratégias que podem ajudar a tornar o cotidiano de vocês mais leve.

Ouçã as ideias dos colegas!



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

185

Indicação para você

TEIXEIRA, Ricardo Afonso. Um bom senso de humor favorece a saúde da mente e do corpo. **Instituto do Cérebro de Brasília**, 30 ago. 2024. Disponível em: <https://icbneuro.com.br/portal/um-bom-senso-de-humor-favorece-a-saude-da-mente-e-do-corpo/>. Acesso em: 15 set. 2025.

Nesse *link*, o neurologista Ricardo Afonso Teixeira compartilha informações e resultados de estudos sobre a relação entre bom senso de humor e a manutenção da saúde da mente e do corpo.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 a 4

Permita que os estudantes compartilhem suas experiências e suas maneiras de lidar com situações difíceis, incentivando o uso do humor e do riso como aliados na autorregulação. No entanto, acolha as dificuldades que podem compartilhar sobre a maneira como lidam com sentimentos e emoções, como a tristeza, a raiva e a frustração.

É importante destacar que há pessoas mais sérias, o que não impede que possam usar o humor, à sua maneira, de modo a contribuir para o bem-estar individual e coletivo.

Atividade 5

Espera-se que os estudantes, juntos, pensem em estratégias de autorregulação e que contribuam para o bem-estar do coletivo de maneira empática, solidária e leve. Incentive a participação de todos, dando oportunidade para que expliquem seus pontos de vista. Oriente-os a escutarem com atenção os colegas e aguardarem a vez de falar.

O que você aprendeu nesta unidade?

Objetivos

- Demonstrar conhecimento dos processos gerais de compreensão da leitura.
- Identificar efeitos de sentido em textos verbais e visuais.
- Distinguir o uso de **mal** e **mau** em diferentes contextos.
- Reconhecer pronomes possessivos e expressões de posse.
- Formar palavras com prefixos e compreender seus sentidos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP18, EF35LP21.

Análise linguística/semiótica: EF35LP14, EF05LP01, EF05LP08.

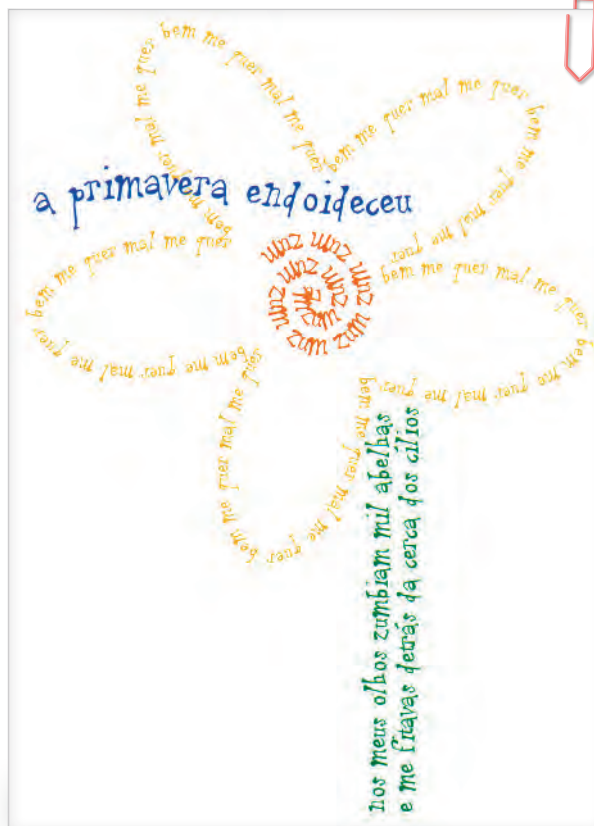
Produção de textos: EF35LP26.

Na aula

A seção tem como objetivo estimular os estudantes a mobilizarem os conhecimentos trabalhados na unidade para interpretar diferentes gêneros textuais, articulando leitura, análise linguística e reflexão crítica. Realize a leitura dos textos com eles, promovendo momentos de diálogo e incentivando os estudantes a justificarem suas respostas e opiniões, de modo a consolidar aprendizagens e ampliar a compreensão textual.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Leia o poema visual e responda às questões.



CAPPARELLI, Sérgio;
GRUSZYNSKI, Ana Cláudia.
A primavera endoideceu. In:
AGUIAR, Vera (coord.). **Poesia
fora da estante**. 3. ed. Porto
Alegre: Projeto; CPL-PUCRS,
1997. p. 180.

- a. Qual é a imagem formada no poema?

1a. A imagem de uma flor.

- b. Que recursos foram utilizados para criar essa imagem?

1b. Foram utilizadas palavras, cores e a disposição do texto no espaço da página.

- c. Copie do poema duas formas de se referir ao barulho que as abelhas fazem.

1c. Zum e zumbiam.

186

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

A atividade propõe a leitura e interpretação de um poema visual, favorecendo a observação dos efeitos de sentido produzidos por disposição gráfica, uso de palavras e cores. Os estudantes devem relacionar partes do texto verbal à imagem construída e identificar recursos expressivos como onomatopéias.

- 2 Agora, leia este trecho de um artigo expositivo sobre as abelhas.

Comunicação entre as abelhas

As abelhas se comunicam através de toques, movimentos, sons e cheiros. Por exemplo, quando uma abelha quer informar às suas companheiras de colmeia sobre uma fonte rica em **néctar** ou **pólen** encontrada nas proximidades da colmeia, ela inicia uma dança circular. Esse tipo de dança indica que a fonte de alimento encontra-se próxima, a menos de 100 metros da colmeia, mas não indica qual direção a tomar. No entanto, o cheiro específico do pólen grudado no corpo da abelha que dançou para suas companheiras as informa sobre a planta visitada. Assim, elas podem procurar pela planta perto da colmeia. [...]

Néctar: líquido que contém açúcar produzido pelas flores.

Pólen: grãos minúsculos produzidos pelas plantas para se reproduzirem.



FREERIK

SANTOS, Cynthia. Abelhas (2) – Na sociedade da colmeia há rainha, operárias e zangões. **UOL**, [s. l., 20--?]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/abelhas-2-na-sociedade-da-colmeia-ha-rainha-operarias-e-zangoes.htm>. Acesso em: 15 jul. 2025.

- a. O que esse trecho explica?

2a. A forma de comunicação entre as abelhas.

- b. Sublinhe no trecho as diferentes formas de comunicação das abelhas.

2b. Os estudantes devem sublinhar o trecho “toques, movimentos, sons e cheiros”.

- c. No trecho, o pronome possessivo **suas** corresponde a que pessoa? Ou seja, quem possui?

2c. O pronome corresponde às companheiras de colmeia da abelha.

- d. Em “o cheiro específico do pólen grudado no corpo da abelha”, que palavra é um artigo e quais são preposições?

2d. Artigo: o. Preposições: do, no, da.

- e. Como você poderia reescrever o trecho mencionado no item **d** utilizando um pronome possessivo para substituir a expressão **no corpo da abelha**?

2e. Possibilidade de resposta: O cheiro específico do pólen grudado em seu

corpo.

187

Atividade 2

Oriente os estudantes a realizarem a leitura silenciosa do texto e a registrarem as respostas. Ao promover a correção coletiva da atividade, peça a um voluntário que leia o texto em voz alta.

O trabalho com o texto expositivo sobre a comunicação entre abelhas permite trabalhar a localização de informações explícitas, o uso de pronomes e expressões de posse, além de ampliar o vocabulário com termos do campo científico.

Acompanhamento de aprendizagens

Aproveite as atividades de leitura, compreensão de texto e escrita desta seção para fazer registros de possíveis lacunas de aprendizagem ou dificuldades dos estudantes, especialmente quanto à compreensão leitora e ortografia. Registre os avanços alcançados em cada uma dessas práticas de linguagem. A avaliação continuada proporciona dados para que você possa planejar as próximas aulas e as intervenções pedagógicas necessárias em grupo ou individualmente.

Atividade 3

O item **a** permite avaliar se os estudantes localizam os marcadores de discurso direto (travessão e verbos de enunciação) e a referência à personagem “conde”. Assim, sugere-se trabalhar esses aspectos com os que não escolherem a resposta esperada.

O item **b**, por sua vez, permite avaliar se os estudantes fazem inferências diretas, com base em outras textualmente dadas. Para inferir que o enigma é o roubo de uma pedra preciosa, eles precisam observar: o destaque que o título dá à pedra; as ações do enredo em torno dela – o conde tem a pedra escondida no bolso e planeja mandá-la para a Holanda; Holmes está à procura da pedra. Em contrapartida, informação alguma do texto permite inferir a nacionalidade do conde e que ele esteja desaparecido. Para os estudantes que não fizerem a inferência esperada, vale o trabalho com perguntas intermediárias: “Quem está com a pedra no bolso?”; “Esse objeto deve ter muito ou pouco valor? Por quê?”; “O que um detetive costuma investigar?”; “Por que Holmes deve estar nessa história?”.

No item **c**, busca-se avaliar se os estudantes compreendem o que é o plano e qual é o papel dos detetives. O esperado é que reconheçam que o plano depende de enganar o detetive Sherlock Holmes e que deduzam que isso é pouco provável, considerando as características de Holmes e sua esperada ação de sempre desvendar o mistério.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 3 Leia o trecho de um conto de enigma.

A pedra Mazarino

— Já enganei pessoas mais espertas do que ele — respondeu o conde. — A pedra está aqui no meu bolso secreto. Não quero correr o risco de perdê-la, deixando-a em qualquer lugar. Ela pode estar fora da Inglaterra esta noite e ser cortada em quatro pedaços em Amsterdam antes de domingo. Ele não sabe nada a respeito de Van Seddar.

— Pensei que Van Seddar fosse embora a semana que vem.

— Devia ir. Mas agora tem de partir no primeiro vapor. Um de nós tem de ir imediatamente com a pedra à Lime Street, para pô-lo ao corrente.

— Mas o falso esconderijo ainda não está pronto.

— Bem, a coisa tem de ser feita de qualquer maneira, e com qualquer risco. Não há um momento a perder.

Novamente, com o senso do perigo que no esportista se converte em instinto, este fez uma pausa e olhou para a janela. Não havia dúvida: fora da rua que viera aquele débil som.

— Quanto a Holmes — continuou o conde —, podemos enganá-lo facilmente. Como sabe, [...] não nos prenderá se puder obter a pedra. Pois bem, vamos prometer-lhe a pedra. Podemos pô-lo na pista falsa, e, até que ele descubra que está enganado, a pedra estará na Holanda e nós, fora do país.

[...]

— Vá dizer ao holandês que se mexa. Eu me encarrego deste pateta e lhe faço uma confissão falsa. Vou lhe dizer que a pedra está em Liverpool. [...]

DOYLE, Arthur Conan. A pedra Mazarino. In: DOYLE, Arthur Conan. **As aventuras de Sherlock Holmes**. Tradução de Hamilcar de Garcia. São Paulo: Círculo do Livro, 1990.

- a. De quem são as falas no texto?

- Do narrador e da personagem Van Seddar.
- Das personagens Sherlock Holmes e conde.
- Das personagens conde e seu comparsa.



b. Qual é o enigma na história?

- O roubo de uma pedra preciosa.
 O sumiço do conde da Holanda.

c. O plano do vilão é:

- gerar uma pista falsa e fugir para outro país.
 entregar o objeto roubado para ser perdoado.

4 Forme as palavras a seguir e escolha uma delas para completar a frase. Depois, justifique sua escolha com base no trecho lido na atividade 3.

in + falível = infalível

in + viável = inviável

in + consistente = inconsistente

- O plano do conde era inconsistente.

4• Com base na declaração do conde de que “a coisa tem de ser feita de qualquer maneira, e com qualquer risco”, sabe-se que o plano não era infalível, pois oferecia riscos, mas era viável, embora fosse inconsistente.

5 Preencha as frases com a palavra entre parênteses adequada.

- a. O conde da história parece ser um homem mau. (mau/mal)
 b. O plano do conde estava muito mal formulado. (mau/mal)
 c. Ficou tão preocupado com o plano que passou mal. (mau/mal)
 d. O mau disso tudo é que o detetive poderia ser enganado. (mau/mal)

Atividade 4

Relembre que, na formação de palavras, o prefixo **in-** indica negação ou oposição. Retome os significados das palavras-base (*falível*, *viável*, *consistente*) e oriente a análise de como o prefixo modifica o sentido. Após a formação das novas palavras, os estudantes devem escolher a mais adequada para completar a frase, justificando com base no trecho lido.

Atividade 5

A atividade explora a distinção entre **mal** (advérbio) e **mau** (adjetivo), com base em frases ligadas ao conto. Retome os sentidos e classes gramaticais das palavras, com exemplos contrastivos. Oriente a análise de cada frase, destacando a função da palavra no enunciado. A articulação com o texto amplia a compreensão contextual e o uso adequado dessas formas parônimas.

Unidade 4

Unidade

4

Ação e inclusão

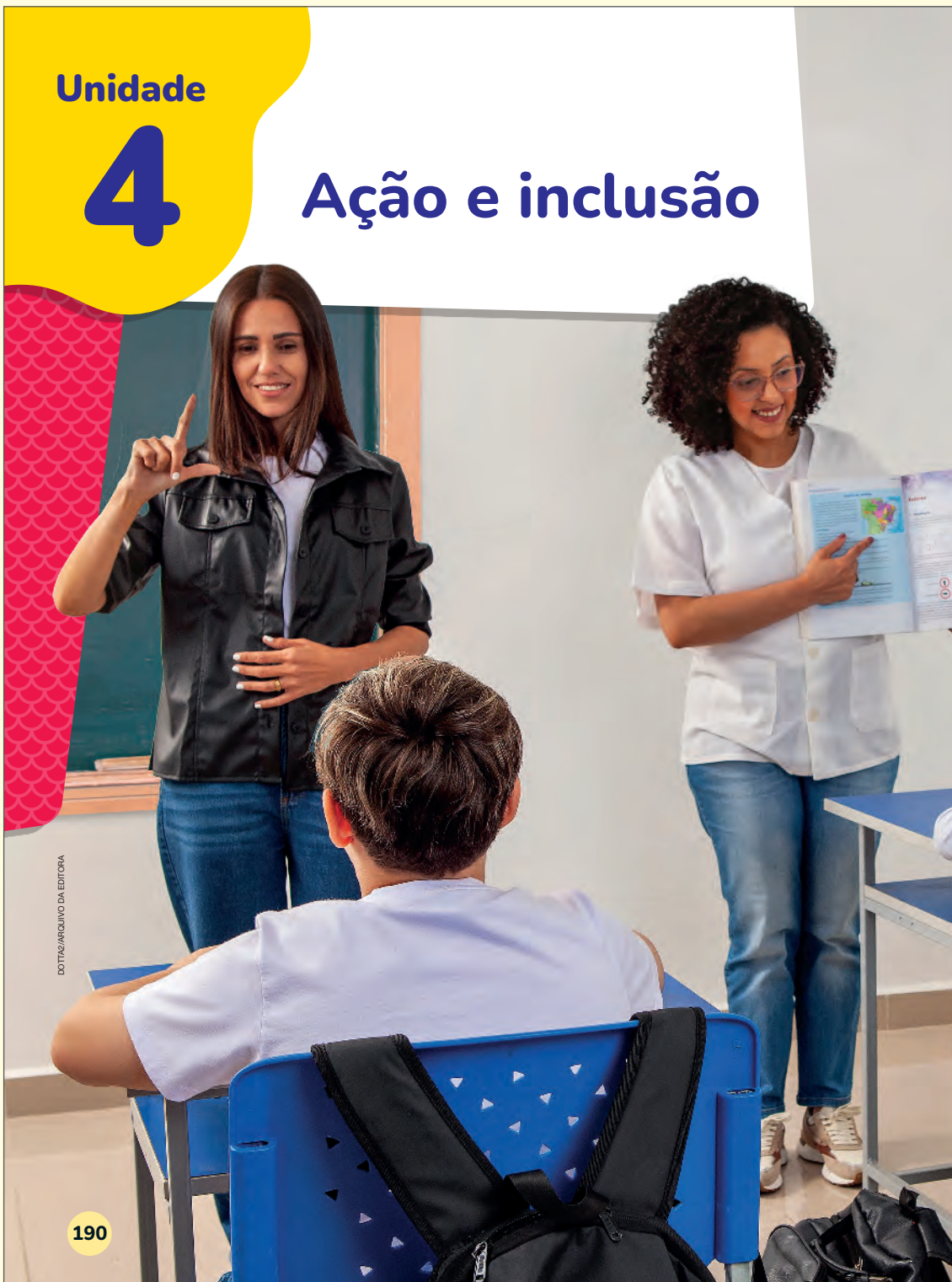
Objetivos

- Ler e compreender texto de curiosidade, entrevista, reportagem impressa e digital.
- Produzir texto de curiosidade, entrevista, reportagem impressa e digital, considerando as características de cada gênero.
- Identificar frase nominal e verbal, sujeito e predicado.
- Escrever palavras em que o fonema /s/ é representado por diferentes grafemas.
- Identificar e escrever palavras com os diferentes sons representados pela letra **x**.
- Reconhecer as relações que as conjunções expressam e saber empregá-las.
- Diferenciar e usar as palavras **mas** e **mais**.
- Compreender o caráter polissêmico das palavras.
- Refletir sobre a concordância entre as palavras.
- Diferenciar o emprego de **traz**, **trás** e **atrás**.

Na aula

A imagem da abertura mostra a concretização de um direito fundamental: o acesso à educação escolar regular para todas as crianças e, neste caso, estudantes surdos. A presença de um(a) intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas salas de aula permite ao estudante surdo aprender junto a crianças não surdas. No Brasil, há diversas iniciativas para que professores e estudantes em geral possam aprender essa língua.

DOTAZ/ARQUIVO DA EDITORA



190

BNCC em foco

Leitura/escuta: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP15, EF05LP22, EF05LP23.

Análise linguística/semiótica: EF35LP12, EF35LP13, EF35LP16, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP07, EF05LP26, EF05LP27.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP17, EF05LP24.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF05LP19, EF05LP23.

Competências Gerais: 1, 4, 5, 6, 7 e 10.

Competências Específicas de Linguagens: 1, 2, 3 e 4.

Competências Específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5 e 7.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.

Vamos conversar

Observe a fotografia. Troque conhecimentos e opiniões e responda às questões.

1. Que situação está sendo retratada na imagem? **1. Espera-se que os estudantes reconheçam uma aula sendo dada com intérprete de Libras.**
2. Espera-se que os estudantes compartilhem o que já aprenderam sobre Libras.
2. O que você sabe sobre a Libras?
3. Por que pode ser importante a presença de uma pessoa intérprete de Libras em uma sala de aula? **3. Espera-se que os estudantes mencionem a importância da inclusão dos estudantes surdos.**
4. Em sua opinião, que outros espaços sociais deveriam contar com esses profissionais? **4. Possibilidade de resposta: teatro, cinema, restaurante, televisão, mídias digitais e serviços de atendimento ao público no geral.**
5. Você conhece iniciativas que promovem o acesso de pessoas com deficiência aos mais diversos espaços? Se sim, quais?

5. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios.



DOTTA/ARQUIVO DA EDITORA

191

Atividade 4

Auxilie os estudantes a relacionarem a presença de intérpretes de Libras à garantia de direitos.

Atividade 5

Leve os estudantes a pensarem em diferentes formas de exclusão: física, comunicacional, social, econômica. Pergunte se já presenciaram situações em que alguém teve dificuldade para entrar em um prédio, participar de uma aula, brincar no parquinho ou usar o transporte público em razão de alguma limitação física, sensorial ou por preconceito. Dê exemplos próximos da realidade dos estudantes, como uma escola sem rampa ou um vídeo sem legenda ou audiodescrição. Incentive o debate com escuta atenta, reforçando que todos têm direito à participação plena na sociedade.

Vale ressaltar a conquista do direito ao acesso e à inclusão nas diversas esferas da vida de pessoas com deficiência, sobretudo a partir da Lei n. 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI) ou Estatuto da Pessoa com Deficiência.

No transcorrer das atividades, incentive a participação dos estudantes, pedindo-lhes que exponham ideias e dúvidas, dialogando com o que ouviram dos colegas, exercitando a escuta interessada e formulando perguntas.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Dê tempo para que os estudantes leiam a legenda e observem os detalhes da imagem: quem são as pessoas retratadas? O que elas estão fazendo? O que está escrito no quadro? Incentive a troca de impressões em duplas ou pequenos grupos.

Atividade 2

A Língua Brasileira de Sinais, uma língua oficial do Brasil, é usada principalmente por pessoas surdas para se comunicarem. Verifique se, após esse contato com o tema, os estudantes buscaram saber mais sobre Libras ou sobre meio de acessibilidade e peça a eles que compartilhem seus conhecimentos.

Atividade 3

Convide os estudantes a pensarem sobre a importância de ações inclusivas para todos os envolvidos. Incentive a turma a refletir sobre os ganhos coletivos quando há a garantia das diferentes formas de inclusão.

Objetivos

- Ler e compreender texto de curiosidade e entrevista.
- Pesquisar, planejar e expor oralmente curiosidades sobre uma profissão de sua escolha.
- Planejar e produzir entrevistas com profissionais da escola.
- Diferenciar frase nominal e frase verbal, bem como sujeito e predicado.
- Ler e escrever corretamente palavras com **c, ç, s, ss, sc, sç, x e xc**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP22, EF05LP23.

Análise linguística/semiótica: EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP26.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF05LP24.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

Na aula

Antes da leitura, proponha aos estudantes que, em casa, conversem com seus familiares ou responsáveis a respeito das escolhas profissionais deles. Em uma data previamente combinada, promova uma roda de conversa na qual os estudantes possam compartilhar o que descobriram – é importante que, nesse processo, compreendam que os caminhos profissionais são diversos e mutáveis.

Você já parou para pensar nos vários profissionais que fazem parte do seu dia a dia? O professor, o diretor, o motorista de ônibus, o padeiro, o policial... São milhões de pessoas em todo o país que dedicam parte do seu dia para realizar todo tipo de trabalho e garantir o funcionamento da vida em sociedade.

Vamos pensar juntos sobre o mundo do trabalho, como ele funciona e quais são algumas das profissões que existem por aí?

- 1 A notícia a seguir apresenta um projeto interessante relacionado à formação profissional. Leia-a com atenção e responda às questões.

Agora em Rio Grande, projeto ensina pequenos a serem bombeiros

Aulas de combate a incêndio incluem noções básicas de primeiros socorros

Lays Bento
23/03/2025 | 08:59

Fogo e coragem: o programa de bombeiro mirim, já estabelecido em Santo André e São Bernardo, chega a quatro escolas de Rio Grande da Serra. Quem tem de 4 a 17 anos e quer aprender a combater incêndios ou a praticar primeiros socorros pode se inscrever durante esta semana nas três cidades.

[...]

Um detalhe importante é que a farda, uniforme de bombeiros para a criançada, e o material didático também são entregues sem custo algum, graças a uma parceria de empresas e do governo federal, segundo Gerson Moraes, que coordena o projeto na região. Hoje, o programa de bombeiro mirim se espalha por 189 cidades no Brasil.

No Grande ABC, a oportunidade foi trazida como uma forma de estimular a formação de novos profissionais. “Em Rio Grande, começamos projeto-piloto, com uma escola, no ano passado. Mas tudo nasceu há cinco anos na região, depois que eu (como bombeiro, empresário e jornalista) observei que teríamos de trazer agentes de outras cidades, caso fosse necessário trabalhar aqui.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia o título do texto e, em seguida, antes de continuar, pergunte aos estudantes se já ouviram falar ou sabem o que seriam bombeiros mirins; questione-os se há algum projeto social semelhante ou voltado ao incentivo de conhecer profissões na comunidade em que vivem. Depois, pergunte ainda o que eles acham que esse projeto ensina e para quem é voltado – questione-os por que seria importante aprender primeiros socorros. Proponha uma leitura silenciosa primeiro e, depois, realize leitura compartilhada com a turma, sugerindo que alguns estudantes leiam trechos ou parágrafos. Chame a atenção para o envolvimento de crianças e adolescentes em ações de responsabilidade e segurança pública.

Consideramos a ação como transformadora, pois tira (a criança) do celular, prepara para as realidades e planta o respeito entre todos”, explicou Moraes, que incentiva a oportunidade também aos adolescentes como uma forma de conseguir o primeiro emprego.

BENTO, Lays. Agora em Rio Grande, projeto ensina pequenos a serem bombeiros. **Diário do Grande ABC**, Santo André, 23 mar. 2025. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/4211898/agora-em-rio-grande-projeto-ensina-pequenos-a-serem-bombeiros>. Acesso em: 17 jul. 2025.

a. O que o programa de bombeiro mirim ensina às crianças e aos jovens?

1a. Ensina a combater incêndios e noções de primeiros socorros.

b. Você concorda que iniciativas como essa ajudam os jovens a escolherem sua profissão? Explique por quê.

1b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que um dos objetivos do programa é a formação de futuros novos profissionais.

2b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que vivemos em um

2 Leia o trecho da reportagem “Carreiras do futuro vão exigir um perfil mais flexível do profissional” e responda às questões. **mundo com muitas transformações e descobertas e, por isso, é preciso estar aberto a novas experiências.**

Saúde, transformação digital, segurança, inovação, educação, entretenimento, infraestrutura, socioambiental, energia e ética são algumas das novas carreiras apontadas por estudo desenvolvido pelo Escritório de Desenvolvimento de Carreiras da USP (ECar). Segundo o estudo, essas novas carreiras vão exigir do profissional maior flexibilidade para migrar para outras áreas, disposição para viver novas experiências e capacidade de construir redes de contato.

CARREIRAS do futuro vão exigir um perfil mais flexível do profissional. **Jornal da USP**, São Paulo, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/carreiras-do-futuro-va-exigir-um-perfil-mais-flexivel-do-profissional/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

a. Das carreiras citadas na reportagem, quais você conhece? Conte para os colegas.

2a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios.

b. Em sua opinião, por que os profissionais do futuro deverão ter disposição para viver novas experiências? Converse com os colegas.

c. Além das áreas mencionadas na reportagem, quais outras profissões você imagina que existirão no futuro? Por quê? Converse com os colegas.

2c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comentem e justifiquem suas ideias em relação a possíveis novas profissões.

193

Indicação para a turma

BEE MOVIE: a história de uma abelha. Direção: Simon J. Smith e Steve Hickner. Produção: DreamWorks Animation. Estados Unidos, 2007. 91 min.

Nesse filme de animação, Barry, uma jovem abelha, questiona por que os humanos consomem o mel produzido pelos seres de sua espécie. A partir dessa dúvida, Barry se envolve em uma aventura cheia de reflexões sobre trabalho e colaboração. É uma boa oportunidade para conversar com a turma sobre profissões e organização social.

No item **a**, incentive os estudantes a localizarem informações explícitas no texto. Ao discutir o item **b**, estimule a valorização de iniciativas sociais e a reflexão pessoal sobre sonhos e expectativas em relação ao futuro, promovendo um espaço de escuta, respeitando diferentes opiniões e incentivando argumentos com base no texto e na vivência dos estudantes.

Atividade 2

Convide um estudante a ler o trecho em voz alta. Em seguida, incentive os estudantes a fazerem conexões com o que já viram e ouviram na mídia ou em conversas com adultos. Pergunte a eles se sabem o que significa a palavra **socioambiental**. Explique que essa área envolve tanto questões sociais (como condições de vida, saúde e educação) quanto ambientais (como a preservação da natureza e o uso consciente dos recursos).

No item **b**, converse com eles sobre situações do cotidiano em que precisamos nos adaptar e como isso se relaciona com o mundo do trabalho.

No item **c**, promova um diálogo sobre as mudanças no mundo: tecnologias novas, formas diferentes de estudar e se comunicar. Peça aos estudantes que imaginem profissões futuras e que justifiquem suas ideias com base nas transformações atuais, como o uso de tecnologias e as preocupações ambientais. Se quiser, leve alguns exemplos para inspirá-los: especialista em bem-estar digital, agricultor urbano ou engenheiro de energias renováveis.

Texto 1

Objetivos

- Ler e compreender texto de curiosidade.
- Conhecer o cotidiano da pesca artesanal, valorizando essa profissão e as populações ribeirinhas e caiçaras.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF35LP01.

Na aula

Antes da leitura, se possível, proponha a audição de uma das canções de Dorival Caymmi. Explique que ele foi um importante músico, letrista, instrumentista e pintor brasileiro que teve o mar e a cultura caiçara/dos pescadores da Bahia como tema de muitas de suas canções. Pesquise pela canção “Suite do pescador” nas plataformas de compartilhamento de vídeos ou *streaming* de músicas para os estudantes ouvirem e apreciarem a letra da música. Explorar a intertextualidade enriquece o repertório deles, incentivando-os a estabelecerem diálogos entre os diferentes campos discursivos, textos e autores.

Depois, leia com os estudantes o texto de abertura da seção, incentivando comentários sobre o tema e o gênero textual **curiosidade**.

Lembre-os de que esse gênero refere-se a textos orais e escritos concebidos para informar o público sobre temas diversos, geralmente inusitados ou inesperados, ampliando o conhecimento de mundo. De modo geral, apoiam-se em dados, fatos e pesquisas, podendo incluir testemunhos, depoimentos ou relatos de fontes. Os textos do gênero curiosidade costumam circular em mídias

Texto 1

Texto 1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre o tema da leitura.

Você sabe como o peixe chega até nossa mesa? Já ouviu falar em pesca artesanal? Você vai ler a **curiosidade** a seguir e descobrir como vivem os pescadores artesanais e por que esse modo de pescar é tão importante no Brasil.

Esse texto foi publicado em uma revista de divulgação científica para o público infanto-juvenil, na seção “Quando crescer, vou ser...”, respondendo à pergunta: “O que será que esse/essa profissional faz?”.

Vamos descobrir?

Pescador/a

A relação dos seres humanos com os peixes é bastante antiga. Antes de conseguir desenvolver técnicas para plantar e colher, e meios de domesticar animais, nossos ancestrais dependiam muito da pesca como fonte de comida. Provavelmente, você já ouviu falar que os peixes são alimentos com alto teor de proteína, vitaminas e diversos nutrientes importantes para a nossa saúde. Mas você sabe de onde vem aquele peixe que sai do supermercado ou da peixaria e vai parar no seu prato? Então vamos falar sobre a profissão de pescador – ou pescadora!

O extenso litoral brasileiro e os grandes rios e seus afluentes sempre favoreceram a pesca no nosso país – na lista dos maiores rios do mundo temos dois entre os dez primeiros: o rio Amazonas e o rio Paraná.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAMILA GALINDO/ARQUIVO DA EDITORA

e suportes diversos dos campos jornalístico-midiático e das práticas de estudo e pesquisa. Embora não seja modelar, o texto “Pescador/a” é do gênero curiosidade. Ele foi publicado em uma revista de divulgação científica dedicada ao público infantojuvenil, em uma seção chamada “Quando crescer, vou ser...”, respondendo a uma pergunta que aparece no site, no índice da seção: “O que será que esse/a profissional faz?”, com o propósito de instigar a curiosidade do leitor para ler o texto e descobrir a resposta. Além disso, após a introdução da temática, há uma pergunta que incentiva novamente o leitor a dar continuidade à leitura. Os textos do gênero curiosidade que são modelares geralmente apresentam um título em formato de pergunta ou são iniciados por uma pergunta disparadora do assunto que será abordado na curiosidade.

Trabalhando há 38 anos como pescador artesanal em Arraial do Cabo (RJ), José Antônio Freitas contou à *CHC* um pouquinho sobre sua rotina ao longo dos dias.

“Nosso trabalho é constante. Na pesca, dependemos muito do que a natureza nos oferece: se o vento está calmo, se o mar está manso e não muito alto, se não está ventando muito... Muitas vezes, a gente fica um tempão sem pescar por falta de tempo bom. Contudo, não paramos nunca. Quando não estamos no mar por conta do mau tempo, a gente trabalha em terra preparando os aparelhos, consertando alguma coisa que quebrou no barco, planejando como será a próxima pesca e tudo mais”, conta.

A pesca artesanal é responsável por gerar a maior parte dos peixes que nós, brasileiros, consumimos. José Antônio reforça a importância da preservação desse tipo de atividade para nossa sociedade.

“A comida saudável e o pescado na mesa é nosso principal objetivo. Mas, para isso, precisamos manter a tradição da pesca artesanal, que é uma coisa que vem de longa data”, opina.

E como será que nosso entrevistado começou sua carreira? Engana-se quem está pensando que as habilidades da pescaria foram passadas de pai para filho. José diz que a pescaria profissional entrou na vida dele quase por acaso.

“Eu sou o único da minha família que é pescador. Tudo começou numa pescaria por *hobby*. Eu comecei a me apaixonar pela pescaria. E foi então que passei a juntar o útil ao agradável. Me tornei um pescador profissional assim, sem planejar muito. E já se foram 38 anos nessa função que gosto tanto”, revela.

Preocupado com a manutenção dessa atividade de grande importância, nosso entrevistado chama a atenção para que as próximas gerações fortaleçam e deem continuidade à pescaria, que há muitos anos é essencial para toda a humanidade.

“Não podemos deixar a pesca artesanal acabar. Precisamos propagar cada vez mais essa atividade tão importante para nós. Daqui a uns dias, eu vou parar, mas é fundamental que venha outro no meu lugar. Não podemos deixar a pesca artesanal morrer. Faz parte da cultura”, conclui.

E, então, será que pescar é a sua praia também?

MARIANO, Guto. Pescador/a. *Ciência Hoje das Crianças*. Rio de Janeiro, 4 maio 2023. Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/pescador-a/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

195

As perguntas que antecedem a leitura visam ativar os conhecimentos prévios dos estudantes e explorar a habilidade de criar expectativas sobre o texto. Peça a eles que respondam às duas questões e promova uma troca entre a turma, pois essa partilha enriquece as expectativas de leitura e amplia a atenção para pontos que talvez não fossem considerados individualmente.

A pesca artesanal é, em geral, uma atividade familiar ou comunitária, voltada ao consumo e comércio locais, feita em pequena escala. Usa embarcações pequenas, como jangadas e canoas, e instrumentos muitas vezes feitos pelos próprios pescadores, com métodos tradicionais. Difere da pesca industrial (comercial e em larga escala), da esportiva (lazer) e da científica (pesquisa). Também envolve uma rica dimensão cultural, com mitos, canções, festas e crenças ligadas a rios e mares e a comunidades que vivem nesses locais. Desse modo, geralmente, os saberes tradicionais em torno da pesca artesanal são transmitidos de geração a geração.

Acompanhamento de aprendizagens

Aproveite as atividades desta seção e da próxima para observar as aprendizagens dos estudantes e fazer anotações a respeito das habilidades de leitura e escrita. Verifique os avanços individuais e os da turma como um todo e planeje atividades complementares, se necessário, especialmente se houver algum estudante que ainda não esteja plenamente alfabetizado.

Sobre o texto

Objetivos

- Identificar a ideia central do texto.
- Realizar inferência e demonstrar compreensão global do texto lido.
- Compreender a função social do gênero curiosidade.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

Além do trabalho com a compreensão da leitura, a seção busca incentivar um debate sobre pesca artesanal como prática cultural, econômica e ambiental, destacando seu papel na preservação de saberes tradicionais.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 a 3

Se for oportuno, apresente à turma o contexto de circulação do texto lido: uma revista de divulgação científica, que engloba diversos temas sobre o mundo da natureza e da cultura e se destina a crianças e adolescentes.

Incentive os estudantes a pensarem nas consequências da falta de pescadores e no impacto disso na alimentação, no trabalho e na cultura.

Atividades 4 e 5

Peça que releiam o trecho sobre os hábitos alimentares antigos e identifiquem o papel da pesca. Depois, retomem o trecho sobre os nutrientes do peixe e discutam sua importância para a saúde.

Sobre o texto

Roda de conversa

- 1 Qual foi a informação mais surpreendente que você descobriu no texto?
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas impressões com base na leitura.
- 2 Você conhece alguém que trabalha com pesca? Como é a rotina dessa pessoa?
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem o que sabem sobre a rotina de um pescador.
- 3 Por que a pesca artesanal é importante e não pode acabar?
3. Espera-se que os estudantes reconheçam e valorizem a pesca como uma prática econômica e cultural.

Para compreender o texto

- 4 Qual era a importância da pesca para nossos ancestrais?
 Era apenas uma forma de lazer quando eles tinham tempo livre e os dias eram de mar calmo e pouco vento.
 Foi uma das primeiras formas de se alimentarem, antes de aprenderem a plantar, colher e domesticar animais.
- 5 Por que o peixe é importante para nossa alimentação?
5. Porque tem alto teor de proteína, vitaminas e diversos nutrientes necessários à nossa saúde.
- 6 Quais condições do território brasileiro favorecem a pesca em nosso país?
6. O extenso litoral e os grandes rios e afluentes, como o rio Amazonas e o rio Paraná.
- 7 Segundo José Antônio, de quais condições naturais a pesca depende?
7. Depende das condições do mar, do vento e do clima. É preciso bom tempo para pescar.
- 8 Quais atividades José Antônio realiza quando não está no mar pescando?
8. Ele prepara os aparelhos, conserta algo que tenha quebrado no barco e planeja como será a próxima pesca.
- 9 José Antônio começou a pescar como um *hobby*, uma atividade de lazer, e apaixonou-se por essa profissão exercendo-a há 38 anos. A pesca artesanal é uma tradição que deve ser preservada pelas próximas gerações.

196

Atividade 6

Reforce os aspectos geográficos do Brasil, como o litoral extenso e a grande quantidade de rios. Utilize um mapa como apoio visual.

Atividades 7 e 8

Peça à turma que localize no texto o que José observa antes de pescar, focando nas expressões sobre mar, vento e clima. Depois, identifique as ações que ele realiza em terra firme, analisando os verbos que indicam a preparação e os cuidados com a pesca.

- 10 Qual é o objetivo da pergunta a seguir na introdução de uma curiosidade? Marque **X** na alternativa correta.

Mas você sabe de onde vem aquele peixe que sai do supermercado ou da peixaria e vai parar no seu prato?

- Dar informação sobre o peixe e a praia.
- Aguçar a curiosidade do leitor para a leitura.

O gênero **curiosidade** tem por objetivo informar o leitor sobre temas diversos, geralmente inusitados ou inesperados, ampliando seu conhecimento de mundo. Com linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão, textos desse gênero podem recorrer a perguntas para aguçar a curiosidade do leitor e promover seu engajamento na leitura.

De olho na linguagem

- 11 No texto, há vários trechos em que são utilizadas aspas. O que elas indicam?

11. Nesse texto, indicam a fala do pescador José Antônio.

- 12 No texto, o pescador José Antônio compartilha sua rotina e suas ideias sobre a pesca. Contorne as formas verbais que indicam que é ele quem está falando.

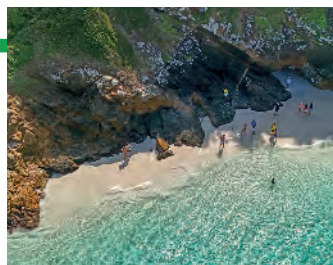
12. Os estudantes devem contornar as formas verbais **conta**, **opina**, **revela** e **conclui**.

- 13 Ao final do texto, o autor faz um jogo de palavras com uma pergunta: “será que pescar é a sua praia [...]?”. O que ele quis dizer com isso? Marque com um **X**.

- Ele quer saber se você gosta de pescar ou tem interesse no assunto.
- Ele quer saber se você vai muito à praia nas férias.

Pelo Brasil

O município de **Arraial do Cabo** (RJ), onde mora o pescador José Antônio Freitas, é conhecido como o “Caribe brasileiro” devido à transparência das águas e ao colorido dos corais. Muito procurado por praticantes de mergulho, o local também é ponto de observação das baleias-jubarte. Em sua região, há lugares com essas características? Conte para a turma.



Praia Pontal do Atalaia, em Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, 2025.

MARCELO NACONOVICH/MOMENT
UNRELEASGETTY IMAGES

197

Pelo Brasil

O município de Arraial do Cabo localiza-se na Região dos Lagos, parte norte do estado do Rio de Janeiro. Pergunte aos estudantes se conhecem ou já ouviram falar e incentive-os a compartilhar experiências com praia, mergulho, pescaria ou lugares diferentes que possam conhecer. É possível que haja estudantes que não conheçam o mar (seja por morar em localidades muito distantes do litoral, seja por não terem tido oportunidade de viajar). Promova o respeito pelas diferentes realidades em sala de aula. Pode ser interessante fazer um paralelo com praias de água doce e balneários formados pelos rios existentes em nosso território.

Atividade 9

Explique aos estudantes que a pergunta tem como objetivo compreender a tradição cultural da pesca. Peça-lhes que localizem no texto as frases que mencionam o aprendizado com os mais velhos, destacando a transmissão de saberes entre gerações.

Atividade 10

Mostre aos estudantes que uma das marcas do gênero curiosidade é o uso de perguntas diretas ao leitor, criando um tom próximo e informal, como um diálogo.

Atividade 11

Peça aos estudantes que localizem trechos entre aspas, explicando que elas são usadas para marcar a fala do pescador José Antônio.

Atividade 12

Oriente os estudantes a observarem formas verbais que introduzem falas ou opiniões de José, como **conta**, **opina** e **revela**, mostrando que são marcas de discurso direto e indicam quem expressa a ideia que será introduzida.

Atividade 13

Explique aos estudantes que essa pergunta tem duplo sentido: além de falar sobre pesca, faz um jogo com a expressão “é sua praia?”, que significa “é do seu gosto?”. Ajude-os a identificarem o uso da linguagem figurada como um convite à reflexão.

Pensando sobre a língua: frase e oração

Objetivo

- Compreender frase nominal e verbal.
- Escrever frases nominais e verbais.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

Antes de trabalhar com a noção de frase verbal, retome com os estudantes o que já sabem sobre os verbos e peça-lhes que citem alguns exemplos.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leve os estudantes a observarem os elementos não verbais da tirinha, como as expressões faciais das personagens. Incentive-os a associarem o comentário surpresa de Armandinho (“Esse toco aí?”) com o impacto visual representado no segundo quadrinho, em que todos olham espantados para a raiz arrancada. Provoque a leitura inferencial com perguntas como: “O que o rosto deles nos diz?” ou “Por que você acha que ele chamou de toco?”.

Ao discutir o item **b**, valorize as experiências pessoais e os saberes regionais dos estudantes. Estimule uma conversa em roda sobre as diferentes formas de nomear a mandioca em todo o Brasil e como isso revela a diversidade cultural e linguística.

Pensando sobre a língua

Frase e oração

1a. Espera-se que os estudantes percebam que não e justifiquem a resposta com base na relação entre a fala da personagem Armandinho “Esse toco aí?” e a expressão facial de todas as crianças no segundo quadrinho.

- 1 Leia a tirinha e discuta as questões com os colegas.



BECK, Alexandre. **Armandinho**. Facebook: @tirasarmandinho, [20--]. Postagens.

- a. Armandinho e as demais crianças já conheciam um pé de mandioca? Justifique sua resposta com base em elementos da tirinha.
- b. E você, já conhecia um pé de mandioca? Em caso afirmativo, como esse alimento é nomeado onde você vive? **1b. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem suas respostas.**
- c. Releia a fala da personagem adulta e a de Armandinho, no primeiro quadrinho. Em qual delas não foi usado verbo? **1c. Na fala de Armandinho: “Esse toco aí?”.**
- d. Se houvesse um balão de fala no segundo quadrinho, o que poderia estar escrito nele? Consegue imaginar algo sem utilizar verbos? Compartilhe com a turma. **1d. Respostas pessoais. Possibilidades de resposta: “Puxa vida!”, “Que legal!”,**
- e. Contorne a forma verbal na fala da personagem adulta. **“Incrível!”, “Uau!”.**
1e. Os estudantes devem contornar o verbo são.

Frase é uma palavra ou um conjunto de palavras que, em uma situação de interação, expressa um pensamento completo e organizado. A frase pode ser:

- **nominal:** quando não tem verbo. Exemplos: “Não!”, “Que dia lindo!”, “Esse toco aí?”.
- **verbal:** quando tem verbo. Nesse caso, é chamada de **oração**. Exemplos: “Macaxeira, mandioca e aipim **são** nomes diferentes para a mesma planta!”, “Eu **gosto** de bolo de aipim!”.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

198

No item **c**, proponha aos estudantes que releiam cuidadosamente as falas e identifiquem as estruturas linguísticas. Chame a atenção para a presença ou ausência de verbos, explicando que nem toda frase precisa ter verbo, mas que precisa ser um enunciado de sentido completo, como “Silêncio!”.

No item **d**, explique que a forma verbal **são** cumpre a função de ligar “Macaxeira, mandioca e aipim” a “nomes diferentes para a mesma planta”. Comente que há verbos que expressam ação e outros que indicam estado (permanente ou provisório) e mencione que é o caso desse verbo (chamado verbo de ligação) que não expressa uma ação, mas uma característica.

- 2 Escreva uma frase nominal e leia-a para um colega.

2. Espera-se que os estudantes escrevam uma frase sem verbo.

- 3 Escreva uma oração e leia-a para o mesmo colega.

3. Espera-se que os estudantes escrevam uma oração, ou seja, uma frase verbal.

- 4 Observe os grupos a seguir.

12 HORAS O FOI ÀS ALMOÇO SERVIDO .

AI , FOME QUE !

VIDRO É DE PRATO O ?

ENSOLARADA TARDE QUE !

- a. Assinale a alternativa que explica por que cada um desses grupos não pode ser considerado uma frase.

Falta incluir pontuação e palavras para completar as frases.

Falta dar às palavras uma sequência que faça sentido.

- b. Organize cada grupo e escreva as frases.

4b. Os estudantes devem escrever “O almoço foi servido às 12 horas.”, “Ai, que fome!”, “O prato é de vidro?” e “Que tarde ensolarada!”.

- c. Todas essas frases são orações? Explique sua resposta.

4c. Não. “Ai, que fome!” e “Que tarde ensolarada!” não têm verbo e, portanto, não são orações.

199

Atividades 2 e 3

Oriente a formação de duplas e incentive-as a trocarem as frases entre si, após a leitura, e a observarem se há sugestões de revisão para a reescrita delas: ortografia e, se for o caso, concordância e pontuação. Destaque especialmente que o verbo precisa concordar com a pessoa gramatical usada na oração. Para isso, relembre com a turma as pessoas do discurso.

Atividade 4

Leve os estudantes a perceberem que a língua é um sistema: um conjunto de possibilidades combinatórias que segue certas regras. No item **a**, ao identificarem que as palavras sem um encadeamento sintático não formam frases, os estudantes refletem sobre isso. Nos itens **b** e **c**, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre a transformação das frases nominais em verbais e perceber a relação dos elementos da oração em torno do verbo. Destaque a concordância dos termos nas orações.

Após a escrita individual das quatro orações no item **b**, convide alguns estudantes a compartilharem no quadro de giz as orações que criaram. Leia em conjunto com a turma as orações escritas no quadro e esclareça possíveis dúvidas de escrita, como de ortografia, concordância e coesão.

Sugestão de atividade

Solicite aos estudantes que criem orações a partir das frases nominais.

Exemplos: *Bom trabalho!* → *Desejo a você bom trabalho!*

Viagem interessante. → *Fizemos uma viagem muito interessante.*

Bela partida! → *O jogo da final do campeonato foi uma bela partida!*

Socorro! → *Ele pediu socorro.*

Depois, proponha que transformem orações em frases nominais.

Exemplos: *Aquela menina é esperta.* → *Que menina esperta!*

O monstro era mesmo malvado. → *Monstro malvado!*

Nossa, como a noite está escura! → *Que noite escura!*

Pensando sobre a língua: C, ç, s, x, z, ss, sc, sç e xc

Objetivos

- Escrever corretamente palavras em que o fonema /s/ é representado por diferentes grafemas.
- Consultar o dicionário para verificar a grafia de palavras.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF35LP01, EF35LP03.

Análise linguística/semiótica:

EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01.

Na aula

A representação do fonema /s/ por diferentes grafemas é uma das aprendizagens que oferece mais desafio para os estudantes, uma vez que esse mesmo fonema tem muitas possibilidades de representação na escrita: **s** – sete; **c** – cebola; **ss** – massa; **ç** – taça; **x** – auxiliar; **sc** – nascer; **xc** – exceção; **sç** – creança; **z** – vez. Algumas dessas ocorrências seguem regras contextuais: usamos **ss** somente entre vogais (*passa, desse*); **ç** antes de **a**, **o** e **u**, e nunca em início de palavra (*cabeça, moço, açude*); **s** em início de palavra (*sapo, sítio, sopa, suco*). Além de observar essas regularidades contextuais com os estudantes, ressalte que, na dúvida, devem consultar os dicionários até internalizarem a escrita.

Dependendo da região, é possível que o **s** em final de sílaba seja pronunciado como o fonema /ʃ/. Nesse caso, é importante considerar a variação linguística e explicar aos estudantes que, embora a pronúncia varie em algumas regiões, a escrita obedece a uma convenção.

C, ç, s, x, z, ss, sc, sç e xc

- 1 Leia a sinopse silenciosamente e com autonomia. Se não souber o significado de alguma palavra, consulte o dicionário.

O bom dinossauro

Os dinossauros foram extintos após a colisão de um gigantesco asteroide com o planeta Terra. E se esse evento não tivesse ocorrido? O filme parte dessa premissa para trazer a história de dinossauros que ainda hoje controlam o planeta. E mostra a amizade de Arlo, um dinossauro adolescente, com um menino humano, Spot.



Reprodução de uma cena do filme **O bom dinossauro**, direção de Peter Sohn, lançado em 2016.

- 1a. O filme mostra como seria o mundo se os dinossauros não tivessem sido extintos e conta a história de amizade entre o

dinossauro Arlo e o menino Spot.

- a. Sobre o que é o filme?

- b. Sublinhe na sinopse palavras em que ocorre o mesmo som que é representado por **s** em **semana**.

- c. Contorne nas palavras as letras que representam o mesmo som que **s** em **semana**.

- 1c. Os estudantes devem contornar a letra **s** em **se**; o dígrafo **ss** em **dinossauro**, **dinossauros**,

Antes de **e** e **i**, a letra **c** representa o mesmo som que a letra **s** em início de palavra, como em **sapato**. Exemplos: **cinema**, **cedo**.

O **ç** e os dígrafos **ss**, **sc**, **sç** e **xc** sempre representam o mesmo som que a letra **s** em início de palavra, como em **sino**. Exemplos: **começou**, **dessa**, **nascida**, **nasça**, **excelente**.

A depender da variedade linguística, as letras **x** e **z** em final de sílaba também podem representar o mesmo som que a letra **s** em início de palavra, como em **sopa**. Exemplos: **experiência**, **voz**.

que utilizam, devem contornar também a letra **s** em **os**, **dinossauros**, **extintos**, **após**, **gigantesco**, **asteroide**, **história**, **mostra** e **Spot**; e a letra **x** em **extintos**.

200

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **a**, promova uma conversa com a turma e busque identificar se os estudantes estabeleceram relações entre o título do texto, o parágrafo e a imagem com a legenda. Na realização dos itens **b** e **c**, leia o texto em voz alta, enfatizando o fonema /s/. Depois, oriente-os a sublinharem as palavras que contêm esse fonema e a circularem nas palavras sublinhadas a(s) letra(s) responsável(is) por representá-lo.

2 Escreva o nome dos elementos ilustrados. Se precisar, consulte o dicionário.

600



ILUSTRAÇÕES: WALDOMIRO NETO/
ARQUIVO DA EDITORA

seiscentos

cesta

compasso

onça

- a. Contorne as letras e os dígrafos que representam o mesmo som que a letra **s** na palavra **sapo**. **2a. Os estudantes devem contornar a letra c em cesta e o ç em onça, bem como os dígrafos sc em seiscentos e ss em compasso. A depender da variedade linguística que utilizam, devem também contornar a letra s em seiscentos e em cesta.**
- b. Escolha uma das palavras e escreva uma frase com ela. **2b. Possibilidades de resposta: “A onça sabe nadar muito bem.”; “Preparei uma cesta linda de doces para o piquenique.”.**

3 Complete as palavras com as letras indicadas.

C ou Ç

pa_ç_oça

_c_iranda

do_c_e

a_ç_úcar

S ou SS

pen_s_amento

progre_ss_o

pa_ss_ado

_s_ítio

4 Leia as palavras e converse com os colegas para responder.

<p>1</p> <p>socorro</p> <p>carroceiro caçarola</p> <p>promessa nascer</p> <p>creşca exceção</p>	<p>2</p> <p>sinal</p> <p>capacete açúcar</p> <p>pêssego disciplina</p> <p>desço exceto</p>	<p>3</p> <p>suado</p> <p>cacique pescosso</p> <p>vassoura discípulo</p> <p>acrescentar exceder</p>
---	--	--

- a. Em qual cartaz todas as palavras foram escritas corretamente?
4a. No cartaz 1.
- b. No material de registro, escreva as palavras incorretas, corrigindo-as.
4b. Capacete (cartaz 2) e pesçoço (cartaz 3).
- c. Convide um colega para brincar de forca, usando as palavras desses cartazes.
4c. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.

201

Atividade 2

No item **a**, oriente os estudantes a pronunciarem devagar cada palavra e a observarem em que parte aparece o som, marcando letras (incluindo dígrafos) que o representam. No item **b**, incentive-os a escolherem uma das palavras e construir frases simples, mas completas. Peça a eles que estejam atentos à ortografia e à pontuação.

Atividade 3

A atividade tem como objetivo reforçar a relação entre fonema e grafema especialmente nos

casos em que o mesmo som pode ser representado por letras diferentes.

Atividade 4

Incentive a consulta, com autonomia, a dicionários. Aproveite a atividade para relembrar como se joga forca: alguém escolhe uma palavra a ser adivinhada e faz um tracinho para cada letra. Um participante diz uma letra que, caso esteja presente na palavra, é escrita em cima do tracinho. Caso não esteja, desenha-se uma parte do boneco na forca. O jogo termina quando o boneco for completado ou a palavra for descoberta.

Texto complementar

Algumas das representações do fonema /s/ inserem-se na categoria das irregularidades ortográficas. A respeito disso, leia o texto a seguir.

[...]

Diante da diversidade de relações que envolvem o fonema /s/, é possível inferir o desafio para os aprendizes em fase de alfabetização em adotar a forma correta para esse fonema em seus registros ortográficos. Em casos como esse, segundo Lemle (1994, p. 25), a única maneira de descobrir o grafema que representa dado fonema em uma palavra escrita é fazendo o uso do dicionário. Ainda, afirma a autora, que os aprendizes precisam decorar, aprender a grafia das palavras, uma a uma, guardando-as na memória.

No entanto, diante das considerações apresentadas sobre as múltiplas representações de uma unidade sonora na escrita, considera-se que, na verdade, decorar simplesmente as grafias das palavras não é desejável. Autores como Moraes (2008) defendem que a aprendizagem dos casos ortográficos de irregularidade acontecem por memória (realização de processos cognitivos), mas não na “decoreba”. [...]

RIBEIRO, Marciano Renato; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. Estudo acerca da representação gráfica do fonema /s/ na escrita de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

Caligrama, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 63-84, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/30197/23811>. Acesso em: 7 out. 2025.

Vamos produzir

Objetivos

- Pesquisar, planejar e produzir um texto de curiosidade sobre uma profissão.
- Expor oralmente curiosidades sobre profissões.
- Escutar atentamente as apresentações dos colegas.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF05LP26, EF05LP27.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF05LP24.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

Na aula

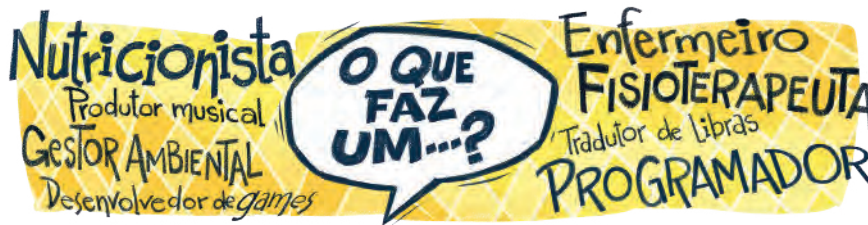
Comece retomando com a turma as informações principais da proposta e as orientações do planejamento, esclarecendo eventuais dúvidas. Em seguida, definam juntos um cronograma. Garanta que haja tempo suficiente para que os responsáveis possam acompanhar e apoiar a navegação na internet e a pesquisa das informações. Reserve também alguns dias adicionais para a escrita do texto e a realização dos ensaios antes das apresentações. Ao longo do processo, verifique com a turma se estão conseguindo cumprir as etapas intermediárias e ofereça apoio sempre que necessário.

Se você diagnosticar que alguns estudantes não terão as condições necessárias para realizar a atividade de pesquisa no contexto familiar, promova uma estratégia alternativa, com respeito e acolhimento, de forma que eles não se sintam constrangidos, mas mobilizados a trabalharem em sala de aula. Nesse caso, crie oportunidade

Vamos produzir: Curiosidade

Infográfico clicável
Profissões inusitadas

Com o apoio de familiares ou do seu responsável, você vai pesquisar sobre uma das profissões que aparecem na imagem a seguir ou outra profissão de seu interesse. Depois, você vai escrever uma curiosidade sobre ela e apresentá-la à turma. Ao final, seu texto fará parte do catálogo de profissões da turma.



MAN COLITINHO/ARQUIVO DA EDITORA

Planejando 1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a profissão considerando as questões propostas.

- 1 Pense sobre as seguintes questões relacionadas à profissão que você escolheu: o que você já sabe sobre ela? O que mais quer saber? Por que a escolheu?
- 2 Pesquise, com o apoio de familiares ou de seu responsável, mais informações sobre essa profissão. Escolha as que achar mais interessantes e curiosas. Se possível, converse com uma pessoa que exerça essa profissão.
- 3 Selecione uma imagem ou faça um desenho que represente a rotina de uma pessoa que exerce essa profissão.

Produzindo

- 4 Reflita em um título para sua curiosidade e escreva um texto de quatro parágrafos.

- **Título:** Escolha um título que chame a atenção do leitor. Você pode propor um título em formato de pergunta que desperte a curiosidade do leitor para ler o texto.
- **1º parágrafo (contextualização):** Apresente informações sobre a origem da profissão que você escolheu e sobre como ela se desenvolveu.
- **2º parágrafo (curiosidades):** Apresente as informações mais interessantes e curiosas que você pesquisou sobre a profissão.
- **3º parágrafo (principais atividades):** Descreva as principais atividades dessa profissão e como é a rotina dos profissionais que a desempenham. Se tiver conversado com um profissional, inclua citações da fala dele.
- **4º parágrafo (fechamento):** Comente as perspectivas futuras para essa profissão e por que proponha a manutenção dela é importante para a sociedade. Finalize o texto com uma pergunta propondo ao leitor uma reflexão que o aproxime dessa profissão.

202

para que usem o laboratório de informática ou outras formas de acesso supervisionado à internet que a escola tenha como oferecer.

Oriente-os sobre o tipo de informação que podem pesquisar a respeito de uma profissão. Algumas sugestões do que pode ser pesquisado: onde esse profissional trabalha; como é sua rotina; qual curso preparatório é preciso fazer para exercer essa profissão; como esse profissional auxilia a sociedade; quais os principais desafios dessa profissão. Além dessas possibilidades de pesquisa, incentive cada estudante a investigar outros aspectos que queira saber sobre a profissão escolhida.

Após a etapa de coleta de dados, apoie a escrita da primeira versão do texto, conforme a organização proposta para a composição dos parágrafos. Acompanhe também o processo de revisão do texto, apoiando os estudantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Revisando

- 5 Revise o seu texto, verificando se:
 - os verbos concordam com os substantivos ou os pronomes a que se referem;
 - as aspas foram utilizadas para reproduzir a fala de alguém ou algum trecho do material pesquisado;
 - a grafia das palavras está correta; se tiver dúvida, consulte um dicionário.

Finalizando

- 6 Após a revisão, faça os ajustes necessários, escrevendo a versão final de seu texto em uma folha avulsa.
- 7 No alto da folha, escreva o título em forma de pergunta ou o nome da profissão com destaque. Use cores e tamanho de letra um pouco maior que o do texto para realçar o título.
- 8 Por último, cole a imagem escolhida ou o desenho.
- 9 Com base no texto que você produziu, prepare sua fala.
 - Estude o texto para expor as informações com segurança e tranquilidade. Para isso, anote as informações principais na ordem em que você vai apresentá-las. Elas serão o roteiro que servirá de apoio para sua fala.
 - Ensaie, procurando cuidar das emoções, falar com calma, manter o volume e a entonação da voz adequados, olhar para o público, manter a postura ereta e evitar fazer muitos gestos. Se possível, grave o ensaio de sua apresentação, mostre-o a um responsável e peça a opinião dele.
 - Prepare-se para responder a possíveis perguntas da turma.

Compartilhando

- 10 No dia combinado com o professor, leve seu texto para compartilhar com a turma.
- 11 Na sua vez de apresentar, escreva no quadro de giz o nome da profissão escolhida, mostre a imagem que você usou no texto para representá-la e exponha as informações com segurança e tranquilidade, cuidando do ritmo, da entonação, da postura corporal e dos gestos.
- 12 Nas apresentações dos colegas, valorize o esforço de cada um e aprenda com eles.
- 13 Anote o que achar mais interessante. Se tiver curiosidade, pergunte.
- 14 Encerradas as apresentações, organizem o catálogo de profissões da turma com as curiosidades produzidas. Ele poderá ser compartilhado com outras turmas da escola.

203

Combine com a turma qual será o dia das apresentações e aproveite para discutir com os estudantes como deve ser a participação de todos, para que cada um seja respeitado e tenha sua produção valorizada e para que todos aprendam com as apresentações das curiosidades. Incentive-os a falarem o que sentem quando falam em público, como fazem para ficar tranquilos, de modo que prestem atenção nas emoções e lidem melhor com elas.

Reforce como a exposição oral combina a linguagem verbal, a corporal e a gestual e como é importante que observem esses aspectos e cuidem deles. O roteiro que servirá de apoio também deve apoiá-los. Reforce que eles não precisam decorá-lo, mas estudá-lo bem, guardando suas principais informações e pensando no modo de apresentá-las com lógica e sequência, facilitando a compreensão de quem ouve.

Na mediação das apresentações, sugerimos que, após a fala de cada estudante, você convide outro para comentar o que achou mais interessante e o que pôde aprender com a fala do colega e dê oportunidade a quem quiser fazer uma pergunta.

Proponha uma breve roda de conversa para os estudantes se avaliarem e traga também seu olhar sobre as aprendizagens gerais da turma.

Acompanhamento de aprendizagens

A proposta desta seção é um bom momento para identificar os avanços e as dificuldades dos estudantes no eixo da **oralidade**. Avalie os estudantes individualmente, buscando verificar as aprendizagens relativas:

- à oralidade pública – nesse quesito, observe a postura, a linguagem corporal, a dicção, o ritmo da fala e a organização das ideias no texto oral;
- à escuta atenta – analise se o estudante faz silêncio e presta atenção na apresentação dos colegas, demonstrando capacidade de formular comentários ou perguntas pertinentes;
- ao uso dos materiais de apoio – avalie se o estudante usou o texto escrito como roteiro para a exposição, evitando a leitura oral ou a memorização mecânica; verifique também se a imagem escolhida para o texto foi adequada e se o conjunto ficou atraente, apoiando a exposição.

Texto 2

Objetivos

- Fazer previsões sobre o assunto de uma entrevista com base na leitura do título.
- Ler entrevista autonomamente e acompanhar a leitura feita pelo professor.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10.

Na aula

A entrevista é um gênero do campo jornalístico-midiático por meio do qual um entrevistado expõe suas experiências e opiniões. O texto estrutura-se em perguntas (feitas pelo entrevistador) e respostas (dadas pelo entrevistado). Além disso, há uma parte introdutória, que oferece ao leitor informações de contexto sobre o entrevistado e o assunto/tema que ele abordará.

Antes da leitura, converse com a turma sobre o gênero entrevista: “Quem já assistiu, ouviu ou leu uma entrevista?”; “Onde elas costumam aparecer?”; “O que podemos aprender com elas?”. Em diálogo com o repertório dos estudantes, reforce que entrevistas circulam em jornais, revistas, TV, blogs etc. Destaque que o entrevistado é alguém com experiências ou conhecimentos que lhe possibilitam discutir com profundidade o assunto em questão. Em seguida, leia com eles o título e incentive a formulação de expectativas.

Texto 2

Texto 2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes retomem seus conhecimentos prévios sobre o gênero e que reconheçam, pela leitura do título, que haverá uma entrevista com um restaurador ou uma restauradora de arte.

O que você já sabe sobre o gênero **entrevista**? Com base no título da entrevista a seguir, quais informações você espera encontrar no texto?

Faça uma primeira leitura silenciosa do texto. Depois, acompanhe a leitura do professor e verifique se suas expectativas se confirmam.

Restaurador(a) de obras de arte!

Tudo no mundo envelhece. Esculturas e pinturas também! Quer dizer, elas se degradam com o passar do tempo, com a exposição à luz, às mudanças de temperatura, à umidade... Para manter as obras de arte em bom estado de conservação entra em cena o restaurador, ou melhor, o conservador-restaurador!



Restauradora de obra de arte trabalhando na conservação de um afresco na Itália, em 2017.

Esse (ou essa!) profissional estuda muito a história das obras de arte, os artistas e os materiais usados para produzi-las. Com essas informações é que tenta manter ou devolver a “forma” original da obra. Mas se engana quem acha que para uma obra ser restaurada ela precise ficar “novinha em folha”. Uma obra deve ser restaurada para que volte a funcionar como uma obra de arte, ou seja, para conservar a expressão do artista e ser apreciada pelo público.

Quem explica com mais detalhes tudo isso é o Daniel Aguiar, coordenador do Laboratório de Estudos em Ciências da Conservação da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uma entrevista exclusiva que a *CHC* compartilha com você!

Ciência Hoje das Crianças: Conservadores e restauradores de obras de arte também são artistas?

204

Depois, solicite aos estudantes que leiam o texto silenciosamente, oferecendo um tempo para que realizem essa tarefa. Em seguida, faça uma leitura da entrevista, com atenção especial ao ritmo e à entonação, de modo que sua leitura seja modelar para eles. Oriente-os a acompanharem a leitura, prestando atenção nos recursos da oralidade e observando se o texto traz as informações que esperavam encontrar.

Daniel Aguiar: Não necessariamente! Apesar de, em vários casos, ser desejável que conservadores-restauradores tenham habilidades técnicas parecidas com as de um artista, não se exige que eles tenham a mesma capacidade criativa.

CHC: Qual é o maior inimigo de uma obra de arte?

Daniel: Que pergunta difícil! Para responder, precisamos saber qual tipo de obra estamos estudando, onde essa obra está, de que materiais é feita etc. Existe uma área da conservação-restauração que lida justamente com essa avaliação de riscos. Não é uma tarefa simples... Por exemplo, os riscos para esculturas de bronze são diferentes no litoral e no interior do Brasil. O mesmo vale para objetos de mármore, se estão expostos ao ar livre ou dentro de um museu. Mas a maior ameaça mesmo a uma obra de arte é o desconhecimento de quem trabalha com ela.

CHC: Por que é importante restaurar uma obra de arte?

Daniel: Muita gente acredita que uma obra de arte deva ser restaurada para que ela fique “novinha em folha”, e isso não é verdade. Costumo dizer aos meus alunos que uma obra deve ser restaurada para que ela volte a funcionar como uma obra de arte. É que, quando uma obra está muito degradada, pode ser difícil, ou até impossível, entender o que o artista quis expressar. Aí o conservador-restaurador deve avaliar com muito cuidado qualquer tipo de intervenção.

CHC: O que é preciso para ser um conservador-restaurador ou uma conservadora-restauradora?

Daniel: Hoje há cursos de graduação em muitas universidades, e também é possível fazer um curso técnico. É necessário, ainda, entender a importância e a responsabilidade de cuidar do patrimônio cultural do nosso povo.

[...]

CHC: Qual foi o trabalho mais legal que você já fez?

Daniel: Lá no laboratório que coordeno estou em dois projetos que valem a pena comentar. Em um deles, tentamos desenvolver formas para que os vernizes das pinturas não fiquem amarelados rapidamente. No outro, usamos a química para criar novas substâncias que evitem a degradação do bronze com o tempo. A química é linda, não é mesmo?

MARTINS, Elisa. Restaurador(a) de obras de arte! *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 24 out. 2019. Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/restauradora-de-obras-de-arte/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

Adaptação de atividades

Se houver estudantes na turma que necessitem de apoio extra na leitura, distribua entre eles as cinco respostas do entrevistado. Com antecedência, auxilie-os na preparação para a leitura em voz alta diante da turma, garantindo que se sintam confiantes e confortáveis com o conteúdo. Modele a leitura para eles, dando atenção especial à entonação e aos sinais de pontuação, e certifique-se de que cada um compreendeu bem a resposta que lhe foi designada.

No dia da leitura, você lê os parágrafos introdutórios e as perguntas, enquanto esses estudantes leem as respostas.

Sobre o texto

Objetivos

- Ler e compreender uma entrevista.
- Reconhecer, na leitura da entrevista, o efeito de sentido que decorre do uso de certos sinais de pontuação (ponto de exclamação, reticências e parênteses).

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04.

Análise linguística/semiótica: EF05LP04.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13.

Na aula

Procure diversificar a participação dos estudantes, valorizando as contribuições de cada um. Nas subseções **Para compreender o texto** e **De olho na linguagem**, a retomada e a releitura de trechos do texto são recursos importantes para favorecer o envolvimento da turma na discussão das questões.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Incentive os estudantes a compararem as expectativas que criaram antes da leitura com as informações que efetivamente encontraram e os surpreenderam no texto, ampliando suas estratégias de leitura. Ao antecipar o tema do texto, o estudante ativa seus conhecimentos prévios sobre o assunto, facilitando a compreensão do texto.

Atividade 2

Ajude os estudantes a lembrarem-se de obras de arte que estejam precisando de restauração (ou que já tenham sido restauradas). Por exemplo, esculturas, murais ou mesmo edifícios históricos.

Sobre o texto

Roda de conversa

- 1 O que mais chamou sua atenção nas informações sobre essa profissão?
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas impressões de leitura.
- 2 Você conhece alguma obra de arte restaurada ou que esteja precisando de restauro? Se sim, conte para os colegas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos com a turma.

Para compreender o texto

- 3 Em qual área profissional o entrevistado atua?
3. Na área de conservação e restauração de obras de arte.
- 4 Quais informações são apresentadas nos dois primeiros parágrafos do texto?
4. Informações sobre a profissão de conservador-restaurador: por que o trabalho desse profissional é necessário, o que ele precisa saber para atuar e qual é o objetivo da restauração.
- 5 E quanto ao terceiro parágrafo? Qual é a finalidade dele?
5. A finalidade desse parágrafo é apresentar o entrevistado, Daniel Aguiar, informando o cargo que ele ocupa.
- 6 Qual é o papel que a introdução (parte que antecede a sequência de perguntas e respostas) exerce na entrevista? Converse com os colegas.
6. Espera-se que os estudantes reconheçam que a introdução dá informações importantes para que o público identifique o assunto tratado e o perfil do entrevistado.
- 7 Escolha a opção que completa a frase corretamente.

A maioria das perguntas feitas pela jornalista...

- aborda a experiência profissional de Daniel Aguiar.
- diz respeito à profissão de conservador-restaurador em geral.

- 8 A entrevista foi publicada em uma revista destinada ao público infantojuvenil (**Ciência Hoje das Crianças**). Na sua opinião, as perguntas feitas ajudam a tornar a entrevista interessante para as crianças? Por quê? Converse com os colegas.
8. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes expressem sua opinião, justificando-a.

Atividades 3 a 6

As atividades auxiliam os estudantes a reconhecerem as características composicionais das entrevistas, com ênfase no papel da introdução. Além disso, trabalham a capacidade de identificar a ideia principal de cada parágrafo.

Atividade 7

Se necessário, esclareça aos estudantes que a única pergunta da entrevista que

aborda a experiência individual de Daniel Aguiar é a última.

Atividade 8

Peça aos estudantes que respondam oralmente. Eles podem argumentar que as perguntas revelam curiosidades sobre a rotina de um conservador-restaurador e explicam a formação necessária para exercer essa profissão; são, portanto, interessantes para crianças que tenham interesse sobre esse trabalho.

De olho na linguagem

- 9 Quais outros sinais de pontuação diferentes do ponto-final concluem algumas frases na introdução da entrevista? **9. O ponto de exclamação e as reticências.**
- 10 Leia as frases a seguir sobre os sinais de pontuação que você identificou na questão 9. Marque se elas são verdadeiras (V) ou falsas (F).
- V Esses sinais de pontuação deixam o texto mais expressivo.
 - F Esses sinais de pontuação são típicos da escrita formal.
 - V Esses sinais de pontuação, nesse caso específico, deixam o texto mais parecido com uma conversa.
- 11 Localize as duas ocorrências de parênteses no texto e responda: com qual objetivo eles foram usados?
- 11. Espera-se que os estudantes respondam que os parênteses foram usados com o objetivo de destacar que o profissional pode ser homem ou mulher.**
- 12 Em relação à formatação, como as perguntas da entrevista se diferenciam do restante do texto?
- 12. As perguntas são destacadas com negrito.**
- 13 Por que você acha que o nome da revista só aparece por extenso na primeira pergunta, assim como o sobrenome do entrevistado só aparece na primeira resposta?
- 13. Porque é desnecessário repeti-los nas outras perguntas e respostas. A sigla e o primeiro nome usados depois já são suficientes.**

A **entrevista** é um texto que apresenta informações e opiniões sobre um assunto, geralmente fornecidas por um especialista. As partes de uma entrevista são: **título** e, às vezes, **linha fina**; **introdução** (apresentação do assunto e do entrevistado); **perguntas** (feitas pelo entrevistador) e **respostas** (dadas pelo entrevistado).

As entrevistas geralmente são feitas oralmente e, depois, escritas. A depender do tema e do público-alvo do veículo em que a entrevista é publicada, ficam menos ou mais evidentes algumas marcas da fala dos participantes, como expressões informais e frases não concluídas ou reformuladas, que podem conferir ao texto um tom mais próximo da conversação.

207

Atividades 9 e 10

Focalize o emprego dos sinais de pontuação na entrevista e peça aos estudantes que observem como a linguagem apresenta traços de informalidade e descontração. Releia alguns trechos (por exemplo, "Tudo no mundo envelhece. Esculturas e pinturas também!"), com atenção à entonação, para ajudar os estudantes na percepção desse aspecto.

Atividade 11

Após a realização da atividade, pergunte aos estudantes se acham importante o destaque dado pela jornalista à possibilidade de mulheres também atuarem nessa profissão.

Atividades 12 e 13

Chame a atenção dos estudantes para que observem a organização visual e os recursos gráficos das entrevistas escritas (impressas ou digitais).

Após ler o box conceito, observe com os estudantes que o texto preserva algumas características de uma interação oral. Explique que, em geral, as entrevistas são realizadas oralmente e, depois, transcritas e editadas. Mesmo após esse processo de retextualização, mantêm-se muitas vezes aspectos típicos da fala, como frases curtas e fragmentadas ("Não é uma tarefa simples..."), exclamações espontâneas ("Que pergunta difícil!"), expressões informais ("novinha em folha") e perguntas feitas à entrevistadora ("A química é linda, não é mesmo?").

Problematize: "Manter essas marcas de oralidade foi uma boa estratégia para aproximar os leitores? Por quê?", de modo que a turma perceba que as escolhas feitas durante a edição da entrevista são intencionais.

Pensando sobre a língua: sujeito e predicado

Objetivos

- Identificar sujeito e predicado.
- Realizar concordância verbal.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF05LP06.

Na aula

Para esta seção, há dois conceitos prévios fundamentais: o de verbo e o de oração. Embora pareça um procedimento simples, identificar o verbo é uma tarefa desafiadora, que pode comprometer a progressão das aprendizagens. Por essa razão, insista nesse tema até que todos os estudantes consigam reconhecer os verbos nas orações. Para isso, você pode compor orações simples, com ideias da entrevista e pedir à turma que identifique as formas verbais. Exemplos: *O restaurador cuida das obras de arte.*; *Daniel Aguiar trabalha em uma universidade.*; *Os vernizes das pinturas amarelam com o tempo.*

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Releia o parágrafo da entrevista para a turma, com entonação e ritmo adequados ao texto. Faça com a turma os itens **a** a **c** oralmente e certifique-se de que todos os estudantes conseguiram chegar às respostas corretas, antes de solicitar que as registrem no livro.

Pensando sobre a língua

Sujeito e predicado

- 1 Leia novamente o primeiro parágrafo da entrevista da seção anterior.

Tudo no mundo envelhece. Esculturas e pinturas também! Quer dizer, elas se degradam com o passar do tempo, com a exposição à luz, às mudanças de temperatura, à umidade... Para manter as obras de arte em bom estado de conservação entra em cena o restaurador, ou melhor, o conservador-restaurador!

- a. Na frase “Tudo no mundo envelhece”, quem ou o que envelhece?

1a. Tudo no mundo.

- b. Reescreva a frase “Esculturas e pinturas também!”, incluindo o verbo que não aparece.

1b. Esculturas e pinturas também envelhecem!

- c. Na última frase do trecho, quem “entra em cena”?

1c. O restaurador, ou melhor, o conservador-restaurador.

- d. Como você descobriu as respostas aos itens **a**, **b** e **c**? Converse com os colegas.

1d. Espera-se que os estudantes respondam que consideraram o contexto e o sentido das frases e do parágrafo como um todo.

- e. Reescreva a última frase do trecho, trocando o final por “os restauradores, ou melhor, os conservadores-restauradores!”.

1e. Para manter as obras de arte em bom estado de conservação entram em cena os restauradores, ou melhor, os conservadores-restauradores!

- 2 Complete as lacunas com informações do texto, seguindo o modelo.

- a. Tudo no mundo envelhece.

- b. _____ **Esculturas e pinturas** _____ também envelhecem!

- c. _____ **Elas** _____ se degradam.

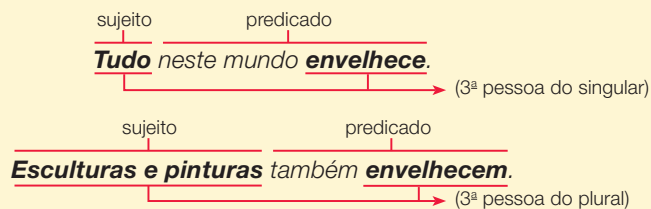
- d. O restaurador, ou melhor, o conservador-restaurador _____ **entra em cena** _____.

208

No item **d**, auxilie os estudantes a reconhecerem que a ligação entre sujeito e predicado é essencial para o entendimento das frases. Mesmo em construções não convencionais – como na segunda oração, em que o verbo sofreu elipse (foi omitido), ou na última, em que o sujeito está posposto ao verbo –, o leitor/ouvinte usa o contexto e seus conhecimentos sobre a língua para recuperar os sentidos do texto.

No item **e**, escreva a frase no quadro de giz e identifique o sujeito (“o restaurador”, que é seguido de expressão corretiva e aposto explicativo, “ou melhor, o conservador-restaurador”) e o predicado ([para manter as obras de arte em bom estado de conservação] entra em cena). Explique à turma que essa oração é diferente das outras vistas na seção porque o sujeito está depois do predicado. Se necessário, passe a oração para a ordem direta. Assim, a fim de observar a concordância verbal, o verbo vai para o plural (*entram*).

Como você já estudou, frases que contêm verbos são chamadas de **orações**. As orações têm dois elementos principais: o **sujeito** e o **predicado**. Exemplos:



- O **sujeito** é o termo sobre o qual se declara alguma coisa.
- O **predicado** é aquilo que se declara sobre o sujeito.
- O verbo faz parte do predicado e concorda com o sujeito em número (singular ou plural) e pessoa do discurso (1ª, 2ª ou 3ª pessoa).

- 3 Nas orações a seguir, contorne o sujeito e sublinhe o predicado.
- a. As esculturas de bronze sofrem com a umidade. **3. Os estudantes devem contornar os sujeitos As esculturas de bronze, Daniel, e Nós e sublinhar os predicados sofrem com a umidade, explicou o trabalho do conservador-restaurador, desenvolve novos produtos para conservação, encaminhamos dez pinturas para restauração.**
 - b. Daniel explicou o trabalho do conservador-restaurador. **O laboratório de Daniel**
 - c. O laboratório de Daniel desenvolve novos produtos para conservação. **e Nós e sublinhar os predicados sofrem com a umidade, explicou o trabalho do conservador-restaurador, desenvolve novos produtos para conservação, encaminhamos dez pinturas para restauração.**
 - d. Nós encaminhamos dez pinturas para restauração. **umidade, explicou o trabalho do conservador-restaurador, desenvolve novos produtos para conservação, encaminhamos dez pinturas para restauração.**
- 4 Forme orações escrevendo um predicado para cada sujeito.
- a. O trabalho do conservador-restaurador _____.
 - b. Esses profissionais _____ **4. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes façam a concordância adequada entre sujeito e verbo.**
 - c. O entrevistado _____.
 - d. Eu e meus colegas _____.

- 5 Complete as orações do quadro.

Orações para completar

Sujeito	Predicado
Obras de arte	envelhecem como qualquer outro objeto.
Mudanças na temperatura	podem prejudicar as obras de arte.
Daniel Aguiar	revelou curiosidades sobre a profissão.

5. As respostas são sugestões.

209

Atividade 3

Antes de realizar a atividade, leia a explicação do box e peça aos estudantes que acompanhem, observando os esquemas. Destaque como o verbo, no predicado, deve sempre concordar com o sujeito da oração: *Tudo neste mundo envelhece. Esculturas e pinturas também envelhecem.*

Os estudantes podem ter dificuldade com o item **d**, no qual o sujeito é representado por um pronome pessoal. Dê exemplos de outras orações cujo sujeito seja um pronome pessoal.

Atividades 4 e 5

Auxilie os estudantes a praticarem a produção de orações, com foco na flexão adequada dos verbos e na concordância com os sujeitos da oração quando estes são pronomes pessoais ou substantivos.

Sugestão de atividade

Escreva dez sujeitos no quadro de giz. Todos os estudantes deverão escrever um predicado para eles, sem repetir o verbo. Sugestões: os estudantes; o(a) diretor(a); o(a) professor(a); o(a) colega; o(a) amigo(a); seu avô; sua avó; o pica-pau; os dinossauros; a bicicleta; o planeta.

Verifique se todos acertaram os predicados e se não houve repetição de verbo. Convide alguns estudantes a lerem uma das orações que completaram.

Pensando sobre a língua: sons representados pela letra x

Objetivos

- Identificar os diferentes sons representados pela letra **x**.
- Reconhecer que se usa a letra **x** para representar o fonema /ʃ/ depois de ditongo e de sílaba inicial **en**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF05LP22.

Análise linguística/semiótica: EF35LP12, EF05LP01, EF05LP02.

Na aula

Oriente os estudantes a lerem com autonomia o trecho de notícia e a consultarem o dicionário, caso tenham dúvida de vocabulário. Em seguida, peça a eles que se organizem em duplas para a leitura oral da notícia.

Comentários e repostas das atividades

Atividade 1

Promova o intercâmbio oral e a compreensão global do trecho lido. Depois, leia o boxe e peça aos estudantes que leiam os exemplos das palavras em cada um dos contextos de uso da letra **x**. Explique que há algumas palavras escritas com **x** (representando o fonema /ʃ/) não precedido de ditongo ou da sílaba inicial **en**, como **taxa** ou **mexer**.

Atividade 2

Promova a leitura das palavras de modo que os estudantes possam depois categorizá-las usando o modelo de quadro proposto. Considere a pronúncia de sua região para categorizar o som representado pela letra **x** em posição pós-vocálica.

Sons representados pela letra x

- 1 Leia o trecho de notícia silenciosamente e com autonomia. Se não souber o sentido de alguma palavra, consulte o dicionário.

1a. O encontro e o resgate de um filhote fêmea de peixe-boi-da-amazônia, na ilha do Marajó, em 2016.

Kaluana, a pequena grande guerreira

Apesar de atender pelo nome de peixe-boi-da-amazônia, estamos falando de um mamífero que vive nos rios. Um filhote fêmea dessa espécie, que está ameaçada de extinção, foi encontrado em setembro de 2016 em um trecho do rio Anapu, próximo à comunidade de Santo Antônio, que fica no entorno da Floresta Nacional de Caxiuanã, na ilha do Marajó. Para resgatá-lo, pesquisadores criaram uma expedição. [...]

KALUANÃ, a pequena grande guerreira. **Ciência Hoje das Crianças**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://chc.org.br/kaluana-a-pequena-grande-guerreira/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

- a. Discuta com um colega: qual é o assunto da notícia?
 - b. Sublinhe no texto as palavras com a letra **x**.
 - c. O som representado pela letra **x** nessas palavras é igual?
 - d. Pinte de cores diferentes as palavras em que a letra **x** representa o mesmo som que o dígrafo **ch**.
- 1b. Os estudantes devem sublinhar as palavras peixe, extinção, próximo, Caxiuanã e expedição.**
- 1c. Não.**
- 1d. Os estudantes devem pintar com uma cor estas palavras em que x representa o mesmo som que o dígrafo ch:**
- que o dígrafo **ch**, como em **Chico**, e as palavras em que a letra **x** representa o mesmo som que a letra **s** em palavras como **neste** e **sino**.
- 2. Coluna CH:** ameixa, xícara, mexilhão; **coluna S:** extintor, expectativa, textual; **coluna Z:** exótico, exemplo, exato; **coluna CS:** reflexo, axila, circunflexo.

A letra **x** pode representar diferentes sons: **ch** – xícara; **s** – explicar; **z** – exato; **cs** – táxi.

Na escrita, usa-se a letra **x** para representar o mesmo som que **ch** depois de ditongo – **caixa**, **eixo**; depois da sílaba inicial **en** – **enxada**, **enxurrada**.

Atenção: palavras derivadas de **cheio** e de **charco** são escritas com **ch** – **enchente**, **encharcado**.

- 2 Faça, em seu material de registro, um quadro com as colunas indicadas no modelo e distribua as palavras a seguir, conforme o som representado pela letra **x**.

CH	S	Z	CS
----	---	---	----

extintor	reflexo	ameixa	xícara	exótico	expectativa
exemplo	textual	axila	exato	mexilhão	circunflexo

- 210** **2. Coluna CH:** ameixa, xícara, mexilhão; **coluna S:** extintor, expectativa, textual; **coluna Z:** exótico, exemplo, exato; **coluna CS:** reflexo, axila, circunflexo.

Indicação para você

SILVA, Carla Conceição do Vale; COUTO, Maria Elizabete Souza. **Reescrita textual:** algumas orientações. Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2021. Disponível em: http://www.uesc.br/formacaodeprofessores/2020/produtoeducacional_carlasilva.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

Esse material, destinado à formação de professores, oferece orientações práticas e reflexivas sobre reescrita textual, com base em experiências reais do 4º e 5º anos. Pode ser um apoio no trabalho com estudantes que ainda estão consolidando o sistema de escrita alfabética.

3 Complete as palavras derivadas com as sílabas **es** ou **ex**. Depois, leia-as em voz alta com um colega.

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------------|
| a. escola — <u>es</u> colaridade | e. escuro — <u>es</u> curidão |
| b. expor — <u>ex</u> posição | f. extremo — <u>ex</u> tremidade |
| c. esconder — <u>es</u> conderijo | g. exclamar — <u>ex</u> clamação |
| d. extenso — <u>ex</u> tensão | h. especial — <u>es</u> pecialidade |

4 Leia a tirinha, observando e relacionando as cenas e as falas.



SCHULZ, Charles. **Snoopy**: Assim é a vida, Charlie Brown! Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 20, v. 3.

a. Consulte em um dicionário os significados da palavra **especialista**. Na tirinha, que significado essa palavra pode ter?

4a. Espera-se que os estudantes percebam que significa alguém que aprendeu pela experiência.

b. Por que a expressão facial e a fala da personagem, no último quadrinho, surpreendem o leitor?

4b. Porque o leitor descobre que Charlie Brown também vive esperando uma carta de amor, é “especialista” nisso.

c. Por que a palavra **caixa**, no primeiro quadrinho, é escrita com a letra **x**?

4c. Porque o som representado por **ch** depois de ditongo deve ser representado pela letra **x**.

d. Escreva quatro palavras que sejam escritas com **x** pelo mesmo motivo que a palavra **caixa**. Se tiver dúvidas, confirme consultando um dicionário.

4d. Possibilidades de resposta: baixa, queixo, deixar, ameixa.

211

Atividade 3

Nesta atividade, é apresentado um conjunto de palavras com a ocorrência do fonema /s/ na sílaba inicial, algumas escritas com a letra **s**, outras escritas com a letra **x**. Auxilie os estudantes a analisarem que palavras derivadas dessas mantêm o mesmo grafema na escrita. Assim, por exemplo: *especial – especialista – especialidades; expor – exposição – expositor*. Após o preenchimento, leia com a turma as palavras em uníssono.

Atividade 4

Em diálogo com as consultas que os estudantes fizerem aos dicionários e expuserem, destaque que, nas diferentes áreas do conhecimento, um especialista é aquele que tem um profundo conhecimento acumulado, sabe bastante de uma área (especialista em Medicina, especialista em Educação etc.). Já no dia a dia, por sentido figurado, especialista indica alguém que passa muitas vezes por uma mesma situação, por uma mesma experiência, por exemplo: Ele é “especialista” em perder os óculos. Assim, espera-se que os estudantes infiram que a tirinha usa a palavra no sentido de aprender pela experiência (Charlie Brown definindo-se como especialista em esperar carta de amor que não chega).

Promova uma leitura das palavras e combine uma escuta atenta, para que cada um complete sua lista com indicações dos demais colegas. Observe se todas as palavras trazem **x** representando o fonema /ʃ/, depois de um ditongo, como em **caixa**.

Objetivos

- Escrever corretamente palavras com **c, ç, s, x, ss, sc, sç** e **xc**.
- Trabalhar em equipe, auxiliando os colegas.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF05LP01.

Na aula

A atividade favorece o desenvolvimento das relações fonema-grafema estudadas nas seções anteriores.

Oriente a realização da atividade em trios: dois estudantes assumem o papel de uma das personagens do jogo e um terceiro fica como juiz, conferindo a ortografia no dicionário. Essa pode ser uma boa oportunidade para que estudantes que precisam aprimorar a habilidade de localizar verbetes nos dicionários aprendam de forma lúdica, além de atentarem à consulta da ortografia das palavras.

Quando os trios terminarem de completar as palavras, promova a leitura em uníssono e oriente-os a produzirem em trios orações com cada uma delas, favorecendo a memorização da escrita.

Vamos brincar

Acerte a letra!

Jéssica e Alex estão competindo para ver quem consegue completar o maior número de palavras corretamente.

Cada jogador deve escolher uma palavra do painel e bater na letra ou no dígrafo que completa a palavra escolhida.

Se acertar, o jogador ganha dois pontos. Se errar, perde um.

Ganha o jogador que fizer mais pontos.

1

1. e_ **xc** _elência
2. a_ **ç** _ougue
3. de_ **sc** _ida
4. e_ **xc** _eto
5. fêni_ **x** _
6. amei_ **x** _a
7. acré_ **sc** _imo
8. aterri_ **ss** _agem
9. imen_ **s** _o
10. fa_ **ç** _a
11. e_ **x** _plorar
12. de_ **sç** _o
13. _ **c** _édula
14. e_ **x** _emplo
15. e_ **xc** _elente
16. ca_ **s** _cata

ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA



2

1. va_c_ina
2. ge_ss_o
3. refle_x_o
4. apare_c_er
5. fa_x_ina
6. _s_ino
7. mudan_ç_a
8. deze_ss_eis
9. di_sc_iplina
10. fa_sc_inação
11. e_xc_eção
12. _s_enhora
13. na_sç_o
14. e_x_ibição
15. e_xc_êntrico
16. e_x_tra



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

213

Objetivos

- Realizar uma entrevista oral com profissionais da escola.
- Registrar as respostas dos entrevistados.
- Elaborar coletivamente um painel com os resultados de toda a turma.
- Produzir um texto informativo com os resultados da pesquisa.
- Compartilhar os resultados da pesquisa com a comunidade escolar.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF05LP23.

Análise linguística/semiótica:

EF05LP26.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06,

EF15LP07, EF35LP07,

EF05LP24.

Oralidade:

EF15LP09,

EF15LP13, EF35LP10,

EF35LP18.

Na aula

Nesta produção, os estudantes vão utilizar o gênero entrevista como instrumento de coleta de dados e, posteriormente, produzir um texto para apresentar os resultados da pesquisa da turma. Sua atuação será essencial para que eles compreendam os passos da investigação e consigam compartilhar suas descobertas com a comunidade escolar.

No planejamento, conforme a quantidade de profissionais em sua escola e o número de estudantes na turma, defina o total de entrevistados e divida-os entre os grupos. Sugerimos que contate previamente essas pessoas e agende as entrevistas. Esclareça, tanto aos entrevistados quanto aos estudantes, que as entrevistas serão breves e as perguntas podem ser respondidas de forma sucinta.

Vamos produzir: Entrevista

A entrevista que você leu neste capítulo foi feita para informar o leitor sobre uma profissão. Mas as entrevistas podem ter outras finalidades, por exemplo, pesquisar o que um grupo de pessoas pensa sobre determinado assunto.

Você e os colegas vão entrevistar profissionais da escola para saber o que eles pensam sobre o próprio trabalho. Depois, vão montar um painel para mostrar o que descobriram.

Planejando

- 1 Com a ajuda do professor, definam quais são as áreas da escola para entrevistar os funcionários que trabalham em cada uma. Por exemplo: alimentação, enfermaria, diretoria, limpeza, segurança etc.
- 2 Decidam quantos profissionais de cada área serão entrevistados e organizem-se em grupos. Cada grupo será responsável por entrevistar um profissional da escola.
- 3 Escolham sobre o que vão perguntar: nome, cargo, quanto tempo trabalha na escola, do que mais gosta, do que menos gosta etc. Pensem também em uma pergunta extra que vocês gostariam de fazer a esse profissional que o ajude a contar uma história ou experiência marcante do trabalho dele.
- 4 Depois de decidirem as perguntas, anotem-nas para compor o roteiro da entrevista.

- a. Qual é o seu nome?
- b. Que cargo você ocupa nessa escola?
- c. **4c. Há quanto tempo você trabalha nessa escola?** _____
- d. **4d. Quais são as duas coisas de que você mais gosta no seu trabalho?** _____
- e. **4e. Quais são as duas coisas de que você menos gosta no seu trabalho?** _____
- f. **4f. Sugestão de pergunta: Que história interessante você já vivenciou em seu trabalho aqui na escola?** _____

- 5 Preparem-se para o momento da entrevista. Pensem em como cumprimentar o profissional e fazer as perguntas de forma clara.

214

Ajude os grupos a organizarem o quadro sugerido para a coleta de dados, incluindo colunas para os dados que serão investigados. Se possível, prepare um modelo no quadro de giz.

Acompanhe os estudantes durante as entrevistas. Caso não seja viável, realize uma entrevista-piloto em sala com um professor convidado para mostrar aos grupos como devem conduzir a atividade.

Oriente os estudantes a serem respeitosos e a não tomarem um tempo excessivo dos entrevistados. Reforce que as respostas deverão ser anotadas com palavras-chave, de forma sucinta.

Com todos os dados coletados, conduza a montagem do quadro completo com os dados coletados por todos os grupos de forma coletiva, que pode ser feita no quadro de giz. Organize esse momento como uma colaboração: cada grupo contribui com os dados que obteve.

- 6 Em uma folha avulsa, na horizontal, criem um quadro para registrar as respostas.



Quadro das respostas do entrevistado

Nome	Cargo	Há quanto tempo trabalha na escola	Do que mais gosta	Do que menos gosta	Pergunta extra

Produzindo

- 7 No dia combinado, cumprimentem os entrevistados, façam as perguntas e anotem as respostas no quadro.
- 8 Após as entrevistas, com a ajuda do professor, a turma vai montar uma versão completa do quadro com os resultados de todos os grupos.
- 9 Para preencher as colunas com os pontos positivos e negativos do trabalho, leiam as respostas de todos os grupos e descubram as ideias mais repetidas. Mesmo com palavras diferentes, muitas vezes os profissionais podem responder de forma parecida.
- 10 Escrevam coletivamente a introdução da entrevista apresentando a pesquisa: quantidade de pessoas entrevistadas em cada área e dados que se destacaram. O professor pode atuar como escriba.

Revisando

- 11 Verifiquem se o texto apresenta as informações colhidas na pesquisa.
- 12 Observem a pontuação, as regras de concordância e a ortografia. Consultem o dicionário se necessário.

Finalizando

- 13 Passem o texto a limpo em uma cartolina ou folha de papel de tamanho grande para compor um painel.
- 14 Escolham um título criativo e escrevam-no em letras grandes no alto do painel.

Compartilhando

- 15 Definam com o professor o local onde o painel será exposto.

Ofereça ajuda e colabore com os colegas.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

215

Incentive os estudantes a interpretar os dados, identificando os pontos positivos e negativos mais mencionados. Explique que, mesmo com palavras diferentes, algumas ideias podem ser agrupadas por semelhança. Por exemplo: “gosto da convivência” e “gosto de conversar com os estudantes” podem ser consideradas variações de uma mesma ideia.

Coordene e seja o escriba do pequeno texto de apresentação da pesquisa, que deverá conter: o número de entrevistados em cada departamento; os aspectos positivos mais mencionados; os aspectos negativos mais citados.

Ajude-os a elaborarem o quadro final com frases curtas e, de preferência, iniciadas por palavras da mesma classe gramatical (por exemplo, sempre substantivos ou sempre verbos).

Na etapa de revisão, é importante que todos participem relendo, revisando e sugerindo melhorias. Ajude-os a fazerem sugestões construtivas, retomando os conhecimentos construídos sobre ortografia, concordância e pontuação.

Peça que proponham títulos criativos que reflitam o objetivo da pesquisa e despertem a curiosidade de quem for ler. Dê alguns exemplos, como: “O que pensam os profissionais da nossa escola?”; “Bastidores do nosso cotidiano escolar”.

Na montagem do painel, oriente-os a cuidarem da harmonia visual entre texto e quadro e da legibilidade do conteúdo. Leia a fala da personagem da Turma da Ação para reforçar a importância de unir os trabalhos de todos os grupos na produção coletiva do cartaz.

Se possível, exponham o painel em um local de grande circulação na escola. Assim, outros estudantes, professores e funcionários poderão conhecer o trabalho realizado pela turma.

Objetivos

- Estimular a reflexão sobre escolhas financeiras e suas consequências.
- Compreender o valor simbólico e funcional do dinheiro obtido com esforço próprio ou familiar.

BNCC em foco

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Na aula

Apresente o conceito de educação financeira, destacando que o dinheiro está ligado ao esforço e ao trabalho das pessoas. Incentive os estudantes a refletirem sobre como nossas escolhas de consumo envolvem tempo, energia e dedicação, tanto nossos quanto das pessoas que convivem conosco. Incentive a conversa com a família sobre como o dinheiro é ganho, como é gasto e o que é valorizado em casa. Traga à tona o reconhecimento do trabalho como parte do processo: para que haja dinheiro, alguém precisa trabalhar, e isso tem um valor que vai além do preço das coisas.

Oriente os estudantes a responderem oralmente as questões, incentivando-os a se expressarem livremente.

Dinheiro: escolher bem faz toda a diferença

O dinheiro serve para garantir nossas necessidades básicas, ajuda a alcançar objetivos e a aproveitar a vida com qualidade. A educação financeira nos ajuda a entender que, mais do que economizar, o mais importante é pensar antes de gastar, especialmente quando esse dinheiro veio de um esforço nosso ou do trabalho de alguém. O dinheiro é um recurso. Com ele, podemos sonhar, planejar e escolher o que faz mais sentido para a gente. É sobre pensar e fazer escolhas que combinem com o que a gente valoriza.

Imagine que você recebeu determinado valor de presente ou juntou dinheiro aos poucos. Agora surge a dúvida sobre o que fazer: convidar os amigos para tomar um lanche ou continuar guardando para comprar uma bicicleta? Nenhuma escolha está errada. O lanche com os amigos pode ser um momento incrível, cheio de lembranças boas. Mas, se você gastar agora, talvez demore mais para comprar a bicicleta.

Toda escolha tem uma consequência. Quando entendemos isso, aprendemos a decidir com mais consciência. Às vezes, vale a pena esperar. Outras vezes, vale mais aproveitar o momento. O importante é saber o que você valoriza, o que lhe faz bem, e reconhecer o esforço envolvido na conquista do dinheiro.

Andar de bicicleta pode ser muito divertido.
Fotografia de 2021.



DOURICHIE/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

216

Conexões em foco

A seção permite um trabalho interdisciplinar com Matemática. Proponha à turma situações hipotéticas relacionadas à educação financeira. Por exemplo, se uma criança recebe uma mesada de R\$ 20,00, quanto precisa economizar por mês para juntar R\$ 120,00 em um ano? Se ela quiser comprar uma bicicleta que custa R\$ 150,00 e tiver juntado R\$ 120,00, qual percentual de desconto deverá pedir ao vendedor?

Espera-se que os estudantes obtenham a resposta de que a criança deve guardar R\$ 10,00 por mês da sua mesada de

R\$ 20,00 para juntar R\$ 120,00 ao final de um ano. Para comprar a bicicleta com o valor que possui, ela deve pedir um desconto de 20% ao vendedor.

Ao estimular a reflexão sobre o uso do dinheiro, a proposta interdisciplinar incorpora o Tema Contemporâneo Transversal **Educação financeira**. Além disso, contribui para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **12 (Consumo e produção responsáveis)** ao reforçar a importância do consumo consciente e da redução de desperdícios.

Explorando o assunto

- 1 O que você faria se ganhasse uma quantia de dinheiro de presente e tivesse que escolher entre comprar algo agora ou guardar para comprar algo maior no futuro?
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas ponderações com a turma.
- 2 Você já fez uma compra que o deixou feliz por um tempo, mas depois percebeu que poderia ter usado o dinheiro de outra forma? O que aprendeu com isso?
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem vivências e aprendizagens relacionadas ao assunto.
- 3 Como você decide se vale a pena comprar alguma coisa? Você conversa com alguém antes ou decide sozinho?
3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes contem como tomam decisões em relação ao consumo.
- 4 Você acha que é possível se divertir sem gastar dinheiro? Que tipo de coisas você gosta de fazer que não custam nada?
4. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem ideias e opções de lazer que não envolvam custo financeiro.

Faça a sua parte

- 5 Com a ajuda dos adultos de seu convívio, escolha um sonho ou objetivo que você gostaria de alcançar (pode ser uma viagem, um evento ou uma atividade especial). Pense em como vocês podem realizar esse sonho: não apenas o dinheiro, mas também tempo, energia e organização. Pode ser evitando desperdício ou criando novas formas de aproveitar o que já têm.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam estabelecer uma meta e planejar-se com a ajuda dos responsáveis para realizar o objetivo traçado.

Descubra

Educação financeira não é só coisa de gente grande. Que tal conhecer um livro para crianças que trata da importância de gastar com moderação? Em **A economia de Maria**, duas irmãs têm jeitos diferentes de lidar com o dinheiro e, juntas, vão aprender a cuidar das finanças.

A economia de Maria, de Telma Guimarães Castro Andrade. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Peça a palavra e escute os colegas com atenção.



Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Proponha aos estudantes que compartilhem suas escolhas e as justifiquem. Encoraje-os a pensarem nas consequências de gastar agora versus economizar para um objetivo maior. A atividade deve estimular a reflexão sobre o equilíbrio entre desejos imediatos e planejamento a longo prazo, promovendo discussões sobre prioridades e decisões responsáveis. Leia a fala da personagem da Turma da Ação, que ressalta a necessidade da escuta atenta.

Atividade 2

Se houver estudantes que respondam “sim” à primeira questão, incentive os que se sentirem confortáveis a relatarem compras que pareceram boas no início, mas que depois os fizeram pensar melhor. Pergunte o que aprenderam com isso e como poderiam agir de outro modo no futuro. Ouça todas as respostas com respeito, sem julgamentos, criando um ambiente seguro para a troca de ideias.

Atividade 3

Proponha aos estudantes que compartilhem como costumam tomar decisões sobre compras, se conversam com alguém ou se preferem decidir sozinhos. Encoraje-os a refletirem sobre a importância de pedir opinião a outras pessoas e como isso pode ajudá-los a decidir de forma mais consciente.

Atividade 4

Instigue os estudantes a pensarem sobre formas de se divertir sem precisar gastar dinheiro, explorando atividades simples e criativas.

Pergunte quais atividades eles gostam de fazer que não envolvem gastos e como isso pode ser uma alternativa divertida e significativa. Ouça todas as respostas com atenção, sem julgamentos, e destaque a importância de aproveitar momentos de diversão sem se preocupar com o consumo. Isso ajudará os estudantes a perceberem o valor das experiências, além das compras.

Atividade 5

Incentive os estudantes a envolverem os adultos de seu convívio no processo de definição de um sonho ou objetivo. Destaque que economizar não significa apenas guardar dinheiro, mas também otimizar tempo e recursos já disponíveis, aproveitando ao máximo o que já possuem. Encoraje-os a pensarem em soluções criativas para alcançar objetivos e mostre que planejar é uma parte fundamental do processo.

Capítulo 8

Objetivos

- Ler e compreender texto de campanha de conscientização e reportagem.
- Reconhecer a importância da inclusão de grupos sociais vulneráveis nas diversas esferas da vida social.
- Produzir reportagem impressa e digital.
- Compreender e aplicar a concordância nominal.
- Compreender o uso de conjunções e locuções conjuntivas e os sentidos que elas estabelecem entre os termos ou as orações que conectam.
- Reconhecer o caráter polissêmico das palavras.
- Utilizar corretamente as palavras **traz**, **trás** e **atrás**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP22.

Análise linguística/semiótica: EF35LP16, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP07, EF05LP26.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP17.

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP10, EF05LP19.

Na aula

Inicie uma conversa com os estudantes propondo reflexões sobre as noções de inclusão e acessibilidade. Explique que o termo **inclusão** pode ser entendido em sentido mais restrito, associado, por exemplo, à garantia de direitos às pessoas com deficiências, mas também em sentido amplo, envolvendo atitudes de acolhimento a todos indivíduos.

Capítulo

8

Inclusão

Os seres humanos são diferentes uns dos outros. Cada família, cada corpo, cada jeito de pensar e sentir torna as pessoas únicas e especiais. Para que todos possam viver bem juntos, é preciso garantir a inclusão de cada um na vida em sociedade.

Neste capítulo, vamos conversar sobre a importância da inclusão.

- 1 Leia este texto de campanha de conscientização e discuta as perguntas com os colegas e o professor.



Peça de campanha de conscientização desenvolvida pela Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em 2021.

1a. Com base no título **#inclusiveeu** e na reiteração dessa ideia no trecho “inclusive eu, você, nós”, é possível depreender que a campanha tem como objetivo conscientizar sobre a importância de que a inclusão considere todas as pessoas.

- a. Releia o título da campanha e o texto principal e responda: qual é o objetivo dessa campanha?
- b. Em sua opinião, o que a imagem em destaque representa?
1b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a valorização da diversidade e a união entre as pessoas.

218

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No item **a**, chame a atenção dos estudantes para as palavras **inclusão** e **acessibilidade**, presentes no texto principal. Eles deverão usar esses indícios, combinados a outras pistas verbais e visuais do cartaz, para compreender a ideia central do texto.

Explore as várias possibilidades de interpretação do título “#inclusiveeu”. Se necessário, dê exemplos de frases com o advérbio **inclusive** para que os estudantes compreendam como ele é usado em outros contextos. Por exemplo: “A biblioteca oferece várias oficinas, inclusive de pintura e teatro.”; “Toda a comunidade escolar está convidada para o sarau, inclusive os responsáveis pelos estudantes.”

- 2 Leia o trecho de uma reportagem e converse com os colegas sobre as questões.

Uma linguagem essencial para a infância imigrante

Projeto da UFABC em São Bernardo ensina português às crianças, principalmente árabes

Lays Bento
09/03/2025 | 09:05

Já imaginou mudar para outro país, muitas vezes para escapar até de uma guerra, e não entender ou conseguir falar uma única palavra da língua local? Como imigrantes, muitas crianças chegam ao **Grande ABC**. Pelo menos 85% delas são da comunidade árabe (como Síria, Líbano e Palestina), segundo a UFABC (Universidade Federal do ABC), que hoje promove a principal iniciativa regional para ensinar português, desde os 2 anos, a famílias que **emigraram** em situação de **vulnerabilidade** e também refugiados (aqueles que precisaram fugir de onde nasceram).

[...] até o nome diferente foi uma dificuldade na nova escola para Yusuf Mustafa, 9 anos, que veio do Egito em 2023 [...]. “Precisava corrigir meus amigos. Em casa, falamos principalmente em árabe, mas tinha um período que o papai só falava em português para a gente treinar”. [...]

BENTO, Lays. Uma linguagem essencial para a infância imigrante. **Diário do Grande ABC**, Santo André, 9 mar. 2025. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/4208746/uma-linguagem-essencial-para-a-infancia-imigrante>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Grande ABC: região formada por sete municípios próximos a São Paulo (SP).

Emigraram: saíram de um país para viver em outro.

Vulnerabilidade: fragilidade; situação de quem está exposto a perigos.

2a. Famílias que emigraram em situação de vulnerabilidade e refugiados que precisaram deixar seus países de origem. A maioria dessas pessoas é de origem

- a. O projeto apresentado na reportagem promove a inclusão de que grupo de pessoas? **árabe e o destaque da reportagem é para as que vivem na região do Grande ABC.**

- b. Por que o menino Yusuf precisava “corrigir” os amigos?

2b. Espera-se que os estudantes tenham compreendido que o menino precisava corrigir a forma como os amigos diziam seu nome.

- 3 Qual é a importância de iniciativas que promovem a inclusão, como a campanha “#inclusiveeu” e o projeto citado na reportagem? Converse com os colegas.

3. Espera-se que os estudantes valorizem iniciativas de inclusão como um princípio de igualdade entre as pessoas e de fortalecimento de uma sociedade justa e democrática.

219

No item **b**, destaque à turma a intencionalidade das escolhas na elaboração de um texto multissemiótico como o exemplo em análise. É possível ainda mencionar o uso das cores na parte inferior da peça da campanha, a escolha de uma tipologia moderna e descontruída e a escrita da *hashtag* e do título em letras grandes.

Atividade 2

Convide dois ou três estudantes para realizarem a leitura oral do trecho da reportagem. Fique atento às dificuldades que eles podem ter na leitura das informações entre parênteses e, se necessário, modele pequenas pausas que devem ser feitas antes e depois desse sinal.

Caso haja na turma estudantes imigrantes, peça-lhes que compartilhem como está sendo a experiência de chegar a um país novo e a uma escola nova. Pergunte-lhes como você e a turma podem contribuir para que se sintam mais acolhidos.

Ao explorar o item **b**, discuta com os estudantes o desconforto de ser, constantemente, chamado por outro nome ou de as pessoas não saberem pronunciar seu nome. Reforce a importância do nome próprio como elemento de identidade.

Atividade 3

A atividade pode ser respondida por meio da realização de uma roda de conversa, de modo que os estudantes compartilhem pontos de vista e construam, juntos, a reflexão sobre a importância de iniciativas como as abordadas nas atividades **1** e **2**. Oriente-os a ouvirem e respeitarem os turnos de fala dos colegas, realizando anotações caso queiram comentar algum ponto específico dos apontamentos feitos pela turma.

Conexões em foco

Em interdisciplinaridade com História, explique que a imigração para o Brasil no século XIX e no início do século XX foi de pessoas que vinham para trabalhar na lavoura e posteriormente na indústria emergente. Muitas delas precisaram lutar para conquistar direitos que até hoje beneficiam os brasileiros, como os direitos trabalhistas e de cidadania.

Texto 1

Objetivos

- Ler uma reportagem.
- Utilizar estratégias de leitura em favor da compreensão leitora.
- Elaborar hipóteses sobre o texto antes da leitura.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF35LP01.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

Comente com os estudantes que reportagem é um gênero cujo objetivo principal é aprofundar um tema com base em um trabalho de apuração detalhado realizado pelo jornalista/repórter. Costuma apresentar informações complementares e citações, não se limitando ao imediato.

Antes da leitura, pergunte aos estudantes o que já sabem sobre o gênero reportagem, em que veículos as reportagens circulam e para que as pessoas buscam lê-las. Destaque o título da reportagem que será lida e a imagem que a acompanha, promovendo a construção de expectativas sobre o que será relatado. Verifique o conhecimento dos estudantes sobre a personagem Dorinha. Em seguida, proponha a leitura silenciosa e individual da reportagem.

É importante destacar que há diferentes maneiras de grafar e se referir ao sistema que utiliza a escrita em braille ("Sistema Braille", "sistema braille", entre outros), não havendo consenso oficial sobre o uso mais adequado. De maneira geral, dá-se preferência a "Sistema Braille", em referência ao sobrenome de seu criador, enquanto, para se referir a materiais que usam o sistema, usa-se "braille" ("livro em braille", "escrita em braille" etc.).

Texto 1

Infográfico clicável Braille

Você vai ler, a seguir, outro trecho de **reportagem**. Observe a imagem que a acompanha. Você conhece a personagem representada nessa ilustração? Sabe a história dela? Faça a leitura do texto seguindo a orientação do professor e, depois, participe das atividades propostas. **Texto 1. Respostas pessoais.**

Mauricio de Sousa lança coleção em braille de livros da menina cega Dorinha

Obras com criação do desenhista inspiradas na educadora Dorina Nowill serão distribuídas para entidades pelo Brasil

Por: Eliana Silva de Souza

13 mar. 2022 - 05h10 (atualizado em 14/3/2022 às 14h28)

Criador da Turma da Mônica, Mauricio de Sousa, de 86 anos, tem uma lista imensa de personagens que encantam gerações de brasileiros. E cada revista traz historinhas para divertir crianças e adultos também. Em mais de 60 anos de carreira, Mauricio ultrapassou a marca de 400 personagens com sua assinatura. Entre esses, que figuram ao lado de Mônica, Magali, Cebolinha e Cascão, em 2004, surge Dorinha, uma garotinha com **deficiência visual** inspirada na educadora Dorina Nowill. Pois essa menina toda **fashion**, que usa uma bengalinha para se orientar e tem sempre ao seu lado o cão-guia Radar, une ainda mais os laços do cartunista com a Fundação Dorina Nowill sendo a estrela de uma coleção dedicada às crianças com dificuldade de visão.

"Desde que comecei a criar personagens com alguma deficiência, fui me interessando em conhecer melhor essas histórias para não passar uma imagem errada tanto para a criança que vive essa realidade quanto para as que têm um



"Dorinha é uma personagem forte, curiosa, elegante e bem atendida no que está acontecendo, ou seja, a deficiência não a limita."

© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA

STUDIOGRAPHIC/STOCKGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

220

Texto complementar

Confira, no trecho a seguir, a definição de **aces-sibilidade** segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015).

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou

privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Art. 2º, inciso I. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 31 jul. 2025.

desconhecimento sobre o assunto”, conta Mauricio em entrevista ao **Estadão**. No caso específico da Dorinha, conta o seu criador, ao ter a ideia da personagem cega, procurou conhecer Dorina Nowill, que tem uma “linda história de luta pelos deficientes visuais”. [...] “Assim, resolvi inclusive dar o nome de nossa personagem lembrando Dorina. Ficou Dorinha, que é mais fácil para a criança guardar. Dorinha, embora criança, veio com a sabedoria que ouvi de Dorina.”

[...]

Quando Mauricio de Sousa criou a Dorinha, claro que precisava saber o que a pessoa que o inspirou acharia da personagem. “Ela adorou, claro!”, revela. “Descrevi para ela a imagem, mas principalmente o jeitinho dela com a bengalinha e de como seria amável com a turminha da Mônica. Ela pediu para que não usasse o termo ‘deficiente visual’, mas a palavra ‘cega’ mesmo que é como uma criança entende a situação”, conta Mauricio.

STUDIOGRAPHIC/STOCK/GETTY IMAGES

SOUZA, Eliana Silva de. Mauricio de Sousa lança coleção em braille de livros da menina cega Dorinha. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 13 mar. 2022. C4, p. 48.

Braille: sistema de escrita e impressão para cegos com uso de pontos em relevo para representar letras do alfabeto, sinais de pontuação e algarismos.

Deficiência visual: perda total ou parcial da visão.

Fashion: pessoa que se interessa por moda e gosta de se vestir bem.

Sobre o texto

Roda de conversa

- 1 Você conhecia as informações apresentadas na reportagem sobre a personagem Dorinha e a educadora Dorina Nowill? O que achou da iniciativa do cartunista Mauricio de Sousa? **1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre a personagem e a personalidade que a inspirou e opinem sobre a iniciativa do cartunista.**
- 2 Que cuidado Mauricio de Sousa diz ter tomado quando começou a criar personagens com deficiências? **2. Ele diz que procurou conhecer melhor as histórias vividas por essas pessoas “para não passar uma imagem errada tanto para a criança que vive essa realidade quanto para as”.**
- 3 Por que esse cuidado é importante? **3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas opiniões, justificando-as.**
- 4 Conforme citado na reportagem, os livros de Dorinha foram produzidos em braille. Você conhece esse sistema de leitura e escrita? Já manuseou livros em braille? **4. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem o que sabem sobre materiais em braille.**

221

Atividade 4

Se possível, providencie algum material com informações em braille para que os estudantes conheçam e explorem esse sistema de leitura e escrita tátil.

Indicação para você

FARIAS, Iara Rosa; SANTOS, Antônio Fernando; SILVA, Érica Bastos da. Reflexões sobre a inclusão linguística no contexto escolar. In: DÍAZ, Félix et al. (org.). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social:** questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 39-48.

O capítulo trata de uma das muitas formas de inclusão necessárias na sociedade atual: a inclusão linguística, que envolve o respeito e a valorização da diversidade de usos da linguagem pelos grupos sociais, destacando o papel da escola nesse processo.

Sobre o texto

Objetivos

- Verificar hipóteses formuladas antes da leitura da reportagem.
- Compreender a reportagem lida.
- Identificar características do gênero reportagem.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF05LP15.

Análise linguística/semiótica: EF05LP04.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

As atividades do momento **Roda de conversa** incentivam uma discussão sobre as principais ideias da reportagem, além de propiciarem uma investigação colaborativa sobre a leitura e a escrita em braille.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Convide os estudantes a compartilharem suas opiniões sobre as informações lidas e a história da personagem Dorinha.

Atividade 2

Se necessário, ajude os estudantes a localizarem a fala do quadrinista no segundo parágrafo da reportagem.

Atividade 3

Espera-se que os estudantes reconheçam a importância do cuidado adotado por Mauricio de Sousa. Se um autor se propõe a criar personagens com deficiências sem conhecer a realidade dessas pessoas, corre o risco de reproduzir estereótipos ou ideias equivocadas.

Atividades 5 a 7

Auxilie os estudantes a localizarem as informações factuais no título e na linha fina da reportagem e incentive-os a perceberem que o primeiro parágrafo já traz um aprofundamento sobre a criação da personagem Dorinha e que lugar ela ocupa na obra de Maurício de Sousa, quando foi criada, em quem foi inspirada. Tudo isso ajuda o leitor a contextualizar o lançamento da coleção de livros e a entender o tema da reportagem.

Atividade 8

A atividade mobiliza a habilidade de leitura inferencial. Auxilie os estudantes no reconhecimento das pistas linguísticas do texto. Dorina Nowill é uma pessoa reconhecida por sua luta pelos direitos das pessoas com deficiência visual. Sua trajetória levou Maurício de Sousa a elegê-la como fonte de inspiração e referência durante a criação de personagens inclusivos. Por ser uma mulher cega, o desenhista relata que descreveu detalhadamente as imagens das personagens em conversas com Dorina, valorizando sua percepção e sensibilidade.

Atividade 9

Ao discutir as respostas, certifique-se de que os estudantes compreendem que a oração “sendo a estrela de uma coleção dedicada às crianças com dificuldade de visão” informa de que modo Dorinha ajuda a unir os laços entre Maurício de Sousa e a Fundação Dorina Nowill. Se oportuno, registre no quadro de giz uma paráfrase dessa frase para facilitar a compreensão: Ao ser a estrela de uma coleção dedicada às crianças com dificuldade de visão, Dorinha une ainda mais os laços do cartunista com a Fundação Dorina Nowill.

Para compreender o texto

- 5 Que assunto é aprofundado nessa reportagem?

5. O lançamento de uma coleção de livros em braile com a personagem Dorinha.

- 6 Releia a frase que aparece logo após o título da reportagem. Que informações ela apresenta?

6. A frase complementa informações sobre a coleção que será lançada, declarando que as obras são inspiradas na educadora Dorina Nowill e serão distribuídas para entidades pelo Brasil.

A frase que aparece logo após o título de uma reportagem ou de outros textos jornalísticos é chamada de **linha fina**. Ela informa, de maneira resumida, interessante e atrativa, o assunto de que tratará o texto, complementando o título.

- 7 O primeiro parágrafo dessa reportagem apresenta informações sobre:

- a história da Fundação Dorina Nowill e suas ações sociais.
- o sucesso das personagens de Maurício de Sousa entre crianças e adultos.
- o trabalho de Maurício de Sousa e a criação da personagem Dorinha.

- 8 O fato de a personagem Dorinha ter sido inspirada em Dorina Nowill revela que informação sobre a educadora? Justifique sua resposta com trechos do texto.

8. Revela que a educadora é uma pessoa importante na luta pelos direitos das pessoas com deficiência visual, como se verifica em “procurou conhecer Dorina Nowill, que tem uma ‘linda história de luta pelos deficientes visuais’”, e que ela mesma é uma pessoa cega, conforme é possível inferir em “Descrevi para ela a imagem”.

- 9 Releia este trecho e responda às questões.

Infográfico clicável Bengalas e suas cores

Pois essa menina toda *fashion*, que usa uma bengalinha para se orientar e tem sempre ao seu lado o cão-guia Radar, une ainda mais os laços do cartunista com a Fundação Dorina Nowill sendo a estrela de uma coleção dedicada às crianças com dificuldade de visão.

222

Sugestão de atividade

Proponha à turma a realização de uma pesquisa com base no tema que gostariam de aprofundar:

Tema 1 – Como se faz um livro em braile no Brasil?

Tema 2 – Que outras tecnologias podem ser usadas para produzir um livro acessível?

Realize a mediação da pesquisa, de modo a garantir a busca em fontes confiáveis. Priorize fontes com conteúdos adequados à faixa etária, em gêneros como reportagem, entrevista e míni-documentário.

A turma pode consultar as fontes coletivamente ou em grupos, sendo orientada a registrar as principais descobertas para posterior socialização.

a. Quem é “essa menina toda *fashion*” mencionada no trecho?

9a. A personagem Dorinha.

b. Por que, quando a reportagem foi publicada, essa menina estava unindo “ainda mais os laços do cartunista com a Fundação Dorina Nowill”?

9b. Porque ela passou a ser “a estrela de uma coleção dedicada às crianças com deficiência visual”.

10 Relacione as palavras ou expressões com os trechos usados na reportagem para retomá-las.

1 Dorina Nowill

2 Deficiências

3 Mauricio de Sousa

a. 2 “o assunto” (2º parágrafo)

b. 3 “o seu criador” (2º parágrafo)

c. 1 “a pessoa que o inspirou” (3º parágrafo)

A **reportagem** tem como objetivo informar o público sobre um fato, um assunto ou um tema de modo mais aprofundado que a notícia. Para isso, além da contextualização, pode apresentar citações de entrevistas, análises, dados de pesquisas, entre outros recursos.

De olho na linguagem

11 Volte ao texto e releia o segundo parágrafo da reportagem.

- Nele, as aspas (“ ”) foram usadas seis vezes. Para que elas foram usadas nesse parágrafo?

11• Para marcar o início e o fim das falas de Mauricio de Sousa.

Nos textos jornalísticos, como a reportagem, as **aspas** (“ ”) podem marcar a citação de falas dos entrevistados ou indicar o uso de trechos de algum documento pesquisado pelo jornalista. Nos textos literários ficcionais, como contos, elas podem marcar o discurso direto das personagens, ou seja, as falas criadas para elas.

223

Atividade 10

A atividade permite aos estudantes que ampliem a compreensão das possibilidades de realizar a coesão referencial. Durante a correção, reproduza no quadro de giz ou releia com a turma os trechos completos para que os estudantes percebam as relações entre cada substantivo e a expressão que o retoma.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que encontrem, no texto, outros substantivos usados como referência a Mauricio de Sousa. São eles: **criador**, **desenhista** e **cartunista**.

Atividade 11

Reforce aos estudantes que, em textos jornalísticos, as aspas são amplamente utilizadas para indicar o início e o fim de depoimentos de entrevistados ou pessoas envolvidas nos fatos relatados, além de servirem a outras finalidades, como indicar trechos retirados de outros textos. Chame a atenção para a legenda da imagem que acompanha a reportagem e explique que o fato de estar entre aspas já serve como pista ao leitor de que a frase é uma citação.

Acompanhamento de aprendizagens

Durante o trabalho com o capítulo, acompanhe cada estudante atentamente e registre seus avanços e dificuldades. Procure identificar o que já foi consolidado e o que precisa ser retomado. Esses registros são fundamentais para guiar o planejamento de intervenções que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem.

Atividade 12

Oriente a leitura silenciosa do texto. Depois a atividade pode ser proposta em duplas, de modo que um estudante possa auxiliar o outro a analisar as opções propostas.

Ainda que os estudantes não conheçam o uso das aspas simples, poderão usar a inferência para deduzir a resposta correta.

Aproveite para discutir com eles o teor do trecho em análise. Pergunte o que entenderam da opinião da educadora Dorina Nowill ao dizer que deveriam utilizar a palavra **cega** porque “é como uma criança entende a situação”. Explique que, ao criar personagens, é importante que suas ações e falas soem realistas, verossímeis, aproximando-se das vivências do público.

Pelo Brasil

As esculturas táteis expostas na Pinacoteca do Estado de São Paulo são acompanhadas de outros recursos que apoiam sua apreciação pelo público-alvo, como um fôlder e um catálogo em braile, além de um audioguia. Entre os artistas selecionados para compor essa galeria estão Victor Brecheret, Amilcar de Castro e Bruno Giorgi.

Caso haja museus na região da escola ou no município que ofereçam propostas inclusivas similares, se possível, organize uma visita para que os estudantes possam conhecer as práticas realizadas e conversar com a equipe educativa do museu sobre como realizam esse trabalho e a importância de oferecer esse tipo de recurso ao público.

12 Releia outro trecho da reportagem.

“Descrevi para ela a imagem, mas principalmente o jeitinho dela com a bengalinha e de como seria amável com a turminha da Mônica. Ela pediu para que não usasse o termo ‘deficiente visual’, mas a palavra ‘cega’ mesmo que é como uma criança entende a situação”, conta Mauricio.

a. Para que foram usadas as aspas simples (‘ ’) nesse trecho?

- Para mostrar onde começa e termina a fala de alguém.
- Para destacar uma palavra ou expressão específica.
- Para apresentar o nome de uma obra.

b. Por que foram usadas aspas simples (‘ ’) em vez de duplas (“ ”), nesse caso?

- Porque as aspas simples são usadas dentro de um trecho que já está entre aspas duplas.
- Porque as aspas simples são usadas em palavras ou expressões no singular.
- Porque os termos citados entre aspas simples não são respeitosos.

Pelo Brasil

Nos últimos anos, diversos museus têm feito sua parte para tornar as exposições mais inclusivas, para que todos os visitantes possam ter acesso à arte. É o caso da **Pinacoteca do Estado de São Paulo**, localizada na cidade de São Paulo. Ela tem uma área exclusiva com esculturas táteis, que, ao contrário de outras peças do museu, podem (e devem!) ser manuseadas e tocadas. Além disso, é possível fazer uma visita guiada com um educador que descreve as principais obras do acervo do museu e usa materiais específicos para tornar a experiência mais inclusiva. Você conhece outro museu que oferece experiência parecida?



Galeria tátil da Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo (SP), 2021.

ZANONE FRAISSANTFOLLIARIPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pensando sobre a língua

Conjunções

- 1 Retome estes trechos lidos anteriormente neste capítulo.

“Dorinha é uma personagem forte, curiosa, elegante **e** bem antenada no que está acontecendo [...]”

“Em casa, falamos principalmente em árabe, **e/mas** tinha um período que o papai só falava em português para a gente treinar.”

- a. Sem reler os textos originais, complete essas frases.
- b. Qual relação de sentido as palavras que você usou estabeleceram nos trechos? Escolha entre as opções do quadro. **1b. Espera-se que os estudantes reconheçam que a conjunção e estabelece uma relação de adição, enquanto mas indica oposição.**

adição	causa	condição	oposição
--------	-------	----------	----------

- c. Considerando sua resposta anterior, essas palavras ajudam a compreender mais facilmente o texto? Por quê? Converse com os colegas. **1c. Espera-se que os estudantes reconheçam que a compreensão dos trechos melhora com o uso das conjunções.**

As palavras que você usou nas frases são **conjunções**.

Conjunção é uma palavra que liga orações ou termos de uma mesma oração, ajudando a construir os sentidos dos textos. Acompanhe os exemplos.

Dorinha é uma personagem forte, curiosa, elegante e bem antenada.

Nesse caso, a conjunção **e** liga termos da mesma oração e indica **adição**.

Falamos em árabe, mas em certa época papai só falava em português.

Nesse caso, a conjunção **mas** liga duas orações e indica **oposição**.

As conjunções podem estabelecer relações de **adição, oposição, tempo, causa, condição e finalidade**.

- Algumas conjunções: **e, nem, ou, mas, porém, porque, portanto, quando** etc.
- Algumas locuções conjuntivas (mais de uma palavra com valor de conjunção): **para que, por isso, desde que, sempre que, uma vez que** etc.

225

Antes de realizarem o item **b**, converse com a turma sobre cada um dos termos do quadro, garantindo que os estudantes os compreendam.

Depois os estudantes realizarem o item **b**, escreva no quadro de giz frases simples com conjunções que indiquem relação de causa e de condição. Exemplos: “Não vamos à praia **porque** está chovendo.” (causa) / “Iremos à praia amanhã **se** parar de chover” (condição). Em seguida, peça à turma que associe essas frases às opções do quadro proposto na atividade.

Leia com a turma o box sobre o conceito de conjunção. Ajude-os a identificarem que, no primeiro exemplo apresentado, há apenas uma oração (uma única forma verbal: **é**); portanto, a conjunção **e** liga termos da mesma oração. No segundo exemplo, há duas orações (duas formas verbais: **falamos** e **falava**) e a conjunção **mas** as relaciona.

Pensando sobre a língua: conjunções

Objetivos

- Compreender o uso de conjunções e locuções conjuntivas e os sentidos que elas estabelecem entre os termos ou as orações que conectam.
- Diferenciar e usar adequadamente **mas** e **mais**.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF05LP07.
Oralidade: EF15LP09.

Na aula

É importante que os estudantes compreendam a função das conjunções como elementos que estabelecem relações de sentido entre termos ou orações.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Leia os trechos em voz alta com a turma, omitindo as conjunções. Ao realizar a proposta do item **a**, ajude os estudantes a reconhecerem que, embora ainda seja possível compreender o sentido das frases da maneira como foram reproduzidas no livro, a adição de palavras que explicitam a relação entre as ideias contribui para uma compreensão mais clara e evita ambiguidades.

Após a resolução do item **a**, incentive os estudantes a voltarem ao texto original para corrigir suas respostas. Devem, então, comparar os sentidos produzidos pelo uso das duas opções de conjunção indicadas como possibilidades de resposta no Livro do Estudante, analisando a maneira como as orações se relacionam nas duas situações e os sentidos produzidos em cada caso.

Atividades 2 e 3

É válido ressaltar que, nesta etapa de escolarização, o mais importante é os estudantes reconhecerem o valor semântico das conjunções e das locuções conjuntivas, sem a necessidade de memorizar sua classificação.

Atividade 4

Relembre que os advérbios modificam verbos, adjetivos e outros advérbios, indicando circunstâncias como afirmação, negação e intensidade. Explique que, devido à semelhança na pronúncia e na escrita, é muito comum as pessoas confundirem **mas** (que estabelece oposição) com **mais** (que expressa intensidade ou quantidade). Leia as orações com a turma, destacando como o advérbio **mais** se relaciona com o adjetivo **difícil**, no item **a**. Já a conjunção **mas** une as orações de cada período, estabelecendo entre elas sentido de oposição.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que elaborem oralmente orações, utilizando com intencionalidade as palavras **mas** e **mais**, considerando suas funções. Registre as sugestões no quadro de giz, enfatizando a diferença na grafia dessas duas palavras.

- 2 Escolha uma conjunção ou uma locução conjuntiva e complete as frases. Observe a relação estabelecida entre as orações que está indicada entre parênteses.

e para que se

- a. Dorinha lê livros em braille _____ **e** _____ usa bengala. (adição)
- b. A escola comprou livros em braille _____ **para que** _____ as crianças cegas também lessem sozinhas. (finalidade)
- c. O caminho até a sala será mais seguro _____ **se** _____ houver piso tátil no corredor. (condição)

- 3 Leia as frases e faça o que se pede.

- Contorne a conjunção ou a locução conjuntiva que faz a ligação entre as orações.
- Escreva a relação que cada uma estabelece: oposição, causa, finalidade.

- a. A turma está feliz porque ganhou o campeonato.

3a. Os estudantes devem contornar porque e indicar a relação de causa.

- b. Pesquisei com cuidado a fim de que meu trabalho ficasse interessante.

3b. Os estudantes devem contornar a fim de que e indicar a relação de finalidade.

- c. Ninguém esperava, mas o Brasil ganhou o jogo.

3c. Os estudantes devem contornar mas e indicar a relação de oposição.

Atenção à diferença!

- **Mas** é conjunção que introduz oposição, restrição, advertência.
Exemplo: *Ela brincou muito, **mas** ainda queria brincar mais.*
- **Mais** é advérbio que exprime intensidade, maior grau, quantidade.
Exemplo: *Precisamos conversar **mais**, mas agora não posso.*

- 4 Complete as frases com **mas** ou **mais**.

- a. A corrida foi a _____ **mais** _____ difícil, _____ **mas** _____ o atleta estava esperando por isso.

- b. Quer sempre _____ **mais** _____ brinquedos, _____ **mas** _____ não brinca com eles.

226

Palavras: usos e significados

1 Leia a tirinha e responda às questões.



BECK, Alexandre. **Armandinho Onze**. Florianópolis: Edição do Autor, 2019. p. 38.

a. No primeiro quadrinho, que palavra indica uma ação com a qual Armandinho não concorda?

1a. A palavra **tombar**.

b. Qual é o significado dessa palavra para Armandinho?

1b. Para Armandinho, **tombar** significa derrubar, fazer cair.

c. Com base no significado que você indicou no item **b**, você concorda com a opinião de Armandinho? Converse com os colegas para responder.

d. Consulte um dicionário e indique com qual significado o pai de Armandinho utilizou a palavra **tombar** no contexto da tirinha.

1d. Para o pai de Armandinho, no contexto da tirinha, **tombar** significa “proteger, colocar sob proteção do poder público”.

1e. O fato de Armandinho conhecer apenas o significado mais usual do verbo **tombar**, e não o significado técnico, da área do Patrimônio Histórico, e, por isso, achar que o prédio seria derrubado em vez de protegido.

e. O que gerou humor na tirinha? Converse com os colegas.

Uma **mesma palavra** pode ter **diferentes significados**, dependendo do contexto em que é usada.

2. Possibilidade de resposta: “Não deviam nunca derrubar um prédio antigo tão bonito!”

2 Reescreva no material de registro as falas dos quadrinhos da tirinha de modo a desfazer o mal-entendido de Armandinho e mantendo a coerência do texto.

Ele faz parte da história da cidade!”, disse Armandinho. “Sim, é por isso que ele será tombado, isto é, protegido pelo poder público, filho!”, explicou o pai.

227

Atividade 2

Na reescrita das falas, espera-se que os estudantes considerem um dos significados da palavra **tombar**: colocar bens móveis ou imóveis sob a proteção do poder público.

Pensando sobre a língua: palavras: usos e significados

Objetivos

- Ampliar a compreensão do caráter polissêmico das palavras.
- Usar palavras com intencionalidade, considerando contextos e significados.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP14, EF05LP22.

Análise linguística/semiótica: EF05LP02.

Na aula

Nesse momento, a proposta é que os estudantes aprofundem a compreensão do caráter polissêmico das palavras, dependendo do contexto de uso.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

No compartilhamento de respostas, conduza a discussão oral dos itens **a** e **c**, que contribuem para o aprofundamento da compreensão da tirinha. Incentive os estudantes a compartilharem seus saberes e opiniões. Antes de realizarem o item **d**, pergunte se conhecem outro significado para a palavra **tombar**, diferente daquele apresentado por Armandinho. Oriente a busca da palavra em dicionários e a identificação do significado que o pai de Armandinho atribuiu a ela. Auxilie-os na compreensão de que bens de valor histórico, natural, cultural, artístico, entre outros – como prédios, árvores muito antigas, bairros históricos e obras de arte –, podem ser tombados para que sejam preservados.

Vamos produzir

Objetivos

- Comparar o mesmo fato em notícia em vídeo e notícia escrita.
- Produzir uma reportagem impressa, considerando as características do gênero.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF05LP15, EF05LP16, EF35LP17.

Análise linguística/semiótica: EF05LP26.

Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP16.

Oralidade: EF15LP10, EF15LP13, EF35LP10.

Na aula

No momento de planejamento, os estudantes devem, com o apoio de um adulto, buscar, selecionar e comparar uma notícia em vídeo e uma notícia escrita sobre o mesmo acontecimento. O objetivo é que reconheçam semelhanças e diferenças entre os dois formatos, para discuti-las em sala de aula.

Para direcionar a pesquisa, você pode elaborar uma lista de acontecimentos recentes sobre o tema sugerido e entregá-la previamente à turma. Caso queira direcionar ainda mais o trabalho, você pode selecionar previamente alguns pares de notícias em vídeo e escritas e disponibilizá-los aos estudantes para que escolham qual desejam analisar.

Faça uma revisão com a turma, evidenciando diferenças entre notícia e reportagem, gêneros que usualmente são confundidos pelos estudantes. Reforce com a turma que a notícia é um relato breve de um fato recente, enquanto a reportagem apresenta um tema

Vamos produzir: Reportagem impressa

Nesta seção, você vai comparar a apresentação de um mesmo fato relacionado à inclusão de pessoas com deficiência em uma notícia em vídeo e em uma notícia escrita. Depois, vai produzir uma reportagem impressa sobre o assunto, expondo diferentes perspectivas sobre o tema. As reportagens produzidas por você e pelos colegas vão compor uma revista sobre inclusão que será disponibilizada na biblioteca da escola.

Planejando

- 1 Com o apoio de um responsável, siga estas etapas.
 - Procure em plataformas de vídeo da internet uma notícia exibida em um telejornal (ou programa informativo *on-line*) sobre ações de inclusão de pessoas com deficiência.
 - Assista à notícia encontrada com um familiar ou responsável.
 - Depois, pesquise uma notícia escrita sobre o mesmo fato da notícia em vídeo. Essa notícia pode ter sido publicada no *site* de um jornal ou revista, por exemplo.
 - Leia a notícia escrita em voz alta para o familiar ou responsável.
- 2 Agora, no material de registro, compare a notícia em vídeo com a notícia escrita, considerando os seguintes pontos: em que veículo a notícia foi publicada; quem foi entrevistado; o que uma notícia tem de diferente da outra; qual é mais confiável e por quê.
- 3 Em sala de aula, debatam estas questões. **3. As respostas vão depender das notícias selecionadas.**
 - a. Quais foram as principais diferenças que você observou entre a notícia em vídeo e a notícia escrita? (Por exemplo, uma é mais completa, mais objetiva ou mais neutra.)
 - b. De que forma o fato apresentado na notícia analisada pode contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência?
- 4 Com base nas informações das notícias e no debate realizado em sala de aula, planeje sua reportagem considerando os seguintes pontos.
 - O que poderia ser aprofundado sobre esse assunto em uma reportagem.
 - Quais dados seriam importantes para compor a reportagem e onde você poderia buscá-los.
 - Quem da comunidade escolar ou do entorno da escola poderia ser entrevistado para a reportagem.

228

com mais profundidade. Se considerar pertinente, peça que produzam, em seus materiais de registro, mapas conceituais estabelecendo semelhanças e diferenças entre os dois gêneros.

Depois, repasse com a turma as orientações do planejamento e combine um cronograma para o debate a ser realizado com base nas análises feitas.

Adaptação de atividades

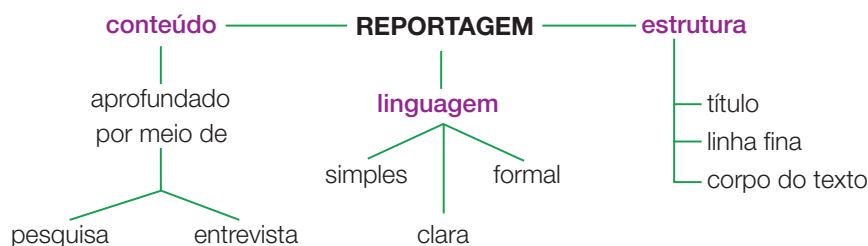
Se você perceber que alguns estudantes terão dificuldade em realizar a atividade no contexto familiar, ofereça uma alternativa acolhedora e respeitosa, de modo que eles não se sintam constrangidos, mas incentivados a participar. Nesse caso, organize momentos para que possam usar o laboratório de informática ou outros recursos da escola que permitam o acesso supervisionado à internet.

Produzindo

- 5 Colete as informações, realizando a pesquisa e a entrevista. Em seguida, organize os dados em tópicos, destacando os fatos principais, as falas mais importantes e os detalhes mais interessantes.
- 6 Escreva a primeira versão da reportagem, seguindo a estrutura planejada. Não deixe de inserir as falas do entrevistado e, se for o caso, trechos de materiais pesquisados, utilizando aspas. Não se esqueça de identificar o autor de cada declaração.
- 7 Elabore o título da sua reportagem e componha uma linha fina que complemente o título e desperte o interesse do leitor.
- 8 Você pode incluir uma imagem que represente o fato noticiado.

Revisando e finalizando

- 9 Troque sua reportagem com um colega, leia a dele com atenção e faça sugestões de melhoria considerando a clareza das informações dadas. Verifique também se a reportagem de seu colega apresenta os elementos a seguir.



- 10 Utilize um editor de texto para fazer a versão final da reportagem, realizando os ajustes necessários, e combine o modo de entrega com o professor.

Compartilhando

- 11 Com as reportagens impressas, você e os colegas vão organizá-las em uma ordem de leitura interessante para o leitor.
- 12 Por último, produzam uma capa e um sumário para compor a revista e disponibilizem o exemplar na biblioteca da escola para que outras pessoas possam ler.

229

Agende com antecedência um dia de trabalho no laboratório de informática para que os estudantes possam fazer a versão final dos textos, utilizando um programa de edição, de modo a salvar o arquivo em um diretório a que você tenha acesso.

Por último, auxilie na produção da revista. Se possível, imprima as versões digitalizadas das reportagens. Caso não haja esse recurso disponível, peça aos estudantes que passem as reportagens a limpo em uma folha padronizada, organizando o texto verbal e as imagens (se houver) de forma intencional na página. As folhas podem ser unificadas utilizando um grampo.

Para a montagem das capas e dos sumários, proponha que observem revistas impressas para entenderem as possibilidades visuais e de organização das informações.

Após a finalização da revista, faça a intermediação com a biblioteca da escola para o recebimento do exemplar produzido pela turma.

Em sala, organize os estudantes em pequenos grupos para debaterem as questões propostas no tópico 3. Oriente-os a registrarem as conclusões do grupo e convide-os a compartilharem suas respostas com a turma, ouvindo os colegas com atenção e respeito.

Durante a etapa de produção da reportagem, reforce que, para escreverem o texto, os estudantes devem realizar a coleta de informações de maneira detalhada. É fundamental orientá-los sobre a importância de checar as informações para não divulgarem dados incorretos e de pesquisar em fontes confiáveis.

Acompanhe os estudantes que apresentarem dificuldade na escrita, apoiando-os na construção das frases e dos parágrafos. Na atividade de revisão entre colegas, oriente-os a fazerem comentários respeitosos, objetivos e construtivos, que realmente ajudem os colegas a melhorarem seus textos, garantindo, especialmente, a correção ortográfica e de pontuação.

Os estudantes deverão realizar a revisão do texto do colega com base em um mapa conceitual. Trata-se de um recurso visual utilizado para representar relações entre conceitos e ideias, facilitando a compreensão de um assunto e auxiliando na revisão e no estudo de um tema, entre outras finalidades. Se julgar pertinente, aproveite para explorar com eles as características do mapa conceitual, sua função, como é organizado e em que outras ocasiões podem utilizar esse recurso.

Ler para fazer previsões

Objetivos

- Praticar a capacidade de formular previsões sobre o texto a ser lido.
- Identificar a função de síntese do título, da linha fina e da fotolegenda em reportagens.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF05LP15.

Na aula

Esta proposta tem como objetivo apresentar aos estudantes uma estratégia de leitura que os auxilie na prática de fazer previsões sobre o conteúdo de um texto antes da leitura completa dele, por meio da observação de elementos característicos da estrutura do gênero reportagem.

Ao longo da trajetória de estudo de textos de diversos gêneros, os estudantes já colocaram em prática a habilidade de prever informações com base em títulos, subtítulos, imagens e outros elementos complementares ou intrínsecos de textos. Nesta seção, propõe-se a sistematização dessa estratégia de leitura.

A atividade também propicia o reconhecimento dos principais elementos que compõem uma reportagem, favorecendo a familiarização com esse gênero. Durante o processo, espera-se que os estudantes, com sua ajuda, identifiquem esses elementos e formulem hipóteses de forma colaborativa.

Ler para fazer previsões

Algumas informações ajudam a prever o assunto de que um texto vai tratar. Isso ajuda o leitor a saber o que é de seu interesse ou não. Que tal tentar descobrir o assunto de uma reportagem?

Nesta leitura, você terá um desafio: descobrir o assunto da reportagem pela leitura do título, da linha fina e da fotolegenda.

Dicas. Primeiro marcador. Espera-se que os estudantes reconheçam o título, a linha fina, a imagem e a legenda correspondente na reportagem da seção.

Dicas. Dicas. Segundo marcador. Resposta pessoal.

- Antes da leitura, identifique os elementos da reportagem: o título, a linha fina e a fotolegenda.
- Durante a leitura, com a ajuda do professor, verifique se suas hipóteses iniciais sobre o texto estavam corretas.

Escola usa livro e faz palestra para inclusão de aluna com vitiligo: “sou única e feliz do meu jeito”

Conheça a história de Liz H. C. R., de 9 anos, moradora de Araraquara (SP). Doença caracterizada pela perda da coloração da pele é lembrada nesta quinta-feira (25).

A escola é um campo amplo para a diversidade – e também para a formação da sua aceitação. A escola estadual N. S. C., em Araraquara (SP), deu aula de como ensinar as crianças a entenderem as características de cada um e a respeitá-las, fazendo um trabalho de conscientização em uma sala que recebeu uma aluna com vitiligo.

A doença é caracterizada pela perda da coloração da pele e atinge 1 milhão de brasileiros, segundo o Ministério da Saúde.

Nesta terça-feira (25), Dia Internacional do Vitiligo, conheça [...] a história de Liz H. C. R., de 9 anos.

230

Esclareça aos estudantes o objetivo da proposta e leia com eles o desafio de leitura apresentado no boxe. Aproveite as questões do boxe **Dicas** para engajá-los na temática e verificar o que lembram sobre o gênero reportagem, especialmente o que é a linha fina e sua função no texto. Estimule a troca de ideias, incentivando-os a formularem hipóteses sobre o conteúdo do texto apenas com base nos elementos citados no primeiro marcador. Valorize as diferentes interpretações e hipóteses iniciais sobre a reportagem e ajude-os a perceberem que essa estratégia constitui uma forma de leitura que os permite antecipar o assunto de um texto.

Liz começou a ter as **primeiras manchas aos três anos**. Após algum tempo que seus pais ficaram pagando tratamentos e medicamentos, a menina disse que aceitava sua condição.

“É muito legal porque quando alguém fala ‘você conhece a Liz?’ Daí a pessoa responde: ‘É óbvio que sim!’ porque todo mundo conhece as minhas manchinhas”, disse a menina.

Ela entrou na escola assim que as aulas voltaram a ser presenciais, após a pandemia de Covid-19. E, além de se acostumar com a novidade da nova escola, teve que lidar com o fato de ser novidade para os colegas.

Foi então que a escola tomou a iniciativa de debater o assunto. Para isso, usaram um livro infantil sobre o assunto e até fizeram uma palestra virtual com a autora.



O vitiligo é caracterizado por problemas na produção da melanina.

RIBEIRO, Fernanda. Escola usa livro e faz palestra para inclusão de aluna com vitiligo: “sou única e feliz do meu jeito”. **G1**, São Carlos, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2024/06/25/escola-usa-livro-e-faz-palestra-para-inclusao-de-aluna-com-vitiligo-sou-unica-e-feliz-do-meu-jeito.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2025.

- 1. Espera-se que os estudantes identifiquem que a reportagem trata da inclusão de uma estudante com vitiligo, chamada Liz, por meio de ações realizadas pela escola, como o uso de um livro sobre a condição e uma palestra virtual educativa.**
1 Qual é o assunto da reportagem?
- 2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes digam que sim, pois o título e a linha fina apresentaram o assunto da reportagem incluindo informações que seriam aprofundadas no corpo do texto e até uma fala positiva de Liz sobre sua condição.**
2 Você considera que a leitura do título e da linha fina ajudou a despertar seu interesse pelo assunto da reportagem? Explique.
- 3. Espera-se que os estudantes percebam que Liz se sente feliz com sua aparência e considera suas manchas uma parte especial de quem ela é, dizendo que se sente “única e feliz” do seu jeito.**
3 Como a estudante Liz se sente em relação ao vitiligo?

Depois de fazer previsões sobre o texto e comprovar a relação das informações previamente levantadas com o restante da reportagem, sinta-se preparado para usar essa estratégia na leitura de outros textos jornalísticos.

Realize a leitura da reportagem em voz alta e faça pausas para garantir que os estudantes estejam acompanhando e compreendendo o texto, especialmente em relação à identificação dos elementos que o compõem.

Pergunte se conseguiram confirmar ou reformular as hipóteses feitas anteriormente com base no título, na linha fina e na imagem com legenda. Estimule-os a refletirem sobre como essas partes da reportagem ajudam a antecipar o conteúdo. Caso encontrem palavras ou expressões desconhecidas, promova um momento de esclarecimento coletivo.

As atividades **1 a 3** propõem localização de informações no texto, bem como reflexões sobre o tema e a estrutura da reportagem. Incentive a participação e a expressão oral de todos da turma nas atividades.

Depois da leitura, retome com os estudantes a importância do levantamento de hipóteses como estratégia de leitura. Convide-os a compartilharem suas impressões sobre a atividade. Se julgar necessário, retome a leitura do texto.

Texto 2

Objetivos

- Ler e compreender uma reportagem divulgada em meio digital, identificando sua função, organização, contexto de produção e principais recursos linguísticos que a caracterizam.
- Aprimorar os processos gerais de compreensão e as estratégias de leitura, em favor da construção de sentidos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP02, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP15.

Oralidade: EF15LP09.

Na aula

A reportagem digital caracteriza-se pela investigação e pelo aprofundamento de temas socialmente relevantes, apresentando, em geral, informações mais detalhadas que a notícia, por exemplo. O texto de uma reportagem geralmente explicita o diálogo, já que o autor combina seu texto com vozes de diversas fontes. As reportagens costumam utilizar verbos de enunciação (verbos *dicendi*) que introduzem o discurso citado, por meio de formas verbais como **diz**, **afirma**, **declara**, além de aspas para indicar citações. Também podem integrar o texto outras linguagens, como fotografias, tabelas e infográficos. As reportagens divulgadas em meio digital podem também incluir, entre outros recursos, galeria de imagens, vídeos, *podcasts* e *hiperlinks* clicáveis, que dão acesso a outros textos. Outro recurso utilizado por veículos jornalísticos digitais é a opção de ouvir o texto, originalmente escrito para ser lido, o que favorece o acesso ao conteúdo, inclusive para pessoas que apresentam qualquer dificuldade de realizar a leitura.

Texto 2

Texto 2. Espera-se que os estudantes reconheçam que o título da reportagem sintetiza o assunto de que o texto vai tratar.

Agora, você vai ler outra **reportagem**. Com base no título, que assunto você espera encontrar nesse texto? Compartilhe suas hipóteses com os colegas e o professor. Em seguida, leia o texto silenciosamente.

Adolescente com paralisia cerebral narra como mudança para escola inclusiva impactou aprendizagem: “Me sentia isolada”

Após sucessivas experiências de exclusão, Amelie S., de 14 anos, conseguiu se sentir, enfim, incluída em escola pública estadual de Campinas (SP). O sonho da jovem apaixonada por literatura é cursar Letras.

Por Fernando Evans, g1 Campinas e Região
19/05/2025 19h32 Atualizado há um mês

Aos 14 anos, Amelie S. é uma adolescente sorridente, que gosta de se vestir bem, adora a companhia dos amigos, é ativa nas redes sociais, curte passeios em *shoppings* e ama literatura – já até escreveu um livro. Ir à escola também está na lista das coisas que ela adora fazer, mas nem sempre foi assim.

É que Memê – apelido pelo qual gosta de ser chamada – é uma jovem com paralisia cerebral e, embora a deficiência seja apenas mais uma característica dela, e não o que a define, ela enfrentou algumas barreiras visíveis e invisíveis ao longo da vida escolar. “Me sentia isolada”, diz.

Hoje a estudante de **Campinas (SP)** afirma ter, enfim, conseguido se sentir incluída no ambiente educacional e contou ao **g1** como isso impactou o seu processo de aprendizagem. Ela sonha em concluir o Ensino Médio para se dedicar à faculdade de Letras.

Da tristeza à felicidade

A transformação experimentada por ela foi possível porque professores e alunos se prepararam para recebê-la, e criaram um local propício para Memê ser apenas uma jovem estudante, e não uma pessoa com deficiência que está na escola.

232

Leia com a turma o parágrafo que antecede a reportagem e incentive os estudantes a compartilharem livremente suas hipóteses sobre o texto. A seção **Ler para**, trabalhada anteriormente, deve contribuir para este momento inicial.

Combine alguns minutos para que façam uma exploração global do texto, lendo título, linha fina e lide. Com base nessa exploração, convide os estudantes a expressarem o que mais chamou a atenção e que expectativas podem estabelecer para a leitura que farão a seguir. Registre, no quadro de giz, essas expectativas para retomá-las em **Roda de conversa**.

Incentive a leitura silenciosa e, em seguida, em voz alta, orientando os estudantes a localizarem e comunicarem dúvidas relativas ao vocabulário ou ao conteúdo do texto.

[...]

Memê tem paralisia cerebral. Nasceu prematura, encarou terapias desde os primeiros meses de vida e a condição afeta principalmente sua locomoção. Deduzir que por essa condição Amelie tem qualquer restrição para o aprendizado é um erro.

“No caso de pessoas com paralisia cerebral, a área que está afetada é a motora, não do cognitivo, do pensamento”, explica a especialista em educação especial, Tathiane Rubin Rodrigues Costa.

A cadeira de rodas motorizada que Amelie usa atualmente permite que possa ir e vir na escola e no dia a dia de forma autônoma, mas ainda há diversos obstáculos, muitos invisíveis, difíceis de eliminar principalmente quando há falta de conhecimento e empatia do próximo.

Muitos deles foram **impossíveis de eliminar em sua antiga escola**, por exemplo.

Keila C., de 53 anos, conta que a filha chegou a manifestar desejo de deixar de frequentar a escola no período. Uma sensação ruim para quem tem ciência das potencialidades de Memê. “Ela só precisa ter o acesso adequado para que se desenvolva”, afirma.

[...]

De portas abertas

Sabendo do histórico de problemas na antiga escola, para a recepção, os professores e alunos prepararam cartazes, balões e flores para Memê se sentir acolhida desde o primeiro momento.

A escola, aliás, tem elementos para acessibilidade para alunos com diferentes necessidades que vão além da estrutura física – até **o sinal dos intervalos de aula foi substituído por uma música**, mais tranquila que a sirene estridente de muitas escolas.

E o ambiente dentro de sala de aula é, de fato, acolhedor para Memê. Abraçada pelos colegas no dia a dia, gosta de compartilhar a convivência harmoniosa em suas redes sociais. [...].

EVANS, Fernando. Adolescente com paralisia cerebral narra como mudança para escola inclusiva impactou aprendizagem: “Me sentia isolada”. **G1**, Campinas, 19 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/ser-acessivel/noticia/2025/05/19/adolescente-com-paralisia-cerebral-narra-como-mudanca-para-escola-inclusiva-impactou-aprendizagem-me-sentia-isolada.ghtml>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Texto complementar

A respeito dos objetivos do trabalho com as práticas de leitura, vale a pena considerar o trecho da BNCC apresentado a seguir.

O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como [...].

- Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hiperídia e do surgimento da *Web 2.0*: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

Brasília, DF: MEC: SEB, 2018. p. 72. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

Sobre o texto

Objetivos

- Analisar características de reportagem publicada em ambiente digital.
- Verificar hipóteses levantadas antes da leitura do texto.
- Relacionar o texto lido a outros textos e a conhecimentos prévios.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03.

Oralidade: EF15LP09, EF05LP19.

Na aula

As atividades propõem o compartilhamento de opiniões, saberes e impressões, o aprofundamento da compreensão leitora e a ampliação dos conhecimentos sobre reportagem digital.

Comentários e respostas das atividades

Atividades 1 a 3

Nesse momento de conversa sobre a reportagem, são apresentadas questões em que os estudantes são convidados a compartilhar suas impressões e interpretações, incluindo a verificação de hipóteses estabelecidas antes da leitura da reportagem. Explore cada uma das perguntas possibilitando que os estudantes dialoguem entre si e com o texto, avançando tanto na compreensão dos elementos em foco quanto nas próprias estratégias de leitura.

Sobre o texto

Roda de conversa

- 1 A leitura da reportagem confirmou as hipóteses que você levantou sobre o assunto tratado no texto?
2. As informações apresentadas são que Amelie tem 14 anos e que, após sucessivas experiências de exclusão, se sentiu finalmente incluída em uma escola pública estadual de Campinas (SP). Também é informado que Amelie é apaixonada por literatura e que seu sonho é cursar Letras.
- 2 Volte à reportagem e releia a linha fina. Quais informações ela apresenta?
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem suas opiniões a respeito do texto lido.
- 3 O que você achou da leitura dessa reportagem?

Para compreender o texto

- 4 Os três parágrafos iniciais do texto apresentam o contexto da reportagem. Releia-os e responda às questões a seguir.

- a. Sobre quem é a reportagem? Quais características são apresentadas sobre essa pessoa?

4a. Amelie S. Ela é uma adolescente sorridente, de 14 anos, que gosta de ser chamada pelo apelido, Memê. Gosta de se vestir bem e de ter a companhia dos amigos e é ativa nas redes sociais. Além disso, ela gosta de passeios em *shoppings*, ama literatura e já escreveu um livro.

- b. Qual é o fato central da reportagem sobre essa pessoa?

4b. A mudança de Amelie S. para uma escola inclusiva e o impacto disso em seu processo de aprendizagem.

- 5 Com base na leitura da reportagem, o que você entendeu sobre a expressão **paralisia cerebral**?

5. Espera-se que os estudantes compreendam que paralisia cerebral é uma condição que afeta principalmente a locomoção da pessoa, sem causar restrições ao aprendizado.

5• Os estudantes devem sublinhar o trecho do sétimo parágrafo: “No caso de pessoas com paralisia cerebral, a área que está afetada é a motora, não do cognitivo, do pensamento”, explica a especialista em educação especial, Tathiane Rubin Rodrigues Costa”.

234

Atividade 4

As perguntas que compõem a atividade têm por objetivo auxiliar os estudantes a compreenderem o contexto da reportagem, identificando de quem o texto trata e qual fato sobre essa pessoa é abordado.

Atividade 5

Oriente os estudantes a identificarem o trecho do parágrafo iniciado com “No caso de pessoas...”, pois é nele que se encontra a explicação sobre a condição. É importante garantir que eles compreendam que a paralisia cerebral é uma condição neurológica que afeta os movimentos e a coordenação motora, podendo ocorrer em diferentes tipos.

- 6 Na sua opinião, o que leva as pessoas a buscarem uma reportagem para ler?

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem motivos como: a vontade/disposição de se informar sobre temas gerais da atualidade; a busca por informações específicas de forma mais detalhada, com a presença de dados e entrevistas; interesses pessoais, entre outros.

- 7 Releia o trecho a seguir.

Hoje a estudante de **Campinas (SP)** afirma ter, enfim, conseguido se sentir incluída no ambiente educacional e contou ao **g1** como isso impactou o seu processo de aprendizagem.

- a. Essa reportagem foi retirada de um portal de notícias da internet. No ambiente digital, o que o destaque de alguns trechos em negrito e sublinhado indica?

7a. Espera-se que os estudantes identifiquem que trechos com esse tipo de

destaque em textos retirados do universo digital costumam indicar um *hiperlink*.

- b. Com base na sua resposta ao item a, reflita: na leitura da reportagem *on-line*, o que pode ser acessado ao clicar no trecho com esse destaque?

7b. Espera-se que os estudantes identifiquem que o *link* provavelmente direciona

a outros textos jornalísticos sobre situações ocorridas em Campinas, no estado de São Paulo.

- 8 Textos publicados em ambientes digitais podem usar recursos que, em geral, não são encontrados em textos impressos (como jornais e revistas). Identifique e contorne, na reportagem, um exemplo de recurso que não existe em textos impressos.

8. Além do *hiperlink*, os estudantes podem contornar a informação sobre a data de atualização da reportagem, após a linha fina.

Em reportagens publicadas em ambientes **digitais**, é comum encontrar recursos como *emojis*, vídeos e *hiperlinks*, utilizados pelos autores do texto para tornar a leitura mais atrativa. Além disso, esses recursos ampliam a leitura, podendo apresentar informações novas e complementares ao texto principal.

Atividade 7

Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o recurso de *hiperlink*. Caso não utilizem a internet com frequência ou não tenham acesso a portais de notícia, é possível que eles apresentem dificuldade na identificação da função do destaque em negrito e sublinhado como indicador de trecho clicável para direcionamento a outra página.

Nesse caso, se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática da escola e acesse a reportagem em ambiente digital para apresentar a funcionalidade do *hiperlink*.

Atividade 8

Proponha uma reflexão aos estudantes: comparar o recurso de atualização na reportagem digital e o aspecto imutável da reportagem publicada em material impresso, que não permite edição ou atualização, dependendo de uma nova publicação para possíveis correções ou complementações.

Atividade 9

A atividade explora o uso de verbos de enunciação (ou verbos *dicendi*) na reportagem lida. Solicite à turma que encontre, na reportagem, outras declarações de entrevistados, de modo que possam verificar, em outros exemplos, a presença de verbos que introduzem falas de outras pessoas.

Aproveite a atividade para relembrar com os estudantes como os verbos de enunciação ajudam a introduzir falas de personagens nos textos literários e, no caso dos textos jornalísticos, a citação de falas das pessoas. Destaque que, tanto em textos narrativos como em textos jornalísticos, a escolha desses verbos atribui sentidos às citações. Pergunte o que mudaria, por exemplo, se utilizássemos **exclama** em vez de **afirma** no trecho em análise na atividade. Em diálogo com as respostas da turma, comente como **afirmar** não sugere a mesma intensidade do emprego de **exclamar**.

De olho na linguagem

- 9 No decorrer da reportagem, encontramos alguns depoimentos. Releia um deles.

Keila C., de 53 anos, conta que a filha chegou a manifestar desejo de deixar de frequentar a escola no período. Uma sensação ruim para quem tem ciência das potencialidades de Memê. “Ela só precisa ter o acesso adequado para que se desenvolva”, afirma.

- a. Copie do trecho a parte que apresenta a fala do depoimento exatamente como foi dita pela pessoa entrevistada.

9a. “Ela só precisa ter o acesso adequado para que se desenvolva”.

- b. Quem é a autora desse depoimento?

9b. Keila C., mãe da estudante Amelie S.

- c. No trecho, qual é a forma verbal que anuncia a fala dessa pessoa citada?

9c. Afirma.

- d. Encontre na reportagem outras formas verbais usadas para indicar os depoimentos.

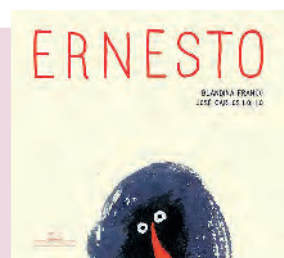
9d. Outras formas verbais usadas para indicar os depoimentos: **diz** e **explica**.

Antes ou após os depoimentos de entrevistados, encontramos os **verbos de enunciação**: aqueles que introduzem ou acompanham a fala de alguém, representados nos textos por formas verbais como **diz**, **afirma**, **explica**, **comenta** etc.

Descubra

A literatura também nos faz refletir sobre por que as diferenças, na verdade, revelam algo incrível e especial sobre todos nós. É o caso de Ernesto, personagem que é injustamente excluído por sua aparência, só porque ele não é igual a todo mundo.

Ernesto, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.



236

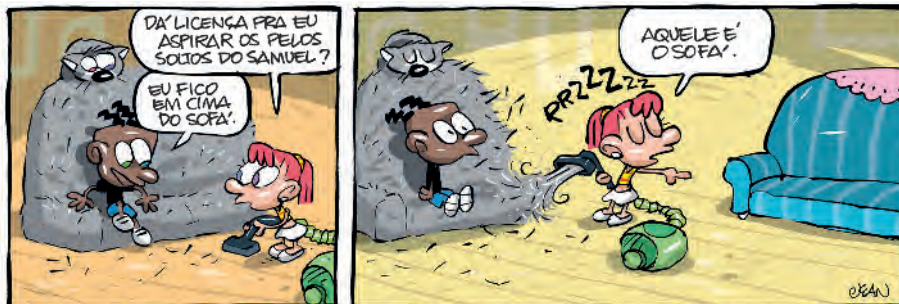
Sugestão de atividade

Se considerar oportuno, crie com os estudantes um cartaz com os verbos de enunciação identificados no texto e peça que complementem com outros que poderiam ser usados em textos jornalísticos ou narrativos. Algumas possibilidades: **analisei**, **comentei**, **esclareci**, **relatei**, **neguei**, **respondei**, **anunciei**, **adverti**. Esse material poderá ser consultado em atividades de escrita.

Pensando sobre a língua

Concordância nominal

- 1 Leia a tirinha e responda às questões.



GALVÃO, Jean. **Jean Blog**, São Paulo, 10 maio 2011. Disponível em: <https://jeangalvao.blogspot.com/2011/05/tirinhas-recreio.html>. Acesso em: 16 set. 2025.

- a. Qual é a quebra de expectativa que ocorre nessa tirinha? Converse com os colegas e o professor. **1a. A personagem ter imaginado que estava sentada no sofá, não em um monte de pelos.**
- b. Que adjetivo caracteriza o substantivo **pelos** no primeiro quadrinho?

1b. O adjetivo soltos.

- c. Identifique o artigo que acompanha o substantivo **pelos** no primeiro quadrinho e o artigo que acompanha o substantivo **sofá** no segundo.

1c. O artigo os acompanha pelos, e o artigo o acompanha sofá.

- Por que um artigo está no plural e o outro, no singular?

1c• Porque o artigo os concorda com pelos, que está no plural; e o artigo o concorda com sofá, que está no singular.

O **artigo** e o **adjetivo** concordam com o substantivo a que se referem em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).

Exemplo:

O gato ficou com

os

pelos

macios.

artigo
masculino
plural

substantivo
masculino
plural

adjetivo
masculino
plural

237

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Oriente os estudantes a lerem a tirinha com autonomia. Além de trabalharem a compreensão leitora, as questões propostas promovem reflexões iniciais sobre a concordância nominal.

No item **a**, converse com os estudantes sobre como o texto brinca com a expectativa do leitor: a personagem acredita estar sentada em um sofá, mas na verdade está sobre um monte de pelos de gato. Essa inversão gera o efeito cômico.

Os itens **b** e **c** trabalham a análise linguística dos textos verbais da tirinha. Verifique se todos compreendem a relação entre adjetivo e substantivo, e a concordância nominal entre os termos.

Pensando sobre a língua: concordância nominal

Objetivos

- Compreender o conceito de concordância nominal.
- Aplicar os conhecimentos da concordância nominal.
- Identificar que alguns adjetivos mantêm a mesma forma para os gêneros masculino e feminino, flexionando apenas em relação ao número (plural e singular).

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP14.

Análise linguística/semiótica: EF05LP26.

Na aula

A concordância nominal se baseia na relação estabelecida entre o substantivo e os elementos que o acompanham (artigo, adjetivo, pronome, numeral). As atividades permitirão aos estudantes sistematizar a compreensão de que o substantivo, considerando o gênero (masculino/feminino) e o número (singular/plural) em que está empregado, orienta a concordância de artigos, adjetivos, numerais e pronomes.

Em um segundo momento, os estudantes perceberão que alguns adjetivos mantêm a mesma forma para os gêneros masculino e feminino (exemplos: O menino **inteligente**; A menina **inteligente**), mas se flexionam em número (exemplos: Os meninos **inteligentes**; As meninas **inteligentes**).

Atividade 2

A atividade promove o conhecimento de regras de concordância nominal, contribuindo para que os estudantes possam empregar esses conhecimentos em suas produções escritas.

Incentive os estudantes a lerem de forma atenta o trecho e a fazerem as atividades em pares, sempre que oportuno, para favorecer a troca de ideias. Durante a execução, observe se há dificuldades na identificação de elementos como substantivos, artigos, numerais e pronomes, especialmente no que diz respeito à concordância em gênero e número.

Caso perceba inseguranças, retome os conceitos com exemplos contextualizados e promova discussões coletivas para esclarecer dúvidas.

- 2 Releia este trecho da reportagem do **Texto 2** e responda às questões.

Memê tem paralisia cerebral. Nasceu prematura, encarou terapias desde os primeiros meses de vida e a condição afeta principalmente sua locomoção.

- a. Escreva o substantivo que o numeral **primeiros** acompanha.

2a. O substantivo meses.

- b. Em que gênero e número está esse numeral?

Masculino e singular.

Masculino e plural.

Feminino e plural.

- c. O artigo **os** que acompanha o mesmo substantivo que **primeiros** está em que gênero e número?

2c. Masculino e plural.

- d. Escreva a forma singular do substantivo que você localizou e ajuste o numeral e o artigo para concordar com essa nova forma do substantivo.

2d. O primeiro mês.

- e. Qual é a diferença de sentido entre a construção no plural e a no singular, que você escreveu no item **d**? Converse com os colegas.

- f. Que pronome acompanha e concorda com o substantivo **locomoção**?

2f. O pronome sua.

- g. Que pronome seria usado para concordar com o substantivo **deslocamento**, caso fosse usado no lugar de **locomoção** nesse trecho?

2g. O pronome seu (seu deslocamento).



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

2e. Espera-se que os estudantes compreendam que, ao dizer “desde os primeiros meses de vida”, entende-se que a menina

Na norma-padrão da língua portuguesa, **artigos, adjetivos, numerais e pronomes** que acompanham um substantivo concordam com ele em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).

encarou terapias a partir de uma data indefinida, mas iniciada em algum período próximo ao seu nascimento; já

ao dizer “desde o primeiro mês de vida”, o texto indicaria que a primeira terapia aconteceu em um período de até 30 dias após seu nascimento.

3 Releia mais este trecho do **Texto 2** e responda às questões.

Uma sensação ruim para quem tem ciência das potencialidades de Memê.
“Ela só precisa ter o acesso adequado para que se desenvolva”, afirma.

- a. Reescreva a primeira frase trocando o substantivo **sensação** por **sentimento** e fazendo as alterações necessárias.

3a. Um sentimento ruim para quem tem ciência das potencialidades de Memê.

- O que aconteceu com o adjetivo que concorda com o substantivo **sentimento**?

3a• O adjetivo ruim não mudou, ou seja, ficou com a mesma forma.

- b. Agora, reescreva a segunda parte desse trecho, trocando o substantivo **acesso** por **acessibilidade**.

3b. “Ela só precisa ter a acessibilidade adequada para que se desenvolva”, afirma.

- O que aconteceu com o adjetivo **adequado** nessa reescrita?

3b• O adjetivo mudou para a forma feminina.

- c. Nas duas reescritas que você realizou, o que aconteceu com o artigo que acompanha o substantivo?

3c. Ele mudou de forma para concordar em gênero com o substantivo.

4 Reescreva as frases passando os substantivos **atriz** e **veterinário** para o masculino ou feminino, conforme o caso. Faça as concordâncias necessárias.

- a. A talentosa **atriz** experiente encantou a plateia.

4a. O talentoso ator experiente encantou a plateia.

- b. Um **veterinário** jovem está cuidando dos animais.

4b. Uma veterinária jovem está cuidando dos animais.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Alguns **adjetivos** mantêm a mesma forma para os gêneros masculino e feminino. Exemplo:

Henrique é um menino **inteligente**. Gabriela é uma menina **inteligente**.

Atividades 3 e 4

É importante que, durante as atividades, os estudantes construam ativamente a compreensão de que alguns adjetivos mantêm a mesma forma para os gêneros masculino e feminino, flexionando apenas em relação ao número (plural e singular). Após ler com a turma o boxe conceito, proponha que pensem em outros adjetivos com essa característica, como **feliz, importante e interessante**, e elaborem coletivamente frases em que esses adjetivos acompanhem substantivos no plural e no singular, tanto no masculino quanto no feminino.

Indicação para a turma

PORTELA, Miriam. **Alguém muito especial**. São Paulo: Moderna, 2017.

O livro narra a relação de amor e cumplicidade entre Tico e seu irmão, China, que tem síndrome de Down. A obra proporciona momentos de fruição literária e reflexão sobre diversidade, respeito e convivência. Se oportuno, pode-se também propor a análise do adjetivo **especial**, presente no título, observando como ele mantém a forma para ambos os gêneros e flexiona em número, assim como outros adjetivos estudados neste momento.

Pensando sobre a língua: traz, trás e atrás

Objetivos

- Distinguir os contextos de uso dos termos **traz**, **trás** e **atrás**.
- Escrever corretamente as palavras **traz**, **trás** e **atrás**.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP14.

Análise linguística/semiótica: EF05LP01.

Produção de textos: EF35LP07.

Na aula

As palavras **traz** e **trás** são **homófonas**, ou seja, têm mesma pronúncia, mas grafia e significados diferentes. Já a palavra **atrás** é parônimo em relação a essas duas palavras, pois apresenta semelhança na pronúncia e na escrita. É importante que os estudantes percebam que cada uma dessas palavras tem significado e função específica nas orações:

- **Traz** corresponde à 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **trazer** (*Ele traz*).
- **Trás** é utilizada em locuções prepositivas, indicando a “parte posterior” (*O cachorro surgiu de trás do muro*) e em locuções adverbiais, expressando circunstância de lugar ou de movimento (*Pulei para trás quando levei o susto*).
- **Atrás** é um advérbio que indica lugar; o contrário de *na frente*.

Traz, trás e atrás

- 1 Leia a tirinha e observe a fala de Calvin nos dois primeiros quadrinhos.



WATTERSON, Bill. Calvin & Haroldo. *O Estado de S. Paulo*, 1º dez. 2011, Caderno 2, p. 87.

- a. O que Calvin está fazendo nesses quadrinhos? O que vai “pra trás, pra frente”?

1a. Calvin está brincando de tsunami na banheira. A água vai para trás e para a frente.

- b. Qual é o resultado da brincadeira de Calvin?

1b. Uma inundação no banheiro.

- c. A justificativa de Calvin foi convincente? Como você percebeu isso?

1c. Espera-se que os estudantes percebam que a justificativa de Calvin não foi convincente, já que a expressão facial de sua mãe é de braveza ao olhar para o chão inundado.

- 2 Assinale a frase em que a palavra destacada é um verbo.

A água se movimentou para **trás**.

Pai, **traz** a toalha, por favor!

- **Traz** é uma forma do verbo **trazer** quando conjugado na 3ª pessoa do singular. Exemplo: *Ela traz o caderno para a aula*.
- **Trás** é preposição ou advérbio. A palavra é usada com mais frequência nas locuções **por trás de** (prepositiva) e **para trás** (adverbial). Exemplos: *Vá por trás da casa e veja se a porta está aberta.* (locução prepositiva) *Olhe para trás, sua mãe o chamou.* (locução adverbial).
- **Atrás** é um advérbio de lugar. Pode significar “após”, “de trás”, “depois”. Exemplo: *Estou sentada atrás de você.*

240

A compreensão das diferenças pode ser facilitada pelo uso dessas palavras em diferentes contextos e pela comparação com outras palavras ou expressões de mesma classe gramatical e função: *Ele traz comidas e eu trago bebidas. / A bola caiu por trás da cerca, na frente do gol. / O cachorro correu atrás do gato e, na frente deles, corria um rato.*

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Oriente os estudantes a lerem a tirinha com autonomia. Além da compreensão leitora, as questões propostas promovem reflexões iniciais sobre contextos de uso da palavra **trás**.

- 3 Reescreva as frases, substituindo o verbo **trazer** pelas opções a seguir, mantendo o sentido pretendido.

causa

transporta

- a. A leitura **traz** inspiração para a imaginação.

3a. A leitura causa inspiração para a imaginação.

- b. O entregador **traz** as encomendas para as casas.

3b. O entregador transporta as encomendas para as casas.

- 4 Complete as frases com **traz**, **atrás** ou **trás**.

- a. O Sol **traz** vida para o planeta Terra.

- b. No fim do dia, o Sol se esconde **atrás** das montanhas.

- c. Por **trás** daquele sorriso esperto tem sempre uma travessura.

- d. Marina correu **atrás** do seu gatinho.

- e. O menino escondeu-se **atrás** da mãe.

- f. O metrô **traz** as pessoas para o trabalho.

- 5 Com base na imagem, crie o início de uma história usando as palavras **traz** e **atrás**.

5. Resposta pessoal.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Atividades 2 a 4

As atividades promovem a compreensão dos contextos de uso das palavras **traz**, **trás** e **atrás**, contribuindo para o desenvolvimento do vocabulário e para a distinção de palavras semelhantes, favorecendo o uso adequado delas na produção de textos.

Atividade 5

Para a correção da atividade, você pode propor a cada estudante que troque seu texto com o de um colega para que verifique se as palavras **traz** e **atrás** foram empregadas adequadamente. Oriente que não façam alterações nos textos que estão avaliando, apenas anatem no material de registro possíveis observações para compartilharem depois. Em seguida, peça a cada estudante que retome sua produção e converse com o colega que a leu para ouvir as considerações dele e, se necessário, fazer correções no texto. Por fim, você pode pedir a estudantes voluntários que registrem suas produções no quadro de giz para que a turma possa analisar conjuntamente o uso de **traz** e **atrás**, comparando com suas próprias produções.

Vamos brincar

Objetivos

- Escrever corretamente as palavras **traz**, **trás** e **atrás**, de acordo com o contexto.
- Empregar adequadamente as palavras **mas** e **mais**.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF05LP01.

Na aula

Leia com a turma as orientações e os textos iniciais e verifique se há dúvidas sobre o que deve ser feito. Incentive-os a comentarem o que aprenderam em relação aos usos e aos significados de **traz**, **trás** e **atrás**, assim como das palavras **mas** e **mais**. Durante a realização da proposta, acompanhe os estudantes e ofereça apoio aos que precisarem.

Vamos brincar

Computador maluco!

Aline pesquisou algumas palavras da língua portuguesa com escrita semelhante e significados diferentes. Encontrou frases e provérbios interessantes, mas, na hora de imprimir, o computador enlouqueceu: imprimiu apenas as palavras semelhantes, enquanto na tela só se viam as frases incompletas.

Ajude Aline a reorganizar corretamente seu trabalho completando as frases.

TRÁS

TRAZ

ATRÁS

MAS

MAIS

242

ISABELLE BARRETO/ARQUIVO DA EDITORA

Ao final, você pode reproduzir as frases no quadro de giz com as lacunas e convidar os estudantes a preenchê-las, incentivando a correção coletiva.

- 1 Há três coisas na vida que nunca voltam **atrás**: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida.
- 2 **Mais** vale um pássaro na mão do que dois voando.
- 3 Mudar é difícil, **mas** é possível.
- 4 A prosperidade **traz** amigos; a adversidade os afasta.
- 5 Por **trás** de um bom argumento há sempre uma pessoa inteligente.
- 6 É **mais** vergonhoso desconfiar dos amigos do que ser por eles enganado.
- 7 O que faz andar o barco não é a vela, **mas** o vento que não se vê.
- 8 Volta teu rosto sempre na direção do Sol e, então, as sombras ficarão para **trás**.
- 9 Voltar **atrás** é melhor do que se perder no caminho.
- 10 A leitura **traz** ao ser humano plenitude; o discurso, segurança; e a escrita, exatidão.

Vamos produzir

Objetivos

- Produzir roteiro para reportagem digital, com base nas características do gênero.
- Adaptar reportagem impressa para o formato digital.

BNCC em foco

Análise linguística/semiótica: EF05LP26.

Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP17.

Oralidade: EF15LP13, EF35LP10.

Na aula

Para esta produção, espere-se que os estudantes retomem a reportagem impressa produzida anteriormente neste capítulo. Caso tenha decidido organizar a turma em duplas, trios ou grupos para aquela produção, neste momento é possível retomar aquela organização de modo que os estudantes possam dividir as etapas de planejamento, gravação de áudio, pesquisa de imagens e produção de legendas.

Antes de iniciar a produção, converse com a turma sobre o que será feito, como, para que público e como serão compartilhadas as produções.

Avalie se há necessidade de trabalhar com a turma noções básicas de uso de um editor de textos. Para isso, se possível, projete um editor de textos na sala de aula ou outro espaço com os recursos necessários e mostre como digitar o texto, colar e ajustar o tamanho de imagens, escolher e alterar tipos, tamanhos e cores de fontes, marcar parágrafos, entre outras ações. Crie com

Vamos produzir: Reportagem digital

Neste capítulo, você produziu uma reportagem impressa, compartilhando histórias de inclusão. Agora, vai transformá-la em uma reportagem digital. O objetivo é usar a tecnologia para que sua história chegue a mais pessoas, incluindo aquelas que não podem ler textos impressos.

Planejando

- 1 Retome a reportagem impressa que você produziu anteriormente. Ela será a base para a produção do seu conteúdo digital.
- 2 Defina como o conteúdo da reportagem pode ser apresentado de maneira a alcançar mais pessoas. Anote algumas ideias em seu material de registro para compartilhar com o restante da turma.
- 3 Com a ajuda do professor, planeje como a reportagem será apresentada no formato digital. Pense em:
 - quem não enxerga (ou enxerga pouco): quais partes do texto da reportagem impressa podem ser lidas em voz alta?
 - quem não ouve (ou ouve pouco): quais novas imagens você pode adicionar para complementar o que está sendo contado pelas palavras do texto? Como as legendas dessas imagens podem ser mais detalhadas para explicar a história visualmente?
 - sequência de informações: em que ordem as imagens e os trechos lidos aparecerão?

Produzindo

- 4 Após o planejamento de como adaptar a reportagem impressa para uma versão digital, organize as etapas de produção.
 - Grave a leitura da reportagem impressa com o apoio e os recursos possíveis. Tente gravar em um lugar silencioso para que a voz fique clara.
 - Pesquise e selecione novas imagens (fotos, desenhos, ilustrações) que representem os momentos e as ideias principais da reportagem. Para cada imagem, escreva uma legenda completa e descritiva. Para isso, pense: "Se alguém só pudesse ver esta imagem e ler esta legenda, entenderia o que é tratado na reportagem?".

244

a turma combinados de tipos possíveis e tamanhos para as fontes, considerando o estilo tipográfico comum nas reportagens (título em fonte maior e com destaque negrito e/ou cor diferente daquela do texto da reportagem; linha fina em fonte menor e, muitas vezes, em itálico; legenda em fonte menor etc.).

O momento de uso de tecnologia deve ser apoiado por você ou pelo professor do laboratório de informática (se houver), de modo a mediar o uso dos dispositivos eletrônicos. Sugere-se o uso de aplicativos de gravação de áudio simples e, se possível, oriente a turma a juntar os áudios gravados em um único arquivo, ou mesmo como associá-los a uma apresentação de slides.

- 5 Chegou a hora da montagem da reportagem digital.
- Com a ajuda do professor, organize as imagens e as legendas em uma apresentação de *slides* ou em um documento digital.
 - Anexe o arquivo de áudio da leitura da reportagem a essa apresentação ou ao documento, para que as pessoas possam ouvir a história enquanto observam as imagens e legendas.

Revisando

- 6 Para esta etapa, é importante considerar as possíveis limitações e dificuldades do público. Para isso, organize a revisão em três etapas:
- **ouvindo:** escute o áudio da reportagem. A leitura está clara? É fácil de entender? Há alguma parte que precisa ser regravada?
 - **vendo:** observe as imagens e leia as legendas produzidas. Elas estão claras e detalhadas o suficiente para quem não vai ouvir o áudio?
 - **coerência:** o áudio, as imagens e as legendas se complementam e retratam o conteúdo da reportagem de maneira bem conectada?
- 7 Faça os ajustes considerados necessários e produza uma nova versão da sua reportagem digital. Depois, mostre-a ao professor ou a um colega.
- 8 Faça a edição final com base nos apontamentos do professor ou do colega e elabore a versão final da reportagem.

Compartilhando

- 9 Com a orientação do professor, publique a reportagem digital em um ambiente *on-line* de fácil acesso (como o *blog* da escola, uma pasta compartilhada na nuvem ou um *link* de apresentação).
- 10 Apresente a reportagem para os colegas, outras turmas ou a comunidade escolar, explicando como ela foi feita com o objetivo de ser acessível a todos.
- 11 Se possível, compartilhe o *link* da reportagem com familiares, responsáveis e amigos, ampliando o alcance da sua mensagem de inclusão e mostrando a importância da comunicação acessível.

245

Acompanhamento de aprendizagens

Esta seção permite um momento de avaliação das habilidades de oralidade da turma, que podem ser comparadas com resultados obtidos em outros momentos semelhantes oferecidos ao longo do ano letivo. Para isso, observe a participação de cada estudante, avaliando o desenvolvimento das habilidades orais. Preste atenção especialmente na clareza das produções orais e na capacidade de expressão individual no contexto proposto.

Antes da produção do roteiro para a reportagem digital, se considerar pertinente, apresente alguns exemplos de reportagens digitais previamente selecionadas e adequadas à faixa etária dos estudantes, para que sigam como modelo.

Após a finalização das produções e do compartilhamento, incentive a turma a avaliar a atividade, de modo que os estudantes identifiquem os pontos positivos e quais melhorias podem realizar em uma nova produção similar.

Também podem avaliar o impacto do compartilhamento da reportagem: quem a reportagem alcançou, qual foi o *feedback* que receberam etc.

Conexões em foco

Ao mobilizar conhecimentos prévios em contexto significativo para que os estudantes utilizem diferentes linguagens para partilhar informações e tecnologias digitais para se comunicar, acessar e produzir informações, esta proposta está de acordo com as competências gerais 4 e 5 da BNCC.

Adaptação de atividades

A produção e a divulgação da reportagem em ambiente digital exigem a proteção da imagem dos estudantes. Caso os responsáveis pela turma não autorizem a divulgação de suas imagens ou se não for possível realizar a atividade usando os recursos tecnológicos necessários, proponha alternativas como utilizar cartolinas para o compartilhamento de imagens e suas respectivas legendas e realizar a apresentação oral da leitura do texto da reportagem no lugar da gravação do áudio.

O que você aprendeu nesta unidade?

Objetivos

- Demonstrar conhecimento sobre os gêneros curiosidade e reportagem.
- Localizar informações implícitas e explícitas em textos.
- Diferenciar sujeito e predicado.
- Demonstrar compreensão sobre o conceito de conjunção e as relações que estabelece entre orações.
- Escrever frases seguindo as regras de concordância nominal e verbal.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP15.

Análise linguística/semiótica: EF05LP01, EF05LP06, EF05LP26.

Na aula

A proposta desta avaliação é verificar as aprendizagens consolidadas pelos estudantes, assim como identificar possíveis dificuldades, com foco em conteúdos explorados nesta unidade. Informe os estudantes antecipadamente a data de realização da avaliação e o objetivo dela. Isso permite que se sintam mais seguros e confiantes para mobilizarem o que aprenderam e reconhecerem em que pontos ainda têm dificuldades, entendendo o momento avaliativo como um recurso de aprendizagem, não como instrumento punitivo.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Leia o trecho da curiosidade a seguir e responda às questões.

Dia do Trabalho: conheça 5 profissões fora do comum

[...]

No Dia do Trabalho, costumamos lembrar dos médicos, professores, engenheiros, motoristas, atendentes, pedreiros e tantas outras profissões que fazem o mundo girar. Mas e aquelas carreiras que a gente nem sabia que existiam? Entre toboáguas, *pets* estrelados e palavras cruzadas, separamos algumas profissões reais e curiosas.

[...]

Quem resolve palavras cruzadas por **hobby** talvez nem imagine que existem pessoas que criam esses quebra-cabeças como profissão. O cruciverbalista é o responsável por pensar os enigmas e escolher os temas. O processo começa com uma ideia, que pode ser um formato ou uma palavra curiosa. A partir daí, o desafio é montar a grade e encaixar as palavras.

Em geral, os cruciverbalistas trabalham para jornais, revistas, aplicativos ou editoras.

Hobby: atividade praticada por lazer, para passar o tempo.

OLIVEIRA, Isabella. Dia do Trabalho: conheça 5 profissões fora do comum. **CBN**, [s. l.], 1º maio 2025. Disponível em: <https://cbn.globo.com/curiosidades/noticia/2025/05/01/dia-do-trabalho-conheca-5-profissoes-fora-do-comum.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2025.

- a. Que fato motivou a escrita dessa curiosidade?

1a. O Dia do Trabalho.

- b. A expressão “que fazem o mundo girar” significa:

que são ligadas à tecnologia e, portanto, inovadoras.

que são essenciais para a sociedade.

que são desconhecidas pela maioria das pessoas.

- c. Qual é o objetivo do texto?

1c. Apresentar cinco profissões que não são comuns.

246

Comentários e respostas das atividades

Antes de iniciar a proposta, leia as atividades com a turma e esclareça possíveis dúvidas que possam comprometer sua realização.

Atividade 1

Oriente os estudantes a realizarem a leitura silenciosa do trecho da curiosidade antes de partirem para a resolução dos itens.

No item **a**, espera-se que os estudantes localizem a informação presente no título. No item **b**, espera-se que identifiquem o significado da expressão com base no contexto em que ela foi utilizada. No item **c**, os estudantes devem ler e identificar o objetivo do texto.

2 Crie orações com base nas frases nominais a seguir. Atenção à escrita dos verbos, pois eles precisam concordar com os sujeitos da oração.

a. Bom feriado do Dia do Trabalho!

2a. Possibilidade de resposta: Desejo um bom feriado do Dia do Trabalho a todos!

b. Bela profissão!

2b. Possibilidade de resposta: O garoto acha a enfermagem uma bela profissão.

3 Releia o título do texto da atividade 1 e responda às questões.

**Dia do Trabalho: conheça 5 profissões
fora do comum**

a. Em que palavras no título há o mesmo som representado por **s** em **salada**?

3a. Nas palavras *conheça* e *profissões*.

**3b. Espera-se que os estudantes contornem o ç em *conheça* e o dígrafo *ss* em *profissões*.
b. Contorne no título a parte dessas palavras que representa esse som. (a depender da variedade linguística que utilizam, vão contornar também a letra *s* ao final de *profissões*).**

c. Escreva duas palavras que rimem com cada uma que você identificou no item a.

3c. Possibilidades de resposta: *esqueça, reconheça; condições, soluções*.

4 Reescreva as frases utilizando o substantivo entre parênteses. Faça as concordâncias necessárias para garantir o sentido das frases.

a. As crianças são criativas e inteligentes. (estudantes)

4a. Os estudantes são criativos e inteligentes.

b. Uns familiares muito prestativos ajudaram na execução dos projetos. (pessoas)

4b. Um(a) pessoa(s) muito prestativa(s) ajudaram na execução dos projetos.

c. Propus um projeto inovador. (ideia)

4c. Propus uma ideia inovadora.

Atividade 2

A atividade mobiliza os conhecimentos da turma sobre concordância verbal. Verifique também a consolidação dos conhecimentos dos estudantes sobre o conceito de sujeito.

Atividade 3

O item **b** permite avaliar se os estudantes compreendem as possibilidades de representação na escrita que o fonema /s/ tem. Já no item **c**, os estudantes devem mostrar habilidade na escrita livre e espontânea e buscar palavras que rimem com **conheça** e **profissões**, reconhecendo e associando unidades fonológicas; é importante observar também a escrita das palavras escolhidas por eles.

Atividade 4

A atividade mobiliza os conhecimentos da turma sobre concordância nominal.

Atividade 5

Incentive os estudantes a realizarem a leitura silenciosa e individual do texto. Se possível, chame um estudante por vez para fazer uma avaliação de leitura em voz alta do texto, verificando a fluidez, a precisão e a prosódia. Faça registros no material de controle e de acompanhamento de aprendizagens e compartilhe os resultados com o professor de Língua Portuguesa responsável pela turma no próximo ano letivo.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 5 Leia este trecho de uma reportagem.

5 projetos de acessibilidade e inclusão feitos por crianças

Crianças e adolescentes desenvolvem ações inovadoras que transformam suas escolas e comunidades em espaços mais acolhedores para todas as pessoas

Da redação

Publicado em 02.06.2021

Se desejamos uma escola, uma cidade e uma sociedade mais inclusiva e diversa, precisamos também ouvir as crianças e fazer junto com elas. É dessa união que surgem iniciativas inovadoras para ajudar a construir uma comunidade inclusiva para todas as pessoas. De diferentes gêneros, classes sociais, raça, cor, com ou sem deficiência. Inspirado no protagonismo infantil, o **Lunetas** traz esta lista de projetos de acessibilidade desenvolvidos por crianças e adolescentes de diferentes regiões do Brasil. As iniciativas têm como proposta a educação inclusiva, que tanto defendemos por aqui, e a conscientização de toda a comunidade para que tenhamos uma sociedade baseada na diversidade.

[...]

Estas crianças mostraram que não ter algum tipo de deficiência está longe de ser um motivo para deixar de pensar a inclusão e a acessibilidade como direitos humanos. Vamos conhecer e nos inspirar?

Protagonismo em projetos de acessibilidade

• 1. Adapta Rio: um parque para todas as crianças

Três estudantes cariocas – Luiza O., 18, Cláudio P. e João R. D. E., ambos de 17 – desenvolveram uma iniciativa piloto de um parque acessível na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. O projeto tem o objetivo de democratizar o lazer para crianças com deficiência. Eles pretendem construir mais parques acessíveis em regiões de vulnerabilidade via financiamento coletivo e ainda expandir a proposta para outras cidades.

• **2. “Braille Básico” comunicar para incluir**

Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, identificaram a necessidade da maior difusão do Sistema Braille para atender alunos com deficiência visual na instituição. A iniciativa surgiu quando Victor de L., que é cego e cursa o Ensino Médio, viu uma oportunidade de ensinar aos colegas e funcionários a língua pela qual se comunica.

O jovem e outros dois estudantes criaram, então, um curso de Braille não só para alunos mas também para os gestores da escola. O curso traz ainda instruções sobre orientação e mobilidade para auxiliar pessoas cegas. Com o apoio da instituição, o grupo transformou a iniciativa em um projeto de extensão.

[...]

5 PROJETOS de acessibilidade e inclusão feitos por crianças. **Lunetas**, [s. l.], 6 jun. 2021. Disponível em: <https://lunetas.com.br/projetos-de-acessibilidade-e-inclusao-feitos-por-criancas/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

a. Essa reportagem se refere a:

- iniciativas de estudantes com foco em acessibilidade e inclusão.
- projetos de combate à violência e à discriminação nas escolas.

b. A expressão **protagonismo infantil** significa:

- a observação e a reflexão das crianças.
- a tomada de atitude e a participação das crianças.
- o nascimento e o crescimento das crianças.

6a. Os estudantes devem contornar “Os estudantes” e sublinhar “desenvolveram projetos de acessibilidade”.

6b. Os estudantes devem contornar “O protagonismo infantil” e sublinhar “recebeu destaque na reportagem”.

- 6** Nas orações a seguir, contorne o sujeito e sublinhe o predicado.
- a. Os estudantes desenvolveram projetos de acessibilidade.
- b. O protagonismo infantil recebeu destaque na reportagem.
- c. Todos desejamos uma sociedade mais inclusiva.

6c. Os estudantes devem contornar “Todos” e sublinhar “desejamos uma sociedade mais inclusiva”.

- 7** No trecho “Vamos conhecer e nos inspirar?”, qual é a relação que a conjunção **e** estabelece entre as orações?

7. Adição.

No item **a**, os estudantes devem identificar o assunto da reportagem, demonstrando compreensão global do texto.

Acompanhamento de aprendizagens

Finalizada a avaliação, planeje um ou mais momentos para a correção coletiva das atividades. Nesta etapa, busque construir um ambiente acolhedor, em que os estudantes se sintam seguros e incentivados a compartilhar suas respostas, a comentar suas estratégias e a reavaliar seus procedimentos, se necessário. Este momento é importante para que reflitam como realizaram as atividades, explicitem seus raciocínios e possam aprender com seus erros e acertos.

O que você aprendeu neste ano?

Objetivos

- Ler e compreender um conto.
- Localizar informações explícitas em textos.
- Realizar inferências.
- Interpretar e relacionar ideias e informações.
- Analisar conteúdos e elementos gramaticais e linguísticos.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

Análise linguística/semiótica: EF35LP30, EF05LP06, EF05LP26.

Na aula

O objetivo da avaliação é a verificação dos conhecimentos consolidados pelos estudantes ao final do volume. No **Suplemento para o Professor** você encontra orientações para avaliação e acompanhamento da aprendizagem.

Com essa avaliação de resultados, você poderá fazer o comparativo com a avaliação diagnóstica (seção **O que você já sabe?**) e as avaliações realizadas ao final de cada unidade para aferir quanto os estudantes avançaram no decorrer do ano letivo. Com base nos resultados apresentados por cada estudante, atualize seus registros de acompanhamento de aprendizagens e ofereça devolutivas globais e individuais a eles.

O que você aprendeu neste ano?

Chegamos ao fim de mais um ciclo de aprendizados! Agora, é o momento de retomar alguns deles. Para isso, faça as atividades com atenção.

- 1 Leia o início de um conto. Se tiver dúvida sobre o significado de alguma palavra, busque-a no dicionário.

Pedro e o Lobo

Certa manhã, logo bem cedinho, Pedro abriu a porta de casa cuidadosamente. Ele sabia que seu avô e a Pata de estimação ainda estavam dormindo, então caminhou em silêncio até os arredores da floresta, onde poderia brincar à vontade.

Acontece que seu avô o proibira de brincar no campo e alertava:

— Não quero que você dê de cara com o Lobo, meu neto!

O problema é que Pedro ficava impaciente dentro de casa, morrendo de vontade de correr em liberdade, subir nas árvores e conversar com seu melhor amigo: o Passarinho.

Por isso, naquela manhã ensolarada, quando o menino avistou os primeiros raios de luz pela fresta da janela, logo arrancou fora o pijama, saltou da cama, vestiu-se e saiu de fininho para brincar.

PRIETO, Heloisa. **Pedro e o Lobo**. São Paulo: Ática, 2017. p. 5.

- a. O texto é narrado em:

3ª pessoa.

1ª pessoa.

- b. A expressão “saiu de fininho” significa, no texto, que Pedro saiu:

preparado.

apressado.

escondido.

apertado.

- c. Qual sinal de pontuação indica a fala do avô nesse trecho?

1c. O travessão.

250

Comentários e respostas das atividades

Atividade 1

Nessa atividade, os estudantes devem ler o trecho de uma narrativa, um conto, e procurar no dicionário o significado de palavras que gerarem dúvidas.

O item **a** solicita aos estudantes que analisem e avaliem um dos elementos que estruturam a narrativa: a voz do narrador. Para responderem corretamente, deverão demonstrar que diferenciam o narrador-personagem (1ª pessoa) do narrador-observador (3ª pessoa), reconhecendo que se trata de um narrador-observador pelo uso da 3ª pessoa ao se referir à personagem principal.

d. Qual forma verbal introduz o discurso direto do avô?

Alertava.

Quero.

Ficava.

2 Releia o trecho a seguir.

Ele sabia que seu avô e a Pata de estimação ainda estavam dormindo [...].

a. Identifique no trecho um pronome pessoal e um pronome possessivo.

2a. O pronome pessoal *ele* e o pronome possessivo *seu*.

b. Reescreva esse trecho passando os substantivos no singular para o plural, fazendo os devidos ajustes para que as demais palavras concordem corretamente com esses substantivos.

2b. Eles sabiam que seus avôs e as Patas de estimação ainda estavam dormindo.

c. Considere a oração: “Pedro abriu a porta de casa cuidadosamente”.

• Nessa oração, o sujeito é:

2c. Primeiro marcador. Pedro.

• O predicado é:

2c. Segundo marcador. Abriu a porta de casa cuidadosamente.

d. Na oração do item c, identifique a palavra usada com a função de advérbio. O que ela indica?

2d. O advérbio *cuidadosamente*. Esse advérbio, na oração, indica o modo

como Pedro abriu a porta: com cuidado.

3 Escreva o que você acha que aconteceu com Pedro depois que ele saiu de casa.

3. Resposta pessoal.

251

O item **d** pede aos estudantes que identifiquem o advérbio em uma frase. Para responderem corretamente, eles devem considerar que, no caso da frase analisada, a terminação **-mente** é uma pista indicativa de advérbio de modo (expressa como Pedro saiu de casa).

Atividade 3

Nessa atividade, os estudantes são convidados a formularem uma resposta com base na compreensão global da história, considerando um contexto já indicado antes.

A atividade possibilita avaliar a habilidade dos estudantes de criarem hipóteses amparadas em contexto e oportuniza a avaliação e análise da escrita dos estudantes.

O item **b** solicita uma inferência direta. Os estudantes devem deduzir o sentido da expressão “sair de fininho”, que quer dizer “sair sem ser notado”. A escolha de alternativa incorreta pode significar que eles não relacionaram as informações (modo de agir de Pedro, alerta do avô) e o contexto.

No item **c**, os estudantes devem identificar, na fala do avô, o sinal de pontuação que marca o discurso direto, ou seja, o travessão. Caso eles não identifiquem esse sinal, isso pode indicar dificuldade em reconhecer os sinais de pontuação usados para introduzir a fala das personagens em diálogos que podem ocorrer em textos narrativos.

O item **d** pede aos estudantes que identifiquem a forma verbal que introduz o discurso direto no texto. Para responderem corretamente, eles devem localizar a fala da personagem e perceber como o narrador a anunciou. Respostas incorretas podem evidenciar dificuldade em localizar o discurso direto e em identificar verbos enunciativos.

Atividade 2

No item **a**, os estudantes devem identificar, no trecho indicado, um pronome pessoal e um pronome possessivo. Caso haja dúvidas, retome a função de cada tipo de pronome e proponha exemplos adicionais.

No item **b**, os estudantes devem reescrever o trecho, passando os substantivos para o plural e ajustando a concordância dos demais termos da oração.

O item **c** solicita aos estudantes a identificação do sujeito e do predicado de uma oração. Para responderem corretamente, eles precisam localizar o verbo e analisar quem pratica a ação ou sofre a ação (sujeito). O predicado é o que se diz sobre o sujeito, o que inclui verbo e complementos.

Objetivos

- Praticar a resolução de questões no modelo de exames de larga escala.
- Identificar, ler e compreender uma reportagem.
- Reconhecer o valor semântico de conjunções.

BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF15LP01, EF35LP03, EF05LP15.

Análise linguística/semiótica: EF05LP07.

Na aula

A seção **Hora do teste** objetiva preparar e familiarizar os estudantes para a realização de exames de larga escala. Assim, os estudantes são convidados a resolverem questões objetivas sobre conteúdos trabalhados ao longo do ano, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais em sua trajetória escolar.

Os estudantes vão analisar um texto jornalístico e responder a questões de interpretação e análise linguística. O objetivo é verificar a consolidação das aprendizagens, observando a capacidade de identificar gênero, função do texto e recursos linguísticos.

Explique a eles a função do teste e leia as instruções de como devem preencher o gabarito. É importante deixar claro que, em exames assim, cada quadradinho referente à resposta correta deve ser preenchido por completo no gabarito. Oriente-os, então, a registrarem com um **X**

O que você aprendeu neste ano?

Hora do teste

Leia o texto a seguir para responder às questões.

Museu Catavento explica ciência de forma divertida para crianças e adultos

Instituição tem acervo sobre Astronomia, mundo animal e Física

27/03/2025 23h00

Matheus Ferreira

Conceitos científicos de diferentes áreas são expostos de forma semelhante no museu. “Nossa missão é transformar ciência em linguagem divertida, interativa e fácil de entender”, diz Paula Paiva, gerente técnica da instituição.

Criado em 2009 pelo governo estadual, o local tem coleção variada. O acervo contempla itens como aviões e insetos, mas a maior parte do catálogo é de exposições fixas, como as das esferas espelhadas, desenvolvidas com cientistas. São mais de 200 instalações, separadas em quatro temas.

Logo na entrada do museu está a seção Universo, sobre Astronomia. Entre réplicas do céu estrelado, repousa um fragmento de meteorito de 8 kg descoberto na Argentina em 1576. Uma placa instrui o público a tocá-lo e depois cheirar as mãos – fungada que traz odor metálico.

Na sequência, a seção Engenharia abriga um dos painéis mais famosos do museu, o gerador de Van de Graaff. Ele arrepiam os cabelos de quem o toca. O espaço ainda traz brincadeiras sobre eletromagnetismo com ímãs.



Gerador de Van de Graaff, que deixa os cabelos em pé, no Museu Catavento, em São Paulo (SP), em 2017.

FERREIRA, Matheus. Museu Catavento explica ciência de forma divertida para crianças e adultos. **Guia Folha**, São Paulo, 27 mar. 2025. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2025/03/museu-catavento-explica-ciencia-de-forma-divertida-para-criancas-e-adultos.shtml>. Acesso em: 15 jul. 2025.

252

a resposta correta de cada atividade no teste, mas no gabarito devem pintar por completo o espaço (quadradinho) em que está a letra correspondente à resposta correta. Leia a fala da personagem da Turma da ação e reforce a importância de revisarem as respostas antes de preencherem o gabarito.

Referências bibliográficas comentadas

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

O livro promove reflexões sobre práticas de ensino da língua portuguesa, propondo abordagens mais contextualizadas, que favoreçam o diálogo, as interações e a construção coletiva do conhecimento em situações reais de uso da língua.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2023.

O decreto visa garantir o direito à alfabetização a todas as crianças brasileiras até o final do segundo ano do Ensino Fundamental, por meio de ações conjuntas entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa/linguagens**. Brasília, DF: INEP: MEC, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-linguagens_BNCC.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

Essas matrizes apresentam descritores que balizam habilidades e competências essenciais da área de Linguagens, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Legislação que define normas, princípios e objetivos para regulamentar a organização e o funcionamento do sistema educacional brasileiro, público e privado, da Educação Básica ao Ensino Superior.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Documento normativo que estabelece o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais a serem contempladas nos currículos da Educação Básica brasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula. Brasília, DF: MEC: SEB, 2012.

Dividida em duas partes, a obra investiga como usar os dicionários em sala de aula. Na primeira parte, são apresentados a estrutura e o funcionamento desse tipo de publicação; na segunda, são propostas diferentes atividades pedagógicas voltadas ao uso do dicionário.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: proposta de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

O documento apresenta os Temas Contemporâneos Transversais e sua disposição em macroáreas temáticas, além de oferecer subsídios para inseri-los na prática pedagógica, em conformidade com a BNCC.



DOLZ, Joaquim; GAGNON, Ruth; DECÂNDIO, Fabrício. Ensinar a produção escrita. *In*: DOLZ, Joaquim; GAGNON, Ruth; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado das Letras, 2010. p. 13-23.

O capítulo aborda a produção escrita como uma prática de linguagem que envolve as operações de contextualização, elaboração e tratamento de conteúdos temáticos, além de planificação, textualização e revisão (processual e final).

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.

O livro apresenta um estudo sobre a aprendizagem da escrita, fundamentado na teoria construtivista de Jean Piaget (1896-1980). As autoras explicam como a criança elabora hipóteses sobre o sistema alfabético e propõem os níveis de conceitualização da escrita, que representam as etapas percorridas pela criança durante a aprendizagem da escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar**: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis: Vozes, 2004.

A coletânea reúne mais de duzentas brincadeiras tradicionais que favorecem o movimento e a criatividade.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: SESI-SP Editora, 2020.

A obra trata da história do livro ilustrado e aborda os tipos de relação que se estabelecem entre texto verbal e não verbal, subsidiando e diversificando o trabalho com a formação do leitor, especialmente do leitor literário.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O livro aborda os gêneros textuais, bem como os processos de compreensão textual e de produção de sentidos, sob uma perspectiva sociointeracionista da língua, entendida como um conjunto de práticas enunciativas.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor discute a abordagem formativa da avaliação e destaca seu papel principal: favorecer a regulação e a autorregulação das aprendizagens. As reflexões apresentadas permitem apreender estratégias para que a avaliação contribua efetivamente para o desenvolvimento das aprendizagens e para a autonomia dos estudantes, apoiando-os no processo de aprender a aprender.

ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

Os trabalhos organizados nessa coletânea se debruçam sobre temas diversos que abordam o trabalho escolar com os multiletramentos e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Além disso, propõe-se a reflexão sobre o impacto das culturas juvenis e das novas tecnologias no ensino de língua no ambiente escolar.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

A autora discute as diversas práticas sociais de leitura e escrita e suas relações com o insucesso escolar, valorizando práticas pedagógicas que promovem diferentes formas de leitura e escrita em contextos sociais variados, o que contribui para a inclusão social.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Os textos dessa publicação tratam do ensino escolar de gêneros escritos e orais, bem como propõem encaminhamentos para o ensino dos gêneros privilegiados pelo projeto da escola ou do ano escolar.

SILVA, Sílvio Ribeiro da. Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos. **Soletras**, São Gonçalo: ano X, n. 20, p. 64-75, jul./dez. 2010.

O artigo apresenta aproximações e distinções entre gênero textual e tipologia textual apoiando-se em diferentes perspectivas teóricas. O estudo pode subsidiar o trabalho do professor nas práticas de leitura, produção escrita e compreensão textual em sala de aula.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

A autora apresenta reflexões sobre analfabetismo e processo de alfabetização no Brasil de uma perspectiva político-social. Ela discute concepções e práticas relacionadas à alfabetização e ao letramento, valorizando as práticas significativas de leitura e escrita no contexto escolar.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra discorre sobre o ato da leitura como um processo complexo e apresenta um conjunto de estratégias que podem ser utilizadas para facilitar a compreensão leitora.

YIGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Obra póstuma que reúne importantes reflexões do psicólogo bielorrusso Lev Vygotsky (1896-1934). Nela, o autor apresenta análises então inéditas sobre as relações entre pensamento e linguagem, que permanecem contribuindo para os estudos da psicologia do desenvolvimento e para a educação.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra evidencia a intervenção pedagógica e propõe critérios que contribuem para uma prática docente reflexiva e coerente, considerando as condições em que essa intervenção ocorre.

Suplemento para o professor

Sumário

Apresentação	II
Língua Portuguesa nos Anos Iniciais	III
1. Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular	III
Práticas de linguagem e eixos	III
Campos de atuação	IV
Competências e habilidades	IV
2. Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais	XIII
3. A proposta didático-pedagógica desta obra	XIV
A escrita à mão	XV
O trabalho com a argumentação nos Anos Iniciais	XV
4. O professor e o planejamento	XVI
A prática docente	XVI
Planejamento de rotina	XVI
Plano de aula	XVII
Sequências didáticas	XIX
5. Projetos de leitura	XXI
6. Heterogeneidade dos estudantes	XXI
Inclusão de estudantes com deficiência	XXI
A sala de aula	XXII
7. Competências socioemocionais	XXIII
8. A avaliação	XXIII
A avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem	XXIV
A avaliação diagnóstica	XXV
A avaliação formativa	XXV
A avaliação somativa	XXVII
Outras maneiras de avaliar	XXVII
9. Organização da obra	XXVII
Seções	XXVII
Boxes	XXVIII
10. Organização dos conhecimentos na coleção	XXVIII
11. Sugestão de cronograma anual	XXIX
12. Referencial bibliográfico comentado	XXX
13. Sugestões de bibliografia complementar	XXXII

Apresentação

Cara professora e caro professor,

Este **Suplemento para o Professor** foi elaborado com o objetivo de acompanhar e apoiar seu trabalho pedagógico em sala de aula, oferecendo orientações teóricas, metodológicas e práticas que dialogam com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os desafios cotidianos do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A coleção parte do reconhecimento de seu papel central na mediação das aprendizagens e na construção de um ambiente alfabetizador que respeita os tempos das crianças, promove o gosto pela leitura e pela escrita e favorece o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à formação integral dos estudantes.

Você encontrará neste Suplemento uma apresentação geral da estrutura da coleção e de seus propósitos didáticos, além de sugestão de planejamento de rotina, planos de aula, sequências didáticas, instrumentos de avaliação e critérios que orientam a análise do desenvolvimento das aprendizagens.

Cada volume da coleção foi pensado para favorecer a aprendizagem das crianças, com retomadas e avanços graduais dos conteúdos. As propostas contemplam situações de leitura, oralidade, escrita e reflexão sobre a língua, com foco em práticas de linguagem significativas e em gêneros textuais que circulam socialmente. Também são valorizadas as diferentes formas de expressão, a escuta ativa, a autorregulação da aprendizagem e o respeito à diversidade linguística e cultural do país.

Esperamos que este Suplemento se torne seu parceiro de planejamento e prática pedagógica, ajudando você a transformar cada proposta didática em vivência, como um apoio cuidadoso, criterioso e flexível, que reconhece seu protagonismo na criação de experiências de ensino e aprendizagem marcantes e transformadoras.

Bom trabalho e boa leitura!

Língua Portuguesa nos Anos Iniciais

1. Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular apresenta como finalidade do componente Língua Portuguesa no Ensino Fundamental “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 67-68).

Compreender o que a BNCC propõe para a aprendizagem em Língua Portuguesa é fundamental para que se possa planejar, selecionar e mediar experiências de linguagem alinhadas às necessidades formativas dos estudantes e aos objetivos da Educação Básica. A BNCC define não apenas os objetos do conhecimento e as habilidades a serem abordados e desenvolvidos em sala de aula, mas, também e sobretudo, uma concepção de linguagem como prática social e cultural, que exige do ensino um olhar sensível às múltiplas formas de expressão, aos contextos de uso e à diversidade dos sujeitos. Conhecer essas diretrizes permite ao professor desenvolver práticas pedagógicas mais coerentes, integradas e significativas, favorecendo o letramento amplo e crítico dos estudantes desde os primeiros anos escolares.

Práticas de linguagem e eixos

A BNCC propõe que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental esteja centrado nas **práticas de linguagem**, compreendidas como formas de participação ativa dos sujeitos em diferentes esferas/campos sociais. Sendo assim, essas práticas devem articular-se ao uso real da linguagem nas práticas sociais, promovendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar nos diversos contextos de produção de sentidos.

Para orientar o trabalho docente com base nesses princípios, a BNCC organiza o componente Língua Portuguesa em torno de quatro eixos correspondentes às práticas de linguagem: leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica.

O **eixo da leitura/escuta** compreende o conjunto de práticas de linguagem que envolvem a interação ativa com

textos escritos, orais e multissemióticos, visando à fruição estética, à reflexão crítica e à participação social. Além disso, a BNCC reconhece as diferentes formas de leitura e suas complexidades e propõe que as práticas de leitura sejam desenvolvidas progressivamente ao longo da escolarização, respeitando os repertórios dos estudantes e ampliando suas formas de participação nas práticas sociais de linguagem.

Em consonância com a BNCC, ao longo da coleção são apresentados textos de variados gêneros, sobretudo nas seções **Texto 1** e **Texto 2**, objetivando que os estudantes desenvolvam a competência leitora de forma contextualizada, crítica e significativa. As propostas didáticas priorizam a leitura como prática social, articulando o uso e a reflexão sobre os textos, respeitando os níveis de complexidade previstos para cada etapa da escolarização.

Quanto ao **eixo da produção de textos**, a BNCC o concebe como um conjunto de práticas de linguagens vinculadas à autoria e à interação com diferentes gêneros discursivos, orais, escritos e multissemióticos, produzidos em situações reais de uso da linguagem. A produção textual deve considerar a situação de produção (qual é a finalidade do texto a ser produzido, a quem se destina, em que suporte e mídia vai circular etc.) e envolver planejamento, revisão, reescrita e uso de estratégias discursivas adequadas aos propósitos comunicativos e aos contextos socioculturais.

Assim, esse eixo é contemplado nesta coleção em diversas atividades que exploram diferentes situações comunicativas, em propostas que incentivam o planejamento, a escrita, a revisão, a refeitura e o compartilhamento de diversos gêneros textuais. Essas atividades são apresentadas, em especial, na seção **Vamos produzir**.

O **eixo da oralidade**, de acordo com a BNCC, abrange as práticas de linguagem em situações orais, que devem considerar a multimodalidade, as condições de produção e circulação dos textos orais e os aspectos linguísticos e socioculturais envolvidos. É importante destacar que esse eixo inclui tanto a compreensão quanto a produção de textos orais, valorizando a escuta ativa e a adequação aos diferentes contextos comunicativos, além de ressaltar a relação entre fala e escrita, promovendo a articulação entre essas modalidades em práticas reais de linguagem.

Nesta coleção, a prática da oralidade é proposta aos estudantes em diversas atividades de fala e de escuta, em situações diversas de interação oral. Destacam-se as perguntas do boxe **Vamos conversar**, presentes nas aberturas de unidades, as atividades da subseção **Roda de conversa** da seção **Sobre o texto**, cujas respostas devem

ser dadas oralmente por meio de troca de ideias, reflexão e discussão coletiva entre os estudantes, e as propostas estruturadas de produção de gêneros orais da seção **Vamos produzir**, as quais trazem orientações detalhadas pertinentes a essa modalidade e a organização em etapas próprias de produções de gêneros orais. Nessas propostas de produção, busca-se desenvolver a autoria de gêneros orais e multimodais, de modo a ampliar a participação dos estudantes em contextos comunicativos diversos, promovendo o uso reflexivo e expressivo da fala.

Por fim, o **eixo da análise linguística/semiótica** é definido pela BNCC como o conjunto de procedimentos e estratégias cognitivas de análise e avaliação que ocorrem durante os processos de leitura e produção de textos, tendo como foco os efeitos de sentido produzidos pelas materialidades textuais. A BNCC destaca a importância de que essas análises não sejam realizadas de forma isolada ou prescritiva, mas articuladas às práticas de uso da linguagem nos diversos campos de atuação, promovendo a compreensão crítica e significativa das formas de dizer e dos sentidos produzidos em contextos reais de interação.

Em conformidade com a BNCC, esta coleção oferece oportunidades de exploração e construção de conhecimentos linguísticos e semióticos necessários às práticas de leitura/escuta e de produção oral e escrita por meio de atividades das seções **Sobre o texto**, em que são abordados determinados recursos linguísticos e multisemióticos nos gêneros textuais em análise, bem como em determinadas etapas de produção textual da seção **Vamos produzir**, em que os estudantes são orientados a observarem determinados usos e convenções da língua de maneira a revisarem e a reescreverem as próprias produções, a fim de estabelecerem a versão final de seus textos. Além disso, de maneira focalizada, entre esses dois momentos – o de refletirem sobre a língua com base na leitura e o de mobilizarem esses conhecimentos para a produção textual – há as propostas específicas de reflexão e construção do conhecimento linguístico na seção **Pensando sobre a língua**.

Campos de atuação

A BNCC (Brasil, 2018, p. 95-97) organiza as aprendizagens essenciais de Língua Portuguesa a serem garantidas aos estudantes articulando as práticas de linguagem aos campos de atuação em que elas se realizam. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são considerados quatro campos de atuação, reproduzidos a seguir.

Campos de atuação social

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

Competências e habilidades

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei que regulamenta a estrutura e o funcionamento da Educação Básica brasileira, define os seguintes objetivos para o Ensino Fundamental:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei n. 11.274, 2006)

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Dessa forma, a LDB traz uma perspectiva de formação integral dos estudantes e faz uma referência implícita a um ensino focado em desenvolvimento de competências. Esses preceitos são reiterados, explicitamente, na BNCC por meio do estabelecimento das competências e

habilidades que visam “garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos” (Brasil, 2018, p. 5).

Assim, estabeleceram-se as dez competências gerais (CG) da Educação Básica brasileira:

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(Brasil, 2018, p. 9).

Além das competências gerais, a BNCC estabelece competências específicas por área do conhecimento. Essas competências mostram como as dez competências gerais são expressas pelas áreas e, por conseguinte, devem ser articuladas em seus componentes. Assim, o componente curricular Língua Portuguesa também contribui para o desenvolvimento das competências específicas da área de Linguagens (CEL) para o Ensino Fundamental.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(Brasil, 2018, p. 65).

Para as áreas com mais de um componente curricular, como é o caso da área de Linguagens, a BNCC estabelece, ainda, competências específicas para cada componente. As competências específicas de Língua Portuguesa (CELP) são:

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Continua

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(Brasil, 2018, p. 87).

Em conformidade com a BNCC, as habilidades de Língua Portuguesa nesta obra configuram-se como um meio de desenvolvimento das competências, de modo a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes.

A seguir, reproduzimos as habilidades abordadas nesta coleção (Brasil, 2018, p. 95-111).

Habilidades comuns a todos os campos de atuação

Prática de linguagem	Habilidades do 1º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulem em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos	(EF15LP06) Re ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Produção de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Oralidade	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Prática de linguagem	Habilidades do 3º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 3º ano
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 4º ano
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 5º ano
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

Habilidades do campo da vida cotidiana

Prática de linguagem	Habilidade do 1º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 3º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Continuação

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 4º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, texto instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

Habilidades do campo da vida pública

Prática de linguagem	Habilidades do 3º ao 5º ano
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 3º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i> , escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da falas nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 4º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos.

Habilidades do campo das práticas de estudo e pesquisa

Prática de linguagem	Habilidades do 3º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 3º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 4º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

Habilidades do campo artístico-literário

Prática de linguagem	Habilidades do 1º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Prática de linguagem	Habilidades do 3º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Prática de linguagem	Habilidade exclusiva do 3º ano
Oralidade	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 4º ano
Oralidade	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
Prática de linguagem	Habilidade exclusiva do 5º ano
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

Apresentadas a cada início de capítulo e retomadas a cada seção, as habilidades encontram-se organizadas no quadro **BNCC em foco** conforme as respectivas práticas de linguagem: leitura/escuta; análise linguística/semiótica; escrita, produção de textos e oralidade.

2. Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais

Considerando a interdisciplinaridade como a integração de diferentes componentes curriculares entre si, bem como a integração desses componentes com as questões do cotidiano (Lück, 2013), a coleção oferece oportunidades de realização de propostas interdisciplinares com o objetivo de superar a compartimentalização do conhecimento e promover aprendizagens que preparem os estudantes para lidar com desafios complexos e interconectados da vida real. Não se trata, portanto, da fusão entre os componentes curriculares, mas da promoção de aproximações entre as áreas do conhecimento e respectivos componentes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Em Língua Portuguesa, a interdisciplinaridade ocorre, sobretudo (mas não exclusivamente), por meio da leitura e da análise de textos que circulam nos diferentes campos de atuação social, de forma a ampliar as possibilidades de diálogo com outras áreas do conhecimento.

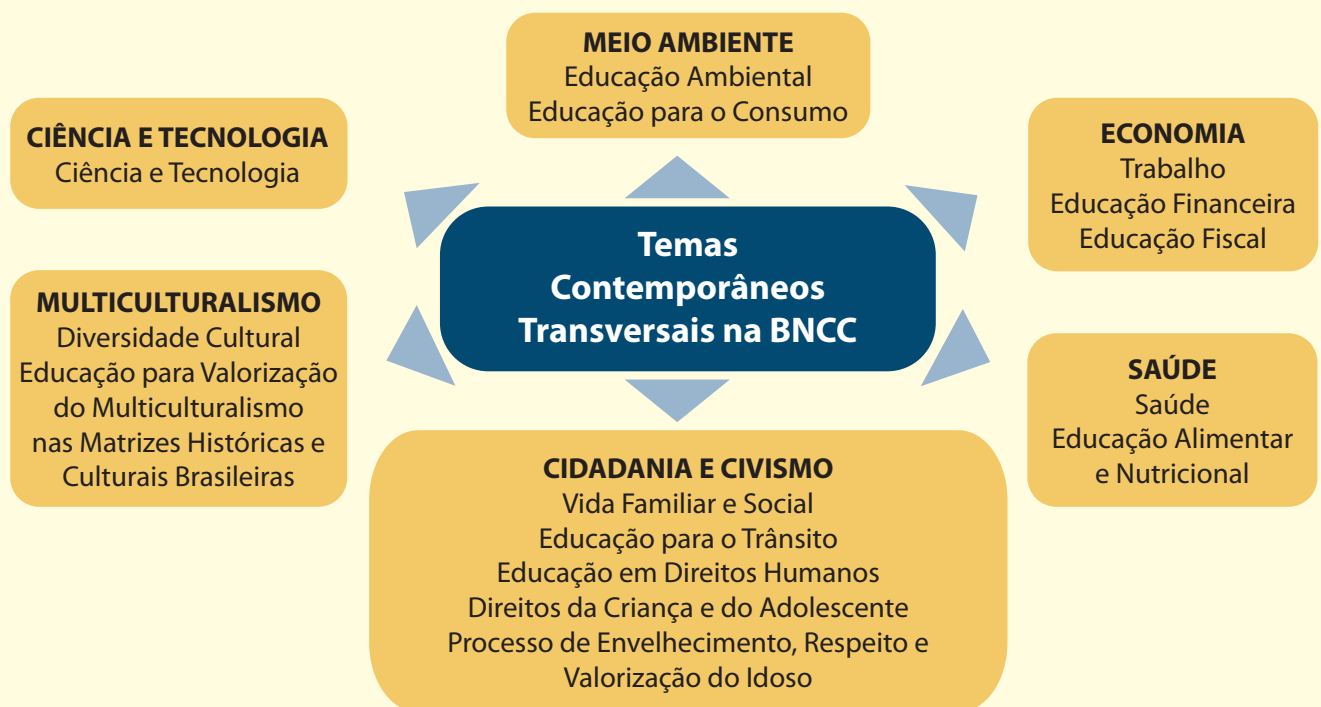
É importante destacar, no entanto, que a abordagem interdisciplinar exige a mediação ativa do professor, que, ao reconhecer as possibilidades de articulação entre os saberes escolares e as vivências dos estudantes, promove práticas pedagógicas contextualizadas. Além disso, embora o material didático oportunize a conexão entre

as áreas do conhecimento, é no interior do projeto pedagógico da escola e na atuação colaborativa entre os docentes que a interdisciplinaridade se concretiza. Nesta obra, para sinalizar essas oportunidades de realização de propostas interdisciplinares, o título **Conexões em foco**, presente nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante, oferece orientações e indica sugestões de atividades que favorecem articulações interdisciplinares de forma contextualizada.

Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) na BNCC (Brasil, 2019) oferecem um meio de contextualizar os objetos de conhecimentos de diferentes componentes curriculares, propiciando a articulação entre esses conhecimentos e as vivências dos estudantes e contribuindo para que o conhecimento escolar se conecte às demandas sociais contemporâneas.

Esses temas não pertencem a uma área específica do conhecimento, mas atravessam todas elas, favorecendo o desenvolvimento de atitudes éticas, críticas, solidárias e responsáveis. Por seu caráter integrador e contextual, os TCTs oferecem oportunidades para que os estudantes reflitam sobre questões do mundo real e ampliem sua compreensão sobre o papel que exercem na sociedade. Nesse sentido, a abordagem dos TCTs amplia o alcance da aprendizagem, contribuindo para a formação integral dos estudantes e tornando o trabalho pedagógico mais significativo e relevante para a sociedade.

Confira quais são os TCTs na BNCC, distribuídos em seis macroáreas:



Nesta obra, a abordagem dos TCTs efetiva-se por meio da coletânea de textos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades do componente curricular Língua Portuguesa, de maneira privilegiada na seção **O mundo que queremos**, que propõe reflexões e práticas integradoras alinhadas às demandas da sociedade atual.

Os TCTs na seção O mundo que queremos

Unidades	3º ano	4º ano	5º ano
Unidade 1	Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras	Trabalho	Educação Alimentar e Nutricional
Unidade 2	Saúde	Educação Ambiental Vida Familiar e Social	Educação para o Consumo
Unidade 3	Direitos da Criança e do Adolescente	Educação Alimentar e Nutricional	Vida Familiar e Social
Unidade 4	Ciência e Tecnologia	Educação fiscal	Educação Financeira

Ainda na seção **O mundo que queremos**, também em títulos **Conexões em foco**, indica-se como o assunto em estudo favorece os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), conjunto de 17 objetivos globais a serem alcançados pelos países até 2030 estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Cada um desses objetivos abarca metas específicas, que, neste volume, são abordadas por meio da interdisciplinaridade privilegiada na seção. Recomendamos a leitura do documento completo sobre os ODS, que pode ser consultado no *site* da ONU (Nações Unidas Brasil, 2025).

3. A proposta didático-pedagógica desta obra

Para garantir que o trabalho em Língua Portuguesa aprofunde as experiências com a linguagem oral e escrita, de modo que os estudantes possam observar as regularidades e analisar o funcionamento da língua e demais linguagens considerando sua instância discursiva, em harmonia com o desenvolvimento das aprendizagens essenciais garantidas pela BNCC (2018, p. 89), os volumes desta coleção procuram abranger atividades voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral, da leitura e da escrita e à apropriação dos aspectos linguísticos e gramaticais da língua.

De acordo com a perspectiva adotada nesta coleção, a reflexão sobre a língua é propiciada, sempre que possível, em correlação a momentos de leitura. Para isso, apoiamos-nos em Solé (1998), de acordo com a qual a leitura não deve ser compreendida como uma simples ação de decodificação de símbolos gráficos, mas como um processo de interação de um leitor com um texto.

Além disso, a consolidação da compreensão do sistema linguístico também se dá em contextos de produção de texto, quando se considera que, ao escrever, o autor reflete sobre sua produção escrita em diferentes níveis (fonológico, semântico, pragmático, morfológico), a fim de obter os efeitos que deseja. Sendo assim, trabalhar com a linguagem em suas múltiplas dimensões e não a reduzir a um código de transcrição dos sons da fala em signos gráficos implica propor situações em que o aprender a escrever não se desvincula do propósito de saber usar a linguagem escrita em diferentes situações comunicativas.

Para favorecer a aprendizagem da linguagem escrita, é preciso considerar a linguagem oral e as práticas da atividade humana que levam ao domínio do sistema de escrita. Nesse sentido, nesta obra:

[...] escrever não é a imagem de uma transcrição do próprio pensamento. Escrever exige que o sujeito reflita sobre o conteúdo, reorganize as ideias, busque a melhor forma de expressar suas intenções, representando os possíveis destinatários e controlando todas as variáveis que estão ao seu alcance em um intento de que o texto que se escreve esteja o mais próximo possível do texto que se lê (Brasil, 2009, p. 29).

Nessa concepção, fica claro que saber ler e escrever vai muito além do domínio da “tecnologia da escrita”: envolve a interação de leitores com escritores, tanto para atribuir sentido àquilo que se lê quanto para antecipar o que escrever a partir do que se conhece ou se presume dos leitores potenciais do texto. Com base nessas ideias, formulamos a proposta didática desta coleção.

A escrita à mão

A escrita à mão permanece sendo uma prática no processo de escolarização, não apenas por seu valor histórico e cultural, mas também por seu papel no desenvolvimento da coordenação motora fina e por permitir uma escrita mais ágil, de grande utilidade em diferentes contextos de produção textual. Embora hoje a escrita aconteça em múltiplos suportes, é importante que a escola siga acolhendo as diferentes formas de expressão escrita presentes na sociedade, valorizando tanto a letra cursiva quanto a de imprensa, e reconhecendo a pluralidade dos sujeitos e dos contextos de letramento.

A BNCC reforça a importância de apresentar aos estudantes diferentes formas de escrita e de garantir que eles sejam capazes de reconhecê-las e diferenciá-las. O documento não determina a obrigatoriedade do uso exclusivo de uma dessas formas. Isso reforça a ideia de que o ensino da escrita à mão deve ser orientado por princípios de inclusão, diversidade e autonomia, assegurando que cada estudante possa optar pela forma com a qual se sintam mais confortável, desde que sua escrita seja funcional e legível.

A pega tripode

A chamada “pega do lápis” é uma das primeiras conquistas motoras no percurso da alfabetização, de modo que é esperado que os estudantes cheguem ao 3º ano com essa habilidade desenvolvida. De todo modo, pode ser necessário auxiliar os estudantes que ainda tenham dificuldade de realizar a pinça trípede dinâmica (a pega de três pontos), considerada a forma mais eficiente e funcional para segurar o lápis, com o uso do polegar, indicador e dedo médio (também chamada “pega tripode”). Nesse processo, é importante reconhecer que diferentes formas de preensão são observadas entre as crianças e nem todas indicam, necessariamente, dificuldades significativas. Cabe ao professor atuar com sensibilidade, observando padrões que comprometam a legibilidade, a fluidez ou o conforto da escrita.

O trabalho com a argumentação nos Anos Iniciais

O desenvolvimento da competência argumentativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve ser compreendido em uma perspectiva dialógica e discursiva. Isso significa considerar que a argumentação está presente em diversos gêneros do cotidiano. Como defende Fiorin (2014), todo enunciado carrega uma posição e estabelece uma relação responsiva com outros discursos. Assim, formar crianças capazes de opinar, justificar,

argumentar e dialogar é essencial para promover interações mais significativas e para a construção da cidadania desde os primeiros anos escolares.

Desse modo, a coleção oferece oportunidades de realização de debates em sala de aula que podem ser uma estratégia poderosa para exercitar a escuta ativa, o respeito aos turnos de fala, a elaboração de argumentos e a construção coletiva do conhecimento. Em todas as unidades, para realização de debate ou discussão oral com a turma, pelo menos uma das atividades baseadas nos textos apresentados é acompanhada, na lateral da reprodução reduzida do Livro do Estudante, de orientações ao professor.

Para trabalhar a argumentação de forma coerente com o desenvolvimento das crianças, esta coleção selecionou, ainda, exemplares de gêneros textuais argumentativos diversificados adequados à faixa etária dos estudantes, tais como: carta do leitor (capítulo 1 do volume 3), carta de reclamação (capítulo 7 do volume 4), artigo de opinião (capítulo 3 do volume 5) e resenha crítica (capítulo 4 do volume 5). Esses gêneros favorecem a mobilização de diferentes tipos de argumentos e exigem que o estudante reflita sobre a adaptação da linguagem ao interlocutor, ao propósito comunicativo e ao meio de circulação. Para potencializar esse trabalho, podem ser propostas questões norteadoras que provoquem a reflexão crítica, tais como: “Você concorda com essa ideia/opinião? Por quê?”; “Que argumentos poderiam convencer alguém a mudar de ideia sobre esse tema?”.

Para realizar a mediação de debates, apresentamos também a seguinte proposta de roteiro:

Roteiro para mediação de debate regrado

1. Escolha um tema próximo ao universo infantil, que envolva questões polêmicas, ou seja, que divida opiniões. Algumas sugestões de temas: Os zoológicos deveriam ser extintos? Os itens plásticos deveriam ser proibidos? As cidades deveriam ser monitoradas por câmeras?
2. Assuma o papel de mediador, ficando responsável por apresentar as regras, fazer a introdução e o encerramento do debate e garantir o cumprimento das regras e o respeito aos tempos de fala dos participantes.
3. Apresente a proposta e os pontos de vista distintos em relação ao tema (a favor ou contra). Em seguida, forme dois grandes grupos, com estudantes responsáveis por defender e por combater determinada ideia ou resolução sobre o tema.
4. Destine um tempo para os grupos prepararem os argumentos: oriente-os a realizar leitura de textos de apoio (notícias, artigos de opinião, reportagens, infográficos etc.) e a organizar as ideias e os argumentos, selecionando, por exemplo, dados numéricos e falas de especialistas no assunto que embasem e reforcem a opinião do grupo.

5. Explícite as regras do debate: cada grupo terá um tempo inicial para expor seu ponto de vista e defendê-lo. Em seguida, começa a fase de questionamentos (réplicas e trélicas). Para isso, integrantes de um dos grupos devem pedir a palavra e questionar determinado argumento. Na sequência, o grupo que recebeu o questionamento tem o direito de responder. Para isso, os integrantes de ambos os grupos devem falar por tempo determinado. Todos devem aguardar sua vez de falar, não interromper os colegas, ouvir com atenção e responder com argumentos, de maneira respeitosa.
6. Encerre o debate com retomada coletiva, convidando os estudantes a refletirem sobre possíveis mudanças de opinião após ouvir o outro, o que aprenderam e como se sentiram ao argumentar.

4. O professor e o planejamento

Planejar é um ato pedagógico essencial que qualifica a prática docente e assegura intencionalidade às ações educativas. Mais do que prever atividades, o planejamento exige do professor sensibilidade para reconhecer os contextos da turma, escuta atenta aos estudantes e compromisso com uma aprendizagem significativa.

Ao organizar o trabalho pedagógico, o professor se antecipa às situações de ensino, articula objetivos, conteúdos, linguagens e estratégias, e cria condições para que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento.

A seguir, propomos reflexões e sugestões que podem colaborar com esse processo, oferecendo caminhos possíveis para o trabalho em sala de aula, respeitando a diversidade de contextos e práticas escolares.

A prática docente

Ser professor, no século XXI, exige compreender a docência como uma prática ética, pública e coletiva, marcada por um compromisso com a formação de sujeitos autônomos, críticos e solidários. Nesse sentido, a função da escola transcende a de espaço de transmissão, tratando-se de um ambiente de aprendizagem, em que o professor, mais do que um mero expositor de saberes, é um organizador do trabalho dos estudantes, ou seja, alguém que cria as condições para que eles pesquisem, colaborem, descubram e construam conhecimentos. Isso significa que a escola deve se constituir como um território de convivência, construção de sentidos e formação integral, pois é nela que os estudantes aprendem a viver com o outro, a dialogar com a diferença, a respeitar regras coletivas e a desenvolver a escuta e a cooperação. A função formadora da escola, portanto, ultrapassa o domínio cognitivo e envolve as dimensões ética, afetiva e social, sendo insubstituível na construção de sujeitos autônomos e solidários.

Nesse contexto, a prática docente deve ser constantemente revista e ressignificada à luz dos desafios contemporâneos, que envolvem a diversidade, as múltiplas formas de aprender, as transformações tecnológicas e as desigualdades sociais que atravessam o cotidiano escolar. Sendo assim, refletir sobre a própria prática significa reconhecer o valor da relação entre professor e estudante como fundamento do processo educativo, sendo a escuta, o acolhimento, o respeito às diferenças e a valorização dos saberes dos estudantes princípios fundamentais dessa relação.

Além disso, assumir a prática docente significa construir uma posição profissional por meio de um eixo vertical que liga a pessoa à profissão e de um eixo horizontal que liga a pedagogia à dimensão pública, conforme esquema proposto por António Nóvoa e reproduzido a seguir.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: ANTÓNIO Nóvoa – Desafios do trabalho e formação docentes. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (1h17min). Publicado pelo canal Sindicato dos Professores Municipais Novo Hamburgo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>. Acesso em: 30 jul. 2025.

No eixo vertical, a disposição pessoal remete ao engajamento subjetivo e ético do professor, e a interposição profissional, à mediação entre os diferentes atores e saberes escolares; no eixo horizontal, a composição pedagógica remete à organização intencional do trabalho com os conhecimentos; e a exposição pública, à participação ativa do professor na vida coletiva, assumindo a própria voz nos debates sobre os rumos da educação e da sociedade.

Assim, refletir sobre a própria prática significa reconhecer que ensinar é um ato profundamente vinculado à construção do comum, e que o exercício docente se estende para além dos muros da escola. Portanto, torna-se essencial que o professor compreenda a centralidade de sua função social e analise criticamente sua relação com os estudantes, pois é nessa relação que se desenha um projeto educativo verdadeiramente transformador, ético e coletivo.

Planejamento de rotina

A rotina em sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental exerce um papel estruturante na organização do tempo e das práticas pedagógicas. Longe de ser

uma sequência mecânica de atividades, a rotina é uma ação intencional do professor, que mobiliza recursos didático-pedagógicos com foco na aprendizagem dos estudantes, pois permite ao docente conduzir melhor a aula, organizar o tempo de forma sistemática, prever dificuldades, flexibilizar estratégias de ensino e avaliar os resultados obtidos (Cruz; Manzoni; Silva, 2012). No caso de Língua Portuguesa, especificamente, a rotina ainda contribui para que os eixos correspondentes às práticas de linguagem sejam contemplados de forma equilibrada e articulada no planejamento cotidiano. Além disso, para os estudantes, a rotina possibilita desenvolver a autonomia e a organização pessoal, favorecendo a antecipação do que será realizado na escola e criando um ambiente seguro e propício à aprendizagem.

Ao estabelecer uma estrutura rotineira, o professor consegue distribuir com maior clareza e coerência as atividades pedagógicas essenciais para a construção do conhecimento ao longo do tempo (Marinho; Pereira, 2022), respeitando os modos de aprender de cada criança.

Para Língua Portuguesa, sugerimos que a leitura, o estudo da língua e a produção de texto sejam focalizados em dias específicos e de modo articulado ao planejamento. As atividades de Língua Portuguesa podem ser antecedidas por atividades de rotina que marcam o início de cada dia de aula. Essas atividades dão previsibilidade e segurança aos estudantes, como a chamada e o registro da rotina no quadro de giz. Sabemos que nem sempre as atividades de Língua Portuguesa são as que iniciam o dia de aula; muitas vezes, esse momento pode ser dedicado a outro componente curricular. No entanto, essas atividades de rotina de início das aulas são bastante proveitosas para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos Anos Iniciais. Por isso, as incluímos no exemplo de matriz de planejamento de rotina para Língua Portuguesa apresentado a seguir.

Cabe esclarecer que o quadro semanal sugerido busca oferecer uma organização que assegure o desenvolvimento contínuo das habilidades previstas na BNCC e que pode ser adaptada pelo professor de acordo com a sua realidade, incluindo atividades lúdicas e complementares, por exemplo.

Proposta de matriz de planejamento de rotina

Dia da semana	Início da aula	Desenvolvimento da aula	Sugestão de seções para realização do trabalho
Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Chamada • Registro da rotina no quadro de giz 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura • Roda de conversa • Realização de atividades sobre o texto 	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura de unidade • Abertura do capítulo • Texto 1 ou Texto 2 • Sobre o texto
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Chamada • Registro da rotina no quadro de giz 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura • Roda de conversa • Realização de atividades sobre o texto 	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura de unidade • Abertura do capítulo • Texto 1 ou Texto 2 • Sobre o texto
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Chamada • Registro da rotina no quadro de giz 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua • Jogo de alfabetização ou ortografia 	<ul style="list-style-type: none"> • Pensando sobre a língua • Vamos brincar
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Chamada • Registro da rotina no quadro 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da língua • Atividades de monitoramento e personalização 	<ul style="list-style-type: none"> • Pensando sobre a língua • Atividade complementar (indicações na margem do Livro do Professor)
Sexta-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Chamada • Registro da rotina no quadro de giz 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto ou leitura (semanas alternadas) • Avaliação (última semana do bimestre) 	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos produzir • O mundo que queremos • Ler para • O que você aprendeu nesta unidade?

Plano de aula

A organização de planos de aula é uma etapa essencial do planejamento docente, pois traduz, de forma concreta e situada, as intenções pedagógicas do professor para cada momento de ensino. Um bom plano orienta a prática em sala de aula, ajudando a distribuir o tempo, escolher os recursos didáticos, definir estratégias adequadas e garantir a efetiva aprendizagem dos estudantes. Trata-se de uma atividade essencial para o planejamento escolar, visto que as vivências na escola são organizadas com foco nas ações docentes que se materializam nas práticas de sala de aula.

Considerando a importância dessa etapa do planejamento de ensino, apresentamos a seguir uma sugestão de plano de aula com proposta alinhada à BNCC. Com base nessa sugestão, você pode realizar outros de maneira adaptada à realidade e ao currículo local.

Plano de aula 1

Título	Explorando histórias em quadrinhos
Duração	2 aulas (50 minutos cada)
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)
Objetos de conhecimento e habilidades	Estratégia de leitura: EF15LP04 Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 Produção de texto: EF15LP05, EF15LP07
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sentido e a função dos diferentes tipos de balões nas histórias em quadrinhos. • Reconhecer e interpretar o uso de onomatopeias nos quadrinhos. • Estabelecer relações entre linguagem verbal e não verbal. • Produzir quadrinho para tirinha ou HQ, aplicando de forma criativa conhecimentos adquiridos.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro de giz e giz/caneta. • Gibis e tirinhas impressos.
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar, em sala de aula, um espaço para disponibilização de gibis e tirinhas impressos, de modo que fiquem acessíveis para a turma. • Garantir que o material disponibilizado contenha diferentes tipos de balões e onomatopeias. • Escolher uma história em quadrinhos ou uma tirinha adequada para a faixa etária e reproduzi-la impressa, deixando o último quadro em branco, de modo que os estudantes possam criar o desfecho da narrativa. A HQ ou a tirinha deve conter elementos que permitam a aplicação dos conhecimentos trabalhados em sala de aula, como tipos de balões e onomatopeias, incentivando a interpretação textual e o uso criativo da linguagem verbal e não verbal.
Etapas da aula 1	Atividades
1. Ativação de conhecimentos prévios	Apresente imagens de personagens conhecidas de histórias em quadrinhos e tirinhas, como Mônica, Mafalda, Garfield, Cebolinha, entre outras. Em seguida, peça aos estudantes que escrevam o nome das personagens no material de registro. Para estudantes ainda em processo de aquisição do sistema de escrita, pode-se apresentar a lista de nomes com a escrita correta para que façam a relação entre imagem e texto escrito. Após a identificação, pergunte: “Onde essas personagens aparecem?”, “O que vocês sabem sobre histórias em quadrinhos e tirinhas?”. Incentive o compartilhamento de ideias sobre esses textos e registre no quadro de giz os conhecimentos prévios levantados.
2. Leitura orientada e exploração	Distribua alguns gibis para leitura livre. Em seguida, faça a leitura coletiva de uma HQ ou tirinha, que pode ser impressa ou projetada no quadro. Oriente a turma a observar os diferentes tipos de balões (fala, pensamento etc.). Em seguida, mostre imagens com exemplos de balões e registre no quadro de giz a função de cada um deles.
3. Leitura e análise de imagem	Apresente imagens com onomatopeias usadas em histórias em quadrinhos e pergunte: “Que som essa palavra representa?”, “Ela ajuda a entender o que está acontecendo na cena?”. Explore o papel das onomatopeias para criar efeitos de sentido nas HQs e tirinhas.
Etapas da aula 2	Atividades
1. Produção	Leve para a sala de aula uma tirinha ou uma HQ curta, deixando o último quadro propositalmente em branco. A produção dos estudantes será completar esse último quadro, criando um desfecho coerente com a narrativa e utilizando os recursos gráficos característicos do gênero, como balões de fala, pensamento, além de onomatopeias. Durante a produção, estimule a criatividade e oriente os estudantes quanto à clareza das ideias, à organização do espaço e ao uso expressivo das imagens e palavras. Acompanhe de perto aqueles que demonstrarem dificuldades, oferecendo apoio individualizado.
2. Socialização	Ao final das produções, leia e mostre a tira ou HQ completa para a turma. Depois, monte um mural ou varal para exposição das HQs ou tirinhas. Convide estudantes da própria turma, estudantes de outras turmas ou ainda pessoas da comunidade escolar para ler as produções. Comente brevemente os elementos usados e valorize o esforço e a criatividade de todos.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas etapas orais e de leitura coletiva. • Clareza narrativa e coerência nos quadrinhos produzidos. • Uso adequado dos balões e onomatopeias.
Possibilidades de desdobramento	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um álbum de tirinhas da turma. • Organização de um “Clube da HQ” semanal, com momento fixo para leitura e compartilhamento de histórias em quadrinhos.

Plano de aula 2

Título	Paratextos como base das hipóteses de leitura
Duração	1 aula (50 minutos)
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Oralidade
Objetos de conhecimento e habilidades	Estratégia de leitura: EF15LP02 Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 Escuta atenta: EF15LP10 Características da conversação espontânea: EF15LP11
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar informações em relação ao texto com base em elementos paratextuais e conhecimentos prévios. • Escutar atentamente os colegas e o professor, respeitando normas básicas da conversação. • Participar de trocas orais com clareza e organização de ideias. • Formular perguntas pertinentes e responder com desenvoltura em situações comunicativas.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Texto literário curto (livro, páginas ampliadas ou projeções). • Imagens com informações sobre o texto (capa, ilustrações, frases iniciais).
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um livro que tenha uma capa sugestiva ou um texto com imagem interessante que permita fazer previsões sobre o enredo ou o tema da narrativa. • Preparar perguntas abertas para estimular o levantamento de hipóteses.
Etapas da aula	Atividades
1. Antecipação dos sentidos da leitura	Apresente aos estudantes a capa do livro ou uma ilustração relacionada ao texto a ser lido. Em seguida, oriente-os a observarem detalhes da imagem (cores, personagens, cenário, objetos) e a pensarem sobre o que podem revelar a respeito da história.
2. Levantamento de hipóteses	Organize os estudantes em duplas ou pequenos grupos e proponha que conversem entre si sobre o que acham que acontecerá na história. Peça que respondam oralmente a perguntas como: "Que tipo de história você acha que é essa: engraçada, misteriosa, assustadora, emocionante? Por quê?", "O que será que vai acontecer nessa história?", "Quem você imagina que são as personagens principais? Como elas devem ser?", "Onde você acha que essa história se passa? O que faz você pensar nisso?".
3. Registro coletivo das hipóteses	Organize a turma em roda e retome a conversa com os estudantes, registrando no quadro de giz as hipóteses levantadas, destacando divergências e coincidências. Depois, proponha que votem nas hipóteses mais prováveis e justifiquem suas escolhas oralmente, desenvolvendo a argumentação.
4. Escuta e leitura compartilhada	Realize a leitura do texto em voz alta, de forma expressiva. Ao longo da leitura, pause para confirmar ou ajustar as hipóteses feitas na etapa anterior. Incentive os estudantes a compartilharem novas ideias e observações.
5. Socialização e fechamento	Convide os estudantes a apresentarem suas conclusões oralmente para a turma. Finalize retomando as hipóteses iniciais e destacando o que foi confirmado ou revisto com a leitura.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas discussões orais e nas etapas de antecipação. • Clareza e organização das ideias ao falar. • Capacidade de ouvir, respeitar os colegas e fazer perguntas pertinentes. • Aproximação das previsões com o conteúdo efetivo do texto.
Possibilidade de desdobramento	Reescrita da história com base em hipóteses que não se confirmaram, com modificações no enredo.

Sequências didáticas

A sequência didática é um conjunto articulado de atividades pedagógicas organizadas de forma progressiva, com o objetivo de promover a aprendizagem de um conteúdo específico. Trata-se, portanto, de um planejamento estruturado em etapas que orienta o professor a conduzir um percurso de construção de conhecimento, podendo envolver situações de leitura, produção de texto, oralidade e análise e reflexão sobre os usos da

linguagem. Mais do que um agrupamento de tarefas, a sequência didática pode proporcionar a sistematização do ensino, o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC e a consolidação de competências leitoras e escritoras, respeitando os saberes prévios dos estudantes e favorecendo a ampliação de suas práticas de linguagem.

Apresentamos, a seguir, sequências didáticas prontas que podem ser aplicadas em sala de aula ou servir como modelo e ponto de partida para sequências didáticas que o professor queira preparar, adequando-as ao currículo local e à realidade escolar.

Sequência didática 1

Conteúdo explorado: Gênero textual conto (escuta ativa e reconto)
Duração: 5 etapas
Habilidades da BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16 Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP19
Objetivos de aprendizagem <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver habilidades de escuta atenta e compreensão de textos literários lidos pelo professor.• Recontar histórias ouvidas de forma sequenciada, clara e coerente.• Usar recursos expressivos da linguagem oral (entonação, gestos, ritmo).• Aprimorar a capacidade de organização de ideias e expressão oral em público.
Etapas da sequência didática <u>Etapa 1: Preparação da leitura</u> <ul style="list-style-type: none">• Exploração do texto escolhido (título, autor, ilustrações) e roda de conversa para levantar hipóteses sobre o enredo. <u>Etapa 2: Leitura do professor e escuta atenta dos estudantes</u> <ul style="list-style-type: none">• Leitura expressiva do texto pelo professor, com pausas para comentários, antecipações e esclarecimento de vocabulário. <u>Etapa 3: Compreensão do texto</u> <ul style="list-style-type: none">• Conversa sobre a compreensão da história e identificação dos elementos principais da narrativa, como personagens, tempo, espaço, enredo, conflito gerador e sua resolução. <u>Etapa 4: Reconto</u> <ul style="list-style-type: none">• Em duplas ou pequenos grupos, os estudantes recontam a história usando imagens como apoio (cartões de personagens, cenas principais). <u>Etapa 5: Socialização e apreciação</u> <ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa avaliativa sobre o que foi aprendido e os desafios encontrados na prática do reconto.

Sequência didática 2

Conteúdo explorado: Gênero textual conto (compreensão e produção)
Duração: 5 etapas
Habilidades da BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP01, EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16 Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07
Objetivos de aprendizagem <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver estratégias de leitura compartilhada.• Compreender a função social do gênero conto.• Planejar, escrever, revisar e editar conto.• Valorizar o texto literário como forma de expressão artística e cultural.
Etapas da sequência didática <u>Etapa 1: Levantamento de expectativas sobre o texto e leitura compartilhada</u> <ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa com perguntas: pode-se apresentar uma imagem relacionada ao conto que será lido e, com base nela, levantar hipóteses sobre o texto.• Leitura de um conto curto compartilhada com os colegas e o professor.• Discussão oral sobre os sentimentos que a história provocou.• Apresentação da autora ou autor do conto lido e, se possível, de outras de suas obras. <u>Etapa 2: Compreensão do texto</u> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de atividades de compreensão e interpretação do conto.• Levantamento dos elementos da narrativa, como personagens, tempo, espaço, enredo, conflito gerador e sua resolução. <u>Etapa 3: Planejamento do texto e produção da primeira versão</u> <ul style="list-style-type: none">• Construção colaborativa ou individual de um plano de texto sobre o conto a ser produzido: Quem são as personagens? Onde se passa a história? Qual será o conflito? Como esse conflito é resolvido e como termina a história?• Produção colaborativa ou individual da primeira versão de um conto, com base no planejamento. <u>Etapa 4: Revisão, reescrita e edição final</u> <ul style="list-style-type: none">• Troca de textos entre os colegas para leitura crítica e colaborativa.• Discussão coletiva sobre aspectos a melhorar.• Reescrita do texto a partir da revisão.• Produção de uma ilustração para o conto. <u>Etapa 5: Socialização, apreciação, avaliação e reflexão final</u> <ul style="list-style-type: none">• Leitura oral para os colegas dos contos finalizados.• Comparação entre a primeira versão do conto e a versão final.• Roda de conversa: "O que aprendemos sobre produção de contos?"

5. Projetos de leitura

A leitura ocupa um lugar central no processo de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Muito além do simples ato de decodificar palavras, ler é uma prática social complexa, que envolve compreensão, interpretação, fruição estética, posicionamento crítico e participação ativa em diferentes esferas da vida.

Para que os estudantes desenvolvam uma relação consistente com a leitura, é fundamental terem acesso a experiências diversificadas, constantes e prazerosas com os textos. Nesse contexto, os projetos de leitura configuram-se como estratégias pedagógicas potentes de mediação do encontro dos estudantes com os textos, bem como importante ferramenta para a compreensão de conteúdos que extrapolam a área de Linguagens. Fortalecem também a parceria entre escola e família e ampliam os espaços de circulação da linguagem, promovendo situações em que os estudantes leem, escutam, compartilham e produzem textos em contextos reais de comunicação.

Entre as propostas que reforçam o caráter coletivo e social da leitura, destacam-se os círculos de leitura, conforme proposto por Cosson (2014). Essa prática reconhece os leitores como membros de uma comunidade leitora, fortalecendo laços sociais e identitários por meio da partilha de impressões e interpretações. Além de promoverem o engajamento dos estudantes com os textos, os círculos de leitura desenvolvem a escuta ativa, a argumentação e a reflexão crítica, constituindo-se como um instrumento valioso tanto para a formação leitora quanto para a avaliação pedagógica.

Com base nessas concepções, visando subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, as seguintes práticas podem ser incorporadas no cotidiano escolar de forma sistemática, em formato de Projetos de leitura, para o incentivo à prática leitora.

- **Vagão do conto:** cada estudante leva para casa um “vagão” com um livro de literatura infantil e um caderno para registrarem, com a ajuda da família, a leitura realizada e uma opinião ou desenho sobre a história. O vagão circula entre os estudantes em forma de rodízio.
- **Varal da leitura:** exposição semanal de diferentes gêneros textuais (quadrinhos, bilhetes, poemas etc.) nos corredores da escola. Os estudantes escolhem livremente textos para leitura e depois participam de rodas de conversa ou leitura em voz alta.
- **Sexta literária:** encontros semanais com contação de histórias, dramatizações, leitura de poemas e apresentações artísticas realizadas por estudantes, professores e convidados.
- **Empréstimo de livros:** visitas orientadas à biblioteca da escola para leitura e empréstimo de livros, com registros em diários do leitor e incentivo à leitura em família.

6. Heterogeneidade dos estudantes

O reconhecimento da heterogeneidade dos estudantes deve estar no centro das práticas pedagógicas que visam à construção de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com a equidade. A diversidade, seja ela cultural, social, étnica, linguística ou relativa às formas de aprender, não deve ser encarada como obstáculo à aprendizagem, mas como ponto de partida para a organização de experiências educativas mais significativas, justas e respeitosas.

Nesse sentido, cabe ao professor considerar as diferentes necessidades, tempos e ritmos de aprendizagem de seus estudantes, propondo estratégias que promovam o acesso equitativo ao conhecimento. Isso implica o desenvolvimento de propostas pedagógicas flexíveis, que combinem metodologias diversas e respeitem os diferentes modos de participação dos estudantes. A personalização das atividades, por exemplo, é uma prática que permite atender aos diversos perfis da turma, sem hierarquizar saberes ou estabelecer expectativas homogêneas de desempenho.

Personalizar atividades não significa elaborar tarefas diferentes para cada estudante, mas, sobretudo, criar condições para que todos possam interagir com os conteúdos de modo significativo. Isso pode ocorrer por meio da oferta de diferentes recursos (visuais, táteis, digitais), da variação de suportes e gêneros textuais, da flexibilização de tempos e agrupamentos, ou ainda da valorização dos saberes prévios e das vivências socioculturais dos estudantes. A proposta é, portanto, reconhecer a singularidade de cada sujeito e investir em ações pedagógicas que ampliem sua participação e autonomia, propiciando um ensino que vise à equidade e à garantia de direitos de aprendizagem.

Inclusão de estudantes com deficiência

Promover a inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar é um compromisso com o direito à educação. Esse direito, assegurado pelas diretrizes da política educacional brasileira, implica a garantia de participação, de aprendizagem e de aproveitamento pleno das experiências curriculares a todos os estudantes, com a promoção das adaptações necessárias para superar barreiras existentes.

Considerar a diversidade dos estudantes requer da escola medidas efetivas de flexibilização e dinamização do currículo, de forma a atender com equidade às necessidades educacionais, sejam elas decorrentes de deficiências, altas habilidades e superdotação ou condições específicas de desenvolvimento da criança.

Em uma perspectiva inclusiva, a escola que se espera no século XXI é aquela que requer novas concepções e novas formas de ensinar, aquela que acolhe a diversidade, promove a cidadania e forma sujeitos críticos, participativos e criativos (Mantoan, 2003). Assim, é fundamental que o professor disponha de estratégias didático-pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos. Entre essas estratégias, destacamos:

- Planejamento pedagógico acessível e flexível, que preveja diferentes formas de apresentar os conteúdos, de desenvolver atividades e de avaliar os estudantes, respeitando os ritmos, estilos e modos de aprender de cada um.
- Uso de recursos didáticos diversificados e de tecnologias assistivas, como materiais táteis, jogos adaptados, *softwares* de leitura de tela, pranchas de comunicação, entre outros, que ampliem as possibilidades de expressão e compreensão dos estudantes com deficiência.
- Organização de atividades em duplas, trios e pequenos grupos cooperativos, incentivando a interação dos estudantes e a valorização das trocas entre pares.
- Criação de ambientes de aprendizagem ricos em estímulos multissensoriais, com diferentes canais de acesso ao conhecimento (visual, auditivo, tátil), favorecendo o engajamento e a permanência de todos os estudantes nas atividades.
- Avaliação contínua e formativa, com foco nos avanços individuais e na mediação das dificuldades, em vez de uma comparação com padrões uniformes de desempenho.
- Práticas pedagógicas centradas na escuta ativa, na valorização das singularidades e na promoção da autonomia, compreendendo que o sucesso escolar está diretamente relacionado à qualidade do vínculo entre professor, estudante e conhecimento.

Para que essas estratégias sejam eficazes, é necessário investir em processos formativos que promovam a reflexão crítica sobre a prática docente e estimulem o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola. Também é essencial que a gestão escolar apoie a implementação de projetos político-pedagógicos inclusivos, garantindo tempo para planejamento coletivo, espaço para o compartilhamento de experiências e o envolvimento da comunidade escolar com essa agenda. A criação de grupos de estudo entre professores, o fortalecimento de redes de apoio intersetorial (com áreas como Saúde e Assistência Social) e o estímulo ao protagonismo docente são medidas que também contribuem diretamente para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

A sala de aula

Pensando nas intervenções que se podem fazer para auxiliar os diferentes grupos de estudantes, com seus distintos níveis de conhecimento sobre quaisquer

assuntos ou conteúdos, consideramos fundamental que as atividades propostas façam com que todos se sintam desafiados.

Uma intervenção possível é acompanhar os grupos de estudantes durante a execução das propostas, de modo a ajudá-los com palavras de incentivo ou dirigindo-lhes perguntas que os levem a refletir. Definir duplas de trabalho agregando estudantes com níveis diferentes (porém próximos) de conhecimento também é uma intervenção valiosa, uma vez que possibilita não apenas que eles se auxiliem mutuamente, mas também que o confronto de hipóteses seja favorecido.

Para diversificar o ambiente de aprendizagem e favorecer interações significativas entre os estudantes, é importante que o professor explore diferentes formas de organização da sala de aula além do modelo enfileirado. A disposição das carteiras em roda ou em agrupamentos móveis estimula o diálogo e a colaboração, permitindo que os estudantes compartilhem ideias, estratégias e conhecimentos. A criação de centros de aprendizagem ou estações rotativas, com propostas variadas de leitura, escrita, jogos linguísticos e atividades de escuta, também contribui para a autonomia e a ampliação das práticas de linguagem. Sempre que possível, é recomendável incluir espaços da comunidade escolar nas práticas pedagógicas, como a biblioteca, o pátio, o jardim ou outros ambientes coletivos, promovendo a integração dos estudantes em situações reais de uso da linguagem e favorecendo vínculos mais amplos com o contexto escolar.

Além da mediação do professor e da proposição de desafios adequados aos diferentes níveis de aprendizagem, é essencial que o ambiente da sala de aula favoreça o contato constante e significativo com a linguagem escrita. Para isso, a organização física do espaço deve considerar elementos que transformem a sala de aula em um ambiente alfabetizador. Isso inclui a presença de alfabetos móveis, cartazes de referência com nomes próprios e palavras significativas, um cantinho da leitura com livros variados e acessíveis, paredes com palavras escritas pelos estudantes, além de materiais manipuláveis, como fichas e jogos, que estimulem a experimentação e o uso ativo da escrita. Esses recursos, organizados de forma visível e convidativa, possibilitam que os estudantes se apropriem da escrita em situações reais e significativas, reforçando a aprendizagem de maneira autônoma e prazerosa.

Por todo o exposto, acreditamos que essa heterogeneidade é profícua ao trabalho pedagógico, uma vez que outros membros da turma podem ser informantes, questionar, trazer contraexemplos, atuar como modelo etc. Daí a importância de cuidar das interações feitas pela turma para garantir ao máximo que as informações circulem. Além disso, é fundamental estar atento aos ajustes, sempre necessários no caso de saberes discrepantes.

7. Competências socioemocionais

O trabalho com a linguagem na escola precisa considerar, além das competências cognitivas e linguísticas, as dimensões socioemocionais do desenvolvimento dos estudantes. As competências socioemocionais dizem respeito à capacidade de o estudante lidar consigo mesmo, com os outros e com as situações do cotidiano de forma ética, responsável, empática e cooperativa. Tais competências manifestam-se em padrões de pensamento, sentimentos e comportamentos que afetam não apenas a aprendizagem, mas também a convivência e o bem-estar dos sujeitos (John *et al.*, 2016).

Conforme estabelece a BNCC, as áreas do conhecimento contribuem diretamente para a formação integral dos estudantes. Em Linguagens, a promoção de situações de aprendizagem que articulam conhecimentos, valores, atitudes e sentimentos em práticas de linguagem significativas e socialmente situadas integra o “compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos” (Brasil, 2018, p. 61).

Entre as competências socioemocionais associadas ao uso da linguagem e à interação em grupo, destacam-se (Lopes *et al.*, 2022):

- Autogestão/Comunicação: capacidade da criança de manter o foco, organizar-se e cumprir tarefas com responsabilidade, mesmo quando exigem esforço ao longo do tempo. Saber escutar e se expressar com clareza e respeito, considerando os diferentes contextos, gêneros e interlocutores.
- Resiliência emocional: refere-se à habilidade de lidar com sentimentos negativos diante de dificuldades, recuperando-se de emoções como raiva, ansiedade ou tristeza.
- Colaboração: dialogar, negociar e tomar decisões compartilhadas, acolhendo a diversidade de opiniões e perspectivas.
- Amabilidade/Criatividade: capacidade de perceber e compreender os sentimentos das outras pessoas, tratando-as com respeito, formando amizades e mantendo relações saudáveis. Experimentar diferentes formas de autoria e expressão, mobilizando os recursos da linguagem de modo criativo.
- Resolução de problemas/Engajamento com os outros: enfrentar desafios discursivos e comunicativos com autonomia, flexibilidade e responsabilidade, bem como participar de conversas e iniciar interações sociais com facilidade. Disposição para agir em grupo, mostrar entusiasmo e expressar-se com segurança.
- Abertura ao novo: manter a curiosidade e a disposição para aprender, conhecer e valorizar diferentes realidades e culturas e refletir sobre elas.
- Pensamento crítico: posicionar-se com ética e responsabilidade diante de discursos e valores que circulam na sociedade.

No componente curricular Língua Portuguesa, essas competências podem ser desenvolvidas por meio de propostas que promovam:

- a escuta atenta e respeitosa de diferentes vozes e pontos de vista;
- o trabalho colaborativo na produção de textos orais e escritos;
- o debate de temas contemporâneos e socialmente relevantes;
- a análise crítica de discursos que circulam nos meios de comunicação;
- a interação com narrativas, resenhas e relatos que integrem experiências pessoais e coletivas;
- o uso consciente da linguagem como instrumento de ação, transformação e convivência pacífica entre as pessoas.

Assim, o ensino de Língua Portuguesa contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, não apenas ao favorecer a ampliação de repertório e o conhecimento sobre os gêneros discursivos, mas também ao criar oportunidades para que os estudantes se conheçam melhor, convivam de forma mais harmoniosa, ética e solidária e participem ativamente da vida em sociedade.

8. A avaliação

O processo de avaliação dos estudantes deve ser parte integrante da rotina do professor, uma vez que é essencial para a definição e o planejamento das ações pedagógicas. É com base nas informações coletadas pelo processo avaliativo que se torna possível traçar os objetivos de aprendizado, verificar se foram alcançados e identificar as fragilidades e necessidades de intervenções e complementações a serem realizadas.

Com esse objetivo, a concepção de avaliação orientadora desta coleção alinha-se com a proposta de ensino e aprendizagem apresentada na BNCC, pois permite uma análise das aprendizagens adquiridas pelo estudante e a identificação daquelas que ainda estão em desenvolvimento. Trata-se de decisão que deve se orientar pelo compromisso “com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” de cada estudante (Brasil, 2018, p. 16).

No campo da alfabetização e da aquisição da linguagem, é essencial que o professor mobilize estratégias de avaliação que permitam observar, de forma sistemática, como os estudantes se aproximam do sistema de escrita e das práticas sociais de linguagem. Entre essas estratégias, destacam-se as sondagens periódicas de escrita, que revelam hipóteses sobre a língua e ajudam a planejar intervenções adequadas; a análise de produções textuais espontâneas, que possibilita observar o avanço na construção de sentidos e na estruturação de gêneros; os registros de rodas de leitura e reconto, que evidenciam

compreensão, memória discursiva e fluência; bem como a observação das interações orais em sala de aula, importante para perceber o uso da linguagem em contextos reais. Essas estratégias devem ser integradas ao cotidiano da prática pedagógica e utilizadas como parte de um processo contínuo de tomada de decisões sobre o ensino.

Para apoiar o monitoramento das aprendizagens em uma perspectiva global das aprendizagens da turma, você pode produzir digitalmente fichas de observação em uma planilha e usá-las para cada uma das unidades do volume, considerando as habilidades específicas em questão em cada bimestre/trimestre/semestre.

Com essa intenção, esta coleção propõe o trabalho com a **avaliação diagnóstica**, a **formativa** e a **somativa** como base para o processo de avaliação a ser sugerido ao longo do material.

A avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem

Justamente por estar a serviço das aprendizagens, a avaliação precisa se apoiar em um processo, isto é, um conjunto de procedimentos e instrumentos interdependentes que permite ao professor conhecer o que o estudante sabe; diagnosticar lacunas nos processos de aprendizagem; propor situações para que defasagens sejam remediadas; promover novas aprendizagens previstas no ano, equalizando as aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC.

Esse processo avaliativo, além do foco global e individual sobre as aprendizagens, pressupõe etapas interdependentes:

- **Avaliação diagnóstica** – O que o estudante sabe e é pré-requisito para as novas aprendizagens? O que ele ainda não sabe? No início do volume, a seção **O que você já sabe?** atende a esses propósitos. Além disso, no **início de cada capítulo** desta obra, algumas atividades estarão sinalizadas na margem em U do Livro do Professor com orientações específicas para monitoramento do desempenho da leitura ou da escrita.
- **Avaliação formativa** – Quais são as dificuldades e os avanços demonstrados pelos estudantes ao longo do desenvolvimento das aprendizagens previstas? Essa avaliação configura-se como um movimento contínuo de acompanhamento dos estudantes. Ao longo dos capítulos, durante o processo de correção de atividades e reformulações de textos e respostas, é possível realizar o processo de avaliação de forma contínua. Além desses momentos, a seção **O que você aprendeu nesta unidade?** pode ser utilizada com essa finalidade.
- **Avaliação somativa** – O que o estudante desenvolveu e consolidou em relação às aprendizagens previstas ao final de um período ou ciclo predefinido? A seção de fechamento de volume **O que você aprendeu neste ano?** desempenha essa função.

Além disso, o contexto da escola e o contexto mais amplo da avaliação em larga escala, em âmbito nacional e internacional, também trazem dados sobre as aprendizagens, sendo uma perspectiva a ser considerada na reorientação do trabalho pedagógico do professor e da escola nos momentos de planejamento e replanejamento.

No âmbito nacional, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) reúne avaliações aplicadas em larga escala de forma censitária e amostral, voltadas à verificação das aprendizagens dos estudantes da Educação Básica. Atualmente, o Saeb contempla provas aplicadas em diferentes etapas de escolarização, com foco em Língua Portuguesa e Matemática, gerando indicadores que subsidiam políticas educacionais e a melhoria do ensino. No final das unidades, a seção **Hora do teste** traz questões no formato desse exame de larga escala para serem aplicadas pelo professor.

Na coleção, os procedimentos e os instrumentos do processo de avaliação somativa a cada volume dialogam com os referenciais do Saeb, assim como com os componentes fundamentais do processo de alfabetização e aquisição da linguagem com as práticas que devem ser garantidas na formação geral básica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme a BNCC.

A avaliação diagnóstica

Como mencionado anteriormente, a seção **O que você já sabe?**, disponível no início dos volumes, pode ser utilizada como instrumento de avaliação diagnóstica a ser proposta no início do ano letivo. Conforme a BNCC, “nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização” (Brasil, 2018, p. 59). Assim, no **volume 3** desta coleção, essa seção propicia a verificação de conhecimentos essenciais em relação ao sistema de escrita alfabética, de modo que o professor possa realizar seu planejamento a fim de garantir a consolidação da apropriação desse sistema e o desenvolvimento de outras habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, promovendo a progressão das aprendizagens. Já nos **volumes 4 e 5** as avaliações diagnósticas da seção **O que você já sabe?** concentram-se nas habilidades de leitura, com base em textos de gêneros previstos para o ano.

Esse primeiro instrumento avaliativo funciona como um mapeamento das aprendizagens que revela: quais estudantes precisarão de maior suporte na compreensão leitora; quais conhecimentos prévios já possuem sobre alguns dos gêneros a serem trabalhados; e que estratégias didáticas serão mais adequadas para promover avanços no percurso de cada um.

Outro instrumento de avaliação diagnóstica regular são as atividades propostas no início dos capítulos desta coleção, pois elas oferecem a possibilidade de realização desse mapeamento com uma frequência média mensal e sempre antes do início de um novo capítulo de estudo. Sugerimos que você organize em quadros as informações colhidas com base na realização dessas atividades, para que possa monitorar a aprendizagem de cada estudante individualmente e da turma como um todo ao longo do ano, planejando as intervenções pedagógicas apropriadas.

A avaliação formativa

Ao longo da coleção, o estudante também pode ser avaliado de forma contínua, com base nos objetivos de aprendizagem de cada unidade. Ao empreender a avaliação formativa, o professor pode acompanhar o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC para as unidades que compõem esta coleção e obter subsídios para a mediação da aprendizagem, incluindo ações pedagógicas em seu planejamento, como a prática regular de *feedbacks* formalizados aos estudantes.

Em uma concepção de avaliação como aprendizagem, sugere-se ao professor, portanto, a utilização das seções e subseções desta coleção como instrumento avaliativo processual, para o monitoramento específico de habilidades de leitura, escrita, produção de texto e oralidade. Nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante, são oferecidas as habilidades abordadas bem como orientações sobre como analisar as respostas. Com base nessas habilidades, propõe-se a elaboração de fichas de acompanhamento da aprendizagem (ver modelo mais adiante).

A seção **Sobre o texto**, por exemplo, pode ser utilizada como instrumento avaliativo para as habilidades de leitura, assim como a subseção **Roda de conversa** pode oferecer subsídios para monitoramento de algumas habilidades de oralidade.

No que se refere ao trabalho com a produção textual (oral, escrita ou multissemiótica), as orientações nas margens da reprodução reduzida das seções **Vamos produzir** do Livro do Estudante apoiam o professor na condução e intervenção dessa prática pedagógica para monitoramento de procedimentos de escrita, revisão e reescrita de produções textuais.

Além disso, uma estratégia para monitoramento e avaliação da alfabetização, que nesses anos compreende o processo de ortografização, bem como da aquisição da linguagem, é a utilização de atividades das seções **Pensando sobre a língua** e **O que você aprendeu nesta unidade?**. Esta última, conforme já mencionado, serve como um instrumento para consolidar sua observação do processo do estudante a cada unidade.

Observe a seguir um modelo de cabeçalho que pode ser reproduzido e afixado à ficha de acompanhamento de aprendizagem disponibilizada em seguida.

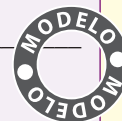
Modelo de cabeçalho para ficha de acompanhamento de aprendizagem

Nome: _____

Ano/Turma: _____ Número: _____ Data: ____/____/____

Professor(a): _____

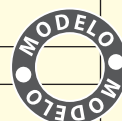
Alcançou: **S:** Sim **N:** Não **P:** Parcialmente



Agora, apresentamos um modelo de ficha de acompanhamento de aprendizagem com os critérios avaliativos elaborados com base nas habilidades dos capítulos 1 e 2 (Unidade 1) do volume 3. Esse modelo pode ser utilizado como exemplo para a elaboração das fichas de acompanhamento da aprendizagem para as demais unidades da coleção.

Ficha de acompanhamento de aprendizagem da Unidade 1

Habilidades de leitura	Critério	Alcançou?
EF35LP03 EF35LP21	Lê, com autonomia, carta pessoal ficcional, mobilizando processos de compreensão de leitura?	
EF15LP01	Reconhece o que é uma carta do leitor?	
EF03LP18	Lê, com autonomia, carta do leitor, mobilizando os processos de compreensão de leitura?	
EF35LP21 EF15LP16	Lê, com autonomia, conto, mobilizando os processos de compreensão de leitura?	
EF35LP22	Percebe diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação?	
EF15LP15	Envolve-se nas leituras, por gosto e interesse, valorizando os textos literários?	
Habilidades de escrita	Critério	Alcançou?
(retomada do ciclo de 1º e 2º ano)	Conhece o alfabeto, a ordem alfabética e os formatos de imprensa e cursivo das letras?	
(retomada do ciclo de 1º e 2º ano)	Grafa corretamente palavras com b/p, t/d e v/f, m/n , demonstrando domínio dessas relações grafofonêmicas?	
EF35LP12 EF35LP13	Compreende que as relações entre fala e escrita nem sempre têm correspondência grafofonêmica exata?	
EF03LP01	Grafa corretamente palavras com r/rr, c/g e m/n antes de consoantes, demonstrando compreensão dessas relações grafema-fonema?	
EF03LP07	Identifica o uso adequado dos sinais de pontuação estudados: interrogação, exclamação e ponto-final?	
Habilidades de produção de texto	Critério	Alcançou?
EF03LP20	Produz carta do leitor, usando com intencionalidade recursos necessários para assumir posicionamento em relação ao que escolhe comentar e para argumentar em favor do posicionamento assumido?	
EF35LP10 EF15LP12	Planeja e realiza entrevista oral, de acordo com as intencionalidades definidas previamente?	
EF15LP05 EF35LP07	Produz relato de memórias, usando com intencionalidade recursos necessários para expressar sentimentos e emoções sobre o vivido, trabalhando com critérios nas diferentes etapas da produção textual?	
Habilidades de oralidade	Critério	Alcançou?
EF15LP13	Expressa-se oralmente, em situação de apresentação ao público, de acordo com as intencionalidades definidas previamente?	
EF15LP09	Expressa-se nas situações de interação oral com clareza, interesse, escuta atenta, em postura de abertura, diálogo e colaboração?	
EF35LP11	Compreende que a língua varia de região para região, no uso de vocábulos (léxico) e na pronúncia das palavras (sotaque)?	



A avaliação somativa

Além das avaliações diagnósticas e formativas, ao término do ano, na seção **O que você aprendeu neste ano?**, é oferecido um instrumento de avaliação com itens de aferição dos processos gerais de compreensão de leitura, em textos-base representativos dos gêneros focados ao longo do ano, e atividades voltadas à verificação das aprendizagens relativas à escrita.

Essa avaliação permite que você identifique os progressos do estudante e mapeie as habilidades que ainda estão em desenvolvimento e que merecerão a atenção do professor atuante no ano seguinte, favorecendo uma cultura global de avaliação focada no desempenho do estudante na escola.

Outras maneiras de avaliar

Outras concepções, formas e instrumentos de avaliação podem ainda ser aplicados no trabalho docente, em razão da necessidade de adaptação às demandas específicas de cada turma e à realidade escolar de cada contexto. Entre esses instrumentos, podem ser usados o portfólio de produções dos estudantes, que permite observar progressivamente os avanços na escrita; os registros de rodas de conversa, que evidenciam o desenvolvimento da oralidade; os ditados reflexivos, úteis para analisar hipóteses de escrita; os relatos orais e os textos espontâneos, que revelam formas próprias de expressão; as leituras em voz alta acompanhadas de observações, que indicam fluência e compreensão; além de atividades de reescrita coletiva, debates sobre textos lidos e autoavaliações que envolvem os estudantes no processo. Esses instrumentos devem ser utilizados de forma flexível, sensível às singularidades dos estudantes e integrados ao cotidiano da sala de aula.

9. Organização da obra

Apresentamos a seguir uma visão geral da organização da obra, detalhando a estrutura das seções e dos boxes que compõem os volumes da coleção.

Essa descrição tem como objetivo explicitar a função didático-pedagógica de cada seção, bem como sua articulação com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC. Trata-se de um panorama que permite ao professor compreender o encadeamento das propostas e como cada parte do material contribui para o desenvolvimento das práticas de linguagem e do processo de alfabetização dos estudantes.

Seções

O que você já sabe?

Avaliação diagnóstica que afere as aprendizagens desenvolvidas em ano anterior, envolvendo o conhecimento alfabético e o grau de consciência fonológica e fonêmica, além da compreensão leitora com base em gêneros textuais vistos anteriormente.

Abertura da unidade

Leitura dialogada de imagem com o propósito de promover a ativação, a construção e o compartilhamento de conhecimentos prévios relativos à temática abordada na unidade, com engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Abertura de capítulo

A seção propõe a leitura de texto relacionado à temática ou aos gêneros abordados no capítulo, favorecendo o desenvolvimento da compreensão leitora. Promove, ainda, a reflexão sobre o sistema da escrita.

Texto 1 e Texto 2

Oferecimento de textos de variados gêneros, com diferentes propostas de modalidades de leitura e levantamento de expectativas em relação ao que será lido.

Sobre o texto

Questões de compreensão leitora que envolvem as estratégias de leitura e de exploração de aspectos linguísticos voltados à construção de sentidos do texto. As questões contemplam habilidades como localizar e extrair informações explícitas de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Pensando sobre a língua

Seção voltada para a compreensão da escrita como sistema (reflexões sobre o conhecimento alfabético, a consciência fonêmica e fonológica e a ortografização), de seus aspectos notacionais e seus usos.

Vamos produzir

Oferece propostas de produção de textos orais, escritos e multissemióticos, visando à aprendizagem das etapas de produção e incentivando a circulação dos textos produzidos.

Vamos brincar

Espaço para reflexões sobre o conhecimento alfabético e a consciência fonêmica e fonológica por meio de atividades lúdicas que retomam aprendizagens sobre a língua.

Ler para

Seção especial, itinerante, voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura, priorizando a conscientização sobre determinado objetivo da leitura: ler para se divertir, para aprender, para se informar etc., e procedimentos que podem ser adotados para cumprir esse objetivo.

O mundo que queremos

Seção especial, itinerante, voltada à promoção de atitudes cidadãs com base na reflexão sobre um tema de relevância social em interface com os TCTs, os ODS e sugestão de abordagem interdisciplinar do assunto.

O que você aprendeu nesta unidade?

Proposta de avaliação formativa apresentada no final da unidade para avaliação das aprendizagens promovidas ao longo dos capítulos que integram a unidade.

O que você aprendeu neste ano?

Avaliação somativa relativa à compreensão leitora, com itens de aferição dos processos gerais de compreensão de leitura em texto representativo dos gêneros estudados e do conhecimento sobre o sistema alfabético. Apresenta uma subseção chamada **Hora do teste** que simula questões do Saeb.

Boxes

Conceito – apresenta breve exposição conceitual para introduzir ou sistematizar noções-chave desenvolvidas.

Glossário – apresenta acepção das palavras destacadas nos textos, com os termos organizados na ordem da leitura para facilitar a identificação pelos estudantes em fase de alfabetização.

Pelo Brasil – abrange a diversidade cultural e regional do Brasil, trazendo informações de ampliação sobre algum aspecto relacionado ao capítulo em estudo.

Descubra – oferece indicações de livros, vídeos, passeios, músicas etc. para ampliação do repertório do estudante.

Livro Digital do Estudante

Na versão digital do Livro do Estudante, são oferecidos infográficos clicáveis para ampliação do conteúdo. Esses objetos digitais estarão sinalizados por meio deste ícone:

 Título do Objeto Digital

10. Organização dos conhecimentos na coleção

Nos três volumes que compõem esta coleção, a organização dos conhecimentos é proposta de modo que os estudantes possam ser apresentados, de maneira progressiva e gradual, aos tópicos linguísticos, textuais e temáticos facilitados pelos capítulos e pelas unidades.

A seguir, reproduzimos um resumo simplificado do conjunto de conteúdos de cada volume, de modo a permitir a organização e o planejamento das aulas.

Quadro de conteúdos – 3º ano

Capítulo	Texto 1/Texto 2	Pensando sobre a língua	Vamos produzir
1	Carta pessoal; Carta de leitor.	Alfabeto; Palavras com b/p , f/v , d/t , m/n ; Linguagem formal e informal; Palavras com l e u ; Variação regional; Diferença entre fala e escrita.	Apresentação oral; Carta de leitor.
2	Conto; Crônica.	Palavras-guia; Palavras com r e rr ; Pontos de interrogação, de exclamação e ponto final; Uso de m e n antes de consoante.	Relato de memória; Entrevista.
3	Autorretrato literário; Diário pessoal ficcional.	Substantivo e verbo; Palavras com c e qu ; Adjetivo; Palavras com s , ss , c e ç .	Autorretrato falado; Página de diário ficcional.
4	Cordel; Texto dramático.	Palavras com ch , lh e nh ; Palavras com s e z ; Formação de palavras.	Declamação de cordel; Texto dramático.
5	História em quadrinhos; Receita culinária.	Diminutivo; Aumentativo; Divisão silábica.	História em quadrinhos; Receita culinária.
6	Postagem em rede social; Regras de visitação.	Substantivo: masculino e feminino; Sílabas tônicas; Substantivo: singular e plural; Acentuação das palavras monossílabas e das oxítonas; Palavras com r e rr .	Postagem; Regras de convivência.
7	Notícia; Anúncio de propaganda.	Concordância: Adjetivo e substantivo; Palavras com g e gu ; Expressões da língua portuguesa; Letras l e r no meio de sílaba.	Notícia em vídeo; Anúncio de propaganda.
8	Conto de ficção científica; Relatório de observação e pesquisa.	Pontuação: dois-pontos e travessão; Vogais nasais; Conto de ficção científica; Substantivo comum e substantivo próprio; Letra x e os sons que ela representa.	Conto de ficção científica; Relatório de observação e pesquisa.

Quadro de conteúdos – 4º ano

Capítulo	Texto 1/Texto 2	Pensando sobre a língua	Vamos produzir
1	Texto dramático; Texto de opinião.	Letra e som; Palavras terminadas em -agem ; Encontros vocálicos; Palavras terminadas em -oso/-osa .	Debate; Leitura dramática.
2	Conto de artimanha; Poema.	Divisão silábica em encontros vocálicos; Encontro consonantal; Dígrafo; Variedades da língua.	Conto de artimanha; Poema.
3	Transcrição de vídeo; Notícia.	Divisão silábica em encontros consonantais; Acentuação; Substantivo: simples e composto; Divisão silábica dos dígrafos.	Debate regrado; Notícia.
4	Mito; Texto expositivo de divulgação científica.	Vocativo; Acentuação de palavras paroxítonas; Sinônimos e antônimos; Aposto.	Apresentação oral; Texto expositivo.
5	Texto instrucional; Verbetes enciclopédico.	Adjetivo e locução adjetiva; Palavras com a/ai, e/ei, o/ou ; Concordância entre substantivo e adjetivo; Graus do adjetivo: comparativo e superlativo.	Vlog de divulgação científica; Verbetes enciclopédico.
6	Primeira página de jornal; Poema visual; poema concreto.	Pessoas do discurso e pronomes pessoais; Palavra com g e j ; Pronomes de tratamento; Palavras com c e ç .	Chamada de telejornal; Poema visual.
7	Conta de energia elétrica; Modelo de carta de reclamação do consumidor.	Palavras terminadas em -ez e -eza ; C, s, ss, sc, sç e xc representando o mesmo som; Verbo; Verbo: pessoa e número.	Enquete; Carta de reclamação.
8	Entrevista; Instrução de jogo.	Concordância: substantivo e verbo; Palavras terminadas em -isar e -izar ; Tempos verbais: presente, passado e futuro; Palavras terminadas em -am e -ão .	Entrevista; Tutorial em vídeo.

Quadro de conteúdos – 5º ano

Capítulo	Texto 1/Texto 2	Pensando sobre a língua	Vamos produzir
1	Texto instrucional de regras de jogo; Crônica.	Formação de palavras por composição; Palavras semelhantes, significados diferentes (1); Formação de palavras por derivação; Por que, porque, por quê e porquê .	Texto instrucional de regras de jogo; Crônica.
2	Verbetes de dicionário; Texto dramático.	Pronome pessoal; Acentuação de palavras monossílabas, oxítonas e proparoxítonas; Pronome demonstrativo; Acentuação de palavras paroxítonas.	Verbetes de dicionário; Encenação teatral.
3	Cartum; Artigo de opinião.	Advérbio; Palavras terminadas em -ice e -isse ; Locução adverbial; Palavras terminadas em -esa e -eza .	Cartum; Artigo de opinião.
4	Poema; Resenha crítica.	Verbo; Usos de vê/veem e lê/leem ; Verbo principal e verbo auxiliar; Usos de tem/têm e vem/vêm .	Declamação de poemas; Resenha em vídeo.
5	Poema visual; Ciberpoema; Artigo expositivo.	Pronome possessivo; Abreviaturas e siglas; Palavras semelhantes, significados diferentes (2).	Ciberpoema; Artigo expositivo.
6	Conto de enigma; Piada.	Artigos e preposições; Palavras derivadas com significados contrários; Numeral; Palavras mau e mal .	Conto de enigma; Contação de piadas, causos e anedotas.
7	Curiosidade; Entrevista.	Frase e oração; C, ç, s, x, z, ss, sc, sç e xc ; Sujeito e predicado; Sons representados pela letra x .	Curiosidade; Entrevista.
8	Reportagem impressa; Reportagem digital.	Conjunções; Palavras: usos e significados; Concordância nominal; Traz, trás e atrás .	Reportagem impressa; Reportagem digital.

11. Sugestão de cronograma anual

A seguir, oferecemos sugestões de cronogramas bimestrais, trimestrais e semestrais de acordo com a distribuição dos capítulos desta obra.

Sugestão de cronograma anual por bimestre

Bimestre	Capítulos	Observações
1º bimestre	1 e 2	No início do ano, ambientar a turma e consolidar rotinas de leitura e escrita.
2º bimestre	3 e 4	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
3º bimestre	5 e 6	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
4º bimestre	7 e 8	Ao final, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

Sugestão de cronograma anual por trimestre

Trimestre	Capítulos	Observações
1º trimestre	1, 2 e 3	No início do ano, ambientar a turma e consolidar rotinas de leitura e escrita.
2º trimestre	4, 5 e 6	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
3º trimestre	7 e 8	Ao final do ano, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

Sugestão de cronograma anual por semestre

Semestre	Capítulos	Observações
1º semestre	1, 2, 3 e 4	No início do ano, prever tempo para introdução das rotinas e adaptação da turma.
2º semestre	5, 6, 7 e 8	Ao final do ano, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

Trata-se de uma proposta que pode ser avaliada e adaptada por você conforme a necessidade e a realidade de seu contexto escolar. Para isso, considere as especificidades de sua turma, o calendário escolar, os projetos institucionais e as demandas locais para fazer os ajustes necessários.

12. Referencial bibliográfico comentado

ANTÔNIO Nóvoa – Desafios do trabalho e formação docentes. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (1h17min). Publicado pelo canal Sindicato dos Professores Municipais Novo Hamburgo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Nessa conferência, Nóvoa trata sobre a profissionalização dos professores e faz considerações sobre o problema da formação de professores no mundo contemporâneo.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matrizes de referência de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb**: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/matriz_de_referencia_de_lingua_portuguesa_e_matematica_do_saeb.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

Documento que apresenta os descritores para avaliação em Língua Portuguesa e Matemática referentes ao 5º e ao 9º ano do Ensino Fundamental e à 3ª série do Ensino Médio estabelecidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 4 ago. 2025.

Essa lei regulamenta o sistema educacional da Educação Básica nos âmbitos público e privado. Estabelece os deveres da União, dos estados e dos municípios que dizem respeito ao direito à educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

Este livro, organizado por três professoras da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, é uma iniciativa do Ministério da Educação para abordar o desenvolvimento da linguagem escrita por crianças no 1º ano do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Documento que oferece subsídios teóricos que orientam a política educacional de ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos de duração, com foco no desenvolvimento das crianças ingressantes de seis anos de idade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 4 ago. 2025.

Documento normativo que define o conjunto das aprendizagens essenciais a compor nos currículos da Educação Básica em instituições públicas e privadas do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de implementação**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

Documento que apresenta o percurso histórico do estabelecimento de temas para a orientação do trabalho escolar, fomentando a interdisciplinaridade como importante pressuposto pedagógico.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

O autor explica como organizar e gerir um círculo de leitura, fornecendo subsídios teóricos e sugestões de atividades para educadores.

CRUZ, M. do C. S.; MANZONI, R. M.; SILVA, A. M. P. da. Rotinas de alfabetização na perspectiva do letramento: a organização do processo de ensino e de aprendizagem. *In*: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012.

O texto apresenta considerações sobre a organização da rotina nas aprendizagens de alfabetização na perspectiva do letramento.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Com base na psicolinguística e na teoria de Piaget, as autoras investigam as hipóteses que as crianças constroem sobre o sistema de escrita e verificam que esse processo não é linear nem uniforme.

FIORIN, J. L. Argumentação e discurso. **Bakhtiniana**, São Paulo, n. 9, v. 1, p. 53-70, jan./jul. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/17352/14746>. Acesso em: 15 jul. 2025.

O artigo trata da relação entre retórica e argumentação baseado no exame crítico da tradição das teorias do discurso.

JOHN, O. P.; PRIMI, R.; DE FRUYT, F.; SANTOS, D. Competências socioemocionais no INAF 2015: estrutura, histórico e avaliação. *In*: **Estudo especial sobre alfabetismo e competências socioemocionais na população adulta brasileira**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna; Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Nesse relatório, os resultados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) em 2015 são discutidos em relação a três parâmetros socioemocionais: abertura ao novo, autogestão e autoconceito.

LOPES, B. C. *et al.* Competências socioemocionais e a criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *In*: ZUAZZI, A. C.; ALVES, G. (org.). **Competências socioemocionais e emocionais da criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2022.

O texto faz considerações gerais sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais de crianças no Ensino Fundamental Anos Iniciais (EFAI).

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

A autora examina o tema da interdisciplinaridade considerando a necessidade de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade social, para evitar a fragmentação do ensino e viabilizar a formação integral dos estudantes.

MACHADO, R. S. B. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. 2002. Tese (Livro-docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

A tese examina o papel das narrativas tradicionais na contemporaneidade e busca oferecer instrumentos aos professores sobre a prática de narrar histórias.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

A autora expõe suas ideias sobre a inclusão escolar e observa que o problema da inclusão é, a uma só vez, social, legal e pedagógico.

MARINHO, A. de L. S.; PEREIRA, S. V. M. Escolhas prévias e intencionalidades pedagógicas na alfabetização [recurso eletrônico]. *In*: SILVA, L. N. da; MONTEIRO, R. da S.; PEREIRA, S. V. M. (org.). **Reflexões sobre fazeres em alfabetização**. Recife: Ed. UFPE, 2022. Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/226.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

Neste artigo, as autoras propõem uma reflexão sobre a importância do planejamento e da intencionalidade no trabalho docente e apresentam um relato de caso em uma turma de 1º ano de Ensino Fundamental.

MORAIS, A. G. **Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão dos velhos métodos?** Recife: UFPE/Centro de Educação/CEEL, 2006.

O autor problematiza a necessidade de pensar além dos velhos métodos de alfabetização e propõe uma discussão sobre metodologias de alfabetização, considerando a formação continuada de professores, a ampliação do Ensino Fundamental e outros temas afins.

MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2012.

Nessa obra, o autor apresenta sugestões práticas para o ensino da ortografia. Sugere ao professor criar situações de aprendizagem orientadas por objetivos a fim de que o estudante tenha condições de refletir sobre sua própria produção escrita.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasília, DF: Nações Unidas, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Este documento interativo apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e especifica como vem se dando sua implantação no Brasil. Por meio de filtros personalizáveis, é possível acessar detalhes a respeito de locais atendidos e recursos investidos para alcançar os ODS no país.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor discute a abordagem formativa da avaliação, marcando seu papel principal: favorecer a regulação e a autorregulação das aprendizagens. Por meio das reflexões apresentadas, é possível apreender estratégias para que a avaliação esteja a serviço das aprendizagens e do aprender a aprender.

RANGEL, E. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

Guia para o uso de dicionários em sala de aula com base nos acervos selecionados pelo PNLD Dicionários 2012 e enviados pelo MEC às escolas.

SILVA, L. G. dos S. Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2004.

Nessa obra, com foco na inclusão de estudantes com deficiências, propõem-se reflexões teóricas e ações práticas para promover a participação de todos os estudantes no cotidiano da sala de aula.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2005.

Trata-se de um manual sobre os conceitos de alfabetização e letramento voltado à formação continuada de professores.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra discorre sobre o ato da leitura como um processo complexo e apresenta uma série de procedimentos, denominados pela autora como estratégias, que podem ser utilizados para facilitar a compreensão leitora, isto é, para a prática da leitura nas escolas.

13. Sugestões de bibliografia complementar

ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

O livro promove uma reflexão sobre práticas de ensino do português que favoreçam aprendizagens de modo mais contextualizado, em situações de uso efetivo da língua.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Ensinar a produção escrita. In: DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** Campinas: Mercado de Letras, 2010.

O capítulo aborda a produção escrita como uma prática de linguagem que envolve as operações de contextualização, elaboração e tratamento de conteúdos temáticos, planificação, textualização e revisão (processual e final).

FRIEDMANN, A. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis: Vozes, 2004.

A coletânea reúne 200 brincadeiras tradicionais que favorecem o movimento e a criatividade.

LINDEN, S. V. D. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: SESI-SP Editora, 2020.

Além da história do livro ilustrado, a obra aborda os tipos de relação que se estabelecem entre texto escrito e ilustração, subsidiando e diversificando o trabalho com a formação do leitor, especialmente do leitor literário.

SCHNEUWLY, B. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Os textos dessa publicação versam sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais e propõem encaminhamentos para o ensino dos gêneros privilegiados pelo projeto da escola ou do ano de ensino.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra coloca em foco a intervenção pedagógica, propondo critérios que visam contribuir para uma prática reflexiva e coerente do professor, levando em conta as condições em que a intervenção ocorre.

ISBN 978-85-16-14316-9



9 788516 143169